



6º Congresso de Extensão da UFRJ

ANAIS 2009

UNIVERSIDADE

SOCIEDADE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Pró-Reitoria de Extensão

ANAIS

6º Congresso de Extensão da UFRJ

Rio de Janeiro, 2009

Organização:
Ana Inês Sousa

Revisão de texto:
Sérgio de Arruda Franco

Sistema de informação:
Renan Farias Martins
Vinicius Soares Santana

Programação Visual:
Claudio Bastos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PR-5

Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da Reitoria, 8º andar – sala 815 – Cidade Universitária
Ilha do Fundão - Rio de Janeiro – RJ - CEP 21.941-901
Tels: (21) 2598-9647, fax: (21) 2598-9695
Endereço Eletrônico: extensao@pr5.ufrj.br
www.pr5.ufrj.br

ANAIS



6º Congresso de Extensão da UFRJ

5 a 9 de novembro de 2009
Rio de Janeiro – RJ

Realização

Pró-Reitoria de Extensão / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio

Banco do Brasil

Fundação Universitária José Bonifácio

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza / UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Prof. Aloisio Teixeira

Vice-Reitora

Profa. Sylvania da Silveira Mello Vargas

Pró-Reitora de Graduação – PR-1

Profa. Belkis Valdman

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – PR-2

Profa. Angela Uller

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento – PR-3

Prof. Carlos Antonio Levi da Conceição

Pró-Reitor de Pessoal – PR-4

Prof. Luiz Afonso Henriques Mariz

Pró-Reitora de Extensão – PR-5

Profa. Laura Tavares Ribeiro Soares

Superintendente Geral de Administração e Finanças - SG-6

Prof. Milton Reynaldo Flores de Freitas

Prefeito

Prof. Hélio de Mattos Alves

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Gabinete da Pró-Reitora de Extensão

Profa. Laura Tavares Ribeiro Soares
Cátia Maria da Silva Brito
Isabel Cristina Alencar de Azevedo
Maria Monteiro de Lima
Tânia Maria Vieira dos Santos

Superintendência Acadêmica de Extensão

Profa. Ana Inês Sousa
Ana Cecília Augusto
Ana Luzia Silva Rodrigues
Adriane Aparecida Moraes
Jândia Maria Gomes Paiva
Renan de Farias Martins

Superintendência Administrativa de Extensão

Almaisa Monteiro Souza
Alexandre Vieira Santo
Simone Andrade de Souza Di Stasio

Divisão de Educação

Cleide de Morais Lima
Eliane de Jesus Menezes
Lucinda Jose de Oliveira
Rosa Maria Roboredo

Divisão de Integração Universidade Comunidade

Ana Paula de Abreu Costa de Moura
Christina Geórgia Fernandes dos Santos
Eliana Sousa Silva
Eduardo Tavares Fernandes
Marco Antonio Ramos de Paula
Maria Helena de Almeida Gomes
Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias
Selma Bento de Almeida
Solange Alves de Souza Rodrigues

Divisão de Cultura

Profª Maria José Chevitarrese
Dulce Maria de Oliveira Peixoto Terra

Divisão de Eventos

Marco Antonio de Oliveira Felipe
Jane Frenk Pereira
Marco Aurélio Schietti Rodrigues

Divisão de Atividades Gerenciais

Claudia Meireles da Costa e Silva
Ana Lucia Rodrigues de Moreira
Cláudio Virgínio de Souza
Edilson da Silva Carvalho
Jonhson Braz da Silva
Luis Paulo Mendes da Silva
Manoel José Coelho da Costa

Núcleo de Produção Editorial da Extensão

Claudio Bastos
Sergio de Arruda Franco

Núcleo de Comunicação

Alexandre Bortolini



6º Congresso de Extensão da UFRJ

Comissão Organizadora

Laura Tavares Ribeiro Soares - Pró-Reitora de Extensão

Ana Inês Sousa - Superintendente Acadêmica de Extensão

Almaisa Monteiro Souza - Superintendente Administrativa de Extensão

Maria José Chevitaresh - Diretora da Divisão de Cultura

Marco Antonio de Oliveira Felipe - Diretor da Divisão de Eventos

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Diretora da Divisão de Integração Universidade Comunidade

Cleide de Moraes Lima - Diretora da Divisão de Educação

Claudia Meireles da Costa e Silva - Diretora da Divisão de Atividades Gerenciais

Ana Cecília Augusto – Superintendência Acadêmica de Extensão

Ana Luzia Silva Rodrigues - Superintendência Acadêmica de Extensão

Adriane Aparecida Moraes - Superintendência Acadêmica de Extensão

Jândia Maria Gomes Paiva - Superintendência Acadêmica de Extensão

Renan de Farias Martins - Superintendência Acadêmica de Extensão

Claudio Bastos – Núcleo de Produção Editorial da Extensão

Sumário

Comunicação

| | |
|--|----|
| A Língua Portuguesa nas Telas..... | 21 |
| A Natureza Faz História: em Busca de uma Representação do Museu Nacional na Internet..... | 22 |
| Agência Experimental de Publicidade - Fase I..... | 23 |
| Agência Experimental de Publicidade - Fase 2..... | 24 |
| Comunicação Comunitária: o Caso Cidade de Deus..... | 25 |
| Construindo uma Representação Virtual do Museu Nacional..... | 26 |
| Internet como Ferramenta de Democratização da Informação no Programa de Extensão da Vila Residencial / UFRJ..... | 27 |
| ITCPOP - Comunicação e Didática para Cooperados..... | 28 |
| Novas Mídias na Popularização da Ciência..... | 29 |
| Pontão de Cultura Digital..... | 30 |
| Homofobia na Escola: o Audiovisual como Instrumento de Transformação..... | 31 |

Cultura

| | |
|--|----|
| Você Conhece o Forum de Ciência e Cultura ?..... | 32 |
| A Arte da Animação e o Folclore Brasileiro..... | 33 |
| A Ciência no Museu Nacional/UFRJ: Recorte de uma Década de Fontes, Fatos e Relacionamentos entre Arquivos (1910/1919)..... | 34 |
| A Função do Projeto Folclorizar nas Parcerias Estabelecidas com outros Projetos..... | 35 |
| A Imagem da Arte: Experiências no Campo Sensorial e Perceptivo no Âmbito do PAJA/UFRJ..... | 36 |
| Acervos Documentais: a Memória como Processo e Construção Social..... | 37 |
| As Cirandas de Tarituba – Espetáculos e Pesquisa de Campo..... | 38 |
| Carlos Chagas Filho, Exemplo de Amor Pela Ciência..... | 39 |
| CEME - Centro de Memória da Escola de Educação Física da UFRJ..... | 40 |
| Ciência em Cena..... | 41 |
| Conjunto Sacra Vox..... | 42 |
| Coral Brasil Ensemble-UFRJ Interpreta Obras Inéditas: uma Proposta de Divulgação da Música Contemporânea..... | 43 |
| De Pijama no Museu Nacional..... | 44 |
| Educação Não-Formal e Geodiversidade: a Importância do Museu da Geodiversidade para Entendimento dos Fenômenos do Planeta Terra..... | 45 |
| Embarcando na Leitura para a Ilha de Paquetá..... | 46 |
| Esquina no CIEP: Conhecendo a Cidade e a Si Mesmos..... | 47 |
| Esquina no CIEP: Produzindo Fotografias, Produzindo Cultura e Valorizando o Cotidiano de Jovens da Maré..... | 48 |
| Esquina no CIEP: Sistematizando uma Metodologia de Animação Cultural..... | 49 |
| Estimulando a Construção e Divulgação de Conhecimentos: os Eventos Promovidos Pelo Programa de Estudos Medievais- UFRJ..... | 50 |
| Feira Poética - Corpo, Arte e Pensamento..... | 51 |
| Formação da Companhia Comunidança – Desdobramento de um Projeto de Extensão com Dança..... | 52 |
| Formando Platéia em Dança no Campus da UFRJ..... | 53 |

| | |
|--|----|
| Há Validade dos Mecanismos da Arte em um Museu de Ciência? | 54 |
| Ilha design..... | 55 |
| Brasil Ensemble-UFRJ Canta Jonh Rutter e Edino Krieger: Divulgando a Música Coral de Concerto | 56 |
| Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos..... | 57 |
| Museu para Todos: Acessibilidade aos Museus do IPHAN no Estado do Rio de Janeiro | 58 |
| O que Há Debaixo dos seus Pés? A Mídia Impressa e Digital como Meio de Divulgação do Museu da Geodiversidade | 59 |
| Quinteto Experimental de Sopros da Escola de Música-UFRJ | 60 |
| Resgate de uma Memória | 61 |
| Série Concertos Didáticos: Brasil Ensemble-UFRJ e Convidados..... | 62 |
| Teatro na UFRJ..... | 63 |
| Tramas e Tessituras: uma Travessia | 64 |
| Turismo Cultural no Bairro Imperial..... | 65 |

Direitos Humanos e Justiça

| | |
|---|----|
| 1ª Conferência Livre dos Presos: Proposições Libertárias dos Privados da Liberdade..... | 66 |
| A Cela do Seguro: Proteção ou Segregação? A Experiência na 52ª Delegacia de Polícia de Nova Iguaçu | 67 |
| A Dança como Recurso para Desenvolvimento de Potencialidades: a Experiência da Oficina de Corpo para Crianças..... | 68 |
| A Família Homoafetiva e os Entraves Legais para a Garantia dos Direitos Individuais aos Homossexuais: um olhar a partir do NIAC | 69 |
| A Garantia da Proteção Integral de Crianças e Adolescentes através do SGD no Contexto da Violência Sexual | 70 |
| A Psicologia e o Adolescente em Conflito com a Lei: Construindo Novos Olhares..... | 71 |
| Acessibilidade a Escolas: Projetos e Orientações para a Inclusão da Pessoa com Deficiência..... | 72 |
| Balcão de Direitos: por uma Prática Jurídica Dialógica e Emancipatória..... | 73 |
| Breve Retrato dos Órgãos do SGD no Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: a Experiência do PAIR..... | 74 |
| Centro de Cidadania da Praia Vermelha | 75 |
| Conhecer para Intervir – Reflexões sobre um Agir Jurídico Sensível às Relações Sociais..... | 76 |
| Construção de Alternativas para a Efetivação dos Direitos Humanos | 77 |
| Construindo a Interdisciplinaridade na 52ª Delegacia de Polícia: Novos Possíveis nas Práticas Privativas de Liberdade..... | 78 |
| Copacabana e Terceira Idade: Atração e Exclusão | 79 |
| Dandaras Maré: Traçando Redes de Superação ao Racismo e Intolerância | 80 |
| Extensão em Direito: uma Análise Crítica da Assessoria Jurídica Popular em Valença..... | 81 |
| Juventudes, Criminalização da Sexualidade e Produção de Processos de Escolha: a Experiência Extensionista de Dispositivos Grupais com Jovens Institucionalizados..... | 82 |
| O Bairro-Favela da Maré: Reconhecimento e Percepções | 83 |
| O Conceito de Violência Sexual e suas Implicações para a Intervenção Profissional | 84 |
| Oficina de Leitura do CRMMCR: uma Alternativa para o Enfrentamento à Violência de Gênero | 85 |
| Oficinas Psicosociais para Jovens do Bairro Maré | 86 |
| Oficinas Temáticas: um Espaço para a Promoção em Direitos Humanos e Cidadania | 87 |
| Parentalidade: uma Demanda Jurídica..... | 88 |
| Perfil NIAC de Resolução de Conflitos..... | 89 |
| Programa de Inclusão Social - Vila Residencial da UFRJ..... | 90 |

| | |
|---|----|
| Projeto de Requalificação Urbana sob o Prisma dos Direitos Humanos | 91 |
| Reflexões sobre os Conselhos Tutelares no Campo da Cidadania de Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual | 92 |
| Subjetividades em Conflito com a Lei: Construção Compartilhada do Conhecimento Através da Suspensão do Saber | 93 |
| Trabalho Escravo Contemporâneo Longe e/ou Perto de Nossos Olhos..... | 94 |
| Uma Maré de Mulheres: uma Experiência no Projeto de Extensão Universitária de Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa..... | 95 |
| Universitários pela Paz 2009..... | 96 |
| Valorização Cultural e Extensão Universitária: Fomentando a Cultura | 97 |
| Diagnóstico da Vila Residencial para Regularização Fundiária | 98 |
| Projeto Balcão de Direitos e o Acesso à Cidadania por Meio da Documentação | 99 |

Educação

| | |
|--|-----|
| A Fantástica Máquina de Ouvir..... | 100 |
| Diversidade dos Ecossistemas Costeiros do Norte Fluminense: a Primeira Exposição do Espaço Ciência NUPEM/ UFRJ, em Macaé (RJ)..... | 101 |
| 2ª Semana de Polímeros – 40 Anos do Primeiro Grupo em Polímeros na UFRJ | 102 |
| A Análise do Vocacional e a Criação de Processos de Singularização: uma Problematização do Conceito de Vocação e da Prática Tradicional do Psicólogo | 103 |
| A Comunidade na Universidade: Estudantes de Origem Popular na UFRJ | 104 |
| A Experimenta o no Ensino e a Integra o Curricular em Debate: Atividades de Forma o Continuada do Projeto Funda o Biologia | 105 |
| A História Escrita nos Ossos: Osteobiografia..... | 106 |
| A Importância da Interdisciplinaridade nos Sábados da Ciência..... | 107 |
| A Interatividade do Jardim Didático Lourdes Silveira Barreto com os Módulos Permanentes do Espaço Ciência Viva..... | 108 |
| A Matemática Financeira no Dia-a-dia de uma Família | 109 |
| A Matemática na EJA – Rede de Significados | 110 |
| A Media o do Professor no Processo de Leitura em Sala de Aula de EJA | 111 |
| A Percep o que os Estudantes do Curso Pr -Universitário de Nova Iguaçu Possuem da Profissão de Químico | 112 |
| A Prática de Educa o Ambiental na Escola Municipal Tenente Antônio João: A o e Reformula o | 113 |
| A Produ o Textual na Alfabetiza o de Jovens e Adultos | 114 |
|  gua e Energia: Ensino Formal e Não-Formal no Espaço Ciência Viva | 115 |
| Além das Fronteiras da Inclusão Digital..... | 116 |
| Anima o como Auxílio na Educa o Escolar | 117 |
| Anima o e Interdisciplinaridade | 118 |
| Aprendendo a Ensinar História - Relatos da Experiência de Estágio-Docente nos Cursos Pr -Universitários da UFRJ de Nova Iguaçu e do Caju | 119 |
| Apresenta o e Produ o de Material Complementar para Difusão na Sala de Vídeos Científicos do Museu Nacional - UFRJ | 120 |
| Arte, Escola e Comunidade | 121 |
| Astronomia na Escola | 122 |
| Atividades Lúdicas e Práticas – Novas Estratégias para o Ensino de Paleontologia nas Aulas de Ciências..... | 123 |
| Aula Campo: uma Análise Prática sobre a Transforma o Geográfica do Centro da Cidade do Rio de Janeiro | 124 |

| | |
|--|-----|
| Avaliação de Software Educacional em EJA | 125 |
| Baurusuchus Salgadoensis: Reconstrução e Animação Virtual 3D..... | 126 |
| Biblioteca Volante | 127 |
| Biotecnologia e Ética no CPV-NI: Produzindo Atividades que Estimulam o Senso Crítico no Ensino de Biologia..... | 128 |
| Brincando de Cientista: Oficinas que Revelam o Mundo Microscópico no Espaço Ciência Viva | 129 |
| Brincando e Aprendendo com as Lagoas: um Material Paradidático..... | 130 |
| Cantos e Sertões Euclidianos: para Gostar de Ler os Clássicos na Escola..... | 131 |
| Ciência para Poetas e Ciência para Poetas na Escola | 132 |
| Ciência sobre Rodas | 133 |
| CineLeituras: Leitores em Movimento | 134 |
| Produção e Digitalização de Material Multimídia para Atividades de Educação Ambiental e Divulgação Científica | 135 |
| Conhecer para Preservar um Programa de Educação e Meio Ambiente para Professores, Estudantes e Profissionais das Áreas de Educação e Meio Ambiente do Município de Macaé e Entorno – RJ..... | 136 |
| Mitos da Mata Atlântica: Crençices e Fatos sobre Animais e Plantas..... | 137 |
| Conservação do Acervo Iconográfico, Bibliográfico e Instrumental do Observatório do Valongo/UFRJ..... | 138 |
| Crianças como Multiplicadores do Saber | 139 |
| Curso Semipresencial de Ensino de Álgebra..... | 140 |
| Cursos Experimentais de Curta Duração: Educação em Ciência para o Ensino Médio | 141 |
| Desenvolvimento de DVD Educacional sobre Digestão para o Ensino Médio..... | 142 |
| Desenvolvimento de Experimentos para o Ensino Médio sobre Digestão Utilizando Material de Baixo Custo | 143 |
| Desenvolvimento de Material Alternativo para o Ensino de Ciências | 144 |
| Design na Conscientização Ambiental..... | 145 |
| Despragmatizando o Pragmatismo: Ensino e Literatura no Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu | 146 |
| Dialogando Saberes: a Relevância de uma Abordagem Multi/Interdisciplinar dos Conteúdos de Química e Biologia no Pré-Universitário do Caju para a Formação Cidadã dos Discentes..... | 147 |
| Discutindo a Sexualidade em Todas as Idades..... | 148 |
| Discutindo de Forma Lúdica, Sexualidade com Crianças..... | 149 |
| Divulgação Científica: Ciência para Todos | 150 |
| Divulgando e Praticando Pesquisas Ecológicas de Longa Duração em Escola do Entorno do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba | 151 |
| DNA no Jardim | 152 |
| Educação Ambiental na Vila Residencial da UFRJ: a Metodologia de Projetos e o Envolvimento dos Adolescentes da Comunidade..... | 153 |
| Ensinando Astronomia com o Auxílio de Literatura Infanto-Juvenil | 154 |
| Ensino de Ciências e Formação de Professores: Experimentos Reais e Virtuais | 155 |
| Ensino de Ecologia e Educação Ambiental: Articulando Disciplinas de Graduação e Eventos de Divulgação Científica..... | 156 |
| Ensino de Solos: Diálogo entre Geografia e Química..... | 157 |
| Escola de Música de Manguinhos..... | 158 |
| Escritor por um Dia..... | 159 |
| Espaço Ciência Viva: uma Forma Divertida de Abordar a Matemática..... | 160 |
| Estratégias de Andaimagem: Contribuições em Turmas de EJA | 161 |
| Experiência Social e Estética..... | 162 |

| | |
|---|-----|
| Experimentos no Ensino de Ciências: as Oficinas Pedagógicas do Projeto Fundação Biologia..... | 163 |
| Extensão e Flexibilização Curricular: o Projeto de Extensão em Engenharia..... | 164 |
| Fósseis do Arape: o Olhar dos Operários das Minas de Calcário | 165 |
| Grafos Assunto Atual na Educação Matemática..... | 166 |
| Identidade digital | 167 |
| Identificando e Trabalhando a Dinâmica Ambiental com o Uso de Geotecnologias na Educação Básica..... | 168 |
| Inclusão Digital: Uso de Ferramentas Digitais como Recurso Didático no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos | 169 |
| Inclusão do Surdo Através do Conhecimento Científico: Oferecimento de Cursos Experimentais e Curso Técnico | 170 |
| Informática Básica com Reforço Escolar: uma Combinação Eficaz | 171 |
| Integrando as Áreas do Conhecimento a Partir de Temas Recorrentes no CPV-NI com o Auxílio de Recursos Audiovisuais | 172 |
| Introdução do Conceito de Função para Alunos Deficientes Visuais | 173 |
| Jornal à Caju: por um Encontro entre Comunidade e Pré-Vestibular | 174 |
| LABEDIC: o NUPEM/UFRJ na Popularização da Ciência em Macaé e Região..... | 175 |
| Laboratório Didático do Instituto de Física, um Espaço de Divulgação Científica na UFRJ | 176 |
| Matemática e Realidade..... | 177 |
| Materiais Educativos: Fichas dos Seres no Costão Rochoso..... | 178 |
| Mídia, Poder e Educação..... | 179 |
| Mude o seu Olhar: o Desafio da Inclusão Social | 180 |
| O MST, a UFRJ e o Intercâmbio de Saberes: o Curso de Extensão “Teorias Sociais e Produção de Conhecimento” | 181 |
| O Museu e seu Papel na Formação de um Indivíduo..... | 182 |
| O Papel do Mediador nos Centros de Ciência Interativos..... | 183 |
| O Sistema Público Municipal de Educação de Paraty | 184 |
| O Uso da Literatura e do Teatro para a Educação Não Formal em Museus de Ciência | 185 |
| O Uso de um Kit de Análise para a Conscientização da População sobre Problemas Envolvendo o Tema Água | 186 |
| Oficina de Educação Ambiental e Ensino em Ecologia para Multiplicadores do Município de Quissamã, RJ | 187 |
| Oficinas Pedagógicas: por um Desenvolvimento Cognitivo que Favoreça a Aprendizagem Escolar | 188 |
| Oficinas Temáticas e Didáticas para Professores de Geografia do Ensino Fundamental – Repensando o Ensino na Perspectiva da Educação Ambiental | 189 |
| Organização da Biblioteca Comunitária Lima Barreto no Bairro da Maré..... | 190 |
| Organização de Acervo Documental Universitário: Dificuldades, Impasses e Desafios..... | 191 |
| Origame na Animação..... | 192 |
| Os Jogos Didáticos na Alfabetização de Jovens e Adultos..... | 193 |
| Pensamentos sobre Cultura e Lazer como Mecanismo Educacional: uma Visão a Partir de Universitários de Origem Popular | 194 |
| Pensando a Extensão Universitária da UFRJ em Macaé a Partir da Experiência Desenvolvida Pelo Espaço Ciência NUPEM | 195 |
| Percepção Ambiental da Comunidade Escolar – um Fluxo de Vivências a Favor do Diálogo nas Escolas Municipais de Volta Redonda | 196 |
| Planejamento Coletivo de Atividades de Formação Continuada do Projeto Fundação Biologia: Fortalecendo Vínculos entre Universidade e Escola | 197 |
| Pra Não Dizer que Não Falei dos Cajueiros: a Iniciativa do Curso Pré-Universitário do Caju – UFRJ | 198 |

| | |
|---|-----|
| Pré-Vestibular Samora Machel: Histórico de Êxitos, Desafios e Dificuldades..... | 199 |
| Produção de Questões Contextualizadas e Análise das Respostas Apresentadas..... | 200 |
| PROEXT Cultural: os Cinco Sentidos para a Cidadania e a Escola Pública na Zona Rural..... | 201 |
| Projeto 100 anos sem Euclides..... | 202 |
| Projeto Ciência - Sangue e Cidadania..... | 203 |
| Projeto de Trabalho: uma Abordagem Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos..... | 204 |
| Projeto Fundão Biologia - UFRJ: Integrando Ensino e Extensão Universitária na Formação de Professores de Ciências e Biologia..... | 205 |
| Química Além da Sala de Aula..... | 206 |
| Relação Museu-Escola na Casa da Ciência da UFRJ..... | 207 |
| Relato de Experiência em Oficinas no Festival UFRJmar: Uso da Informática como uma Ferramenta de Ensino e Aprendizagem..... | 208 |
| Revista BIO ICB, uma Ponte entre Ciência e Sociedade..... | 209 |
| Revista Ciência em Tela..... | 210 |
| Rodas de Leitura: Estratégia para a Formação do Leitor Jovem e Adulto em Processo de Alfabetização..... | 211 |
| Ser-Tão: Oficina de Cordel..... | 212 |
| Sexualidade na Natureza..... | 213 |
| Sistema Solar - Vídeos com o Celestia..... | 214 |
| Tecnologias no Ensino de Matemática: Atividades Desenvolvidas no Projeto Fundão..... | 215 |
| Relatos de História de Vida Realizadas Pelos Alfabetizados em Relação a Maior Festa do Nordeste (Festa Junina)..... | 216 |
| Trabalhando o Uso de Imagens e o Duplo Sentido com Alfabetizados Jovens e Adultos..... | 217 |
| Um Mergulho no Corpo..... | 218 |
| Uma Experiência de Construção de Metodologia de Avaliação de Projetos Sociais..... | 219 |
| Uni-Du-Ni-Tê: Aprendendo Dengue com o Fuzuê..... | 220 |
| Uso de Tecnologias da Comunicação no Ensino de Ciências em um Pré-Vestibular Comunitário..... | 221 |
| Utilização de Atividades Lúdicas na Divulgação da Importância do Parque Paleontológico de Itaboraí..... | 222 |
| Valores de Vida e Trabalho: uma Revisão..... | 223 |
| Vídeo-Aulas sobre a Mecânica da Partícula para o Ensino à Distância..... | 224 |
| Visão Espacial, Dificuldades e Estratégias..... | 225 |
| Anatomia e Fisiologia das Paixões: da Academia Imperial de Belas Artes à Contemporaneidade..... | 226 |
| Paisagens Musicais no Caminho Bioacústico do Som..... | 227 |
| Cursos de Formação e Projetos de Ação: Analisando uma Política Pública na Construção do Reconhecimento da Diversidade Sexual e das Identidades de Gênero no Espaço Escolar..... | 228 |
| Estereótipos de Gênero no Discurso de Profissionais de Educação..... | 229 |
| Resgate e Valorização da Cultura Popular na Educação de Jovens e Adultos..... | 230 |
| Sala de Leitura Felicidade Clandestina: um Projeto para Professores em Formação..... | 231 |
| Metodologia Participativa: Relato de Experiência na Qualificação de Educadores em Inclusão Digital..... | 232 |
| Ações para uma Prática Não Sexista no Ambiente Escolar..... | 233 |
| Educação de Jovens e Adultos: a Contribuição do Programa de Alfabetização da UFRJ para a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão..... | 234 |
| Projeto Brincar e Aprender: Desafios Interdisciplinares na Formação de Professores e na Educação Infantil..... | 235 |

Meio Ambiente

| | |
|---|-----|
| A Dinâmica Climática da Ilha do Fundão: Estratégia de Melhoria da Qualidade Ambiental com a Participação Comunitária | 236 |
| Ambiente em Debate - Divulgação Científica e Educação Ambiental..... | 237 |
| Análise, Ordenação e Projeto da Paisagem - Paraty | 238 |
| Capacitação de Empregada Doméstica e Copeira na Vila Residencial da UFRJ: Minimização da Geração de Resíduos Sólidos e Desperdício de Alimentos..... | 239 |
| Coleta Seletiva de Resíduos Comuns e Químicos no IMA/UFRJ em 2009 | 240 |
| Desenvolvimento de Material Impresso sobre Insetos do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (Macaé, RJ) para Divulgação Científica..... | 241 |
| Dialogo de Saberes no Espaço Caiçara: Agroecologia e Educação Diferenciada..... | 242 |
| Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania | 243 |
| Gerenciamento de Resíduos Químicos e Lixo Urbano nas Universidades: Construindo Possibilidades e Oportunidades..... | 244 |
| Monitoramento Ambiental do Desmatamento em Unidades de Conservação de Áreas Urbanas uma Proposta Metodológica de Baixo Custo para as UC's e Comunidades da Zona Oeste do Rio de Janeiro (RJ)..... | 245 |
| O Uso da Internet 2.0 na Formação de Redes Educacionais Autônomas | 246 |
| Pegada nas Escolas..... | 247 |
| Popularização da Ciência Ambiental nas Escolas Públicas da Área de Influência da Nova Refinaria da Petrobras em Itaboraí-RJ | 248 |
| Projeto Alto Uruguai: Meio Ambiente, Energia e Extensão | 249 |
| Reciclagem: uma Necessidade Atual | 250 |
| Redam-Oeste: Rede de Apoio e Desenvolvimento da Educação Ambiental na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro (RJ) | 251 |
| Resíduos Perigosos: um Olhar sobre Pilhas e Baterias..... | 252 |
| Intervenções no Bairro Maré | 253 |

Saúde

| | |
|---|-----|
| A Eficácia do Canto Coral na Qualidade de Vida dos Pacientes Psiquiátricos..... | 254 |
| A Estruturação das Ações em Saúde do Trabalhador no Hospital Municipal Salles Netto - HMSN | 255 |
| A Família como Unidade de Serviço em um Programa de Atenção à Saúde da Comunidade | 256 |
| A Função da Sexualidade na Construção da Imagem Corporal Segundo a Perspectiva Brincante..... | 257 |
| A Informação sobre Medicamentos como uma Ferramenta Sócio-Educacional Focando a Redução da Automedicação..... | 258 |
| Abordagem Transdisciplinar da Alimentação Escolar: Proposta e Construção de um Projeto de Extensão | 259 |
| Ações de Informação e Divulgação de Metodologias Atuais de Prevenção de Doenças Cerebrovasculares | 260 |
| Ações Educativas sobre Osteoporose e Prevenção de Quedas a Indivíduos com mais de Cinquenta Anos de Idade Residentes em Austin | 261 |
| Acolhimento no Âmbito da Divisão de Reprodução Humana do Instituto de Ginecologia/UFRJ..... | 262 |
| Acolhimento Pai-Mãe-Bebê: um Direito da Criança e da Família nas Instituições de Saúde | 263 |
| Acompanhamento do Estado Nutricional das Crianças e Adolescentes de uma Creche Comunitária | 264 |
| Ambulatório de Promoção da Saúde na Vila Residencial da UFRJ: Resultados e Novas Perspectivas | 265 |
| Análise da Demanda do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Avaliação, Diagnóstico e Intervenção Psicológica (PROIPADI)..... | 266 |

| | |
|--|-----|
| Análise da Demanda Inicial do Projeto Interagir | 267 |
| Análise dos Protocolos das Redes de Enfrentamento à Violência de Gênero Contra a Mulher de Quatro Municípios Brasileiros | 268 |
| Aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar no Âmbito do Sistema de Alimentação da UFRJ – Restaurante Universitário | 269 |
| Assédio Moral: um Confronto entre a Ciência e o Exercício | 270 |
| Atenção à Saúde do Servidor na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ: Perspectivas e Limites | 271 |
| Atenção Primária na Área de Saúde do Escolar Adolescente: Prevenção ao Uso e Abuso de Drogas..... | 272 |
| Atenção Primária na Área de Saúde Escolar: a Adolescência e o Adolescente como Foco de Atenção na Enfermagem – Sexualidade e os Nexos com a Saúde do Adolescente | 273 |
| Atendimento à Comunidade em Terapia Cognitivo-Comportamental como Treinamento em Clínica-Escola na DPA/IP/UFRJ | 274 |
| Atividades de Educação em Saúde no Trânsito: um Relato de Experiência | 275 |
| Atuação do Programa Papo Cabeça na E.M. Barão da Taquara: Avaliação dos Alunos | 276 |
| Avaliação do Consumo de Vitamina a em Obesos Usuários de um Programa Corporativo de Promoção de Estilo de Vida Saudável | 277 |
| Avaliação Neuropsicológica de Crianças em Situação de Risco: PROIPADI em Parceria com uma Organização Não Governamental | 278 |
| Avaliação Nutricional de Estudantes Frequentadores do Restaurante Universitário da UFRJ..... | 279 |
| Bailes com Bebida Alcoólica Liberada para Mulheres, uma Mistura Explosiva que Envolve Corpo, Gênero, Sexualidade e Saúde ou uma Mera Questão Econômica? | 280 |
| Brincar e Aprender: Duas Faces da Mesma Moeda | 281 |
| Brincar um Tratamento Possível ?..... | 282 |
| Campanha de Multivacinação na Vila Residencial da UFRJ | 283 |
| Capacitação de Manipuladores de Alimentos do Restaurante Universitário da UFRJ (RU/UFRJ)..... | 284 |
| Comorbidades e Internação de Idosos: Reflexos nos Sistemas de Enfermagem na Assistência Domiciliar. | 285 |
| Compartilhando o Espaço Interdisciplinar no Processo de Implantação da Casa Perto de Casa na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro..... | 286 |
| Comunidade de Tubiacanga: Participação e Ação Ambiental – um Processo em Construção | 287 |
| Construindo de Redes entre Formação e Atenção: um Estudo sobre as Metodologias de Educação Permanente em Saúde Mental | 288 |
| Construindo o Conhecimento sobre Câncer de Mama..... | 289 |
| Consumo Alimentar dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ..... | 290 |
| Cuidando do Cuidador: Estratégia de Cuidado e Promoção de Saúde dos Profissionais de Saúde | 291 |
| Curso de Extensão Manejo em Cardiocardiografia: Capacitando Profissionais da Área Obstétrica | 292 |
| Desenvolvimento de Material Didático para a Capacitação de Manipuladores de Alimentos | 293 |
| Desfazendo Mitos sobre a Gripe | 294 |
| Diagnóstico Simplificado de Saúde de Adolescentes Escolares | 295 |
| Dificuldade de Aprendizagem no Contexto de Avaliação Neuropsicológica no Programa de Extensão PROIPADI..... | 296 |
| Do Desprazer ao Prazer: uma Análise da Intervenção Brincante..... | 297 |
| Educação em Saúde Através de Vídeo Lúdico Educativo: Prevenindo a Obesidade Infantil e Promovendo a Saúde em Pirai - RJ..... | 298 |
| Educação em Saúde na Comunidade: Classificação das Necessidades de Saúde Através de Estratégias de Enfermagem..... | 299 |

| | |
|---|-----|
| Elaboração de um Guia de Alimentação Saudável no Campus | 300 |
| Esportes Ambientais: Corrida de Orientação Promovendo Saúde, Qualidade de Vida e Inclusão Social em Escolares | 301 |
| Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê: Conhecimento e Subsídio para a Promoção da Saúde | 302 |
| Feiras de Saúde na Vila Residencial da UFRJ | 303 |
| Frequência de Interações Detectadas nas Solicitações Enviadas ao Centro Regional de Informação sobre Medicamentos em 2008 | 304 |
| Hábitos Alimentares de Estudantes Universitários de Cursos Relacionados à Área da Saúde | 305 |
| Hábitos de Vida e de Saúde de Trabalhadores – uma Extensão do Cuidado | 306 |
| Incentivando a Prática do Aleitamento Materno Exclusivo Através de Vídeo Lúdico Educativo em Pirai - RJ | 307 |
| Indicadores de Atenção Domiciliar e o Autocuidado Sadio: uma Estratégia Assistencial de Enfermagem | 308 |
| Integrando Projetos e Ações: Tecendo Redes e Saberes em Saúde e Educação - Relato de Bolsistas | 309 |
| Interações entre Idosos: Reflexos nas Ações de Enfermagem para Atenção Domiciliar | 310 |
| Na Cozinha, um Olhar Diferente sobre o Assédio Moral | 311 |
| O Atendimento aos Clientes Dependentes Químicos em uma Unidade Básica de Saúde: Estudo Comparativo | 312 |
| O Brincar no Ambiente Hospitalar | 313 |
| O Controle da Hanseníase e as Ações Extensionistas do Projeto (Des)Mancha Brasil | 314 |
| O Impacto da Extensão Universitária na Produção de Novos Conhecimentos e Modelos de Cuidado em Saúde Mental | 315 |
| O Projeto (Des)Mancha Brasil e a Articulação com os Princípios do SUS | 316 |
| Oficinas de Saúde Vocal Auxiliam a Voz do Professor ? | 317 |
| Osteoporose e Prevenção de Quedas em Indivíduos com mais de 50 Anos | 318 |
| Pais e Escola como Modelos de Comportamento na Experimentação e Uso Recreacional de Drogas Lícitas | 319 |
| Palestra a Adolescentes da Escola Estadual Santo Antonio-Xerém/Duque de Caxias | 320 |
| Papo Sério: Ações de Prevenção das DST/AIDS entre Adolescentes no Município do Rio de Janeiro | 321 |
| Perfil do Cliente Dependente Químico e o Tratamento Poliquimioterápico no HIV Positivo | 322 |
| Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa: 21 Anos de Interlocução entre Campos Teóricos e Práticos da Gerontogeriatría na UFRJ | 323 |
| Programa Farmácia Social na Internet – Web Site – uma Estratégia para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos | 324 |
| Projeto Boca-Boquinha – Acolhimento Mãe-Bebê/Maternidade Escola UFRJ | 325 |
| Quais os Conceitos sobre Baratas, Sua Implicação com a Saúde, suas Origens e o Retorno dos Resultados para a Sociedade | 326 |
| Recurso Pedagógico para Capacitação de Colaboradores em Unidades de Alimentação e Nutrição | 327 |
| Sábados da Ciência: Oportunidade para a Educação Nutricional | 328 |
| Saúde e Educação para a Cidadania: Oficina com Docentes do EJA sobre Velhice, Educação e Saúde | 329 |
| Saúde e Educação para a Cidadania: Transdisciplinaridades em Saúde | 330 |
| Saúde e Escola: uma Utopia? | 331 |
| Semana de Educação Ambiental em Maricá: Aproximando Saberes – Relato de Experiência de Trabalho em Extensão com Metodologia Participativa | 332 |
| Sexualidade, Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente: uma Experiência das Atividades de Extensão em um Colégio Estadual do Rio de Janeiro | 333 |
| Tá com Dúvida? Acesse www.ess.ufrj.br/prevencaoaviolenciasexual | 334 |
| Projeto de Extensão (Des)Mancha Brasil/UFRJ: Parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Nova Iguaçu, 2009 | 335 |

| | |
|---|-----|
| Trabalho em Rede no Enfrentamento à Violência de Gênero no Rio de Janeiro sob a Ótica dos Gestores das Políticas Públicas..... | 336 |
| Transdisciplinaridades em Saúde: Extensão por um Olhar Caleidoscópico - Diagnóstico da Saúde Vocal dos Docentes do Município de Maricá-RJ | 337 |
| Uma Contribuição da Farmácia Universitária na Melhoria da Qualidade de Vida do Portador de Vitiligo | 338 |
| Uma Experiência na DPA , Órgão Auxiliar do Instituto de Psicologia da UFRJ..... | 339 |
| Uso de Ginkgo Biloba na Terceira Idade: uma Contribuição do Farmacêutico para o Uso Racional de Medicamentos | 340 |

Tecnologia e Produção

| | |
|---|-----|
| A Enfermagem no Acolhimento, Promoção e Prevenção ao Uso, Abuso e Dependência de Álcool e/ou outras Drogas em Unidade Básica | 341 |
| Aquecedores Solares em Pouso da Cajaíba, Paraty..... | 342 |
| Criação de um Ambiente Analítico para Suporte à Tomada de Decisão na Central de Regulação Médica do SAMU-RJ..... | 343 |
| Hardware e Software a Serviço da Educação | 344 |
| Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão: uma Experiência de Flexibilização Curricular Vinculada a um Projeto de Fontes Alternativas de Energia | 345 |
| Mapeamento Energético para Aproveitamento de Fontes Alternativas de Energia em Paraty | 346 |
| Montagem de Laboratório de Baixo Custo Usando LTSP | 347 |
| Projeto Ceno-7: Práticas Cenográficas e Artísticas Pedagógicas nos Eventos e de Extensão da UFRJ..... | 348 |

Trabalho

| | |
|--|-----|
| Portais comunitários web..... | 349 |
| A Experiência da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares com os Grupos do Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira e Philippe Pinel..... | 350 |
| A Importância do Festival UFRJmar no Impacto Social e Intelectual dos Docentes e dos Discentes que participam desse Projeto..... | 351 |
| Capacitação de Empregada Doméstica e Copeira na Vila Residencial da UFRJ: Legislação Trabalhista, Segurança no Trabalho e Educação Ambiental | 352 |
| Fluxo Consultoria: Promovendo o Acesso ao Conhecimento aos Estudantes de Engenharia e à Sociedade | 353 |
| Inovação Metodológica na Incubação de Empreendimentos Populares: ITCPOP e o Projeto Cooperativo | 354 |
| O Design e o Serviço Social Aplicados na Inclusão Produtiva de Jovens no Mercado de Trabalho | 355 |
| O Processo de Construção do Projeto Educacional da Rede Solidária da Pesca | 356 |
| Pré-Viabilidade Econômica da Benesca | 357 |
| Reestruturação do Programa Recicla CT..... | 358 |
| Riper - Construindo a Rede Solidária de Resíduos | 359 |
| Serviço Social e Movimentos Sociais uma Experiência com o MST | 360 |
| Índice remissivo..... | 361 |

Apresentação

O 6º Congresso de Extensão da UFRJ será realizado junto com a XXXI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural (JIC 2009) viabilizando a integração dos eventos de ensino, pesquisa e extensão. Ambos os eventos serão realizados no período de 05 a 09 de outubro de 2009.

A cerimônia de abertura realizar-se-á no dia 05 de outubro de 2009, no Auditório do Centro Cultural Horácio Macedo, localizado no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza - CCMN, no campus da Ilha do Fundão. O encerramento realizar-se-á às 14 horas do dia 13 de novembro de 2009, no mesmo local da sessão de abertura.

O Congresso tem como objetivo geral dar continuidade a discussão sobre a institucionalização da Extensão Universitária na UFRJ, a partir das diretrizes do Plano Nacional de Educação, Plano Nacional de Extensão, Documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ (PDI), Plano de Ação da Pró-Reitoria de Extensão e Plano de Reestruturação e Expansão da UFRJ (REUNI), de forma a contribuir com a formulação e implementação das políticas públicas nos âmbitos nacional, estadual e municipal. Os objetivos específicos são: Trazer ao conhecimento e à apreciação da comunidade os resultados dos Programas e Projetos de Extensão da UFRJ concluídos ou em andamento no ano de 2009; Propiciar um momento de discussão e reflexão sobre Extensão Universitária e sua contribuição na formação cidadã dos estudantes de graduação; Fazer avaliação dos trabalhos derivados dos programas/projetos de extensão concluídos ou em andamento no ano de 2009 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX; Promover a articulação interna das Atividades de Extensão da UFRJ, bem como o intercâmbio com outras instituições e a comunidade; Incentivar a interdisciplinaridade e integração ensino, pesquisa e extensão; Discutir possibilidades de parcerias e articulação com as agências de fomento e organizações da sociedade civil com vistas ao financiamento de programas e projetos de extensão que tenham impacto social nas comunidades/municípios onde são desenvolvidos.

Do total de 426 trabalhos inscritos, 340 foram aceitos para apresentação, envolvendo 1.585 autores. Os trabalhos estão organizados por área temática, sendo 31 na área de comunicação, 34 de cultura, 34 de direitos humanos e justiça, 136 de educação, 18 de meio ambiente, 88 de saúde, 8 de tecnologia e produção e 11 de trabalho. Quanto à forma de apresentação, serão 209 nas sessões orais, 22 nas sessões audiovisuais e 108 nas sessões pôsteres.

Esses trabalhos, em sua maioria relacionados a Programas e Projetos de Extensão apoiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, são desenvolvidos por professores, técnicos-administrativos e alunos da UFRJ. São também apresentados resultados de projetos apoiados por financiamentos externos, como por exemplo, Prefeituras, Ministérios, instituições de fomento e empresas públicas, dentre outros.

Convocamos todos a participarem do Congresso!

Laura Tavares Ribeiro Soares
Pró-Reitora de Extensão da UFRJ

RESUMOS

T-037

A Língua Portuguesa nas Telas

Unidade: Escola de Comunicação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Louise Gonzaga Alves Palma - Estudante de Graduação

Janaina Castro Alves - Estudante de Graduação

Mauricio Lissovski - Docente

A língua portuguesa passou, recentemente, por um processo de unificação a fim de aproximar todos os povos que se comunicam através do português. Porém, pessoas espalhadas pela África, América do Sul e Europa, continuam carentes do intercâmbio de produtos audiovisuais falados em seu idioma nativo. A ausência de legendas causa uma identificação entre espectadores de filmes produzidos em países distintos, ainda que traços culturais e diferentes paisagens estejam presentes, mostrando que existem diferenças entre eles. Visto que filmes que se encaixam nestas características são encontrados apenas em festivais especializados, como o Cineport e o Encontro de Cinema Negro, o Cinerama Cineclub organizou mostras de cinema em língua portuguesa a fim de aproximar o público de produções que, em sua maioria, estão excluídas até do circuito alternativo. Assim, os cineclubes são um importante meio de aquecer o intercâmbio entre países de língua portuguesa e suas produções audiovisuais. Este trabalho tem como objetivo dividir com a comunidade acadêmica nossas experiências na organização de tais mostras e recepção do público, além de falar sobre a importância desta iniciativa para o enriquecimento cultural da sociedade. Como base, serão apresentados dados do mercado cinematográfico atual, para explicar a exclusão dos cinemas europeu, africano e até brasileiro dos grandes circuitos. Também serão abordadas outras iniciativas no Brasil e no mundo de promover este encontro cultural.

Contato: louisepalma@hotmail.com

T-041

A Natureza Faz História: em Busca de uma Representação do Museu Nacional na Internet

Unidade: Museu Nacional

Centro: Forum de Ciência e Cultura

Antonio Ricardo Pereira de Andrade - Técnico-administrativo

Maria Penna Firme Vieira - Estudante de Graduação

O presente trabalho envolve a análise e a avaliação parcial do projeto de extensão que abrange a construção do novo sítio virtual do Museu Nacional/UFRJ. Tal projeto fundamenta-se no uso das novas tecnologias de comunicação baseadas na rede mundial de computadores para possibilitar meios alternativos de acesso e interação entre o público em geral e o Museu Nacional, seja propiciando a exibição de imagens, execução de outras mídias e descrições de seu acervo, seja facilitando o intercâmbio de informações entre estudantes e pesquisadores. Dentro do pouco tempo de execução, já foi possível publicar uma versão do sítio que contempla a maioria das metas propostas, incluindo um total de mais de 300 páginas, 24 galerias de exposição, totalizando cerca de 200 reproduções das peças expostas ou em acervo no Museu. Em um contexto contemporâneo de busca pela inclusão digital, a instituição cumpre seu papel na democratização do acesso à informação, utilizando-se do meio tecnológico para aproximar a sociedade de suas obras, de sua história e do legado científico dos pesquisadores que ao longo de quase 200 anos passaram pela instituição. Dentro desta proposta, o grande foco é dado à educação. O conteúdo já publicado visa atender, em especial, alunos de ensino fundamental e médio de todo o país, podendo ser utilizado como material paralelo àquele fornecido pelas escolas. Entretanto, em se tratando de um processo complexo que envolve uma ampla representação institucional, aspectos técnicos e políticos não previstos inicialmente passam a intervir, implicando na redefinição de algumas metas e na proposição de outras. Estes aspectos envolvem, por exemplo, definições quanto à proteção de direitos de imagem ou, do ponto de vista técnico, à criação de um banco de dados que viabilize a produção de páginas automáticas, em larga escala, condizentes com a magnitude do acervo do Museu. Outra perspectiva futura envolve uma proposta de divulgação para o sítio nos mais diversos veículos de comunicação a fim de torná-lo mais visível em outros espaços voltados para a ciência, cultura e educação. Do ponto de vista da experiência de estágio, a escolha de uma acadêmica oriunda da Programação Visual e outra da Comunicação Social resultou em importantes trocas interdisciplinares junto com o perfil de Educador/Cientista Social do coordenador do projeto. Tais trocas resultaram positivas nas decisões a serem tomadas ao longo do processo criativo.

Contato: arpandrade@hotmail.com

T-057

Agência Experimental de Publicidade - Fase I

Unidade: Escola de Comunicação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Marta de Araújo Pinheiro - Docente
Mônica Machado - Docente
Isabelle Martins - Estudante de Graduação
Fabiane Sansão Cruz - Estudante de Graduação
Thiago Moreno dos Santos Cardoso - Estudante de Graduação
Daniel Aleixo Munhoz Viana dos Santos - Estudante de Graduação
Elaine Vidal - Estudante de Pós-Graduação
Luísa de Bustamante Fernandes - Estudante de Graduação
Hugo Girão - Estudante de Graduação
Lívia Inada - Estudante de Graduação
Renata Oliveira - Estudante de Graduação
Raul Taborda - Estudante de Graduação

O projeto funciona com a estrutura de agência de propaganda (atendimento, planejamento, criação) e tem como público-alvo o terceiro setor, movimentos sociais, cooperativas populares, unidades e projetos internos da UFRJ e universidades públicas em geral. Sem fins lucrativos, ele pretende oferecer serviços a estes setores e proporcionar uma formação profissional, ética e social para os alunos da Escola de Comunicação da UFRJ. Interligando-se às áreas de demanda social, a agência tem como objetivo transferir conhecimento, técnicas e serviços da área de publicidade, como também trocar experiências com o mercado periférico em formação para aprender com ele formas comunicativas ainda não incorporadas à academia e às agências de publicidade consolidadas. Ao ampliar a formação dos alunos com a participação no mercado social, esta experiência permite expandir o horizonte de formação destes futuros profissionais que terão um papel importante na sociedade. A partir do peso e do reconhecimento da universidade pública, bem como dos recursos técnicos e científicos que estão ao seu dispor, a Agência faz uma ligação entre mercado e demandas sociais de produção e emprego hoje tão carentes. Os alunos vivenciam uma prática publicitária comprometida com questões sociais, e os clientes passam a ter acesso ao conhecimento desta atividade através de palestras e orientações técnicas, o que vem reforçar a proposta de extensão. A Fase I refere-se aos seguintes trabalhos desenvolvidos entre agosto de 2008 e junho de 2009: “1º Encontro de Graduandos de Enfermagem do Sudeste em Saúde da Mulher”. Objetivo: complementar a formação acadêmica dos alunos valorizando aprimoramento técnico-científico voltado para um modelo de humanização da assistência ao paciente, além de promover a integração dos estudantes da região. Realização da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFO-RJ) e do Grupo de Enfermagem em Cena. 18 a 21 de março de 2009 na UERJ. Recebeu cerca de 1000 graduandos de enfermagem do Sudeste. Peças: logomarca, 2 tipos de flyer, cartaz, folder. “Projeto África no Brasil”. Encontro de estudantes africanos PEC-G no Fórum de Ciência e Cultura UFRJ. Cliente: Conselho Minerva/UFRJ e estudantes africanos da UFRJ. Peças: logo, flyer, cartaz, banner, apresentação no ppt, questionário. 23 a 24 de junho de 2009. “Coco Legal”. Projeto do Programa Iniciativa Jovem. Peças: wobbler, cartaz A3, display, folder.

Contato: martapinheiro@uol.com.br
monicmachado@terra.com.br
martapinheiro@uol.com.br

T-056

Agência Experimental de Publicidade - Fase 2

Unidade: Escola de Comunicação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Monica Machado Cardoso - Docente
Marta de Araújo Pinheiro - Docente
Elaine Vidal - Estudante de Pós-Graduação
Thiago Moreno dos Santos Cardoso - Estudante de Graduação
Fabiane Sansão Cruz - Estudante de Graduação
Isabelle Martins - Estudante de Graduação
Caroline Gomes - Estudante de Graduação
Daniel Aleixo - Estudante de Graduação
Adriana Antunes - Estudante de Graduação
Raul Taborda - Estudante de Graduação
Maria Vitória Sad - Estudante de Graduação

O Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada (LUPA) atende à demandas sociais por comunicação publicitária de Instituições como cooperativas, representantes do terceiro setor, movimentos sociais, comunidades e projetos internos da UFRJ. A Agência objetiva transferir conhecimentos da publicidade e experimentar novas formas comunicativas não incorporadas à academia. Como atividade complementar, a Agência organiza, por meio do Programa Fluxo, palestras abertas e gratuitas com profissionais da área de publicidade que exploram novas linguagens e mídias alternativas. Nesta fase II reunimos projetos que apresentam três frentes da linha de engajamento social onde a agência atua: o projeto para o Centro de Memória de Mesquita têm ênfase na comunicação de cunho sócio-histórico para recuperação de referenciais da cultura local na cidade; a Cartilha da Área de Proteção Ambiental de Maricá amplia a comunicação da sustentabilidade como valor e o projeto de identidade visual do Intercom Sudeste se insere na busca da ampliação das ações comunicativas dos eventos educacionais. A seguir destacamos as peças produzidas para cada projeto: Centro de Memória de Mesquita. Objetivo: mobilizar os moradores a colaborar na construção do acervo. Peças: banner, cartão postal, ação interativa da montagem do quebra-cabeça; mídia de chão (adesivo); camisas (de identificação dos organizadores do projeto). Cartilha da Área de Proteção Ambiental de Maricá. Objetivo: Comunicar o projeto de sustentabilidade da pesquisa de alunos e professores da UERJ-FFP de Geografia e Biologia, baseado no Movimento Pró-Restinga do município de Maricá. Produção: Concepção visual da capa da cartilha que reúne material informativo e de cunho de preservação ambiental (apoio à criação da APA – Área de Proteção Ambiental) e organização de layout da cartilha. Intercom Sudeste. Objetivo: Criar o projeto de identidade visual para o Congresso de Comunicação Social da região Sudeste. Peças: site e logomarca do evento.

Contato: martapinheiro@uol.com.br

monicmachado@terra.com.br

Contato: monica@insider.com.br

Comunicação Comunitária: o Caso Cidade de Deus

Unidade: Escola de Comunicação e Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Tecnologia

Marília Alves Gonçalves - Estudante de Graduação
Thiago Figueiredo Dantas Ramos - Estudante de Graduação
Marcelo Dantas - Estudante de Graduação
Celso Alexandre Souza de Alvear - Estudante de Pós-Graduação
Sidney Lianza - docente

O Portal Comunitário da Cidade de Deus (www.cidadededeus.org.br) surgiu a partir da dissertação de Mestrado do aluno Celso Alexandre de Souza Alvear. O estudante fez um estudo de caso na Cidade de Deus sobre a formação de redes pelas Organizações Sociais de Base Comunitária (OSBCs) e seu papel no desenvolvimento local da região. Nesse contato surgiu a demanda pelo desenvolvimento de sites para as Instituições. A dissertação diagnosticou alguns problemas principais que dificultavam o desenvolvimento local, como: pouca articulação entre as organizações, pequena participação dos moradores, dificuldade de diálogo com o poder público, entre outras. Assim, uma das ações sugeridas para desenvolvimento pós-dissertação foi a criação de um Portal Comunitário, do qual participariam ONGs, Associações e Empreendimentos da região. O projeto de construção do Portal Comunitário utilizou uma metodologia participativa, baseada na pesquisa-ação. Desta forma, durante todo o ano de 2008, foram realizadas diversas reuniões com os participantes do projeto (moradores da Cidade de Deus e representantes da Universidade), nas quais eles decidiram desde a tecnologia (que plataforma seria usada) até o conteúdo que seria produzido. A metodologia utilizada, portanto, é a do trabalho social COM pessoas e não PARA pessoas. Tendo em vista o monopólio dos meios de comunicação no país, acreditamos que há um problema de representações na mídia: poucas pessoas falam detém o poder sobre a representação do outro. A Comunicação Comunitária é uma reação a esse “erro”. No caso das favelas cariocas, a representação limita-se à “triáde favela-tráfego-violência” (PAIVA, NÓRA, 2009). Neste sentido, o Portal Comunitário é um site colaborativo – a produção de conteúdo do site é feita pelos próprios moradores (representantes das instituições participantes) – que representa a fala de dentro da comunidade. O trabalho da equipe de comunicação do SOLTEC/UFRJ no projeto consiste em dar suporte técnico e ideológico para a produção. Para o desenvolvimento de matérias e entrevistas, são realizadas reuniões periódicas entre o grupo do Portal e uma bolsista PIBEX, estudante de jornalismo. Além da produção textual, a idéia é avançar na produção multimídia, com apoio de um bolsista capacitado. O grupo da UFRJ ainda é responsável pelo agendamento de palestras e oficinas com profissionais sobre diversos temas – Cinema Documentário (Consuelo Lins), Jornalismo Comunitário (Claudia Santiago), Desenvolvimento Local (Sandra Mayrink Veiga). A sustentabilidade é um ponto essencial deste trabalho, por isso, buscamos sempre meios de transferência de responsabilidades, para que o produto do projeto não se torne dependente da presença da Universidade na comunidade. “Eu acho legal (o Portal) porque a Cidade de Deus vai estar conectada com o mundo”, o comentário, disponível no site, é de Joab, do grupo de teatro Raiz da Liberdade, participante do Portal Comunitário da Cidade de Deus.

Contato: marilia.goncalvess@gmail.com

Construindo uma Representação Virtual do Museu Nacional

Unidade: Museu Nacional

Centro: Fórum de Ciência e Cultura

Bianca de Matos Gonçalves - Estudante de Graduação

Antonio Ricardo Pereira de Andrade - Técnico-administrativo

O projeto de extensão “O Museu Nacional na Internet: democratização e globalização do acesso a um dos mais diversificados acervos museológicos mundiais” tem por objetivo divulgar a instituição para todos os tipos de público, desde leigos até estudantes e pesquisadores. Eu, Bianca de Matos Gonçalves, bolsista do projeto, desenvolvo com a orientação do coordenador geral do sítio do Museu Nacional, Antonio Ricardo Pereira de Andrade, a concepção visual do site, buscando facilitar o acesso de forma ergonômica, simples e funcional da página. Desde o início da experiência desenvolvi atividades que resultaram em mudanças para o site, tais como tratamento das imagens para melhor visualização, adequação para conexões lentas, utilização de recursos para identificar imagens que sejam originais do museu e maior harmonia estrutural; atualização e criação da página “Extensão”, cujo link também se encontra na página principal do Museu; padronização do layout do museu, ou seja, cor de fundo, menus, botões e fontes; correção de algumas informações não atualizadas, tais como lista telefônica e informações de departamentos dentro do museu; organização do material fornecido por professores e pesquisadores para colocar dentro do site e divulgar. Além disso, através do conhecimento do público alvo que acessa o site do Museu Nacional, o projeto tem como objetivo adaptar as tecnologias utilizadas no site para melhorar o acesso do público em geral, estudantes e pesquisadores, em particular. Para a realização deste projeto, foi necessário lançar mão de meus conhecimentos teóricos e técnicos na área de programação visual (conhecimento conceitual e estético incluindo webdesign). É de extrema importância a participação e desenvolvimento deste projeto para minha formação acadêmica, pois como estudante de Desenho Industrial (Design), pude obter novos conhecimentos técnicos, como tecnologias utilizadas / ferramentas; e teóricos, como conhecimentos culturais, na realização de um site para esta grande instituição que é o Museu Nacional da UFRJ. É com grande satisfação que participo da divulgação para que todo usuário tenha interesse e facilidade na obtenção de informações vindas do Museu.

Contato: biancaufrj@msn.com

Internet como Ferramenta de Democratização da Informação no Programa de Extensão da Vila Residencial / UFRJ

Unidade: Escola de Comunicação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Arthur Arruda Collis Jacob - Estudante de Graduação
Ines Maria Silva Maciel - Técnico-administrativo
Cristina Rego Monteiro - Docente

Internet como ferramenta de democratização da informação no Programa de Extensão da Vila Residencial / UFRJ Arthur Arruda Collis Jacob aacj03@gmail.com Inês Maria Silva Maciel immaciel@uol.com.br Cristina Rego Monteiro crmluz@globo.com

Introdução O presente trabalho aborda a utilização da Internet como ferramenta para tornar públicas proposições e projetos capazes de ampliar o exercício da cidadania, mediante a disponibilização de informações relacionadas às questões históricas, políticas e sociais desenvolvidas no âmbito do Programa de Extensão de Inclusão Social da Vila Residencial. Ferreira (2003) destaca a importância da Internet na democratização da informação, bem como a participação ativa das ONG's e outras formas organizativas da sociedade na luta pela eliminação de entraves à informação e à inclusão digital. Recuero (2009) fala das redes de filiação e redes associativas, e dos conceitos de capital social relacional e capital social cognitivo. Objetivos O projeto Internet & Mídia Digital tem por objetivo desenvolver o site da AMAVILA e a proposta do Portal do Programa de Extensão de Inclusão Social da Vila Residencial com vistas a promover uma maior capilaridade no acesso às informações sobre as ações desenvolvidas pelos projetos inseridos no Programa. Metodologia O desenvolvimento das propostas de homepage aqui apresentadas foi desenvolvido respeitando as metodologias de usabilidade de interfaces para web propostas por Nielsen (2000). Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido avaliando aspectos como uso de tipologia, legibilidade, uso de cores, organização visual, arquitetura de informação e coerência visual. (Dabbs & Campbell, 2005) Resultados Como resultados iniciais estão sendo apresentadas duas propostas de homepage para apreciação dos coordenadores que participam do Programa da Vila Residencial, com o intuito de promover espaços de discussão e de sugestões no desenvolvimento da árvore de informação dos sites em questão. A estrutura das homepages foi desenvolvida a partir de pesquisas de usabilidade e análises sobre a estrutura de conteúdo contido na web em sítios voltados para o mesmo objetivo. A publicação dos dois sites permitirá uma maior visibilidade das atividades de todos os projetos e incentivará a integração da comunidade mediante a disponibilização de serviços e informações que intensifiquem as ações de comunicação dentro e fora da comunidade, integrando os clusters (grupo de nós mais densamente conectados em uma rede) em torno de um objetivo comum. Bibliografia DABBS, A., CAMPBELL, A. 2005. *Bíblia Del Designador Digital*. Köln:Taschen. FERREIRA, R.S..2003. *A Sociedade da Informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado*. in: CI. Inf., Brasília, v. 32, n.1, p. ,36-41, jan/abr. NIELSEN, J. 2000. *Projetando Websites: Designing Web Usability*. Rio de Janeiro: Campus. RECUERO, Raquel. 2009. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina p 97 – 163.

Contato: aacj03@gmail.com

ITCPOP - Comunicação e Didática para Cooperados

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE

Centro: Centro de Tecnologia

Daniel Carlos da Silva Nogueira - Estudante de Graduação

Rafael Augusto Cupello Lopes - Estudante de Graduação

Gonçalo Guimarães - Técnico-administrativo

A ITCPOP - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - COPPE UFRJ cria uma nova proposta para a aplicação de sua metodologia de incubação, desenvolvida ao longo de seus 14 anos de existência. A ITCPOP - organização e planejamento - surge para otimizar o aproveitamento das oficinas e assessorias oferecidas pelos técnicos às cooperativas, e procura estimular e incorporar conhecimentos para grupos, por meio de uma linguagem clara, com práticas didáticas e planejamento orientados para esse fim. A grande novidade fica por conta da variedade de horários das atividades que, certamente, possibilitam a frequência de um número muito maior de cooperados, e por consequência a melhor estruturação das cooperativas. Porém tantas mudanças requerem um trabalho minucioso de preparação de material didático e de pessoal. Este é o ponto inicial que este trabalho pretende mostrar. Primeiramente o porquê de mudar estas relações e em seguida como mudá-las, que é nosso grande desafio. Neste contexto, recolhemos opiniões tanto de nossa equipe técnica, composta por vários campos de conhecimento, compreendendo de pedagogos a designers, quanto dos nossos cooperados, para quem realizamos e dedicamos nossos esforços. Estes relatos não tem o objetivo de dar respostas absolutas, mas sim discutir como fazer um conhecimento tão denso como é o da gestão de uma cooperativa se tornar mais apreensível a um público que comumente tem dificuldades básicas como da leitura e escrita.

Contato: danielcsn@uol.com.br

T-260

Novas Mídias na Popularização da Ciência

Unidade: Casa da Ciência

Centro: Forum de Ciência e Cultura

Helena Carneiro Ribeiro - Estudante de Graduação
Karina Ferreira do Amaral - Estudante de Graduação
Simone Martins - Técnico-administrativo
Paula Wienskoski - Técnico-administrativo
Ana Paula Trindade - Técnico-administrativo

O Projeto Publicações e Divulgação tem como objetivo desenvolver material de divulgação e produtos dos eventos realizados pela Casa da Ciência. Os bolsistas participam das etapas de criação e confecção de materiais com diferentes mídias e linguagens, atendendo às respectivas necessidades e formatos (minisites, folder, banner, publicações etc.). A metodologia de trabalho pressupõe a participação e interação com os projetos desenvolvidos em outras áreas, propiciando a interdisciplinaridade e a relação entre extensão, ensino e pesquisa. Em 2009, os bolsistas do projeto participaram do processo de elaboração e produção das seguintes mídias na área de divulgação: Blog Caminhos de Darwin – A Casa da Ciência foi uma das organizadoras da Expedição Caminhos de Darwin, em 2008. Em comemoração aos 150 anos da divulgação da Teoria da Evolução, o projeto fez o percurso pelas 12 cidades do Rio de Janeiro que o naturalista visitou em 1832, em sua viagem a bordo do navio Beagle. A equipe participou da concepção, estruturação e criação de layout do blog que divulga o roteiro turístico-científico-cultural e a Semana Intermunicipal de Darwin, a ser realizada em novembro de 2009. Site Casa da Ciência – Além de uma ferramenta de comunicação e divulgação, o site da Casa da Ciência é um registro de todos os projetos e atividades que contam os 14 anos da instituição na história da popularização da ciência no Brasil. A equipe de bolsistas participou da atualização e manutenção do site, através das seguintes atividades: escaneamento, tratamento e catalogação de imagens – com vistas à criação de um banco de pesquisa –, reestruturação de códigos e adaptação a diferentes navegadores.

Contato: simone@casadaciencia.ufrj.br
carneiro-helena@hotmail.com
karinamaral@gmail.com

T-317

Pontão de Cultura Digital

Unidade: Escola de Comunicação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Sara Gonçalves de Mendonça Uchoa - Estudante de Graduação

Talita do Amaral Arruda - Estudante de Graduação

Ivana Bentes Oliveira - Docente

O presente trabalho tematiza a experiência de parceria entre a Escola de Comunicação da UFRJ e o Ministério da Cultura (MinC), através do Pontão de Cultura Digital, projeto em andamento com base na Central de Produção Multimídia (CPM) da Escola de Comunicação. O Pontão de Cultura Digital, implantado em março de 2008, tem o objetivo de potencializar, apoiar tecnicamente e conceitualmente a rede de Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, utilizando a infra-estrutura e equipamento urbano existente nos campi das universidades públicas, muitas vezes sub-utilizados ou restritos aos seus estudantes, a partir de um projeto integrado (a Estação Digital UFRJ, com sede na CPM) de transferência de conhecimentos, experiências, vivências e tecnologias colaborativas entre os Pontos de Cultura do Rio de Janeiro, entre si, e também na troca de experiências e metodologias de educação não-formal, extensão, pesquisas e práticas culturais inovadoras no campus universitário da Praia Vermelha. Ponto de Cultura é um projeto do Ministério da Cultura que financia iniciativas culturais locais/populares desenvolvidas pela sociedade civil; parte da verba recebida do MinC deve ser utilizada pelos Pontos para aquisição de equipamento multimídia em software livre composto por microcomputador, mini-estúdio para gravar CD, câmera digital e ilha de edição. Como metodologia para análise da parceria prevemos entrevista com participantes dos Pontos de Cultura do estado do Rio de Janeiro, visita aos Pontos de Cultura e entrevistas com oficinairos do Pontão de Cultura Digital. A intenção desta análise é perceber aspectos relevantes do seu potencial tanto para que a Universidade Pública reveja seus modelos em busca de uma produção de conhecimento mais transversal: em relação com o fora, rompendo as cercas que separam o trabalho intelectual (acadêmico) do trabalho em geral (artístico, artesanal, a cultura popular, etc.), quanto para os Pontos de Cultura, que se apropriam de um novo espaço público e do “ambiente cognitivo” do Campus da Praia Vermelha; bem como os obstáculos a serem transpostos para que as propostas da parceria se realizem plenamente.

Contato: saraguchoa@gmail.com

T-415

Homofobia na Escola: o Audiovisual como Instrumento de Transformação

Unidade: Maternidade Escola

Centro: Centro de Ciências da Saúde e Pró-Reitoria de Extensão

Danielle Feno - Estudante de Graduação

Alexandre Silva Bortolini de Castro - Técnico-administrativo

O Projeto Diversidade Sexual na Escola é uma realização da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculado ao Programa Papo Cabeça, financiado pelo Ministério da Educação. Como ações principais, o projeto realiza atividades de formação e sensibilização junto a profissionais de educação da rede pública e estudantes da educação básica, além do desenvolvimento de materiais de orientação para educadores. Com o intuito de realizar atividades que envolvesse mais os estudantes e não só seus professores - foco maior até então do Projeto - em 2008 foi construída uma peça de teatro, através de uma oficina com jovens gays, lésbicas, bissexuais e heterossexuais. Utilizando-se das técnicas do teatro-forum e da linguagem do Teatro do Oprimido, para assim discutir com os estudantes nas escolas as questões que envolvem a homossexualidade, a homofobia e a discriminação. Seguindo essa mesma linha de pensamento, surgiu a idéia da construção de um vídeo que tratasse desses temas e fosse capaz de trazer essa discussão para dentro da sala de aula, servindo como instrumento paradidático. Assim, durante três meses o Núcleo de Comunicação da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, em parceria com o Projeto Diversidade Sexual na Escola e o Grupo Arco-Íris realizou uma oficina de audiovisual com jovens gays, lésbicas e bissexuais. Orientada pela filosofia da comunicação comunitária, o objetivo maior era que os jovens percebessem que poderiam utilizar o audiovisual como um instrumento de expressão, de construção de novos olhares, de criação de novos discursos sobre si, sobre sua realidade e sobre o mundo, deixando de ser objetos de materiais produzidos por outros para se tornarem sujeitos. Sobre esse ponto de vista, só faria sentido a elaboração desse vídeo se ele fosse construído pelos jovens que enfrentam hoje diariamente na escola situações de discriminação e preconceito. Nesse momento que a parceria com o Grupo Arco-Íris acontece, uma organização não governamental que tem como missão atuar como referência na promoção da auto-estima e cidadania de LGBTs. Jovens participantes de projetos da organização integraram o grupo que participaria da oficina e à eles se agregaram mais jovens homossexuais. Esses meninos e meninas primeiramente receberam instruções básicas sobre a linguagem audiovisual, discutindo sobre os diferentes tipos de gêneros e formatos. A partir de depoimentos de experiências próprias elaboram coletivamente o roteiro para dois curtas. A turma foi dividida em dois grupos e cada grupo produziu e editou um curta-metragem: "Por Outros Olhos" e "Novamente". No primeiro, num mundo fictício onde gays e lésbicas são hegemonia e heterossexuais são discriminados, um menino e uma menina se apaixonam e vão ter que viver os preconceitos que LGBTs enfrentam no nosso mundo real. No segundo, um casal hetero e um casal gay vão experimentar tratamentos bem diferentes dentro da escola. Uma situação de discriminação e violência vai colocar em confronto esses dois lados e marcar o cotidiano de um deles. Os vídeos serão disponibilizados virtualmente a todos os profissionais que quiserem utilizá-los para sensibilização ou mobilização para debate, dentro e fora da sala de aula.

Contato: bortolini@pr5.ufrj.br

T-003

Você Conhece o Fórum de Ciência e Cultura ?

Centro: Fórum de Ciência e Cultura

Cassia Nassar de Magalhães Lyrio - Estudante de Graduação
Caio Arnizaut Riscado - Estudante de Graduação
Jean Ewin Barbosa Faschingbauer - Estudante de Graduação
Denilson Lopes - Docente
Maria do Amparo Miranda Dias - Técnico-administrativo
Waldelice Maria Silva de Souza - Técnico-administrativo
Antonio Cruz Holzmester - Técnico-administrativo

O projeto é uma análise da influência da arquitetura do Palácio Universitário na promoção de atividades culturais e científicas e na mobilização de público da comunidade universitária e da cidade. Com o objetivo de discutir a ação extencionista do equipamento a partir da história do Palácio Universitário, local onde funciona o referido centro; relacionando essa arquitetura neoclássica com a frequência de público da comunidade e da sociedade carioca. Por meio de estudo da história do prédio, entrevistas de participantes das atividades e pesquisa de público disperso pretende-se, interligando a arquitetura, o trânsito de pessoas, e a produção de conhecimento, observar se a extensão produzida no Fórum atende aos postulados da extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

*Contato: caioriscado@gmail.com
j.erwin@hotmail.com
cassia.lyrio@yahoo.com.br
cassia.lyrio@yahoo.com.br*

T-012

A Arte da Animação e o Folclore Brasileiro

Unidade: Escola de Educação Física e Desporto, Escola de Belas Artes e Escola de Comunicação

Centro: Centro de Ciências da Saúde, Centro de Letras e Artes e Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Daniel de Souza Florenzano - Estudante de Graduação

Alex Costa - Técnico-administrativo

Frank Wilson Roberto - Docente

O projeto visa, estabelecer uma relação entre a arte digital da animação e o universo mágico e grandioso do folclore brasileiro, com seus mitos, lendas e danças, tornando sua apreciação mais dinâmica e interativa. Com o uso da técnica da animação, da fotografia digital e de um computador, associada as histórias do nosso folclore, podemos criar uma linguagem, para o tema folclore. Além disso, podemos aliar a comunicação digital às tradições populares. Podemos também vir a preparar e elaborar um roteiro, o uso da técnica de animação com plastilina (massinha). O uso da máquina fotográfica e a digitalização dessas imagens para o computador, finalizando com a leitura e a escolha dos folguedos, mitos e lendas que vão ser usadas na criação das animações. Vale ressaltar, que com isso o estímulo a leitura e a procura por novos temas folclóricos, viriam ser de extrema importância na descoberta por novos roteiros, o que conseqüentemente aguçaria uma maior busca de leitura e aprendizado por parte dos criadores. Com isso, criaríamos uma proposta de interligar o processo de criação em stop motion, com os ensinamentos folclóricos (estudo das lendas, mitos e danças) auxiliando assim, na compreensão e no entendimento do processo criativo da animação, juntamente com o folclore. Concluindo assim, uma maior percepção a respeito da arte digital e a arte folclórica.

Contato: dsflorenzano@hotmail.com

T-014

A Ciência no Museu Nacional/UFRJ: Recorte de uma Década de Fontes, Fatos e Relacionamentos entre Arquivos (1910/1919)

Unidade: Museu Nacional

Centro: Fórum de Ciência e Cultura

Gabrielle Martins Bernardo - Estudante de Graduação
Mariana Saad Ferreira Barbosa - Estudante de Graduação
Maria José Veloso da Costa Santos - Docente
Célia Maria Gomes Maia - Técnico-administrativo
Sílvia Ninita de Moura Estêvão - Externo

O Museu Nacional/UFRJ, primeira instituição cultural e científica brasileira, criada em 6/6/1818, mantém na Seção de Memória e Arquivo documentos, desde a época colonial, que retratam o cotidiano da instituição no contexto político, econômico e social, bem como revelam as suas relações com outras instituições congêneres em nível nacional e internacional. São documentos que registram os primórdios da organização do trabalho científico no Brasil e as alterações que se processaram no cenário internacional das ciências, portanto, de valor histórico inestimável, não só para o resgate da memória da instituição e do palácio imperial que a abriga, como também, para o resgate da história das ciências no Brasil. Os bolsistas de extensão vêm contribuindo com o empreendimento de ações de preservação que garantam às futuras gerações o conteúdo dos documentos na sua integridade, assim como, no desenvolvimento de metodologias de tratamento da informação, integradas aos recursos de tecnologia de informática, obedecendo normas internacionais combinadas com normas brasileiras, que favorecem o intercâmbio de dados e a produção de conhecimento. Ao mesmo tempo, o processamento técnico do acervo visa proporcionar a recuperação e disseminação das informações contidas nos documentos a fim de atender a demanda de consultas, assegurando a visibilidade e o acesso universal a esses documentos por meio da internet e proximamente via base Minerva da UFRJ. Serão pormenorizados os resultados parciais da contribuição desses bolsistas referente a documentação do período de 1910 a 1919. 1910/1919, buscando proporcionar a consulta, pesquisa e informação ao público, assegurando a visibilidade e o acesso universal a esses documentos. A participação dos bolsistas contribui, simultaneamente, para a melhoria das condições de preservação desse patrimônio e se realiza com a aplicação de metodologia para o tratamento dessas informações, obedecendo normas internacionais combinadas com normas brasileiras, que favorecem o intercâmbio de dados e a produção de conhecimento.

Contato: gabrielle_mb@yahoo.com.br

T-027

A Função do Projeto Folclorear nas Parcerias Estabelecidas com outros Projetos

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Viviane Martins Ramos - Estudante de Graduação
Márcia de Souza Cassaro - Estudante de Graduação
Cíntia de Souza Rodrigues dos Santos - Estudante de Graduação
Luana Torquato Siqueira - Estudante de Graduação
Mônica Ferreira Luquett - Técnico-administrativo

O projeto Folclorear iniciou suas atividades no 5º Festival UFRJ Mar em Arraial do Cabo como oficina de Danças Folclóricas, no ano de 2007 o projeto foi aprovado no edital PIBEX e se tornou um projeto de extensão reconhecido pela universidade, junto com este reconhecimento também surgiram novas necessidades, como por exemplo, cursos de capacitação para professores das redes municipal, estadual, federal e privada de ensino, parcerias com outros projetos para trabalhar a questão da valorização cultural, entre outros. Neste trabalho enfocaremos as atividades iniciadas em parceria com o Núcleo de Solidariedade Técnica SOLTEC – UFRJ e a Escola de Mestre-Sala, Porta-Bandeira e Porta-Estandarte do Rio de Janeiro.

Contato: vivimartinsfolc@gmail.com

T-030

A Imagem da Arte: Experiências no Campo Sensorial e Perceptivo no Âmbito do PAJA/UFRJ

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Marcos Poubel Eraújo de França - Estudante de Graduação

Clarisse Lopes Leão Feitosa - Estudante de Graduação

Julio Maicom dos Santos Moita - Estudante de Graduação

Roberto Dutra Nogueira - Estudante de Graduação

Rosimere Santos Maia - Docente

O presente trabalho apresenta uma síntese da atividade extensionista realizada através do sub-projeto de Extensão “Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a vida social”, que integra o Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares. Neste sub-projeto são desenvolvidas atividades direcionadas a um processo de valorização da cultura popular e de reflexão, utilizando uma intervenção educativa junto aos alfabetizando através de dinâmicas, filmes e atividades diversas que são realizadas no próprio espaço da sala de aula, culminando numa “atividade externa” referente ao tema trabalhado. Neste sentido destacamos a atividade “Artes”, realizada no primeiro semestre de 2009 com as turmas do PAJA/UFRJ, que consistiu em levar a discussão sobre o tema através de imagens pictográficas (reprodução de pinturas de artistas renomados, como Guernica do Picasso, Favela do Rio da Thassila do Amaral e os Retirantes do Portinari, entre outros) que expressam situações que também marcam o cotidiano dos alunos - migração, trabalho, conflitos e moradia. Dessa maneira, exploramos a concepção de que toda Arte, como forma de comunicação, requer subsídios para uma “leitura”, decodificação e interpretação da mensagem proposta em seus múltiplos sentidos, enfatizando, neste processo, as vivências e conhecimentos trazidos pelos educandos, capazes de conferir uma interpretação singular às obras apresentadas. Há sentidos educativos nesta atividade que dizem respeito à apropriação da relação público-privado pelos alfabetizando, à busca de democratização real de dimensões da vida social, bem como a produção de novos processos de subjetivação. Efetivamos estudos pertinentes à temática da cultura, das classes populares, de processos de consciência, entre outros, junto à coordenadora do sub-projeto e realizamos preparação prévia das atividades buscando levar diversas formas de artes e os seus respectivos problemas sociais expressos pelos artistas, debatendo com os alunos que participam amplamente da discussão e procuram saber mais sobre formas de artes variadas.

Contato: marcos_poubel@hotmail.com

T-048

Acervos Documentais: a Memória como Processo e Construção Social

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Cacilda Machado - Docente
Sheila Backx - Docente

O projeto “Memória da Escola de Serviço Social da UFRJ” tem como objetivo geral transformar o acervo documental – hoje disperso e até pouco tempo acondicionado em local insalubre - em arquivo organizado e digitalizado para fins de divulgação junto a alunos, docentes e profissionais do Serviço Social; no conjunto de suas metas destacam-se os esforços no sentido de ajudar a promover a produção de estudos, disciplinas e pesquisas que discutam aspectos da história, da formação profissional e das práticas de ensino em Serviço Social, bem como a produção de material de apoio aos docentes de graduação e pós-graduação. Constitui-se, portanto, uma atividade de extensão que promove a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, e está alinhada a proposta de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Nacional definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão. Com a presente comunicação objetiva-se realizar uma reflexão sobre memória e história institucional. Parte-se do princípio que os arquivos podem ser mais que lugares de preservação, mais que “lugares de memória” que promovam a monumentalização de tradições (NORA, 1993). Contudo, em função da sua importância como “garantia de direitos dos cidadãos” (JARDIM, 1995), afirmada hoje tanto no princípio constitucional do habeas data como no direito à informação, considera-se que os documentos produzidos por instituições e organizações – base de acervos e arquivos – atestam o cotidiano da vida institucional, revelando também “projetos”, como a luta por hegemonia de determinados grupos, projetos profissionais em confronto, no rastro de projetos societários, dentre outros aspectos, como nos ensina o conceito de memória em Le Goff (1992). No caso em lide, tem-se uma profissão que no Brasil instituiu-se no contexto do Estado Novo, o qual adotou eficientes mecanismos de controle social através da construção de um forte aparato ideológico e de práticas sociais objetivas (POULANTZAS, 1982), visando a construção de uma nova ordem econômica e política. Neste sentido, a própria organização e seleção dos documentos que guardam esta história implica em uma “atitude política por natureza” (MENEZES, 1992), a fim de resgatar o acervo como processo e construção social (JARDIM, 1995). Referências: JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. *Ciência da Informação*, v.25, n.2, 1995. LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. MENEZES, Ulpiano Bezerra de. O patrimônio cultural entre o público e o privado. In: *Secretaria Municipal de Cultura. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DPH, 1992. NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História*. São Paulo, n.10, dez.1993. POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o Poder e o Socialismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

Contato: cucamachado@uol.com.br

T-073

As Cirandas de Tarituba – Espetáculos e Pesquisa de Campo

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Roberto Monteiro - Estudante de Graduação
Wanessa Firmino - Estudante de Graduação
Lourenço Dias Filho - Estudante de Graduação
Frank Wilson Roberto - Docente

O presente trabalho trata das contribuições do projeto Companhia Folclórica do Rio-UFRJ para a formação de graduandos em música da UFRJ. A Companhia é um projeto que desenvolve desde 1987 atividades de pesquisa, ensino e extensão tendo como foco a cultura popular brasileira. Como o projeto integra graduandos das várias escolas da UFRJ, é promovido assim, um intercâmbio gerando elementos de troca que são constantemente municiados pelas atividades de pesquisa, pelas apresentações artísticas e pelos encontros com mestres populares. Um dos objetos de pesquisa mais constantes da Companhia são as cirandas de Tarituba, pertencente ao município de Paraty. Nesta localidade, a comunidade vem preservando suas tradições e através de uma relação de confiança, integra-se aos componentes da Companhia, compartilhando seus saberes. Assim, como estudantes de Música, observamos que, diferentemente da Ciranda do nordeste, as cirandas de Tarituba são peculiares pela forte característica instrumental. Das cordas, principalmente da viola caipira (instrumento que possui profunda ligação com o folclore), do mancado (instrumento de percussão que executa o mesmo ritmo do sapateado dos dançarinos, feito com um par de tamancos tocado num caixote de madeira), dos pandeiros (com uma forma de se tocar específica, diferente da utilizada no samba, por exemplo), e dos cantadores, com seus versos tão característicos. Depois de anos, a ligação da Cia. com Tarituba promoveu frutos. Sua suíte de danças (chamada Cirandas) foi minuciosamente pesquisada. Formada pelo Cateretê, Caranguejo, Ciranda, Arara e Tontinha; a Cirandas foi revitalizada e onde antes, era considerada pela comunidade ultrapassada, existe hoje um grupo de adultos e jovens que se apresenta regularmente, em diversos lugares. A comunidade já produziu um CD - livro, falando de sua música. Todos os anos a Companhia promove essa relação comparecendo a festa de Santa Cruz (principal festa da cidade), se apresentando e mostrando diversas manifestações de outras partes do Brasil, realizando assim um intercâmbio cultural com a cidade. Essa vivência de pesquisas de campo tem contribuído de forma muito intensa para os alunos de graduação em Música bolsistas do projeto, pois a observação in loco e a troca de saberes com mestres da cultura popular tem um valor inestimável.

Contato: deniquelha@hotmail.com

T-111

Carlos Chagas Filho, Exemplo de Amor Pela Ciência

Unidade: Instituto de Biofísica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Kamila Mesquita Oliveira - Estudante de Graduação
Ana Paula de Abreu Figueira - Estudante de Graduação
Tania Maria Ortiga Carvalho - Docente
Olaf Malm - Docente
Natascha Krepsky - Estudante de Pós-Graduação

O Instituto de Biofísica foi fundado em 1945, concretizando assim o sonho de Carlos Chagas Filho de se institucionalizar a pesquisa acadêmica na universidade. Este grande passo de Carlos Chagas deu origem ao Instituto de Biofísica que hoje atua em diversas áreas abrangendo todo tipo de pesquisa, sendo reconhecido pela sua característica multidisciplinar. Deste sonho de unir a pesquisa ao ensino, Carlos Chagas Filho buscou e influenciou muitos cientistas brasileiros e do exterior, que foram de extrema importância na consolidação do Instituto. E os frutos deste trabalho árduo e competente, podem ser observados não apenas na prática, mas além dos corredores e das salas de aula. Estes frutos estão presentes na vida e na memória de cada pessoa que conviveu e pôde ter contato, mesmo que indireto com essa pessoa encantadora que foi Carlos Chagas Filho. Visando resgatar e reunir memórias destas sementes plantadas por Carlos Chagas Filho o Instituto de Biofísica, através do Memorial Carlos Chagas Filho, procurou desenvolver um projeto de recolhimento de relatos sobre a pessoa Carlos Chagas Filho. As pessoas que conviveram com o professor no início do Instituto ou que foram sendo integradas ao longo do caminho, constituem memória viva da história do Instituto. Estes relatos foram filmados e editados em um documentário sobre Carlos Chagas Filho e de sua paixão pela Ciência. Destes relatos o que mais impressiona é a maneira como a figura do professor Carlos Chagas influenciava e até hoje influencia na vida e nas pesquisas de cada pessoa desta Instituição. Neste documentário podemos perceber esta presença e a importância desta história na vida destas pessoas. Este trabalho tem por objetivo resgatar alguns aspectos da memória sobre a figura de Carlos Chagas Filho, que foi um personagem fundamental na pesquisa científica não só da Instituição, mas também da pesquisa Nacional.

Contato: kamila.marat@gmail.com

T-112

CEME - Centro de Memória da Escola de Educação Física da UFRJ

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Sergio Xavier Gomes de Araujo - Docente

A Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) foi criada pelo decreto-lei 1212 de 17 de abril de 1939. Embora naquele momento já existissem no país outras escolas de formação ligadas à Educação Física, a ENEFD foi a primeira de nível superior ligada a uma universidade (a Universidade do Brasil), tendo sido criada para ser a Escola-Padrão na formação em Educação Física no Brasil. Segundo o decreto, A ENEFD teria como principais funções: a) formar profissionais para a área de Educação Física; b) imprimir unidade teórica e prática no ensino na área de Educação Física no país; c) difundir conhecimentos ligados à área; e d) realizar pesquisas. Inicialmente dirigida por militares e relativamente estranha à estrutura da Universidade, a partir de 1946 a ENEFD passa a ser mais presente no contexto universitário e no cenário nacional. Deve ser tarefa da atual Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, indubitavelmente herdeira histórica direta da ENEFD, reconhecer tal importância e entabular esforços de preservação e análise de sua memória/história. Na verdade, o Centro de Memória extrapola as fronteiras da Escola de Educação Física. A pesquisa histórica na Educação Física brasileira avançou significativamente na última década, a padrões anteriormente não identificados em nossa área de conhecimento. No âmbito desses avanços, cada vez mais surgem preocupações com a recuperação e a preservação de nossas fontes.

Contato: sergioxg@ig.com.br

T-115

Ciência em Cena

Unidade: Museu Nacional

Centro: Forum de Ciência e Cultura

Rhonedes Aldora Rodrigues Perez da Paz - Técnico-administrativo
Carmem Gadelha - Docente
Marina Werneck Vianna - Docente
Diogo Villa-Mayor - Estudante de Graduação
Diogo Liberano - Estudante de Graduação
Nina Balbi - Estudante de Graduação
Regina Dantas - Técnico-administrativo

O projeto Ciência em Cena é uma ação conjunta da Coordenação de Extensão do Museu Nacional e da Coordenação do Curso de Direção Teatral da ECO/UFRJ. Ele se volta para a integração das duas unidades, com foco na divulgação científica através da produção cultural decorrente do trabalho acadêmico desenvolvido com os alunos de diferentes períodos e da produção científica realizadas por docentes, técnicos e alunos do Museu. Ao agregar às palestras e exposições temporárias ou itinerantes o olhar que o teatro desenvolve sobre o social, o Museu oferece mais um espaço para a troca de vivências e saberes. Desvelam-se as redes de relações sociais e o contexto histórico em que fatos e objetos foram produzidos, utilizados e dotados de significado pela sociedade. Ao mesmo tempo em que expõem essas redes de significados, dá-se sentido às evidências culturais. A proposta de trazer espetáculos teatrais para o espaço do Museu Nacional/UFRJ representou tanto a ampliação das relações do Museu com seu público, fruto de sua longa existência, assim como do Museu com outras Unidades da UFRJ, especificamente com o Curso de Direção Teatral da ECO. Criou-se, para os alunos, mais um espaço, além da própria Escola e da Casa da Ciência, para apresentações de sua produção decorrente das atividades acadêmicas, sejam obrigatórias ou de extensão e pesquisa. Os espetáculos permitiram que os alunos tivessem a vivência real da profissão que escolheram abraçar, inclusive colocando-os frente a frente com o público que, em razão de seu entusiasmo, aplaudiu de pé, conversou, questionou e debateu com os alunos-diretores o trabalho apresentado. Inúmeras foram as manifestações de congratulações por parte do público que, ao mesmo tempo, insistiu em pedir que esse trabalho não parasse. Para o Museu Nacional, é uma oportunidade de agregar a produção do universo da pesquisa e difusão científicas. Para o Curso de Direção teatral, representa a complementação e ampliação da formação de seus alunos com aportes fundamentados na história e na Antropologia, com o que sua produção artística se insere nos contextos sócio-culturais do Brasil. Destarte, se altera a qualidade da abordagem de disciplinas como, por exemplo, a dramaturgia e a história do teatro.

Contato: rhonedes@gmail.com

T-131

Conjunto Sacra Vox

Unidade: Escola de Música

Centro: Centro de Letras e Artes

Valéria Matos - Docente
Felipe Habib - Estudante de Graduação
Gabriel Szanto - Estudante de Graduação
Patrick Oliveira - Estudante de Graduação
Rafael Lima - Estudante de Graduação
Eduardo Antonello - Estudante de Graduação

O projeto de extensão Conjunto Sacra Vox propõe difundir a música clássica, estudar e divulgar o repertório sacro, em especial as obras de compositores brasileiros desde o período colonial ao contemporâneo. A música sacra, enquanto opção estética, oferece aos pesquisadores, estudantes e ao público em geral, uma oportunidade ímpar de aprofundar o contato com uma linguagem produzida pelos maiores gênios musicais da história. Fundado em 1998, o Conjunto Sacra Vox tem se dedicado a tornar a música vocal clássica brasileira cada vez mais acessível ao público de diferentes comunidades. Conta em seu currículo com dezenas de concertos em programas de rádio, séries musicais e festivais internacionais no Rio de Janeiro e em Estados brasileiros. Lançou o CD Música Coral Sacra Contemporânea Brasileira, com o qual obteve sucesso de crítica: “A interpretação me pareceu ter ao mesmo tempo delicadeza e força expressiva, sem ser agressiva em momento algum, o que nem sempre se observa em gravações desse tipo.” (Paulo Castagna). “Prestes a completar 10 anos e dono de uma confortável versatilidade de interpretação, o SacraVox ampliou seu repertório ao ponto de dar conta da música barroca à moderna com a mesma substancialidade.” (Revista Continente, Agenda Música). “The Kyrie & Gloria by Rodrigo Cicchelli Velloso which followed was another of the highlights of the festival, with excellent singing from the chorus Sacra Vox, under the direction of Valeria Matos. The choral sounds were electronically transformed and echoed, and the combination of choral writing (very effective) and effects was evocative and beautiful.” (Tom Moore in http://www.operatoday.com/content/2007/10/the_17th_bienal.php). Em 2009, finalizou a produção do novo CD Música Coral Sacra Brasileira nos Séculos XVIII e XIX. Este Cd será também divulgado e distribuído junto às instituições de ensino, bibliotecas, etc. Os temas apresentados nos Cds gravados pelo Conjunto fazem parte do projeto Panorama da Música Vocal Sacra Brasileira. O Conjunto Sacra Vox pretende ainda completar a terceira fase deste projeto, cujo tema, eixo central aos temas já apresentados, será a Música Coral Sacra Brasileira no Século XX. Através dos concertos e registros em cds produzidos por este projeto, o Conjunto Sacra Vox pretende disponibilizar um painel histórico, cultural, artístico e didático da música sacra brasileira para estudantes, professores, pesquisadores e público em geral no Brasil e exterior.

Contato: accoral@gbl.com.br

T-142

Coral Brasil Ensemble-UFRJ Interpreta Obras Inéditas: uma Proposta de Divulgação da Música Contemporânea

Unidade: Escola de Música

Centro: Centro de Letras e Artes

Lúcio Chiesse Zandonade - Estudante de Graduação
Rodrigo Peçanha - Estudante de Graduação
Rafael Jassanã - Estudante de Graduação
Aires Correia - Estudante de Graduação
Elizeu Batista - Estudante de Graduação
Maria José Chevitarese - Docente

O trabalho de um compositor depende de outras pessoas para ser tornado público; quanto maior o número de pessoas envolvidas, maior a dificuldade da obra ser executada. O Coral Brasil Ensemble tem como um de seus objetivos o de estreitar peças de compositores contemporâneos e torná-las parte do repertório cotidiano, sempre que possível. Com esse objetivo tentamos estimular a produção de compositores e assim divulgar essa produção nos nossos concertos, fazendo com que nossas plateias tenham contato com diferentes linguagens musicais da contemporaneidade. Esse trabalho também coloca juntos compositor e intérprete, fato que não se faz corriqueiro no dia-a-dia dos músicos, obtendo assim uma interação entre os cantores e o compositor, experiência valiosíssima para ambos os lados. Com esse trabalho o grupo pode lidar com diferentes linguagens de escrita e de estética musicais, tornando-o mais consciente do ambiente artístico e acadêmico que o rodeia e mais apto para lidar com um maior número de obstáculos que se encontra na carreira artística. Desde outubro de 2008 pudemos estreitar seis peças: a primeira delas foi o “Magnificat” de Lúcio Zandonadi, compositor integrante do próprio Coral Brasil Ensemble-UFRJ e aluno de Regência na Escola de Música; estreamos a “Missa Sine Credo” de Roberto Macedo, professor da mesma instituição; igualmente importante foi a estreia brasileira da “Mass Of The Children”, de John Rutter, que data de 1945, porém nunca havia sido executada em território brasileiro, estreia essa que envolveu vários níveis de formação acadêmica, desde a licenciatura e bacharelado em vários instrumentos, tendo como regente uma aluna de mestrado. Em outubro de 2009 o grupo participará da XVIII Bial de Música Brasileira Contemporânea com a estreia mundial de outras três peças: “Ave Maria” de Marco Feitosa; “Cantiga” de Guilherme Barroso, aluno da Escola de Música, e “Magnificat” de João Guilherme Ripper, professor e ex-diretor da mesma instituição. Para um compositor não há nada mais importante que o contato com os intérpretes de sua obra, pois isso possibilita um aprendizado na prática do que funciona e do que não funciona em sua obra contribuindo para seu aprimoramento além de aprender a lidar com os vários tipos de críticas, sugestões e reclamações vindos de quem realiza a peça. Outro resultado alcançado por esta proposta é o estímulo dado aos compositores para desenvolver novas técnicas composicionais. Para o Coral Brasil Ensemble-UFRJ é também um excelente exercício para uma melhor performance do grupo no que tange a leitura e a absorção de novas formas de linguagem musical além de contribuir para a difusão dessas novas linguagens.

Contato: luciozandonadi@gmail.com

T-152

De Pijama no Museu Nacional

Unidade: Museu Nacional

Centro: Fórum de Ciência e Cultura

Paulo Vinicius Aprigio da Silva - Estudante de Graduação
Flavio Renato Morgado Ferreira da Silva - Estudante de Graduação
Regina Dantas - Técnico-administrativo

Professores do Museu Nacional/UFRJ desenvolveram, em caráter experimental, o evento “De Pijama no Museu” para que as salas das exposições permanentes fossem visitadas no período noturno por alunos do Ensino Fundamental da rede pública. A ideia de crianças passarem à noite no museu foi pensada a exemplo de outras instituições como o Museu do Universo da Fundação Planetário, no Rio de Janeiro, o Museu Nacional de História Natural, em Lisboa e o Museum of Science em Boston. Com o objetivo de divulgar as áreas do conhecimento existentes na instituição, foi aprovada a apresentação do Museu Nacional aos futuros pesquisadores (alunos), através de personagens da História do Brasil. Diante do exposto, o evento foi vinculado ao Projeto de Extensão Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional para que personagens da Família Real contassem a trajetória do Museu Real e a transformação em Museu Nacional, apresentando suas principais pesquisas nas áreas de Antropologia, Arqueologia, Geologia e Paleontologia. Portanto, o projeto foi realizado e contou com o patrocínio da FAPERJ sinalizando a indicação dos alunos do CAP da UERJ para o evento experimental com vinte crianças por noite (em três sábados). Assim, a visita noturna contou com dois bolsistas PIBEX (História) e outros alunos da graduação da UFRJ nas áreas de Educação Física (Dança), Belas Artes (Comunicação Visual e Artes Cênicas), Matemática, Biologia e Comunicação Social (Direção Teatral). O processo de construção do evento teve início às 11:00h de um sábado e o encerramento aconteceu vinte e quatro horas depois, com os membros da Família Real tendo oferecido o café da manhã aos pais dos alunos na ocasião da devolução dos filhos. O início da atividade foi marcado pela caracterização dos alunos da UFRJ transformados em personagens que deram vida às salas, fortalecendo a temática e a informação necessária. O evento foi inaugurado às 17:00h com a despedida dos pais e a liberação de suas crianças na entrada principal do museu, após assistirem a africana dança do jongo apresentada por escravos (alunos da UFRJ). Após o fechamento do portão, as crianças receberam dos monitores (alunos) um kit com o material necessário para as investigações noturnas. Posteriormente, os alunos foram direcionados à escadaria que dá acesso às exposições e recepcionados pela Família Real que narrou, em seis atos, o cotidiano do palácio no século XIX contrapondo com a atual utilização do espaço como museu. Em cada sala, um professor e um grupo de monitores foram os guias e a surpresa ficou por conta dos personagens vivos que atuaram para dar vida aos temas e suscitar a curiosidade dos visitantes em relação às pesquisas realizadas na instituição. Além de ter realizado o contato entre os alunos da rede pública e os alunos bolsistas de graduação da UFRJ, a experiência, na opinião dos futuros pesquisadores, foi uma maneira divertida e inesquecível de aprender sobre as áreas do conhecimento do Museu Nacional.

Contato: regina@pr2.ufrj.br

T-178

Educação Não-Formal e Geodiversidade: a Importância do Museu da Geodiversidade para Entendimento dos Fenômenos do Planeta Terra

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Daniel Francisco Pereira de Oliveira - Estudante de Graduação

João Graciano Mendonça Filho - Docente

A educação não-formal é a modalidade de aprendizagem sem os padrões de rigidez aplicados nas escolas, sejam elas de caráter público ou particular, sendo que é uma forma de adquirir conhecimento de maneira dinâmica e agradável. Já o termo Geodiversidade, segundo Stanley (2001) se aplica a todo tipo de paisagens naturais, entendidas como a variedade de ambientes e processos geológicos, estando relacionadas ao seu povo e sua cultura. O objetivo desse trabalho é mostrar o funcionamento e a aplicação do conhecimento do tema Geodiversidade num ambiente de museu, ou seja, sem as formalidades e hierarquias de um ambiente escolar, porém reconhecendo que cada espaço de educação possuem suas particularidades. A metodologia baseou-se em levantamentos bibliográficos, nas experiências e na avaliação da mediação desenvolvidas no espaço do museu com públicos de faixa-etária e nível escolar variados. Assim, esse trabalho apresenta resultados relativos ao comportamento dos visitantes perante a mediação e como esses absorvem e refletem sobre conhecimento vinculado ao tema apresentado. Vale salientar, que o ensino de Geodiversidade nas escolas de padrão formal na maioria das vezes não é feita de maneira prática dificultando, dessa forma, o aprendizado do aluno. Tal fato ocorre, devido à necessidade de materiais e métodos bem adequados para o ensino desse tema perante a complexidade do mesmo. Visto isso, o museu da Geodiversidade, localizado no departamento de Geologia da UFRJ, tem por objetivo apresentar e explicar de forma dinâmica e concisa os materiais e métodos usados para o entendimento da dinâmica interna e externa do planeta Terra, e os fenômenos decorrentes da interação do meio físico e social. Em suma, busca-se criar no visitante da exposição um pensamento crítico perante os problemas da interação entre homem e natureza, mostrando a responsabilidade de cada um para a manutenção de um planeta sustentável e auto-suficiente para acolher as gerações futuras. Contato: danielbohan1985@yahoo.com.br graciano@geologia.ufrj.br

Contato: danielbohan1985@yahoo.com.br

T-181

Embarcando na Leitura para a Ilha de Paquetá

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Felipe Andrade Vieira Maciel - Estudante de Graduação

Louise Pereira Maia - Estudante de Graduação

Mariana Conceição de Melo - Estudante de Graduação

Raphael dos Santos Bandeira Melo - Estudante de Graduação

Mariza Russo - Docente

A atividade de mediação de leitura consiste em um ato de ler para crianças, jovens ou adultos, de uma maneira livre e prazerosa. Com ela, busca-se introduzir o livro como rotina na vida do leitor, permitindo-lhe amplo acesso ao material impresso, para que ele se sinta atraído não só pelo seu conteúdo, como também pelo seu formato. O Projeto visa inserir os alunos do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), da UFRJ, em atividades de Mediação de Leitura para os visitantes da Ilha de Paquetá – que são transportados pelas embarcações da empresa Barcas S.A. - assim como para moradores da referida Ilha. Visa levar-lhes não só entretenimento e cultura, como lhes proporcionar oportunidades de melhoria de qualidade de vida, na medida em que a atividade lúdica poderá servir para incentivar nesse público o hábito da leitura, além de ampliar sua compreensão de mundo e garantir melhor desempenho nos seus estudos e na vida profissional. Sendo um dos objetivos da profissão de bibliotecário a democratização do saber e, conseqüentemente, a conquista da cidadania, esse profissional, ao atuar como mediador entre o livro e o leitor, incentiva o hábito de leitura e contribui para a modificação do cenário atual, no qual a desigualdade social se faz presente. A decisão de participar, com essa atividade, em um projeto de extensão da UFRJ, fundamentou-se, ainda, na importância de fazer cumprir uma das missões prioritárias da Universidade que é a de geração de ações que resultem em benefícios para uma sociedade mais desenvolvida, justa e solidária. Espera-se obter como um dos resultados do Projeto ampliar o universo de leitores reunidos pelo prazer de uma atividade que se torne parte do cotidiano de suas vidas e que venha a contribuir para expandir as oportunidades de acesso ao conhecimento. Palavras-chave: Cidadania. Cultura. Mediação de Leitura. Projeto de Extensão.

*Contato: felipemaciel@atlas.cz
louisepm@yahoo.com.br
mariana.melo@globo.com
phaelclever@hotmail.com
mariza.russo@facc.ufrj.br
mariza.russo@faac.ufrj.br*

T-191

Esquina no CIEP: Conhecendo a Cidade e a Si Mesmos

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Angela Brêtas - Docente

Américo Venceslau Freire Júnior - Estudante de Graduação

Andreia Laurita Vieira - Estudante de Graduação

Dando continuidade ao projeto ESQUINA no CIEP iniciado no ano de 2008, o Grupo ESQUINA: Cidade, Lazer e Animação Cultural, retorna em 2009 ao CIEP César Pernetta e retoma suas atividades alicerçadas em uma metodologia de Animação Cultural e na concepção de Lazer enquanto veículo e objeto de educação. Tendo o cinema como instrumento fundamental e um grupo de alunos com faixa etária entre treze e dezessete anos, almejamos o desenvolvimento dos objetivos que foram pautados para as intervenções do Grupo, os quais são: apresentar um panorama acerca do cinema, despertar o interesse por essa forma de expressão, aguçar a sensibilidade pelo audiovisual e aflorar o pensamento reflexivo. Em 2009, decidimos também realizar passeios a diversos lugares da cidade do Rio de Janeiro por acreditarmos que esta pode ser vista e vivenciada como um equipamento de lazer. Ao ultrapassarem os muros da escola, nossos alunos puderam dialogar com alguns dos equipamentos culturais que a cidade oferece e conhecer um pouco de sua história, apropriando-se do espaço que antes se revelava distante e estranho. Tal distância se concretiza tanto pela falta de possibilidades financeiras quanto pelo aspecto da formação/motivação, visto ser necessário dominar códigos culturais específicos para frequentar espaços desconhecidos, já que estes podem impor certa barreira simbólica. Saímos com os alunos em quatro momentos: uma visita a exposição “A rua é nossa... É de todos nós!” sediada no Centro Cultural da Justiça Federal. Evento que integrava as comemorações do Ano da França no Brasil e buscava refletir sobre o compartilhamento da rua explorando cidades dos cinco continentes; uma ida ao Centro Cultural do Banco do Brasil na exposição “Rebobine, por favor” que recriava os cenários do filme de mesmo título e possibilitava ao público realizar seu próprio filme; uma visita ao Cinema Odeon BR durante a 17ª Edição do Festival Anima Mundi para assistirmos exibições de curtas metragens de animação; um passeio no Bondinho de Santa Teresa, descendo até a escadaria do artista uruguaio Selarón, na Lapa. Tais passeios, além de contribuírem para a ampliação do capital cultural, fazem parte de um processo de educação estética, que busca proporcionar aos alunos o que chamamos de autonomia lúdica, para que estes, além de reconhecerem a cidade enquanto equipamento cultural, possam estar antenados com o que ela oferece de modo a poderem usufruir seu tempo livre pautados em escolhas e não em limites, quer sejam concretos ou simbólicos.

Contato: ajrcine@gmail.com

Esquina no CIEP: Produzindo Fotografias, Produzindo Cultura e Valorizando o Cotidiano de Jovens da Maré

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos e Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências da Saúde e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Angela Brêtas - Docente

Leonardo Melo - Estudante de Graduação

Bruno Morais - Estudante de Graduação

O Grupo ESQUINA – Cidade, Lazer e Animação Cultural atua no campo dos estudos culturais, orientado pela perspectiva de gerar reflexões acerca das produções culturais contemporâneas. No ano de 2009, em parceria com o CIEP César Pernetta, estamos desenvolvendo o projeto ESQUINA no CIEP. Neste resumo destacamos um dos objetivos que pretendemos alcançar que é agir para que os participantes do projeto desenvolvam o que chamamos de ‘autonomia lúdica’ (isto é, a capacidade autônoma de optar por aquilo que se pretende fruir no lazer), tencionando romper com as barreiras simbólicas e materiais que dificultam o acesso das camadas subalternas a alguns bens culturais. O principal foco de nossas ações é a compreensão do cinema enquanto arte e linguagem, pois pretendemos aprimorar não somente a fruição dos filmes, como também, a consciência sobre os aspectos subjetivos da Sétima Arte. Pensamos o conteúdo cinematográfico não como fim em si mesmo, mas como instrumento que leva a uma maior reflexão sobre o cotidiano dos envolvidos, buscando desta forma que se apropriem da Cidade e dos bens culturais que ela oferece. Um dos componentes do trabalho é a Fotografia, apresentada não apenas como um aspecto técnico do cinema, mas também como instrumento ativo na construção desta linguagem. Para concretizar esta intenção elegemos a “rua” como tema para a fotografia partindo da visita a uma exposição fotográfica que tratava das diversas arquiteturas das ruas no mundo, sediada no Centro Cultural da Justiça Federal e intitulada “A rua é nossa... É de todos nós”. A fim de discutir acerca dos usos das imagens como forma de comunicação propusemos atividades nas quais os alunos construíram histórias com fotos retiradas de jornais e revistas. Com o objetivo de refletir sobre a importância e os sentidos da rua, lemos e discutimos fragmentos de alguns poemas de Mario Quintana, dentre eles, “Rua dos Cataventos”. Finalmente, os participantes fotografaram as ruas de sua comunidade e discutiram esta produção. Optamos pela fotografia por entendermos que fotografar nos obriga a ter um olhar crítico/seletivo e, ao discutirmos as fotos, nossa intenção era levá-los a aguçar seus olhares e a refletir, não apenas sobre suas fotos, mas também sobre a representação produzida por eles mesmos sobre seu cotidiano. Podemos concluir que o processo de problematização de qualquer prática cultural é complexo e requer o maior número de variantes possíveis de serem aplicadas ao processo pedagógico, contudo, o peso da construção de um produto pelos participantes, no caso as fotos, forneceu ao ESQUINA e aos alunos um material de grande valor subjetivo e concreto, na medida em que perceberam a cultura como ordinária, ou seja, inserida na ordem do cotidiano, e a partir daí valorizaram-se como produtores de cultura.

Contato: leomelugt@gmail.com

T-193

Esquina no CIEP: Sistematizando uma Metodologia de Animação Cultural

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Angela Brêtas - Docente
Felipe Augusto Belfórt - Estudante de Graduação

Em seu segundo ano de atividades, o grupo ESQUINA- Cidade, Lazer e Animação Cultural deu continuidade ao projeto de extensão ESQUINA no CIEP, iniciado em fins de 2008, no CIEP Cesar Pernetta, localizado no Parque União, no bairro Maré. Na tentativa de garantir uma participação mais regular dos alunos e com o cuidado de não atrapalhar o bom andamento das aulas, em 2009, estamos trabalhando com adolescentes com idades variando entre 13 e 17 anos, estudantes dos níveis fundamental e médio. Atuamos no campo da cultura, entendida como um campo válido de lutas teóricas e práticas e de intervenções políticas, e nossa ação possui quatro objetivos. O primeiro é construir e sistematizar uma metodologia de Animação Cultural que, adequada a estes jovens tenha o cinema como fundamental ponto de partida para a ampliação de suas visões de mundo e para seu deslocamento literal e simbólico no que tange a seus hábitos de lazer. O segundo é realizar com eficácia este deslocamento, isto é, nossa intenção é afetá-los a fim de criar necessidades e desejos que os mobilizem a ponto de irem ao encontro de um mundo diferente daquele que conhecem. A este movimento estamos chamando de deslocamento lúdico. O terceiro objetivo é levá-los a conhecer aspectos técnicos da linguagem cinematográfica já que acreditamos que este conhecimento potencializa a fruição. O quarto é apresentar um painel sobre o cinema, não somente para ampliar seus conhecimentos sobre gêneros e diretores, mas também para estimular o processo de sensibilização acerca de outros mundos e de outros modos de pensar e de viver a vida. Obviamente que nos situamos na arriscada, desafiadora e instável área na qual as incertezas da prática incitam as certezas teóricas. Este é o desafio que nos impusemos e que se materializa nas atividades que desenvolvemos a fim de alcançar os objetivos instituídos. A partir da temática “Ano da França no Brasil” foram programados passeios, exibição de filmes, leitura e discussão de poemas, encontros nos quais os jovens atuaram como fotógrafos, sessões nas quais criaram histórias a partir de fotografias e outras nas quais produziram filmes com duração de um minuto, com base na experiência desenvolvida por Alain Bergala, na França. Em todos estes procedimentos importa a relação que nós, componentes do ESQUINA, vimos tentando instituir com os participantes e com os conhecimentos que queremos construir. Esta é uma relação afetivo-cognitiva que gera atividades pensadas e propostas a partir do efeito emocional que causarão. Como resultado, temos um conjunto de fotografias realizadas a partir da temática “rua”, quatro filmes com um minuto de duração e as visitas realizadas aos Centros Culturais do Banco do Brasil e da Justiça Federal, ao cinema Odeon, ao Festival Anima Mundi, ao bairro de Santa Teresa e à escadaria da Lapa.

Contato: labretass@hotmail.com

Estimulando a Construção e Divulgação de Conhecimentos: os Eventos Promovidos Pelo Programa de Estudos Medievais- UFRJ

Unidade: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva - Docente

Leila Rodrigues da Silva - Docente

Ana dos Anjos Santos - Estudante de Graduação

Juliana Salgado Raffaeli - Estudante de Graduação

Considerando que do ponto de vista formal e meramente cronológico não houve Idade Média no Brasil, este campo de estudos foi relegado a segundo plano e só na década de 1990 começou a se consolidar no país. A despeito dos avanços acadêmicos, ainda é um período pouquíssimo conhecido pelo grande público, sobretudo porque, junto à História Antiga, não é valorizado no estado do Rio de Janeiro como temática no ensino médio e é pouquíssimo desenvolvido no ensino fundamental. Ainda que o Brasil não tenha conhecido uma Idade Média aos moldes europeus, este momento histórico foi fundamental na formação da civilização ocidental. Vários fenômenos culturais, como o amor romântico, as universidades, as línguas modernas, dentre outros, surgiram neste período. Neste sentido, faz-se fundamental realizar ações de educação permanente, visando, como o próprio nome de nosso projeto realça, Idade Média: Divulgação Científica, apresentar informações e disponibilizar materiais sobre este período histórico, que abarca diferentes aspectos de sociedades, tal como as cristãs, muçulmanas e judaicas, que se constituíram no recorte temporal que vai do V ao XV século. Desta forma, o projeto, entre outras iniciativas, promove eventos periodicamente, visando fomentar o interesse, na comunidade, sobre temáticas referentes à Idade Média; promover o diálogo entre especialistas reconhecidos e pesquisadores em formação, alunos e professores do ensino fundamental e médio das redes pública e privada; abrir espaço para mestrandos, mestres e doutorandos exporem suas conclusões de pesquisas para um público acadêmico e não acadêmico; incentivar o trabalho interinstitucional e interdisciplinar. Para a realização de tais atividades, os bolsistas participam no planejamento, divulgação, organização e avaliação dos eventos de extensão promovidos pelo Programa de Estudos Medievais (PEM), como a elaboração e a distribuição de cartazes de divulgação, realização de inscrições, preparação das salas e equipamentos, controle da presença, emissão de certificados, etc. Os bolsistas são ainda os responsáveis, por meio da análise de questionários preenchidos pelos participantes das atividades, por elaborar o perfil sócio-econômico e cultural de nosso público, a fim de que possamos aprimorar as formas de divulgação dos estudos medievais e a interação com o referido público. Além disso, os bolsistas têm um papel fundamental no registro e organização da memória do PEM por meio de fotos e de documentos em geral. Nossa comunicação tem por objetivo apresentar um panorama das atividades realizadas durante o ano de 2009, traçando reflexões sobre o perfil de nosso público e destacando a relevância deste trabalho para a divulgação de informações sobre o período medieval, ainda tão pouco conhecido e associado à ignorância e à superstição no Brasil.

Contato: julianaraffaeli@hotmail.com

T-204

Feira Poética - Corpo, Arte e Pensamento

Unidade: Escola de Educação Física e Esportes

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Jardel Augusto Dutra da Silva Lemos - Estudante de Graduação

Silvana Rocco - Estudante de Graduação

Rosângela Moreira - Estudante de Graduação

Susana Elaine - Estudante de Graduação

Letícia Carvalho - Estudante de Graduação

Ana Cláudia Menezes - Estudante de Graduação

Maria Ignez Calfa - Docente

Surgida em 2007, a Feira Poética inaugura um espaço de apresentação dos trabalhos realizados no curso de bacharelado em dança, como resultado obtido a partir das disciplinas Introdução ao Estudo da Corporeidade, Literatura e Dança e Simbologia do Movimento – todas norteadas pelo princípio do pensar poético no corpo. Através dos estudos do Laboratório de Arte e Educação/LAE, procuramos nas atividades de ensino o caminho para pesquisa e extensão. A Feira tem como objetivo promover, em sua interdisciplinaridade, o encontro das diferentes manifestações artísticas: dança, literatura, música, artes plásticas. Os corpos dançantes, dialogando progressivamente com outros saberes, vêm permitindo em suas ações que diferentes Unidades de Ensino da UFRJ se integrem – a exemplo da parceria com o Centro de Letras e Artes. Motivados pela importância da linguagem no pensamento poético, buscamos, por meio da Feira Poética, promover o diálogo na arte. Configurando-se como o espaço para que tal experiência artística pudesse acontecer, a Feira nos chega como imagem do lugar da troca, do trânsito livre, em que os produtos ali viçosos, colhidos e trazidos, são provados, possibilitando-nos extrair do saber o sabor. Acreditamos que o poético se revela por diferentes manifestações, de modo que a riqueza deste evento resultará da abertura para integrar as diversidades. Nesta edição, diferentemente das anteriores (ocorridas na Faculdade de Dança / EEFD), tivemos diversas oficinas para públicos diversificados, até mesmo alunos da rede municipal de ensino no estado do Rio de Janeiro. Encontramos no Forum de Ciência e Cultura da UFRJ um novo espaço acolhedor para o mergulho na poeticidade. Um novo espaço que nos proporcionou o aumento da carga horário de 3 horas para 20 horas, uma repercussão nacional com publicações, vídeos e matérias em jornais. É nesse sentido que a Feira Poética em 2009 chegou a sua terceira edição e que hoje batalhamos para que nosso evento chegue como uma importante possibilidade de ampliar e consolidar o diálogo a que nos propomos, nesse caminhar para o mergulho poético.

Contato: jardelaugusto@hotmail.com

T-208

Formação da Companhia Comunidança – Desdobramento de um Projeto de Extensão com Dança

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Patricia Brasil Ferreira - Estudante de Graduação

Marcela Brasil - Estudante de Graduação

Frank Wilson Roberto - Docente

Erika Louise Medeiros Maia Porto - Estudante de Graduação

O Projeto Cia. Comunidança visa à formação de uma companhia de dança que trabalhará com a pesquisa do conteúdo das danças a dois, e através da utilização dos Fundamentos da Dança, construir cenas coreográficas com o objetivo de mostrar um pouco das modalidades de danças a dois que são trabalhadas nas aulas de dança do Projeto Comunidança, que são aulas gratuitas abertas à comunidade da UFRJ, professores, alunos e funcionários; além do entretenimento ao público. A formação de um grupo de apresentações (envolvendo os três bolsistas e alunos que frequentam as aulas do projeto) é um desdobramento que indica que o projeto tem atingido um dos seus objetivos que é o de oferecer a oportunidade para os alunos aprofundarem seus conhecimentos em dança e podem experimentar as etapas de criação e apresentação em dança. Desde 2005, o projeto tem atendido a uma média de 400 pessoas da comunidade acadêmica da UFRJ (alunos, professores e servidores) além do público atendido nos eventos UFRJMar, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Conhecendo a UFRJ. O Projeto recebe muitos convites para participar de eventos com apresentações ou oficinas, e vem fazendo isso com a integração da equipe de monitores e de alunos mais avançados. A formação desse grupo permitirá ter um grupo de pessoas e coreografias prontas para essas oportunidades. As coreografias serão elaboradas através de pesquisa dos conteúdos de determinadas modalidades de danças a dois, oferecidas pelo Comunidança, combinadas com o conteúdo adquirido no curso de dança da UFRJ. Será utilizada no processo de criação, toda a experiência que os alunos do curso de dança têm com a construção de exercícios para estimular a criatividade, propostas de criação de movimento, musicalidade, exercícios para composição coreográfica, além da aplicação dos Fundamentos da Dança nas danças a dois.

Contato: frankwr@oi.com.br

Formando Platéia em Dança no Campus da UFRJ

Unidade: Escola de Educação Física e Esportes

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Patrícia Gomes Pereira - Docente
Beatriz Junqueira Silva - Estudante de Graduação
Marcelle Pereira Soares - Estudante de Graduação
Nathália Soares Martins - Estudante de Graduação
Caroline dos Santos Ribeiro - Estudante de Graduação

A Cia. de Dança Contemporânea da UFRJ, sob a coordenação da professora Ms. Patrícia Gomes Pereira vem desenvolvendo diferentes ações objetivando a formação de platéia em Dança Contemporânea. A relação com o público é uma tônica dos trabalhos que abordam questões do cotidiano na cena. Em 2008 foram realizadas diversas apresentações do espetáculo “Vai fazer o quê?”, seguido de debate com o público e oficinas de dança, visando maior compreensão do processo de criação e conseqüentemente uma boa leitura da produção simbólica. Como desdobramento desta proposta de intervenção, a Cia. iniciou em 2009 a criação de um novo espetáculo, cuja temática trata de relações entre corpo e rebeldia. Já foram desenvolvidas as seguintes atividades: laboratórios de criação das primeiras cenas, pesquisa de figurino, de cenário, criação da programação visual e de um blog para interatividade com os espectadores sobre o que assistiram. Atualmente estamos realizando apresentação pública de pequenos trechos da primeira etapa da criação, buscando assim neste novo formato um diálogo com os espectadores desde o processo de criação. Esta exposição está sendo desenvolvida em diferentes lugares dentro da arquitetura universitária, adequando-se às características desses espaços à tipologia do espaço cênico. A dança contemporânea é uma linguagem que pressupõe uma investigação e experimentação constante de novas possibilidades entre corpo, espaço e tempo. Também no processo investigativo já é possível buscar uma interação entre intérprete e espectador. Para isso, estamos adaptando os espaços da UFRJ em palcos de experimentação, alcançando um público circundante. Esta exposição objetiva o maior acompanhamento dos resultados dos processos de criação pela comunidade universitária, facilitar a interface intérpretes/criadores e espectador, ampliar a promoção da Cia de Dança Contemporânea facilitando a rede de divulgação do trabalho e a formação de platéia dentro do campus da UFRJ. Também visamos à possibilidade de troca de informações com público/espectador, servindo como um “termômetro” para que o intérprete/criador possa ter um parâmetro de avaliação do seu trabalho, servindo como referência para a criação cênica. Assim, o espectador não é visto como um inquisidor e sim como um co-autor das cenas apresentadas. Como o espetáculo está em processo de criação, aliamos a resposta da platéia junto ao processo criativo para que possamos refinar, construir e, se necessário, reconstruir algumas cenas e definir a versão final, que também será levada ao público. Conquistando, assim, neste processo de criação artística, um trabalho consistente que envolve de modo integrado ações de ensino, pesquisa e extensão.

Contato: biajunqueira@gmail.com

T-215

Há Validade dos Mecanismos da Arte em um Museu de Ciência?

Unidade: Escola de Belas Artes e Instituto de Geociências

Centro: Centro de Letras e Artes e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Gilberto Francisco - Estudante de Graduação

Diego Novaes - Estudante de Graduação

João Graciano Mendonça Filho - Docente

Pela configuração atual das instituições científicas, especialmente dos museus de ciência, existe um certo desconforto, ceticismo e fechamento para o intercâmbio com outros meios de pesquisa, o que pode ser visto como uma deficiência em termos de pluralidade de abordagem do conteúdo científico. Nota-se, por exemplo, nas exposições, a ausência de distintas leituras dentro da instituição, que geralmente é renomada em pesquisa, mas deficiente em termos de manuseio e transporte do conhecimento patente em seu poder. Em outras palavras, detém o conhecimento acadêmico, mas encontra dificuldade no trabalho de divulgação científica, principalmente por meio de variadas ferramentas. Nessa perspectiva, este trabalho defende a arte como meio de realocação e condução dessas atividades em museus de ciência. Ao contrário da disritmia existente entre arte e ciência em outros espaços científicos, o Museu da Geodiversidade vê na arte um veículo de expansão da divulgação em Geociências, um estímulo à criatividade com criticidade. A arte democratiza o acesso (não em fatos abstratos, mas sim em concretos), possibilitando com o fazer empírico uma maior aproximação entre o visitante e as Ciências da Terra, além do fomento de um interesse sobre o assunto decorrente dessa prática. Assim sendo, os alunos da Escola de Belas Artes (EBA) que hoje compõem a equipe do Museu da Geodiversidade por meio de bolsas de extensão buscam no seu trabalho diário justamente a inserção de mecanismos artísticos em sua estrutura de operação. Neste caso específico, este trabalho foca na realização de oficinas de arte que vão desde a modelagem e pintura de réplicas de fósseis até a montagem de quebra-cabeças 3D, que clamam tanto pela parte sensorial do participante quanto pelo intelecto na leitura lógica do encaixe das peças. Atravessando todas as atividades, desde a oficina até os panfletos temáticos, foi elaborada uma mascote para o museu, no intuito de aproximar visualmente e emocionalmente o visitante do conteúdo abordado. Em resumo, um meio tão proveitoso como o artístico ganha atuação legítima e eficiente dentro de uma entidade aberta a tal dinamização e ganho recíproco. Portanto, em se tratando da pergunta que compõe o título deste trabalho, a resposta deve ser uníssona: o trabalho com mecanismos de arte em museus de ciência é absolutamente válido, devendo esse trabalho ser valorizado e integrado às esferas acadêmicas científicas quando seu interesse for divulgação científica.

Contato: gilbertofrancisco86@gmail.com

diegonovaes@yahoo.com.br

graciano@geologia.ufrj.br

gilbertofrancisco86@gmail.com

T-222

Ilha design

Unidade: Escola de Belas Artes

Centro: Centro de Letras e Artes

Celso Pereira Guimarães - Docente
Elis dos Anjos Sousa - Estudante de Graduação
Renata Vianna Zappelli - Estudante de Graduação
Francisco de Salvo Carriço - Estudante de Graduação
Paula Cristina Vieira Lisboa Fernandes - Estudante de Graduação
Bruno Fernandes Sanches - Estudante de Graduação
Pedro de Carvalho Guerra - Estudante de Graduação

O Ilha Design tem como principal objetivo introduzir o Design e as Artes como uma forma de inclusão social e cultural. O projeto conta com atividades ministradas pelos alunos da Escola de Belas Artes da UFRJ para alunos da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, no Abraão, em Ilha Grande. O Ilha Design procura estimular uma consciência crítica a respeito desses dois campos de atuação e da sua devida importância para a sociedade. O projeto aconteceu pela primeira vez em 2007, na Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, na Ilha Grande, e envolveu cerca de duas mil pessoas - entre crianças, jovens e adultos. O evento contou principalmente com a colaboração de estudantes da Escola de Belas Artes, que realizaram oficinas (atividades práticas que desenvolvem habilidades e conhecimentos), espaços abertos (atividades rápidas em locais alternativos, destinadas a quaisquer pessoas interessadas) e uma exposição, sempre relacionados às Artes ou ao Design. O resultado do Ilha Design foi positivo: os estudantes da escola desenvolveram uma melhor percepção e valorização dos recursos naturais da ilha, além de uma nova visão da Arte e conhecimento de Design. Buscando alternativas sustentáveis os estudantes descobriram como esses conhecimentos podem ser aplicados na geração de renda, na integração, na cultura e no aumento da auto-estima. Em sua segunda edição, o evento ocorreu também na Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, na Ilha Grande, entre dos dias 29 e 31 de outubro de 2008, dando assim continuidade ao projeto na comunidade. Contou com 22 oficinas, 6 espaços abertos, uma exposição (com trabalhos dos estudantes locais e da UFRJ), 2 palestras, exibição de vídeos e apresentações musicais. Com o crescimento e valorização do projeto, hoje o Ilha Design conta com o apoio, dentre outros, da Eletronuclear e caminha para sua terceira edição. O projeto passa a tomar a forma de um laboratório de estudos em Artes e Design. As comunidades que o “Ilha Design” procura atingir sofrem de uma realidade social alarmante, expressada, sobretudo pela baixa renda da população, pela escassez de recursos nas escolas públicas e pela dificuldade de acesso a informações. O Ilha Design proporciona oportunidades extraordinárias, como a de usar o Design para atender as necessidades de pessoas que estão reivindicando soluções inovadoras e ecologicamente sustentáveis para problemas cotidianos. Entre os resultados esperados para o projeto, acredita-se que seja possível despertar nos cidadãos a consciência da existência e da importância do Design como instrumento modificador e facilitador da qualidade de vida, criando um vínculo entre os estudantes da comunidade e a profissão, com expectativas de melhorias de renda, cultural e ambiental; formação de novos designers cada vez mais engajados em Design Social e Eco Design, integração da Universidade nas comunidades e apoio ao sistema de ensino público, gerando possibilidades de crescimento sócio-cultural para todos os envolvidos.

Contato: eanjoss@gmail.com

T-242

Brasil Ensemble-UFRJ Canta Jonh Rutter e Edino Krieger: Divulgando a Música Coral de Concerto

Unidade: Escola de Música

Centro: Centro de Letras e Artes

Maria José Chevitarese - Docente
Manuela Vieira dos Santos - Estudante de Graduação
Jessé do Carmo Bueno - Estudante de Graduação
Lina Mendes - Estudante de Graduação
Roberto Monteiro da Silva Salles - Estudante de Graduação
Luan Góes de Farias Alves Bezerra - Estudante de Graduação
Fábio do Carmo Sá - Estudante de Pós-Graduação

O Brasil não é um país com forte tradição em música coral. Preocupado em divulgar essa linguagem artística o Coral Brasil Ensemble-UFRJ tem como uma de suas propostas realizar concertos gratuitos visando a formação de platéia e a divulgação da música coral brasileira. Nesta proposta o Coral procura contemplar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada. A preparação do espetáculo durou todo o primeiro semestre de 2009 e integrou os diferentes níveis de ensino oferecido pela Escola de Música da UFRJ: Curso preliminar e básico (Cursos de extensão), bacharelado e licenciatura em música e mestrado em música: Práticas interpretativas. A atividade de ensino esteve contemplada no coro adulto e coro gregoriano, composto por 78 cantores, estudantes do bacharelado em música: canto, como também de violão, piano, regência e da licenciatura em música. A orquestra foi composta integralmente por bacharelados em música nos instrumentos: trompete, trompa, trombone, tuba, flauta, oboé, clarineta, harpa, contrabaixo, piano e percussão, num total de 35 instrumentistas. Outra importante participação foi a dos dois alunos do bacharelado em música: canto, Manuela Vieira e Jessé Bueno que atuaram como solistas, podendo colocar em prática o que vem aprendendo em seus cursos. A atividade de extensão esteve presente pela participação do Coral Infantil da UFRJ formado por 60 alunos do curso preliminar e básico da Escola de Música e pelo próprio concerto realizado na Sala Cecília Meireles que contou com um público aproximado de 800 pessoas. A pesquisa esteve presente no estudo aprofundado das obras apresentadas: *Mass of the Children* de Jonh Rutter (primeira audição no Brasil) e *Te Deum Puerorum Brasiliae* de Edino Krieger, sendo esta última tema da dissertação de mestrado da aluna Danielly Souza, responsável pela pesquisa, preparação e regência das obras, sob a orientação da professora Dr^a Maria José Chevitarese. Outra importante contribuição desse projeto é permitir a integração de alunos de diferentes cursos, uma vez que grande parte das aulas na Escola de Música é individual. Esse contato acaba aproximando os alunos tanto pessoalmente como profissionalmente. Surge um compartilhamento de conhecimento e, justamente por serem de áreas tão diferentes, além de contribuir para um enriquecimento geral, funciona ainda como ponto de partida para o desenvolvimento de novos projetos. Como resultado final desse projeto podemos salientar a dissertação de mestrado sobre uma das obras cantadas e o público atingido de 800 pessoas ao vivo e mais os ouvintes do programa A GRANDE MÚSICA - Canal Brasil, tendo o projeto alcançado seus objetivos.

Contato: manuvsantos@hotmail.com

Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Júlio Carlos Afonso - Docente

Maykon Paiva - Estudante de Graduação

Rodrigo Menezes Costa Ormonde - Estudante de Graduação

O Museu iniciou suas atividades em março de 2001, sendo, por excelência, uma atividade de extensão e possibilitando à sociedade a oportunidade de conhecer a trajetória da ciência em nosso país. O nome dado ao museu é uma homenagem a um dos fundadores do IQ/UFRJ. Sua sede provisória, no 7º andar do bloco A do CT/UFRJ, possui cerca de 400 peças em exposição, sendo periodicamente trocadas. O acervo total é estimado em (32.000) peças. O objetivo principal deste projeto é a preservação de peças e documentos históricos ligados à ciência no Brasil e da memória da própria UFRJ. Além disso, o Museu vem desenvolvendo nos últimos anos uma série de experimentos visando despertar, especialmente em crianças e adolescentes, o gosto e o interesse pela química por meio de práticas capazes de estimular a imaginação e mostrar a inserção da mesma no cotidiano. O Museu apresenta-se em exposições itinerantes e em visitas guiadas a sede. Durante as exposições, realizam-se mostras e experiências simples onde, sempre que possível, o próprio visitante executa os experimentos. Para tal, teve-se o cuidado de selecionar reações que utilizem reagentes de baixa toxicidade, soluções diluídas ou pequenas quantidades. Os expositores trabalham com proteção adequada e os resíduos são coletados e tratados posteriormente. Muitos dos equipamentos utilizados nos experimentos são datados do século XIX e início do XX. Principais Resultados: Nos últimos três anos, foram 26 apresentações, as quais tiveram a presença de 11.000 visitantes que assinaram o livro de presença. Durante as exposições, visualiza-se uma grande diversidade sócio-cultural dos visitantes. Para os alunos do ensino fundamental, o trabalho adquire um aspecto de curiosidade. No ensino médio surge o elemento questionador, o que exige do expositor o domínio do conhecimento teórico e da capacidade didática para poder responder às perguntas feitas. Para os adultos em geral, as reações são bastante variadas, dependendo da vivência prévia de cada um. De um modo geral, a reação das pessoas que conhecem o trabalho é de total curiosidade, pois elas não imaginavam o papel que a Universidade desempenha e desempenhou na sociedade brasileira, e que a química está muito presente no cotidiano. O acervo do Museu serve de base para o desenvolvimento do conhecimento histórico-científico dos bolsistas, alunos do curso de licenciatura, desenvolvem suas técnicas didático-pedagógicas, interagindo com os mais variados tipos de público, elucidando, tentando desenvolver a curiosidade e a aprendizagem das ciências pelo público.

Contato: julio@iq.ufrj.br

T-257

Museu para Todos: Acessibilidade aos Museus do IPhan no Estado do Rio de Janeiro

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Centro: Centro de Letras e Artes

Cristiane Rose de Siqueira Duarte - Docente
Regina Cohen - Docente
Alice Barros de Horizonte Brasileiro - Docente
Ana Claudia Coelho Oliveira - Estudante de Graduação
Leonardo Christiano Salles Tinoco - Estudante de Graduação
Thabata Azevedo Quintaes Beraldini - Estudante de Graduação
Fabrício Antonio Ribeiro Lobo - Estudante de Graduação

O acesso aos museus é direito de todos os cidadãos, embora nem todos possam exercê-lo, pela falta de condições de acesso físico a esses locais. Contribuindo para reverter este quadro, os museus tombados pelo IPHAN localizados no Estado do Rio de Janeiro estão sendo avaliados pelo Núcleo Pro-Acesso da UFRJ, em parceria com a FAPERJ. O objetivo do trabalho é avaliar as condições de acessibilidade de Pessoas com Deficiência aos museus citados, analisando as adaptações existentes e propondo projetos que solucionem o atendimento de suas necessidades espaciais de forma a garantir o acesso, a cidadania e o direito de ir e vir destas pessoas em condições satisfatórias conforme as exigências legais e as normas existentes no país. Baseando-se na Norma de Acessibilidade 9050/2004 da ABNT e nos conceitos de Deficiência, Incapacidade, Desvantagem, Desenho Universal, Rota Acessível, Espaço Deficiente e Exclusão Espacial, a metodologia de análise dos museus para elaboração das propostas consiste na realização de medições, croquis, preenchimento de tabelas, fotos, filmagens do percurso, entrevistas com usuários com e sem deficiência. Percorrendo cada edificação e seu entorno, avaliando não apenas aos aspectos físicos como também as percepções sensoriais, são destacadas as rotas de acesso considerando as possíveis barreiras para pessoas com deficiência – cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida, cegos, surdos, mudos, obesos, idosos, pessoas de baixa estatura e deficientes temporários (gestantes, por exemplo). O resultado da análise também contempla projetos e consultorias técnicas especializadas aos espaços de alguns museus, solicitações feitas durante as visitas da equipe, como um banheiro em Paraty no Museu do Forte do Perpetuo, espaços no Museu de Arte Religiosa e Tradicional em Cabo Frio e o projeto de acessibilidade para pessoas com deficiência do Museu Villa Lobos. Além de diagnosticar as condições de acesso aos museus, temos também como meta a elaboração de uma versão impressa de um Guia de Acessibilidade “Museus para Todos” e de uma edição virtual e interativa em português apresentando as condições de acessibilidade dos museus do IPHAN. As informações contidas no Guia auxiliarão as pessoas com mobilidade reduzida, o idoso e a pessoa com deficiência visual, entre outros, a terem uma noção de como se encontra o espaço físico e a infra-estrutura do museu. Podemos afirmar que após o término do trabalho, uma boa parcela dos museus do Estado estará em condições de ser preparada para intervenções de maior ou menor porte, fazendo com que possam se tornar espaços acessíveis, democratizando o acesso de todos os cidadãos a esses bens culturais.

Contato: crsduarte@gmail.com

O que Há Debaixo dos seus Pés? A Mídia Impressa e Digital como Meio de Divulgação do Museu da Geodiversidade

Unidade: Escola de Belas Artes e Instituto de Geociências
Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

André Gonçalves Barrozo Junior - Estudante de Graduação
João Graciano Mendonça Filho - Docente

A Paleontologia, há muitas décadas, não se resume apenas à identificação e nomeação de fósseis. Mais do que isso, tornou-se uma contadora de histórias, com o auxílio de seus dois pilares principais: a Biologia e a Geologia. É possível nos dias de hoje, por exemplo, conjecturar a respeito dos ciclos de vida e dos ambientes aos quais a forma de vida fossilizada foi exposta. E, além desse papel de preencher lacunas da história do nosso Planeta, ela também é responsável pelo estudo de formas de obtenção de novas fontes minerais e energéticas para uso humano, como o petróleo. Por esta importância, este trabalho tem como objetivo demonstrar uma das maneiras de se levar a Paleontologia para o dia a dia da população, de modo a conscientizá-la da relevância desse campo do conhecimento, não só para o entendimento do passado da Terra, mas para a compreensão de como, evolutivamente, viemos parar aqui e que uso fazemos ou deveríamos fazer dos locais e serviços que possuem influência direta do estudo paleontológico. Porém, em momento algum este trabalho pretende desmerecer o conhecimento que a sociedade em geral possui a respeito do mundo. A intenção é que sua realidade seja o ponto de partida para provocar a curiosidade da pessoa, a fim de fazê-la buscar esse conhecimento por interesse próprio. O Museu da Geodiversidade, existente na cidade universitária, possui muitas formas de alcançar este intento. Mas este trabalho pretende demonstrar, especificamente, a eficácia da propaganda, entendida aqui em mídia impressa e digital, para este fim de propagação do conhecimento da Paleontologia. Até agora, foi utilizado o jornal da UFRJ como divulgador do Museu da Geodiversidade, folders e cartazes, que são distribuídos entre os que circulam pela UFRJ e em stands do Museu em feiras de ciência, e sites de agências de fomento, de jornais de grande circulação, dentre outros. Atualmente, o Museu concentra seus esforços na elaboração e impressão de panfletos temáticos, para auxiliar na compreensão da aplicabilidade da Paleontologia no dia a dia das pessoas, bem como na construção de uma página de Internet, que pretende instigar a curiosidade do visitante virtual a fim de navegar e conhecer todas as propostas de divulgação de geociências ou aumentar a visitação ao espaço físico do Museu da Geodiversidade. Assim sendo, todas essas medidas têm por finalidade despertar o interesse não só dos que vivenciam as atividades no campus, mas daqueles que estão fora de seus limites, convidando-os a conhecer o espaço fisicamente ou no interior de suas próprias residências. A intenção é que, através dessas mídias, o conhecimento não seja algo intimidador, mas sim divertido e necessário para modificar a si mesmos e a sua realidade.

Contato: andre_gbj@yahoo.com.br

T-342

Quinteto Experimental de Sopros da Escola de Música-UFRJ

Unidade: Escola de Música

Centro: Centro de Letras e Artes

Alessandro do Rosário Jeremias - Estudante de Graduação
Miller de Oliveira - Estudante de Graduação
Diogo Lozza - Estudante de Graduação
Carlos Bertão - Estudante de Graduação
Juliana Bravim - Externo
Aloysio Moraes Rego Fagerlande - Docente
Samuel Rosa - Estudante de Graduação

O projeto desenvolve um trabalho voltado para a prática de quinteto de sopros; formação tradicional da música de concerto assim como o quarteto de cordas, o quinteto de sopros é integrado por flauta, oboé, clarineta, trompa e fagote. A partir do final do século XVIII vários compositores se dedicaram a ela, mas o seu grande desenvolvimento enquanto formação se dará a partir do final do século XIX e início do século XX. A implementação do Projeto Quinteto Experimental de Sopros da Escola de Música da UFRJ é extremamente benéfica por sedimentar e regularizar uma importante formação camerística do setor de Instrumentos de Sopro da EM-UFRJ. A atividade de quinteto de sopros é fundamental para os alunos dos cursos de Flauta, Oboé, Clarineta, Fagote e Trompa – nela, o aluno irá se preparar para os problemas básicos da execução em conjunto nesta prática instrumental, vivenciando um repertório importante para sua futura atividade profissional, seja em bandas de música ou em orquestras sinfônicas. O grupo é formado por alunos selecionados entre os que estiverem matriculados na disciplina Práticas de conjunto: conjunto de sopros, recém-criada a partir do novo currículo recém implantado na EM. O Quinteto Experimental de Sopros da Escola de Música da UFRJ tem como uma de suas principais características a interdisciplinariedade e melhor preparação do aluno ao mercado de trabalho, sem perder o enfoque da pesquisa ligada às práticas interpretativas. O seu objetivo principal será pesquisar, ensaiar e apresentar publicamente o repertório específico para quinteto de sopros, brasileiro e internacional. Participam como orientadores do projeto os professores Eduardo Monteiro das Neves (setor Flauta), José Francisco Gonçalves (setor Oboé), Cristiano Siqueira Alves (setor Clarineta) e Aloysio Moraes Rego Fagerlande (setor Fagote e coordenador do projeto). O projeto de criação do Quinteto Experimental de Sopros da Escola de Música da UFRJ está vinculado ao projeto de pesquisa Música Brasileira de Concerto para Quinteto de Sopros (cód. Sigma 16455) do Prof. Aloysio Fagerlande, através da inclusão de repertório brasileiro para a formação, e integra as atividades do Centro de Estudos de Instrumentos de Sopro do Departamento de Instrumentos de Sopro, responsável por desenvolver as pesquisas em nível de graduação, pós-graduação e extensão a nível intercurricular. Através de apresentações públicas em unidades da UFRJ e fora dela, o projeto pretende apresentar uma formação musical nem sempre conhecida de todos, mas extremamente importante dentro da música de concerto e essencial para a formação acadêmico-profissional dos alunos envolvidos.

Contato: alestrompa@gmail.com

T-355

Resgate de uma Memória

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Ana Paula de Abreu Figueira - Estudante de Graduação
Kamila Mesquita de Oliveira - Estudante de Graduação
Tânia Maria Ortiga Carvalho - Docente
Olaf Malm - Docente
Natascha Krepsky - Estudante de Pós-Graduação

O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho tem como objetivo a formação de um espaço cultural que dinamize a aprendizagem científica, mesclando o resgate da história da ciência brasileira, com a criação de questionamentos científicos. O Instituto de Biofísica, desde sua criação, possui como finalidade principal o ensino e a pesquisa, ambos simultâneos e inseparáveis. O Memorial Carlos Chagas Filho preserva este mesmo fundamento deixado por Carlos Chagas: “Na universidade se ensina porque se pesquisa”. O projeto de se resgatar a história do Instituto de Biofísica iniciou-se com a busca de documentos e dados iconográficos pelos laboratórios, com isso grande parte do acervo textual e de imagens estão sendo tratados e digitalizados para a divulgação no Espaço do Memorial. Para que este material alcance o maior número de pessoas possível, será disponibilizado na internet facilitando-se o acesso. A história do Instituto se confunde com a história dos laboratórios, a proposta do Memorial Carlos Chagas Filho é a pesquisa da história dos laboratórios iniciados desde 1945 com o Instituto, ano de sua criação, e que construíram juntamente com Carlos Chagas Filho esta instituição de ensino. Para o resgate da memória destes laboratórios estão sendo realizadas entrevistas com os principais nomes do Instituto, antigos chefes de laboratórios, pessoas que contribuíram diretamente na formação desta Instituição e que guardam em suas lembranças dados importantíssimos para a reconstrução desta história. Estas entrevistas estão sendo arquivadas e constituem parte importante do acervo áudio/visual do Memorial Carlos Chagas Filho, podendo ser utilizadas em exposições, e como fonte de pesquisas. Além disso, o levantamento da história dos laboratórios do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho possui como objetivo a construção de um vínculo maior entre os alunos que por aqui passam durante a sua vida acadêmica com a instituição universitária aumentando assim a dedicação e o respeito para com a unidade de ensino.

*Contato: anapaulabreu21@yahoo.com.br
kamila.marat@gamil.com
taniaort@biof.ufrj.br
nkrepsky@gmail.com
olaf@ibest.com.br*

T-367

Série Concertos Didáticos: Brasil Ensemble-UFRJ e Convidados

Unidade: Escola de Música

Centro: Centro de Letras e Artes

Maria José Chevitarese - Docente
Marília Zangrandi Rocha - Estudante de Graduação
Loren Vandal - Estudante de Graduação
Zangerolame Tabosa - Estudante de Graduação
Susan Cruz - Estudante de Graduação
Julia Anjos S. Oliveira - Estudante de Graduação
Carlos Vinicius Santos Silva - Estudante de Graduação

No contexto sócio-cultural brasileiro, os jovens estudantes da rede pública de ensino têm muito pouco acesso à música coral de qualidade. Preocupados em criar oportunidades para essa população alvo foi criado a Serie Concertos Didáticos: Brasil Ensemble-UFRJ. Sob a regência e direção artística de Maria José Chevitarese, o grupo Brasil Ensemble, dando continuidade à sua proposta de inclusão sócio-cultural, organiza e desenvolve concertos didáticos gratuitos, como forma de divulgação da música coral brasileira além da promoção dos compositores nacionais e internacionais, de diferentes épocas e estilos. Para atender esta proposta, os concertos são desenvolvidos com um formato próprio, que abrange desde a escolha dos compositores apresentados até as informações fornecidas durante o espetáculo, sejam sobre as peças executadas, a biografia de seus autores, o contexto artístico-histórico das obras, bem como as características técnicas do espetáculo. A agenda dos concertos didáticos possui datas específicas para atender crianças e jovens da rede pública e particular, na certeza de que a formação do cidadão começa cedo, e envolve, além da educação do ensino formal, a socialização e o lazer. Na escolha de repertório, o grupo tem como objetivo apresentar peças internacionais consagradas, bem como peças inéditas, de autores nacionais e contemporâneos; incluem-se ai compositores como John Rutter, Edna Alencar, Ronaldo Miranda, Marcos Leite, Tom Jobim e Chico Buarque. Para este ano, os concertos didáticos contarão com a participação não apenas do Coral Brasil Ensemble-UFRJ como também do Coral Infantil da UFRJ, das pianistas Claudia Márcia Feitosa e Luciana Fantini. O grupo realizará um concerto na Ilha do Fundão, Prédio da Reitoria, dentro do projeto Arte no Fundão em auditório para 400 pessoas e um concerto na Escola do SESC em Jacarepaguá em auditório para 500 pessoas. Esta proposta conta também com o apoio da Secretária de Educação do Município do Rio de Janeiro.

Contato: marilizangrandi@hotmail.com

T-377

Teatro na UFRJ

Unidade: Escola de Comunicação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Carmem Gadelha - Docente
Marymilia Fatá - Estudante de Graduação
Dominique Arantes - Estudante de Graduação
Vanessa Gomes - Estudante de Graduação
Èrika Neves - Técnico-administrativo

O curso de Direção Teatral (Escola de Comunicação) realiza, no final de cada ano, a Mostra de Teatro da UFRJ, apresentando espetáculos de formatura dos alunos. Aliam-se investigações de linguagem e métodos de produção e promove-se a integração interinstitucional e com a cidade do Rio de Janeiro. Envolvem-se todos os aspectos que fundamentam a vida universitária: ensino, pesquisa e extensão. Este trabalho de produção e difusão cultural se faz em parceria com estudantes e professores de Cenografia e Indumentária da Escola de Belas Artes e do Colégio de Aplicação. Este último mantém alunos de Direção Teatral dirigindo os secundaristas, o que conduz à realização de um espetáculo. Da empreitada participam instâncias administrativas e de difusão cultural: Casa da Ciência, Forum de Ciência e Cultura, Museu Nacional. Há também a Mostra Mais, destinada aos trabalhos de meio de curso, em que espetáculos com uma hora de duração voltam-se para o estudo do tempo e do espaço, a partir das necessidades poéticas e técnicas da narrativa teatral e do ator. Uma das metas: ser itinerante e apresentar-se, após o cumprimento da obrigação curricular na ECO, em locais onde a UFRJ mantenha atividades de extensão. Este ano, mais uma vez se cumpriu plenamente este objetivo. A Mostra Mais apresentou-se pelo segundo ano consecutivo no Museu Nacional, alcançando o público circulante nos ambientes da Quinta da Boa Vista. A frequência e o entusiasmo desse público em três fins-de-semana mostraram as potencialidades da iniciativa: ampliar a atuação da UFRJ no campo cultural, principalmente quanto à Zona Norte, geralmente desassistida quanto à oferta teatral; formar e ampliar platéias; apontar, ao estudante, a responsabilidade social do artista, ao mesmo tempo em que a Universidade oferece-lhe oportunidade de aumentar o número de apresentações, promovendo apuro técnico. Após a repetição da experiência de produzir com bolsistas de extensão, percebemos ser este um aspecto de formação do profissional que complementa a habilitação Direção Teatral, oferecendo a oportunidade de aprender a buscar alternativas para diminuição de custos, substituição de materiais, resolução de dificuldades próprias de cada espetáculo etc. Percebemos que a execução e viabilização material do projeto de encenação encontra, na Universidade, um laboratório muito útil como treinamento para situações freqüentes na realidade do mercado de trabalho. Ressalte-se: todas as etapas são acompanhadas e orientadas academicamente, no dia-a-dia. Finalmente, cabe também ao bolsista a tarefa de organizar e catalogar cenários e figurinos oriundos das mostras, para formação de um acervo de memória. Além disso, pretende-se garantir a possibilidade de reutilização dos materiais.

Contato: cafezeiro@uol.com.br

T-387

Tramas e Tessituras: uma Travessia

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Letícia Carvalho da Silva - Estudante de Graduação
Ana Claudia Menezes Pereira - Estudante de Graduação
Jardel Augusto Lemos - Estudante de Graduação
Maria Ignes de Souza Calfa - Docente
Susana Elaine - Estudante de Graduação
Rosângela Moreira Antonio - Estudante de Graduação
Silvana Rocco - Estudante de Graduação

O vídeo *Tramas e Tessitura: Uma Travessia* é resultado do projeto de extensão *Trama do Corpo: Uma Tessitura Poética*, desenvolvido pelo Laboratório de Arte-Educação – LAE, do Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física e Desporto. *Tramas e Tessituras: Uma Travessia* é um vídeo artístico e experimental que apresenta de forma poética e com narrativa peculiar as ações de culminância do trabalho desenvolvido na cidade de Tiradentes em Minas Gerais, realizado pelo Laboratório de Arte Educação, como resultado audiovisual do curso de extensão *Corporeidade, Memória e Linguagem*, que encontrou na cidade mineira um ambiente fértil para as pesquisas em torno da memória e do corpo, objetivando no resgate da identidade cultural dos habitantes da cidade, a linguagem poética. Nesta direção, utilizamos uma metodologia de trabalho que visasse o desenvolvimento artístico e pedagógico, através do estudo poético e das experimentações da corporeidade, buscando na realidade a pesquisa do originário em cada ser humano, e através de seu universo simbólico, a revelação de suas imagens poéticas. O projeto foi iniciado no ano de 2006, a pedido da comunidade que naquele momento, encaminhava em suas discussões a necessidade do resgate da tradição nas manifestações populares, perdida na história daquela cidade. As ações do projeto objetivaram identificar no corpo, a linguagem como fonte da memória, e a realização das oficinas, onde participaram os monitores e professores do laboratório e a comunidade local, como ferramentas utilizadas para interagir e despertar reflexões acerca do imaginário daquele lugar, o que culminou com a elaboração de um espetáculo artístico de encerramento das atividades, um cortejo pelas ruas da cidade, chamado *Cortejando a Poética de Minas Gerais*, acolhendo com esta intervenção as substâncias essenciais para as tessituras poéticas. As ações deste encontro, universidade–cidade, nos proporcionou um rico material de registro em forma de vídeos e fotografias, este material visual despertou uma necessidade latente no grupo, a de reorganizá-los, não de forma linear e cronológica, mas de modo que conseguíssemos reunir na imagem toda a poesia envolvida naqueles encontros, por meio da construção da narrativa baseada nos diálogos do Corpo, Mito e Terra, originou-se então o ensaio videográfico, um universo poético decorrente dos nossos encontros com a cidade de Tiradentes, através do diálogo interdisciplinar entre o corpo, a arquitetura, a história, nas cores da memória, e na produção de sentido da linguagem.

Contato: cabelenta@gmail.com

T-389

Turismo Cultural no Bairro Imperial

Unidade: Museu Nacional

Centro: Forum de Ciência e Cultura

Eliane Ezagui Frenkel - Técnico-administrativo
Fernanda Cristina Cardoso Guedes - Externo
Amanda Soares de Souza - Estudante de Graduação
Camila Carelli Aragão - Estudante de Graduação
Caroline Carvalho Rodriguez - Estudante de Graduação
Verônica Regina Xavier - Estudante de Graduação

O Bairro Imperial de São Cristóvão começou a adquirir posição de destaque no cenário carioca a partir de 1810, quando o Príncipe-regente D. João adotou o Paço da Quinta da Boa Vista como sua residência oficial. Ainda hoje, nesta região, estão localizadas importantes instituições de ensino e pesquisa, além de espaços museológicos com acervos de grande relevância, como o Museu Nacional/UFRJ, o Museu Militar Conde de Linhares, o Museu Maçônico, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e o Museu do Primeiro Reinado. Todos os finais de semana o bairro recebe um grande número de visitantes, que normalmente se concentra no parque da Quinta da Boa Vista, e que, em sua maioria, desconhece a verdadeira importância dessas Instituições no contexto da preservação cultural, científica e histórica da cidade e do país. Com base nisso, foi elaborado o projeto “Turismo Cultural no Bairro Imperial”, que tem como objetivo oferecer uma programação científica, histórica e cultural para o público assíduo ao parque, aos moradores do seu entorno e ao público em geral, despertando o interesse pela visita às instituições que a região abriga. A proposta é inserir no cotidiano dessas pessoas uma nova opção de lazer, reafirmando o potencial turístico, a pluralidade cultural e a diversidade desses museus, através de um sistema de transporte gratuito que circule por todas as instituições. Esta proposta se enquadra no Projeto de Revitalização de São Cristóvão que, desde 2004, vem sendo posto em prática, e que pretende tornar a região mais atrativa do ponto de vista científico, urbanístico e sócio-cultural, devolvendo ao bairro a posição de destaque que sempre ocupou no cenário da cidade do Rio de Janeiro. Foram beneficiadas pelo Projeto cerca de 10 mil pessoas, entre público em geral e portadores de necessidades especiais (deficientes auditivos, mentais e visuais), que puderam usufruir da programação oferecida pelos museus. Por outro lado, os docentes, técnicos e alunos das Instituições participantes puderam estabelecer canais de comunicação com o público, visando a popularização de temas da ciência, da história e da cultura do país. Além disso, o projeto “Turismo Cultural no Bairro Imperial” se inseriu também na Semana Nacional de Museus de 2009 - uma proposta do Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Demu/IPHAN) -, e se tornará uma atividade permanente no calendário cultural da cidade, através do apoio das Secretarias Municipais de Cultura e Turismo. Emerge desta iniciativa uma profícua parceria entre os museus envolvidos, os órgãos da administração pública e a iniciativa privada, o que contribui para resgatar o importante papel que o Bairro Imperial de São Cristóvão já teve na história do país, referenciando-o como um espaço de conhecimento e apreciação da ciência, história e cultura.

Contato: eliane@mn.ufrj.br

T-009

1ª Conferência Livre dos Presos: Proposições Libertárias dos Privados da Liberdade

Unidade: Escola de Serviço Social e Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Miriam Krenzinger A. Guindani - Docente
Paula Kapp - Estudante de Pós-Graduação
João Carlos Pivatto Lipke - Estudante de Pós-Graduação
Fernanda Carneiro Soares - Estudante de Graduação
Fernanda Fortini Macharet - Estudante de Graduação
Gisele Ribeiro Martins - Estudante de Graduação
Luana Martins Santos - Estudante de Graduação

Este trabalho vincula-se ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), programa de extensão localizado na Divisão Integração Universidade e Comunidade da Pró-reitoria de Extensão que articula professores, supervisores e alunos das unidades de ensino da Escola de Serviço Social, do Instituto de Psicologia e da Faculdade de Direito. Dentre seus diversos projetos, o NIAC vem desenvolvendo ações de promoção do acesso à justiça e defesa dos direitos da cidadania na 52ª Delegacia de Polícia de Nova Iguaçu desde fevereiro do corrente ano. Face à abertura institucional e apoio do Delegado Titular para desenvolvimento de iniciativas, uma equipe de supervisores e bolsistas do NIAC teve a iniciativa de organizar a 1ª Conferência Livre sobre Segurança Pública das Carceragens da Polícia Civil do Rio de Janeiro, que é uma das instâncias preparatórias da 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg), cuja proposta é definir princípios e diretrizes que possam vir a serem norteadores da Política Nacional de Segurança Pública. Sendo assim, os membros da equipe trabalharam como facilitadores e relatores em encontros preparatórios em sete Cadeias Públicas da Polinter. A partir da discussão sobre dois eixos temáticos do texto-base elaborado pelo Ministério da Justiça (Prevenção social do crime e Construção da Cultura de Paz e Diretrizes para Sistema Penitenciário), foram tirados princípios e diretrizes de grupos de cada carceragem, para posteriormente serem encaminhados para a conferência final, e desta à Conferência Nacional. Nas carceragens os presos que manifestaram interesse em participar das oficinas foram divididos em subgrupos, visto que as mesmas são compostas por diferentes facções. Além dos presos, cada grupo era composto por facilitadores, que incitavam o debate e garantiam que todos se expressassem; e por relatores, que sistematizavam as propostas elaboradas pelos presos. A Conferência Livre dos Presos (fase final) ocorreu no dia 25 de julho na 52ª DP de Nova Iguaçu. Nesta, estiveram presentes presos representantes das sete carceragens e demais autoridades. Nesse sentido, o intuito do presente trabalho é apresentar a experiência da construção das etapas preparatórias, com destaque à participação de todos os atores envolvidos; à dinâmica metodológica desse processo; como essas etapas contribuíram de alguma forma para que os presos refletissem sobre a realidade das carceragens. Entendemos que é fundamental a publicização desta experiência, tendo em vista suas ricas contribuições para todos os sujeitos envolvidos neste processo. Os presos puderam reconhecer suas capacidades propositivas mediante a realidade adversa cotidiana, bem como identificar estas adversidades como questões coletivas. Os estudantes e profissionais envolvidos ao oferecerem uma escuta a estes sujeitos aprenderam que tais propostas só poderiam vir de quem vive essa realidade diariamente. Quanto aos policiais envolvidos em todo o processo, acreditamos que tal fato pode contribuir para a desconstrução de olhares simplistas mediante a questão da criminalidade.

Contato: jocapsiufrj@gmail.com

T-013

A Cella do Seguro: Proteção ou Segregação? A Experiência na 52ª Delegacia de Polícia de Nova Iguaçu

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Miriam Krenzinger Azambuja Guindani - Docente
Fernanda Fortini Macharet - Estudante de Graduação
Luana Martins Santos - Estudante de Graduação
Rosimere Figueiredo do Vale - Estudante de Graduação

O tema a ser apresentado nesta pesquisa surge a partir da iniciativa do Núcleo Interdisciplinar de ações à Cidadania (NIAC) em promover ações que viabilizem o acesso à cidadania e à justiça à população da carceragem da 52ª Delegacia de Polícia de Nova Iguaçu/Rio de Janeiro. Este trabalho tem, portanto, a perspectiva de se lançar no debate acerca da situação carcerária e do sistema prisional no RJ, assim como, na efetivação universal dos direitos humanos. Nesse sentido, são desenvolvidas ações de caráter interdisciplinar entre Psicologia, Direito e Serviço Social cuja finalidade é garantir aos presos da carceragem o acesso a direitos básicos, articulando-se com a rede de serviços que possa vir a assistir aos familiares dos apenados. O presente trabalho se aterá a analisar a “cela do seguro”, existente tanto nas carceragens quanto no sistema prisional como forma de garantir a integridade física e moral do preso ameaçado de morte ou em eminente situação de risco ou de comprometimento de seu bem-estar. Nessa ótica, discutiremos a “separação” destes presos dos demais e como essa segmentação se configura dentro de um quadro de violações de direitos que é vivido no cotidiano desses sujeitos, que adentram o sistema prisional submetendo-se a uma determinada política de Segurança Pública que garante a proteção apenas das camadas mais favorecidas da sociedade. A metodologia a ser empregada engloba: a) observações da dinâmica carcerária da 52ª DP; b) entrevistas com os presos que se encontram na “cela do seguro”; c) análise de dados levantados por órgãos de controle da população carcerária do Rio de Janeiro, com o objetivo de mapear quantas “celas do seguro” existem no estado; d) pesquisa documental e bibliográfica. Espera-se, com este trabalho, contribuir para o debate em torno da efetivação dos direitos humanos no espaço das carceragens, assim como colaborar para a reflexão e intervenção de profissionais inseridos na área, a partir da socialização do produto final da pesquisa.

Contato: luana_martins@yahoo.com.br

T-016

A Dança como Recurso para Desenvolvimento de Potencialidades: a Experiência da Oficina de Corpo para Crianças

Unidade: Núcleo de Estudos e Políticas Públicas em Direitos Humanos

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Purificacion Souza Pérez Costa - Estudante de Graduação

Aline Silveira de Assis Veiga - Técnico-administrativo

O Projeto “Oficinas Sociais - Intervindo com Artes” está inserido no Programa Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMMCR), vinculado ao Núcleo de Estudos em Políticas Públicas e Direitos Humanos (NEPP-DH) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). Este projeto tem por objetivo promover através de atividades artísticas, juntamente com outras propostas do CRMMCR, o enfrentamento da violência de gênero através de iniciativas que colaborem para a tomada de consciência dos direitos de cidadania. As Oficinas de Corpo/Dança são oferecidas para mulheres e crianças e têm como principal meta proporcionar condições para o exercício da cidadania e resgate da condição de sujeito de direitos, através do conhecimento do corpo, do espaço e do movimento. A partir de diferentes linguagens corporais, que estimulam a criatividade e espontaneidade dos alunos, bem como o desenvolvimento de diversas capacidades psicomotoras, procuramos apontar através das oficinas sociais estratégias de enfrentamento da violência de gênero, sabendo que o gênero não é somente uma identidade aprendida; é constituído e instituído pelas relações sociais, por regras atribuídas aos indivíduos de acordo com os papéis desempenhados na sociedade, símbolos, discursos e práticas, definindo o que é ser homem e ser mulher na noção de cultura. Quanto à estrutura e o funcionamento das oficinas de corpo/dança, são oferecidas uma vez por semana com duração de 1h30min., sendo quatro turmas voltadas para crianças e duas para mulheres. Em média, cada turma tem de dois a cinco alunos, sendo que esses números variam muito de acordo com o mês e situação de violência da Maré. Apesar das dificuldades com relação ao espaço físico, que muitas vezes dificultam planejamentos diversificados, bem como a utilização de novas estratégias com as (os) usuárias (os), temos uma demanda crescente pelas oficinas. Outro fator importante para o desenvolvimento da oficina de corpo/dança com as crianças, é a necessidade de maior envolvimento dos responsáveis, no sentido de acompanhar a melhoria no comportamento com as crianças e o desenvolvimento do respeito entre elas, conquistados através das atividades na oficina. O principal resultado da oficina é a contribuição para o processo de elevação da auto-estima das (os) usuárias (os), estimulando-as (os) a se conhecerem e se aceitarem. Isso possibilita o desenvolvimento e incentivo à socialização, dando às (aos) usuárias (os) a oportunidade de não somente se conhecerem, mas de se relacionarem com o outro, criarem identificações e assim aprofundarem ainda mais o processo vivido.

Contato: purinhaperez@hotmail.com

aline.cmmm@gmail.com

amanda_olinda@yahoo.com.br

T-025

A Família Homoafetiva e os Entraves Legais para a Garantia dos Direitos Individuais aos Homossexuais: um olhar a partir do NIAC

Unidade: Faculdade Nacional de Direito

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Pró-Reitoria de Extensão

Heloisa Melino de Moraes - Estudante de Graduação
Larissa Lima Azevedo - Estudante de Graduação
André Luiz Conrado Mendes - Estudante de Graduação
Sylvio Ricart - Docente

A Constituição da República Federativa do Brasil traz em seu Art. 226 a institucionalização da proteção do Estado à família. “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”, é o que reza o dispositivo. Em outros tempos, o entendimento era de que a família era constituída com fins patrimonialistas e de procriação, contemporaneamente, contudo, o modelo de família personificou-se e o mais importante são as relações de afeto e solidariedade. Sendo o afeto o elemento principal dentro da instituição familiar, deve haver flexibilização do conceito de família. A família homoafetiva merece tanta proteção do Estado quanto a formada por casais heterossexuais. E de acordo com o IBGE há, pelo menos, 17 mil casais homossexuais morando sob o mesmo teto. Quanto à parentalidade homoafetiva, coloca-se em pauta se a orientação sexual de um casal ou de um indivíduo deve ser elemento qualificador para dar a criança e ao adolescente um lar, um ambiente de afeto. Não é a sexualidade de um indivíduo que dita o grau de respeito aos seus direitos e garantias constitucionais. A Constituição Federal proíbe a discriminação de qualquer tipo. Não pode, então, ser o próprio Estado o principal agressor dessa garantia fundamental, pois é, justamente, o responsável por assegurar e proteger tais direitos. Diariamente os cidadãos homossexuais tem seus direitos individuais lesados pela falta de legislação específica. O direito de unir e o direito de adotar, assegurados na Constituição Federal, lhes são negados por culpa de uma legislação homofóbica e excludente. Essa inércia legislativa é assaz prejudicial, pois além de tirar esses direitos de unir e de adotar cria transtornos e constrangimentos aos cidadãos que vivem relacionamento homoafetivo estável no que tange a sucessão, previdência e ao dever de assistência recíproco. Este último tanto para o filho adotado apenas por um dos companheiros, como para o companheiro na separação ou na ocasião de um falecimento. Dentro do Núcleo Interdisciplinar de Ações pela Cidadania lidamos com questões para garantir igualdade dos direitos fundamentais aos cidadãos homoafetivos, no dia a dia, buscando combater a homofobia e ao atender usuários que tragam demandas acerca de seus direitos, como o direito de inclusão em plano de saúde como dependente e como beneficiário na previdência. O Direito existe para regulamentar as relações interpessoais na sociedade, se este Direito não se atualiza e deixa de acompanhar os passos da sociedade, perde, de fato, todo seu escopo. Um Direito desatualizado serve apenas para perpetuar preconceitos e violentar direitos dos membros dessa mesmo sociedade que por ele deveria ser protegida.

Contato: helomolico@gmail.com

T-028

A Garantia da Proteção Integral de Crianças e Adolescentes através do SGD no Contexto da Violência Sexual

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Rosana Morgado - Docente

Silvana Marcelina dos Santos - Estudante de Graduação

Silvana Marinho - Externo

Priscila de Lima Nascimento - Estudante de Graduação

Bruna Silva dos Santos - Estudante de Graduação

Maria Adriana da Silva - Estudante de Graduação

Este trabalho se vincula ao projeto de extensão desenvolvido com a implementação do PAIR (Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infante-Juvenil) no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um programa federal da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, o qual, no estado do Rio de Janeiro, está sendo implementado em Belford Roxo, Duque de Caxias, Rio de Janeiro e São João de Meriti, tendo como uma das coordenadoras a professora Rosana Morgado. A implementação do PAIR no estado do Rio de Janeiro tem como responsável a Associação Brasileira Terra dos Homens em parceria com a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O referido Programa consiste em traçar uma metodologia local que fortaleça a rede que compõe o Sistema de Garantia de Direitos - SGD, através da integração das ações desenvolvidas por cada setor, de forma a consolidar uma política de enfrentamento às violências sexuais contra crianças e adolescentes. A experiência acadêmica de extensão referente ao presente estudo partiu de uma das etapas do PAIR: a realização do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, que buscou obter um panorama das ocorrências de violências sexuais e das ações de enfrentamento nos municípios pesquisados do Rio de Janeiro, a partir da perspectiva de cada um dos órgãos do SGD. O objetivo deste trabalho é discutir como se dá o processo de articulação dos órgãos pesquisados com os demais do SGD. O caminho da pesquisa se deu por meio de reuniões de articulação local com os representantes dos órgãos do SGD; visitas institucionais; realização de entrevistas; reuniões de equipe e de supervisão; discussão de textos e elaboração de relatórios. O momento da entrevista foi oportuno para que os atores, ao se envolverem com as questões abordadas pelos questionários; refletissem sobre a sua prática, bem como sobre a problemática da violência sexual contra crianças e adolescentes. Isso contribuiu para uma reflexão sobre seu papel institucional na garantia dos direitos desse segmento, como ainda sobre o papel dos outros agentes de preservação. Alguns entrevistados apontaram que sentem uma relativa falta de clareza quanto ao papel que desempenham na rede SGD e a função de cada órgão no fluxo do atendimento. Foi observado também que, a comunicação entre os diferentes órgãos ocorre mais pela comunicação de pessoas e menos por uma comunicação entre serviços. Neste sentido ocorre uma dificuldade da garantia da proteção integral.

Contato: brunexsantos@yahoo.com.br

T-045

A Psicologia e o Adolescente em Conflito com a Lei: Construindo Novos Olhares

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Raquel Maria Ferreira de Menezes - Estudante de Graduação
Yasmim de Menezes França - Estudante de Graduação
Carlos Eduardo Lourenço dos Santos Nórte - Estudante de Graduação
Amanda Testa dos Santos - Estudante de Graduação
Priscila Louzada Ribeiro - Estudante de Graduação
Rodrigo Vieira Medina - Externo

“Parcerias - Adolescentes em Conflito com a Lei” é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), vinculado ao Instituto de Psicologia/ NIPIAC. Seu objetivo é promover a aproximação entre a comunidade acadêmica e as questões que afetam os jovens que cumprem medidas sócio-educativas no Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas (DEGASE-RJ). O projeto visa por em pauta as questões relacionadas à garantia de direitos dos adolescentes em conflito com a lei. Os dados até agora coletados, a partir da nossa inserção no campo, geraram reflexões e indagações acerca do papel do psicólogo no contexto citado. Como ponto de partida, levamos em conta a relevância da ação da Psicologia no contexto sócio-educativo; o exame do conjunto dessas ações mostrou que a Psicologia tanto pode ser posta a serviço de estratégias de mortificação do eu quando da construção de formas de resistências e mecanismos potencialmente facilitadores para a desconstrução daquelas estratégias. Seguimos nessa análise o pensamento de Michael Foucault, para quem o fortalecimento da mentalidade positivista nas ciências humanas contribuiu para fundar na Psicologia a pretensão científica de desvelar o sujeito, para então corrigi-lo; nossas indagações direcionam-se à forma como a Psicologia tem encarado tal legado histórico, tendo em vista compreender os processos potencialmente produtores de estigmatização dos adolescentes em questão, bem como as linhas de fuga produzidas neste mesmo processo. No conjunto do Projeto, essa análise visa agregar elementos que contribuam para a compreensão do contexto sócio-institucional em que se dá a sócio-educação; neste sentido, aproximamo-nos da cartografia proposta por Deleuze e Guattari, em particular naquilo que se refere a acompanhar os processos em curso no próprio campo de análise. Para o presente trabalho, utilizaremos dados recolhidos em dois encontros: o primeiro, uma reunião de psicólogos organizada pelo DEGASE, onde foram expostas suas práticas; o segundo, uma Oficina na III Mostra Regional de Práticas em Psicologia do CRP, onde alguns desses psicólogos apresentaram também seus trabalhos. Destes eventos foram extraídos segmentos de fala que retratam práticas alternativas dos profissionais psi em unidades de internação e de semiliberdade do DEGASE, com o objetivo de dar visibilidade às práticas. Dessa forma, objetivamos compreender a que forças a psicologia responde atualmente no contexto sócio-educativo.

Contato: quelmenezes@gmail.com

T-049

Acessibilidade a Escolas: Projetos e Orientações para a Inclusão da Pessoa com Deficiência

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Centro: Centro de Letras e Artes

Alice de Barros Horizonte Brasileiro - Docente
Caroline de Oliveira Soares - Estudante de Graduação
Rodrigo Moura Nunes - Estudante de Graduação
Daniel Cavalcante Guimarães - Estudante de Graduação
Ariane Moulaiibb - Estudante de Graduação
Mariana Coelho Pereira - Estudante de Graduação
Luiza Pereira Cardoso - Estudante de Graduação

O trabalho realizado pelo Núcleo Pró-Acesso é voltado para a acessibilidade arquitetônica como instrumento de inclusão de pessoas com deficiência. Esta inclusão deve ser plena, permitindo que o usuário que apresenta algum tipo de deficiência também tenha condições de utilizar os espaços com independência e sem barreiras que possam dificultar ou causar acidentes. Para garantir que isso ocorra, nossas ações tem como premissa conceitos como os de “rota acessível”, “desenho universal”, “exclusão espacial”, “desvantagem” e outros. O Decreto Federal Brasileiro 5296 de 2004 determina que os espaços públicos atendam às Normas Técnicas de Acessibilidade da ABNT, para promover a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, fazendo-se cumprir a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. As escolas, por se constituírem em espaço público, devem seguir os critérios previstos no Decreto e na Convenção corrigindo obstáculos que funcionam como barreiras segregadoras. Neste contexto, o Núcleo Pró-Acesso realiza um projeto de extensão, assessorando, realizando projetos arquitetônicos e desenvolvendo um Manual de acessibilidade a escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, apontando soluções para as barreiras de acessibilidade encontradas nesses estabelecimentos, tais como degraus, rampas inadequadas e ausência de sinalização tátil direcional e de alerta para deficientes visuais, dentre tantas outras. O produto final destina-se a orientação de gestores de escolas, alunos, professores e construtores. Nossas ações se iniciam com visitas a campo, registro de problemas para qualquer usuário em potencial através de fotografias, croquis, medições e preenchimento de tabelas desenvolvidas pelo Núcleo com questões baseadas nas exigências e regulamentações descritas na Norma de Acessibilidade NBR 9050 de 2004 da ABNT. O segundo momento deste projeto de extensão consiste em ações efetivas de assessoria que estão sendo feitas junto às escolas, principalmente algumas dos municípios de Duque de Caxias e São Gonçalo. Assim, paralelamente à educação inclusiva, a acessibilidade arquitetônica objetiva possibilitar, desde a infância do indivíduo, a vivência nos espaços e a convivência entre todas as pessoas sem distinção, modificando o comportamento social em relação à diferença.

Contato: alicebrasileiro@ufrj.br

T-095

Balcão de Direitos: por uma Prática Jurídica Dialógica e Emancipatória

Unidade: Faculdade Nacional de Direito e Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Leandro Mattos Santana - Estudante de Graduação
Pedro Castello Branco - Estudante de Graduação
Renato Gomes de Araujo Rocha - Estudante de Graduação
Julia Aparecida de Paula - Estudante de Pós-Graduação
Alexandre Magno - Estudante de Pós-Graduação
André Mendes - Estudante de Pós-Graduação
Miriam Guindani - Docente

Este resumo apresenta o projeto Balcão de Direitos, realizado pelo Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), programa de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Vinculado à DIUC-PR5). O projeto visa a promoção, defesa e acesso aos direitos da cidadania junto a populações de algumas comunidades - em especial nos bairros Maré e Manguinhos, onde o acesso ao conhecimento dos direitos mais básicos e sua efetivação são débeis. Procura-se implementar uma assessoria para orientar os moradores no acesso à justiça, facilitar a obtenção de documentação básica e estimular formas alternativas de resolução de conflitos. As ações são concretizadas por meio das articulações com lideranças de organizações presentes nessas localidades. Essa rede de articulação se dá por meio da participação em Fóruns e Assembléias locais, onde o foco são demandas e carências da própria comunidade, possibilitando uma participação ativa dos usuários, da formação das diretrizes da atividade até a sua efetivação. Isso traz uma troca de conhecimento entre comunidade e universidade, traço distintivo da atuação que pretendemos. Após a divulgação da ação, os atendimentos são realizados, na própria comunidade, facilitando o acesso da população ao serviço e evitando possíveis empecilhos como falta de recursos para transporte. As demandas são apresentadas pelos usuários aos bolsistas, que esclarecem sobre direitos, propõem a mediação extrajudicial do conflito e encaminham para o escritório modelo UFRJ/NIAC os casos em que a judicialização possa ser eficaz. Informam-se também contatos e atribuições de órgãos públicos que possam atender à demanda do usuário – o que costuma ser desconhecido pelos moradores das comunidades assessoradas. Procede-se o registro de cada atendimento para posterior discussão com os supervisores, de onde muitas vezes é inferido o encaminhamento adequado. Os estagiários passaram, previamente, por uma capacitação teórica, permitindo compreender as precariedades de condições da fração da sociedade atendida, bem como muitos de seus conflitos, como de natureza estrutural, e não conjuntural. Entende-se necessário formar lideranças locais e contribuir para o fortalecimento da autonomia dos moradores na defesa dos seus direitos como elementos fundamentais para a construção de uma cidadania crítica e efetivamente emancipadora. Por isso, o Projeto propõe prestar Assessoria Jurídica e Popular, e não Assistência Jurídica. Esta, tradicionalmente, verticaliza a relação entre profissional, detentor de saber, e assistido. Na Assessoria, o profissional se torna agente político-social, dialogando conhecimentos com o assessorado: o estudante tem contato com a realidade social e os obstáculos para a sua transformação e, por sua vez, contribui n o processo de conscientização do usuário sobre seus direitos, participando da mobilização da sua comunidade, escapando de qualquer tipo de “procedimento-padrão” comum em escritórios de advocacia.

Contato: renatobatato@gmail.com

T-099

Breve Retrato dos Órgãos do SGD no Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: a Experiência do PAIR

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Rosana Morgado - Docente

Priscila de Lima Nascimento - Estudante de Graduação

Silvana Marcelina dos Santos - Estudante de Graduação

Silvana Marinho - Externo

Bruna Silva dos Santos - Estudante de Graduação

Maria Adriana da Silva - Estudante de Graduação

O presente trabalho se desenvolveu no âmbito do projeto de extensão A implementação do PAIR (Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil) no estado do Rio de Janeiro e teve como supervisora acadêmica a Professora Rosana Morgado. Trata-se de um programa federal da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, o qual, no Estado do Rio de Janeiro, está sendo implementado em Belford Roxo, Duque de Caxias, Rio de Janeiro e São João de Meriti. A implementação do PAIR no estado do Rio de Janeiro tem como responsável a Associação Brasileira Terra dos Homens em parceria com a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O referido Programa consiste em traçar uma metodologia local que fortaleça a rede que compõe o Sistema de Garantia de Direitos - SGD, através da integração das ações desenvolvidas por cada setor, de forma a consolidar uma política de enfrentamento às violências sexuais contra crianças e adolescentes. A experiência acadêmica de extensão referente ao presente estudo, partiu de uma das etapas do PAIR: a realização do Diagnóstico Rápido e Participativo - DRP, que buscou obter um panorama das ocorrências de violências sexuais e das ações de enfrentamento nos municípios do Rio de Janeiro pesquisados, a partir das perspectivas de cada um dos órgãos do SGD. Este trabalho objetiva oferecer um breve retrato situacional das instituições pesquisadas no que se refere aos aspectos de infra-estrutura, recursos humanos e instrumentos de gestão (registros, planejamento, monitoramento e avaliação). Seu percurso metodológico envolveu reuniões de articulação local com os representantes dos órgãos do SGD; visitas institucionais; realização de entrevistas; reuniões de equipe e de supervisão e discussão de textos. A respeito de seus resultados, aponta-se que, fora notado, tanto pelo processo de pesquisa quanto pela própria fala dos entrevistados, uma carência de registros e sistematização de ações, de monitoramento e avaliação, de pesquisas e diagnósticos. Na reflexão sobre suas práticas, lograda a partir do momento das entrevistas, os atores levantaram diversas dificuldades enfrentadas no processo de trabalho, sobretudo no processo de planejar ações, em virtude do excesso de demanda de trabalho conjugado à carência de profissionais. Foram também sinalizadas as precárias condições de trabalho e de instalações. Cabe ressaltar que, isto está intimamente relacionado com o enxugamento do Estado na área social, repercutindo no desrespeito à prioridade da infância e juventude nas políticas públicas.

Contato: prizinha_ufrj@yahoo.com.br

T-113

Centro de Cidadania da Praia Vermelha

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Érika Campos do Nascimento - Estudante de Graduação

M^a Magdala Vasconcelos de Araújo Silva - Docente

Luiz Eduardo Acosta Acosta - Docente

O Centro de Cidadania da Praia Vermelha é um Projeto de Extensão da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ), que sintetiza a experiência e as proposições do seu corpo profissional atuando em parceria com diferentes unidades acadêmicas da UFRJ e de outras instituições, visando a democratização do ensino superior para (re)afirmar a função social da Universidade, em especial da ESS/UFRJ. Direcionado, especialmente, aos discentes do curso noturno, aos supervisores de campo de estágio, aos gestores das políticas sociais e, prioritariamente, às lideranças dos movimentos sociais, este projeto propende a desempenhar o compromisso que a universidade efetivamente Pública tem, de além de democratizar o acesso ao ensino superior, contribuir para o fortalecimento da autonomia das lideranças dos movimentos sociais envolvidos na criação, administração e execução de programas e projetos na área social. O objetivo geral do projeto é democratizar a produção do conhecimento produzido pelas unidades de Ensino Superior, visando contribuir para a formação de uma “consciência cidadã”. Tendo em vista esta finalidade, o projeto conta com um quadro de professores e técnicos qualificados da Escola de Serviço Social da UFRJ e com a colaboração de profissionais de diferentes instituições, utilizando espaços já existentes no campus universitário, anteriormente ociosos nos fins de semana. O Centro de Cidadania da Praia Vermelha/UFRJ e seus parceiros têm, como eixo orientador, as lutas históricas dos trabalhadores em busca de seus direitos políticos e sociais. A adoção desta opção política, bem como da gratuidade e qualidade, colocam-se no extremo oposto da ideologia mercantilista que propaga a educação como fonte de renda e lucro. A metodologia utilizada está fundamentada em aulas com exposição didática dos temas relacionados a partir de dados da realidade social; oficinas com execução de ações educativas, por intermédio de dinâmicas, voltadas ao aprofundamento dos temas selecionados, através da experimentação ou de debates com a participação dos inscritos, e exibição de filmes com discussões sobre o tema em questão. O presente projeto, que se atém ao município do Rio de Janeiro, apresentou resultados consideráveis no primeiro semestre, visto que, além da participação do público alvejado, auferimos a adesão dos mesmos nas atividades desenvolvidas. No período 2009/01 foram oferecidos os seguintes cursos de extensão: Brasil em tela; Escola que protege; Direitos Sexuais e Reprodutivos e Informática Básica. No segundo período de 2009, serão oferecidos os seguintes cursos: Formação Política; Dependência Química; Terceira Idade e Informática Básica.

Contato: erikapink22@oi.com.br

T-127

Conhecer para Intervir – Reflexões sobre um Agir Jurídico Sensível às Relações Sociais

Unidade: Faculdade Nacional de Direito

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Pró-Reitoria de Extensão

Rodine Fernandes Montesso - Estudante de Graduação
Ludmila Paiva - Estudante de Graduação
Larissa Lima Azevedo - Estudante de Graduação
Andre Luiz Conrado Mendes - Estudante de Pós-Graduação
Sylvio Ricart - Docente

O presente trabalho é vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), um programa de extensão universitária, composto pelas unidades de ensino da Faculdade de Direito, Escola de Serviço Social e Instituto de Psicologia. Esta pesquisa surgiu do trabalho desempenhado no NIAC, através do atendimento ao público residente em tais locais. Objetiva-se, com este estudo, tecer reflexões acerca do distanciamento existente entre o direito positivo e as relações interpessoais existentes nas comunidades mais oprimidas, marginalizadas e que sofrem cotidiana violação dos direitos humanos. Objetiva-se, ainda, analisar a reprodução desse distanciamento nos casos concretos em que há judicialização das demandas trazidas pelos usuários, no contexto de uma sociedade em que legalidade nem sempre equivale à legitimidade, e no qual o direito precisaria romper com certos obstáculos epistemológicos, atuando nos conflitos impostos pela condição humana e fundamentando-se mais na cidadania e participação coletiva do que num ordenamento jurídico rígido e sujeito à hegemônica vontade estatal capilarizada no comando da lei. Entendendo que o caminho para uma justiça verdadeiramente democrática, e que consagre seu efetivo acesso, legitimador da prestação jurisdicional oferecida pelo Estado, perpassa, pela construção de um Estado e sociedade igualmente democráticos, em que os direitos garantidores de uma sociedade justa e igualitária, passem a existir de fato. Como resultados, temos que o trabalho do Escritório é estruturado por equipes interdisciplinares que resgatam funções antes desconhecidas do direito e criam novas dinâmicas de atuação conjunta e soluções mais céleres e significativas buscando o envolvimento das partes envolvidas, para a possível solução do conflito. A pesquisa, em curso e de caráter exploratório, tem por base o estudo de casos e análise documental sobre os relatórios qualitativos dos casos, além do estudo de fontes bibliográficas. Numa amostragem preliminar, percebemos a necessidade de reinterpretar a técnica jurídica, rejeitando a qualificação de seus instrumentos como “peças” de uma engrenagem jurídica estática e imutável (o Estado), e de seus sujeitos como “operadores” destas engrenagens, mas sim como profissionais que buscam soluções mais criativas para a elucidação das questões trazidas pelos usuários, numa relação horizontal e de estímulo ao protagonismo e emancipação dos atendidos, gerando uma prática jurídica compromissada com a justiça social, a redução das desigualdades e mazelas sócio-econômicas, como agente de transformação das realidades sociais.

Contato: didofnd@yahoo.com.br

T-134

Construção de Alternativas para a Efetivação dos Direitos Humanos

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Miriam Krenzinger A. Guindani - Docente
Júlia Aparecida Soares de Paula - Estudante de Pós-Graduação
Angélica Pires Belchior dos Santos - Estudante de Graduação
Elaine Cristina Silva Alves - Estudante de Graduação
Keila da Silva Oliveira - Estudante de Graduação
Rafalli Cristini B. O. Santos - Estudante de Graduação

O trabalho a ser apresentado é um projeto, em fase de implementação do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), programa de extensão localizado na Divisão de Integração Universidade Comunidade – DIUC e vinculado ao Núcleo de Pesquisa Ação Social e Política da Escola de Serviço Social. Um dos projetos desenvolvidos pelo NIAC é o escritório modelo interdisciplinar denominado Escritório da Cidadania. Esse projeto possui assessoria técnica e orientação social, psicológica e jurídica, voltadas para promoção da cidadania e da defesa do acesso aos direitos aos moradores do bairro Maré e bairros vizinhos à Ilha do Fundão da UFRJ. Por meio dos atendimentos e encaminhamentos realizados no escritório modelo surge a preocupação sobre o acesso dos moradores da Maré aos serviços sociais dentro e fora da comunidade. Percebe-se que existem várias “barreiras” a este acesso que marcam o cotidiano com a violência e a restrição do acesso aos direitos e reproduz o processo de criminalização e naturalização da pobreza. Por meio da leitura e análise dos atendimentos estabelecidos pelo NIAC, o estudo bibliográfico a cerca do tema, as leituras e análise de outros trabalhos de pesquisa realizados dentro e fora do NIAC, propõe-se a identificar os direitos violados, refletir alternativas e estratégias que visam a efetivação dos Direitos Humanos da população do bairro Maré e pensar instrumentos para o trabalho do NIAC e instituições que contribuem para garantir direitos. A articulação com outros projetos desenvolvidos pelo programa NIAC permitirá intensificar a relação com as instituições parceiras e os usuários dos serviços oferecidos, assim como possibilitar o acesso à justiça.

Contato: angelica_ufrj@yahoo.com.br

Construindo a Interdisciplinaridade na 52ª Delegacia de Polícia: Novos Possíveis nas Práticas Privativas de Liberdade

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Pedro Bicalho - Docente

Fábio Dib - Docente

Miriam Guindani - Docente

Bruno Giovanni de Paula Pereira Rossotti - Estudante de Pós-Graduação

Anna Thereza Campos Ferreira - Estudante de Graduação

Luana Martins Santos - Estudante de Graduação

Natália Carolina Costa Oliveira - Estudante de Graduação

Uma mudança paradigmática no modelo Delegacias Policiais completa dez anos. Obras foram realizadas para afastar os distritos policiais da prerrogativa de responsabilidade sobre presos provisórios, remanejando-os para Casas de Custódia, sob o argumento de produzir “Delegacias Legais”, voltadas apenas para o atendimento ao “cidadão”. No entanto, ainda há no Rio de Janeiro, uma série de Delegacias de Polícia que administram carceragens para presos provisórios - curiosamente localizadas na Baixada Fluminense. Tão embora estes espaços sejam dirigidos aos cativos não sentenciados, existem presos em todas as condições possíveis sob o aspecto judicial - já sentenciados, recapturados e mesmo acautelados de outros estados. Tal fator contraria de maneira direta a Lei de Execuções Penais, embora, toda a lógica das carceragens vigentes no Rio de Janeiro seja uma afronta à concordância com tal dispositivo judicial. As péssimas condições e o despreparo institucional fazem com que os presos provisórios careçam da maioria de seus direitos, especialmente no que se refere à assistência material, à saúde, jurídica, educacional e social. O sistema penitenciário, apesar dos déficits costumeiros em sua estrutura de pessoal, contam com profissionais necessários ao cumprimento satisfatório dos direitos propostos pela lei. As cadeias públicas da Polícia Civil, contudo, não contemplam médicos, assistentes sociais, pedagogos, psicólogos ou quaisquer outros profissionais incumbidos da promoção destes direitos - salvo nos casos em que a promoção se dá via redes. Então, em 2009, a 52ª Delegacia de Polícia de Nova Iguaçu forma uma parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania - NIAC, um programa de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, formado pela intercessão de práticas nas áreas do Direito, Psicologia e Serviço Social. Desde fevereiro do ano em questão, alunos dos cursos supracitados têm construído um trabalho de intervenção na carceragem, possibilitando o acesso da “massa carcerária” a direitos antes distantes, no qual já pode ser viabilizado a retirada de segunda via de documentações, acompanhamento jurídico dos processos penais e o atendimento psicológico grupal. Além de versar sobre a proposta central do projeto - os detalhes de atuação-afetação dos alunos, o objetivo deste trabalho é problematizar a questão da intervenção em aspectos bastante diversos tendo, a saber, como ponto central: como construir uma prática realmente interdisciplinar em um espaço marcado pelo isolamento? É mister fazer emergir uma discussão acerca das relações de força institucionais e como elas afetam o trabalho e a formação dos alunos, ao mesmo tempo que os obrigam à produção de novos possíveis e o questionamento das formas rígidas de atuar em seu campo. Vale ressaltar que a intervenção citada é sempre política, e que por isso produz efeitos e por eles é produzida, devendo não ser jamais isolada de seu viés ético.

Contato: annitacafe@gmail.com

T-141

Copacabana e Terceira Idade: Atração e Exclusão

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Guilherme Takamine Correia - Estudante de Graduação

Mariana Cunha - Estudante de Graduação

Paulo Affonso - Técnico-administrativo

Marcos Jardim Freire - Docente

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) - 3ª. idade é o grupo demográfico com maior índice de crescimento. Ambiente planejado para a 3ª. idade é favorável, também, para crianças e pessoas com necessidades especiais - PNE. Para melhor conhecer este quadro, a OMS pesquisou trinta e três cidades de vinte e dois países, analisando oito temas, pelo prisma de idosos, cuidadores de idosos e provedores de serviços, empregando metodologia de grupo focal. No Brasil, Copacabana foi pesquisado – local com maior concentração de idosos. O Projeto de Valorização do Envelhecimento – PROVE, dedica-se a relação dos idosos com/no bairro, considerando, entre as referências, trabalhos da OMS. O PROVE aborda a acessibilidade sob o triplo enfoque de pesquisa, ensino e extensão. A rede hoteleira do Rio de Janeiro está concentrada em Copacabana, local de grandes espetáculos - queima de fogos na passagem de ano, competições esportivas, apresentação de músicos – e de novidades – rede wireless, bicicletas de aluguel, totem informativo sobre balneabilidade, temperatura e proteção solar indicada. Pessoas idosas e/ou com limitações representam nicho de mercado para produtos e serviços, como turismo. No Brasil, crescentemente, há consciência em assegurar acessibilidade e não-discriminação, apoiado por freqüente manifestação do Ministério Público. Estão os hotéis preparados para acolher pessoas idosas e/ou com limitações? Esta pesquisa obteve algumas respostas. Previamente, foram contatados e identificados hotéis da orla e em até dois quarteirões, limitado ao lado ímpar da Av. Nª Sª de Copacabana, que acompanha a orla em quase toda extensão. Mediante entrevista telefônica, direcionada ao profissional do hotel (área de vendas ou reserva ou eventos ou grupo), foi perguntado, por entrevistadores treinados, as condições para acomodar pessoa idosa e/ou com limitação, conforme entrevista estruturada. Respostas sinalizam que as necessidades das pessoas idosas e/ou com limitação de deslocamento devem ser melhor atendidas. Apesar de oferecer condições, os hotéis conhecem a legislação que obriga a ter quartos com condições adaptadas, mas desconhecem normas sobre acessibilidade, ignoram projetos para ampliação de melhorias e não seguem tendências quanto ao tema. Considerando que nem todos atendem as condições, os que apresentam boas condições não divulgam em folder o que pode ser percebido como diferencial competitivo. Os resultados serão divulgados e discutidos – publicação, fóruns, seminário etc. com idosos, associações e provedores de serviços. A atração representada por Copacabana requer investimentos públicos e privados para adequar espaços para pessoas idosas e/ou com limitações. A divulgação da pesquisa propicia iniciativas de ampliar atendimento aos dispositivos legais ou superação – conduta proativa. Mecanismos de incentivo e pressão pública podem acelerar este processo.

Contato: gtakamine@gmail.com

T-151

Dandaras Maré: Trançando Redes de Superação ao Racismo e Intolerância

Unidade: Núcleo de Estudos e Políticas Públicas em Direitos Humanos e Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Joice Moura Lioneza - Estudante de Graduação
Patrícia Ramalho Gonçalves - Estudante de Graduação
Renan Gonçalves da Silva - Estudante de Graduação
Rosemary Gil dos Santos - Externo
Sílvia Barbosa de Carvalho - Técnico-administrativo
Andrea Coelho Ferreira - Externo

O presente trabalho é fruto das experiências vivenciadas durante as oficinas de tranças que faz parte do Projeto Dandaras Maré, realizado pelo Centro de Referência de Mulheres da Maré – Carminha Rosa. Ao longo das oficinas foram realizadas aulas práticas e teóricas contendo os temas: Direitos humanos, violência doméstica e de gênero, formação da identidade brasileira, intolerância religiosa e homofobia. Temas relevantes para refletirmos sobre a temática da violência de gênero e construção da identidade negra feminina. Observou-se que muitas mulheres apesar de sofrerem com os efeitos cotidianos do racismo, não reconheciam nesta prática um ato violento, bem como reproduziam o discurso recorrente que reforça as desigualdades raciais e de gênero, interferindo na forma de se ver e lidar com o mundo, bem como na construção de mecanismos de enfrentamento do racismo e da violência em suas múltiplas vertentes. Em todas as aulas, os estagiários estiveram presentes promovendo debates e realizando registro das impressões com relação ao andamento das aulas, realizando também, quando necessário, encaminhamentos para atendimento jurídico, psicológico e social. Com o decorrer das oficinas foi possível observar a mudança no ideário de beleza destas mulheres e o reconhecimento de práticas racistas das quais em muitos momentos eram elas as próprias autoras, demonstrando que o racismo é um processo violento, cruel e, muitas vezes silencioso, já que não se restringe às posições de apreço ou repulsa com relação à cor da pele, antes disso é a consolidação desse racismo e, conseqüentemente de seus impactos, nas sutilezas do campo discursivo, nas práticas, na transmissão de certo modo de crer e fazer que cristalizam os lugares sociais, definem papéis, formam identidades. Entre as mulheres negras das camadas populares os efeitos do racismo se potencializam especialmente quando a ele somam-se a violência doméstica e de gênero, o que afeta não só estas mulheres, mas também suas filhas e filhos. Para que tal trabalho se materializasse, utilizamos como metodologia entrevistas semi-abertas com as mulheres da oficina e enquanto coordenadoras e estagiárias, a observação participante durante as aulas sendo possível apreender a história de vida destas mulheres, objetivando construir mecanismos para o enfrentamento do racismo e da violência em suas múltiplas vertentes na comunidade da Maré.

Contato: joice.lioneza@globo.com

T-202

Extensão em Direito: uma Análise Crítica da Assessoria Jurídica Popular em Valença

Unidade: Faculdade Nacional de Direito

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Pró-Reitoria de Extensão

Fatima Gabriela Soares de Azevedo - Estudante de Graduação

Clarissa Pires de Almeida Naback - Estudante de Graduação

Flavio Sueth Nunes - Estudante de Pós-Graduação

Miriam Krinzingher A Guindani - Docente

Trabalhar com assistência jurídica a comunidades tradicionais e/ou economicamente desfavorecidas parece um desafio de pronto, mas o extensionista que tem a Universidade como um instrumento de mudança social, a partir de seu tripé (ensino, pesquisa e extensão), encontra obstáculos pela frente. Antes de ir a campo, torna-se indispensável um processo de acumulação teórica com o estudo de certos conceitos e idéias. A teoria empolga e, por vezes, é grande a ansiedade para ver como os conceitos podem ser aplicados, porém a relação com o campo precisa ser construída na prática. As primeiras visitas da equipe itinerante do Balcão de Direitos foram tão extasiantes quanto frustrantes – a alegria dos moradores do Quilombo São José da Serra e dos moradores da comunidade de Pedro Carlos contagiavam, e seus problemas instigavam os estudantes a se esforçar para trazer respostas/soluções/sugestões. No entanto, a capacitação, por melhor que seja, não consegue prover o estudante de todas as soluções doutrinárias, não o mune de todo conhecimento necessário acerca do direito positivado e nem de todo tato que se requer para lidar com uma realidade distinta da que observa o universitário classe média de uma grande cidade. Era comum recorrer à orientação dos supervisores e descobrir que, muitas vezes, não há meios jurídicos para solucionar as demandas. A relação com os atores sociais mostrou que ainda persiste a idéia de colonização do Direito sobre as comunidades carentes. Cientes de nossas limitações (tempo, estrutura, descentralização dos atores sociais) e da burocracia, buscamos pautar a nossa atuação mais na ênfase do apoderamento da população, em relação às redes e aos seus direitos, do que em efetivar concretamente suas demandas. Pelo exposto, percebe-se que a extensão em Direito carece de uma série de reflexões. Analisando o dia-a-dia do campo e contrapondo-o à teoria, faz-se mister a construção de um Direito a partir de uma perspectiva não puramente formal, mas sim dialética, isto é, que se pautar na interação das demandas, potencialidades dos assistidos e nas possíveis soluções oferecidas.

Contato: gabrielasoares.azevedo@yahoo.com.br

clapires.naback@gmail.com

mikaguindani@hotmail.com

fsueth@yahoo.com.br

T-244

Juventudes, Criminalização da Sexualidade e Produção de Processos de Escolha: a Experiência Extensionista de Dispositivos Grupais com Jovens Institucionalizados

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Carolina Moreira Ribeiro - Estudante de Graduação
Aline Gomes de Carvalho - Estudante de Graduação
Luciana Francez Cariello - Estudante de Graduação
Luan Carpes Barros Cassal - Estudante de Graduação
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

Este trabalho apresenta uma experiência de extensão universitária em um abrigo para adolescente da prefeitura do Rio de Janeiro. Entendemos que a extensão consiste na aplicação dos conhecimentos e recursos da universidade para contribuir na resolução de problemas técnicos e sociais da comunidade em que está inserida, de forma indissociável com a produção de conhecimento e a formação profissional e a transformação da própria instituição. Através da pesquisa-intervenção, os estudantes realizaram grupos com jovens internados, com o objetivo de colocar em discussão questões relacionadas à sexualidade na instituição. Vale ressaltar que a noção de sexualidade aqui utilizada diz respeito a uma construção sócio-histórica com fins de controle de corpos, populações e subjetividades, em contraposição à idéia de uma essência generalizada, cujo desviante deve ser renormatizado. Como se dá a experimentação da sexualidade para adolescentes, que ocupam o lugar construído como de 'passagem' entre a fase da infância e da adulta, entre tutela e autonomia? Como são construídas produções e repressões nesta instituição, e quais seus efeitos na experiência dos jovens? Escolhemos utilizar como metodologia o dispositivo grupal porque entendemos que o grupo se torna potente na medida em que o entrecruzamento de diferentes forças instituintes permite a emergência de novas potencialidades e a possibilidade de estranhamento de referenciais naturalizados. Dessa maneira, os estudantes atuam como facilitadores, em um trabalho não-diretivo para um processo de criação coletiva, em que sujeito e grupo se produzem mutuamente, e em permanente mutação. As impressões das atividades são registradas em diários de campo individuais. O abrigo visitado conta com diferentes divisões, denominadas 'casas', tendo como critérios a idade e o sexo. Estes pavilhões são distribuídos geograficamente de forma a dificultar o contato entre os pré-adolescentes, na tentativa de evitar os efeitos de possíveis encontros não desejados pela instituição. A 'casa' visitada era composta por aproximadamente 12 meninos de 10 a 13 anos, com uma alta rotatividade em função de fugas e transferências. A sexualidade não aparece como questão evidente; porém, discursos naturalizados, como a divisão de sexos e uma periculosidade inerente à sexualidade do adolescente restringem possibilidade de subjetivação. O grupo não busca a produção de resultados, mas sim a construção de processos de escolha, estas tão negadas a esta população por uma série de construções sócio-históricas e mecanismos de saber-poder. Apostamos, assim, na afirmação de formas inéditas de existência, plenas de singularidade, experimentação e criação coletiva, na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos.

Contato: carolribeiropsi@gmail.com

O Bairro-Favela da Maré: Reconhecimento e Percepções

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Gabriela Maria Lema Icasuriag - Docente

Pilar Cler - Estudante de Graduação

Débora Peres - Estudante de Graduação

A favela tem sido objeto de diversas discussões seja no meio acadêmico, nos telejornais, nas conversas corriqueiras e, de forma cada vez mais freqüente, em assuntos relacionados a algum tipo de criminalidade ou violência. Acentuando-se assim a oposição entre bairro formal e favela, não mais restrita a indicadores de cobertura de serviços e infra-estruturas. Segundo a definição do IBGE favela é “um aglomerado subnormal como conjunto de residências que ocupam terreno alheio (público e privado), que estão organizados de forma desordenada, com elevada densidade populacional e com carência de serviços públicos essenciais”, e, ainda, o dicionário Priberam da Língua portuguesa a define como “conjunto de casebres toscos e miseráveis, geralmente em morros e onde habita gente pobre”. No entanto, percebe-se que o conjunto de indicadores, contidos em ambas definições, é insuficiente para determinar o que atualmente se compreende como comunidades de baixa renda e “bairros” formais. Referente a Maré, em 1988, esta foi considerada a XXX Região Administrativa (R.A.), sendo a primeira R.A. a se instalar na favela, marcando o reconhecimento da região como um bairro formal. Mas, apesar deste reconhecimento e da cobertura de equipamentos públicos tais como, escolas, postos de saúde, espaços culturais etc, e, também de várias Organizações Não Governamentais (ONG's) que prestam diversos serviços à comunidade, este local ainda é percebido como favela, não só pelos próprios habitantes, o que foi verificado através de pesquisa de campo e encontro com moradores e líderes de algumas comunidades da Maré, como também pela população que circula na cidade que apesar de estar tão próxima, não só territorialmente mas também nos problemas sócio-políticos (afinal qual local do Rio de Janeiro não possui um problema sócio-político), ainda persistem no imaginário o preconceito estigmatizando os moradores “da favela” e vendo como um espaço não integrado à cidade, desta forma, tornado o senso-comum uma prática viciosa. O trabalho a ser apresentado busca apresentar observações das características contidas nas definições de bairro e de favela presentes na realidade heterogênea da Maré, através dos depoimentos dos moradores da área e das sistematizações das idas a campo dos estagiários do Projeto de Extensão: Reprodução Sócio-territorial em comunidade de baixa renda - Acompanhamento sócio-jurídico na implementação de Políticas Urbanas e de indicadores sociais e informações estatísticas disponibilizadas pelas instituições que as produzem.

Contato: deboragperes@yahoo.com.br

gabrielalemai@gmail.com

p.cler@hotmail.com

p.cler@hotmail.com

T-264

O Conceito de Violência Sexual e suas Implicações para a Intervenção Profissional

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Maria Adriana da Silva - Estudante de Graduação

Bruna Silva dos Santos - Estudante de Graduação

Priscila de Lima Nascimento - Estudante de Graduação

Silvana Marcelina dos Santos - Estudante de Graduação

Silvana Marinho - Externo

Rosana Morgado - Docente

Este trabalho se desenvolveu no âmbito do projeto de extensão A implementação do PAIR (Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil) no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um programa federal da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, o qual, no estado do Rio de Janeiro, está sendo implementado em Belford Roxo, Duque de Caxias, Rio de Janeiro e São João de Meriti. A implementação do PAIR no estado do Rio de Janeiro tem como responsável a Associação Brasileira Terra dos Homens em parceria com a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, através da Professora Rosana Morgado. O referido Programa consiste em traçar uma metodologia local que fortaleça a rede que compõe o Sistema de Garantia de Direitos - SGD, através da integração das ações desenvolvidas por cada setor, de forma a consolidar uma política de enfrentamento às violências sexuais contra crianças e adolescentes. A experiência acadêmica de extensão referente ao presente estudo partiu de uma das etapas do PAIR: a realização do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, que buscou obter um panorama das ocorrências de violências sexuais e das ações de enfrentamento nos municípios do Rio de Janeiro citados acima, a partir da perspectiva de cada um dos órgãos do SGD. Este trabalho objetiva analisar o conhecimento dos entrevistados a respeito do conceito de violência sexual, se condiz com o conceito utilizado pelo PAIR, bem como problematizar a quantidade de dados estatísticos coletados durante as entrevistas, a qualidade dos mesmos e a sua devida utilização pelas instituições. Para a realização da análise, foram utilizadas entrevistas e análise de documentos institucionais. No que se refere ao conhecimento sobre o conceito de violência sexual o resultado é bem diverso, com profissionais que conhecem a temática e outros que sequer possuem qualificação específica para lidar com o fenômeno. Na análise das repostas sobre a quantificação dos tipos de violência, foram observados equívocos na distinção entre os diferentes tipos. Como avanço, destaca-se o reconhecimento, por parte dos entrevistados, dos meninos integrarem também o grupo de vulnerabilidade a violência sexual. Quanto aos dados, é importante ressaltar que foram fornecidos a partir de suas práticas profissionais e não por meio de consultas aos registros e estatísticas dos órgãos ao qual se vinculavam.

Contato: adrianassvp@yahoo.com.br

T-291

Oficina de Leitura do CRMMCR: uma Alternativa para o Enfrentamento à Violência de Gênero

Unidade: Núcleo de Estudos e Políticas Públicas em Direitos Humanos
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Amanda Olinda Bastos de Oliveira - Estudante de Graduação
Aline Silveira de Assis Veiga - Técnico-administrativo

O presente trabalho apresenta a Oficina de Leitura, para crianças e mulheres, do projeto “Oficinas Sociais: Intervindo com artes” do Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa/ NEPP-DH, que propõe-se a atuar em um ambiente marcado pela violência, atenuando seus efeitos ao possibilitar a oferta de novas formas de inserção de mulheres e crianças na sociedade, não as tratando exclusivamente como vítimas. A Oficina de Leitura atende mulheres de todas as idades e crianças de 5 a 12 anos. Todas as atividades são baseadas no conceito de letramento visando o desenvolvimento da linguagem e da escrita desses usuários, através de aulas interativas e do estímulo à leitura. As aulas são montadas a partir da demanda que eles trazem em sala de aula e tem como objetivo maior ajudar a identificar uma situação de violência. Muitos debates são promovidos no decorrer dos encontros, estimulando-os a discutirem sobre direitos humanos e a criarem o hábito de ler. O uso de atividades alternativas que dialogam com a leitura também é constante. Músicas, fotografias, filmes e passeios são constantemente utilizados. A Oficina vem ajudando o CRMMCR na recuperação da auto-estima de muitas mulheres, pois elas passam de usuárias a produtoras de textos e leitoras conhecedoras de diversos gêneros textuais. Já foram produzidas coletâneas de histórias das usuárias que foram publicadas e expostas em eventos. Com as crianças, o principal resultado foi a dinamização do acervo de livros presentes em sala de aula. Muitos livros são emprestados diariamente, o que nos mostra o crescimento do público leitor. Todas as crianças são estimuladas a ler de acordo com suas dificuldades. Elas escutam, contam e recontam histórias de seus livros prediletos e são convidadas a produzirem uma atividade depois. O trabalho com crianças, além de ajudar a identificar a situação de violência, auxilia na prevenção e na conscientização de seus direitos como cidadã. A presença da Universidade com esse projeto, que está inserido no bairro Maré, é fundamental para combatermos a violência de gênero, além de ser uma experiência importante para seus membros e usuários.

*Contato: amanda_olinda@yahoo.com.br
aline.crrmm@gmail.com*

T-294

Oficinas Psicosociais para Jovens do Bairro Maré

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Fernanda Grisolia Rimes - Estudante de Graduação
Angela Arruda - Docente

O projeto de extensão Construindo novos olhares com jovens de baixa renda foi criado com o intuito de se aproximar do cotidiano de jovens residentes no bairro Maré, que é o conjunto de favelas mais populoso da cidade do Rio de Janeiro, e a partir da abertura de espaços de compartilhamento dos discursos da juventude moradora desses aglomerados urbanos, refletir e problematizar com ela aspectos do seu cotidiano e das suas práticas. Espera-se poder, com esta experiência, oferecer subsídios para as instituições envolvidas com a elaboração de políticas para esta população. Ao mesmo tempo, esta atividade contribui para a formação profissional ao possibilitar sermos afetados por uma realidade diversa da acadêmica, aprender com ela, seus habitantes e suas questões. Foram realizadas dez oficinas psicosociais, tanto na parte da manhã quanto na da tarde, atendendo 40 jovens com idades entre 13 e 17 anos no Instituto Vida Real, uma ONG localizada na Favela da Maré. Entre os temas abordados nas oficinas estão: o direito à cidade, a estigmatização e o preconceito em relação ao local de moradia, a violência, o lazer, a musicalidade, a sexualidade, etc. Foram usadas técnicas como: desenhos, música, dramatizações, brincadeiras, teatro e reportagens de jornal. Ao final, era feito um registro completo abordando os ocorridos do dia, os discursos que mais sobressaíram e as dificuldades encontradas. Desse modo, dados também foram coletados de forma sistemática sobre o cotidiano dos jovens na favela e como a comunidade contribui para a construção dos valores, práticas e falas dessa juventude urbana pobre. Observa-se como as vivências dos adolescentes são influenciadas por questões relativas as fronteiras (in)visíveis existentes na favela e que tem ligação direta com a territorialidade imposta pelas facções criminosas. Percebe-se que os discursos produzidos são, diversas vezes, incorporações dos princípios da facção dominante na comunidade habitada, sendo visível o medo que existe em atravessar uma divisão territorial comandada por outra facção. É importante ressaltar que embora a vida na Maré seja permeada por situações de violência exacerbada e preconceito com seus moradores, os jovens que ali residem conseguem apontar diversos elementos que contribuem para um sentimento de pertencimento a favela, o que nos faz considerar necessária a valorização deste espaço e de seus atores na busca por ações de transformação social. Os resultados das oficinas estão agora sendo analisados em profundidade pela equipe e logo o serão com a ONG que as solicitou.

Contato: fefe_grisolia@hotmail.com

Oficinas Temáticas: um Espaço para a Promoção em Direitos Humanos e Cidadania

Unidade: Escola de Serviço Social e Faculdade Nacional de Direito

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Adalberto dos Santos Costa - Estudante de Graduação

Esther de Jesus Santos - Estudante de Graduação

Bruno Fernandes Pinto - Estudante de Graduação

Thais Justen Gomes - Estudante de Graduação

Paula Kapp - Estudante de Pós-Graduação

Miriam Krenzinger A. Guindani - Docente

O presente trabalho é fruto do Projeto Balcão de Direitos, desenvolvido pelo NIAC (Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania) com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e financiado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH). As ações desenvolvidas pelo Balcão de Direitos são concentradas em equipes itinerantes visando a promoção, defesa e a garantia do acesso à justiça e cidadania. Dentre as ações desenvolvidas encontram-se a realização de oficinas temáticas direcionadas a população em geral e a capacitação de lideranças dentro das comunidades, sejam elas, quilombolas, de pescadores, assentados, etc. O trabalho desenvolvido pela equipe de oficinas temáticas conta com dois monitores bolsistas da Escola de Serviço Social - UFRJ e dois estagiários bolsistas da Faculdade Nacional de Direito – UFRJ, contemplando assim o trabalho interdisciplinar proposto pelo NIAC desde a sua criação em 2006. No processo de construção de oficinas inicialmente desenhamos nosso referencial teórico-metodológico que tem por cerne o respeito pelo saber do outro e a manutenção de relações horizontais, os aspectos operacionais foram construídos coletivamente junto à equipe do Balcão. Os temas das oficinas são escolhidos juntos às lideranças e também a partir das observações feitas pela equipe, além da recorrência de alguma demanda no atendimento sócio-jurídico. O material utilizado nas oficinas é confeccionado pelos monitores e estagiários. Até o presente momento foram realizadas oficinas temáticas sobre Direitos Humanos e Cidadania, Programas Sociais: Bolsa Família, BPC – Benefício de Prestação Continuada e Aposentadoria Rural, início de uma intervenção positiva na qual pudemos levar o conhecimento adquirido na academia para essas comunidades, contemplando assim a proposta da extensão que é transpor os muros da Universidade, devolver para a sociedade o conhecimento adquirido. Dependendo do contexto em que se encontra a comunidade, há maior ou menor mobilização e participação de moradores, no entanto, pudemos perceber uma participação maior das lideranças, provavelmente devido já estarem engajados em algum movimento de luta dentro da própria comunidade. A equipe de oficinas temáticas encontra, portanto, como desafio, a mobilização desses moradores a fim de perceberem nesse espaço de troca e discussão a possibilidade de se instrumentalizarem para ocuparem de forma crítica os espaços de organização popular, além de se tornarem difusores da promoção em Direitos Humanos e dos saberes adquiridos, contribuindo para maior autonomia da comunidade.

Contato: adalberto_ufrj@yahoo.com.br

T-305

Parentalidade: uma Demanda Jurídica

Unidade: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Alexandre Pereira dos Santos - Estudante de Graduação

André Barroso Bento - Estudante de Graduação

Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

Nos tem surpreendido a quantidade de pessoas que chegam ao serviço com demandas relacionadas com a questão da configuração familiar, desde pedidos de pensão alimentícia e divórcio até violência familiar. Aproximadamente um quinto de todos os atendimentos realizados no NIAC trabalham com demanda de pensão alimentícia – e o número cresce a cada dia. A necessidade de lidar com esse tipo de caso levou a equipe do NIAC a propor um grupo interdisciplinar com o objetivo de coletivizar essas demandas, que são muito pessoais, uma vez que cada caso tem suas particularidades, mas que são também muito presentes nos grupos sociais que atendemos. A interdisciplinaridade do grupo é um alinhamento com a proposta geral do NIAC, que promove uma assistência desprendida de especialismos e comprometida com uma escuta problematizadora de demandas. O contato da psicologia com o direito e o serviço social desenvolve uma relação de fragilidade, exigindo a construção das práticas a cada caso, sempre com o risco do fracasso. A proposta do grupo de parentalidade enquadra-se nessa condição frágil e explosiva, e a aposta que fazemos é que a potência desse dispositivo produza novos modos de ver e viver em família e em comunidade, tornando as questões familiares de cada um, de todos. Esses casos frequentes no NIAC reafirmam a existência hegemônica da necessidade de uma tutela pautada em especialistas. Tal característica é facilmente vistas em diversos aspectos da sociedade. Em uma edição de jornal vemos pais que levam os filhos à justiça, pedindo auxílio ao juiz por não saberem mais como lidar com aqueles; uma juíza em Teresópolis decide proibir crianças de andarem de patins, patinetes ou skates, alegando ser perigoso à segurança delas. E o que dizer do toque de recolher para crianças em diversos municípios do Brasil? Se para uns é uma violência à liberdade, para outros traz maior segurança para sua família. Igualmente é o juiz quem decide a obrigatoriedade das responsabilidades paternas e maternas, decide também como e quando serão feitas visitas às crianças em casos de divórcio. Porém tal situação existe apenas por haver pessoas que investem nos profissionais diversos, o poder de decidir por elas mesmas. A crítica aqui não é uma demagogia que vai ignorar as exceções em situações de violência ou outros extremos que põe em risco à vida dos envolvidos, mas sim de pensar a que ponto usamos essas possibilidades judiciais, médicas, assistencialistas, psicológicas, por comodidade, e deixamos que esses profissionais cuidem de nós, dos nossos interesses, sem antes pensarmos no que podemos fazer. Exemplos de demandas do NIAC nos fazem pensar de que forma essa judicialização está amplamente presente nas micropolíticas que compõe as relações sociais e a forma das pessoas perceberem o mundo.

Contato: xandepsi@orolix.com.br

T-312

Perfil NIAC de Resolução de Conflitos

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Rafaela Selem Moreira - Estudante de Pós-Graduação

Miriam Krenzinger A. Guindani - Docente

Samara de Sousa Menezes - Estudante de Graduação

Pâmela Chagas Pinto - Estudante de Graduação

Vinicius da Silva Fonseca - Estudante de Graduação

André Luiz Conrado Mendes - Estudante de Pós-Graduação

O Projeto Escritório Interdisciplinar de Ações para a Cidadania: formas alternativas de resolução de conflitos, vinculado ao programa Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), aprovado pelo edital “Projeto Pacificar” do Ministério da Justiça, origina-se com o propósito de enriquecer as atividades de pesquisa e extensão no Campo da Justiça e dos Direitos Humanos. Tendo em vista a ampliação das ações de formação e promoção do acesso à justiça para moradores e lideranças de comunidades vulneráveis à violência urbana, em especial nos bairros atendidos: Maré, Mangueiras, Complexo do Alemão, Caju e Vila dos Pescadores, sua proposta consiste na ampliação do debate e qualificação no campo da justiça restaurativa e das formas alternativas (extralegais) de resolução de conflitos - tanto para a equipe interna ao NIAC quanto externamente, para as comunidades supramencionadas. A proposta deste estudo é diagnosticar o perfil da prática de resolução de conflitos realizada pela equipe NIAC ao longo de sua existência – 08/2007 à 08/2009. Pretendemos ainda conhecer o eventual impacto e transformação nesta prática após o início das atividades do projeto em janeiro deste ano. Neste intuito, o estudo esta pautado em uma triagem dos atendimentos do NIAC onde primeiramente foram selecionados formulários de atendimentos com relato de casos de conflitos entre partes que, pelas características, seriam de acordo com critérios definidos para a pesquisa, passíveis de encaminhamento à autocomposição. Após esta primeira seleção: 1) separamos de um lado os casos que efetivamente foram encaminhados à autocomposição e; 2) de outro os que foram judicializados. Desenvolvemos dois modelos de questionários para cada categoria de encaminhamento de conflitos com o objetivo de avaliar criticamente a metodologia de resolução extrajudicial de conflitos praticada no NIAC, bem como os níveis de judicialização das demandas. Dentre os resultados preliminares temos que de 448 atendimentos registrados até o momento 155 foram identificados pelo projeto como casos passíveis de autocomposição. Destes, em 22 casos foi verificada a possibilidade de autocomposição pela equipe NIAC. Com este diagnóstico o projeto iniciou, em agosto de 2009, um trabalho mais direcionado a equipe de atendimento do NIAC para promoção do conhecimento das formas alternativas de resolução de conflitos com palestras e o auxílio de profissionais e entidades que atuam na área da Mediação de Conflitos. Este trabalho de monitoramento das formas de encaminhamento e resolução de conflitos praticados no NIAC permanecerá em curso até o final do tempo de vigência do projeto a fim de identificar os eventuais impactos do conhecimento sobre métodos extrajudiciais de resolução de conflitos na prática diária do NIAC.

Contato: rafaela.selem@hotmail.com

Programa de Inclusão Social - Vila Residencial da UFRJ

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Instituto de Matemática
Centro: Centro de Letras e Artes e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Pablo César Benetti - Docente
Selene Alves Maia - Docente

O Programa de Inclusão Social – Vila Residencial da UFRJ se insere dentro do contexto da política de extensão da UFRJ, tendo como elementos constitutivos e balizadores:

1. Estabelecer um modelo de cooperação com moradores da Vila Residencial da UFRJ, na perspectiva de transformar o quadro socioeconômico em que estão inseridos, privilegiando a dialogação com os moradores, não apenas como método, mas como um princípio, partindo-se da premissa que todos são artífices e, logo, definidores potenciais dos processos de elaboração e de implementação das propostas.
2. Capacitar e supervisionar os estudantes bolsistas incorporando duas dimensões: a) Possibilitar à sua inserção no universo dos problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, a qual é imprescindível à sua formação para dotá-lo de competência técnico-científica, postura crítica e ética, com responsabilidade social, elevando a sua prática acadêmica à condição de práxis; b) Possibilitar um campo de troca de conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar, que transcende os olhares específicos pertinentes a sua área de atuação.
3. Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como condição necessária à qualificação da universidade em suas relações com a sociedade.
4. Promover a interdisciplinaridade e a transversalidade entre as diversas áreas do conhecimento para possibilitar de forma mais efetiva a implementação de políticas públicas de inclusão social, contribuindo dessa forma para a transformação da realidade da comunidade envolvida. Destaca-se a ação conjunta com os representantes da AMAVILA, dentre outras iniciativas, na questão da regularização fundiária. Este fato, de inquestionável relevância para a comunidade representa uma experiência pioneira no país no que concerne ao direito à moradia em imóveis em terrenos públicos. Para a sua implementação foi firmado Acordo de Cooperação Técnica entre a União e a UFRJ, por intermédio do Ministério das Cidades e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no contexto das ações de “Apoio à Regularização Fundiária Sustentável” do Ministério das Cidades. Este acontecimento foi um marco histórico para a comunidade e sinaliza no sentido de resolver com a maior urgência possível a situação dessas famílias que se prolonga a trinta anos. Por outro lado, a política de extensão da UFRJ é referenciada no aprofundamento institucional no campo dos convênios, acordos de cooperação, cursos de extensão desenvolvidas em parceria com diversas instituições. Neste sentido, a exemplaridade do Programa possibilitou a articulação de ações interinstitucionais, no âmbito da UFRJ e do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que têm na Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, a parceira privilegiada na conformação das estratégias para a consolidação das propostas a serem efetivadas, de inigualável potencial para a formulação e implementação de políticas públicas centradas na proteção e promoção dos Direitos Humanos.

Contato: selene@im.ufrj.br

T-337

Projeto de Requalificação Urbana sob o Prisma dos Direitos Humanos

Unidade: Faculdade Nacional de Direito e Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Eduardo Castelo Branco - Estudante de Graduação
Leonardo Campos Paulistano de Santana - Estudante de Graduação
Lucas Rocha Guimarães - Estudante de Graduação
Andre Luiz Conrado Mendes - Docente
Gabriela Lema Iscariuga - Docente
Lucélia Ambrósio - Estudante de Pós-Graduação

O presente trabalho traz reflexões sobre o projeto de Reprodução Sócio-Territorial em comunidades de baixa renda, realizada pelos alunos de Serviço Social e de Direito, do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania, em algumas comunidades do Complexo da Maré, sob o enfoque do direito à moradia. O acompanhamento de políticas urbanas e habitacionais voltadas para as áreas visitadas passa pelo diálogo com os atores locais sobre políticas públicas e as ferramentas de ação que podem ser usadas para a formulação e execução de tais políticas. Dentro da perspectiva de efetividade do direito à moradia, verifica-se que a efetivação de tal direito prescinde a garantia dos direitos fundamentais de maneira ampla, tais como à educação, à saúde, ao trabalho, dentre outros. O objetivo do trabalho é a formulação de propostas de intervenção, a partir das demandas trazidas pelos moradores destas localidades. O diagnóstico das áreas é feito, e as propostas resultam de um processo de construção, que conta com atividades de reflexão e debate entre os alunos e professores junto aos moradores das comunidades. A abrangência do projeto corresponde às comunidades de Baixa do Sapateiro, Timbau, Nova Maré, Bento Ribeiro Dantas e Quartzolit, esta última um caso especial de ocupação em uma antiga fábrica de cimento, abandonada pela empresa homônima devido ao débito tributário com a prefeitura deste município. O processo de diálogo com os atores envolvidos chama atenção para a prática da cidadania, em uma ideia de participação e exigibilidade de direitos. Além de trazer um debate no âmbito teórico sobre o possível empoderamento que alguns métodos buscam. O Modelo Neoliberal de Estado, justamente por mudar o foco da responsabilidade estatal, com a diminuição do papel do ente público, trouxe um modelo de educação de cunho privatista em detrimento das políticas voltadas para o bem público, deixando de lado a questão dos direitos humanos pelo viés da justiça social. Nas práticas inovadoras advindas da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, num movimento extra-muros da comunidade universitária, a efetivação de direitos é um eixo central, especialmente quando as pesquisas associadas a essas práticas mostram que os direitos antes entendidos na esfera meramente formal precisam ser substancializados, para isso a importância dos espaços de interação dos sujeitos sociais ali envolvidos. Bibliografia: ALFONSINI, Betânia et al. *Direito à Moradia e a Posse no Estatuto da Cidade*. Editora Forum. SP: 2004. _____ . *Direito à Moradia – Instrumentos e experiências de regularização fundiária nas cidades brasileiras*. Rio de Janeiro: Observatório/GTZ, 1997.

Contato: srkayo@gmail.com

T-352

Reflexões sobre os Conselhos Tutelares no Campo da Cidadania de Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Silvana Marinho - Externo

Bruna Silva dos Santos - Estudante de Graduação

Maria Adriana da Silva - Estudante de Graduação

Priscila de Lima Nascimento - Estudante de Graduação

Silvana Marcelina dos Santos - Estudante de Graduação

Rosana Morgado - Docente

O presente trabalho vincula-se ao projeto de extensão A implementação do PAIR (Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil) no estado do Rio de Janeiro, coordenado pela docente Rosana Morgado. Trata-se de um programa federal da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, o qual, no estado do Rio de Janeiro, está sendo implementado em Belford Roxo, Duque de Caxias, Rio de Janeiro e São João de Meriti. A implementação do PAIR no estado do Rio de Janeiro tem como responsável a Associação Brasileira Terra dos Homens em parceria com a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O referido Programa consiste em traçar uma metodologia local que fortaleça a rede que compõe o Sistema de Garantia de Direitos - SGD, através da integração das ações desenvolvidas por cada setor, de forma a consolidar uma política de enfrentamento às violências sexuais contra crianças e adolescentes. A experiência acadêmica de extensão referente a este estudo partiu de uma das etapas do PAIR: a realização do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, que buscou obter um panorama das ocorrências de violências sexuais e das ações de enfrentamento nos municípios do Rio de Janeiro pesquisados, a partir da perspectiva de cada um dos órgãos do SGD. Este trabalho objetiva analisar a realidade dos Conselhos Tutelares nos referidos municípios em relação às suas condições de funcionamento e sua atuação junto à rede na defesa de direitos do segmento infanto-juvenil em situação de violência sexual. Sua direção metodológica se subsidiou por reuniões de articulação local com os representantes dos órgãos do SGD; visitas institucionais; realização de entrevistas; reuniões de equipe e de supervisão; discussão de textos e elaboração de relatórios. Acerca dos seus resultados, pode-se dizer que muitos aspectos obstaculizam o cumprimento das atribuições dos Conselhos Tutelares pesquisados previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente. As dificuldades observadas vão desde as precárias condições de infra-estrutura à falta de qualificação dos conselheiros, sobretudo sobre a problemática da violência sexual. Percebemos que ocorre uma dificuldade de articulação desse órgão com os demais do SGD, em virtude da própria fragilização da rede, como também pela falta de compreensão e perda de crédito das outras instituições sobre a atuação do Conselho Tutelar. Outro ponto é a incompatibilidade entre o número de Conselhos Tutelares e a densidade populacional; os Conselhos pesquisados possuem uma ampla área de abrangência, ocasionando um excesso de demandas para intervirem. Além disso, é importante ressaltar a vinculação administrativa do Conselho Tutelar com o poder executivo local no tocante à destinação de recursos orçamentários, materiais e humanos como um grande empecilho para a garantia da autonomia desse órgão na defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Contato: marinho.silvana@gmail.com

T-373

Subjetividades em Conflito com a Lei: Construção Compartilhada do Conhecimento Através da Suspensão do Saber

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Natacha Silva Bezerra - Estudante de Graduação
Flávio Vieira Curvello - Estudante de Graduação
Rodrigo Nunes de Souza Trindade - Estudante de Graduação
Fernanda Moreira de Menezes - Estudante de Graduação
Síbila Prata de Almeida - Estudante de Graduação
Natália Ribeiro de Moraes Ferreira - Estudante de Graduação

No início do século XIX, o Brasil sofreu transformações através de investimentos ideológicos para que novos valores emergissem em uma concepção favorável ao ideário moderno, sendo imprescindível a constituição de uma população disciplinada, adestrada e favorável ao trabalho (Costa, 1983). Na tentativa de identificar e coibir qualquer oposição a esta nova dinâmica surgiram saberes e práticas, de cuja edificação participaram as práticas ‘psi’. Os sujeitos que não se adequavam eram tipificados como “desviantes” ou “patológicos”, considerados como potencialmente perigosos à sociedade e sujeitos à tutela do Estado. Tal perspectiva foi imputada a crianças e adolescentes oriundos de camadas pobres e criaram-se instituições estatais com o objetivo de “afastar os ‘menores’ das ruas, quando ‘carentes’, ou interná-los em reformatórios, quando ‘infratores’ (Piedade, 2005)”. Em tais lugares a psicologia vem sendo convocada como um saber-poder útil para “capturar, cooptar, objetificar e adestrar” (idem, 2005). Atualmente, o grande desafio deste campo é o de problematizar tais demandas e implementar práticas que possibilitem a expressão das subjetividades como processo em produção para além dos laudos. Nesse território, a produção de saberes ocupa lugar relevante visto que pode tanto elaborar discursos que acirram a exclusão quanto contribuir para modificar a realidade, facilitando a emersão de novos modos de existência. O projeto de extensão “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei”, aliança entre o IP/NIPIAC/UFRJ e o DEGASE, tem como objetivo realizar oficinas temáticas com jovens privados de liberdade e com seus familiares. Valendo-nos de um método que se aproxima da cartografia, trabalhamos com o pressuposto de que o ingresso no campo produz conhecimento ao mesmo tempo em que cria o próprio objeto de observação, visto que se pauta naquilo que se produz nas relações entre o campo e o observador. Nesta fase de ingresso no campo, examinaremos a perspectiva dos olhares de cada pesquisador, supondo que os diferentes recortes construídos pela atenção (Kastrup, 2007) possam enriquecer a percepção do campo bem como a perspectiva do pesquisador. Apresentaremos neste ensaio as reflexões suscitadas nas aproximações iniciais do trabalho, consistindo em visitas a algumas instituições do DEGASE. As questões incitadas com a nossa entrada em campo, tais como as expectativas de reconhecimento e visibilidade dos atores envolvidos, o medo, o estranhamento despertado nos pesquisadores pela postura dos profissionais e pelas características particulares das instituições que constituem o DEGASE, foram aspectos que despontaram como observações iniciais. Assim, mesmo como observadores já estamos implicados no campo, intervindo, transformando-o. Constatamos que esta experiência, ao aproximar a universidade da comunidade, contribui, sobremaneira, para formação de profissionais sensíveis e implicados com as questões sociais da atualidade.

Contato: fernanda.mm04@gmail.com

T-385

Trabalho Escravo Contemporâneo Longe e/ou Perto de Nossos Olhos

Unidade: Núcleo de Estudos e Políticas Públicas em Direitos Humanos

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Nívia Xavier Correia Nóbrega - Estudante de Graduação

Glaziela Arruda Coelho - Estudante de Graduação

Penélope Gomes Mora Cortés - Estudante de Graduação

Ricardo Rezende Figueira - Docente

Adonia Antunes Prado - Docente

O trabalho escravo contemporâneo é fruto de algum tipo de coerção, onde “o núcleo dessa relação escravista está na violência em que se baseia, os mecanismos de coerção física e, às vezes, também os mecanismos de coerção moral utilizados por fazendeiros e capatazes para subjugar o trabalhador” (Martins, 1994: 13-14). As modalidades de escravidão não são e nem foram iguais ao longo do tempo. Hoje o trabalhador pode se tornar (ou não) mercadoria, dependendo das circunstâncias. A escravidão contemporânea é caracterizada por ser de curta duração, ilegal, proporcionar condições degradantes de vida e trabalho e por ser justificada pelo pretexto da dívida. Tal forma de trabalho é claramente uma violação dos direitos fundamentais da pessoa humana. Atravessa os espaços Rural e Urbano, porém como objeto de extensão contempla o estudo sobre o fenômeno Rural, especialmente o Estado do Pará, que possui maior concentração de fazendas com trabalho análogo ao escravo. O grupo tem como objetivo apresentar a temática “Trabalho Escravo Contemporâneo”, levando estudantes e professores da rede Públicas e Privadas da cidade do Rio de Janeiro, a refletir sobre o tema. Entendemos que este trabalho possibilitará a socialização do conhecimento adquirido através da análise de documentos e a leitura de textos junto com recursos audiovisuais. O projeto justifica-se pela necessidade de construir uma consciência cidadã, que seja capaz de perceber as condições análogas à escravidão, tanto longe quanto perto da sua realidade local. Para isso, o público alvo a ser atingido é composto por estudantes e professores da rede de Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Pré-Vestibulares Comunitários da Cidade do Rio de Janeiro. As informações são apresentadas por meio oral, exibição de filmes, data-show, realização de debates que sensibilizem o público alvo e a promoção de um concurso de textos entre estudantes do mesmo colégio e entre os colégios sobre o tema exposto. Tendo a finalidade de promover uma mudança na relação dos sujeitos com o fenômeno e a ampliação do debate acerca do Trabalho Escravo Contemporâneo, até o presente momento, a equipe de Extensão já atingiu o número de 214 pessoas, dentre alunos e professores do Ensino Público e Privado, oriundos de Ensino Médio e Pré-Vestibulares Comunitários e pretende atingir, no decorrer do projeto, 500 pessoas.

Contato: glaziufri@hotmail.com

T-396

Uma Maré de Mulheres: uma Experiência no Projeto de Extensão Universitária de Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa

Unidade: Núcleo de Estudos e Políticas Públicas em Direitos Humanos

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Paloma Henriques Maricato - Estudante de Graduação

Patrícia Ramalho Gonçalves - Estudante de Graduação

Aline Silveira de Assis Veiga - Técnico-administrativo

Érika Fernanda Marins de Carvalho - Técnico-administrativo

Eliana Amorim Moura - Docente

A universidade tem por finalidade promover o processo de desenvolvimento mediante a produção e a difusão do saber, do ensino, da pesquisa e da extensão. A partir dessa relação é possibilitada aos acadêmicos uma observação, leitura e compreensão do cotidiano, desenvolvendo seus conhecimentos, através da correlação teoria e prática que também estimulará o amadurecimento da consciência crítica destes alunos. Deste modo, este trabalho tem como objetivo relatar nossas experiências como estagiárias do curso de Serviço Social no acompanhamento e participação dos cursos de capacitação em Educação em Direitos Humanos e Direitos Humanos das Mulheres e Lei Maria da Penha, nos quais estivemos inseridas, realizados por meio do projeto “uma Maré de Mulheres”, que está vinculado ao Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa (CRMM – CR), expondo os conhecimentos apreendidos pelas mesmas através da observação participativa, a partir de reflexões e leituras semanais de diários de campo. Reafirmando desta maneira o papel da universidade através da extensão universitária, de forma que conhecimentos produzidos na interface universidade/comunidade possibilitem uma leitura crítica da realidade e uma intervenção de qualidade que assegure direitos aos usuários, fazendo-se cumprir a função social da universidade. Assim, entendemos que a inserção do Serviço Social em um projeto de extensão universitária contribui na formação profissional dos estagiários que atuam no campo, visto que possibilita vislumbrar a realidade, a partir da mediação entre o singular e o universal. Através de tais projetos é possível buscar uma democratização do saber e de prestação serviços para a comunidade na qual estamos inseridos, trabalhando para a construção/fortalecimento de uma rede de atenção às mulheres vítimas de violência e tendo os próprios alunos da comunidade como multiplicadores de informações. Dessa maneira é possível uma construção coletiva de um projeto societário junto à comunidade, onde a instituição está presente. Nesse sentido, acreditamos que os cursos promovidos por meio do projeto “uma Maré de mulheres” se somam às iniciativas de publicização do saber construído em sociedade.

Contato: palomamaricato@yahoo.com.br

T-398

Universitários pela Paz 2009

Unidade: Faculdade Nacional de Direito

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Luciana Boiteux - Docente

Vanessa Oliveira Batista - Docente

Carolina Koshdovski - Estudante de Graduação

Magno Klein - Estudante de Graduação

Alabe Nunjara Silva - Estudante de Graduação

Trata-se de projeto de atividade de ensino, pesquisa e extensão, da UFRJ, que pretende ser um espaço acadêmico de capacitação e diálogo entre a Universidade pública, a Organização das Nações Unidas e a sociedade. Em 2008, foi firmada uma bem sucedida parceria da UFRJ com a ONU, por meio de seu Centro de Informações (UNIC Rio), localizado no Rio de Janeiro, associado a um programa internacionalmente premiado naquela organização, denominado “Voluntários pela Paz”, que foi criado e desenvolvido pelo UNIC Rio em 2000, como parte das atividades educacionais das Nações Unidas no Brasil. Seu principal objetivo é o de preencher uma lacuna existente na formação dos universitários brasileiros em relação ao conhecimento da Organização mundial e da agenda internacional no país, especialmente num momento em que o Brasil pretende se inserir no contexto global como liderança regional e membro permanente do Conselho de Segurança da ONU. A Universidade deve formar cidadãos do mundo, capazes de refletir sobre os problemas globais para compreenderem e atuarem melhor no âmbito nacional. O Projeto Universitário pela Paz está na sua 2a. edição, e tem como objetivos: Integrar e dialogar com os projetos e programas na área dos direitos humanos na UFRJ; Promover a interdisciplinaridade e a integração ensino, pesquisa e extensão por meio do diálogo e reflexão dos corpos docente e discente da UFRJ com a ONU e a sociedade civil; Reforçar as pesquisas na UFRJ na área de direito, relações internacionais, meio ambiente, educação e outras áreas afins; Integrar a Universidade no contexto de internacionalização das questões sociais discutidas pela ONU; estimular a reflexão acadêmica sobre as metas estabelecidas pelos países membros Nações Unidas que devem ser cumpridas pelo Poder Público no Brasil. Em 2009 o tema foi “Meio Ambiente e Impacto das Mudanças Climáticas” e teve como foco as discussões sobre o Acordo de Copenhagen, a se realizar em dezembro de 2009, e envolveu professores da Coppe, de Relações Internacionais e Direito da UFRJ.

Contato: luboiteux@gmail.com

T-405

Valorização Cultural e Extensão Universitária: Fomentando a Cultura

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Clarissa Pires de Almeida Naback - Estudante de Graduação

Flávio Sueth Nunes - Estudante de Pós-Graduação

Fátima Gabriela Soares de Azevedo - Estudante de Graduação

Miriam Krenziger A Guindani - Docente

Conceitualmente, cultura pode ser entendida como um conjunto de elementos e formas de organização de um determinado grupo social, cuja coesão subsiste devido à transmissão de costumes e tradições. Identidade cultural, por sua vez, refere-se à identificação de um indivíduo com grupo a que pertence, como também à consciência da própria coletividade sobre si. A partir do trabalho de extensão do NIAC e, com base nessa introdução conceitual, direcionase o presente estudo a uma avaliação qualitativa e comparativa entre duas comunidades de Valença, município do estado do Rio de Janeiro: o Quilombo São José e Pedro Carlos. O trabalho destina-se não só a clarificar como os aspectos culturais acarretam em diferentes conjunturas sociais, mas também objetiva mostrar que o incentivo à cultura contribui para o fomento da cidadania e a importância intervenção da extensão nesse contexto. Para isso, foram coletados relatos de moradores, fichas de atendimentos e materiais teóricos e históricos. As informações recolhidas denunciaram as seguintes observações: a comunidade de São José, de origens enraizadas em um processo histórico marcante da sociedade brasileira, guardou consigo costumes e heranças da cultura negra assimilada à influência europeia, formando uma identidade bem singular. Diferentemente, Pedro Carlos surge junto à instalação de uma estação de trem, onde os primeiros moradores trabalhavam. Hoje, com seu desenvolvimento estagnado, consta-se um alto índice de alcoolismo entre os homens e de meninas que cedo engravidam. Tais fatos, em oposição, não ocorrem na comunidade quilombola. Lá, a religião, a família e todas as suas características culturais trazem um sentido para aquela coletividade, que se une em prol de uma resistência cultural. Conservam, para tanto, seus valores e manifestações como o jongo e o sincretismo religioso do catolicismo com a umbanda. Conseqüentemente, a subsistência da identidade cultural chama a atenção da sociedade e aumenta a popularidade do quilombo, tornando-o objeto de diversos estudos, documentários, sites e projetos sociais. Pedro Carlos, por outro lado, não apresenta características tão marcantes nem incentivos a práticas culturais e se mostra, assim, uma comunidade menos atrativa e, por conseguinte, mais marginalizada. Diante desse cenário, conclui-se que, com a crescente promoção de políticas de proteção das minorias, estas ganham mais acesso às ações sociais e, por fim, a efetivação de seus direitos. Logo, o fomento da cultura nos grupos mais excluídos abre portas para a inclusão social e potencializa a cidadania. Nesse viés, o projeto de extensão Balcão de Direitos, trabalhou junto às comunidades, atuando através de oficinas, orientações jurídicas e demais articulações.

*Contato: piresnaback@yahoo.com.br**fsueth@yahoo.com.br**gabyfsa@gmail.com*

T-414

Diagnóstico da Vila Residencial para Regularização Fundiária

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Centro: Centro de Letras e Artes

Adriano Martins
Arthur Naressi
Diego Santiago Emmerick - Estudante de Graduação
Gabriel Soares de Souza
Letícia Gieseke
Maria Cecília Bodas
Rodrigo Cunha Bertamé
Maria Julieta Nunes de Souza - Docente
Pablo Cesar Benetti - Docente

O diagnóstico do procedimento de Regularização Fundiária é o resultado de um processo de coleta de dados físicos e sociais, conduzido por bolsistas do Projeto de Inclusão Urbana Vila Residencial UFRJ em parceria com a Associação de Moradores da Vila Residencial da UFRJ, que permitirá que seus moradores possuam o título de propriedade de suas residências. Os objetivos do trabalho são mostrar os passos para se chegar à regularização fundiária da Vila Residencial, proporcionando o direito de posse dos moradores às suas residências e a legitimação dos imóveis. Assegurando fundamentos legais aos moradores para exigências de melhorias na qualidade de vida da comunidade, este processo permite a inclusão urbana e social da comunidade. Os procedimentos metodológicos começaram com a criação de uma Cartilha para conscientização dos moradores sobre o processo. O passo seguinte foi a medição de todas as casas existentes, feita pelos bolsistas do Escritório Público de Arquitetura/FAU, onde cada um liderava uma equipe com mais dois moradores da Vila. Em seguida os desenhos foram digitalizados no programa Autocad e depois foram adicionados em uma ficha de cadastro de cada morador, que possui o desenho digitalizado de sua residência, a foto da fachada, sua localização na Vila Residencial e seu cadastro social, com características como área, endereço e limites de seu lote. Com os desenhos digitalizados, criou-se um Cadastro de Moradores/Residências da Vila Residencial indicando área livre e área construída e quantidade de pavimentos de cada residência. Por fim, este Cadastro serviu como base na criação de um memorial gráfico que, associado aos dados sociais coletados, resultaram no Memorial Justificativo da Regularização Fundiária Sustentável da Vila Residencial da UFRJ, documento dirigido à SPU/RJ que encaminha o processo de regularização. Os resultados obtidos foram muito satisfatórios: levantamento urbano, visando futuros projetos de infraestrutura, lazer e equipamentos públicos como creches, instalações médicas etc.; inclusão legal da Vila Residencial no contexto urbano do Município do Rio de Janeiro; inclusão participativa dos moradores nas futuras mudanças na sua comunidade, bem como uma aproximação entre universidade e comunidade; aproximação dos estudantes bolsistas do exercício profissional.

Contato: adrianormartins@gmail.com
arthnaressi@hotmail.com
diegoemmerick@ig.com.br
rastabiel@yahoo.com.br
leticiagieseke@yahoo.com.br
mariabodas@hotmail.com
bertameh@gmail.com
darquitetura25@gmail.com.br

T-422

Projeto Balcão de Direitos e o Acesso à Cidadania por Meio da Documentação

Unidade: Faculdade de Direito e Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Miriam Krenzinger A. Guindani - Docente

André Luiz Conrado Mendes - Estudante de Pós-Graduação

Ludmila Ribeiro Paiva - Estudante de Graduação

Jefferson Moura de Andrade - Estudante de Graduação

Marina Wanderley Vilar de Carvalho - Estudante de Graduação

Este trabalho é vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), um programa de extensão universitária sediado na Divisão Integração Universidade e Comunidade da Pró-reitoria de Extensão, composto pela Faculdade de Direito, Escola de Serviço Social e Instituto de Psicologia. Dentre seus diversos projetos, o NIAC vem desenvolvendo ações de promoção do acesso à justiça e defesa dos direitos da cidadania junto à população moradora do entorno da Cidade Universitária (Ilha do Fundão), bem como em regiões mais distantes, como no município de Nova Iguaçu (RJ), no Quilombo de São José da Serra de Santa Isabel e em Pedro Carlos, distritos do município de Valença (RJ). Tais ações são viabilizadas por meio da execução do projeto itinerante Balcão de Direitos, financiado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República e que teve início em janeiro do corrente ano. Tal projeto subdivide-se em subequipes, segmentadas por áreas de atuação. A autoria deste trabalho se deve à subequipe de Documentação, que se alia às diferentes subequipes quando são apresentadas demandas por documentação, responsabilizando-se pela emissão de documentos civis básicos dos usuários do projeto. As ações da equipe consistem num mapeamento inicial das instituições emissoras de documentos e concessionárias de gratuidade de justiça e sensibilização das mesmas no sentido de firmar uma parceria com o projeto. Em seguida, a equipe media a relação entre os usuários e as instituições emissoras. Não obstante, participa também do contato com as lideranças e moradores das comunidades abrangidas pelo projeto, realizando atendimentos, orientação jurídica e social, encaminhamentos e elaboração de informativos sobre documentação, em conjunto com as outras subequipes do projeto. No presente trabalho, objetiva-se tecer algumas reflexões acerca das ações desempenhadas por esta equipe e seus efeitos, pretendendo desenvolver uma pesquisa de caráter explanatório, que parte de dados quantitativos e também de discussões qualitativas. Dado o pouco tempo desta equipe – composta em maio deste ano – acreditamos ter alcançado resultados satisfatórios, visto que foram viabilizadas parcerias com cartórios de várias regiões do Brasil e emitidas dezenas de documentos até o momento. Além disso, estamos articulando outros locais de atuação que já apresentaram demandas por documentação. Avaliamos que nosso trabalho esbarra muitas vezes na morosidade de processos burocráticos, mas também conta com o apoio de diversos atores sociais que a nós se juntam na preocupação em trabalhar com pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social a fim de oferecer serviços que possam qualificar os canais de acesso à justiça e do seu próprio desenvolvimento social.

Contato: mikaguindani@hotmail.com

T-004

A Fantástica Máquina de Ouvir

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas e Escola de Belas Artes

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Liliane Carneiro da Silva Caldas Otsuka - Estudante de Graduação

Alan Verissimo Azambuja - Externo

Nivaldo Rodrigues Carneiro - Docente

Maira Monteiro Frões - Docente

“A Fantástica Máquina de Ouvir” é uma versão tecnoartística do sistema auditivo humano e cumpre uma etapa fundamental, prevista no projeto, de construção de acervo para nossas atividades de extensão. Estamos representando os elementos biológicos interpostos no caminho do som, compondo os três segmentos da orelha, externo, médio e interno, e se complementando com o sistema nervoso, responsável pela transformação do sinal biofísico em sensação sonora. A intenção explícita é facilitar ao espectador a compreensão do funcionamento do aparelho biológico da audição por analogia com objetos e instrumentos do nosso dia-a-dia em representação artística escultural. No momento, temos desenvolvida a primeira peça da montagem tecnoartística que se constitui numa réplica de orelhão e cujo desenvolvimento será apresentado na oportunidade desta Jornada de Extensão. A réplica teve como base física um balão inflável de dimensões aproximadas de 45cm (altura) por 30cm (maior diâmetro), constituindo o primeiro negativo. O balão foi revestido por várias camadas de ataduras gessadas, que após secagem foram cobertas por gesso e massa corrida, para acabamento. Esta peça representou o primeiro positivo da escultura. Para o segundo negativo, procedeu-se à feitura de forma de gesso sobre o positivo original e, a seguir, produziu-se o segundo positivo, sobre esta última, em resina de poliéster e manta de fibra de vidro. Aplicou-se então gel Coat, para acabamento, e pintura com tinta automotiva spray na cor azul cobalto. Como a obra encontra-se em andamento, sua apresentação ao público de extensão ao qual se dedica não se concretizou. Conforme previsto no projeto que justifica o pleito desta bolsa, as atividades de extensão nas quais este trabalho se insere: 1) Mostra expositiva “A Criação do Som” acoplada ao simpósio Ano II Anatomia das Paixões: Uma Sensível Ciência. (novembro-dezembro de 2009). Na oportunidade deste evento serão contemplados o público acadêmico intramuros, o grande público, alunos e professores de escolas públicas e/ou privadas em esquema de visitaçao programada. 2) Mini-curso para professores de escolas da rede pública e/ou privada de ensino fundamental (8o. ano, ex-7a. série), previsto para janeiro de 2010. Os resultados da exibição desta obra serão monitorados e avaliados durante e após os referidos eventos. APOIO: FAPERJ APQ1/2008; FAPERJ APQ2/2009, PROGRAMA PIBEX/PR-5/UFRJ.

Contato: lilianeotsuka@gmail.com

alanazambuja@ig.com.br

mestrenivas@ibest.com

mfroes@anato.ufrj.br

mmfroes@anato.ufrj.br

T-007

Diversidade dos Ecossistemas Costeiros do Norte Fluminense: a Primeira Exposição do Espaço Ciência NUPEM/ UFRJ, em Macaé (RJ)

Unidade: Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé e Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Mariana Cristina Huguet Marques - Estudante de Graduação
Juliana Soares Ribeiro Dias - Estudante de Graduação
Caliandra Dias de Alcantara - Estudante de Graduação
Luiza Miranda Pernambuco - Estudante de Graduação
Vinicius Brandão Pereira - Estudante de Graduação
Fabio Di Dario - Docente
Francisco de Assis Esteves - Docente
Fabrício de Almeida Gonçalves - Estudante de Graduação

São inúmeras as maneiras de se perceber a natureza. O conceito de natureza é construído a partir de práticas e valores que cada grupo social tem em relação ao meio ambiente. Nesse sentido, os Espaços de Ciência, através de exposições, promovem a construção de novos conceitos sobre a diversidade. O Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (NUPEM/UFRJ) iniciou em 2008 um projeto de extensão que envolve a Exposição “Diversidade dos Ecossistemas Costeiros do Norte Fluminense” em seu Espaço Ciência. Nosso objetivo principal é criar uma conexão dos visitantes com a diversidade biológica da região, de modo que a consciência ambiental e ecológica seja naturalmente desenvolvida. O Espaço Ciência foi inaugurado oficialmente durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2008. Naquele momento a exposição não estava completa, e incluía apenas suas “atrações principais”: uma réplica de toninha (*Pontoporia blainvillei*) e de um tubarão anequim (*Isurus oxyrinchus*) em tamanho natural, um jogo interativo para crianças denominado “tudo que parece peixe é peixe?” e alguns painéis explicativos. Essa etapa serviu como um laboratório onde procuramos identificar a viabilidade e possíveis impactos de uma iniciativa deste tipo em Macaé, uma cidade que até então era carente de exposições permanentes focalizadas na diversidade biológica. A maior parte dos visitantes do Espaço Ciência neste período, que se estendeu até o final de 2008, foi composta por crianças e estudantes de escolas da região. Em janeiro de 2009 interrompemos a visitação, e a montagem da exposição foi concluída ao longo do primeiro semestre deste ano. Algumas das novas peças da exposição, como as réplicas de costão rochoso, fazem parte do acervo permanente. Outras, como o esqueleto de um golfinho e exemplares taxidermizados de uma tartaruga marinha e aves marinhas, foram adquiridas através de empréstimos do Museu Nacional da UFRJ. Todos os animais expostos são comuns na região, e com isso pretendemos que a exposição esteja próxima da realidade dos visitantes. Paralelamente, divulgamos o Espaço em eventos e escolas, como na Brasil Offshore 2009, e em atividades promovidas pelo Labeledic do NUPEM/UFRJ (Laboratório de Divulgação e Educação Científica). O Espaço Ciência será reaberto em setembro deste ano. Bolsistas de Extensão da UFRJ atuam na divulgação, concepção, montagem, manutenção e mediação da Exposição.

Contato: marycpg@gmail.com
festeves@biologia.ufrj.br

T-010

2ª Semana de Polímeros – 40 Anos do Primeiro Grupo em Polímeros na UFRJ

Unidade: Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano

Centro: Centro de Tecnologia

Claudia Regina Elias Mansur - Docente

Ricardo Cunha Michel - Docente

Lea Maria de Almeida Lopes - Técnico-administrativo

Luciana Spinelli - Externo

A Semana de Polímeros é um evento de Extensão, voltado para estudantes de ensino médio da rede pública federal, estadual e municipal, incluindo escolas técnicas; estudantes de graduação das universidades estadual e federal e estudantes da rede privada. Este evento tem por finalidade apresentar à comunidade a evolução na área de Polímeros e a sua inserção no cotidiano. A 2ª Semana de Polímeros foi promovida nos dias 07 a 09 de Outubro de 2008, comemorando os 40 anos do Primeiro Grupo em Polímeros na UFRJ. Este grupo teve início no Instituto de Química da UFRJ, em 1968, com um grupo de 9 alunos realizando Tese de Mestrado, sob a orientação da Professora Eloisa Mano. O tema de suas Teses era a borracha, sendo por este motivo que este Evento foi voltado para este setor. A borracha natural é hoje uma importante matéria-prima, essencial para a manufatura de mais de 40.000 produtos da indústria do transporte, de produtos hospitalares, bélicos, entre outros. Com o desenvolvimento cada vez mais acelerado da indústria mundial, surgiram as borrachas sintéticas, que são matérias-primas cada dia mais importantes para substituição da borracha natural na fabricação de alguns produtos. Nesta Segunda Edição da Semana de Polímeros foi registrada a presença de cerca de 650 pessoas, distribuídas pelos três dias de evento. Dentre as Escolas que enviaram seus alunos estavam: FAETEC, CEFET-Química, SENAI, Colégio Mercúrio, Colégio de Aplicação da UFRJ, Colégio Pedro II, entre outras. Das Universidades foram recebidos alunos de diferentes cursos da UFRJ, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), da Universidade Federal Fluminense (UFF), da Unigranrio, da Estácio de Sá e da Universidade do Estado da Zona Oeste (UEZO). Todos os alunos receberam pastas, as quais foram todas confeccionadas com material reciclado. Dentro destas pastas foi colocado material didático contendo um histórico sobre Charles Goodyear, o inventor do processo de vulcanização da borracha e, também, um pequeno texto sobre polímeros. Este ano, já está sendo montada a 3ª Semana de Polímeros e, com isso, espera-se continuar a fortalecer a interação entre escola e universidade, mostrando aos jovens a importância da pesquisa voltada para diferentes setores dentro das universidades, a qual tem como objetivo principal a melhoria do dia-a-dia da comunidade. Agradecimentos: à Decania do Centro de Tecnologia da UFRJ, ao Banco do Brasil, à Editora Edgard Blücher, à Empresa Michelin e ao Instituto Nacional de Tecnologia (INT).

Contato: celias@ima.ufrj.br

T-011

A Análise do Vocacional e a Criação de Processos de Singularização: uma Problematização do Conceito de Vocação e da Prática Tradicional do Psicólogo

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Flávia de Abreu Lisboa - Estudante de Graduação
Ana Paula dos Santos Meza - Estudante de Graduação
Aline Gomes - Estudante de Graduação
Nira Kaufman - Estudante de Graduação
João Paulo Cristóforo - Estudante de Graduação
Pedro Paulo Bicalho - Docente

O projeto “Construindo um processo de escolhas, mesmo quando “escolher” não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atua em diversos espaços de intervenção, através de uma prática de Análise do Vocacional. Está inserida desde 2006 no Curso Pré-Vestibular do Caju - CPV-Caju (atualmente denominado de Pré-Universitário do Caju), um Projeto de Extensão da UFRJ, tendo se expandido para outros espaços de intervenção. Esta prática problematiza o conceito de vocação, como um dom inato ou um “chamado”, que define um lugar certo para o sujeito adequado. Além disso, vai de encontro com os modelos de orientação vocacional tradicionais e com a figura do psicólogo enquanto o detentor de um saber especializado. O objetivo do trabalho não se resume, então, em afirmar a profissão adequada para cada um ou em elencar aptidões e desvelar sujeitos. Ao invés disso, busca-se colocar em análise as demandas, pensando a construção de um processo de escolha. O trabalho da Análise do Vocacional é formado a partir da procura espontânea dos integrante, sendo eles alunos dos pré-vestibulares ou clientes da DPA. É iniciado por uma entrevista individual, como uma forma de levantamento das demandas. Em seguida acontecem, aproximadamente, dez encontros, utilizando o grupo enquanto um dispositivo de intervenção. Ao longo desses encontros são realizadas atividades como dinâmicas, leituras, produções de textos, músicas, discussões, entre outras. Tais atividades têm objetivo de desindividualizar as demandas, transformando as experiências trazidas pelos sujeitos em fonte de questionamento, provocando afetações e possibilitando a construção de novas formas de ver, pensar e sentir o mundo. A crise da escolha profissional funciona como disparador para pensar os processos de escolhas nos mais diversos âmbitos da vida. Nesse sentido, os grupos tornam-se potentes na medida em que o entrecruzamento de diferentes olhares permite a emergência de novas possibilidades e o estranhamento de concepções cristalizadas. O trabalho é, então, finalizado com uma entrevista devolutiva, na qual é entregue um laudo psicológico, que contém uma análise das questões emergentes desde o encontro inicial até o fim do processo. O projeto, que se iniciou no CPV Caju, tem se expandindo, tendo hoje mais três espaços de atuação, sendo eles o Pré-Vestibular comunitário Martin LutherKing, o Pré-Vestibular Comunitário do Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM) e o Departamento de Psicologia Aplicada da UFRJ (DPA). Como uma nova maneira de intervenção, esta prática atua a partir da desconstrução de conceitos e referenciais naturalizados, tendo o caráter político de transformação, na medida em que cria processos de singularização e permite a produção de novas maneiras de existir.

Contato: flavialisboaufjr@hotmail.com

T-015

A Comunidade na Universidade: Estudantes de Origem Popular na UFRJ

Unidade: Faculdade de Educação

Centro: centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Julia de Souza Rodrigues - Estudante de Graduação

Josiane Roberto - Estudante de Graduação

Sabrina Moehlecke - Docente

O ingresso de estudantes de oriundos de comunidades populares e periferias na universidade pública brasileira vêm aumentando nas últimas décadas como consequência da expansão do ensino médio, do advento dos pré-vestibulares comunitários e da criação de políticas de acesso direcionadas a esse novo perfil de estudantes. Porém, a ausência de informações sobre condições desses estudantes na universidade é um dos impedimentos para que sejam desenvolvidas estratégias de permanência voltadas para os mesmos. Nesse sentido, o Projeto Conexões de Saberes: diálogos entre Universidade e as Comunidades Populares (PCS), projeto de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro em parceria com o SECAD/MEC, realizou o mapeamento do ingresso dos Estudantes de Origem Popular (Euop) na UFRJ, através de uma pesquisa censitária e a aplicação de questionário com os calouros do vestibular de 2006. A categoria de análise Euop é baseada nos critérios de local de origem (comunidade/favela/periferia), renda (de até 3 salários mínimos per capita no RJ) e ser a primeira geração da família a ingressar na universidade. Buscamos responder a alguns questionamentos: 1) os estudantes de origem popular estão na universidade? 2) Quantos são? 3) Em quais cursos estão? 4) Qual a idade, gênero, etnia e renda? 5) Qual a sua trajetória familiar e escolar? O Projeto Conexões de Saberes (PCS) é composto em sua totalidade por estudantes de graduação de diferentes cursos da UFRJ que se enquadram no perfil do estudante universitário de origem popular (EUOP). As trajetórias desses estudantes/bolsistas do PCS até a universidade é apropriada para problematizarmos o ingresso e a permanência dos estudantes de origem popular na UFRJ. Esta experiência tem como desdobramentos a preparação de oficinas temáticas apresentadas para estudantes de escolas públicas e pré-vestibulares, para explicitarmos as oficinas sobre “Ações Afirmativas”, “Descobrimo a UFRJ” e “Mostre a sua cara” e um filme elaborado pelos próprios estudantes/bolsistas sobre as suas trajetórias. Baseado na articulação entre formação-pesquisa-ação, o projeto busca ampliar as relações entre comunidade e universidade a partir da compreensão de que a comunidade estará inserida na universidade através destes estudantes. A partir da trajetória dos próprios estudantes/bolsistas do projeto observamos que a universidade representa uma ruptura com a trajetória social e educacional que a sociedade havia traçado para estes estudantes após a conclusão do ensino médio. O acesso destes estudantes na universidade pública brasileira representa não somente a democratização deste espaço, mas também a construção de uma nova universidade e, neste contexto, o PCS constitui-se como um espaço de luta e construção de um projeto de contra-hegemonia, através da formação de intelectuais orgânicos das camadas populares.

Contato: julia_srodrigues@yahoo.com.br
josiepoetica@gmail.com

T-023

A Experimentação no Ensino e a Integração Curricular em Debate: Atividades de Formação Continuada do Projeto Fundão Biologia

Unidade: Colégio de Aplicação e Instituto de Biologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Ciências da Saúde

Mariana Lima Vilela - Docente
Irene Motta de Oliveira - Externo
Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima - Externo
Alexandre Jaloto - Externo
Aline Silva Cancio Pereira Soares - Externo

Este trabalho é parte das atividades desenvolvidas no Grupo de Formação Continuada do Projeto Fundão Biologia. Composto por professores de Ciências e Biologia que atuam na escola básica, professores do CAP/UFRJ e estudantes de Licenciatura, o grupo reúne-se quinzenalmente, planejando temas de debates e realizando um constante intercâmbio entre as discussões na universidade e as atividades escolares em andamento. Entre as temáticas levantadas pela demanda do grupo, destacamos a do uso da experimentação para o ensino. A partir da apresentação de experimentos realizados por professores em suas salas de aula o grupo deu início à elaboração de abordagens curriculares que envolvessem experimentos e que fossem capazes de integrar conceitos da Física, da Química e da Biologia. As discussões do grupo têm demonstrado que muitos experimentos “esquecidos” ou apenas citados em livros didáticos possuem um grande potencial para a articulação e interpretação integrada de conhecimentos de diferentes áreas das ciências. Como exemplo o grupo iniciou o debate para elaboração de abordagens comparativas entre o processo da fotólise da água durante a fotossíntese e o processo físico-químico da eletrólise da água, ambos a partir de experimentos clássicos presentes em muitos materiais didáticos escolares. Outro exemplo trata de experimentos que tradicionalmente são propostos para a interpretação de fenômenos físicos, tais como a densidade e pressão atmosférica, e que podem ser explorados para compreender adaptações e características dos seres vivos em relação aos ambientes em que vivem, especialmente o ambiente aquático. As abordagens didáticas elaboradas como fruto dessas discussões têm se constituído em um importante canal de comunicação entre a universidade e a escola, sobretudo por meio da atuação de professores do ensino básico transitando entre suas salas de aula e os espaços de formação continuada.

Contato: marianavilela5@hotmail.com

T-029

A História Escrita nos Ossos: Osteobiografia

Unidade: Museu Nacional e Instituto de Ciências Biomédicas

Centro: Fórum de Ciência e Cultura e Centro de Ciências da Saúde

Adilson Dias Salles - Docente

Claudia Rodrigues Carvalho - Docente

Andersen Liryo da Silva - Estudante de Pós-Graduação

Sandra Ferreira dos Santos - Estudante de Pós-Graduação

Murilo Quintans Ribeiro Bastos - Externo

Grande parte da História da nossa vida fica marcada em nossos ossos e esse é o fundamento da Osteobiografia. Assim, um exame cuidadoso do nosso esqueleto permite recuperar várias informações a respeito das nossas atividades e da nossa saúde. É por meio desse tipo de estudo que os bioarqueólogos conseguem levantar uma série de dados a respeito do passado do Homem. Nesse contexto, criamos uma oficina em duas mostras científicas, sendo a primeira desenvolvida na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em outubro de 2008, em parceria com o Espaço Ciência Viva/RJ e a segunda na comemoração dos 191 anos do Museu Nacional/UFRJ, em junho de 2009. As oficinas tiveram por objetivo apresentar alguns exemplos de como é possível criar hipóteses sobre a vida das pessoas a partir do exame cuidadoso e criterioso dos seus ossos. A mostra foi composta por uma coleção de ossos humanos do acervo do Programa de Anatomia/ICB/UFRJ. Este material foi selecionado de tal forma que permitisse estabelecer critérios para a estimativa do sexo, da idade e da estatura dos indivíduos, além da identificação de marcas de atividade física e de envelhecimento. Embora o material seja oriundo de população mestiça atual foi possível conduzir a análise até o passado para entender como os humanos eram capazes de resolver seus problemas e desenvolver suas tarefas diárias e de que forma suas atividades podem deixar registros nos ossos. Esta oficina permitiu “ressignificar” valores sociais, explorando a necessidade de preservação do patrimônio material e dos seus registros como fontes históricas e estimulando uma nova leitura do passado, eliminando conceitos de “atrasado” e de “primitivo” que são, em geral, consagrados pela visão reducionista a partir da qual se entende que avançamos linearmente para um pleno desenvolvimento biológico e cultural. Assim, a reconstrução da biografia de grupos humanos, por intermédio do estudo dos seus ossos, associada a outros registros não biológicos, pode permitir um maior entendimento da História Humana.

Contato: adsalles@anato.ufrj.br

T-031

A Importância da Interdisciplinaridade nos Sábados da Ciência

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Amanda da Silva Sant Anna Ruiz - Estudante de Graduação
Cynthia de Souza Ferreira - Estudante de Graduação
Cristiana Pedrosa - Docente
Eleonora Kurtenback - Docente

Um grupo de cientistas, pesquisadores e educadores, com o intuito de tornar a Ciência mais próxima da vida do cidadão comum, fundou em 1983 o Espaço ciência viva (ECV), onde os visitantes interagem com o mundo científico, através de experimentos simples, participativos e lúdicos. O ECV mantém em exposição permanente módulos em diferentes campos de educação. No último sábado de cada mês o ECV abre as portas para o Sábado da Ciência, um evento gratuito, que aborda um tema especial. Todas as áreas têm como proposta criar ou aprimorar uma oficina que diz respeito a sua disciplinaridade e ao tema proposto. Essa criação envolve a participação de equipe multidisciplinar. A nutrição inseriu nos sábados da ciência oficinas de acordo com o tema, não deixando de focar a nutrição. No Sábado de Abril (25/04/09) o tema foi “insetos e Cia” a oficina foi sobre alimentos exóticos. Nela o público pôde conhecer vários pratos exóticos, de diversas regiões do mundo e degustar uma especiaria mexicana: gafanhoto triturado. Em maio (30/05/09) o tema foi “Sangue e cidadania” A nutrição expôs oficina sobre o ferro. Constou de jogo da memória que utilizava figura de alimentos in natura e alimentos prontos para o consumo e por cores diferentes, os alimentos eram ricos em ferro heme e não heme, além dos alimentos que facilitam a absorção do ferro não heme. Os participantes escolhiam duas cartas até tirar as cartas iguais. Os participantes observaram que gostam de muitos alimentos ricos em ferro, porém relataram baixo consumo, e irão aproveitar os novos conhecimentos para melhorar a alimentação. O módulo foi apresentado também em visitas escolares no museu. Participaram da oficina cerca de 100 crianças de várias faixas etárias. O último evento do primeiro semestre de 2009 dos Sábados da Ciência, (27/06/09), o ECV trouxe o tema: Água, Saúde e Energia. No módulo da nutrição os participantes visualizaram as implicações de uma higiene mal feita: a contaminação. Os voluntários foram vendados e suas mãos lambuzadas com tinta guache e purpurina, representando sujidade e microrganismos, respectivamente. Foi solicitado que lavassem suas mãos como de costume. Perceberam que a higienização não foi feita adequadamente independente da idade. Muitos relataram que iriam aplicar o novo conhecimento, tendo então a intervenção da importância de uma higienização correta. A equipe de nutrição do ECV insere conteúdos interdisciplinares nos diversos níveis de ensino. A forma de atuar no ECV torna imprescindível a informação dentro de uma perspectiva interdisciplinar podendo observar um crescimento na produção de conhecimento comum a várias disciplinas. Assim, promovemos a divulgação de informações relevantes sobre alimentação saudável, higienização, cultura alimentar ao público em geral.

Contato: amandassruiz@hotmail.com
cynthia_desouza@hotmail.com
cristiana@nutricao.ufrj.br
kurten@biof.ufrj.br

T-036

A Interatividade do Jardim Didático Lourdes Silveira Barreto com os Módulos Permanentes do Espaço Ciência Viva

Unidade: Instituto de Biologia e Instituto de Biofísica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Vanessa Ivo Oliveira da Silva - Estudante de Graduação

Aline Beatriz Alves da Silva - Estudante de Graduação

Eleonora Kurtenbach - Docente

Pedro Muanis Persechini - Docente

O Espaço Ciência Viva é um ambiente que se propõe à divulgação científica através de módulos interativos nos quais o visitante é levado a experimentar a aplicação de um conceito científico de maneira lúdica. Há módulos permanentes englobando diversas áreas e que foram construídos pensando na interdisciplinaridade entre as predominantes áreas de física, matemática, biologia, nutrição e sexualidade. Além dos módulos, há o jardim didático Lourdes Silveira Barreto cuja proposta central é a ambientação de diferentes ecossistemas presentes no Brasil e que apresentam diferenças fitofisiográficas de fácil visualização para os visitantes do museu. Para ampliar a visibilidade e utilização do jardim objetivamos no presente trabalho uma crescente interatividade entre ele e os módulos permanentes, esperando que os visitantes vivenciem a interação da vegetação com fatores ambientais, sejam eles físicos ou biológicos. Para tal, alguns módulos, antes expostos na área interna do museu, foram deslocados para o jardim, externo a ele. O primeiro módulo a sofrer tal externalização foi “Insetos”, que objetiva apontar as diferenças morfológicas das diversas ordens da classe Insecta, assim como apresentar as diferentes atividades comportamentais destes animais. O dito módulo consiste em três totens, três caixas entomológicas, tenébrios vivos, dentre outros. Após a externalização, pôde-se fazer uma ligação direta dos animais mortos ao seu habitat natural e às relações de interação inseto-planta: polinização, ovoposição, herbivoria, reprodução, etc. Outro módulo externalizado foi “Caixa de erosão”. Trata-se de uma experiência lúdica que compara as ações erosivas pluvial e fluvial entre solos vegetados e não-vegetados, cujo resultado é que as raízes dos vegetais tendem a agregar o solo, diminuindo a velocidade da ação erosiva da água sobre o mesmo. A interação com o jardim adicionou conceitos a serem trabalhados neste módulo: a participação vegetal no ciclo da água e o reconhecimento visual e tátil das funções da raiz. A idéia metodológica para o jardim é continuar agregando módulos, de forma a torná-lo um centro de referência de ambiente natural dentro do museu. Já há a criação de uma horta orgânica em andamento, integralizando o setor de nutrição ao jardim. Além disso, novos jogos estão sendo propostos para tornar sua visitação mais dinâmica. Baseado nas observações comparativas feitas antes e depois da externalização dos módulos permanentes, podemos dizer que tal proposta tornou a visitação mais dinâmica e interativa já que os visitantes se mostraram mais atuantes para com os módulos. O visitante pôde experimentar melhor e perceber mais fidedignamente a Natureza e sua complexidade. O que nos faz concluir que a construção do conhecimento se deu de forma mais divertida e eficiente, valorizando o jardim didático como um espaço a ser utilizado de forma mais contundente, dialogando com as diversas áreas do conhecimento.

Contato: vanessa.bio@ufrj.br

A Matemática Financeira no Dia-a-dia de uma Família

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Vanessa Matos Leal - Estudante de Graduação

Marcia Cristina Costa Pinto - Estudante de Graduação

Daniela dos Santos Dias - Estudante de Graduação

Lilian Nasser - Docente

Constantemente nos deparamos com situações financeiras em que precisamos tomar decisões quanto à forma de pagamento, por exemplo: Ao realizar uma compra, qual a melhor forma de pagamento? À vista ou a prazo? Com entrada ou sem entrada? Em muitas ou poucas prestações? Para isso, precisamos conhecer a taxa de juros cobrada, o desconto que se consegue para o pagamento à vista, entre outras coisas. Recentemente, foi incluído na grade curricular do Ensino Médio da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (Reorientação Curricular, SEE-RJ, 2005) o ensino da Matemática Financeira, vide a sua importância para a formação de um cidadão crítico e atuante. Vale destacar que este ensino precisa ser de modo dinâmico, abordando situações financeiras reais, relacionadas ao cotidiano do aluno. Em nossas reuniões no Projeto Fundão (IM-UFRJ), desenvolvemos atividades que exploram situações financeiras enfrentadas no dia-a-dia de uma família comum, com uma abordagem prática e visual, de modo a auxiliar o professor no ensino deste tema, e o aprendizado dos alunos. Como dito, estas atividades exploram situações reais como o pagamento de impostos (IPTU, IPVA, Imposto de Renda) e planejamentos. Neste último caso, podemos abordar situações como: Qual o valor fixo que se deve economizar para pagar a mensalidade referente à participação de uma formatura ao término dos estudos? Como calcular os juros embutidos no preço parcelado de um pacote turístico, comprado em uma agência de viagens, para um passeio com a família? Verificamos que não existem muitos textos adequados para apoiar os professores, provocando uma insegurança no momento de abordar o tema. Dessa forma, a equipe de Matemática Financeira do Projeto Fundão assumiu o compromisso de minimizar esta lacuna junto à comunidade de professores de Matemática. Para resolver esses desafios, usamos uma abordagem inovadora, prática e visual, em que a situação explorada é representada no “eixo das setas”. Como resultado, temos a aquisição de um método simples, que permite a resolução de qualquer problema de Matemática Financeira, sem o uso de fórmulas. O trabalho a ser apresentado, com a participação direta dos autores, vem sendo divulgado em oficinas, palestras e em eventos voltados para licenciandos e professores de nível Fundamental e Médio de Matemática. Nessas ocasiões, temos observado que alguns professores, e futuros professores, cometem erros básicos, talvez por muitos cursos de Licenciatura não incluírem a Matemática Financeira em seus currículos. O resultado destas experiências, bem como as atividades desenvolvidas, serão relatadas em nossa comunicação.

Contato: vanessamatos_42@hotmail.com

T-039

A Matemática na EJA – Rede de Significados

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Marisa Leal - Docente

Taísa Guindini - Estudante de Graduação

Luciana Getirana Santana - Externo

Núbia Vergetti - Externo

O ensino de matemática, descolado das atividades cotidianas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não estimula a articulação entre o saber matemático produzido historicamente como um bem cultural e as práticas sociais desses alunos. O trabalho docente que visa validar ou analisar as formas “não-escolares” de matematizar permite que o aluno relacione o conhecimento adquirido na sua trajetória de vida com o conhecimento escolar contribuindo para a elevação da auto-estima, uma vez que os conhecimentos prévios desses alunos serão legitimados. Para que isto ocorra, exige-se que cada vez mais que os educadores planejem ações considerando as especificidades dos sujeitos constituintes da EJA e que essas ações permitam uma articulação permanente entre o conteúdo e a forma de transmiti-lo, de modo que os novos conhecimentos possam ser incorporados ao repertório de significados de quem aprende e que esses possam utilizá-los nas suas práticas profissionais e em suas relações sociais. Apropriando-nos da concepção de Paulo Freire de que o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação e de re-significação, defendemos um ambiente de aprendizagem que favoreça o diálogo. Nesse sentido, só será possível potencializar o processo de ensino-aprendizagem quando o educador for capaz de perceber seu aluno como agente construtor de seu próprio conhecimento. O Grupo de Trabalho EJA (GT-EJA), vinculado ao Projeto Fundação – Setor Matemática, do qual participam alunos e professores dessa Universidade e professores da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, tem como principal objetivo a construção de um trabalho colaborativo entre professores e alunos da EJA. Pautado na teoria do conhecimento como rede de significados, que contempla a interdisciplinaridade e a permanente integração entre a matemática e a língua materna, o grupo busca subsídios teórico-metodológicos, de forma a favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades matemáticas, para professores e alunos jovens e adultos. A articulação entre universidade e escola trouxe ao grupo ricas discussões e nos permitiu perceber que esta troca é fundamental para a formação do professor pesquisador. O caminho percorrido pela equipe que compõe este GT-EJA teve como eixo norteador o diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa oportunidade apresentaremos os primeiros resultados observados em relação à utilização/articulação, pelos alunos, dos conhecimentos matemáticos escolares em suas relações de vida cotidiana. Tais resultados apontam na direção de que é possível atenuar as dificuldades em relação ao ensino e a aprendizagem da Matemática através de atividades interativas e interdisciplinares que valorizam a leitura e a escrita. Participaram desse trabalho alunos do Projeto de Letramento de Jovens e Adultos COPPE/UFRJ, da E.M Suíça e do CIEP 301.

*Contato: marisaleal@im.ufrj.br**taisagg@yahoo.com.br**lgetirana@bol.com.br**nubia.vergetti@ig.com.br*

T-040

A Mediação do Professor no Processo de Leitura em Sala de Aula de EJA

Unidade: Faculdade de Letras e Instituto de Matemática

Centro: Centro de Letras e Artes e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Patricia Queiroga Gonçalves D Souza Reis - Estudante de Graduação

Maria de Fátima Bacelar da Silva - Técnico-administrativo

Raquel Fernandes da Silva - Estudante de Pós-Graduação

Maria Cecília de Magalhães Mollica - Docente

Marisa Beatriz Bezerra Leal - Docente

A proposta aqui apresentada, insere-se no projeto “Leitura e Mediação da Linguagem Matemática em contexto da Resolução de Problemas” que estabelece uma parceria entre o Instituto de Matemática e a Faculdade de Letras, ambos da UFRJ. Neste projeto, objetiva-se criar estratégias de mediação para facilitar a leitura de textos em contextos de resolução de problemas de matemática. Parte-se do pressuposto que para uma boa compreensão da linguagem matemática, que possui suas particularidades, é fundamental um diálogo constante com a língua materna - fator essencial para uma leitura produtiva. Símbolos e sentenças matemáticas são de difícil decodificação para aqueles que possuem pouca experiência na cultura letrada. Neste caso, não basta conhecimento de mundo para que ocorra um significativo envolvimento por parte do leitor. Faz-se primordial a intermediação de um professor que, no processo de leitura, crie meios para que os alunos envolvam-se ativamente. O professor deve se dispor a trocar o papel de mero expositor pelo papel de mediador que concebe o conhecimento como uma rede de significados, visando, acima de tudo, a formação de um novo leitor, crítico, capacitado para agir na relação sujeito e meio social. Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de prática de mediação de leitura em turmas de Educação de Jovens e Adultos. Os experimentos têm sido aplicados na sala do ensino fundamental do Projeto de Letramento de Jovens e Adultos COPPE / CODEP – UFRJ. Tal projeto atende a funcionários públicos e terceirizados da COPPE e seu entorno e tem colhido excelentes resultados desde 2005, encaminhando seus alunos para o ensino regular e contribuindo de forma significativa para o combate à exclusão social, para a redução das desigualdades e para a promoção da cidadania. As atividades aplicadas tiveram o intuito de desenvolver habilidades comuns entre a leitura e a matemática, através da leitura de variados tipos de textos. Observou-se a utilização de técnicas de andaimagens em que o professor, mediador, teve o papel fundamental de fornecer pouco a pouco pistas em relação ao contexto, alargando o conhecimento enciclopédico do aprendiz. Caminhando a guisa de conclusões, mostraremos aqui uma análise a partir da exposição de transcrição de protocolos. Resultados parciais apontam ações e direções positivas nesta prática, principalmente de cunho social, uma vez que os alunos tornaram-se mais participativos já que tiveram a oportunidade de dividir entre si experiências de vida e reconheceram o uso de questões de matemática em seu dia a dia.

Contato: souzareispq@gmail.com

fatim@adc.coppe.ufrj.br

raquel.fono.ufrj@bol.com.br

ceciliamollica@terra.com.br

marisaleal@im.ufrj.br

T-042

A Percepção que os Estudantes do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu Possuem da Profissão de Químico

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e Pró-Reitoria de Extensão

Jônatas Carneiro da Silva - Estudante de Graduação
Leonardo dos Santos Cescon - Estudante de Graduação
Rodolfo dos Santos Barbosa - Estudante de Graduação
Sanair Massafra de Oliveira - Estudante de Graduação
Thacyla Campos do Carmo - Estudante de Graduação
Julianna Ferreira de Almeida Prata - Estudante de Graduação
Guilherme de Figueiredo Jordão - Estudante de Graduação
André Ferreira do Nascimento
Joab Trajano Silva

A percepção que os estudantes possuem dos cientistas, em particular dos químicos, é frequentemente errônea e carregada de estereótipos, mesmo com a popularização da divulgação de trabalhos científicos e dos cientistas nos meios de comunicação observada nos últimos anos. Um estudante com concepções erradas sobre o que é e o que faz um químico pode decidir não seguir esta profissão, apesar de ter bom desempenho nesta disciplina. O presente trabalho procurará explorar a visão que os estudantes do Curso Pré-universitário de Nova Iguaçu possuem sobre o químico. Com esta finalidade, será usado um questionário padronizado adaptado (J Sci Educ Technol 18:60-73, 2009) que será aplicado pelos professores de química aos estudantes das turmas do CPU-Nova Iguaçu. Os resultados obtidos poderão ser usados para desenvolver estratégias efetivas que levem ao aumento do número de estudantes que optem pela carreira de químico.

Contato: joab@iq.ufrj.br

T-043

A Prática de Educação Ambiental na Escola Municipal Tenente Antônio João: Ação e Reformulação

Unidade: Instituto de Biologia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Tomás de Oliveira Bredariol - Estudante de Graduação
Jade Prata - Estudante de Graduação
Daniel Firmo Kazay - Estudante de Graduação
Maira Sagnori de Mattos - Estudante de Graduação
Eduardo Mattos - Estudante de Graduação
Luiza Santana - Estudante de Graduação
Marina de Abreu Azevedo - Estudante de Graduação
Sérgio Luiz Costa Bonecker - Docente

Desde o ano de 2006, o projeto “É A Vila” - IB/UFRJ se faz presente na Escola Municipal Tenente Antonio João, localizada na Cidade Universitária, para desenvolver uma proposta de educação ambiental compatível com o ambiente e cotidiano escolar, cujo objetivo é estimular posturas e condutas críticas, nas esferas individual e coletiva. Identificando suas limitações e potencialidades à inserção da educação ambiental. No início de 2008, o projeto foi encaminhado e aprovado pela 4ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação). A consolidação do projeto ocorreu com uma turma de quinto ano do ensino fundamental, em cooperação com a professora Deise Rocha. As atividades foram elaboradas de acordo com o perfil da turma e abordaram temas relacionados ao conteúdo de ciências referentes ao quinto ano. Através desta experiência, concluiu-se que é fundamental a cooperação com um docente da Escola no processo de planejamento, execução e avaliação das atividades. Em 2009 o projeto iniciou suas atividades com uma turma de 6º ano do ensino fundamental nos horários de centro de estudos (CEST). Em parceria com o professor responsável pela turma, estão sendo abordados conteúdos que precisam ser reforçados em atividades lúdicas através de temáticas que proporcionem reflexões críticas a cerca das questões ambientais. Para inserir a Educação Ambiental no ambiente da escola de maneira que contemple maior parte do corpo desta, atualmente mais duas frentes estão se desenvolvendo. Uma destas com cooperação de uma professora de ciências e outra com uma professora de matemática. A metodologia utilizada é a Pedagogia dos Projetos, tornando os alunos atores da transformação do espaço escolar, planejando e executando intervenções no espaço, a partir de suas demandas. É uma estratégia interessante por valorizar a participação dos estudantes neste ambiente, e por promover o aumento da auto-estima dos mesmos pelo reconhecimento do potencial transformador que possuem. Ao longo do trabalho realizado foram observadas várias limitações que geraram desafios. Um deles é lidar com alunos que vivem diariamente com a violência urbana sendo oprimidos e impossibilitados de frequentar escola por alguns períodos, além de alguns sofrerem traumas que causam travas de aprendizado. Outro desafio é trabalhar com alunos que não foram alfabetizados adequadamente e não obtiveram conhecimentos primários, ou que se encontram em estágio de desenvolvimento cognitivo aquém de seu nível escolar. Buscando construir a resposta a essa questão, o grupo vem exercitando metodologias de trabalho individual e coletivo que desenvolva a alfabetização através da discussão de temas geradores da inserção dos alunos no universo escolar, trabalhando valores de participação e intervenção no espaço. Em função das demandas da comunidade escolar, a proposta de atuação do grupo sofre reformulações constantes a fim de tornar-se cada vez mais compatível com a realidade local.

Contato: breda@poli.ufrj.br

T-044

A Produção Textual na Alfabetização de Jovens e Adultos

Unidade: Faculdade de Letras

Centro: Centro de Letras e Artes e Pró-Reitoria de Extensão

Aline da Silva Boaventura - Estudante de Graduação

Jacqueline Cardoso Ferreira - Estudante de Graduação

Cláudia Santos da Silva - Externo

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Técnico-administrativo

O presente trabalho visa, através de relatos de experiências, mostrar como a produção textual nas turmas de alfabetização de jovens e adultos é uma prática importante que contribui para o processo de aprendizagem. Em duas turmas do Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares; sendo uma situada no Cocotá – Ilha do Governador e a outra na Vila Residencial – Ilha do Fundão, foi possível observar que atividades que envolvem a produção de texto são produtivas, pois muitos desses textos apresentam marcas e características que vão além da simples escrita. As atividades desenvolvidas nas referidas classes de alfabetização seguiram a perspectiva apresentada por Geraldí (1997), o qual reconhece que, da interação de um sujeito com outros, são realizadas atividades constitutivas com e na linguagem. Também de acordo com Koch (2000), um texto se constitui no momento em que os interlocutores de uma atividade comunicativa são capazes de conferir a tal atividade um determinado sentido através de uma atuação conjunta. Dessa forma, a concepção de texto empregada pelas turmas subjaz o postulado básico de que o sentido está no texto, na verdade ele se constrói a partir do texto, no curso de uma interação. Na turma da Ilha do Governador, partindo da temática Meio Ambiente, os alunos produziram um texto que foi o resultado de um trabalho interativo e reflexivo de construção de linguagem. Já na turma da Vila Residencial; os alfabetizandos, interagindo uns com os outros, puderam, através de uma reflexão literária do poema “Quadrilha”, escrever um novo final para os personagens e recriar a história. Com a realização de atividades distintas nas duas turmas; é possível concluir que, ao produzirem seus textos, os alfabetizandos selecionaram informações de um determinado momento sócio-histórico, interagiram com a linguagem e tornaram-se sujeitos ativos do seu dizer. A produção textual, então; além de favorecer a aquisição da língua escrita, promove a interação, estabelecendo-se como uma prática social.

Contato: alineb82ufrj@yahoo.com.br

jacflower_88@hotmail.com

claudia_silv@yahoo.com.br

anapaula@pr5.ufrj.br

T-058

Água e Energia: Ensino Formal e Não-Formal no Espaço Ciência Viva

Unidade: Instituto de Física e Instituto de Biofísica

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e Centro de Ciências da Saúde

Albert James dos Santos Stirling - Estudante de Graduação

Rodrigo Sgarbi Terra - Estudante de Graduação

Carolina Belo - Externo

Eleonora Kurtenbach - Docente

Vandir da Costa - Docente

A preservação do meio ambiente é uma grande preocupação, razão pela qual este tema já ocupa espaço em muitos livros didáticos da Educação Básica. Objetivando somar à conscientização da importância de se preservar o planeta, mostrar soluções simples para este problema, como a reciclagem e o uso de fontes renováveis de energia, além de divulgar a ciência, no museu Espaço Ciência Viva (ECV), pioneiro na divulgação científica no RJ, foram criados e testados junto ao público diversos módulos interativos ligados ao tema “Água e Energia”. Alguns exemplos são os módulos de análises físico-químicas da água, de construção e uso de fornos solares, de construção e uso de aquecedores solares, de construção e uso de lâmpadas d’água, estes dois últimos utilizando materiais recicláveis. Estes foram testados e oferecidos no ECV ao público visitante nos eventos “Sábado da Ciência: Água, imagem e ambiente” (28/07/2007); “Sábado da Ciência: Água, imagem e ambiente” (25/08/2007); “Museu de portas abertas: água e energia” (06/10/2007) e “Sábado de Ciência: Água e saúde” (24/11/2007), cada durando 3 horas e com público visitante médio de 200 pessoas. Observamos que a oportunidade de os visitantes interagirem com os módulos, realizando os experimentos, desperta seu interesse e efetiva sua interação com o mediador, gerando discussão de assuntos de Educação Ambiental, Ecologia, Física, Biologia e Reciclagem. Em junho de 2009, repetindo e ampliando atividades realizadas em outubro de 2007 e em junho de 2008, agregamos ensino formal (19 alunos do 9º ano do Colégio Pedro II, Tijuca, mais professores), ensino não-formal (membros do ECV) e o público visitante (340 pessoas). Este consistiu no treinamento dos alunos do Colégio Pedro II em 4 encontros semanais no ECV mais trabalhos de campo a fim de capacitá-los a mediar os módulos sobre Água e Energia citados acima no grande evento com abertura franca ao público “Sábado da Ciência: Água, saúde e energia” (27/06/09, no ECV), que também contou com alunos da Escola Estadual Sargento Antônio Ernesto, Cabuçu, (também previamente treinados) atuando como monitores de 4 módulos criados por eles mesmos: tratamento de água, tratamento de esgotos, reúso de água da chuva e eutrofização. Segundo os alunos, os trabalhos desenvolvidos promoveram uma interação mais prazerosa com os conteúdos estudados em sala e uma melhor aprendizagem, inclusive devido à interação com o público. Uma perspectiva é a de que este convênio se repita de forma continuada entre as duas escolas e o ECV, favorecendo o ensino e a divulgação de temas das Ciências e promovendo formas de avaliação que ultrapassem a mera memorização de conteúdos.

Contato: albertjamesd@yahoo.com.br

carolinabelo@yahoo.com.br

rodrigostr1@hotmail.com

vandir@biof.ufrj.br

kurten@biof.if.ufrj

Além das Fronteiras da Inclusão Digital

Pró-Reitoria de Extensão

Rodrigo Mendes Rodrigues - Estudante de Graduação
Almaisa Monteiro Souza - Técnico-administrativo
Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias - Técnico-administrativo
Marcus Marcello Porto Leopoldino - Estudante de Graduação

O projeto LID – Laboratório de Inclusão Digital a partir de 2009 amplia os conhecimentos transferidos aos alunos através do desenvolvimento dos módulos 2 e 3. A experiência tornou-se ainda mais desafiadora a partir do momento que o LID observa o desenvolvimento dos alunos em relação aos conceitos referentes à informática, e o interesse e a necessidade que eles tinham em ampliar tais conhecimentos ao fazer cursos que lhes pudessem garantir com aproveitamento o uso do computador como ferramenta de trabalho, de maneira que lhes possibilitassem um upgrade (termo utilizado no módulo 3) curricular, e assim a garantia de que ao menos a concorrência no mercado de trabalho se tornaria mais igualitária. Após o aluno ter adquirido sua identidade e autonomia digital no módulo 1, passa a estar apto aos módulos 2 e 3. O projeto do módulo 2 – Informática Administrativa – tem como pré-requisito o módulo 1, e surgiu a partir do interesse que os alunos tinham em aplicar os conhecimentos adquiridos no módulo 1 em alguma área de atuação no mercado de trabalho. Este módulo tem como objetivo o desenvolvimento de conceitos da ABNT na construção de documentos operacionais padrões referentes ao serviço administrativo além de construção gráfica de vendas e planilhas eletrônicas referentes também ao serviço administrativo. Os resultados que até então temos em relação ao aproveitamento dos alunos para com o módulo 2, é de fato a ampliação e aplicação dos conhecimentos de informática administrativa tanto para os que pretendem executar tarefas neste ramo, quanto para os que já atuam como funcionários administrativos. O projeto do módulo 3 – Inglês na Informática e Edição de Imagens – (com previsão de início ainda em 2009) tem como pré-requisito o módulo 1, e também surgiu a partir do interesse que alunos tinham, desta vez, em compreender termos em inglês comuns na informática independente de uma possível tradução para a língua portuguesa. Quanto ao objetivo do desenvolvimento destes termos em Inglês, o LID visa despertar no aluno o interesse e alertá-lo da necessidade de atualmente aprender uma língua estrangeira para o mercado de trabalho. A ideia de um curso que desenvolva os conhecimentos em relação à edição de imagens surgiu devido ao advento da fotografia digital. Além do trabalho de manipulação e edição de imagens, conceitos em relação à ética em edição de imagens e mercado de trabalho dentro deste ramo serão discutidos ao longo do curso. O melhor e maior resultado que se tira do trabalho desenvolvido pelo LID é sem dúvida alguma o Feedback da relação laboratório x aluno e que fisicamente pode ser comprovado na construção dos módulos 2 e 3, visto que não desenvolve-se apenas o trabalho de reprodução dos conhecimentos de informática, mas como estes conhecimentos podem ser ampliados e contribuírem na qualidade de vida dos alunos.

Contato: hot_digo@hotmail.com

T-066

Animação como Auxílio na Educação Escolar

Unidade: Escola de Belas Artes e Escola Politécnica

Centro: Centro de Letras e Artes e Centro de Tecnologia

Tatiana Gonçalves Ribeiro - Estudante de Graduação

Fernando Amorim de Paula - Docente

A palavra Animação provém do Latim “ Anima”, que significa “Alma” ou “sopro de vida”, portanto significa “Dar vida”. A Animação é uma síntese de artes Plásticas , música, dança e literatura ou seja é um instrumento que pode ser trabalhado em qualquer assunto. A aprendizagem, dessa forma, pode se tornar prazerosa e divertida se tornando permanente devido a continuidade das ações dos alunos em pôr suas idéias de forma clara, usando ações organizadas, de forma que seja compreendido a quem faz e assiste a animação ,devido a complexidade da realização desse trabalho, tudo que isso implica ao permitir a integração de varias disciplinas e descobertas ao decorrer do processo. Eu como futura professora e monitora do grupo de extensão, defendo essa pratica para a educação. Nas diversas formas de animar como Stopmotin ,Desenho animado, pixilation entre outros notamos a Artes Plástica com pintura,desenho e escultura por exemplo,na música com os efeitos sonoros, tempo e ritmo , na dança com o movimento e na literatura com o conteúdo dos filmes e o roteiro. O roteiro significa a idéia colocada na ação, tempo, personagens, cenário, diálogos, enquadramento de câmera, tudo adaptável a mudanças para qualquer disciplina como se fosse uma historia em quadrinhos. Os alunos se dividem por suas habilidades especificas e sendo assim diferentes mas por fim aprendem o mesmo conteúdo. Assim quem prefere desenhar,escrever,filmar ou fotografar ,entre outros,compreende utilizando suas práticas pessoais e juntos valorizados ao contribuir para uma criação coletiva : O filme de animação ,além de ser feito pelos pequenos criadores,posteriormente pode ser usado em uma sala de aula tradicional transformando-se em um instrumento pedagógico.Em minhas experiencias como participante do grupo de Educação Multimidia,pude ver na prática como é expressiva a abordagem , as crianças gostam de mistura diversão e aprendizado, tanto em Cabo Frio ou em Paraty , os alunos receberam bem a proposta e me deixou muito satisfeita em perceber a afetação que o nosso trabalho causava. A educação alternativa é algo que devemos por em prática nos dias de hoje, a exemplo da animação também existem vários outras maneiras de trabalhar em sala de aula além do quadro e giz. Atualmente tudo em nossa volta esta em movimento , logo, a educação de nossas crianças também não se deve permanecer estáticas a essas mudanças.

Contato: tatiana.gribeiro@yahoo.com.br
profap@dees.ufmg.br

T-067

Animação e Interdisciplinaridade

Unidade: Escola de Belas Artes e Escola Politécnica

Centro: Centro de Letras e Artes e Centro de Tecnologia

Maicon Silva do Carmo - Estudante de Graduação

Fernando Amorim de Paula - Docente

O trabalho de animação desenvolvido pelo Grupo de Educação Multimídia (GEM), em Cabo Frio, durante o UFRJmar não é apenas diversão, apesar de todo o prazer existente quando se está envolvido na produção de um curta animado. As informações técnicas necessárias para realizar esse trabalho estão associadas a um fazer prático e individual de cada aluno participante. É mais interessante, por tanto mais eficaz, um ensino onde o aluno possa estabelecer uma conexão direta entre o conteúdo que lhe é apresentado e sua realidade. A produção de uma animação em vídeo proporciona ao aluno produzir seu próprio trabalho dessa linguagem que ele tem acesso há muito tempo. Seja por meio de desenhos, televisão, cinema, a criança possui uma variedade de possibilidades quando se trata da linguagem visual em seu dia a dia. As etapas de produção de uma animação, da criação do roteiro até a animação em si, exigem um exercício da criatividade dos alunos, já que para contar uma história em vídeo, o enquadramento, o cenário ou uma narração contribuem diretamente no poder que o curta terá de transmitir uma informação. Esse exercício criativo está diretamente ligado ao processo de aprendizagem na produção de cada curta. Cada etapa, cada desafio exigem várias soluções em diversas áreas de conhecimento dos alunos, a escrita para o roteiro, a motora para o desenvolvimento dos esqueletos articulados e depois para a produção dos personagens em massinha e o que podemos chamar de pensamento visual, que seria a capacidade de cada aluno pensar em como transpor seu roteiro para uma linguagem em vídeo. Ao se trabalhar com uma obra literária, é exigido do aluno que ele possa interpretar bem cada texto. Em uma obra que tenha uma carga metafórica maior, em poemas, por exemplo, o aprofundamento na essência da mensagem tem que ser mais intenso. A apropriação individual das idéias que o escritor transmite em suas frases exige ainda mais do aluno na criação do roteiro, pois além de exercitar a interpretação de texto, ele ainda terá que pensar como transpor a linguagem literária em linguagem de vídeo. É um processo em que o aluno, a partir do entendimento do texto, relaciona-se com ele de forma ativa aumentando a qualidade das produções. A interdisciplinaridade que a oficina de animação pode oferecer aumenta ainda mais seu poder educativo pela facilidade que tem de unir diversos conteúdos em uma mesma mídia. Ser interdisciplinar, unindo áreas de conhecimento, no caso da animação a informática no uso do programa de animação em quadros, literatura, trabalho manual, é o que há de mais atual quando se fala de ensino nos dias de hoje e peça chave no processo de ensino-aprendizagem.

Contato: MAICONUFRJ@HOTMAIL.COM

T-068

Aprendendo a Ensinar História - Relatos da Experiência de Estágio-Docente nos Cursos Pré-Universitários da UFRJ de Nova Iguaçu e do Caju

Unidade: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Maria Paula Araujo Nascimento - Docente
Jonatan Coutinho da Silva de Oliveira - Estudante de Graduação
Marcelo Chaves Lameirão - Estudante de Graduação
Carolina Machado - Estudante de Graduação
Renata Rufino da Silva - Estudante de Graduação
Jessika Rezende Souza - Estudante de Graduação
Rubens da Mota Machado - Estudante de Graduação
Diogo Lima Augusto
Aline de Gouvêa Ferreira Claro
Luisa Duque Estrada Rosati
Talita Siqueira Rodrigues
Tiago Francisco Monteiro

Esta apresentação visa consolidar e reunir relatos e reflexões das experiências de estágio docente em História desenvolvidas nos Cursos Pré-Vestibular de Nova Iguaçu e do Caju. Nosso objetivo é refletir sobre desafios, limites, descobertas e sucessos que estamos enfrentando durante o exercício do ofício de professor/historiador em nossas salas de aula de ambos os CPVs. Sob a orientação da Professora Maria Paula Araújo, essa experiência está em seu terceiro ano de existência, contando com uma equipe que ganha novos integrantes a cada ano, que tem contribuído para ampliar o debate e a reflexão sobre os desafios, questões fundamentais e possibilidades da prática docente de História. Os Pré-Vestibulares são frutos de convênios entre a UFRJ (através da PR-5) com a Prefeitura de Nova Iguaçu e com órgãos de representação empresarial que atuam na comunidade do Caju. Embora sejam realidades razoavelmente distintas – Nova Iguaçu é município socialmente complexo, enquanto o Caju consiste numa comunidade pequena cuja identidade parece ser mais simples -, em ambas as frentes de ensino, atuamos como professores de História atendendo aos moradores que queiram prestar vestibular para uma Universidade, sobretudo as públicas. Nosso interesse, no entanto, não se restringe ao sucesso no vestibular. Oferecemos também aulas-campo (com visitas a museus, centros históricos, exibição de filmes, palestras com convidados externos etc.), realizamos “aulões” interdisciplinares (reunindo Literatura, História, Geografia, Biologia e demais disciplinas) e desenvolvemos diversos eventos buscando ampliar o universo cultural e simbólico dos vestibulandos. No limite, para além das provas vestibulares, a intenção dos CPVs é que seus estudantes saiam da sala de aula diferentes (como pessoas) do que ingressaram. Naturalmente, enfrentamos muitas dúvidas, impasses e questões que se renovam ou se recolocam a cada ano. Contudo, é justamente para debater e divulgar tais questões que pretendemos realizar esta apresentação no Congresso de Extensão 2009.

Contato: mp-araujo@uol.com.br

T-069

Apresentação e Produção de Material Complementar para Difusão na Sala de Vídeos Científicos do Museu Nacional - UFRJ

Unidade: Escola de Belas Artes e Museu Nacional

Centro: Centro de Letras e Artes e Forum de Ciência e Cultura

Maria Augusta Mendes Duarte - Estudante de Graduação

Sérgio Alex Kugland de Azevedo - Docente

O Museu Nacional – UFRJ, importante e tradicional instituição do país quando se trata de pesquisa científica, vem investindo cada vez mais na popularização da mesma. Além de levar conhecimento às pessoas através de suas exposições, sendo elas permanentes ou temporárias, uma grande movimentação vem sendo feita através de produções e eventos abertos ao público. Dessa maneira, pessoas de todas as idades, classes e interesses vêm tendo a oportunidade de entrar um pouco na história de uma das mais antigas instituições do país. Além disso, um novo trabalho vem sendo feito para enriquecer a produção audiovisual do Museu que já é bastante antiga e diversificada. Essa atividade teve início principalmente no registro de pesquisas e trabalhos de campo. Hoje todo trabalho, evento, exposição, ou seja, qualquer atividade relacionada ou vivenciada dentro do Museu é capturada com a intenção de produzir vídeos de divulgação de eventos e projetos e / ou até mesmo para simples documentação. A “Sala de Vídeos Major Luiz Tomas Reis”, uma sala voltada para apresentação de vídeos foi inaugurada, com o apoio da FAPERJ, no ano de 2008, na abertura do evento UFRJ Vídeo – Mostra 2008, onde a população viveu a experiência de conhecer um pouco do trabalho dos pesquisadores, que nunca havia sido divulgado desta maneira, e o resultado foi bastante favorável. Isso pode ser considerado muito importante, já que nos dias de hoje o vídeo, ou seja, o audiovisual tornou-se um grande veículo de acesso à cultura e educação. A intenção é documentar cada vez mais todo trabalho, projeto, pesquisa, exposição, evento e até mesmo o dia a dia dos pesquisadores e poder levar isso ao público para que as pessoas possam acompanhar e vivenciar a experiência de cada um deles, tornando mais interessante e acessível aos olhos de todos.

*Contato: gutaduarte@terra.com.br
sazevedo@mn.ufrj.br*

T-072

Arte, Escola e Comunidade

Unidade: Escola de Belas Artes

Centro: Centro de Letras e Artes

Thiago Zeitune Mendes dos Santos - Estudante de Graduação

Henrique Silva Persechini - Estudante de Graduação

Rosa Maria Lellis Werneck - Docente

O trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão , Arte, Escola e Comunidade, da Professora Rosa Maria Lellis Werneck que tem como objetivo dar continuidade ao Projeto Praça da Ciência Itinerante, parceria entre a Fundação CECIERJ e a Escola de Belas Artes. As instituições participantes estão preocupadas em atender às necessidades de difusão e popularização da ciência e estão também empenhadas em ampliar os espaços bem como as oportunidades para a divulgação científica e também artística. Essas instituições têm como público alvo professores que procuram atualização e que necessitam conhecer as tendências mais recentes do ensino para que possam renovar sua prática em sala de aula. Nesta comunicação, será apresentada a atuação da Escola de Belas Artes nos eventos que a Praça da Ciência Itinerante vem desenvolvendo em vários municípios do Estado do Rio de Janeiro. A Praça da Ciência, como é conhecida, não é mais do que um centro de Ciência e Cultura que visa facilitar o acesso ao saber científico por meio da experimentação e da interdisciplinaridade. Desde o início do projeto, as instituições vêm atuando em conjunto, valorizando a questão da interdisciplinaridade e o intercâmbio entre os saberes. A EBA junto com outras instituições que com ela atuam, oferece oportunidade de educação formal e informal com o objetivo de promover também a inclusão de saberes extra escolares. O projeto se desenvolve em três linhas de ações: atendimento aos alunos no seu espaço escolar, formação continuada de professores e exposições interativas. Nessa direção a EBA vem desenvolvendo oficinas de arte e exposições interativas utilizando a Arte como facilitadora para promover a interação entre Arte e Ciência. Nesta comunicação, como já foi dito, serão apresentados os resultados parciais da equipe da EBA nas oficinas do ano de 2009, realizadas nas escolas de municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: rosawerneck@gmail.com

T-075

Astronomia na Escola

Unidade: Observatório do Valongo

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Rundsthen Vasques de Nader - Técnico-administrativo
Encarnacion Amelia Martinez Gonzalez - Docente
Samantha de Souza Confort Elias - Estudante de Graduação
Isabella Alves Ferreira - Estudante de Graduação
Tatiana Coelho de Moura Bastos - Estudante de Graduação
Bruno da Silva Braga - Estudante de Graduação
Monique Motta Telo - Estudante de Graduação

Uma das características da Astronomia é a de ser uma ciência interdisciplinar o que lhe permite interagir e permear muitas outras áreas do conhecimento. Esta característica é amplamente explorada neste projeto que tem por objetivo principal disseminar conhecimento e despertar a curiosidade científica de estudantes da rede pública de ensino, o público alvo. São promovidos eventos nas escolas onde apresentações de sessões de planetário inflável acontecem, durante os turnos da manhã e tarde, paralelamente à oferta de oficinas, participação em jogos e confecção de atividades lúdicas com temas astronômicos. Na escola é distribuído um caderno (<http://www.ov.ufrj.br/cadernodeatividades.htm>), preparado para o professor, que contém quarenta e oito atividades acompanhadas de textos claros e elucidativos, auxiliares na prática de um ensino atualizado e de qualidade. Ao marcar a visita do grupo à escola, a coordenação pedagógica é orientada sobre formas de motivar a participação dos estudantes no evento o que o tornará mais produtivo. Após o evento, caso seja requisitado, um participante do projeto retorna à escola para dar apoio e continuidade ao trabalho. Para auxiliar na avaliação e melhorar a forma de atuação, questionários são respondidos por estudantes aleatoriamente selecionados, registros gráficos ou na forma de texto são solicitados, depoimentos são tomados e observações de reações espontâneas são anotadas. São selecionados alguns participantes dos jogos, onde as principais características dos planetas e os benefícios que a pesquisa espacial trouxe para a humanidade são abordados, para responder questões curtas e objetivas capazes de mensurar o aprendizado relativo a algum dos conceitos apresentados. Estima-se um alcance de mais 5000 estudantes por ano, além de professores e pessoal de apoio da escola. A análise dos resultados indica que a forma de atuação está em consonância com a proposta do projeto. Conclui-se que ao aproveitar o fascínio que a Astronomia exerce sobre todos, alcança-se motivação e interesse pela ciência e dissemina-se cultura científica em geral. Ainda, a utilização de propostas alternativas que desafiam o raciocínio, a imaginação e a habilidade tornam o aprendizado mais atrativo dando possibilidade ao estudante de aprender divertindo-se. Apoio: CNPq.

Contato: encarnacion@ov.ufrj.br
rvnader@ov.ufrj.br

T-085

Atividades Lúdicas e Práticas – Novas Estratégias para o Ensino de Paleontologia nas Aulas de Ciências

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Viviane Martins dos Anjos Silva - Externo

Bruno de Aquino - Externo

Lilian Paglarelli Bergqvist - Docente

Embora a Paleontologia seja uma importante ciência para a compreensão mais ampla de questões geológicas, biológicas e ambientais, pouco conteúdo é fornecido aos estudantes do ensino fundamental e médio. É neste sentido que a utilização de novas estratégias que possibilitem uma maior aproximação do aluno com a Paleontologia é de suma importância. As atividades lúdicas e práticas são recursos relevantes que os professores podem utilizar para motivar seus alunos, estimulando o processo de ensino-aprendizagem de forma mais dinâmica e atraente. Dentro deste conceito, novos modelos didático-pedagógicos foram desenvolvidos em projeto apoiado pela FAPERJ, intitulado “A Paleontologia no Ensino Fundamental - 2º segmento: novas alternativas para enriquecer o aprendizado.” As seguintes atividades foram elaboradas: (1) jogo de dominó contendo conceitos gerais de paleontologia, noções do que são fósseis e da sua importância, visando uma maior fixação de informações através de uma atividade didática e agradável; (2) jogo da memória com imagens de alguns fósseis brasileiros, colocando em prática os conhecimentos teóricos fornecidos e testando a capacidade de memorização dos alunos; (3) quebra-cabeças com reconstituições ambientais de diferentes períodos do tempo geológico, para os alunos compararem as mudanças que ocorreram ao longo da história da vida na Terra; (4) preparação de uma tabela do tempo geológico interativa com dados fornecidos pelos próprios alunos através de suas pesquisas ao longo das aulas, onde o aluno terá uma visão contínua da sequência de aparecimento e extinção da vida na Terra e da sequência dos períodos de tempo geológico; (5) réplica de um bloco de rocha com moldes de fósseis, procedente da Formação Pirabas, no Estado do Pará, onde os alunos, com o auxílio de massa de modelar, farão um modelo tridimensional (contramolde) dos fósseis, os identificarão e constatarão sua importância como ferramenta na reconstituição paleoambiental; (6) réplicas ampliadas de fósseis da bacia de Itaboraí, a mais fossilífera do Estado do Rio de Janeiro, possibilitando aos alunos conhecer mais a biodiversidade pretérita do nosso estado, e, com a assistência de material didático-instrucional especialmente preparado para este fim, identificá-las e utilizá-las como ferramenta de datação. Para todas as outras atividades também haverá material didático-instrucional ampliando o seu conteúdo informativo. Os resultados obtidos com a aplicação das referidas atividades serão divulgados em uma próxima oportunidade.

Contato: aquino_bio@oi.com.br

T-087

Aula Campo: uma Análise Prática sobre a Transformação Geográfica do Centro da Cidade do Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Rafael Peres - Estudante de Graduação
João Paulo Vasques da Rocha - Estudante de Graduação
Leandro Almeida da Silveira - Estudante de Graduação
Ataide Cosme Teixeira da Silva Junior - Estudante de Graduação
Rafael Veríssimo Oliva - Estudante de Graduação
Lucinda Lima da Silva - Docente

O presente trabalho abordará a relevância da atividade extra escolar como importante meio no processo de ensino aprendizagem, neste caso, para o ensino de Geografia aproximando assim, conteúdo abordado em sala de aula com a realidade cotidiana do aluno. Direcionando a pesquisa, esta foi desenvolvida com os alunos do Curso Pré Universitário de Nova Iguaçu, através de uma aula campo no centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. Atividade que visou destacar lugares que contam, através de seus símbolos arquitetônicos, a transformação da paisagem da cidade, refletida na mudança do espaço geográfico. Paisagens, que construídas através de formas transtemporais, no passado e no presente, que exprimem as heranças históricas da cidade e como a sociedade atual as observa. A atividade possuiu como um dos seus principais objetivos aprimorar a forma como o aluno ler o mundo. Com isto, a proposta consiste na proeminência da atividade de campo utilizado na Geografia como uma prática mediadora entre o saber acadêmico, transposto em sala de aula, e o saber vivido, adquirido pelo aluno através da sua trajetória de vida, visto então, como um recurso didático enriquecedor para construção de um saber crítico. Deste modo, Geografia como disciplina escolar oferece a oportunidade dos educandos aprimorarem as suas representações sociais e seu conhecimento sobre múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica. Compreendendo o mundo no seu processo de transformação do espaço geográfico. Palavras chaves: ensino de Geografia, aula campo, atividade extra escolar, espaço geográfico

Contato: lucindalima20@gmail.com

T-090

Avaliação de Software Educacional em EJA

Unidade: Faculdade de Letras e Escola Politécnica

Centro: Centro de Letras e Artes e Centro de Tecnologia

Jaqueline Queli da Silva - Estudante de Graduação

Maria de Fátima Bacelar da Silva - Técnico-administrativo

Patricia Queiroga Reis - Estudante de Graduação

Rosângela Santos Barreto Gonçalves - Estudante de Graduação

O Laboratório de Informática para Educação promove a inclusão digital e o uso de ferramentas computacionais como instrumento de trabalho com o objetivo de desenvolver a inclusão digital de crianças, jovens e adultos através do uso da informática como ferramenta para o ensino. O Projeto de Letramento de Jovens e Adultos COPPE/CODEP- PR4 atende funcionários públicos e terceirizados da Universidade Federal do Rio de Janeiro contribuindo com a função social de encaminhar ao ensino regular jovens e adultos em processo de alfabetização. Esta parceria tem obtido avanços com o trabalho de inclusão digital dos alunos de EJA nos anos iniciais da alfabetização, utilizando o computador como uma ferramenta para o ensino e aprendizado. Neste trabalho propõe-se fazer uma continuidade da avaliação do software LIpE Frases elaborado pelos alunos da Engenharia Eletrônica, bolsistas do LIpE. Primeiramente foi feita uma avaliação tecnológica, que gerou a necessidade de uma avaliação com viés pedagógico, analisando sua eficiência em sala de aula levando em consideração a avaliação não só dos professores, mas também dos próprios alunos. Para aplicação desse software em sala de aula é preciso que os professores tenham conhecimento de seu funcionamento, uma vez que eles próprios podem alterar o banco de dados do software de acordo com o nível de seus alunos. A avaliação é feita a partir de uma metodologia participativa inserida no plano de trabalho anual dos professores, tendo por base as dificuldades apresentadas pelos alunos durante o uso do software, atentando para suas sugestões de melhoria. Neste processo é indispensável que o aluno saiba que sua opinião é de grande valor para a evolução do trabalho, já que é a partir dela que ocorrerão as melhorias no programa. Após o uso do software os alunos se reúnem com os professores para um momento de reflexão, em que gerarão, com suas próprias palavras, conceitos que serão utilizados para o aperfeiçoamento deste. Com base nas informações acima apresentadas temos como meta a construção de uma proposição de modelo para avaliação de software com uma metodologia participativa em que a opinião do aluno seja o principal feedback.

Contato: jaquelinequeli@hotmail.com

T-096

Baurusuchus Salgadoensis: Reconstrução e Animação Virtual 3D

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Felipe Mesquita de Vasconcellos - Docente

Thiago da Silva Marinho - Externo

Ismar de Souza Carvalho - Docente

Karol de Oliveira Duarte - Estudante de Graduação

É cada vez mais frequente o uso de modelos tridimensionais produzidos computacionalmente nos estudos paleontológicos. Esses modelos possuem grande potencial tanto com relação à pesquisa científica, quanto para a divulgação e exposição. O objetivo deste trabalho é a recriação e animação virtual de um espécime de *Baurusuchus salgadoensis* utilizando ferramentas não-invasivas de imageamento e softwares de manipulação computacional. O crocodilo *Baurusuchus salgadoensis* foi descrito a partir de fósseis encontrados nos arenitos avermelhados da Formação Adamantina (Bacia Bauru, Cretáceo Superior), Município de General Salgado, no Estado de São Paulo. Foi realizado um exame de tomografia tridimensional num esqueleto quase completo (UFRJ DG 288-R) desta espécie. A partir dos dados tomográficos foram criadas imagens tridimensionais virtuais, com a utilização dos softwares de manipulação tridimensional AVIZO 6.0 e Autodesk 3D StudioMAX 8.0. Os elementos ósseos foram virtualmente separados, reorganizados de modo a colocá-los em posição de vida, e animados, usando-se a técnica de animação quadro por quadro. Em primeiro lugar, foi animado separadamente apenas o membro posterior esquerdo e depois com o membro anterior esquerdo. Os modelos virtuais têm grande importância na divulgação e popularização do estudo da Paleontologia. Com a utilização de modernos softwares de manipulação 3D é possível criar modelos virtuais com grande fidelidade e que permitem a visualização do fóssil em detalhes e de várias perspectivas diferentes, sem a necessidade de expor ou possivelmente danificar o exemplar real. Além disso, as reconstruções in vivo e animações do animal são visualmente atraentes e possuem grande potencial para serem usadas em aulas e exposições. Esses modelos permitem ainda a divulgação através da Internet, por meio de imagens e vídeos de diversos tamanhos e resoluções, facilitando o acesso às informações sobre o espécime. Apoio: CNPq (Proc. nº 305780/2006-9), FAPERJ (Proc. nº E - 26 /152-541/2006) e CAPES.

*Contato: karol.duarte@uol.com.br**felipe.crocodilo@gmail.com**tsmarinho@gmail.com**ismar@geologia.ufrj.br*

T-097

Biblioteca Volante

Unidade: Colégio de Aplicação e Faculdade de Letras

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Letras e Artes

Priscila Thais Conceição - Estudante de Pós-Graduação
Rosane Carneiro de Freitas Silva - Estudante de Graduação
Wellington de Almeida Cruz - Estudante de Graduação
Maria Luiza Mesquita da Rocha - Docente

O projeto de ensino “Biblioteca Volante” vem sendo aplicado nas turmas do Curso Pré-Vestibular de Nova Iguaçu pelos professores/tutores da disciplina Redação, alunos da Graduação, cursando a Faculdade de Letras. Sua finalidade se apóia na prática da leitura como atividade fundante para a escritura. A atividade pedagógica acontece em sala de aula, durante os 15 minutos finais de uma das aulas de redação da semana; os alunos são incentivados a apresentarem aos colegas um livro que tenham lido e que lhes tenha tocado ou impressionado, justificando as razões de tal fato. Por tratar-se de aula de redação, a escolha da temática e do tipo de leitura é livre - cada aluno traz um livro para a sala, faz seu relato e o empresta a um outro colega, que se responsabilizará, na aula seguinte, pela apresentação de um novo livro aos colegas. Esse rodízio se dá até que todos tenham se apresentado e tenham intercambiado suas leituras. O resultado esperado é um crescente interesse pela leitura de variados gêneros textuais, permitindo ao aluno a expansão de seus horizontes de leitura, ao mesmo tempo em que amplia seu conhecimento de mundo e seu acervo cognitivo sobre modelos textuais.

Contato: malurocha@cap.ufrj.br

Biotecnologia e Ética no CPV-NI: Produzindo Atividades que Estimulam o Senso Crítico no Ensino de Biologia

Unidade: Instituto de Biologia

Centro: Centro de Ciências da Saúde e Pró-Reitoria de Extensão

Marcia Serra Ferreira - Docente

André Bento de Jesus - Estudante de Graduação

Francisco de Assis do Nascimento Junior - Estudante de Graduação

Larissa Silveira Tebaldi - Estudante de Graduação

Rafael da Silva Luz - Estudante de Graduação

Rosane de Oliveira Nunes - Estudante de Graduação

Esse trabalho tem como objetivo apresentar nossas atividades de ensino no Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu (CPU-NI), focalizando, especificamente, algumas ações compreendidas que visaram o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes em relação a temáticas biológicas. Tomando como referência a noção de que, em muitos casos, um ensino médio excessivamente voltado para os exames vestibulares tende a priorizar a quantidade de informações em detrimento do desenvolvimento do espírito crítico, temos investido na discussão coletiva de temas como as aplicações sociais da biotecnologia – tais como clonagem, células trocos e tecnologia de DNA recombinante – e as questões éticas pertinentes a elas. Nesse contexto, elaboramos uma dinâmica envolvendo a exibição de filmes de ficção científica que abordam aspectos relacionados à biotecnologia como, por exemplo: ‘Eu sou a Lenda’ e ‘A Ilha’. Após a exibição dos mesmos, realizamos uma espécie de ‘mesa redonda’, na qual os alunos foram instigados a participar com opiniões sobre os aspectos biotecnológicos e éticos abordados. Entendendo que os modelos de ensino que não estimulam o senso crítico tendem a silenciar os estudantes que, por sua vez, acabam pensando que suas idéias e opiniões não possuem relevância para o desenvolvimento da sociedade, planejamos nossas ações como estimuladores iniciais dos debates, sem pretender impor nossas opiniões e deixando que os próprios estudantes, por meio das discussões surgidas, desenvolvessem e explicitassem suas opiniões críticas acerca dos temas propostos. Afinal, defendemos que todo esse processo, além de possibilitar que os estudantes adquiram uma compreensão mais contextualizada das questões biológicas na sociedade, também auxilia em um melhor desempenho nos novos exames vestibulares, o qual, associado ao ENEM, prioriza o desenvolvimento do senso crítico como uma importante competência. Por fim, destacamos o quanto a vivência de todo esse processo ainda na graduação tem se constituído em uma significativa experiência formativa sobre a profissão docente.

Contato: larissatebaldi@yahoo.com.br

T-100

Brincando de Cientista: Oficinas que Revelam o Mundo Microscópico no Espaço Ciência Viva

Unidade: Instituto de Biologia e Instituto de Biofísica
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Thiago Vicente da Silva - Estudante de Graduação
Bruno Sergio de Oliveira Silva - Estudante de Graduação
Eleonora Kurtenbach - Docente

O Espaço Ciência Viva (ECV), museu pioneiro na divulgação participativa de Ciências no Brasil, recebe nos dias úteis grupos escolares pré-agendados que participam de oficinas experimentais, mediadas por alunos de diferentes cursos de graduação. No último sábado de cada mês o museu realiza o “Sábado da Ciência”, evento temático aberto ao público. Objetivando iniciar os estudantes na orientação técnica e científica experimental e divulgar a ciência de uma forma prática e divertida, criou-se no ECV o módulo “Faça Você Mesmo” (FVM), onde o público realiza experimentos para visualização de diferentes amostras ao microscópio, guiados por um monitor. No Sábado da ciência “Água, Saúde e Energia” (27/06/09), uma nova oficina do FVM denominada “Desvendando a Vida Numa Gota de Água” (DVGA) foi desenvolvida com ajuda da doutoranda do IBCCF Isabel Rocha. Nesta foram utilizadas amostras de água oriundas da lagoa Rodrigo de Freitas, poças d’água em calçadas e copos de bromélias do Jardim Didático do ECV. Inicialmente os visitantes eram questionados se estas águas poderiam conter seres vivos e em qual amostra era mais provável. O visitante escolhia uma amostra e montava sua própria lâmina, a fim de observá-la no microscópio. Como resultado constataram a presença de uma grande diversidade de seres vivos. Adicionalmente, alunos convidados da Escola Estadual Sargento Antônio Ernesto, de Cabuçu-RJ, que mediavam uma oficina sobre eutrofização da água, dentro de um projeto apoiado pelo MEC onde alunos de escolas públicas são mediadores dos Sábados da Ciência do ECV analisaram uma amostra do bebedouro da escola onde detectou-se a presença de cianobactérias. Esta interação mostrou o quanto este tipo de oficina desperta o interesse do público fornecendo questões para discussão de outros conteúdos como eutrofização, floração de cianobactérias, contaminação por cianotoxinas e patógenos. Atualmente a DVGA tornou-se uma oficina permanente do módulo FVM tendo como amostra a água do copo das bromélias do Jardim Didático do ECV, e de outras amostras trazidas pelos visitantes. Para enriquecer o módulo, outras atividades são sugeridas como a montagem de lâminas de Elodea, do ciclo do mosquito da dengue, deferentes tipos de células animais e vegetais, entre outros. No período de abril a julho de 2009, nas quartas e sextas, o módulo FVM atendeu a cerca de 510 estudantes de 9 escolas públicas e particulares do Ensino Básico. No evento “Água, Saúde e Energia” o museu recebeu 340 visitantes de diferentes idades. Nestes eventos, após participarem das oficinas, o público mostrou-se admirado em conhecer o mundo microscópico, além da satisfação em manusear um microscópio, equipamento símbolo do ambiente científico.

Contato: thiagovs@click21.com.br
brunosergio20@hotmail.com
kurten@biof.if.ufrj

T-101

Brincando e Aprendendo com as Lagoas: um Material Paradidático

Unidade: Museu Nacional

Centro: Fórum de Ciência e Cultura

Bruno Marques Vergueiro da Cruz - Estudante de Graduação

Andréia Donza Rezende Moreira - Externo

Claudia Petean Bove - Docente

O caderno de atividades “Brincando e aprendendo com as lagoas” foi elaborado para dar suporte ao trabalho realizado nas escolas do município de Quissamã no projeto de extensão “As Plantas Aquáticas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba como Estratégia à Conscientização Ambiental”. O objetivo deste material é trazer às crianças conhecimentos e a preocupação com as questões ambientais, em especial aqueles relacionados à água, de forma lúdica e divertida. Os exercícios foram elaborados levando-se em conta as relações e interações homem-natureza observadas nas lagoas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Foram utilizados os personagens elaborados para o projeto, em diversas atividades divertidas e educativas: palavras-cruzadas, liga-ponto, caça-palavras etc. Além destas atividades, o caderno contém uma apresentação aos professores, uma pequena introdução que trata da importância, utilização e ciclo da água. No final do caderno temos instruções para os professores para que eles possam maximizar a utilização de cada exercício. As atividades lúdicas foram classificadas, de acordo com o grau de dificuldade, em fácil, médio e difícil e com a indicação da faixa etária apropriada (de 6 a 12 anos). Para facilitar a utilização pelos educadores, cada categoria recebeu uma cor diferenciada. As atividades propostas podem ser utilizadas como material de apoio por professores de ciências, matemática e português, assumindo um caráter transversal e multidisciplinar. É encorajada a sua utilização por multiplicadores, assim como aos pais interessados, para que, em conjunto com a comunidade local possam exercer o seu poder transformador de pensar-agir, assumindo suas responsabilidades sociais. Esperamos que com este caderno de atividades haja um envolvimento cada vez maior da comunidade local com o projeto, que visa, através da parceria da Escola de Belas Artes, do Museu Nacional e da Prefeitura Municipal de Quissamã uma mudança nos hábitos da população local nas questões ambientais. Além destas parcerias contamos com o patrocínio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico (CNPQ) e da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

Contato: bvergueiro@gmail.com

T-107

Cantos e Sertões Euclidianos: para Gostar de Ler os Clássicos na Escola

Unidade: Faculdade de Letras e Faculdade de Educação

Centro: Centro de Letras e Artes e Centre de Filosofia e Ciências Humans

Luciana de Oliveira Mangueira - Estudante de Graduação
Erika Fernandes de Miranda Valle - Estudante de Graduação
Andressa Leal Nogueira - Estudante de Graduação
Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis - Docente

Tendo como pressuposta a teoria de Ana Maria Machado sobre a importância da leitura de clássicos por crianças e adolescentes, contida em seu livro “Como e por que ler os clássicos desde cedo”, o presente trabalho discutirá formas de viabilizar projetos de leitura prazerosa no meio escolar, a partir da obra de grandes autores.. Toma-se como mote aqui, especificamente, o livro “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, por muitos críticos considerado a grande narrativa fundacional da nação brasileira. Procurar-se-á mostrar como a presença de recursos didáticos pode facilitar a aproximação dos alunos com o conteúdo programático da disciplina Literaturas de Língua Portuguesa, em nível básico e médio. Associada ao Projeto de Extensão “100 anos sem Euclides”, a pesquisa empreenderá a análise do projeto pedagógico contida no livro de poemas infanto-juvenis “Quatro Cantos de Euclides”, de Thiago Cascabulho, e também na versão em quadrinhos de “Os Sertões”, realizada por Carlos Ferreira. O trabalho terá como objetivo principal observar a receptividade dos alunos e professores acerca da obra mais conhecida de Euclides, tida por muitos como de “difícil” leitura. Cascabulho e Ferreira servirão como importantes colaboradores, através de suas obras, para uma “democratização” dessa leitura clássica, tornando-a mais palatável e mais afeita a uma leitura contemporânea para os jovens.

Contato: luciana.ppp@hotmail.com

T-116

Ciência para Poetas e Ciência para Poetas na Escola

Unidade: Casa da Ciência

Centro: Fórum de Ciência e Cultura

Adriana Vicente - Técnico-administrativo
Cintiene Sandes Monfredo - Estudante de Pós-Graduação
Luciana de Freitas Roza - Estudante de Graduação

Ciência para Poetas é uma série realizada pela Casa da Ciência que apresenta ciclos de palestras temáticos sobre ciência, tecnologia e cultura em linguagem não-especializada para o público em geral. Os ciclos agregam diversas unidades acadêmicas da UFRJ e trazem ainda profissionais de outras instituições de ensino e pesquisa com o intuito de promover o debate entre os pesquisadores e o público que participa dos eventos. Realizado no espaço da Casa da Ciência às terças-feiras, os ciclos tem o objetivo de promover encontros e incentivar o interesse do público acerca de questões próprias da ciência e da técnica. O público interage com os professores de forma questionadora, possibilitando um novo olhar sobre os temas. Como forma de ampliar o alcance da série que já se realiza há mais de dez anos na Casa da Ciência, foi criado o Ciência para Poetas nas Escolas. O Ciência para Poetas na Escola é uma extensão do Ciência para Poetas em que são realizadas palestras de diferentes áreas do conhecimento, por um período de cinco semanas, em escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. De forma dinâmica e interativa, as palestras são direcionadas para alunos do Ensino Médio com a finalidade de ampliar o conhecimento científico, despertar o interesse por áreas afins, e incentivar os estudantes a ingressarem na universidade. Atualmente projeto conta com a participação de diferentes unidades da UFRJ como os Institutos de Química, Matemática, Biologia e Geociências, a Escola de Educação Física e o Observatório do Valongo. O projeto conta com a interação entre os pesquisadores da Casa da Ciência, os professores palestrantes da Universidade e os representantes das escolas envolvidas. Periodicamente são realizadas avaliações buscando o aperfeiçoamento do projeto.

*Contato: adriana@casadaciencia.ufrj.br
csandes2@yahoo.com.br
luciana@casadaciencia.ufrj.br
csandes2@yahoo.com.br*

T-117

Ciência sobre Rodas

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Eduardo Cabral de Miguel - Estudante de Graduação

Fellipe Ferreira Barbosa - Estudante de Graduação

Luciana Romão - Docente

Flavia Regina Souza Lima - Docente

Roberto Lent - Docente

O projeto Ciência sobre Rodas visa à divulgação científica diretamente focada na escola, almejando tanto sensibilizar os alunos, como atualizar e capacitar os professores, bem como criar recursos didáticos para o ensino de ciências nas escolas do município do Rio de Janeiro. Através da operação de uma caminhonete-laboratório itinerante comprada com recursos do CNPq, a equipe vem fazendo visitas regulares às escolas, levando conhecimentos atualizados e novos instrumentos educacionais aos professores do ensino básico. Além disso, utilizando atividades lúdicas e interativas de divulgação científica, este projeto vem travando um contato com os professores e estudantes diretamente em seu ambiente de trabalho e estudo. As atividades-piloto do Ciência sobre Rodas começaram a ser desenvolvidas nas escolas da 4ª CRE do município do Rio de Janeiro, ainda em 2008. Em sua primeira atividade-piloto, foram oferecidas duas oficinas – uma sobre “Cérebro e Percepção” e outra sobre “Sistema Locomotor” - a cerca de 80 alunos do Ensino Fundamental (7º ano), da Escola Municipal Francisco José de Oliveira Vianna, situada em Brás de Pina/Rio de Janeiro. Seguindo o mesmo formato, estão em curso mais 6 visitas às escolas municipais: E.M. Aníbal Freire; E.M. Prof. Souza Carneiro; E.M. Fernando Tude; E.M. F.J. Oliveira Vianna; E.M. Zélia Braune e E.M. Odilon Braga. Esperamos ampliar as atividades no segundo semestre de 2009 e no ano de 2010, abrangendo mais escolas da 4ª CRE, cuja área de atuação engloba regiões carentes em torno do campus da UFRJ no Fundão, como as comunidades da Maré e da Ilha do Governador, Bonsucesso, Ramos e outras. Com isso, estaremos levando conhecimentos atualizados e recursos para o ensino de ciência a escolas do Município do Rio de Janeiro.

Contato: dudu10cap@hotmail.com

fellipe_kk@hotmail.com

romao@anato.ufrj.br

flima@anato.ufrj.br

rlent@anato.ufrj.br

T-118

CineLeituras: Leitores em Movimento

Unidade: Faculdade de Letras

Centro: Centro de Letras e Artes

Luiz Guilherme Barbosa - Estudante de Graduação

Heleine Fernandes - Estudante de Graduação

Claudio Lourenço de Oliveira - Docente

Adauri Silva Bastos - Docente

A partir do entendimento da aprendizagem não apartada do prazer e do caráter criativo da reflexão, iniciou-se no ano letivo de 2009 o projeto do Cineclubes na Escola Municipal Rubens Falcão, uma das unidades integradas ao Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu, parceria da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) da UFRJ com a Prefeitura deste município. Dentro do programa de preparação para as provas de vestibular e, ainda, de inserção do estudante no futuro contexto universitário, foi instalado pelos professores das disciplinas de Literatura Brasileira e Redação este espaço alternativo de ampliação de horizontes culturais marcado pela liberdade de escolha dos alunos, que o frequentam ou não de acordo com suas buscas e afinidades. O cinema, linguagem artística híbrida, audiovisual, que conjuga em si diversas outras linguagens, verbal e não-verbal, a visualidade plástica, o ruído e a música, o literal e o literário, apresenta-se como texto de alta complexidade que demanda competência na leitura de (ou diálogo com) variados sistemas de signos (leitura intersemiótica), suas diferentes formas de manifestação e expressão. Trata-se de uma competência de leitura exigida nas próprias provas de vestibular, em que a interpretação de imagens e a configuração de relações conceituais interdisciplinares são privilegiadas. Para cada encontro é escolhido um filme, cujas questões são suscitadas e desdobradas numa roda de discussão em que todos os participantes são convidados a expor suas leituras. A partir de uma colocação, surge outra que a reafirma, complementa ou revisa e, com a mediação dos professores que conduzem e estimulam a conversa, forma-se um texto vivo e coletivo, composto pelas formulações individuais de cada participante que não é só um espectador. Neste formato de aula, o estudante é simultaneamente leitor e escritor (uma escrita falada), e o discurso polifônico que vai se construindo coletivamente ganha a errância conceitual de um ensaio, crítico-criativo, lançando-nos a uma experiência de estudo em que se reconhece a relatividade de qualquer conceito e juízo de valor estético.

Contato: luizguilhermebarbosa@hotmail.com

Produção e Digitalização de Material Multimídia para Atividades de Educação Ambiental e Divulgação Científica

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

José Caetano Dable Corrêa - Estudante de Graduação
Deia Maria Ferreira - Docente

Ao longo dos últimos anos foram desenvolvidos no projeto “Conhecer para preservar um programa de educação e meio ambiente para professores, estudantes e profissionais das áreas de educação e meio ambiente do Município de Macaé e entorno RJ” materiais pedagógicos sobre os ecossistemas do Complexo Mata Atlântica com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX/UFRJ. A utilização de imagens tem sido um ótimo recurso pedagógico para fazer conhecer os ecossistemas da Mata Atlântica através de jogos, dinâmicas e brincadeiras. Estes materiais já vêm sendo elaborados e utilizados em cursos de extensão da UFRJ para professores e, em atividades de divulgação científica como feiras, semanas do meio ambiente, palestras em escolas, praças e unidades de conservação. O desenvolvimento destes materiais tem como objetivo levar aos alunos dos ensinos fundamental e médio e, ao público em geral, informações inéditas sobre nossa flora e nossa fauna, em detrimento das tão conhecidas fauna e flora do hemisfério norte e da África. O ensino de ecologia utiliza imagens como desenhos, fotografias, esquemas, gráficos, vídeos para tornar visuais processos complexos e múltiplos das relações existentes entre os seres vivos e seus ambientes. O objetivo deste trabalho, com as imagens já armazenadas, capturadas em trabalhos de campo, em cursos para professores e em visitas com público em geral, é organizar um banco de dados multimídia com material a ser utilizado em projetos de divulgação científica voltados para as áreas de ecologia e educação ambiental. A organização do material facilitará o seu uso nos projetos de relacionamento com públicos dos municípios de Macaé e seu entorno, ora em curso. A catalogação e digitalização de material já existente constituem uma primeira etapa. As contribuições do audiovisual ao estudo dos ecossistemas nos levam a propor, agora com recursos técnico e humano próprios do projeto, o desenvolvimento de um vídeo educativo sobre o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, ressaltando os aspectos visuais que contribuem para a compreensão de processos ecológicos complexos em distintos ambientes de restinga e lagoa, material que será usado tanto em cursos para professores no NUPEM, como em atividade de extensão, como na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em feiras, exposições, semanas e palestras. O projeto é apoiado pelo Programa PIBEX/UFRJ.

*Contato: caetanodable@gmail.com
deia@biologia.ufrj.br
caetanodable@yahoo.com.br*

Conhecer para Preservar um Programa de Educação e Meio Ambiente para Professores, Estudantes e Profissionais das Áreas de Educação e Meio Ambiente do Município de Macaé e Entorno – RJ

Unidade: Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Elder de Oliveira Sodré - Estudante de Graduação

Marisa Martins Farias - Estudante de Graduação

Reinaldo Luiz Bozelli - Docente

O Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (NUPEM/UFRJ) vem se destacando nos últimos anos como um centro de excelência em pesquisa, ensino e extensão. Seus pesquisadores foram de fundamental importância para a criação do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, que viabilizou a proteção de grande porção do peculiar ecossistema de restinga, incluindo inúmeras lagoas. É importante ressaltar também neste processo o papel da educação ambiental que é realizada em diferentes espaços, como nas escolas, nos ecossistemas e em eventos. Nestas ações é transmitido para alunos de idades distintas o que o PARNA Jurubatiba representa. É a oportunidade de levar informações para a comunidade local sobre o parque, tendo como objetivo despertá-los para a ideia de preservação, instigá-los à observação de tudo que já ocorreu no parque que tenha provocado impactos ambientais e tudo que pode vir a acontecer e enfim capacitar as pessoas a realizar uma intervenção qualificada, tomar medidas preventivas ou de recuperação. Os Cadernos NUPEM podem contribuir com este processo, pois traduz o conhecimento científico local, preparando as pessoas para o entendimento do seu entorno e instrumentalizando-os para a participação. A edição dos Cadernos NUPEM, com o tema lagoas costeiras visa a divulgar os principais aspectos destes ecossistemas aquáticos, abordando aspectos ambientais como a formação geológica das lagoas, sua biodiversidade, estrutura, funcionamento e importância para a sociedade. Como os estudos nas lagoas da Restinga de Jurubatiba foram os principais motivos para a criação do parque, entende-se porque é tão importante levar para o público o conhecimento sobre elas. Além do tema lagoas costeiras, outra edição dos Cadernos NUPEM tem como tema as algas, e apresenta definições, sua importância ecológica nas lagoas, sua diversidade e espécies mais frequentes nas lagoas. Este trabalho procura enfim, articular a academia com a sociedade, divulgando o conhecimento científico para propiciar a mudança. Esta articulação foi estruturada com os tópicos: levantamento em literatura das áreas de pesquisa em desenvolvimento no NUPEM; listagem de pesquisadores e suas atividades; contacto com os pesquisadores para conversa sobre aspectos relevantes das suas pesquisas; escolha com os pesquisadores dos temas adequados à divulgação; pesquisa bibliográfica sobre aspectos gerais do tema escolhido e das pesquisas específicas desenvolvidas nos ambientes locais; estudo sobre o tema e redação do texto a ser divulgado; revisão com os pesquisadores da área sobre o texto; preparação do material (texto, fotos, gráficos, etc); interação com o diagramador para a preparação do material; encaminhamentos na gráfica para a impressão do material; preparação de apresentação sobre o material; distribuição e divulgação do material nas escolas; seleção de um grupo que realiza a avaliação do material; elaboração de questionários de avaliação do material; análise dos resultados obtidos com os questionários.

Contato: elder1990@hotmail.com

T-130

Mitos da Mata Atlântica: Crençices e Fatos sobre Animais e Plantas

Unidade: Instituto de Biologia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Priscilla Tinoco - Estudante de Graduação

Thiago da Silva Bello - Estudante de Graduação

Déia Maria Ferreira - Docente

O conhecimento sobre biologia é muitas vezes falho, e isso pode ser visto tanto em pessoas das esferas populares, quanto nas camadas mais elevadas da sociedade criando-se mitos que por vezes são passados de geração a geração, levando a uma ilusória corrente de pensamentos sobre acontecimentos da natureza. De fato, explicações a cerca do mundo biológico podem ser de difícil compreensão, principalmente quando baseadas em crençices populares. No dicionário a palavra crençice é definida como: “crença ou noção sem base na razão ou no conhecimento, que leva a criar falsas obrigações, a temer coisas inócuas, a depositar confiança em coisas absurdas, sem nenhuma relação racional entre os fatos e as supostas causas a eles associados”. Ou seja, é acreditar em fatos ou relações sobrenaturais, fantásticas ou extraordinárias. O papel do ensino na desconstrução de mitos é de fundamental importância, e sua interação com recursos visuais de rápida e fácil compreensão tem a possibilidade de “consertar” antigos deslizamentos na formação acadêmica, e informação pessoal sobre biologia. O projeto tem o intuito de esclarecer de uma maneira simples algumas questões pertinentes sobre animais e plantas, como por exemplo: “Se o pozinho da asa da borboleta cair no olho, a pessoa fica cega.”, quando na verdade: O pozinho das asas das borboletas são as escamas, que por serem muito delicadas se desprendem facilmente. Mas essas escamas não causam cegueira, no máximo causariam uma irritação, por se tratar de uma partícula estranha. O objetivo do trabalho é de contribuir para a desmitificação sobre fatos que ocorrem na natureza, através da elaboração de um livretinho ilustrado em preto e branco sobre MITOS E VERDADES DA MATA ATLÂNTICA, com o intuito de educar e entreter como livro de colorir para crianças e jovens. Além disso, os esclarecimentos dessas questões também podem contribuir para a preservação da fauna e flora, visto serem os conhecimentos imbuídos desses mitos, um dos fatores que podem impedir um comportamento responsável por parte da população. Este trabalho faz parte do projeto intitulado “Conhecer para preservar um programa de educação e meio ambiente para professores, estudantes e profissionais das áreas de educação e meio ambiente do Município de Macaé e entorno RJ”, que conta com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ.

Contato: pritinoco@yahoo.com.br
bello.thiago@gmail.com
deia@biologia.ufrj.br

T-133

Conservação do Acervo Iconográfico, Bibliográfico e Instrumental do Observatório do Valongo/UFRJ

Unidade: Observatório do Valongo

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Walter Silva Martins Filho - Estudante de Graduação

Kátia Bello - Externo

Rundsthen Vasques de Nader - Docente

Sílvia Lorenz Martins - Docente

O Observatório do Valongo/UFRJ possui uma coleção que conta com cerca de 200 objetos de astronomia, óptica, geodésia, meteorologia, eletricidade, química, medição do tempo e fotografia. Ela foi constituída entre o final do século XIX e início do século XX e, encontra-se situada em pequenas exposições nas dependências, e na oficina do Observatório. Muitos dos instrumentos encontravam-se danificados e incompletos. Essa coleção não possuía nenhum tratamento museológico. Em 2007 foi firmado um convênio institucional com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCT), que possui reconhecida experiência nas diversas áreas de preservação de acervos históricos documentais e museológicos. Graças a este convênio identificamos os instrumentos do acervo nos baseando em registros feitos no Inventário de Transferência do Observatório do Valongo do morro de Santo Antônio para sua atual localização (documento datado de 1920) e em pesquisas na internet, via fabricante. Um tratamento museológico foi dado ao mesmo. A área de visitação foi ampliada com a recuperação do prédio da T4 e assim os instrumentos históricos, já higienizados e restaurados, estão expostos desde dezembro de 2008 nos Prédios: Pazos, Wild T4, Cúpula da Cook e no Hall de entrada do Observatório do Valongo.

Contato: waltersmartinsf@gmail.com

Crianças como Multiplicadores do Saber

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes e Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Juliana Martins Ferro - Estudante de Graduação
Luana Barbosa Correa - Estudante de Graduação
Mariana Passos Guimarães - Estudante de Graduação
Narjara Carvalho de Souza - Estudante de Graduação
Maulori Curié Cabral - Docente
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente

Como forma de compartilhar o conhecimento científico que a Universidade detém foi criado, junto à Pró Reitoria de extensão (PR-5), o projeto “Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania”. Um dos eventos do projeto é o Fuzuê da Dengue, que consiste em apresentações, a todos os segmentos da sociedade, de teatro de fantoches, jogos infantis, histórias em quadrinhos, música, confecção de mosquitêrica (armadilha letal para mosquitos), filmes e palestras sobre a dengue. Cada apresentação é adaptada aos participantes, para que o assunto seja facilmente compreendido por quem assiste, independente da idade e nível de escolaridade. O tema dengue foi selecionado por ser uma virose de cunho educacional, cabendo à Universidade cumprir seu papel social com as várias camadas da sociedade que a mantém funcionando, através da disseminação do conhecimento científico. A nossa proposta é atingir o público adulto através das crianças. As atividades foram realizadas durante o evento “Ciência Móvel: Vida e Saúde para Todos” na Casa da Ciência da UFRJ, localizada em Botafogo - Rio de Janeiro, no dia 26 de abril deste ano. O público atendido aproximou-se de 78 pessoas, a maioria crianças, a partir de cinco anos de idade. Também participaram adultos de faixas etárias diversas. Foram apresentados os jogos educativos, um filme sobre os *Aedes aegypti*, história em quadrinhos, palestra, música, teatro de fantoches e confecção da mosquitêrica. As atividades lúdicas atraíram as crianças, que participaram acompanhadas de seus responsáveis. O teatro de fantoches teve aceitação de 100% da platéia, visto que todos permaneceram no espaço de realização desde o início até o final da apresentação e aplaudiram calorosamente. A oficina de confecção da mosquitêrica também teve muita aceitação, atraindo a todos que passavam pelo local. A apresentação da música “Xote do Aedes” teve pouca participação do público quando convidado a dançar, provavelmente devido à timidez das crianças. À medida que as crianças desenvolviam as atividades propostas, os seus acompanhantes se interessavam pelo assunto e atualizavam seus conceitos a respeito da dengue e de seus vetores, as fêmeas do mosquito *Aedes Aegypti*. Muitos questionamentos foram feitos e esclarecidos pela equipe do fuzuê. Os adultos, estimulados pelo interesse das crianças, participaram ativamente. Foi possível perceber que as atividades podem contribuir para esclarecer as dúvidas da população e fazer com que as crianças, ao aprender, funcionem como multiplicadores das informações adquiridas.

Contato: isabel@micro.ufrj.br

Curso Semipresencial de Ensino de Álgebra

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Lucia Arruda de Albuquerque Tinoco - Docente

Kelly Regina de Paula Motta - Estudante de Graduação

Karen Assis Waltz - Estudante de Graduação

Este trabalho é resultado da produção de um dos grupos temáticos do setor Matemática do Projeto Fundão do qual participamos em todas as etapas. Os resultados observados na experiência do grupo em 12 oficinas e comunicações realizadas pelo grupo em eventos para professores de matemática, em que participamos de 4 delas, como ministrantes mostraram a necessidade de divulgar ainda mais as idéias do livro “Álgebra – Pensar, Calcular, Comunicar”, produzido pelo mesmo grupo, com a nossa contribuição. O nível de aceitação das atividades propostas e a participação dos professores nas mesmas ilustram a riqueza de papéis da Álgebra no currículo da Escola Básica e o porquê de o ensino da Álgebra ser sempre um desafio. Assim, o grupo, no presente ano, destacou, entre suas ações, a preparação de um curso que propiciará um ambiente em que os professores poderão falar sobre as dificuldades que enfrentam ao ensinar esse conteúdo e obter sugestões de como vencê-las. O curso será direcionado a professores e futuros professores de matemática do 6o ano do Ensino Fundamental ao 3o ano do Ensino Médio, tendo os seguintes objetivos: promover a reflexão sobre o ensino de Álgebra da Educação Básica; discutir caminhos e estratégias para aumentar o interesse e o nível de aprendizagem de Álgebra por alunos dos Ensinos Fundamental e Médio; propiciar subsídios para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que aborde e integre todas as funções da Álgebra. O curso será semipresencial; grande parte dele será online, com o uso da plataforma Moodle, mas também haverá 6 encontros presenciais que proporcionarão uma maior integração dos alunos entre si e deles com os professores. Serão explorados no curso os temas: aritmética e álgebra/igualdade; variação de grandezas; regularidade e generalização; equações, sempre relacionados, de forma transversal, com a história da Álgebra e suas funções no currículo do Ensino Básico. Três dos cinco módulos do Curso já estão preparados, o que torna possível apresentar, na comunicação, algumas de suas atividades, testadas no grupo de professores do Projeto Fundão e nas oficinas desenvolvidas por nós em atividades externas do Projeto. Nessas atividades, procuraremos valorizar: a argumentação; a produção do aluno, respeitando suas opções de estratégias; o erro como uma etapa do processo de aprendizado; a passagem da linguagem materna e pictórica para a simbólica e vice-versa. contato: kellymotta@gmail.com; ltinoco@skydome.com.br

Contato: kellymotta@gmail.com

T-150

Cursos Experimentais de Curta Duração: Educação em Ciência para o Ensino Médio

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Nathália Pessoa - Estudante de Graduação
Tatiana Correa Carneiro Lobo - Estudante de Pós-Graduação
Luisa Ketzer - Estudante de Pós-Graduação
Robson de Queiroz Monteiro - Docente
Wagner da Silva - Docente

Desde 1985, o IBqM realiza cursos experimentais de curta duração para alunos e professores do Ensino Médio da rede pública. Estes cursos são realizados nas férias escolares (janeiro e julho) e objetivam aproximar os participantes do ambiente científico universitário. O curso tem duração de uma semana para os alunos e duas semanas para os professores. Inicialmente, os participantes expõem seus questionamentos sobre o tema geral do curso e em seguida, são estimulados a respondê-los através da experimentação, seguindo o método científico. Os monitores, geralmente estudantes da pós-graduação, ajudam na realização dos experimentos. No encerramento do curso, é organizado um encontro onde cada grupo apresenta seus resultados experimentais de maneira não-formal. No final do curso, os professores e alunos devem compreender que a produção de conhecimento científico envolve um processo contínuo e fascinante de criação, testes e discussões de idéias a respeito dos fenômenos da natureza. Em 2009, foram oferecidos três temas: “Contração Muscular: -Eu tenho a força! Descubra como funciona...”, “Mosquitos: Ciência e Mito?” (ambos em janeiro) e “Você tem fome de quê? Comer ou não comer?” (julho). No total, 54 professores e 90 alunos participaram dos cursos. O curso auxilia o aluno na decisão sobre a carreira profissional a ser seguida, uma vez que a grande maioria está na idade de fazer o concurso de vestibular. Além disso, o curso também influencia a abordagem que os professores utilizam nas escolas para ensinar ciências. Com isso, o curso pretende melhorar o ensino de ciências em escolas públicas, mostrando aos professores que, apesar da falta de infra-estrutura dessas escolas, é possível tornar agradável o ensino de ciências para os jovens. Apoio: CAPES, FINEP, FAPERJ, UFRJ (PIBEX).

Contato: tatty.lobo@gmail.com

Desenvolvimento de DVD Educacional sobre Digestão para o Ensino Médio

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Maria Lucia Bianconi - Docente
Renata de Andrade Marques Pereira - Estudante de Graduação
Pedro Fernandes Thiers - Estudante de Graduação
Lucas Fernandes Thiers - Estudante de Graduação
Felipe Sales Oliveira - Estudante de Graduação
Patrícia Oliveira - Externo
Dilma Soares da Cunha - Externo

Desenvolvimento de DVD Educacional sobre Digestão para o Ensino Médio Renata A.M. Pereira, Pedro F. Thiers, Lucas F. Thiers, Felipe S. Oliveira, Patrícia S. Oliveira e M. Lucia Bianconi (bianconi@bioqmed.ufrj.br) Introdução: No desenvolvimento de DVDs educacionais, é necessário que sejam concebidos roteiros literários em linguagem apropriada para o público alvo, além de animações e/ou filmes que estejam de acordo com a faixa etária desse público. Neste trabalho estamos apresentando o DVD: “Fenômenos Físicos e Químicos dos Processos Vitais: A Digestão” que tem o objetivo de introduzir conteúdos importantes sobre digestão mostrando que esse é um tema interdisciplinar. Além disso, o DVD contextualiza o ensino em um tema vital do ser humano. Objetivos: Produzir um DVD com conteúdos sobre digestão, fazendo a interdisciplinaridade com a química e a física. Metodologia: O roteiro é um documento que contém o texto que descreve um argumento, ou seja, o assunto ou o tema a ser desenvolvido em uma obra audio-visual (filme, peça teatral, hipermídia, entre outros). As imagens que compõem as diferentes seções do DVD estão sendo desenvolvidas através de programas de animações em 3D. Os roteiros estão sendo criados em conjunto pela equipe envolvida, contendo a narrativa e a sequência de imagens de um determinado tema. Resultados: O DVD terá duas seções teóricas principais, uma parte introdutória onde serão apresentados elementos, moléculas e fenômenos, e outra, sobre o sistema digestório que pode ser vista em 3 partes ou em uma sequência única. Os roteiros apresentados neste resumo se referem à seção que engloba todo o sistema digestório no que se refere às estruturas e funções do mesmo. Foi criado um personagem, o Zéca, que permite uma interação com o narrador, fazendo com que a narrativa fique mais leve e de fácil aceitação pelo público jovem. As imagens que compõem as diferentes seções do DVD estão sendo desenvolvidas em 2D a partir da utilização do pacote Adobe Creative Suite 4 e do programa de animação gratuito Moho, e trazem ilustrações simples e diretas, facilitando a compreensão dos fenômenos. Todas as etapas são discutidas com outros membros do grupo, que não autores do projeto, e com alunos de ensino médio que fazem estágio no IBqM/UFRJ. Nossos roteiros e animações têm tido grande aceitação do público alvo, como podemos perceber nas avaliações rotineiras que fazemos. Apoio: PR5/PIBEX e FAPERJ.

Contato: reka10@hotmail.com

Desenvolvimento de Experimentos para o Ensino Médio sobre Digestão Utilizando Material de Baixo Custo

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Felipe Sales de Oliveira - Estudante de Graduação

Daniele Maciel de Lima Silva - Estudante de Graduação

Maria Lucia Bianconi - Docente

Introdução: As aulas práticas são importantes para o aprendizado das Ciências Naturais e ajudam a desenvolver habilidades cognitivas importantes nos alunos. Porém, sabe-se que as escolas de Ensino Médio apresentam uma enorme deficiência em difundir, ou até mesmo em implantar, aulas práticas em seu cotidiano no currículo de Ciências. Isso ocorre, principalmente, em consequência da falta de infra-estrutura nas escolas. Os professores consideraram necessário um laboratório e vidraria adequada para a realização de aulas práticas. Neste trabalho, mostramos alguns experimentos desenvolvidos com material de baixo custo que podem ser realizados em sala de aula, sem necessidade de um laboratório para tal. **Objetivo:** Tendo em vista essa enorme carência apresentada pelas escolas de ensino médio em realizar atividades práticas, este projeto visa a apresentação de experimentos de curta duração focados no conteúdo de digestão, a serem desenvolvidos com material de baixo custo, servindo de apoio para as aulas de Biologia. **Metodologia:** Quatro alunos de Iniciação Científica Júnior (FAPERJ) participaram de encontros semanais em laboratórios da UFRJ. A cada encontro, um diferente tema relacionado à digestão era abordado, sendo que os alunos realizavam as atividades descritas em protocolos previamente definidos. Ao final, os resultados eram discutidos e comparados, e cada aluno elaborava um relatório referente ao respectivo encontro. Foi, também, realizada uma entrevista com os alunos a fim de avaliar essa experiência na Universidade. **Resultados:** Foram realizados onze experimentos com os alunos de ensino médio, nos quais verificou-se que eles participaram ativamente das atividades propostas, demonstrando um grande interesse e obtendo um excelente rendimento. Os experimentos foram apresentados não somente como uma demonstração, mas os alunos eram incentivados a executar as tarefas. Seus resultados eram debatidos a fim de incentivar a observação, sugestões e a discussão entre eles, sempre monitorados por um membro de nosso grupo. Os resultados eram utilizados para confecção de gráficos e tabelas, possibilitando a expressão das informações obtidas em diferentes formas de linguagens, uma habilidade essencial esperada do aluno de ensino médio. Foi também notória a aquisição de conhecimento que houve por parte dos alunos, visto que não apresentavam nenhum conhecimento prévio dos conteúdos abordados e demonstraram um grande acréscimo de informação ao término de cada encontro. Acreditamos que ao final do projeto esses alunos se encontrem aptos a difundir esse aprendizado e auxiliar na difusão deste tipo de iniciativa no âmbito escolar de forma satisfatória. **Apoio:** PR5/UFRJ e FAPERJ.

Contato: elisales_31@hotmail.com

danim@limao.com.br

bianconi@biomed.ufrj.br

T-156

Desenvolvimento de Material Alternativo para o Ensino de Ciências

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Renata de Andrade Marques Pereira - Estudante de Graduação

Priscila Biancovilli - Estudante de Graduação

Marina de Melo Moreira - Estudante de Graduação

Dilma Soares da Cunha - Externo

Patrícia de Oliveira - Externo

Maria Lucia Bianconi - Docente

Introdução: O ensino de Ciências Naturais possibilita a utilização de estratégias de ensino que desenvolvem habilidades cognitivas, normalmente não desenvolvidas no ensino formal. O aprendizado significativo, ao contrário do aprendizado mecânico (memorização) desenvolve competências e habilidades nos alunos, importantes para o exercício da cidadania. **Objetivos:** Desenvolver material alternativo para o ensino de ciências a fim de aumentar o interesse do aluno e dar suporte ao professor. **Metodologia:** Três estratégias foram desenvolvidas neste projeto: (1) Jogos com conceitos sobre digestão; (2) Estórias em quadrinhos; (3) Páginas de internet. **Resultados:** (1) Foi montado um baralho contendo 18 pares de cartas e uma carta sobressalente (carta “mico”). Os pares relacionam diferentes definições importantes do processo de digestão. Os alunos montam os pares e comentam com seus colegas, dando a oportunidade de todos discutirem as escolhas; estando corretos, os pares são descartados. Vence o primeiro aluno que ficar sem cartas, enquanto os outros continuam a jogar para encontrar o perdedor, quem termina com a carta “mico” na mão, que não tem par e é relacionada à intoxicação alimentar. As palavras cruzadas foram consideradas pelos alunos de ensino médio como uma excelente estratégia de estudo, na preparação para as provas. (2) As estórias em quadrinhos trazem temas de ciências de uma forma lúdica. A estória que vem sendo desenvolvida mostra aspectos de diabetes para crianças, já que não há informação disponível em linguagem simples sobre essa doença. (3) A internet tem sido usada para divulgar experimentos simples e curiosidades de ciências sendo que a página “Ciência para Crianças” (www.bioqmed.ufrj.br/ciencia) tem sido um grande sucesso, desde a sua elaboração. A página é acessada por professores de ensino básico que utilizam o material em sala de aula e em feiras de ciências, além de jovens e crianças, os últimos entrando em contato com a ajuda de seus pais. A página do IBQM/UFRJ (www.bioqmed.ufrj.br) disponibiliza um material de divulgação baseado na produção científica do instituto, que vem sendo utilizado por professores em sala de aula. Algumas matérias dessa página chamaram a atenção da mídia, tendo sido divulgadas em jornais de grande circulação (Folha de São Paulo e O Globo), o que mostra a importância da iniciativa e a força de tal ferramenta na divulgação científica. **Conclusões:** As iniciativas deste grupo tem tido uma boa aceitação de professores e alunos de ensino básico (fundamental e médio). Além de auxiliar o ensino diretamente com material relacionado ao conteúdo programático das escolas, tem sido possível criar material de divulgação científica em linguagem simples, essencial para o professor utilizar em sala de aula.

Contato: reka10@hotmail.com
lucia.bianconi@gmail.com

T-160

Design na Conscientização Ambiental

Unidade: Museu Nacional

Centro: Forum de Ciência e Cultura

Aline de Oliveira Lima - Estudante de Graduação
Cláudia Bove - Docente

Foram realizadas diversas atividades de apoio gráfico ao projeto “As Plantas Aquáticas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba como estratégia à Conscientização Ambiental”, de forma a poder transmitir visualmente os objetivos do projeto explicando-o com maior clareza; assim como atingir um público que não está tão habituado com os assuntos propostos. No início foi realizado um apoio ao trabalho que já havia sido iniciado pelo bolsista anterior, fazendo modificações no website do laboratório e trabalhando na manutenção e atualização do mesmo. Também foram feitas adaptações às ilustrações criadas para a interação do público infantil com o assunto. O projeto está promovendo um workshop para a instrução dos professores de escolas públicas e particulares, assim como demais multiplicadores do município de Quissamã, a fim de instruí-los para a educação dos alunos no campo da preservação do parque e conscientização ambiental. Sendo assim, foi desenvolvida uma apostila que servirá de guia a todo o workshop, projetada com o intuito de criar um fácil entendimento sobre o assunto e facilitar a absorção do conteúdo. Também foi realizada toda a parte gráfica que dá suporte ao workshop, tais como bolsa, cd e caneca.

Contato: alinelimadesigner@gmail.com

T-161

Despragmatizando o Pragmatismo: Ensino e Literatura no Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu

Unidade: Faculdade de Letras

Centro: Centro de Letras e Artes e Pró-Reitoria de Extensão

Anderson da Costa Xavier - Estudante de Graduação
Emmanuela Passos Marinho - Estudante de Graduação
Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa - Estudante de Graduação
Marcia Cristina de Brito Souza - Estudante de Pós-Graduação
Nádia Garcia Mendes - Estudante de Graduação
Thiago Amaral Okasian - Estudante de Graduação
Vágner Cordeiro de Souza - Estudante de Graduação
Adauri Silva Bastos
Ana Beatriz Silva dos Santos

Muitos jovens da Baixada Fluminense são excluídos. O baixo número de estudantes, dessa localidade, que ingressam no nível superior é um dos indícios da exclusão. A Prefeitura de Nova Iguaçu e a Universidade Federal do Rio de Janeiro tentam reverter esse quadro mantendo um curso pré-vestibular no município. No CPU de Nova Iguaçu, lecionamos literatura. A experiência em sala de aula deixa ver, rapidamente, o déficit de conhecimento da matéria pelos alunos, resultante, principalmente, da falta de leitura. Tendo por objetivo sanar esse problema, nos servimos dos gêneros textuais cobrados nos vestibulares: conto, letra de música, poema e romance. Sabemos que os textos literários podem estimular, simultaneamente, o senso estético e o senso crítico. Infelizmente, esse objetivo não é priorizado no ensino médio, sobretudo nas cidades pobres e periféricas. Quando se lê, geralmente lê-se por obrigação e de modo pragmático, tendo por meta encontrar as características dos estilos de época descritos nos manuais didáticos. Nos pré-vestibulares, a literatura é ensinada nos moldes tradicionais. A decoreba de escolas literárias é uma prática muito comum e reduz o trabalho de qualquer autor a um simples punhado de ismos. Diante de tal quadro, como prestigiar o texto literário e, ao mesmo tempo, preparar o aluno para os processos seletivos? Nosso objetivo se concentra em dar-lhes respaldo para os processos seletivos e, ao mesmo tempo, chamar a atenção para as especificidades da literatura. Além de prepará-los, queremos que ampliem seus conhecimentos e, a partir desse contato direto com a ficção, busquem a totalidade do texto, sem restrições pragmáticas de um programa a ser estudado.

Contato: professor_andersonxavier@yahoo.com.br

T-164

Dialogando Saberes: a Relevância de uma Abordagem Multi/Interdisciplinar dos Conteúdos de Química e Biologia no Pré-Universitário do Caju para a Formação Cidadã dos Discentes

Unidade: Instituto de Química e Faculdade de Educação

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Juliana do Nascimento da Silva - Estudante de Graduação

Evaristo M. Neto - Estudante de Graduação

Fabio M. Barghini - Estudante de Graduação

Luciana C. Sousa - Estudante de Graduação

Tiago Cavalcante da Silva - Docente

Este trabalho tem como objetivo apresentar um conjunto de aulas multi e interdisciplinares e atividades em espaços alternativos desenvolvidos pelas disciplinas de Química e Biologia no curso Pré-Vestibular do Caju que é um projeto de extensão da UFRJ desde 2005. Diferentes das aulas teóricas realizadas nos cursos de pré-vestibular, estas aulas tiveram o intuito de apresentar temas do conteúdo de forma prática. O Pré-Vestibular do Caju tem como objetivos promover a aprovação dos alunos nos vestibulares e desenvolver as competências socio-culturais bem como a formação de um cidadão ciente dos seus direitos e deveres na sociedade, abrangendo também os processos formativos que se desenvolvem em outros espaços, movimentos sociais e manifestações culturais. Dentro dessa perspectiva buscou-se a realização de atividades com a intenção de mostrar que os fenômenos naturais não estabelecem fronteiras e que o desenvolvimento e a aplicação de algumas tecnologias necessitam de conhecimento em diversas disciplinas separadas pela educação tradicional. Portanto, realizamos um aulão com experiências dentro do próprio espaço do pré-vestibular sobre diversos conceitos químicos e biológicos: ponto de fusão da água, acidez e basicidade de substâncias, pressão e densidade de líquidos, função dos vasos nas plantas, extração de DNA de cebola e outros. Dentro dos temas discutidos os conteúdos tradicionais cobrados no vestibular também foram abordados. Em outra atividade, os alunos visitaram Museu da Vida localizado na Fundação Oswaldo Cruz (RJ) onde obtiveram informações sobre ciência, saúde e tecnologia de forma lúdica e criativa. Além disso, ocorreu a visita a um laboratório que realiza pesquisas com células-tronco localizado no Centro de Ciências da Saúde (CCS) no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho na UFRJ. Nesta atividade procuramos aproximar os alunos da universidade, mostrando-lhes um pouco de sua estrutura e compromisso científico. Na tentativa de estimular a reflexão dos alunos com as questões ambientais eles caminharam por trilhas na floresta da Tijuca e discutiram sobre a importância da preservação das florestas, as causas do efeito estufa, consequências da chuva ácida, etc. Apesar de não conhecermos outras atividades como as apresentadas em outros cursos pré-vestibulares essa não é uma ideia. No entanto, acreditamos que essas atividades facilitaram a compreensão dos temas trabalhados nas aulas. Em termos quantitativos a assiduidade dos alunos nas atividades extras se mantém elevada, mostrando que os mesmos compartilham e valorizam a ideia do projeto.

Contato: silvaesilva2003@yahoo.com.br

T-167

Discutindo a Sexualidade em Todas as Idades

Unidade: Instituto de Biofísica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Luana Lima Riba Andrieto Fernandes - Estudante de Graduação

Kelly Messias Martins - Estudante de Graduação

Juliana Folz - Estudante de Graduação

Sonia Simões Camanho - Externo

Robson Coutinho Silva - Docente

Introdução: A sexualidade ainda encara tabu na sociedade, sendo sua discussão pouco estimulada, principalmente entre crianças e idosos. Assim, a UFRJ e o museu de ciências Espaço Ciência Viva (ECV) desenvolvem o projeto “Sexualidade, Arte e Ciência na Sociedade”, que aborda a temática em diferentes idades. **Objetivos:** Discutir sobre: (1) saúde, prevenção de doenças e métodos contraceptivos; (2) eventos fisiológicos e/ou comportamentais relacionados à sexualidade; (3) transformações anatômicas e fisiológicas que ocorrem na gestante; (4) questões hormonais, emocionais e culturais que permeiam a sexualidade na “terceira idade”; bem como desenvolver o tema transdisciplinarmente com outras ciências que influenciam o pensamento sobre a reprodução humana e o comportamento sexual de nossa sociedade. **Metodologia:** Mediação da Exposição Interativa, módulo fixo apresentado aos visitantes do ECV que aborda diferentes aspectos da sexualidade. Consta de: peças anatômicas dos órgãos sexuais, lâminas de microscópio com amostras dos gametas, fetos de plástico, quadro imantado sobre métodos contraceptivos, entre outros. Na oficina Vírus de Canudinho as crianças constroem réplicas do vírus HIV utilizando canudinhos e papel. A partir de sua forma poliédrica, introduzimos o mundo da geometria ao participante. Paralelamente, discutimos os vírus e a relação entre o HIV e a sexualidade humana. Na oficina Teatro improvisado os adolescentes montam dramatizações curtas focando eventos fisiológicos, métodos contraceptivos e DSTs. Como apoio, utilizamos o material da exposição interativa pertinente ao tema. Na oficina Centro de Gravidade utilizamos um kit denominado Barriga da Empatia (“The Empathy Belly”) para simularmos sintomas e efeitos da gravidez. Assim os participantes podem compreender o conceito físico de centro de gravidade e as mudanças que ocorrem no corpo da mulher durante a gestação. A oficina Mapa Semântico permite debater as diferentes questões que permeiam a sexualidade na “terceira idade”. Para tanto, os participantes montam um mapa apontando os fatores que influenciam positiva ou negativamente a sexualidade dos idosos. **Resultados:** A Exposição Interativa foi apresentada a 2678 pessoas com faixa etária entre 6 e 18 anos no período de outubro de 2008 à julho de 2009. As oficinas Vírus de Canudinho, Teatro Improvisado e Centro de Gravidade foram realizadas no Sábado da Ciência. A oficina Centro de gravidade também foi apresentada para 320 pessoas em outros eventos do ECV. Nessas ocasiões percebemos o interesse do público através de questionamentos e contribuições. Estamos buscando parcerias com grupos de terceira idade para operacionalizar a oficina Mapa Semântico. **Conclusão:** Este trabalho mostra que, por ser inerente ao ser humano, a sexualidade deve ser discutida em diferentes idades, contribuindo para a desmistificação do tema e maior conscientização da população.

Contato: luanaandrieto@gmail.com

Discutindo de Forma Lúdica, Sexualidade com Crianças

Unidade: Instituto de Biofísica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Kelly Messias Martins - Estudante de Graduação
Luana Lima Riba Andrieto Fernandes - Estudante de Graduação
Juliana Folz - Estudante de Graduação
Sônia Simões Camanho - Externo
Robson Coutinho Silva - Docente

A Sexualidade na infância ainda é um tema tratado com pouca naturalidade por uma parte significativa da população. Atitudes de repressão a sexualidade infantil podem ocasionar danos ao desenvolvimento da criança, levando ao desconhecimento do corpo, deficiência na higienização da genitália e colaborar para que o tema continue sendo um tabu na sociedade. Como possível consequência do desconhecimento sobre o assunto temos já na adolescência a gravidez indesejada e os casos de DSTs. Visando também o público infantil desenvolvemos o projeto “Sexualidade, Arte e Ciência na Sociedade” uma parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o museu Espaço Ciência Viva (ECV), que prevê uma exposição interativa e realização de oficinas. Todas as atividades visam a) apresentar a anatomia do corpo humano, diferenças entre os sexos e discutir características do corpo durante as fases da vida; b) conscientizar sobre a saúde e cuidados com o corpo, e esclarecer dúvidas. Metodologia. Foram reproduzidas as oficinas “Teatro de Bonecos” e “Corpo de Barro”, elaboradas no projeto em 2008.. Na oficina “Corpo de Barro”, as crianças esculpem o corpo humano em argila, tendo como meta a identificação das diferenças anatômicas pelas próprias crianças e a oficina “Teatro de Bonecos”, é realizada com bonecos que apresentam órgãos genitais, seios e até uma barriga gestacional. Com esse material mostramos as diferenças anatômicas dos sexos e do mesmo sexo em fases diferentes, além de esclarecer a relação sexual, gravidez, parto e amamentação. As oficinas duram aproximadamente 40 minutos e comportam até 25 crianças com a faixa etária de 4 a 10 anos. Resultados: De 25/04/09 à 15/07/09, atendemos aproximadamente 400 crianças em oficinas no ECV, 200 pessoas no UFRJmar (2009/1) e um público em cerca de 1.400 pessoas em exposições no museu. Percebemos o interesse e a participação do público através de perguntas, atenção em nossas falas e contribuição no tema de acordo o conhecimento deles, citado por exemplo nos apelidos referidos aos órgão genitais e transformações do corpo que os próprios têm vivenciado. Na exposição permanente da Sexualidade no ECV, crianças de Pré-escola à 5º Ano participaram através de discussões em grupo, demonstração dos modelos anatômicos reprodutor-urinário feminino e masculino, e visualização das células reprodutoras ao microscópio. Conclusão. Considerando a participação e envolvimento das crianças nas atividades propostas, acreditamos que o presente trabalho contribui para o aprendizado das crianças, de questões vinculadas a Sexualidade de forma objetiva, lúdica e respeitosa.

Contato: kellymessiasm@hotmail.com
luanaandrieto@gmail.com
juliana.folz@gmail.com
soniacamanho@yahoo.com.br
rcsilva@biof.ufrj.br

Divulgação Científica: Ciência para Todos

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Maria Lucia Bianconi - Docente

Claudia Jurberg - Docente

Priscila Biancovilli - Estudante de Graduação

Introdução: O ensino de Ciências Naturais permite a utilização de diversas estratégias de ensino para desenvolver habilidades cognitivas que não são adquiridas no ensino formal, tal qual vem sendo conduzido nas escolas. Hoje sabemos que é mais importante desenvolver um aprendizado significativo no aluno, pois esse terá significado na vida do aluno, ao contrário do aprendizado mecânico, relacionado à memorização e que se perde com o passar de alguns meses. **Objetivos:** Desenvolver material alternativo para o ensino de ciências. **Metodologia:** Três estratégias foram desenvolvidas neste projeto: (1) Jogos que relacionam conceitos sobre digestão, um deles na forma de baralho e outro, na forma de palavras cruzadas; (2) histórias em quadrinho; (3) páginas de internet. **Resultados:** (1) Foi montado um baralho contendo 18 pares e uma carta sobressalente (carta “mico”). Os pares relacionam diferentes definições importantes do processo de digestão. Os alunos montam seus pares de cartas e comentam com seus colegas, dando a oportunidade de todos discutirem as escolhas. Vence o primeiro aluno que ficar sem cartas nas mãos, enquanto os outros continuam para encontrar o perdedor que é aquele que termina com a carta “mico” na mão. Essa carta traz uma situação sem par, relacionado à intoxicação alimentar. As palavras cruzadas foram consideradas pelos alunos de ensino médio como uma excelente estratégia de estudo, na preparação para as provas. (2) as histórias em quadrinho trazem temas de ciências de uma forma lúdica. A história que vem sendo desenvolvida traz aspectos de diabetes para crianças, já que não há informação disponível em linguagem simples sobre essa doença. (3) A internet tem sido usada para divulgar experimentos simples e curiosidades de ciências sendo que a página desenvolvida em nosso grupo, “Ciência para Crianças” (www.bioqmed.ufrj.br/ciencia) tem sido um grande sucesso desde sua elaboração. A página é acessada por professores de ensino básico que utilizam o material em sala de aula e em feiras de ciências. Além disso, a página do IBqM/UFRJ disponibiliza um material de divulgação em ciências, utilizando a própria produção científica do Instituto que pode ser utilizado por professores para suas aulas. Após serem divulgadas no site do IBqM, algumas matérias foram divulgadas por jornais de grande circulação (Folha de São Paulo e O Globo), mostrando a importância da iniciativa e mostrando, também, a força de tal ferramenta na divulgação científica. **Conclusões:** As iniciativas deste grupo tem tido uma boa aceitação de professores e alunos de ensino básico (fundamental e médio). Além de auxiliar o ensino diretamente com material relacionado ao conteúdo programático das escolas, tem sido possível criar material de divulgação científica em linguagem simples, essencial para o professor utilizar em sala de aula. Apoio: PR5/UFRJ e FAPERJ.

Contato: miss.pahia@gmail.com

T-170

Divulgando e Praticando Pesquisas Ecológicas de Longa Duração em Escola do Entorno do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba

Unidade: Instituto de Biologia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Alana dos Santos Leitão - Estudante de Graduação
Gabriela Cândia Marquez - Estudante de Graduação
Reinaldo Luiz Bozelli - Docente

O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba está situado nos municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã (norte-fluminense do Rio de Janeiro), onde há mais de vinte anos são desenvolvidas pesquisas científicas, também inseridas num programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) que possui grupos de pesquisa em 12 áreas de biomas brasileiros, inclusive o sítio 5 (Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba). As pesquisas realizadas aí abrangem cinco temas de estudo: insetos, vertebrados, ecologia aquática, ecologia vegetal e educação ambiental (EA). As atividades de EA realizadas no projeto PELD têm por objetivo promover a divulgação de informações geradas pelos pesquisadores para a comunidade local, promovendo a aproximação dos alunos com o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e meio acadêmico, além de fomentar a discussão quanto às questões referentes aos processos ambientais e sensibilizá-los para esta problemática. Este trabalho é desenvolvido com 30 alunos do 7º ano, da Escola Municipal Engenho da Praia, em Macaé, instituição que atende principalmente aos moradores do entorno do Parque. Nosso projeto leva aos alunos, os resultados obtidos durante as pesquisas através de palestras nas quais os pesquisadores expõem suas especialidades e realizam oficinas, dinamizando o conhecimento e facilitando a assimilação do conteúdo por parte dos alunos, pois desta forma estes se sentem mais integrados e motivados. Após definirmos a forma como o projeto evoluiria junto à escola, iniciamos as atividades a partir de uma dividida em duas etapas. A primeira foi uma representação gráfica (desenho) a respeito do que os alunos entendiam por Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. A segunda foi uma palestra ministrada por nós, abordando temáticas e conceitos que o PELD poderia apresentar, enfatizando o foco do projeto. Após esta atividade foi marcada uma visita ao PARNA Jurubatiba com os alunos para mostrar-lhes aspectos abordados primeiramente. As atividades posteriores são realizadas pelos pesquisadores. Até então foram realizadas duas atividades com pesquisador – uma de lagoa e uma de peixes das lagoas. Analisando os desenhos notamos que muitos alunos conhecem o Parque, talvez por residirem no entorno ou pelo contato com o ecossistema em outras atividades realizadas com a escola. As atividades com pesquisador, em ambos os temas desenvolvidos até então, atingiram os objetivos – difundir o conhecimento através da palestra e oficina de forma que os alunos se envolvessem. À medida que a interação com os alunos se intensificou e o conceito de monitoramento tornou-se compreensível, construiremos juntos uma atividade para monitorar um aspecto ambiental e grupo animal a ser desenvolvida pelos alunos e nossa supervisão, por exemplo, um terrário que os mostrará a importância de observar fatores que se modificam rapidamente, os quais são importantes para uma observação em longo prazo, num contexto de pesquisas de longa duração.

Contato: alanleitao@ufrj.br

T-171

DNA no Jardim

Unidade: Instituto de Biologia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Flávia Rosa Santoro - Estudante de Graduação

Adriana Hemrly - Docente

Luciana Franco - Externo

DNA no Jardim é um projeto desenvolvido pelo Instituto de Bioquímica Médica/UFRJ em parceria com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do RJ, que atua no campo da educação ambiental e tem como público alvo estudantes e educadores das escolas públicas do ensino fundamental. O projeto visa elaborar atividades que divulguem e eduquem para a importância da conservação da biodiversidade vegetal a partir da base molecular, com foco no DNA e a diversidade molecular das espécies vegetais. O objetivo do trabalho é desenvolver material pedagógico e utilizá-lo em oficinas a fim de levar alunos e professores a refletirem sobre a importância da biodiversidade e o significado da conservação e questões correlatas envolvidas e que dizem questão a nossa ação no planeta, no país e na comunidade. Para alcançar este objetivo com crianças do ensino fundamental, a metodologia utilizada foi a produção de atividades lúdicas aplicáveis no ambiente escolar de acordo com a faixa etária dos estudantes. Com esse propósito os participantes do projeto desenvolveram cinco oficinas, que incluem experimentos científicos e jogos interativos adaptados a cada ciclo do ensino fundamental: “Plantas têm DNA”, “Desvendando o mistério do DNA”, “Estrutura igual, informações diferentes: Diversidade Molecular”, “Por que conservar?” e “Jogo no Jardim”. Para cada oficina, foram gerados textos tutoriais para os professores, a fim de que eles possam posteriormente aplicar essas atividades com independência em suas aulas. As oficinas inicialmente serão aplicadas em escolas do entorno do Jardim Botânico. Mas o objetivo final é torná-las acessíveis e adaptáveis a qualquer público em que o interesse seja ensinar a importância da conservação da biodiversidade vegetal. Espera-se que as oficinas explorem a capacidade de intervenção crítica na realidade ambiental, socializem e popularizem a disciplina ciência com os alunos e promovam uma formação continuada dos professores. O projeto oferece conhecimentos que contribuem para uma mudança de comportamento e atitudes frente às questões ambientais, visando à conservação dos seus recursos naturais.

Contato: flaviarsantoro@gmail.com

lfranco@jbrj.gov.br

hemerly@bioqmed.ufrj.br

Educação Ambiental na Vila Residencial da UFRJ: a Metodologia de Projetos e o Envolvimento dos Adolescentes da Comunidade

Unidade: Instituto de Biologia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Gabriel Pereira da Silva Teixeira - Estudante de Graduação
Eduardo Mattos Ribeiro - Estudante de Graduação
Lara Angelo - Estudante de Graduação
Pedro Autuori - Estudante de Graduação
Flávia Goês - Estudante de Graduação
Daniel Firmo Kazay - Estudante de Graduação
Tomas de O. Bredariol - Estudante de Graduação
Sérgio Luiz Costa Bonecker

“ÉA Vila” - O Projeto de Educação Ambiental na Ilha do Fundão surgiu em agosto de 2001, devido à demanda apresentada pela comunidade. Moradores da Vila que trabalham no Instituto de Biologia expuseram o desejo de estreitar os laços entre a universidade e a Vila Residencial, buscando a melhoria das condições de vida, incluindo as questões ambientais. Desde então, desenvolveu diversas atividades neste sentido. Atualmente, tem trabalhado com jovens, crianças e adultos nessa área. Desse modo, coopera com uma ONG recém formada por moradores, a “Olhar do Manguê”. A atuação se dá, continuamente, através de dois momentos: Uma atividade lúdica com crianças trazendo questionamentos sobre meio ambiente, saúde pública, condições sociais e relacionamento interpessoal; e outra, também lúdica, com jovens, envolvendo conceitos e aplicações da matemática – sempre tentando relacioná-la com o cotidiano destes. Além disso, de maneira mais pontual, há discussões, participação em reuniões e comunicação com as instâncias representativas dos moradores e demais atores sociais do local. Neste contexto, busca-se trazer reflexões críticas ao processo de construção de uma comunidade mais articulada, sem nunca deixar de lado a importância do meio ambiente. Algumas dificuldades vêm sendo encontradas durante esse período. Em relação às atividades contínuas, a heterogeneidade e a rotatividade dos participantes impediam um verdadeiro progresso da obtenção de conhecimento. Sobretudo quanto às dinâmicas com as crianças, o seu caráter naturalmente dispersivo dificultava momentos conjuntos de interação. Para se trabalhar nesse tipo de espaço – informal - é preciso criar formas de atrair pessoas e criar nelas um vínculo participativo. Assim, tentou-se utilizar como metodologia a Pedagogia dos Projetos que facilita o envolvimento do público alvo. É uma estratégia interessante por valorizar a atuação destes no ambiente, e por promover o aumento da auto-estima dos mesmos pelo reconhecimento do potencial transformador que possuem. Vale ressaltar que apesar de estar inserida no espaço físico de uma das maiores universidades federais do país, a Vila sofre sérios problemas com a falta de infra-estrutura. Dentre os maiores problemas, destacam-se a ausência de saneamento básico, a degradação ambiental do entorno – principalmente dos manguezais – e a coleta de lixo irregular. Neste contexto, a Educação Ambiental que o projeto realiza busca despertar novos olhares e sentimentos nas pessoas envolvidas quanto às suas relações interpessoais e ambientais. Pretende-se com isto, que os indivíduos desenvolvam um olhar crítico e atento de suas realidades, podendo transformá-las de acordo com as suas próprias demandas.

Contato: deftslipmewstainchair@hotmail.com

Ensinando Astronomia com o Auxílio de Literatura Infanto-Juvenil

Unidade: Observatório do Valongo

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Encarnacion Amelia Martinez Gonzalez - Docente
Rundsthen Vasques de Nader - Técnico-administrativo
Monique Motta Telo - Estudante de Graduação
Bruno da Silva Braga - Estudante de Graduação
Samantha de Souza Confort Elias - Estudante de Graduação
Isabella Alves Ferreira - Estudante de Graduação
Tatiana Coelho de Moura Bastos - Estudante de Graduação

Em 2008 iniciamos a análise do conteúdo de livros de literatura infanto-juvenil, escritos ou traduzidos para o português, cujos títulos sugerem abordagem de temas astronômicos. O objetivo é investigar de que forma podem ser usados no ensino fundamental, não como livros didáticos, mas como motivadores da aprendizagem e auxiliares na abordagem de temas considerados áridos. Segundo Trevisan e colaboradores a maioria dos livros didáticos que abordam Astronomia apresentam erros conceituais que são repassados para os estudantes. Isso se deve ao fato de que, em geral, são esses mesmos textos que o professor utiliza para aprender ou se atualizar uma vez que seus currículos de formação não privilegiaram disciplinas específicas da área de Astronomia. Ao introduzir um tema utilizando um livro paradidático acompanhado de um roteiro, o professor, além de ter acesso à informação segura e atualizada, tem indicação de como conduzir a aula e torná-la mais agradável aumentando a motivação dos estudantes, despertando seu interesse e cultivando o apreço pelo estudo. A metodologia utilizada na análise dos livros baseia-se no uso de indicadores específicos obtidos a partir da análise dos questionários preenchidos pelos componentes do grupo (leitores). Dos nove livros analisados, apenas dois foram selecionados para o fim proposto. Os dois encontram-se isentos de erros conceituais, preconceitos e estereótipos, além de atualizados para a época em que foram escritos e contendo ilustrações atrativas. Na segunda parte do trabalho, é produzido um roteiro que indica a forma como o professor pode abordar o conteúdo. Na terceira parte, o livro é introduzido na sala de aula. O livro “Quem sabe onde mora a Lua?” (Gláucia Lemos) e o respectivo roteiro estão sendo utilizados na Escola Municipal Tenente Coronel da PM Eduardo Villaça, em Realengo (RJ). Com o auxílio do livro são abordados os temas: satélites; principais características da Lua; movimentos de rotação e revolução; missões Apollo e benefícios que a pesquisa espacial trouxe para a humanidade. A faixa etária das turmas é de seis a oito anos. Um componente do grupo acompanha o professor e, caso este queira, participa das aulas. Depoimentos de professores e estudantes indicam para um resultado positivo. Questionários específicos para professores e estudantes, além de registros gráficos (desenhos e textos), estão sendo solicitados e serão analisados ao final do semestre. Com o objetivo de aumentar o número de opções e de temas a serem abordados, dez novos livros já estão em fase de análise.

Contato: encarnacion@ov.ufrj.br

T-183

Ensino de Ciências e Formação de Professores: Experimentos Reais e Virtuais

Unidade: Instituto de Física

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Marta Feijó Barroso - Docente
Fabrício Damasceno Belisário - Estudante de Graduação
Marcos Vinicius Machado Gonçalves - Estudante de Graduação
Eduardo A. R. M. da Gama - Externo
Geraldo Felipe de Souza Filho - Estudante de Pós-Graduação
Adila R. Trubat S. Rodrigues - Externo
Thaynara Paula da Silva - Externo

Apresentamos os resultados do desenvolvimento do projeto “Ensino de Ciências e Formação de Professores” no período 2008/2 a 2009/1. Este projeto faz parte das atividades do grupo de Ciências do LIMC (Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento em Ensino de Matemática e Ciências do CCMN). Foram concluídos, em 2008/2 e 2009/1, os volumes “Ensino de Ciências para os anos iniciais: Água e ar” (de M.F. Barroso e L.H. Pralon) e “Ensino de Ciências para os anos iniciais: Seres vivos (de M.F. Barroso e A.R. Trubat), em colaboração com professores da rede pública, após a aplicação do curso em formato de piloto no ano de 2008. O Laboratório de Física do Colégio Pedro II - Unidade São Cristóvão III foi reestruturado, com a disponibilização para os professores e alunos do ensino médio de um espaço revitalizado, com experimentos e roteiros de uso em sala de aula. Desta reestruturação, participaram um professor e uma estudante de ensino médio da escola, além de um estudante de licenciatura em física da UFRJ. Estão em desenvolvimento atividades de estruturação do laboratório de Física do Colégio Pedro II - Unidade Descentralizada Niterói, com a montagem de experimentos reais e virtuais para o ensino de Física. Os experimentos virtuais, no formato de aplicativos computacionais (usando a linguagem Action Script, do Macromedia Flash) abordam o tema do atrito sólido. Foi concluído o desenvolvimento do vídeo “Jornada no Sistema Solar”, de 30 minutos, elaborado com o software Celestia, e está em desenvolvimento o vídeo “Eclipses Solares”, com 7 minutos, a partir do mesmo software. Todos estes materiais vem sendo testados em atividades realizadas com professores da educação básica e estudantes do ensino médio e superior, com a elaboração de roteiros de uso e tutoriais para os professores. Neste trabalho, faremos a apresentação dos desenvolvimentos dos experimentos reais e virtuais em Física para professores e estudantes do ensino médio. O desenvolvimento destas atividades conta com apoio da FAPERJ (Edital de Apoio às Escolas 2007 e 2008), do MEC/SEB (Rede Nacional de Formação de Professores) e do CNPq (Edital de Divulgação Científica 2008/Astronomia).

Contato: marta@if.ufrj.br

T-184

Ensino de Ecologia e Educação Ambiental: Articulando Disciplinas de Graduação e Eventos de Divulgação Científica

Unidade: Instituto de Biologia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Thiago da Silva Bello - Estudante de Graduação

Rômulo Loureiro Cassiano - Estudante de Graduação

Deia Maria Ferreira - Docente

A oficina “Brincando com os Ecossistemas do Complexo Mata Atlântica” vem sendo realizada por alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ, principalmente a partir dos materiais pedagógicos produzidos em duas disciplinas da graduação, a saber, Tópicos Especiais em Ensino de Ecologia e Instrumentação em Ensino de Ecologia. As atividades desenvolvidas nessas disciplinas objetivam a valorização do trabalho de campo pelo professor, como ferramenta de inclusão e aproximação dos alunos à realidade ambiental de sua cidade, bem como a utilização e criação de metodologias de ensino como jogos, brincadeiras e dinâmicas para o ensino de ecologia e de Ciências, utilizando-se de espaços formais e não-formais e estimulando a participação e o interesse dos educandos. Ao longo de cada semestre os alunos inscritos em Tópicos Especiais em Ensino de Ecologia são estimulados a desenvolver um jogo didático que trate sobre algum ou alguns dos fatores, ecossistemas ou componentes do Complexo Mata Atlântica. Enquanto que em Instrumentação em Ensino de Ecologia os estudantes elaboram todo um curso de formação continuada para professores, contendo apostila de revisão teórica dos ecossistemas desse bioma e a produção e divulgação de vários jogos e atividades dinâmicas visando agregar profissionais da rede de ensino como multiplicadores desse conhecimento. O curso se insere no Projeto ECOlagoas (NUPEM/UFRJ) cujo objetivo é levar o conhecimento construído sobre o Complexo da Mata Atlântica e sua diversidade a estudantes dos ensinos fundamental e médio, e seus professores, mostrando sua estrutura, discutindo seu funcionamento e observando componentes de sua flora e fauna, bem como os processos que ocorrem em cada ambiente. O conjunto dessas atividades produzidas nas disciplinas mencionadas vem sendo utilizado em eventos de divulgação científica como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia desde 2004. No período de 22 a 25 de julho de 2009 a oficina foi apresentada no VI Forum Brasileiro de Educação Ambiental, onde foi organizada a Tenda da UFRJ. A produção de um DVD, apresentado durante os quatro dias marca o projeto com fotos de atividades de campo desenvolvidas em distintos ecossistemas durante cursos de formação continuada de professores. Um dos jogos utilizados foi um modelo de lagoa em três dimensões para crianças e adolescentes sobre educação ambiental. Ficaram no estande expostas as apostilas de distintos cursos, motivo de grande interesse por professores que visitaram o estande. Outro atrativo foi um jogo tipo “bola ao cesto” sobre ecologia de manguezal. A exposição contou, ainda, com jogos como Super -Trunfo da Mata Atlântica, dominós diversos e jogos da memória. As solicitações de materiais por parte dos participantes do Forum geraram a necessidade de criação de um sítio para aumentar a socialização dos materiais sobre os ecossistemas da Mata Atlântica. Apoio PIBEX/UFRJ

Contato: bello.thiago@gmail.com

Ensino de Solos: Diálogo entre Geografia e Química

Unidade: Colégio de Aplicação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Carolina Clayde Affonso de Sousa - Estudante de Graduação

Guilherme Figueiredo Jordão - Estudante de Graduação

Karina Ribeiro Xavier - Estudante de Graduação

Cristiane Madanêlo de Oliveira - Docente

No atual contexto escolar, a ciência Geografia tem como um dos seus desafios a aproximação dos alunos com as matérias ditas como “físicas”. A Geografia escolar possui duas vertentes: a que ocupa tanto o universo das chamadas ciências exatas quanto das humanas, o que a coloca numa posição por vezes desconfortável, onde muitos vêem nela uma falta de identidade. Por outro lado, a Geografia tem a responsabilidade de introduzir os primeiros conceitos de física e química para os alunos e, ao fazer uso do conhecimento de tantas outras disciplinas de forma complementar, ela tem a missão de mostrar aos estudantes como tudo o que aprendemos está inserido no espaço de maneira lógica e associada. Assim, a Geografia Física no ensino escolar busca o uso de ferramentas lúdicas para dar suporte ao seu lecionamento, que muitas vezes é pouco compreendido pelos alunos, devido ao alto grau de abstração contido nos conteúdos de Geografia Física. Neste contexto, a Química também sofre pelo difícil entendimento dos seus educandos, pelas dificuldades dos professores em mostrar aplicabilidade prática para seus modelos teóricos. O ensino interdisciplinar chega como uma opção didática para facilitar essa visualização. Mais precisamente, o ensino de solos, especificamente, é algo de difícil compreensão pela falta, na maioria das vezes, de laboratórios para que se possa visualizar o objeto de estudo. A Química e a Geografia, no ensino dos solos, trabalham de forma conjunta, oferecendo aos alunos uma possibilidade de entender duas matérias de áreas tão distintas interagidas. PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Acidez; Solo; Coloide; Plano de Aula; Didática Alternativa; Ensino.

Contato: cris@graudez.com.br

T-186

Escola de Música de Manguinhos

Unidade: Escola de Música

Centro: Centro de Letras e Artes

Marcos de Azevedo - Estudante de Graduação
Beatriz Rodrigues da Silva - Estudante de Graduação
Aton Damásio - Estudante de Graduação
Vanda Freire - Docente
Helen Jardim - Estudante de Pós-Graduação
Lya de Moura - Estudante de Pós-Graduação

INTRODUÇÃO : A Escola de Música de Manguinhos, EMM (parceria UFRJ, FIOCRUZ, e CESVI, com a Rede CCAP, OSCIP sediada em Manguinhos), objetiva proporcionar aprendizado musical a moradores da comunidade e se articula com pesquisas da mesma coordenadora. Participam bolsistas PIBEX / UFRJ (Clara Alvim, Reginaldo Souza, Michelle Lopes, Noemi Góes, Lucas Silva) e FIOCRUZ (Luca Argel, Miguel Maron, Bruno D'Antônio, Paulo Coutinho, Priscila Pacheco, André Macri, Emerson Santos). **OBJETIVOS:** 1) Propiciar ensino de música a moradores da comunidade de Manguinhos, contribuindo para sua formação e/ou pré-profissionalização; 2) Propiciar laboratório de pesquisa sobre métodos de ensino de música, privilegiando a interação de procedimentos informais, não-formais e formais; 3) Contribuir para a transformação da realidade individual e social de Manguinhos. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Principais fundamentos teóricos: Freire (2001, 2007), Souza (2000), Giroux (1992, 1995), Perrenoud (1999, 2005). Quinzenalmente a equipe se reúne para decisões pedagógicas e administrativas, construindo coletivamente o processo. **Princípios da EMM:** 1) valorização do universo musical dos alunos; 3) apresentação de novos repertórios, ampliando escutas e conhecimentos; 4) aprimoramento de técnicas de interpretação musical; 5) reflexão crítica e elaboração teórica, a partir da prática musical. A avaliação é qualitativa, incluindo auto-avaliação dos alunos, sob acompanhamento. Fontes de informação para a pesquisa de avaliação do projeto: observações, filmagem, questionários, entrevistas, relatórios. **RESULTADOS:** Foram atendidos, em 2008, cerca de 100 alunos e, em 2009, 150. Ofereceu-se, em 2008: prática instrumental (diversos instrumentos), oficina de construção de instrumentos, percepção musical, música e sociedade e, para crianças, musicalização, canto coral, flauta doce; em 2009, preparação ao vestibular em música, dança, teclado, apreciação e criação musical. Os resultados aparecem nos grupos musicais organizados pelos alunos e nas apresentações públicas (treze, em 2008; três, em 2009), realizadas em diferentes espaços. A EMM tem gerado reflexão crítico-social e estética, contribuindo para transformação social, como transparece nos dados coletados, sobretudo depoimentos dos alunos. **CONCLUSÕES:** O projeto abrange diálogo entre saberes da universidade e da comunidade, gerando novos conhecimentos e evidenciando possibilidade de transformação social. A EMM tem propiciado aos alunos experiências construtivas que estariam fora de alcance e tem enriquecido a formação dos licenciandos / UFRJ, concretizando a interação ensino / extensão / pesquisa.

*Contato: marquinhozaevedo@ig.com.br
biarodrigues2@hotmail.com
atondamasio29@yahoo.com.br
vandafreire@yahoo.com.br
vandafreire@yahoo.com.br*

T-187

Escritor por um Dia

Unidade: Faculdade de Letras

Centro: Centro de Letras e Artes

Joyce Freitas Brandão - Estudante de Graduação

Carlos Henrique Figueiredo - Estudante de Graduação

Ana Aparecida Ribeiro Sousa - Estudante de Graduação

Gabrielle Paulanti de Melo Teixeira - Estudante de Graduação

Eleonora Ziller Camenietzki - Docente

A Oficina Escritor Por Um Dia, vinculada ao grupo UFRJmar por meio do GRIPE (Grupo Interdisciplinar de Projetos Educacionais), tem por objetivo estimular o interesse de crianças e jovens pela literatura e torná-los escritores por um dia. O desdobramento da oficina ocorre mediante diferentes proposições metodológicas, tais como: jogos teatrais, leitura de diversos gêneros textuais, contação de histórias e exercícios de escrita baseados no método OULIPO (OUvroid de Littérature POTentielle). A utilização de jogos teatrais, baseados em exercícios do Teatro do Oprimido, estimula a espontaneidade do público e permite que a produção textual seja mais prazerosa. As leituras de textos permitem a inserção dos participantes no universo literário, bem como o ato de contar histórias. No que se refere às técnicas Oulipianas, desenvolve-se a criação textual a partir de restrições (propostas inicialmente) que permitem uma produção despreziosa, de modo a explorar o máximo da linguagem escrita. As atividades da oficina são realizadas nos festivais do UFRJ mar, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e recentemente na FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty), especificamente na Flipzona – dedicada ao público adolescente, em Paraty.

Contato: jokitabla@hotmail.com

Espaço Ciência Viva: uma Forma Divertida de Abordar a Matemática

Unidade: Instituto de Física e Instituto de Biofísica

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e Centro de Ciências da Saúde

Gabrielle Barbosa Aragão - Estudante de Graduação

Paulo Henrique Colonese - Externo

Pedro Muanis Persechini - Docente

A matemática no campo da educação formal tem sido uma disciplina muito polêmica entre os estudantes. Esta polêmica surge porque a educação formal ainda não consegue abordá-la de forma desenvolvimentista, nem prazerosa. Com o intuito de desmistificar a matemática de forma lúdica e promover o desenvolvimento de relações positivas (emocional e cognitivamente) com este campo de conhecimento, o museu Espaço Ciência Viva tem uma exposição permanente com jogos interativos que aguçam a inteligência matemática dos visitantes e os provocam com diversos desafios, explorando o saber matemático, o raciocínio lógico, a concentração, além de demandar a criatividade e a imaginação dos visitantes. A exposição permanente articula conceitos da geometria com o desenvolvimento de estratégias em jogos através dos módulos: Cubo-Soma (volume), Tangram (área) e Pentaminó (área e perímetro). Podendo incorporar outros jogos similares de composição e decomposição de áreas e volumes de forma temporária. Além dos módulos permanentes utilizados de forma independente ou orientado pelos mediadores, criamos Oficinas de Arte e Geometria como a oficina Origami: Arte e Geometria e a oficina Poliedros de Canudos (com uma exposição permanente suspensa de poliedros). É incrível como estas oficinas despertam o interesse principalmente das crianças, desenvolvendo a visualização espacial e conceitos espaciais e geométricos da matemática. Para orientar a descoberta deste maravilhoso mundo da matemática, o nosso trabalho vem sendo produzir fichas de atividades para os diversos módulos e oficinas, organizadas pelo nível de dificuldade e para atender a diversidade etária dos visitantes com o intuito de futuramente disponibilizar parte deste material na homepage do museu. Também estamos revisando e desenvolvendo os “Cadernos de Mediação Ciência Viva” para educadores usarem em ambientes de educação formal e não-formal (museus e centros culturais) contendo os jogos dos módulos usados no museu, as instruções de como jogar, uma discussão sobre as estratégias desenvolvidas, os conceitos envolvidos e algumas curiosidades culturais e históricas sobre os jogos. A avaliação inicial deste trabalho consiste na observação do uso dos módulos durante as visitas, caracterizada por dois momentos importantes: o momento inicial de ansiedade e curiosidade, correndo para conhecer todos os módulos do museu e o momento de investigação, onde os visitantes escolhem os módulos que irão investigar com mais atenção. Neste momento, alguns visitantes são atraídos pelos jogos matemáticos, passando um bom tempo resolvendo os desafios individual ou coletivamente. Como parte do trabalho, estaremos desenvolvendo uma ficha de avaliação para investigar o tipo de público que se interessa pelos módulos e os impactos quanto aos objetivos de criar uma concepção da matemática desafiadora, mas prazerosa e divertida.

Contato: gabrielleba@ig.com.br

Estratégias de Andaimagem: Contribuições em Turmas de EJA

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: Centro de Letras e Artes

Rosângela Santos Barreto Gonçalves - Estudante de Graduação
Renata Corrêa Soares de Lima - Estudante de Pós-Graduação
Ana Paula Abreu Costa E Moura - Técnico-administrativo
Maria Cecília de Magalhães Mollica - Docente

O presente trabalho visa apresentar resultados parciais de investigações feitas em turmas de Educação de Jovens e Adultos a respeito dos processos de mediação e interação a partir de estratégias de andaimagem. A pesquisa envolveu alunos de classe de pós-alfabetização do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos de Classes Populares da UFRJ, que funciona na Comunidade de Parada de Lucas/RJ. As aulas foram gravadas e transcritas, a fim de tornarem-se objetos de análise. Como base teórica, citamos a Sociolinguística Interacional e a Teoria da Zona do Desenvolvimento Proximal, de Vigotsky bem como as Ações de Andaimagem – “ajudas”, propostas por Cazden. O objetivo principal foi desenvolver uma pedagogia culturalmente sensível, a partir de um trabalho de interação, caracterizado pela relação alfabetizador-aluno e aluno-aluno, mediado pela linguagem. Observou-se que a internalização ocorria independentemente do esforço didático-explicativo do alfabetizador, que promoveu um ambiente em sala de aula onde as relações estabelecidas se constituíram o foco para se estabelecer relações dialógicas. Os procedimentos metodológicos se deram principalmente por meio das ações de andaimagem, em que as intervenções do alfabetizador e de outros alunos auxiliaram na construção do pensamento individual e/ou coletivo, permitindo assim um retorno significativo às perguntas ora propostas. O ambiente acolhedor e respeitoso em sala de aula, pautado em relações de confiança entre aluno-alfabetizador e seus pares contribuíram para o desenvolvimento de padrões de participação social, modos de falar e rotinas comunicativas presentes na cultura dos alunos. É importante frisar que as práticas desenvolvidas nesse ambiente de ensino, a partir do tipo de metodologia proposta, permitiram um amadurecimento no caráter social dos alunos, uma vez que, ao sentirem-se seguros, participavam assiduamente das aulas, sem o receio de suas respostas negativas tornarem-se motivos de humilhação e de exclusão. Este fato contribuiu para a elevação da auto-estima, não somente entre seus pares em sala de aula, mas também com seus pares inseridos em seu cotidiano. Toda contribuição, seja negativa ou positiva, serviu de base para o alfabetizador expandir o turno de fala elaborando e ampliando-a, o que desencadeava uma ação interativa com o grupo. A análise de dados e os resultados parciais demonstraram sucesso na prática de letramento científico em aula interdisciplinar, além de ratificar a importância da atividade extensionista para o estudo de novas atividades metodológicas na área de EJA bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Contato: rosasbg@yahoo.com.br
natta.soares@gmail.com
paulaacm@terra.com.br
ceciliamollica@terra.com.br

T-198

Experiência Social e Estética

Unidade: Faculdade de Letras

Centro: Centro de Letras e Artes

Daniela de Oliveira Carvalho - Estudante de Pós-Graduação

Fernando Amorim de Paula - Docente

O presente trabalho origina-se de um movimento de pesquisa e extensão, cujas questões levantadas foram articuladas como proposta inicial de estudo no âmbito da pós-graduação. A discussão envolve os campos da experiência social, da leitura e da representação, preferencialmente de jovens de camadas populares, em que se procura refletir a cerca de relações entre cultura popular e erudita, tomando como base de pesquisa trabalhos escolares de interpretação e representação literária na esfera audio-visual. Através de uma metodologia de educação pelo trabalho, procura-se desenvolver práticas com os alunos, neste caso, do ensino fundamental, que mobilizem seus modos de apreensão do mundo frente a necessidade de manipulação de mecanismos e códigos de linguagens específicas -a literatura e o áudio-visual.

Contato: danioca83@yahoo.com.br

Experimentos no Ensino de Ciências: as Oficinas Pedagógicas do Projeto Fundão Biologia

Unidade: Instituto de Biologia e Faculdade de Educação

Centro: Centro de Ciências da Saúde e Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Juliana Folz - Estudante de Graduação

Leonardo Kaplan - Estudante de Pós-Graduação

Ana Paula Lima de Siqueira - Externo

Teo Bueno de Abreu - Docente

Neste trabalho, apresentamos nossas atividades de produção e socialização de materiais didáticos a partir do grupo de trabalho Experimentos em sala de aula, que integra as ações do Projeto Fundão Biologia. Ao longo de 25 anos do mais antigo projeto de extensão ainda em curso na UFRJ, foram elaboradas quarenta e duas oficinas pedagógicas com formatos e temáticas variadas. Estas foram produzidas e disseminadas junto a professores das redes pública e privada e utilizadas para fins de formação continuada. Escolhemos a oficina Conhecendo um pouco mais sobre a água para iniciar um processo de atualização desse acervo. A partir daí, desenvolvemos algumas reflexões sobre a produção e utilização de experimentos em sala de aula de ciências. Atuamos de modo a: (i) elaborar, a partir do material original da oficina, roteiros para professores, atualizando os originais; (ii) rever todos os aspectos colocados (material, procedimento, perguntas, resultados esperados e discussão); (iii) produzir fichas catalográficas a serem disseminadas no site do Projeto Fundão (<http://www.projtofundao.ufrj.br/biologia>); (iv) produzir materiais para os alunos; (v) compreender o que poderia ser melhorado e revisto no texto teórico, no âmbito dos conceitos trabalhados, dos exemplos e imagens utilizadas ou da própria redação, alterando quando necessário. Ao (re)elaborarmos esse material para professores procuramos garantir a autonomia destes frente aos experimentos apresentados. Os roteiros não têm caráter prescritivo e dependem da ativa resignificação que eles darão às atividades em função do seu contexto de sala de aula. Produzir e socializar materiais que auxiliem os professores no sentido de incorporar atividades experimentais em suas práticas pedagógicas é um desafio, pois busca preencher uma lacuna existente na formação inicial. Raramente, a experimentação aparece nos currículos das licenciaturas tendo em vista o universo escolar. Nossos esforços se concentraram em: (1) elencar uma maior abrangência de temas e séries; (2) oferecer alternativas de materiais acessíveis; (3) adaptar textos acadêmicos ao universo escolar; (4) atualizar conceitos e imagens; (5) sugerir procedimentos e cuidados aos experimentos; (6) inserir novas perguntas aos roteiros. Tivemos vários momentos de adaptação até chegarmos ao resultado final. Fora isso, oferecemos oficinas para professores e licenciandos no evento dos 25 anos do Projeto Fundão, no Encontro Regional de Ensino de Biologia e nas Semanas de Biologia da UFRJ e da UERJ-FFP. Além de fortalecer o caráter extensionista do projeto, essas participações nos possibilitaram trocas e contribuições preciosas. As ações futuras virão da disponibilização virtual desse material no nosso site. Esperamos poder subsidiar o trabalho de professores de Ciências, de Física, Química e Biologia e, a partir das visitas deste, ter o retorno de como estas atividades experimentais estão sendo exploradas nos diferentes contextos de utilização em sala de aula.

Contato: leonardokaplan@gmail.com

T-201

Extensão e Flexibilização Curricular: o Projeto de Extensão em Engenharia

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico-administrativo
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico-administrativo

A Escola Politécnica-EP criou o Requisito Curricular Complementar-RCC Projeto de Extensão em Engenharia para integrar as atividades de extensão nos currículos de Engenharia. Para abrir turmas desse RCC o professor responsável por um projeto de extensão da UFRJ apresenta uma proposta à Escola Politécnica especificando o projeto de extensão relacionado com o RCC, as atividades que serão desenvolvidas, metodologia, objetivos, e seu relacionamento com o exercício da engenharia. Uma vez aprovado o RCC pela Congregação da EP, os alunos que participam do projeto de extensão podem se inscrever no RCC. Em 2008/2009 foram abertas quatro turmas de RCC para alunos que trabalham no Laboratório de Informática para a Educação-LIPE, em projetos nos programas SOLTEC, UFRJMAR e VILA RESIDENCIAL. Em princípio para ser aprovado o aluno deveria participar nesses projetos com bom desempenho, mas foi exigida também a participação em seminários para o estudo da extensão universitária, da informática educativa e da metodologia participativa, bases dos projetos do LIPE. O RCC significa uma integração de ensino, pesquisa e extensão, e como tal tem o objetivo de formar o aluno em contato com o mundo real em uma atividade transformadora, para aprender que é possível mudar, que o mundo é construído por ações humanas, e pode ser mudado por ações humanas. Que há entraves, os mesmos que levaram à existência da situação problema, mas que deve ser organizado como superá-los. Que esta superação só pode ser realizada mobilizando todos os atores de forma ativa, o que exige também superar o conflito entre o saber científico da universidade e o saber popular. Que para saber qual é o problema de uma comunidade, como surgiu, quais são seus entraves, quais são as forças de apoio para resolvê-lo e mobilizá-las exige imersão na comunidade e fazê-la falar, participar, opinar e determinar junto com a universidade os rumos do projeto. Que um projeto de extensão pode começar a resolver um problema, mas ele deve educar a comunidade para que ela resolva seus problemas, para que ela não dependa da universidade, deve ter o objetivo pedagógico de transformar os atores sociais em pessoas ativas, com iniciativas e responsáveis por suas comunidades. Nos seminários as bases teóricas dos projetos e os objetivos acima referidos foram discutidos e aplicados às atividades realizadas, levando a uma reflexão sobre a prática para enriquecer o aprendizado dos alunos em uma integração de ensino, pesquisa e extensão, para enriquecer sua formação como um cidadão ativo e cooperativo e para enriquecer sua visão política ao generalizar o trabalho local para políticas públicas aplicáveis a casos semelhantes.

Contato: ac@del.ufrj.br

T-210

Fósseis do Araripe: o Olhar dos Operários das Minas de Calcário

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Thiago Guimarães Briones - Estudante de Graduação
Ismar de Souza Carvalho - Docente
Patrícia Danza Greco - Técnico-administrativo
Emilio Velloso Barro - Docente
Luma Botelho de Souza - Estudante de Graduação

Este trabalho tem por objetivo demonstrar como o desenvolvimento de uma linguagem comum entre conhecimento acadêmico e popular pode auxiliar na preservação de fósseis encontrados na Bacia do Araripe (aproximadamente 145 Ma), por meio da conscientização da população local da sua importância para a reconstrução da história geológica e paleontológica da região. A Bacia do Araripe localiza-se entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, correspondendo a uma das áreas de preenchimento sedimentar do período Cretáceo com os principais jazigos fossilíferos do mundo. Nestes são encontrados uma ampla diversidade de fósseis de seres invertebrados, vertebrados e vegetais. Alguns dos afloramentos fossilíferos mais importantes estão situados no município de Nova Olinda (estado do Ceará), em lavras de exploração de calcário destinados à construção civil. Neste contexto, a atividade mineral exercida por operários que lavram estas rochas tem como subproduto a contínua descoberta de novos fósseis. Os operários das lavras possuem através de sua experiência prática a percepção dos extratos fossilíferos mais relevantes e um interessante olhar crítico do grau de raridade dos mesmos. Isso faz com que esse frequente contato com os fósseis encontrados acarrete em uma linguagem própria dos operários para denominar os mesmos, ou seja, um tipo de etnopaleontologia. Os termos mais comuns para denominar os fósseis são: piabinha, referente a peixes fósseis pequenos; bacalhau, a peixes fósseis de maior porte; besouros, a qualquer inseto; plantas, a quaisquer vegetais fósseis. Porém, quando se trata de fósseis de animais de porte mais proeminente como é o caso de tartarugas, crocodilos e pterossauros, eles conseguem identificá-los, pois reconhecem seu valor e raridade. Esses fósseis por serem extremamente raros e de grande significado para ciência da paleontologia são, infelizmente, objeto de contrabando para o exterior. Dessa forma buscou-se uma parceria entre alunos que participavam da atividade de coleta e os trabalhadores, para a identificação dos pontos mais expressivos de ocorrência de fósseis, com intuito não só de coleta de material para pesquisa, mas também de motivação da percepção popular sobre o significado dos elementos paleobiológicos encontrados nas rochas para o patrimônio científico brasileiro e, principalmente, para a construção de uma identidade regional daquela população. Em suma, o trabalho realizado demonstra a importância do conhecimento popular e de sua integração com o conhecimento acadêmico, sendo o resultado desta parceria os inúmeros fósseis encontrados que, possivelmente, não estariam mais no Brasil acaso a universidade não tivesse encontrado uma forma de dialogar com a população local e conscientizá-la da sua importância. Tais fósseis coletados com o apoio dos operários das minas ainda contribuirão para o acervo do Museu da Geodiversidade, uma outra forma que o Departamento de Geologia encontrou de democratizar o conhecimento acadêmico, por meio de ações educativas e preservação do patrimônio científico brasileiro.

Contato: tgbriones_geo@hotmail.com

Grafos Assunto Atual na Educação Matemática

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Marcelo Barbosa Felix - Estudante de Graduação

Jean Felipe de Assis - Estudante de Graduação

Maria Laura Moutinho Leite Lopes - Docente

Na perspectiva de oferecer formação inicial e continuada de professores, o Projeto Fundão se caracteriza pelo trabalho participativo de seus membros, professores da UFRJ, professores de ensino básico e superior (Professores Multiplicadores) e alunos de Licenciatura em Matemática (estagiários) onde o lema do Projeto é TRABALHO DE PROFESSORES PARA PROFESSORES. Nos sub-grupos temáticos, coordenadores por professores da Universidade, são elaboradas atividades visando instrumentalizar os professores para em suas salas de aula facilitar a abordagem de assuntos de difícil compreensão pelos alunos ou capacitá-los para aqueles ausentes nos currículos. É o caso da Teoria dos Grafos que é desconhecida pela maioria dos professores, pois, só recentemente consta do currículo do curso de Licenciatura em Matemática do IM/UFRJ. E em muitas Universidades do país ainda se faz ausente. Entretanto, a introdução do estudo de GRAFOS no ensino básico permite, como afirma Paulo Cezar Pinto Carvalho (IMPA), uma reformulação do ensino de Matemática e desperta o interesse dos alunos para suas múltiplas e variadas aplicações. Por outro lado, é simples a definição de GRAFOS: conjunto finito e não vazio de pontos, chamados vértices, ligados ou não por linhas, chamadas arestas. Neste congresso pretendemos apresentar três atividades de assuntos interdisciplinares mediante textos, aplicados em sala de aula para alunos do ensino básico, cuja leitura e interpretação, levam o estudante a procurar resolver os desafios, usando tentativa e erro sem recorrer a fórmulas e conceitos anteriormente conhecidos. Os textos têm, também, como finalidade fazer o aluno entender o que está sendo pedido, interpretá-lo e, desta maneira, ser um cidadão alfabetizado funcionalmente. As atividades a serem apresentadas são as seguintes: 1. O Problema das quatro cores. Esta atividade tem como referência o livro de Robin J. Wilson e John J. Watkins, *Graphs: An Introductory Approach*. A história se passa na Inglaterra onde, um diretor de uma escola lançou o seguinte desafio aos alunos: Mostrar que para colorir qualquer mapa, sem utilizar a mesma cor em regiões adjacentes, quatro cores sempre bastam. Vários matemáticos tentaram solucioná-lo sem resultado. E somente em 1976, os matemáticos Kenneth Appel e Wolfgang Haken uma solução para 10.000 configurações. E pela primeira vez que um matemático obtem uma solução com o uso da computação. E até hoje ainda se busca uma solução puramente matemática. 2. A feira de Magali. Essa atividade é baseada em uma história, onde Magali gosta de ir à feira perto de sua casa, para apreciar as barracas e perguntar aos feirantes os nomes das frutas. 3. Alice no país do dominó. Essa atividade visa trabalhar o raciocínio e atenção dos alunos.

Contato: jeanfelipeassis@ig.com.br

marcelofelix23@click21.com.br

angelall@globo.com

marcelo@pr2.ufrj.br

T-220

Identidade digital

Pró-Reitoria de Extensão

Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias - Técnico-administrativo

Almaisa Monteiro Souza - Técnico-administrativo

Rodrigo Mendes Rodrigues - Estudante de Graduação

Marcus Marcello Porto Leopoldino - Estudante de Graduação

Este artigo refere-se ao trabalho desenvolvido no Laboratório de Inclusão Digital da Divisão de Integração Universidade e Comunidade da PR5 da UFRJ, que teve início em 2007 e mantém suas atividades até o presente momento. Pretende-se relatar as experiências vivenciadas durante o processo de ensino/aprendizagem, de alunos semi-analfabetos, analfabetos funcionais, com Ensino Fundamental, com Ensino Médio incompleto ou portadores de necessidades especiais, com a idade variando de 14 a 75 anos. Este projeto tem como objetivo desenvolver uma nova linguagem de comunicação e habilidades específicas da tecnologia digital, de modo a possibilitar a inclusão de uma pequena parte da população, que não tem acesso aos meios computacionais. Estas novas habilidades favorecem as chances de inserção no mercado de trabalho, com conseqüente aumento de renda, assim como também possibilita o aumento da expectativa de vida de pessoas idosas ou com deficiências físicas ou mentais promovendo uma melhor qualidade de vida. Para tanto, não basta apenas favorecer o acesso ao computador, mas é necessária uma metodologia adaptada a cada aluno para atender a diversidade deste público. Isto possibilita o aceleração do processo de ensino/aprendizagem mesmo para aqueles que não têm o domínio total da linguagem escrita, levando-os a ultrapassar barreiras, estimulando-os a procura de conhecimento e, como conseqüência, há o fortalecimento da auto-estima. O processo de aprendizado é dividido em três fases. A primeira e mais importante tem o objetivo de promover habilidades no manuseio do computador e a aquisição de uma Identidade Digital. Este módulo aborda assuntos de interesse do aluno de forma a despertar a curiosidade de pesquisar. Explora informações fornecidas pelo mundo virtual, facilitadoras desse aprendizado. E junto a esse processo é feita a reflexão contínua das atividades desenvolvidas, através da construção de um manual com a interpretação do próprio aluno, o que favorece um maior domínio da linguagem e fortalece os conhecimentos adquiridos na utilização dos Programas básicos (Editor de Texto, Internet, Planilha Eletrônica, etc.) e de outros programas. Só depois que o aprendizando adquire uma Identidade Digital exigida pelo atual perfil do mercado de trabalho é que o mesmo estará apto para avançar para as fases seguintes cujo objetivo específico é de qualificação técnica para o mercado de trabalho.

Contato: rose_lane@pr5.ufrj.br

T-221

Identificando e Trabalhando a Dinâmica Ambiental com o Uso de Geotecnologias na Educação Básica

Unidade: Instituto de Geociências e Colégio de Aplicação

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Luiz Gustavo Taipina Mattos Queiroz - Estudante de Graduação

Rafael Barbosa da Silveira Gatto - Estudante de Graduação

Samira Tavares Pinto - Externo

Maria Naíse de Oliveira Peixoto - Docente

Carla Bernadete Madureira Cruz - Docente

Vânia Nunes Morgado - Docente

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver estratégias de emprego de algumas geotecnologias, como mapas digitais e produtos de sensores remotos, na apreensão da dinâmica e análise crítica dos processos atuantes no espaço vivido pelos alunos da Educação Básica, em diferentes níveis do Ensino Fundamental. Utiliza a proposição metodológica apresentada por NEVES (2008) de construção de conceitos geográficos por meio de linguagens auxiliares à escrita, cujas sugestões de atividades mobilizem as diferentes habilidades do aluno estimulando-o a ser o sujeito do processo de ensino/aprendizagem, mediado pelo professor. Na 1a. fase do projeto, as atividades estão sendo realizadas em 04 escolas do município de Volta Redonda, e compreendem as seguintes atividades: a) levantamento de dados já existentes em âmbito municipal e produzidos por pesquisas acadêmicas; b) trabalhos práticos em campo e em laboratórios de informática com imagens de sensores remotos disponíveis, que em conjunto com os estudos sobre a percepção ambiental através de atividades específicas, conduzirão à produção de mapas, gráficos, perfis, cartas-imagem, modelos e textos, de acordo com os aspectos trabalhados; c) organização e estruturação de um banco de dados em SIG a fim de possibilitar o uso e acesso contínuo dos documentos, imagens e dados levantados e produzidos pelo grupo de trabalho.

Contato: gustavotaipina@hotmail.com

rotttag@gmail.com

samiratavares.ufrrj@gmail.com

marianaise@uol.com.br

carlamad@gmail.com

T-225

Inclusão Digital: Uso de Ferramentas Digitais como Recurso Didático no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos

Unidade: Faculdade de Letras e Faculdade de Educação

Centro: Centro de Letras e Artes, Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Adlane Vasconcelos Veloso da Silva - Estudante de Graduação

Ana Paula Abreu Moura - Técnico-administrativo

Renata Corrêa Soares - Externo

Rosângela dos Santos B. Gonçalves - Estudante de Graduação

Do ponto de vista da aprendizagem, as ferramentas digitais são grandes colaboradoras para trabalhar conteúdos de forma mais abrangente e inovadora. A tecnologia da informação e comunicação tem um papel importante no desenvolvimento de habilidades dos alfabetizados para que estes consigam exercer um papel participativo do mundo de hoje. Por isso, organizamos as aulas para que incluam os alunos ao mundo digital ao mesmo tempo em que possibilitem a apropriação de conteúdos trabalhados em sala de aula, além de possibilitar que os alfabetizados tenham contato com o computador e com a Internet, proporcionando a inclusão digital. Um dos caminhos percorridos neste processo foi aprender a utilizar a cartografia digital e permitir a participação do aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem e no processo de construção do conhecimento geográfico, bem como desenvolver a noção espacial através de mapas virtuais oferecidos por sites como o Google Maps, sendo possível identificar elementos geográficos próximos do aluno como ruas, bairros da cidade e comparar diferentes tipos de representações da superfície terrestre: mapas (impressos e virtuais), fotos de satélites e imagens aéreas, além de relacionar esses conhecimentos com seu cotidiano e outras áreas de conhecimento. As aulas com o apoio do computador, assim como seus conteúdos, foram ministradas pelo alfabetizador da turma, ficando a cargo do instrutor/ professor, responsável pelo laboratório, o auxílio nas questões referentes ao manuseio das ferramentas digitais. Com o uso do computador e da Internet abordamos conteúdos programáticos de língua portuguesa, matemática, estudos sociais, ciências e artes, partindo de temas diversos como, por exemplo: pontos turísticos do Rio de Janeiro. Fizeram parte do projeto duas turmas do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos da UFRJ, uma localizada no Afro Reggae, local onde nos foi cedido o espaço com os computadores, e a outra localizada na Igreja Assembléia de Deus, ambas na comunidade de Parada de Lucas, Rio de Janeiro, com número de alunos que variam entre 10 a 15 em cada turma. O contato com a tecnologia da informação proporcionou aos alfabetizados uma experiência única e necessária ao seu cotidiano, além de oportunizar outra visão sobre o conhecimento que já possuíam e o adquirido na “escola”. Os mesmos puderam se identificar, se reconhecerem como parte daquele conhecimento e sujeitos na construção do espaço e tempo de aprendizagem.

Contato: adlanev@ig.com.br

anapaula@pr5.ufrj.br

natta.soares@gmail.com

rosasbg@hotmail.com

Inclusão do Surdo Através do Conhecimento Científico: Oferecimento de Cursos Experimentais e Curso Técnico

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Bruna Fortunato Novis - Estudante de Graduação
Paula Ribeiro Martins - Estudante de Pós-Graduação
Flávio Eduardo Pinto Silva - Externo
Regina Célia Almeida - Estudante de Pós-Graduação
Vivian Mary Rumjanek - Docente

INTRODUÇÃO - A dificuldade de comunicação que acomete os surdos é tamanha que dificulta sua integração com o mundo ao seu redor sem o auxílio de trabalhos de inclusão social. Atualmente, porém, apenas a interação com a sociedade não basta, é necessário formar raciocínio, capacidade de mudança e adaptação, capacidade de encontrar a informação (sem memorização, como ocorre no ensino informativo, mas com compreensão, como ocorre no ensino formativo) para que se esteja inserido na sociedade. Através do ensino de ciência, os surdos podem desenvolver essas habilidades necessárias na vida cotidiana além de serem inseridos em um campo do mercado de trabalho antes inacessível. Não existem trabalhos sobre o aprendizado prático científico de surdos através do desenvolvimento de descobertas utilizando situações problema, uma abordagem que acreditamos, seja mais adequada para indivíduos com dificuldades na compreensão da língua portuguesa. **OBJETIVO** – Ensinar ciência de maneira prática para alunos surdos de modo a apresentá-los aos avanços da ciência e tecnologia de forma crítica, aprendendo conceitos com profissionais do campo, desenvolvendo o método e o pensamento científico ao invés de só receber informação. **METODOLOGIA** – Oferecimento de cursos experimentais em ciências para alunos surdos de nível médio. Após os temas serem oferecidos os próprios estudantes sugerem como abordar o problema e quais os tipos de experimentos deveriam ser feitos. Após o curso ocorre a seleção dos seis alunos que mais se destacaram para participar do curso técnico piloto realizado na UFRJ. **RESULTADOS** – Durante a realização do sétimo curso um dos alunos antigos que há um ano é estagiário do Laboratório de Imunologia Tumoral na UFRJ, Alexandre Soares Fernandes, já foi capaz de trabalhar como monitor, realizando os experimentos e explicando os procedimentos aos alunos novos. Esse avanço retira o intérprete como intermediário do aprendizado e minimiza a perda de conteúdo devido à tradução, uma vez que a informação deve ser passada primeiramente ao intérprete para que esse consiga traduzir para Libras. Apesar da barreira linguística, os cursos são bem recebidos e compreendidos pelos estudantes. Outro aspecto fundamental foi permitir que pós-graduandos e alunos de iniciação científica do Instituto de Bioquímica Médica (IBQM) passassem a conhecer a realidade do jovem surdo. No último curso já houve participação de uma aluna de outro laboratório, provando que o interesse em participar desse evento esta crescendo. O conhecimento e respeito mútuo é o primeiro passo para a verdadeira inclusão.

*Contato: bruna_novis@hotmail.com
prmartins@bioqmed.ufrj.br
flaviodu@gmail.com
vivianrumjanek@yahoo.com.br*

Informática Básica com Reforço Escolar: uma Combinação Eficaz

Unidade: Faculdade de Letras e Escola Politécnica
Centro: Centro de Letras e Artes e Centro de Tecnologia

Alice da Silva Meneses - Estudante de Graduação
Dalva Suevo - Externo
Jaqueline Queli da Silva - Estudante de Graduação
Victor Fernandes Campos - Estudante de Graduação
Wanderson Carneiro Magalhães - Estudante de Graduação
Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente

Este trabalho foi desenvolvido pelo Laboratório de Informática para Educação (LIpE) em parceria com a Associação de Moradores da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA). O primeiro tem o objetivo de desenvolver a inclusão digital para crianças, jovens e adultos através do uso da informática como ferramenta para o ensino, promovendo a inclusão digital e o uso de ferramentas computacionais como instrumento de trabalho. Como forma de ampliar os resultados, utiliza-se a ação de elementos multiplicadores, ou seja, educadores e moradores da própria comunidade, sendo estes os melhores meios para isso. Dessa forma, uma das ações do LIpE é incluir e qualificar professores de educação básica e membros de comunidades para que estes utilizem os recursos da informática em suas aulas e, conseqüentemente, incluam digitalmente seus alunos, concluindo a missão do LIpE. O segundo é composto por um conselho de moradores locais e tem o objetivo de contribuir para organização e desenvolvimento da comunidade. Esta parceria tem o intuito de oferecer curso de informática básica aliada ao reforço escolar para os moradores da Vila Residencial. O curso tem por objetivo capacitá-los para a utilização da informática básica no cotidiano, visando também sua inserção no mercado de trabalho. O reforço escolar se faz necessário à medida em que o aluno apresenta dificuldades em relação ao uso da Língua Portuguesa, desta forma facilitando a compreensão do conteúdo apresentado e a elaboração de respostas e redações dos exercícios propostos. A metodologia utilizada no curso de informática básica é baseada no método participativo, em que os alunos são estimulados a cooperarem uns com os outros de acordo com seu desenvolvimento ao longo do curso. Além disso são incentivados a sempre refletirem sobre como executaram suas tarefas ao final de cada atividade proposta. O material empregado nas aulas é uma apostila que foi confeccionada a partir da metodologia citada anteriormente e é utilizada também em programas que visam o combate a desigualdade social, oferecendo condições para que jovens e adultos tenham acesso à educação e qualificação. É importante ressaltar que outros autores contribuíram para a elaboração da apostila, como professores do Colégio Graham Bell, desenvolvendo desta forma um trabalho multidisciplinar na área do conhecimento humano e tecnológico. Há possibilidade de uso de material extra por parte do professor, fazendo com que os exercícios se adequem à realidade e necessidade dos alunos. Com base nas informações acima apresentadas as aulas têm sido lecionadas de maneira muito produtiva, capacitando os alunos para inserção no mercado de trabalho e se mostraram satisfatórias, já que bons resultados foram obtidos como serão exibidos na continuidade deste trabalho.

Contato: xi-babo@hotmail.com

Integrando as Áreas do Conhecimento a Partir de Temas Recorrentes no CPV-NI com o Auxílio de Recursos Audiovisuais

Unidade: Faculdade de Educação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Vidal Assis Ferreira Filho - Estudante de Graduação

Walnéa Alves - Estudante de Graduação

Renan Rangel Moraes - Estudante de Graduação

Rychelle Cleyde Afonso Medeiros - Estudante de Graduação

Marcia Serra Ferreira - Docente

Introdução e objetivo: Esse trabalho aborda nossas atividades no Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu, focalizando, especificamente, o planejamento e a execução de aulas multidisciplinares que visam a integrar ações docentes nas áreas Humanas, Exatas e Biomédicas. Tais atividades tomam como referência o objetivo do curso de não apenas promover a entrada de cidadãos iguaçuanos em universidades públicas, mas contribuir de modo significativo para a formação cultural dos mesmos. Metodologia: Essas ações têm sido realizadas no SESC de Nova Iguaçu e, em 2009, versaram sobre 'República' e 'Acidente Nuclear de Chernobyl'. Como licenciandos de Ciências Biológicas responsáveis pelo ensino de Biologia, participamos dessas atividades enfocando, respectivamente, a 'revolta da vacina' e as 'conseqüências biológicas da radiação'. Partindo do princípio que a disciplina escolar Biologia se beneficia em muito do uso de recursos audiovisuais, temos apostado na utilização de imagens como fotografias de órgãos, estruturas e células que, associadas a esquemas usualmente encontrados em materiais didáticos, facilitam a compreensão dos estudantes acerca do 'mundo microscópico'. Outro recurso que temos priorizado refere-se às animações, uma vez que estas apresentam os processos biológicos de forma dinâmica. Resultados e conclusões: Defendemos que a proposição de ações multidisciplinares, acrescidas do uso de imagens e animações, tem nos possibilitado construir um planejamento que favoreça um entendimento mais integrado de temáticas usuais no Ensino Médio, tornando os estudantes mais críticos e aptos para enfrentar os exames vestibulares que priorizam aspectos como interpretação, contextualização e integração. Do ponto de vista da nossa formação inicial, evidenciamos o quanto essa rica e interessante experiência tem viabilizado instigantes reflexões acerca da profissão docente.

Contato: moraesrrbio@gmail.com

chelleclayde@yahoo.com.br

vidalassis@yahoo.com.br

walneaalves@gmail.com

mserra@predialnet.com.br

vidalassis@yahoo.com.br

Introdução do Conceito de Função para Alunos Deficientes Visuais

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Beatriz Paixão Silva - Estudante de Graduação

Luciana Almeida Madeira - Estudante de Graduação

Priscila Rosa Abreu - Estudante de Graduação

Claudia Coelho de Segadas Vianna - Docente

O grupo “Educação Matemática para Deficientes Visuais” do Projeto Fundão – Setor Matemática da UFRJ, desde 2006, vem pesquisando atividades que possam ser aplicadas a alunos deficientes visuais. A equipe, desde o início deste trabalho, conta com a participação dos bolsistas de extensão, de professores da rede pública de ensino regular, da professora Paula Márcia Barbosa especializada em Educação Especial na área de deficiência visual e que leciona no Instituto Benjamin Constant (IBC) e, desde 2008 com um aluno do mestrado de Ensino de Matemática da UFRJ. No ano de 2008, em um estudo piloto com alunos de 7º ano do IBC, aplicamos atividades envolvendo regularidades, generalizações e a construção de tabelas, visando à introdução do conceito de função. Paralelamente a este trabalho, realizamos pesquisa bibliográfica relacionada ao tema de gráficos e funções a fim de selecionar e adaptar atividades, pois estas só são encontradas em livros voltados para o ensino regular. Estamos testando o material adaptado no IBC e alguns destes também no Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), escola regular da Rede Federal de Ensino, para fins de comparação entre os processos de aprendizagem. Inicialmente o trabalho foi realizado em sala de aula para que os alunos se familiarizassem com a construção de tabelas e seguimos posteriormente para o laboratório de informática. No IBC, uma das ferramentas tecnológicas utilizadas foi o DOSVOX, um programa desenvolvido pelo NCE através do Professor Antônio Borges, que contém um sintetizador de voz capaz de auxiliar o deficiente visual na utilização de um computador. A partir de uma ferramenta do DOSVOX, o PLANIVOX (planilha eletrônica semelhante ao EXCEL, embora contenha menos funções que o mesmo), os alunos passaram a montar as tabelas diretamente no computador. Após realizadas estas atividades no laboratório, continuamos em sala de aula explorando o geoplano como um plano cartesiano, onde os alunos fizeram a identificação dos eixos e quadrantes, localizaram pontos (pontos dados e solicitados) e construíram gráficos. Outras ferramentas também foram utilizadas nesse estudo, mas os alunos preferiram o geoplano, pois a percepção tátil é mais evidente e de fácil visualização. Este estudo é de grande importância tanto para os próprios deficientes visuais como para professores que trabalham com estes alunos. Verificamos que o aluno cego é capaz de construir uma tabela e seu gráfico, mas para isso são necessários materiais adaptados que os auxiliem. Estamos sempre divulgando o trabalho em encontros envolvendo educação com o intuito de auxiliar os professores que recebem em sua sala um aluno deficiente visual e assim proporcionar uma educação mais significativa com direito de acesso a todos!

Contato: beatrizpx@gmail.com

T-243

Jornal à Caju: por um Encontro entre Comunidade e Pré-Vestibular

Unidade: Faculdade de Letras e Faculdade de Educação

Centro: Centro de Letras e Artes e Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Érica Cahoeira Lima - Estudante de Graduação

Ana Beatriz Silva dos Santos - Estudante de Graduação

Jaqueline Oliveira Silva - Estudante de Graduação

Tiago Cavalcante da Silva - Docente

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pela equipe de professores do Projeto Pré-Universitário do Caju (CPU- Caju) na construção de um jornal voltado para os alunos e toda a comunidade do entorno. Bairro portuário do Rio de Janeiro, o Caju está ao mesmo tempo próximo e isolado do centro da cidade. Sua comunidade abriga desde 2005 o CPU- Caju que atua com o objetivo de incentivar e promover o ingresso de jovens de classes populares em uma Universidade pública e gratuita. Para além do compromisso educacional, o pré-vestibular cumpre também um papel social no desenvolvimento de suas atividades. E para isso, a equipe do curso criou uma iniciativa com vistas à promover a integração dos alunos participantes do projeto: o jornal “À Caju”. Esta proposta, além de divulgar o pré-universitário, ganha outra proporção à medida que fatos, relatos e acontecimentos do bairro são publicados. A co-participação dos alunos por meio de textos escritos por eles mesmos, fotografias de eventos acontecidos no curso e poesias possibilita um pertencimento deles em relação ao curso. O jornal, então, cumpre o seu papel de veículo de comunicação, integração e entretenimento, cuja finalidade é possibilitar um espaço para que alunos, professores e moradores exponham suas vozes, assim como, explorar temáticas referentes à universidade, profissões, vestibulares, dentre outros.

Contato: cachoeiralima@bol.com.br

T-245

LABEDIC: o NUPEM/UFRJ na Popularização da Ciência em Macaé e Região

Unidade: Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé e Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Caliandra Dias de Alcantara - Estudante de Graduação
Juliana Soares Ribeiro Dias - Estudante de Graduação
Fabrício de Almeida Gonçalves - Estudante de Graduação
Luiza Miranda Pernambuco - Estudante de Graduação
Mariana Cristina Huguet Marques - Estudante de Graduação
Alexandre Ramos de Azevedo - Técnico-administrativo
Francisco de Assis Esteves - Docente

O Laboratório de Educação e Divulgação Científica do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (NUPEM) é um grupo de trabalho criado para pensar e viabilizar ações de mediação entre ciência e público com vistas à popularização dos conhecimentos científicos, principalmente aqueles que se produzem em/sobre Macaé e região. Uma de suas principais metas é o desenvolvimento da rede de educação e divulgação científica que tem procurado aproximar centros de pesquisa, museus e espaços de ciência e instituições escolares de todos os níveis. Busca, ainda, difundir metodologias inovadoras tais como “A Mão na Massa”, promovida no Brasil pela Academia Brasileira de Ciências e voltada ao ensino das ciências na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental; “Brincando com a Ciência”, desenvolvida no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) com o intuito de promover a descoberta da ciência por meios lúdicos; e “Metodologia Científica ao Alcance de Todos”, desenvolvida na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFRSA) para ensinar o método científico a estudantes do ensino médio. Desde sua criação, o Labeledic defende, além da atuação dinâmica e diversificada nos espaços disponíveis aos propósitos destinados às suas atividades, uma formação continuada de sua equipe através de seminários internos e pelo engajamento em atividades promovidas por outras instituições com larga atuação no campo da divulgação científica, como, por exemplo, a “Expedição Caminhos de Darwin”, coordenada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Casa da Ciência da UFRJ. Atividades regionais que tiveram a participação do Labeledic: feira “O Pequeno Cientista”, em Conceição de Macabu; “Feira Macaense de Ciência Tecnologia e Inovação” (FEMACTI 2008); Evento “NUPEM de Portas Abertas”, como parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2008; Feira de Petróleo Brasil Offshore 2009. O Labeledic tem também recebido estudantes de escolas públicas em atividades no próprio NUPEM, como a atividade “Planeta Água”, em parceria com o Colégio Municipal José Calil Filho e que foi comemorativa ao Dia Mundial da Água. Além disso, o Labeledic integra o Espaço Ciência NUPEM/UFRJ, onde realiza a mediação da Exposição permanente “Diversidade dos Ecossistemas Costeiros do Norte Fluminense”. A equipe pensa que este é o momento propício e necessário para uma maior articulação entre Espaço Ciência e Labeledic com os demais projetos de extensão que visam promover a integração da UFRJ com a sociedade de Macaé e região, sendo que a contribuição do Labeledic, neste sentido, será a sua consolidação como agente de popularização da ciência, firmando-se com um leque cada vez mais abrangente de formas de “experimentar ciência” e que futuramente outros universitários tenham o orgulho de integrar esta equipe como uma forma de adquirir as melhores experiências em “Educação para a Ciência”.

Contato: calicalidias@gmail.com

Laboratório Didático do Instituto de Física, um Espaço de Divulgação Científica na UFRJ

Unidade: Instituto de Física

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Maria Antonieta Teixeira de Almeida - Docente

Ana Maria Senra Breitschaft - Docente

Davidson Cruz dos Santos - Estudante de Graduação

Fabio Soares Pinheiro - Estudante de Graduação

Vinicius Vicente - Estudante de Graduação

Jordette Crystinne Lunz Fandi - Estudante de Graduação

Objetivo: O objetivo do presente projeto é intensificar e melhorar a participação do LADIF no processo de alfabetização científica dos alunos da Rede de Ensino do Rio de Janeiro. Com esta finalidade o espaço físico do LADIF foi reformado para se tornar um ambiente de divulgação científica nos padrões dos Centros e Museus de Ciências do Rio de Janeiro, onde os alunos realizam os experimentos sob a supervisão dos monitores. Foram comprados equipamento de áudio visual para a apresentação, durante a discussão dos experimentos, de cenas do cotidiano relacionadas aos fenômenos associados aos mesmos. Novos experimentos foram montados para as exposições sobre: 1 – equilíbrio dos corpos; 2 – rotação; 3 – eletricidade e magnetismo; 4 – produção de energia. Para estas exposições, também foram criados cartazes para tornar mais fácil a interação dos alunos com os experimentos. Estamos em fase de preparação de outras exposições que seguirão o mesmo padrão das já realizadas. Além disso, estamos desenvolvendo material didático relacionado às exposições e preparando material de divulgação (CD-s, vídeos e pôsteres alusivos aos assuntos tratados etc.) para serem distribuídos aos professores que acompanham as escolas nas visitas. A finalidade da distribuição deste material é tornar possível a continuidade na escola das ações do Espaço LADIF de Divulgação Científica. Referências Bibliográficas relacionadas ao projeto: 1. Centros e Museus de Ciência do Brasil-ABMC, Casa da Ciência, Museu da Vida- Fátima Brito, José Ribamar Ferreira, Luísa Massarani 2. Diálogo e Ciência – Mediação em museus e centros de ciência 3. O pequeno cientista amador- A divulgação científica e o público infantil- Luísa Massarani 4. Ciência e Público- os caminhos e divulgação científica no Brasil- Luísa Massarani, Ildeu de Castro Moreira, Fátima Brito 5. Guia de Divulgação Científica Luísa Massarani e outros, Copyright@ by SciDev.Net 6. Susana de Souza Barros, “Metodologia da observação e da pergunta nas exposições” Caderno do Museu da Vida, O formal e não formal na dimensão educativa do Museu, Fiocruz, 2001-2002. 7. Fourez, G. (1994). Alfabetisation scientifique et technique. Essai sur les finalités de l'enseignement des sciences. Belgique: De Boeck Université. 8. Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente. São Paulo: Pioneira, 1976.

Contato: antoniet@if.ufrj.br

Matemática e Realidade

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e Pró-Reitoria de Extensão

Alandson Mateus Silva - Estudante de Graduação

Fábio Luiz Percico da Cunha - Estudante de Graduação

Pedro Rafael dos Santos Batista - Estudante de Graduação

Letícia Rangel - Docente

O Curso Pré-Universitário do Caju, iniciado em 2005 e vinculado à Divisão de Integração Universidade Comunidade da PR-5, é desenvolvido na comunidade do Caju, tendo como público-alvo jovens e adultos que já concluíram ou estão no último ano escolar do Ensino Médio. Com viés interdisciplinar, o curso visa enfrentar os obstáculos do Ensino Médio e promover a reflexão sobre os problemas que envolvem a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo, entre eles o acesso ao Ensino Superior. O Setor de Matemática do Curso Pré-Universitário do Caju, em consonância com os objetivos do curso, procura uma abordagem da matemática que vise à capacitação do estudante para o exercício pleno da cidadania, aliando a instrumentalização específica à sua relação com a realidade. Objetivo: O Objetivo do presente trabalho é relatar ações do Setor de Matemática do Curso Pré-Universitário do Caju que privilegiam um enfoque da Matemática com destaque à sua evolução e à sua importância no dia-a-dia da humanidade. Fugindo assim do modelo “matemática-cálculo” e buscando a contextualização cotidiana da mesma. Metodologia: A partir de vídeos, palestras e oficinas, procuramos proporcionar aos alunos uma aproximação com a aplicabilidade da matemática à realidade, mostrando como através dos anos a matemática se revelou uma grande ferramenta para a evolução da humanidade se tornando essencial em todas as áreas de ação do homem. Nesse sentido, destacamos a apresentação de vídeos que tinham como tema a história da Matemática e a realização de um pequeno esquete que envolvia os alunos numa situação cotidiana que abarcava diretamente raciocínio matemático e lógica. Assim, buscamos que os alunos fizessem uma reflexão e uma relação direta entre suas vidas e a matéria lecionada. Em seguida, realizamos uma mesa-redonda com o objetivo de destacar os conteúdos matemáticos observados e as dificuldades relacionadas aos mesmos. Resultados e conclusões: Na finalização dos trabalhos, solicitamos aos alunos que escrevessem um texto avaliando as atividades desenvolvidas e destacando, sob seu ponto de vista, de que maneira o trabalho interferiu na sua relação com a matemática. Os resultados serão tabulados para configurar a avaliação do trabalho.

Contato: rafa_lnx@yahoo.com.br

t3mage@hotmail.com

alandsonsilva@yahoo.com.br

leticiarangel@ufrj.br

alandsonsilva@yahoo.com.br

Materiais Educativos: Fichas dos Seres no Costão Rochoso

Unidade: Instituto de Biologia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Deia Maria Ferreira dos Santos - Docente

Danielle Vilela Souza da Costa - Estudante de Graduação

Matheus Viana Franco Araujo - Estudante de Graduação

Vinicius Ramalho Zanini - Estudante de Graduação

Com o objetivo de divulgar o conhecimento gerado através das pesquisas realizadas pelos programas Ecolagoas e PELD, além do produzido por outras frentes de pesquisa, foi elaborada uma série de materiais didático-pedagógicos, entre eles as “Fichas dos Seres”. Trata-se de material de apoio distribuído gratuitamente aos professores da rede municipal de ensino da região norte fluminense, que pode complementar tanto atividades de aulas práticas de campo como aulas teóricas. O objetivo deste trabalho é elaborar um volume de “Fichas dos Seres” com organismos representativos do costão rochoso, tendo como base o Costão da Praia de Cavaleiros em Macaé (RJ). O costão rochoso é um ambiente costeiro formado por rochas situado na transição entre os meios terrestre e aquático e a maioria dos organismos que o habitam são marinhos. O trabalho foi realizado em parceria com pesquisadores da UFRJ, que disponibilizaram informações e bibliografia relacionadas aos seres que ocorrem em costões rochosos. As fichas contêm imagens e informações das espécies, tais como aspectos morfológicos, taxonômicos e ecológicos, além de curiosidades. Algumas fichas foram elaboradas ou enriquecidas com dados obtidos em páginas da internet de conteúdo confiável. De um conjunto de doze fichas previstas, já foram confeccionadas seis, sendo três de animais, duas de algas e uma com informações sobre o ecossistema costão rochoso. Serão ainda, produzidos com as imagens capturadas e armazenadas para desenvolvimento das Fichas um jogo da memória e um dominó gigante. Seu uso para apresentação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e em eventos similares funciona como meio de divulgação científica e da riqueza de espécies existente nos ecossistemas litorâneos do estado do Rio de Janeiro. Este material pode ser considerado um importante instrumento para o ensino de ecologia e de ciências, já que os livros didáticos raramente mencionam o ecossistema costão rochoso, tão presente no litoral do estado do Rio de Janeiro. Este trabalho faz parte do projeto intitulado “Conhecer para preservar um programa de educação e meio ambiente para professores, estudantes e profissionais das áreas de educação e meio ambiente do Município de Macaé e entorno RJ”, que conta com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ e com financiamento FAPERJ.

Contato: danivilelaruiva@gmail.com

matheusviana_86@gmail.com

viniciuszanini@gmail.com

deia@biologia.ufrj.br

matheusviana_86@yahoo.com.br

Mídia, Poder e Educação

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Wanderson Carneiro Magalhães - Estudante de Graduação
Ademilson Candido da Ressurreição - Externo
Luciana Janeiro da Silva - Externo
William Alencar Granja - Externo
Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente

O presente trabalho busca discutir a implementação do curso de informática para educação e suas relações com as comunidades. O curso foi ministrado em algumas favelas cariocas no decorrer do ano de 2008. Este trabalho foi realizado em três favelas: Complexo da Maré, Vila Paciência e Jacarezinho. Foi viabilizado através de uma parceria entre a UFRJ e o governo do Estado do Rio de Janeiro e colocado em prática pela extensão universitária, através do Laboratório de Informática para Educação – LIpE/ UFRJ - vinculado ao Departamento de Engenharia Eletrônica. O LIpE busca estabelecer uma aproximação com os espaços populares com intuito de construir seus projetos em conjunto. O conteúdo deste texto é estruturado em três tópicos: as condições subjetivas e materiais oferecidas pelo Estado para realizar o projeto, o cotidiano do projeto e, por último, algumas reflexões. Impulsionado pelo senso comum da mídia e dos nossos representantes, o assunto favela é tratado de maneira espetacularizada nos meios de comunicações e nas falas dos nossos políticos, como podemos perceber na fala abaixo. “As camadas pobres da população converteram-se numa fábrica de reposição de mão-de-obra para o exército da criminalidade” Sérgio Cabral Filho Governador do Rio de Janeiro. A marginalização deste seguimento social não é uma novidade. Ela se molda de várias formas e através de algumas ferramentas, como por exemplo, a mídia, que cumpre um papel fundamental neste processo. No cotidiano de trabalho encontramos algumas dificuldades que inviabilizam a realização plena de nossa proposta. A ausência de condições materiais causa barreiras intransponíveis. Um dos nossos laboratórios, localizado no Complexo da Maré, não há internet que nos parecem de fundamental importância, e que, no entanto, o governo do Estado não disponibilizou essa ferramenta. Portanto, se faz necessário uma participação da população na elaboração dos projetos oferecidos pelos governos. Pois somente esta é capaz de apontar suas reais necessidades, estabelecer e fiscalizar suas metas de planejamento. Os movimentos populares de bases e/ou de conferências de área são mecanismos que, apesar de institucionais e burocráticos, possibilitam uma participação efetiva dos movimentos no instrumento legal de controle social. Nesta concepção o LIpE abre espaço para que os atores envolvidos participem na criação e aplicação dos projetos. A experiência vivenciada ainda nos permitem concordar com letra do samba abaixo: “A favela nunca foi reduto de marginal/ Ela só tem gente humilde e marginalizada/ mas essa verdade não sai no jornal” Musica do Bezerra da Silva, samba “eu sou da favela” 1995.

Contato: wandersonmagalhaes@yahoo.com.br

Mude o seu Olhar: o Desafio da Inclusão Social

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Guilherme Takamine Correia - Estudante de Graduação

Mariana Cunha - Estudante de Graduação

Paulo Affonso - Técnico-administrativo

Marcos Jardim Freire - Docente

Fátima Maria Azeredo Melca - Docente

Uma das características das sociedades contemporâneas desenvolvidas é o equilíbrio na forma justa, transparente e pactuada de respeitar e atender os direitos de seus diferentes grupos sociais. No Brasil a consciência destes direitos tem sido demonstrada por sinalização de políticas públicas, definição de instrumentos complementares, incentivo aos processos de transformação e alocação de recursos. No tocante inclusão social de pessoas com necessidades especiais – PNE – com deficiência visual, auditiva, física e mobilidade reduzida, em diferentes graus, o repertório de ações vai da capacitação de quadros universitários à absorção em mercado de trabalho, via cotas. Recentemente o MEC fez recomendação de inclusão de disciplina sobre PNE em currículos de cursos como Psicologia, Serviço Social e Educação, entre outros. Por esta razão O IP/UFRJ fez acordo com o Instituto Benjamin Constant – IBC – reconhecido nacionalmente como órgão de excelência na área da deficiência visual, para desenvolver trabalho conjunto nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Capacitar alunos da disciplina Educação Inclusiva e Sociedade Contemporânea para intervir profissionalmente em situações de atendimento a PNE; gerar material didático como subsídios à aprendizagem da disciplina; elaborar material de divulgação na interação com PNE. Como, aproximadamente, 10% da população mundial é constituída por pessoas com algum tipo de deficiência, no Brasil este percentual atinge 14% (IBGE, 2000), o ensino de disciplina sobre PNE deve permitir conhecer a realidade pelo ângulo deste contingente. Diversos recursos didáticos são possíveis, mas a conjugação de vídeo e exercícios de técnicas de vivência tem apresentado bons resultados. Foi elaborado um vídeo que ilustra as diversidades do cotidiano e possibilita acompanhar as experiências subjetivas dos participantes. Os alunos conheceram condições para melhor qualidade de vida, através da ampliação da autonomia, comunicação, mobilidade, habilidades de aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade. As técnicas utilizadas em sala de aula permitiram aos alunos vivenciar situações que simulam, de maneira consistente, a realidade das PNE, mudar percepções através de facilidades e dificuldades encontradas. Como profissionais e cidadãos entenderam o papel do desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais necessárias para a construção de uma sociedade que se pretende inclusiva.

Contato: fmel@terra.com.br

O MST, a UFRJ e o Intercâmbio de Saberes: o Curso de Extensão “Teorias Sociais e Produção de Conhecimento”

Unidade: Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos e Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor - Docente
Emmanuele Cristina Diogo Melo - Estudante de Graduação
Marcus César Ferreira Oliveira - Estudante de Graduação
Pamela Amélia de Souza Pimentel - Estudante de Graduação

O curso Teorias Sociais e Produção de Conhecimento é fruto de uma parceria da UFRJ, através do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) e da Escola de Serviço Social, com a Escola Nacional Florestan Fernandes. O curso, sendo uma prática extensionista, possibilita uma aproximação da universidade com os movimentos sociais, produzindo assim uma possibilidade concreta da realização da função social da universidade, entendendo essa função como a produção e socialização de conhecimento que atenda às necessidades da realidade em que se insere. Sendo bem sucedida em sua função social, a universidade contribuirá para que o conhecimento não seja traduzido em um privilégio da minoria aprovada no vestibular, mas sim que se constitua em uma ferramenta acessível à comunidade. O curso Teorias Sociais e Produção de Conhecimento tem como público-alvo militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), membros da Consulta Popular, membros da Comissão Pastoral da Terra (CPT), militantes do Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD), militantes da La Via Campesina, militantes do Movimento das Mulheres Camponesas e trabalhadores urbanos. O curso constitui-se de seis etapas, duas por ano, cada uma contando com duas semanas de aulas extensivas, que acontecem no período das férias (fevereiro e julho). Cada turma conta com, aproximadamente 65 alunos e alunas, oriundos dos movimentos e setores já mencionados. A base do curso são aulas expositivas, que são complementadas com exibições de vídeos, debates, estudos em grupo, momentos de mística (que são uma atividade dos próprios movimentos), atividades culturais e, como fruto desse acúmulo de conhecimento, uma monografia que vai sendo construída ao longo do curso e deve ser entregue na última etapa. A avaliação do curso é feita ao final de cada etapa, contando com a participação de todos os alunos e todas as alunas e da coordenação do curso. Para a elaboração da monografia, as alunas e alunos contam com orientações coletivas e individuais. Depois de um trabalho contínuo de coleta, organização e sistematização da memória do curso através de fotos, vídeos, entrevistas e registros, os bolsistas sentiram a necessidade de ampliar a sua participação efetiva no curso. Assim sendo, além do apoio técnico à execução do curso (através de serviços de secretaria, conferência de material, preparação dos lanches e outras questões práticas essenciais à realização do curso), os bolsistas pleitearam a sua participação nas aulas do curso como ouvintes, além de propor um projeto de educação ambiental dentro do curso, buscando, assim, a necessária inserção da discussão sobre os temas transversais na prática extensionista, visto que esta se encontra ausente no currículo do curso, bem como a convivência com os alunos e alunas evidenciou a falta dessa discussão sobre a questão ambiental.

Contato: almayor@terra.com.br

T-277

O Museu e seu Papel na Formação de um Indivíduo

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Victor Soares Miranda Lemos - Estudante de Graduação
Ismar de Souza Carvalho - Docente

O museu de Geodiversidade, criado em 2008, tem sido uma conexão entre os saberes acadêmico, que dizem respeito às Ciências da Terra, e o da população não inserida no meio científico. Este trabalho tem como objetivo geral mostrar a importância deste Museu para a sociedade, em virtude de seu papel na popularização dos conhecimentos produzidos no departamento de Geologia pelos corpos discente e docente da UFRJ. Assuntos como origem da Terra, tectonismo, origem do petróleo, minas de carvão, processos de fossilização, minerais, entre outros conhecimentos referentes à Geologia, são passados em nossas mediações através de uma didática apropriada à idade dos visitantes. Há também a criação de oficinas didáticas que ligam as crianças a um saber geológico. Isso porque, por meio de uma avaliação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) referentes ao Ensino de Geografia, pode ser vista a deficiência que se tem da divulgação da Geologia, já que assuntos como vulcanismo, terremoto, água, formas de relevo, tectonismo e falhas tectônicas, desertos e solos (salinização, perda de fertilidade e erosão) são tratados no 3º e 4º ciclo do PCN, porém nunca associados a esta ciência, ou seja, com uma abordagem não geológica. Assim, se espera com este trabalho demonstrar a necessidade de valorização e conscientização da importância dos museus na formação básica de um ser humano, em especial de um Museu como o da Geodiversidade, assim como se espera conscientizar professores e futuros professores de Geografia da importância que possuem na divulgação da Geologia no Ensino Básico. Conclui-se, então, que a união entre espaços de educação formal (escolas) e não formal (museus) é fundamental para a divulgação científica, principalmente em se tratando das Ciências da Terra, com intuito de suprir uma lacuna no Ensino Básico e ampliar, com isso, o conhecimento da sociedade, ainda mais na atualidade, que se vivencia uma discussão a respeito do consumo planejado e do desenvolvimento sustentável. Torna-se importante também salientar que essas ligações mencionadas facilitam as escolhas dos alunos em suas graduações, além de auxiliarem a universidade a cumprir plenamente a sua função social, apoiada na tríade “ensino, pesquisa e extensão”, como vem fazendo o Museu da Geodiversidade.

Contato: victoraleister@gmail.com

O Papel do Mediador nos Centros de Ciência Interativos

Unidade: Casa da Ciência

Centro: Forum de Ciência e Cultura

Adriana Vicente - Técnico-administrativo
Caroline dos Santos Cunha de Araujo - Estudante de Graduação
Vanessa Figueira Portugal - Estudante de Graduação
Victor Jerônimo - Estudante de Graduação
Carlos Roberto P. Junior - Estudante de Pós-Graduação
Renata Alves - Estudante de Graduação

Esse trabalho apresenta uma reflexão sobre o conceito e as formas de mediação entre ciência e público experimentados nas atividades de extensão realizadas pela Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ, especialmente no que tange às exposições interativas. Entendemos a mediação em um Museu de Ciências como uma espécie de negociação entre os diferentes atores que visitam e atuam no museu. Para além disso, temos o espaço do museu como um potencial locus de investigação, comunicação e aprendizagem. Entendemos a ação do mediador como um construtor de pontes entre os objetos museais e o público, incentivando a curiosidade e o despertar de uma postura crítica acerca das “coisas da ciência” por parte da sociedade através de um diálogo claro e aberto. Ao servir como elo o mediador utiliza a improvisação para que diante de um público diverso possa adaptar a mensagem para o receptor, desenvolvendo um diálogo próximo. Para tal o mediador deve estar disposto a ouvir e a lidar com a multiculturalidade. Nos centros de ciência e cultura o mediador é um agente de promoção cultural e, sobretudo, um experimentador. Nossa ação na Casa da Ciência da UFRJ, juntamente com as exposições interativas que a Casa abriga, inclui toda a dinâmica envolvida na mediação e permite estimular o comportamento interativo no visitante e a induzir um comportamento científico, através da observação, questionamento, manipulação e avaliação crítica. Como experiência desse processo de comunicação e investigação, citamos os eventos realizados no último ano. Nossa atuação se estabelece no campo da divulgação científica procurando estimular a aproximação entre ciência, universidade e público, através do espaço do museu. Nosso comprometimento com o aperfeiçoamento do trabalho se estende a um programa de formação continuada que se dá através da participação em workshops e encontros com colegas de outras instituições, além da constante avaliação do próprio trabalho. No momento, encontramos-nos refletindo e preparando a próxima exposição que a Casa da Ciência da UFRJ receberá, pesquisando sobre a abordagem e os instrumentos que permitirão nossa reflexão sobre a prática.

*Contato: carol_lupalupa@hotmail.com
nessaportugal@yahoo.com.br
victorjsf@gmail.com
carlosrobertopjunior@yahoo.com.br
realveshist@ig.com.br*

O Sistema Público Municipal de Educação de Paraty

Unidade: Faculdade de Letras

Centro: Centro de Letras e Artes

Adilson Leonardo de Carvalho Lopes - Estudante de Graduação

André Vargas Santos - Estudante de Graduação

Luiza Süsssekind Cataldi de Almeida - Estudante de Graduação

Márcio Garcia de Oliveira - Estudante de Graduação

Eleonora Ziller Camenietzki - Docente

A aproximação necessária da universidade e a sociedade só é possível quando estas esferas procuram um diálogo responsável, articulando ações que interferirão no contexto social. O conhecimento produzido pela academia, em muitos casos, fica circunscrito a um núcleo restrito de pesquisadores e professores, sem necessariamente contribuir para uma mudança ou orientação da vida cotidiana da população. Por meio dos projetos de extensão, associados à pesquisa e ao ensino, a universidade consegue produzir novas formas de diálogo com a sociedade. O conhecimento produzido nesta articulação re-estabelece, portanto, seu compromisso político. O presente projeto está alicerçado neste compromisso e implica no fortalecimento da articulação universidade e sociedade, no que tange à proposição de políticas públicas educacionais. O projeto de extensão propõe ações articuladas (com início previsto em agosto de 2009) para a qualificação de professores do sistema municipal - ensino fundamental - de Paraty. A presente proposta busca harmonizar os objetivos acadêmicos e as demandas da população, estreitando os laços com os docentes. O presente projeto prevê 4 ações articuladas. Ação 1: Curso de qualificação para os coordenadores pedagógicos, objetivando a discussão e planejamento do projeto político-pedagógico da rede pública e das unidades escolares, apontando os princípios éticos que orientam o sistema escolar. Ação 2: Oficinas de qualificação para educadores de educação infantil. As oficinas objetivam ressaltar este segmento no processo de desenvolvimento escolar da criança, inserindo a compreensão do campo científico. Ação 3: Oficinas com as crianças da rede municipal objetivando conhecer as representações dessas em relação ao currículo escolar. Estes dados auxiliarão na compreensão e na reformulação do currículo e na definição dos projetos político pedagógicos de cada unidade. Ação 4: Oficinas de sensibilização com pais e comunidade escolar em geral para a institucionalização de conselhos escolares em todas as unidades da rede pública municipal de Paraty. Este projeto é a consolidação de uma parceria com a secretaria municipal de educação de Paraty.

Contato: lleolopes@gmail.com

O Uso da Literatura e do Teatro para a Educação Não Formal em Museus de Ciência

Unidade: Faculdade de Letras e Instituto de Geociências

Centro: Centro de Letras e Artes e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Vania Lúcia Amaral Vanderlei - Estudante de Graduação

Emílio Velloso Barroso - Docente

O ensino de ciências para crianças é feito de diversas formas. Pode ser por meio de leitura com ilustrações, ou ainda de vídeos e explicações complexas, com fórmulas e esquemas complicados. Os professores tentam facilitar essa compreensão, com explicações mais resumidas, ou ainda ilustrações e esquemas simplificados. A visita ao museu é uma dessas formas de introdução da ciência a leigos e crianças, e dessa aproximação pode surgir futuros pesquisadores ou, o mais importante, cidadãos conscientes do seu papel e críticos da realidade que os cerca. O museu possui coleções selecionadas para a divulgação ao público, como réplicas ou originais de materiais específicos, e informações para orientação aos visitantes. Os museus científicos aproximam a ciência das pessoas estimulando a aprendizagem de maneira mais visual. O Museu da Geodiversidade, situado na Cidade Universitária, possui esse tipo de material, aproximando leigos do próprio estudo da origem, formação e evolução do Planeta Terra. Na visita ao museu, nem todos assimilam as informações apresentadas. Novas formas de ensino são testadas para facilitar essa compreensão. Uma nova proposta é a introdução de outros elementos dentro desse espaço. A linguagem do teatro ensina, ilustra, diverte e fixa, de modo simples e didático, as informações apresentadas a qualquer público. Assim sendo, este trabalho pretende mostrar como a utilização do recurso da contação de história ou da teatralização de um livro são recursos eficazes na divulgação científica. Para tanto, o texto escolhido pelo Museu da Geodiversidade foi “O Poço do Visconde”, de Monteiro Lobato, por estar relacionado com elementos do museu e por ter uma personagem “entendida” no assunto. O autor esclarece, de forma literária, a formação e composição do planeta, explicando o processo de exploração do petróleo que ainda não ocorria em solo brasileiro. O museu possui uma antiga edição desse livro em exposição, indicando que ciência e literatura podem andar juntas. A adaptação do texto original foi necessária devido aos avanços nos estudos relacionados, como a teoria da acreção e a origem do petróleo a partir de vegetais soterrados. Trazer esse texto encenado auxilia no aprendizado, entretendo e ensinando de uma forma divertida a composição do planeta, como introdução à própria visita mediada, feita por alunos da área.

Contato: vania5lucia@yahoo.com.br

T-288

O Uso de um Kit de Análise para a Conscientização da População sobre Problemas Envolvendo o Tema Água

Unidade: Instituto de Biologia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Carolina de Lima Alves Belo - Externo

Rodolfo Paranhos - Docente

O uso abusivo da água tem gerado a preocupação sobre uma possível escassez, o que aponta a necessidade de uma mudança drástica no comportamento das pessoas frente ao uso desse recurso. A conscientização da sociedade e a sua participação na preservação dos recursos hídricos poderiam representar, em curto prazo, medidas prioritárias para evitar a escassez de água nos próximos anos. Uma maneira de promover essa mudança de comportamento está relacionada ao ensino. A reflexão sobre essas questões permitiu a elaboração de uma atividade experimental para ser realizada durante as aulas de Ciências. Nessa atividade, os estudantes participaram de quase todo o processo, só não realizando a manipulação dos reagentes químicos, uma vez que eram tóxicos. Tal prática foi desenvolvida não só para que os estudantes pudessem aprender conceitos relativos à água, mas também para que eles pudessem refletir sobre os temas que permeiam seu dia-a-dia (questões sobre a potabilidade, escassez e aquecimento global, por exemplo). A atividade foi realizada em sete escolas públicas e a água utilizada para a análise foi coletada na própria escola e acondicionada em dois aquários, sendo um com terra, para deixar a água escura. Os alunos foram questionados sobre a semelhança ou diferença entre os aquários e as respostas foram anotadas no quadro. A partir de suas respostas, a explicação sobre cada um dos parâmetros de análise de água e a experimentação tiveram início. Para avaliar o trabalho, foram aplicados dois questionários, sendo um antes da atividade e outro depois. O primeiro tinha por objetivo conhecer as concepções dos alunos sobre o assunto. Já o segundo visava à determinação da aplicabilidade do kit. Os dados quantitativos (número de estudantes, quantidade de respostas afirmativas ou negativas para cada questão) foram organizados em porcentagem. Os dados qualitativos foram trabalhados pela Análise de Conteúdo. Após a análise dos resultados, verificou-se que a maioria dos estudantes considerou que nem toda água é potável. Os conteúdos apresentados também foram compreendidos por eles. Após a aplicação do kit de análise de água verificou-se que a maioria dos estudantes disse que para saber se uma água é potável é necessário fazer uma análise, mostrando que a atividade foi eficiente para esses alunos. As atividades desenvolvidas permitiram verificar que o kit de análise auxilia no ensino sobre “água” e possibilita que outros temas relacionados a ela, não só relacionados à análise, possam ser explorados e discutidos. Além disso, o tema água faz parte da realidade dos alunos e, sendo assim, a discussão de tais assuntos também permite a formação de cidadãos críticos que podem sensibilizar a comunidade em que vivem sobre a problemática ambiental. Palavras-chave: Análise de água, Experimentação, Material didático, Divulgação científica.

Contato: cbelo@ufrj.br
rodolfo@biologia.ufrj.br

T-289

Oficina de Educação Ambiental e Ensino em Ecologia para Multiplicadores do Município de Quissamã, RJ

Unidade: Museu Nacional

Centro: Forum de Ciência e Cultura

Márcia Vargas Cortines Peixoto - Estudante de Graduação

Jade Prata Bueno Barata - Estudante de Graduação

Leandro Rodrigues Nunes - Estudante de Graduação

Claudia Petean Bove - Docente

O projeto “As Plantas Aquáticas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba como estratégia à Conscientização Ambiental” teve início em 2006 a fim de promover a sensibilização ambiental para a conservação do ecossistema de restinga. O PARNA de Jurubatiba se localiza no norte fluminense, nos municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã, que contém a maior parte da UC. Foram realizadas atividades em sala de aula com turmas de 5º ao 9º ano de escolas do município de Quissamã. As atividades consistiam em uma palestra com recursos áudio-visuais, atividades lúdicas em papel ao ar-livre. O conteúdo contemplava temas como a água (importância, consumo, poluição), restinga e sua diversidade; tratando-os como questões globais influenciadas por atitudes individuais e tentando aproximar aqueles atores sociais desse ecossistema protegido por uma UC inserida no município, isto é, parte da realidade que os cerca. As atividades lúdicas reforçavam os conteúdos abordados na palestra. Como método de avaliação eram aplicados questionários antes e depois das atividades. Como resultados observados notou-se uma sensível melhora no conhecimento sobre o ambiente que os cerca e possíveis atitudes para conservá-lo. O impacto gerado nas escolas repercutiu na prefeitura, que apoiou e incentivou a continuação do projeto. A partir da experiência adquirida e posteriores reflexões, iniciou-se a fase de formação de multiplicadores, inserindo a temática ambiental de maneira contínua no cotidiano escolar do município. Para isso foi organizada uma oficina de introdução à Educação Ambiental (EA) e ensino em Ecologia, tendo como público alvo professores do sexto ano e demais multiplicadores da região. Para planejar as atividades contextualizadas com a realidade local, foi preparado um questionário visando conhecer melhor o público alvo, suas expectativas e experiências na área. Para conhecer melhor a região e planejar de maneira robusta uma prática em campo, foi realizada uma saída de campo no mês anterior à realização da oficina. Foram visitadas quatro possíveis lagoas do PARNA Jurubatiba para a escolha da que apresentasse os requisitos necessários para as dinâmicas ecológicas e facilitar a logística da futura ação. Pretende-se que, ao trabalhar de maneira dinâmica e dialética, tais profissionais se apropriem não apenas do discurso, mas também da reflexão e prática da EA. Como metodologia para atingir este objetivo, serão realizadas explicações seguidas de discussões em grupo mediadas pelos ministrantes, utilização de dinâmicas e outras ferramentas lúdicas, saída de campo e um exercício de inserção de tais temáticas na prática docente. Espera-se que os participantes se tornem atores sociais ativos na busca da inserção da EA em suas respectivas áreas de atuação profissional de maneira cotidiana. Como a EA não se incorpora em um único encontro, pretende-se germinar a semente educadora existente nesses profissionais e ressaltar seu aspecto crítico e transformador.

Contato: cpbove@hotmail.com

Oficinas Pedagógicas: por um Desenvolvimento Cognitivo que Favoreça a Aprendizagem Escolar

Unidade: Faculdade de Educação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Amanda Regina Kuroski - Estudante de Graduação
Carlos Renato Ferreira Baracho - Estudante de Graduação
Marcella Peçanha Avelar Pinto - Estudante de Graduação
Monique do Amaral Nassar - Estudante de Graduação
Patrícia Elaine Pereira dos Santos - Estudante de Pós-Graduação
Carmen Teresa Gabriel - Docente

Este trabalho propõe-se a refletir sobre a importância das oficinas pedagógicas, a saber, o Xadrez escolar, como instrumento para se trabalhar o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes. Tendo como apoio o arcabouço teórico de Partos (1978), o xadrez desenvolve diferentes qualidades, entre as quais: atenção, concentração, raciocínio lógico e matemático, julgamento, planejamento, imaginação, antecipação, autocontrole, perseverança e espírito de decisão. De acordo com vários autores, a atividade enxadrística contribui ainda para o desenvolvimento de muitas capacidades, a saber: criatividade (Tikhomirov, 1970), memória (Goldin, 1979), cálculo (Golombek, 1980) e inteligência geral (Roos, 1984). As oficinas foram desenvolvidas no Ciep 326, César Pernetta, localizado na Maré, no município do Rio de Janeiro, por meio da parceria entre o Projeto Conexões de Saberes na UFRJ - diálogos entre a Universidade e os Espaços Populares - o qual integramos e o Programa Mais Educação - que tem por objetivo oferecer oficinas para os estudantes no contra-turno da escola como forma de melhorar a qualidade do ensino. O principal mérito da aprendizagem enxadrística, desde que adotada ludicamente, repousa no fato de permitir que cada aluno possa progredir seguindo seu próprio ritmo e, assim, atender a um dos objetivos primordiais da educação na perspectiva da diversidade. Em vista do fator motivacional subjacente ao ato de jogar xadrez, é possível favorecer o interesse e a habilidade necessários para o bom desempenho em outras disciplinas escolares. Decorrente de nossa atuação, pudemos observar que o xadrez, ao ser incluído em turmas cujo coeficiente de rendimento era considerado baixo, funcionou como um resgate a auto-estima desses alunos. Inicialmente os mesmos consideravam-se incapazes de aprenderem o jogo considerando-o como atividade pertencente ao universo da classe média e classe média alta. Cabe ressaltar que trata-se de inclusão que visa a valorização das diferenças no espaço escolar, sejam elas: étnicas, sócio-econômica, distinção de idade e sexo. Dessa forma, esse tipo de oficina tende a promover um incentivo a permanência desses alunos nas escolas, contribuindo assim para a diminuição do déficit de evasão escolar.

Contato: amandakuroski@yahoo.com.br

Oficinas Temáticas e Didáticas para Professores de Geografia do Ensino Fundamental – Repensando o Ensino na Perspectiva da Educação Ambiental

Unidade: Instituto de Geociências e Colégio de Aplicação

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Jennifer Fortes Cavalcante Renk - Estudante de Graduação

Fernando Amaro Pessoa - Estudante de Graduação

Rafael Barbosa da Silveira Gatto - Estudante de Graduação

Ryan Campos Martins Pinto - Estudante de Graduação

Lucinda Lima Silva - Docente

Vânia Nunes Morgado - Docente

Maria Naise de Oliveira Peixoto - Docente

O presente trabalho envolve a elaboração, organização e execução de Oficinas Temáticas e Didáticas com professores da rede pública de ensino do Município de Volta Redonda (RJ). Nas Oficinas Temáticas foram desenvolvidas, através de temas selecionados pelo corpo docente das escolas, discussões sobre conceitos básicos que norteiam a questão ambiental e temas de interesse específico do grupo. Nas Oficinas Didáticas estão sendo produzidos material didático e desenvolvidas atividades que compõem Cadernos de Atividades. Além disso, foram realizados trabalhos de campo com o grupo de professores: um de visita técnica à UFRJ e outro(s) em localidades no entorno das escolas envolvidas no projeto. Busca-se na etnografia a base para realizar o trabalho prático com os professores e alunos. Sendo assim, estão sendo realizadas as seguintes atividades: a) encontros com os professores para seleção de temas, utilizando métodos participativos; b) levantamento bibliográfico sobre as temáticas indicadas para trabalho pelos professores e organização das oficinas temáticas e didáticas, buscando trabalhar com temas definidos a partir da realidade do professor; c) preparação e desenvolvimento dos trabalhos de campo locais e à UFRJ, procurando desenvolver roteiros e atividades que permitam a discussão das temáticas abordadas nas Oficinas. Todas visam subsidiar a construção coletiva de um Caderno de Atividades, abarcando as atividades desenvolvidas com o grupo de professores.

Contato: jennyf@uol.com.br

fap_rj@hotmail.com

rotttag@gmail.com

ryancampos82@hotmail.com

lucindalima20@gmail.com

vn_morgado@yahoo.com.br

marianaise@uol.com.br

jennysrenk@hotmail.com

Organização da Biblioteca Comunitária Lima Barreto no Bairro da Maré

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Carolina Carvalho Sena - Estudante de Graduação
Rosemary Dias de Oliveira - Estudante de Graduação
Maria José Veloso da Costa Santos - Docente
Célia Maria Gomes Maia - Técnico-administrativo

As comunidades do bairro Maré são atendidas por uma OSCIP (organização da sociedade civil de interesse público, a Rede de Desenvolvimento da Maré, a qual desenvolve projetos nas áreas de educação e cultura nas dezesseis comunidades que compõem o complexo, tais como o curso Pré-Vestibular, o curso Preparatório Técnico, Cursos de Informática, Cursos de Línguas, Cursos de Dança Contemporânea, teatro, instrumentos de corda e a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto. As bibliotecas são consideradas suporte informacional dinâmico e de importância fundamental para o acesso democrático à informação, pois é em seu espaço que ocorre a guarda, a organização e a disseminação do conhecimento, de forma ágil, eficiente e ilimitada. O acesso físico e ao conteúdo do acervo das bibliotecas só é possível mediante o armazenamento acompanhado de um padrão pré-estabelecido e de acordo com catálogos, de preferência on line, organizados sob a ótica de um código internacionalmente aceito e um software livre. É nesse sentido, portanto, que, na Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, o trabalho multidisciplinar decorrente da junção do CBG com a PR5 e a Rede de Desenvolvimento da Maré para a democratização da informação no bairro da Maré será desenvolvido. Neste trabalho, serão desenvolvidas atividades, como treinamento, seleção, pesquisa/registro, catalogação e classificação, alimentação de base de dados e armazenamento, a fim de promover o acesso democrático à informação e ao conhecimento. O público-alvo deste trabalho são os habitantes do bairro Maré, o que pode se estender para outras comunidades. Uma organização neste sentido já havia sido realizada. Entretanto, por falta de um profissional especializado, inúmeros volumes, frutos de doações, foram se aglomerando sem qualquer tipo de conservação e/ou organização, motivo pelo qual não estão disponíveis para a população de usuários. É, portanto, com a alocação de duas bolsistas que se pretende reativar esta organização.

Contato: rosemary.oliveira@yahoo.com.br

Organização de Acervo Documental Universitário: Dificuldades, Impasses e Desafios

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Amanda Cristine Freire Ribeiro Santos - Estudante de Graduação
Kelly Cristina Marques da Silva - Estudante de Graduação
Catharina Marinho Pereira - Estudante de Graduação
Sheila Backx - Docente
Cacilda Machado - Docente

Em maio de 2006 o Fórum de Pró-Reitores (FORPROEX) redefiniu o escopo de atuação da Extensão através de novas Linhas de Extensão; neste processo, a área da Cultura – que inclui “formação, organização, manutenção e ampliação de arquivos”, visando a “preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico” – ganhou uma nova referência. Juntamente com o princípio constitucional do habeas data e o reconhecimento do direito do cidadão à informação estimularam ações voltadas para a recuperação da memória em várias instituições, inclusive na UFRJ. É neste campo que se insere o Projeto de Extensão “Memória da ESS da UFRJ: organização do acervo documental” que possui como objetivo principal o resgate da história institucional, acadêmica e profissional da ESS/UFRJ. Tal resgate é de fundamental importância tanto para os docentes e discentes do curso, como para todos que desejam se informar sobre a trajetória dessa profissão, particularmente sobre o primeiro curso público criado no país. Vale ressaltar que, no Rio de Janeiro, só estão disponíveis, física e parcialmente, dois acervos de escolas isoladas criadas no mesmo período; deste modo, será o primeiro arquivo da área disponível digitalmente com livre acesso remoto. Contudo, trabalhar com acervos documentais implica deparar-se com uma série de dificuldades: a má conservação do que é considerado “arquivo morto”, principalmente quando disperso e acondicionado em local insalubre, bem como normas e legislação que, por sua natureza, não garantem a especificidade de determinados acervos, como o universitário. Neste sentido, a presente comunicação versa sobre reflexões decorrentes da operacionalização do referido projeto que já ordenou 319m³ de documentação que estava depositada no sótão. Mais especificamente, se quer refletir acerca da difícil questão relativa ao que deve ou não ser preservado, pois, se é impossível conservar tudo, também é difícil prever o que poderá ser de interesse no futuro (MARTINS, 1992, p.1), tanto por parte de pesquisadores, profissionais, alunos de graduação e de pós-graduação ou público em geral. Busca-se, igualmente, a formulação de parâmetros para a criação de uma tipologia que abranja o amplíssimo espectro documental produzido no ambiente universitário e que permita equacionar minimamente a pluralidade de agentes, propósitos e aspectos envolvidos na sua produção, pluralidade que por vezes se expressa em um único documento.

Contato: amada.ribeiro@yahoo.com.br
catharina_pereira@hotmail.com
kellmarques@gmail.com

T-299

Origame na Animação

Unidade: Escola de Belas Artes

Centro: Centro de Letras e Artes

Shirleine Angelo Gomes - Estudante de Graduação

José Cubero Allende - Docente

Este relato de experiência pretende demonstrar o potencial educacional do cinema de animação vivenciados por mim na Extensão Universitária, no Grupo de Educação Multimídia – GEM, coordenado pelo Professor José Cubero Allende. Incentivando o seu uso como instrumento didático, demonstrando através de experiências em eventos, como no Festival UFRJMar, que o trabalho desenvolvido invertem no papel, antes passivo, das crianças e dos adolescentes diante dos filmes de animação e que proporciona aos alunos a experiência de criar seus próprios filmes animados, trabalhando a coletividade, a criatividade, a expressão e a apreciação. Sobre as oficinas oferecidas pelo GEM, está a de animação. Entre as diversas técnicas apropriadas por essa linguagem há o desenho animado, pixilation e um dos mais utilizados o stop motion, que trouxe como novidade a introdução de origames produzido pelos alunos e inseridos nas animações. Dobrar papel para compor formas pode ser um simples e ingênuo passatempo. Mas pode significar muito mais. As dobraduras podem abrir as portas de um universo onde estão presentes a arte, a ciência, a disciplina. O origame exige concentração, estimula a imaginação e desenvolve a destreza manual. Além disso, é muito divertido observar um simples pedaço de papel se transformar numa bonita flor ou num interessante animalzinho. Melhor ainda foi aprender novas dobras com os alunos, e vê os seus origames tomando vida nos cenários ou até sendo ator principal da história. A prática como monitora da Oficina de animação me fez vivenciar, que uma atividade divertida e educativa, desperta a curiosidade, conhecimento e envolve alunos na criação artística, incentivando e desenvolvendo neles algumas capacidades mesmo as que são fundamentais na vida e na arte. As quais são abstração, síntese, comunicação, planejamento e concentração. Este registro formal só se valida pela possibilidade de ampliar diálogos e pela esperança de suscitar novos caminhos. Este trabalho relata as experiências bem sucedidas da inclusão da técnica do origame na oficina de animação. E vem reforçar a ideia, de que, mais do que nunca, é preciso inovar, usar e abusar das novas tecnologias na hora de educar. Conscientizando para a valorização dos meios tecnológicos de fácil acesso, que permitem que as crianças conquistem autonomia para produzirem seus vídeos e assim buscarem sua individualidade mesmo fazendo parte de um grupo.

Contato: shirleineufrj@gmail.com

Os Jogos Didáticos na Alfabetização de Jovens e Adultos

Unidade: Faculdade de Educação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Danubia Souza Marques da Silva - Estudante de Graduação
Deise Dulce Barreto de Lemos - Estudante de Pós-Graduação
Tamara Alcoforado Vianna - Estudante de Pós-Graduação
Danielle da Silva Vargas - Estudante de Pós-Graduação
Ana Paula de Abreu Moura - Docente

O presente trabalho tem como foco a prática pedagógica através de Jogos Cooperativos, que são jogos estruturados para diminuir a pressão para competir e a necessidade de comportamentos destrutivos e utilizados para promover a interação e a participação de todos, e deixar aflorar a espontaneidade e a alegria do ato de jogar. Para isso selecionamos alguns jogos com os quais trabalhamos em algumas de nossas turmas do Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares, numa tentativa de promover a interação e a união dos educandos, tornando as aulas mais dinâmicas. Acreditamos que as atividades com jogos devem trabalhar a possibilidade de diálogo, da tomada de decisões em consenso, descoberta do trabalho coletivo e divisão dos resultados positivos e romper com a afirmação do individualismo e da excessiva competitividade predominante em nossa sociedade. Buscamos estimular a autonomia através de atividades simples em que todos pudessem ganhar e ninguém precisasse perder e, sobretudo, pudessem produzir através da cooperação. Assim, levamos para as salas de aula algumas propostas de atividades, a partir da adaptação de jogos lúdicos às necessidades didáticas do público jovem e adulto. Essas atividades contribuíram para a verificação das estratégias utilizadas pelos alunos diante de diversas situações e auxiliaram a reforçar auto-confiança dos educandos. Neste trabalho, apresentaremos o resultado de algumas destas atividades com jogos, tais como Bingo de Sílabas, Jogo da Memória Palavras Dissílabas, Dados de Sílabas, Força Monetária, Jogo eu Sou... e Baralho de Sílabas, seus principais objetivos e resultados observados por meio do feedback desses alunos. Concluímos que o processo de ensino-aprendizado de jovens e adultos também pode estabelecer relação entre o lúdico e o aprendizado, uma vez que essa prática educativa pôde associar o prazer e aprender levando a um trabalho extremamente bem sucedido sem cair na infantilidade.

Contato: denubiajk@yahoo.com.br
deise.dulce@yahoo.com.br
vianna.tamara@gmail.com
dani.vargaas@oi.com.br
paulaacm@terra.com.br
dani.vargas@oi.com.br

Pensamentos sobre Cultura e Lazer como Mecanismo Educacional: uma Visão a Partir de Universitários de Origem Popular

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Marcio Gabriel Romão - Estudante de Graduação

Katia Iunes - Técnico-administrativo

Patricia Elaine Pereira dos Santos - Externo

O presente trabalho estabelece um diálogo com as questões que envolvem aspectos de cultura e lazer como um mecanismo de melhoria das condições dos indivíduos que residem em comunidades populares no Rio de Janeiro e que dão continuidade aos seus estudos, cursando a graduação em uma universidade pública, nesse caso, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O interesse de conhecer e aprofundar esse assunto parte da minha experiência como bolsista no Núcleo de Pesquisa Cultura e Sociedade da Companhia Folclórica do Rio – UFRJ, onde os estudos sobre cultura e lazer são debatidos e estudados articulando esses dois ramos com um olhar em diferentes campos, como a escola, família e sociedade. Dando continuidade aos estudos propostos pelo referido núcleo e privilegiando um recorte, esta pesquisa pretende mostrar a importância que a cultura e o lazer exercem no cotidiano dos indivíduos, como as formas de lazer e as animações culturais vivenciadas por eles, representam um valor significativo em seu processo de formação desde a infância, como as ações que foram propostas servirão de influências, ou como foram assimiladas para que hoje eles possam dar continuidade as suas carreiras acadêmicas e ter um papel social dentro da comunidade em que vivem. Este estudo visa elucidar as questões sobre conhecimento, condições socioeconômicas, relações pessoais e círculo de amizade dos estudantes de origem popular que lidam de alguma forma com realidades distintas nas suas comunidades e na universidade. Essa pesquisa busca reflexões e iniciativas que possam contribuir para novas percepções de cultura e lazer. O levantamento empírico foi realizado a partir de um questionário com perguntas sobre o tema estudado, para 20 estudantes universitários de diferentes cursos que participam de projetos de pesquisa e/ou extensão. Parto de um olhar sobre o emprego da cultura e do lazer como caminhos para melhorias nas práticas e formas sociais do que ocorre em nossa sociedade, com um sentido maior no investimento do governo público.

Contato: mgromao@gmail.com

Pensando a Extensão Universitária da UFRJ em Macaé a Partir da Experiência Desenvolvida Pelo Espaço Ciência NUPEM

Unidade: Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé e Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Alexandre Ramos de Azevedo - Técnico-administrativo
Francisco de Assis Esteves - Docente
Fabio Di Dario - Docente

Aproveitando o espaço propício para a “discussão e reflexão sobre a Extensão Universitária” e de modo a “contribuir com a formulação e implementação das políticas públicas nos âmbitos nacional, estadual e municipal”, conforme consta dos objetivos do 6º Congresso de Extensão da UFRJ, iniciamos pela pergunta: – Qual o papel da universidade pública? Para responder essa pergunta tendo por foco a extensão e por base a experiência desenvolvida pela UFRJ em Macaé, vislumbramos a necessária desconcentração da produção e difusão do conhecimento científico para além das tradicionais cidades que sempre abrigaram as grandes universidades públicas e centros de pesquisa de excelência, e a luta pela expansão na direção de outros centros regionais de importância crescente, como é o caso de Macaé no Norte Fluminense. Outro aspecto que se destaca é a construção de uma identidade institucional que esteja em sintonia com as demandas das populações que vivem nessa região, articulando ensino, pesquisa e extensão. Assim, a UFRJ avança em Macaé, onde vem procurando formar profissionais na perspectiva do desenvolvimento humano e social, ambientalmente sustentável, inclusive das cidades em seu entorno. Para isso, contudo, precisa avançar ainda mais na produção de um conhecimento fundamental sobre a realidade local, bem como em ações ou intervenções diretas junto à sociedade, principalmente na esfera cultural ou das representações sociais, o que acreditamos alcançar priorizando a Educação, em suas diferentes modalidades (formal, não-formal e informal) e sem perder de mira um compromisso fundamental e profundo com a educação escolar básica: educação infantil e ensinos fundamental e médio. Foi pensando nisso que em 2008 foi criado o projeto Implantação do Espaço Ciência NUPEM e de uma Rede de Divulgação da Ciência na Cidade de Macaé/RJ. Um pequeno espaço que hoje abriga não apenas a Exposição “Diversidade dos Ecossistemas Costeiros do Norte Fluminense”, mas que deu origem às ações do Labedic (Laboratório de Educação e Divulgação Científica) que estende o pequeno espaço inicial para outras dependências do NUPEM, como seus laboratórios, salas de aula, auditório, jardins etc., usando instrumentos como microscópios ou equipamentos multimídia, realizando oficinas ou vivências visando a educação ambiental ou a educação em/para ciências, divulgando produções audiovisuais voltadas para a popularização da ciência etc.; mas que também se projeta para além dos muros do Campus UFRJ-Macaé, promovendo atividades em escolas, feiras de ciências ou se integrando a eventos maiores como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Um pequeno espaço que já é grande nos seus objetivos e nos seus sonhos, o que vem fundamentando o desejo de sua transformação, em breve, em Programa de Extensão da UFRJ em Macaé.

*Contato: somaralex@gmail.com
festeves@biologia.ufrj.br
didario@gmail.com*

Percepção Ambiental da Comunidade Escolar – um Fluxo de Vivências a Favor do Diálogo nas Escolas Municipais de Volta Redonda

Unidade: Instituto de Geociências e Colégio de Aplicação

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ryan Campos Martins Pinto - Estudante de Graduação
Lauro Fernando da Costa Reis - Estudante de Graduação
Thais Helena Vieira de Souza Rossato - Externo
Vânia Nunes Morgado - Docente
Maria Naíse de Oliveira Peixoto - Docente

O projeto propõe-se a identificar e discutir com as comunidades escolares envolvidas no projeto de Educação Ambiental no Ensino Fundamental, desenvolvido no Município de Volta Redonda (RJ), as diferentes percepções ambientais dos grupos sociais e indivíduos inseridos nestas comunidades. O embasamento teórico utilizado fundamenta-se nos estudos sobre percepção e cognição ambiental elaborados por Livia de Oliveira e Lucrecia D'Aléssio Ferrara, bem como sobre a representação e o imaginário social na Educação, como em Nilda Teves, buscando-se utilizar também autores ligados à Geografia Cultural. A metodologia compreende a aplicação de questionários e entrevistas com professores, membros atuantes da comunidade escolar e moradores dos bairros vizinhos às escolas nas quais o projeto está sendo desenvolvido, bem como o trabalho com imagens da cidade, que, juntamente com as demais atividades desenvolvidas em oficinas mensais, visam despertar o debate sobre as múltiplas leituras da “realidade” e suas relações com o cotidiano e a vivência da cidade. O estudo tem como meta estabelecer um diálogo efetivo com a sociedade na construção coletiva do tratamento das questões ambientais no âmbito da escola básica.

*Contato: ryancampos82@hotmail.com
fernandocreis@gmail.com
thais_geo@yahoo.com.br
vn_morgado@yahoo.com.br
marianaise@uol.com.br*

T-315

Planejamento Coletivo de Atividades de Formação Continuada do Projeto Fundão Biologia: Fortalecendo Vínculos entre Universidade e Escola

Unidade: Colégio de Aplicação e Instituto de Biologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Ciências da Saúde

Walnéa Alves - Estudante de Graduação

Nathalia Rezende Pardo Lima - Estudante de Graduação

Karine Bloomfield Fernandes - Estudante de Graduação

Diana Ciannella M. de Oliveira - Estudante de Pós-Graduação

Mariana Lima Vilela - Docente

O Projeto Fundão Biologia vem tradicionalmente atuando na Formação Continuada de Professores e, em 2009, deu início à realização de reuniões quinzenais com professores de Ciências e Biologia que atuam na escola básica, professores do CAP/UFRJ e estudantes de Licenciatura. Neste trabalho apresentamos as formas como foram definidas e desenvolvidas as atividades nesse espaço de formação. Inicialmente foram levantadas entre os professores, diversas temáticas que poderiam atender suas expectativas quanto à formação continuada. Entre essas temáticas foram apontadas: a) A problemática da seleção e adequação de conteúdos frente à heterogeneidade dos estudantes; b) O uso da experimentação para o ensino; c) Estratégias e processos de avaliação da aprendizagem e d) Especificidades da Educação de Jovens e Adultos. Nossas atividades foram então organizadas em quatro blocos, cada um dos quais está ancorado em um desses temas de debates e funciona com uma proposta de intercâmbio entre o que é debatido no grupo e aquilo que os professores vêm desenvolvendo em suas salas de aula do ensino básico. Dessa forma, para cada bloco temático ocorrem quatro encontros. No primeiro os professores apresentam alguma atividade pedagógica que tenha sido realizada em sala de aula e o grupo levanta questões e propõe leituras, materiais didáticos e reformulações das atividades. No segundo encontro, o grupo reformula o que foi compartilhado no encontro anterior e propõe novas práticas para serem levadas para a sala de aula, explorando o acervo de materiais didáticos do Projeto Fundão Biologia. Nos últimos dois encontros do bloco os professores partilham o seu replanejamento e suas reflexões em relação à materialidade da sua sala de aula e trazem um retorno do que foi desenvolvido na escola para o grupo. Esse planejamento coletivo e o constante intercâmbio entre as discussões do grupo e as práticas escolares têm garantido o interesse de participação pelos professores, bem como o fortalecimento de vínculos entre a universidade e a escola nesse espaço de formação continuada.

Contato: walneaalves@gmail.com

T-320

Pra Não Dizer que Não Falei dos Cajueiros: a Iniciativa do Curso Pré-Universitário do Caju – UFRJ

Unidade: Instituto de Geociências e Instituto de Física
Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Fernando Cavalcante Barcellos - Estudante de Graduação
Eduardo Rocha - Estudante de Graduação
Tiago Cavalcante da Silva - Docente

Fundado em 2005 como uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) da UFRJ em parceria com as associações de moradores do Caju e com a Light, o Pré-Vestibular do Caju funciona no bairro com o fito de atender à demanda de estudantes que, por razões de carência financeira, não podem frequentar um curso privado. O objetivo do projeto é, concomitantemente, aprovar os alunos nos concursos e despertar-lhes uma consciência cidadã. Para tanto, conta-se com uma equipe de vinte pessoas: um coordenador, uma supervisora e dezoito bolsistas – graduandos em licenciaturas – que atuam como professores-monitores. As aulas e as demais atividades do curso – aulas-campo, aulões, debates, exibição de filmes, palestras – buscam, sempre, unir os dois objetivos, além de trabalharem numa perspectiva interdisciplinar, que mostre para os alunos como os saberes necessariamente dialogam e têm função na vida prática. Em quatro anos de existência, apesar de todos os percalços inerentes a qualquer projeto social, o curso atingiu a marca de 35 aprovações e têm contribuído bastante para o alargamento da consciência crítica e das perspectivas profissionais da população.

Contato: tiago.cavalcante@hotmail.com

T-321

Pré-Vestibular Samora Machel: Histórico de Êxitos, Desafios e Dificuldades

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Vanessa Gomes Santos - Estudante de Graduação

João Massena Melo Filho - Docente

Introdução. Os pré-vestibulares comunitários se fortaleceram nos últimos anos devido a necessidade do acesso ao ensino superior público para setores da população historicamente excluídos. Em 2002, começou aqui na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) o Pré-Vestibular Samora Machel (PVSM), que tem como objetivo a inclusão social através do apoio ao acesso à universidade pública de moradores de baixa renda do entorno da Ilha do Fundão. **Objetivo.** O presente trabalho pretende analisar a evolução do curso a partir do número total de alunos inscritos nas turmas bem como o número de alunos aprovados para o ensino superior, no período de 2002 a 2009. **Metodologia.** Com base nas fichas de inscrição dos alunos foi analisado o perfil dos alunos e também as áreas dos alunos aprovados no vestibular. A grande dificuldade enfrentada no projeto refere-se à evasão, que deve ser analisada considerando diversos motivos. Como forma de motivação, os alunos aprovados no vestibular são convidados para participar da Aula Inaugural e alguns ex-alunos, que agora estudam no ensino superior, se oferecem para dar aulas no PVSM. A produção acadêmica do projeto, que envolve a coordenação e os professores do curso, está vinculada às atividades de Monitoria, Jornadas de Iniciação Científica, Monografia de Final de Curso e participação em diferentes congressos e eventos de extensão universitária. **Resultados.** O curso tem contribuído não só para o acesso ao ensino público e de qualidade para a população de baixa renda, mas também na formação de profissionais da educação que enfrentam, no dia-a-dia, desafios no processo de ensino/aprendizagem com ex-alunos de escolas públicas. No ano de 2009, como um desafio adicional, a mudança do processo seletivo nas universidades federais, com a inserção do ENEM, exigiu uma mudança na forma de pensar o “vestibular” trazendo para a realidade o fim das “decorebas” e a valorização dos conceitos práticos, fortalecendo a formação do cidadão.

*Contato: vanessagomes@ufrj.br
massena@iq.ufrj.br
massena@iq.ufrj.br*

Produção de Questões Contextualizadas e Análise das Respostas Apresentadas

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e Pró-Reitoria de Extensão

Cléber Dias da Costa Neto - Estudante de Graduação
Marcella de Araújo Machado - Estudante de Graduação
Renan de Oliveira Rodrigues - Estudante de Graduação
Bruno Alvarenga Riveló - Estudante de Graduação
Wanderson Lucio Romano - Estudante de Graduação
Thiago Lainetti - Estudante de Graduação
Leticia Rangel - Docente

O Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu. Constituído-se num trabalho de integração entre ensino, pesquisa e extensão, visa ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior e tem como público-alvo jovens e adultos de Nova Iguaçu que já concluíram ou estão no último ano escolar do Ensino Médio. Durante o curso, são oferecidos aos estudantes exames simulados que contemplam modelos de vestibulares de instituições públicas do estado e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A elaboração das provas é feita pelos alunos bolsistas, que atuam como professores no curso sob a orientação do professor coordenador da disciplina. Objetivo: O objetivo do presente trabalho, desenvolvido no Setor de Matemática do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu, é relatar o processo de produção das questões de matemática para um desses exames simulados (modelo UERJ) seguido de análise dos resultados obtidos pelos alunos após a aplicação. Metodologia: Primeiramente foram realizados encontros entre os professores bolsistas e a orientação para a elaboração das questões do simulado, que tinha como tema central a Astronomia. Dentre as várias produções, foram escolhidas cinco questões que comporiam o simulado, todas relacionadas à temática da prova. Após a aplicação do simulado verificou-se os resultados obtidos e o percentual de alunos que responderam com sucesso cada uma das cinco questões apresentadas. Resultados e conclusões: Com as discussões vivenciadas durante a produção das questões para a escolha dos conteúdos que seriam abordados e os resultados apurados após a realização do simulado, algumas situações puderam ser aferidas. São elas: a abordagem de conteúdos sob a direção de um tema, no caso astronomia; grau de dificuldade de cada uma das cinco questões; e relação entre conteúdo/competência e os resultados obtidos. E, por fim, a análise global das situações presentes no trabalho contribuiu para o dimensionamento da importância da elaboração de questões contextualizadas no processo de verificação de ensino-aprendizagem.

Contato: clebneto@ufrj.br
marcella_matufrj@yahoo.com.br
renanufrj@hotmail.com
rivelob@yahoo.com.br
wandersonlucio2002@yahoo.com.br
lainettiufrj@gmail.com
leticiarangel@ufrj.br
leticiarangel@ufrj.br

T-328

PROEXT Cultural: os Cinco Sentidos para a Cidadania e a Escola Pública na Zona Rural

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Caroline Dias Correia da Costa - Estudante de Graduação

Mariana de Oliveira Silva - Estudante de Graduação

João Massena Melo Filho - Docente

O Edital PROEXT CULTURA, do Ministério da Educação e Ministério da Cultura, foi concebido para fomentar iniciativas de extensão universitária com a cultura e, desta forma, estreitar os laços entre a universidade e a sociedade, numa construção que dialoga com diversos saberes. Estes projetos devem subsidiar a universidade para gerar políticas públicas. Neste contexto, o projeto Os Cinco Sentidos para a Cidadania tem como meta a parceria da UFRJ com escolas públicas, através da interação dos estudantes/monitores com os professores das escolas e a elaboração de aulas, atividades e eventos que permeiem a questão cultural e as artes, valorizando a cultura local e toda sua potencialidade. A Escola Municipal Pouso da Cajaíba, do Município de Paraty, situada na praia de mesmo nome, é o desafio do projeto, que enfrenta uma série de barreiras para realizar suas atividades. A realização da Festa Caiçara, no mês de julho de 2009, foi a primeira experiência do projeto para mobilizar as diferentes forças da região que pudessem envolver cultura, os músicos tradicionais, as famílias e a escola. Com apoio do projeto foi adquirido material de apoio, contatadas as duas professoras da escola, as costureiras, mães dos alunos, os veteranos músicos de ciranda e os líderes da comunidade. A contradição principal foi que as mães dos alunos, evangélicas, negaram a participação dos filhos na festa, na dança e nos jogos. “Não é permitido fazer esporte com os pés, só podem utilizar as mãos”. Recebemos a informação que “criança vai para a escola para aprender a ler e escrever e não a correr”. A escola tem 40 alunos divididos em duas turmas: uma com 1ª. e 2ª. séries, de alfabetização e a outra, multiseriada, com 2ª., 3ª. e 4ª. séries. Os contatos com os músicos, pescadores e artesãos de barcos, para a organização da festa e os desdobramentos no contato com os moradores da região foram experiências importantes. Os contatos com a escola permitiram o desenvolvimento de oficinas culturais com os alunos com o objetivo de conhecê-los melhor. Os resultados desta empreitada vão mostrar os caminhos tortuosos para a parceria com regiões tão ricas culturalmente e tão atrasadas e abandonadas pelo poder público.

*Contato: jaci_tea@yahoo.com.br**anairamdeoliveira@yahoo.com.br**massena@iq.ufrj.br**anairamdeoliveira@yahoo.com.br*

Projeto 100 anos sem Euclides

Unidade: Faculdade de Educação e Faculdade de Letras

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Letras e Artes

Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis - Docente
 Luiz Fernando Conde Sangenis - Externo
 Andressa Leal - Externo
 Liomar Monteiro Sales - Estudante de Graduação
 Érika Valle - Estudante de Graduação
 Leandro Di Salvo - Estudante de Graduação
 Anélia Montechiari Pietrani - Docente
 Tiago Cavalcante
 Aline Paixão - Estudante de Graduação
 Luciana de Oliveira - Estudante de Graduação
 Raphael Cássio Pereira - Estudante de Graduação
 Andressa Leal - Estudante de Graduação

2009 é o ano da celebração nacional dos 100 anos de morte do escritor e acadêmico Euclides da Cunha, falecido em 15 de agosto de 1909. O Projeto Interinstitucional “100 Anos Sem Euclides” trata-se de ação encetada pela UFRJ, a UERJ, duas Cátedras da UNESCO e o ILTC. Seu objetivo é o de promover uma série de ações artísticas, culturais, acadêmicas e educativas, a fim de incentivar e de democratizar os debates atinentes à cultura e à literatura nacional, através da obra de Euclides da Cunha. Um dos mais geniais escritores da literatura nacional e do continente sulamericano, nascido em 1866, no município fluminense de Cantagalo, Euclides da Cunha é considerado um expoente quando se fala em antevisões da modernidade. De muitas maneiras, Euclides foi pioneiro no jornalismo literário, no tratamento das questões nacionais, na densidade narrativa que sempre cercaram a sua obra e a sua própria vida. Nestes 100 anos de ausência do genial escritor, as leituras que a sua obra mereceu continuam por tentar estabelecer alguma explicação para o fato de sua escrita permanecer como relato consagrado sobre os destinos da nação brasileira, quase como uma referência paradigmática do conceito que fazemos de nós mesmos enquanto povo e nação. A ideia do Projeto é a de promover variados eventos em campos de ação em que Euclides se distinguiu, como a literatura, o jornalismo, a geologia, a sociologia, a botânica e outras áreas afins, além de aproveitar as vocações naturais de cultura, turismo, lazer e educação dos lugares que se vinculam diretamente à biografia do escritor: sua cidade natal, Cantagalo; o Rio de Janeiro, onde viveu e lecionou; Canudos, que imortalizou em seu clássico; São José do Rio Pardo, a cidade que o acolheu como filho ilustre. A proposta central do Projeto “100 Anos Sem Euclides” é, portanto, a de transitar entre cursos, oficinas, mesas-redondas, eventos culturais, saraus lítero-musicais, contação de histórias, manutenção de espaço virtual na internet e outras ferramentas de divulgação e acesso ao patrimônio cultural das comunidades envolvidas, culminando no “Seminário Internacional 100 Anos Sem Euclides”, em Cantagalo-RJ (de 25 a 27 de setembro de 2009). As ações propostas realizam, finalmente, a missão das instituições proponentes do Projeto, que é a de promover e democratizar a educação e a cultura, tornando-as mais acessíveis à sociedade.

*Contato: analoivos@terra.com.br
aneliapietrani@terra.com.br
lfsangenis@uol.com.br
leandrobdisalvo@gmail.com
liomarsales@globo.com
misskikavalle@gmail.com
tiago.cavalcante@hotmail.com
alinepaixao.ufrj@gmail.com
luciana.ppp@hotmail.com
dessaleal@hotmail.com*

T-336

Projeto Ciência - Sangue e Cidadania

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Gustavo Corrêa Mussel Tavares do Prado - Externo
Gustavo Pereira - Externo
Fábio Alexandre Brunis Falcão - Externo
Eleonora Kurtenbach - Docente
Luis Cristóvão Porto - Externo
Pedro Muanis Persechini - Docente

O Projeto Ciência, Sangue e Cidadania foi idealizado pelo Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação, vinculado ao Programa de Biologia Humana e Experimental da UERJ, e é desenvolvido em parceria com o Espaço Ciência Viva, juntamente com o HEMORIO. O seu objetivo é disseminar os conhecimentos científicos ligadas ao sangue e medula óssea. Esse projeto possui ainda uma parceria com a comunidade escolar visando o esclarecimento de dúvidas, mitos e temores acerca dos processos de doação e transfusão de sangue e medula óssea, uma vez que são os principais responsáveis pelo baixo número de doadores. Também é abordado o tema da importância de hábitos e atitudes saudáveis tanto para proteção de sua saúde quanto para a garantia da qualidade do sangue. Valendo-se de recursos pedagógicos interativos como modelos anatômicos, kits e módulos de experimentação são discutidos os seguintes temas: grupos sanguíneos, doação de sangue e medula óssea, leucócitos, anticorpos naturais, circulação, doenças genéticas relacionadas à medula, segurança e vigilância no corpo humano. Módulos atualmente utilizados nas visitas das escolas: Conhecendo o coração por dentro, DSTs e Sexualidade, Vídeo- Jovem Salva Vivas, extração de medula óssea, tipagem sanguínea e dinâmica doador por um dia. Os produtos que estão sendo desenvolvidos serão também oferecidos pelo Espaço Ciência Viva para as demais escolas do estado. Nos eventos abertos ao público em geral, pretende-se demonstrar através de ensaios em minilaboratórios, debates e módulos interativos os processos biológicos relacionados ao sangue para aumentar a compreensão sobre mesmo. O evento será associado a campanhas de doação de sangue e medula óssea. Como resultados parciais do projeto temos 2 monitores selecionados e mais de 20 jovens também monitores do Espaço Ciência Viva envolvidos nas visitas. Com mais de 2700 alunos de ensino médio participando das visitas agendadas durante a semana e 450 do público em geral visitando os 2 sábados temáticos do projeto temos conseguido como resultado a divulgação científica relacionada ao sangue com os benefícios diretos da doação e mobilizar não somente estes alunos e visitantes como também os seus familiares trazendo os conceitos de cidadania e solidariedade para prática. Como impacto extensionista para os graduandos a ampliação de seu conhecimento e parcerias, incentivo ao desenvolvimento de recursos pedagógicos além da transmissão dos conhecimentos adquiridos na universidade para a população através da inserção do mesmo na realidade.

Contato: gustavo.guakira@gmail.com
gustavogp@msn.com
bio_falcao@yahoo.com.br
kurten@biof.ufrj.br
lcmporto@terra.com.br
pedromp@biof.ufrj.br

Projeto de Trabalho: uma Abordagem Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos

Unidade: Faculdade de Educação e Faculdade de Letras

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Letras e Artes e Pró-Reitoria de Extensão

Danubia Souza Marques da Silva - Estudante de Graduação

Luciene Ramalho de Souza - Estudante de Graduação

Flávia Cristiane de Souza Peçanha - Estudante de Graduação

Cláudia Santos da Silva - Externo

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Técnico-administrativo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar relatos de experiências de três turmas pertencentes ao Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares; localizando-se tais turmas nas comunidades de Ramos, Vila do João e Morro do Timbau. A questão mobilizadora da atividade docente realizada nessas turmas partiu da reflexão sobre como tornar as aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) mais produtivas e significativas. O conceito Projeto de Trabalho, conforme propõe Hernández (1998), foi tomado como aporte teórico para o desenvolvimento das atividades nas três classes de alfabetização. Pode-se entender tal conceito como uma perspectiva de ensino que parte de questões relevantes a um grupo, para gerar uma aprendizagem significativa através de situações reais e diversificadas. Neste sentido, as referidas classes de alfabetização abordaram diferentes temáticas do cotidiano dos alfabetizandos por meio de projetos. O Projeto Mulher, realizado na turma de Ramos, teve sua temática definida pela própria constituição da turma, que é composta em sua totalidade por mulheres. Já nas turmas da Vila do João e do Morro do Timbau, como resultado de um desejo dos educandos em discutir a precariedade dos serviços de saúde e transporte público oferecidos à população, o tema trabalhado foi Cidadania. Foi possível observar, ao longo do desenvolvimento dos projetos, que a perspectiva de educação abordada favoreceu a uma participação ativa, democrática e crítica na busca de informações e na construção dos saberes por meio de um exercício coletivo dos aprendizes entre si e destes com as alfabetizadoras. Aprender a ler e a escrever não se configurou a ação primordial no processo de ensino-aprendizagem, tendo a alfabetização assumido um sentido mais amplo nos moldes propostos por Paulo Freire (1997). Concluímos que os Projetos de Trabalho desenvolvidos possibilitaram uma reflexão sobre a realidade social das condições de vida das comunidades as quais os alfabetizandos fazem parte, analisando-se tais condições em relação a um contexto sócio-político maior e elaborando-se propostas de intervenção que visem uma transformação social. O desenvolvimento de Projetos de Trabalho ressalta-se como uma importante alternativa pedagógica para a alfabetização de jovens e adultos, formando sujeitos emancipadores capazes de transformar a si e ao mundo de forma crítica, reflexiva, investigativa e autônoma.

Contato: danubiajk@yahoo.com.br

lucieneramalho@yahoo.com.br

flavinhamiga_2007@yahoo.com.br

claudia_silv@yahoo.com.br

anapaula@pr5.ufrj.br

claudia_silv@hotmail.com

Projeto Fundação Biologia - UFRJ: Integrando Ensino e Extensão Universitária na Formação de Professores de Ciências e Biologia

Unidade: Faculdade de Educação e Colégio de Aplicação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Marcos Felipe Loureiro Arnaud - Estudante de Graduação

Pedro de Souza Castanheira - Estudante de Graduação

Itajaci Rogério Araújo Amaral - Estudante de Graduação

Carla Mendes Maciel - Docente

Marcia Serra Ferreira - Docente

Esse trabalho tem como objetivo analisar as atividades de produção e de socialização de materiais didáticos que vimos realizando no âmbito do 'Projeto Fundação Biologia', um projeto de extensão pioneiro na UFRJ que, desde meados da década de 1980, vem reunindo o Instituto de Biologia, a Faculdade de Educação e o Colégio de Aplicação em ações articuladas de formação inicial e continuada para professores de Ciências e Biologia. Nossas atividades estão inseridas no subprojeto intitulado 'Memória do ensino de Ciências na UFRJ: revitalização do acervo do Projeto Fundação Biologia', o qual busca a revitalização de um acervo documental e de nossas produções didáticas, assim como a criação e a manutenção de um 'sítio eletrônico' com vistas à divulgação de todo esse material. Entendendo que as ações elaboradas na formação inicial que ocorrem em parceria com professores de Ciências e Biologia constituem um rico testemunho das possibilidades de articulação entre universidade e escolas da Educação Básica, temos investido na disponibilização de materiais didáticos produzidos e utilizados por estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas, desde 1998, no contexto das atividades de 'Prática de Ensino e Estágio Supervisionado'. Em uma primeira etapa, nossas atividades consistiram na criação de um 'sítio eletrônico' (www.projetofundao.ufrj.br/biologia) que reúne todas as ações e projetos desenvolvidos no 'Projeto Fundação Biologia'. Em uma segunda etapa, estamos responsáveis tanto pela manutenção geral desse 'sítio' quanto pela preparação dos arquivos de materiais didáticos que estão sendo disponibilizados, tarefa que envolve: (a) a solicitação de autorização dos autores; (b) a digitalização e a formatação de cada texto; (c) a substituição de imagens existentes nos materiais por ilustrações feitas pela própria equipe; (d) a disponibilização de cada material em formato pdf. Para organizar essa etapa, foram produzidos dois bancos de dados: um primeiro, contendo informações sobre os materiais didáticos; um segundo, reunindo dados sobre os autores dos mesmos. Nosso objetivo é disponibilizar um número crescente e diversificado de materiais, investigando, posteriormente, as formas de interação dos professores com o 'sítio' e, mais especificamente, com essas produções didáticas. Além disso, pretendemos utilizar esse acervo para a realização de estudos específicos sobre as tendências de professores e licenciandos na escolha de conteúdos e métodos de ensino. Por fim, planejamos melhorias na interatividade do 'sítio' e a criação de um Fórum específico para comentários sobre as produções didáticas. Todo esse processo tem nos possibilitado compreender tanto as produções didáticas quanto a disponibilização das mesmas como importantes instâncias de articulação entre ensino e extensão na UFRJ, promovendo interlocuções e espaços de troca entre professores do ensino superior, licenciandos e professores da Educação Básica.

Contato: mserra@predialnet.com.br

T-341

Química Além da Sala de Aula

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Naiara Cristina Aguiar Moreno - Estudante de Graduação

Estefanie Moura Correia - Estudante de Graduação

Adriana Ferreira - Externo

Iracema Takase - Docente

São notórias as dificuldades apresentadas pelos alunos do Ensino Médio em compreender conceitos químicos. Visando a uma melhoria na compreensão desses conceitos por parte dos alunos da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Sargento Wolff, o Projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) realiza atividades de acompanhamento e aprofundamento das aulas de Química através de aulas de apoio e realização de experimentos e atividades lúdicas. Um dos frutos desse projeto foi a elaboração de um jogo: o Jogo dos Elementos Químicos, que promove uma maior interação dos alunos com conceitos químicos importantes. As atividades permitem aos alunos fixar e/ou expandir os conceitos abordados em sala de aula. Dentre os assuntos que o jogo abrange estão: Tabela Periódica, Propriedades Periódicas, Distribuição Eletrônica e Ligações Químicas. É válido ressaltar ainda que as atividades experimentais são um ponto forte do Projeto. A escola não possui laboratório de Química e os experimentos são uma grande novidade para os alunos. As aulas são planejadas de forma a inicialmente atrair a atenção dos alunos para a presença da Química no seu cotidiano e posteriormente o conhecimento é formalizado. Sendo assim, o Projeto tem sido fonte de grande aprendizagem tanto para os alunos da escola quanto para os licenciandos participantes.

Contato: naiaramoreno@yahoo.com.br

estefaniequimica@gmail.com

takase@iq.ufrj.br

Relação Museu-Escola na Casa da Ciência da UFRJ

Unidade: Casa da Ciência

Centro: Forum de Ciência e Cultura

Adriana Vicente - Docente
Joyce Mara dos Santos - Estudante de Graduação
Luciana Freitas - Estudante de Graduação
Mariana Mello Burlamaqui - Estudante de Graduação

A Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ possui como proposta a popularização da ciência, estimulando a interdisciplinaridade e o debate entre diferentes áreas. Para tanto, os projetos desenvolvidos utilizam linguagens variadas, como exposições, teatro, oficinas, cursos, palestras, publicações e audiovisual. Nesse sentido, considera ser de grande relevância contextualizar as etapas de construção do conhecimento e preservar a memória científica através de projetos educacionais que aproximam o saber acadêmico da comunidade em geral. A Casa da Ciência recebe um público variado, de diferentes faixas etárias com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos seus visitantes, que atinge meninos de rua, meninos “sem rua”, escolas de ensino fundamental e médio, universitários, familiares, grupos de terceira idade e todos que quiserem participar. Este trabalho procura analisar a relação museu-escola e a importância da difusão do conhecimento científico tornando-o acessível a esse público específico. Nesse sentido, as exposições da Casa da Ciência são compreendidas como uma forma de difundir esse conhecimento, que pode ser de grande valia para a popularização da ciência, além de auxiliar no processo educativo e na promoção da inclusão social. Para uma maior dinamização e aprimoramento dessa relação museu-escola, a Casa da Ciência visa uma divulgação específica das atividades e o agendamento das mesmas para uma mediação mais exclusiva e voltada aos interesses dos alunos e da escola. Há todo um planejamento educacional para que essa relação museu-escola ocorra da melhor maneira, onde o estagiário participa da pesquisa, concepção e acompanhamento de atividades voltadas ao público. O estagiário também participa do plano de mediação de atividades e do treinamento dos mediadores. Todo esse contato contribui para a formação e crescimento profissional e pessoal do aluno. Os museus não são escolas, nem lugares específicos para ensino, mas são lugares que se pode aprender. Portanto, há um programa de apoio ao ensino formal, onde cursos e oficinas são ministrados para os professores de acordo com as orientações curriculares nacionais.

*Contato: joyce@casadaciencia.ufrj.br
luciana@casadaciencia.ufrj.br
mariana.burlamaqui@yahoo.com.br
adriana@casadaciencia.ufrj.br
mariana.burlamaqui@yahoo.com.br*

T-354

Relato de Experiência em Oficinas no Festival UFRJmar: Uso da Informática como uma Ferramenta de Ensino e Aprendizagem

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Gabriel Leonardo Brito Santos - Estudante de Graduação
Jaqueline Queli da Silva - Estudante de Graduação
Raffaella de Castro Cunha - Estudante de Graduação
Fernando Amorim de Paula - Docente

O Laboratório de Informática para Educação (LIpE) desenvolve um trabalho de inclusão digital de crianças, jovens e adultos utilizando a informática como forte aliada no processo de ensino e aprendizagem. O LIpE participa do Festival UFRJmar desde 2004, realizando qualificação de professores para uso do computador em suas aulas, promovendo desta forma, sua inclusão digital. O objetivo do LIpE é a formação continuada de professores da rede pública de ensino, que possibilite potencializar seus respectivos planejamentos de aula ao utilizarem essa ferramenta de trabalho que é fruto da sociedade do conhecimento, o computador, como um meio didático de conteúdo, integração, pesquisa e ensino, tornando assim suas aulas mais atrativas. Além disso, o LIpE estimula e promove a formação continuada dos professores em informática educacional, dando suporte aos mesmos em suas atividades. Para que os objetivos acima citados sejam atingidos procura-se motivar os professores com nossas oficinas, almejando uma qualificação inicial nos recursos da informática, uma vez que alguns deles nunca utilizaram o computador como uma ferramenta para o ensino. A seguir, inicia-se um processo de planejamento pedagógico em conjunto, com propostas de atividades a serem desenvolvidas com seus alunos. O professor é estimulado a utilizar sua criatividade para elaborar suas aulas com cunho multidisciplinar em conjunto com os outros professores fazendo uso desta nova ferramenta, a partir da realidade de seus alunos. A execução e avaliação desse planejamento são acompanhadas constantemente pela equipe do projeto, que conta também com a avaliação dos próprios alunos. As ações do LIpE, além de incentivarem a autonomia e a criatividade, promovem a qualificação de professores para o uso da informática como uma ferramenta de ensino e aprendizagem em suas atividades pedagógicas. A dinâmica no processo de planejamento e avaliação participativa gerou a demanda de reestruturar a oficina e ampliá-la, o que possibilita o envolvimento mais protagonista do professor no que requer a elaboração e implementação de nossas atividades.

Contato: gabriel.lbs@gmail.com.br

Revista BIO ICB, uma Ponte entre Ciência e Sociedade

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Clarissa Cogo - Estudante de Graduação
Carolina Drago - Estudante de Graduação
Lais P R Santos - Estudante de Graduação
Claudia Farias Benjamim - Docente
Roberto Lent - Docente

INTRODUÇÃO: O Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ lançou a Revista Bio ICB em julho de 2008, a qual faz parte do projeto “ICB vai a escola”. A publicação é uma revista eletrônica que tem por objetivo promover a comunicação entre os membros do Instituto (alunos, professores e funcionários) e o público externo, sobretudo alunos e professores do Ensino Básico. **OBJETIVO:** 1. Alcançar o público externo, desde os interessados em conhecer as linhas de pesquisa, projetos de extensão e os cursos do ICB, até curiosos sobre temas relacionados às ciências biológicas e biomédicas, cultura e arte. 2. Ser um veículo de divulgação dos trabalhos de extensão desenvolvidos pelo ICB como as oficinas oferecidas nos colegios para alunos de ensino fundamental e médio, e oficinas para professores também do ensino médio e fundamental oferecidas na UFRJ. **METODOLOGIA:** A revista contém sete seções: Rápidas, para divulgar eventos relacionados à ciência e cultura; Pitacos, diversas sugestões para pesquisadores e interessados; No Boteco, para diversas entrevistas; Na Bancada, mostra produção e descobertas nos laboratórios Brasil afora; Baú da Cultura, relembra histórias e memórias, correlacionadas com a atualidade; Profissão o quê?!, apresenta diferentes profissões; e Coluna, para opinião de quem lê e participa da revista. Os alunos bolsistas, juntamente com voluntários e pesquisadores do Instituto, reúnem-se semanalmente e discutem os diversos temas e pautas a serem desenvolvidos e inseridos na revista, que é atualizada constantemente. Essa equipe a responsável por sugerir pautas, apurar as matérias, fazer entrevistas e cobrir eventos. **RESULTADOS:** Desde seu lançamento, em julho de 2008, a revista Bio publicou: 50 Rápidas, 18 Pitacos, 15 No boteco, 18 Na bancada, 17 Baú da cultura, 11 Profissão o quê?! e 3 Coluna. Segundo estatísticas do Google Analytics, de 28 de junho a 28 de julho de 2009, o site recebeu 973 visitas. Nesse período, as visitas vieram de 16 países, dentre os quais Brasil, Portugal, Estados Unidos, França, Itália. No Brasil, os acessos mais frequentes foram do Rio de Janeiro, de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. **CONCLUSÕES:** A revista vem se tornando a cada dia um meio auxiliar de pesquisa para alunos e professores, bem como fonte de conhecimentos científicos para interessados em ciências e aqueles que trabalham nessa área. Além disso, a experiência na Revista Bio ICB possibilita o intercâmbio de conhecimentos entre os alunos de diferentes graduações da Universidade, como também de alunos do ensino fundamental e médio, mostrando-se como uma importante ferramenta de interdisciplinaridade. Ainda, a Revista permite a exposição de eventos e novidades sobre a ciência desenvolvida na UFRJ entre os leitores, que não se limitam ao Brasil, mas se encontram em outros países também.

Contato: clarissacogo@gmail.com
cbenjamim@farmaco.ufrj.br
rlent@anato.ufrj.br
cbenjamim@farmaco.ufrj.br

Revista Ciência em Tela

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Joyce Gonçalves Silva - Estudante de Graduação

Rafaela Castro - Estudante de Graduação

Marcella Melo Silva - Estudante de Graduação

Isabel G. R. Martins - Docente

Tatiana Galieta - Externo

A revista *Ciência em Tela* (www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br) é uma publicação eletrônica, vinculada à Rede de Investigação, Divulgação e Educação em Ciências da UFRJ, que tem como objetivo divulgar ciência e tecnologia na sociedade, contribuindo para a melhoria da educação científica e para a ampliação das possibilidades de participação cidadã. Neste trabalho apresentamos duas ações complementares desenvolvidas com o objetivo de compreender aspectos relacionados à recepção dos textos da revista, considerando a sua utilidade, relevância e aplicabilidade para a prática docente. A primeira diz respeito ao monitoramento global dos acessos ao site da revista por meio da ferramenta Google Analytics. Monitoramos os acessos desde o lançamento em 4 de agosto de 2008 até 4 de agosto de 2009 e verificamos que o número de visitantes foi de 5.987; o tempo médio no site foi de 3 minutos e 8 segundos. Os visitantes acessaram, em média, aproximadamente 5 páginas por visita. A página mais visitada foi a página principal, seguida das páginas das seções temáticas “Sala de Aula”, “Pesquisa em Ensino”. A página “Conheça” e o formulário de cadastro também foram frequentemente acessados. A análise da distribuição geográfica dos leitores mostra o Brasil em primeiro lugar, seguido por Portugal, Espanha, EUA e Argentina. Dentro do Brasil, o maior número de acessos vem das cidades do Rio de Janeiro, de Belo Horizonte, São Paulo, Aracaju e Campinas, nesta ordem. A segunda ação desenvolvida diz respeito a um estudo em pequena escala sobre as leituras de textos publicados na revista, em uma oficina com carga horária de 8 horas, distribuídas em dois encontros, intitulada “Leituras de textos da revista *Ciência em Tela*: interpretação e apropriação” oferecida pelo NUTES/UFRJ para dez professores de Ciências e realizada nos meses de março e abril de 2009. Nossas análises mostraram que as escolhas e as formas de leitura dos textos pelos professores remetem-se a três aspectos. O primeiro consiste numa demanda por atualização de conteúdos. O segundo diz respeito ao uso dos textos como ferramenta didática. O último aspecto está relacionado não apenas à prática docente, mas também a questões mais específicas e pessoais, por exemplo, à elaboração de uma monografia de um curso de pós-graduação. Percebemos ainda que os professores consideram a revista relevante para sua prática docente, avaliando-a como um mecanismo de aproximação entre a escola e o cotidiano acadêmico. Os resultados sinalizam para a necessidade de ampliar a divulgação da revista dentro do Brasil e também para outros países da comunidade lusófona. Reforçam ainda a necessidade de incluir textos que apresentem formas de introduzir tópicos de ciência contemporânea em sala de aula, que divulguem discussões relevantes oriundas do campo da pesquisa em ensino e que explorem relações entre educação formal e informal.

Contato: joycegsilva@gmail.com

T-360

Rodas de Leitura: Estratégia para a Formação do Leitor Jovem e Adulto em Processo de Alfabetização

Unidade: Faculdade de Educação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Adlane Vasconcelos Veloso da Silva - Estudante de Graduação

Ana Paula Abreu Costa E Moura - Técnico-administrativo

Débora Carvalho de Almeida - Estudante de Graduação

Marcelo Augusto Branco dos Santos - Estudante de Graduação

Renata Corrêa Soares - Estudante de Pós-Graduação

O presente trabalho tem como objetivo, apresentar os resultados de uma atividade realizada em três turmas do Programa de Alfabetização para Jovens e Adultos da UFRJ, onde foi desenvolvido um trabalho visando despertar nos alfabetizandos o gosto pela leitura, através de rodas de leitura, estratégia utilizada para que se tenha como resultado final a formação de cidadãos não apenas alfabetizados, mas, principalmente letrados. Oportunizar aos alfabetizandos o desenvolvimento do potencial de leitores não somente de textos escritos, mas de imagens, contextos, pessoas, sobretudo de si mesmos, até conseguirem não só o domínio da leitura do código (letra-fonema), como também outros estágios de letramento. Partindo do conceito de que letramento é todo e qualquer uso da leitura e da escrita em sua função social, as rodas de leitura são peças chave neste processo, pois proporcionam uma prática diversificada de leitura em suas modalidades individual e coletiva, além de propiciar o contato com os variados gêneros textuais e o desenvolvimento da oralidade. Sabemos que mesmos as pessoas não alfabetizadas fazem uso e têm contato com vários eventos de leitura no seu dia-a-dia, pois antes de lerem a palavra estão em constante leitura com o mundo (Freire, 1994). O alfabetizador popular tem um papel preponderante neste processo, pois como leitor em potencial, tem a tarefa de mediar a formação de novos leitores, mostrando-se também como mais um leitor nesta proposta de trabalho. As atividades foram desenvolvidas de forma criativa e lúdica, trazendo para a discussão experiências de leituras que podem ser usadas em trabalhos de sala de aula, passando a reflexões sobre tipos de leituras que fazemos no dia-a-dia. Foi criada uma rotina de leitura diária em sala de aula, onde todos os sujeitos envolvidos são colocados em contato com vários suportes textuais, além de serem propostas práticas de leituras diversas, como leitura corporal, de imagens e também leituras mais “mecanizadas” como rótulos de produtos, ou até mesmo, leituras pouco usadas como bulas de remédios e manuais. O resultado do trabalho realizado nos levou a concluir que o “momento leitura” passou a ser uma situação de prazer e descoberta para os alfabetizandos. Alguns, em diferentes situações, se identificaram também como autor e se mostraram menos “medrosos” em se arriscar a escrever, fazendo assim com que processo de alfabetização seja mais prazeroso e eficaz.

*Contato: adylife@hotmail.com**paulaacm@terra.com.br**de.abelha@hotmail.com**marcelo.latim@gmail.com**natta.soares@gmail.com**natta.soares@gmail.com*

T-368

Ser-Tão: Oficina de Cordel

Unidade: Faculdade de Letras

Centro: Centro de Letras e Artes

Kátia de Oliveira Caetano - Estudante de Graduação
Rossana Fonseca - Estudante de Graduação
Heleine Fernandes de Souza - Estudante de Graduação
Vitor Rebelo - Estudante de Graduação
Eleonora Ziller Camenietzki - Docente

Vinculada ao GRIPE (Grupo Interdisciplinar de Projetos Educacionais), com participação nos festivais promovidos pelo núcleo interdisciplinar UFRJMAR em Cabo Frio e Paraty, ser -TÃO: Oficina de Cordel entende o universo do cordel como um caleidoscópio que possibilita um número infinito de combinações móveis com outras linguagens artísticas e como uma das vertentes possíveis para o estímulo da leitura e da produção escrita. O foco sobre a cultura e literatura regionais contribui essencialmente na difusão de uma visão de mundo não hegemônica e desenvolve reflexão sobre a diversidade de maneiras de ser e estar no mundo. O objetivo da oficina é atuar como uma caixa de ressonância que propõe uma abertura de percepção para a multiplicidade, apresentando o cordel como manifestação cultural literária carregada de experiências circunstanciais e atemporais, na qual a diversidade suscitada pelos folhetos é instigada pelo diálogo com diferentes expressões da arte. Através de uma abordagem de caráter experimental – embora haja um fio condutor, a edificação da oficina se dá dentro de um processo vivo, alimentado pela troca com os participantes permitindo a interação de forma dinâmica – pretende-se a aproximação com a tradição oral nordestina, abrindo um espaço para (re)criação artística com base na literatura, em que o texto é “receptáculo da voz”. Esse é o fio condutor proposto pela oficina, o seu mote: o texto. Sua leitura, sua escuta, sua teatralização, sua transformação em narrativas visuais, musicais e sua escrita, todas as delicadas nuances da literatura podem ser abordadas e todos são responsáveis pelos desdobramentos e resultados. Não encontramos um método definitivo, e entendemos que rica nas entranhas do verso é a imaginação, sendo essa como o próprio cordel: anda para frente, na diagonal, para baixo e, sobretudo, levanta voo. A oficina atende a grupos de diferentes faixas etárias e diante (também) dessa multiplicidade, as fases do trabalho e suas sequências podem variar dependendo do tempo disponível de cada grupo para a atividade. A resposta, o resultado que a oficina espera dos participantes é aquilo que está em jogo (de espelhos) desde o início: o texto. Entende-se aqui a leitura de que tudo é texto, tudo é narrativa, tudo significa, só depende do olhar. Sendo assim, o produto do trabalho em conjunto pode ser um poema cordel ou um texto em prosa obtido através da observação de uma imagem – uma xilogravura ou uma fotografia ligada ao tema. Através da audição de uma música, relacionada ao universo de cordel, motivar a escrita de texto verbal/não-verbal; ou a criação de uma xilogravura (utilizando o isopor como material) a partir de cordéis de diferentes autores / texto do próprio participante; ou a experiência de teatralização dos versos. O material resultante do trabalho com o público é múltiplo e imprevisível, o que nos dá sinal do sucesso da proposta.

Contato: kcaetano1@gmail.com

T-370

Sexualidade na Natureza

Unidade: Instituto de Biofísica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Juliana Folz - Estudante de Graduação
Luana Lima Riba Andrieto - Estudante de Graduação
Kelly Messias Martins - Estudante de Graduação
Claudia Rodrigues Alves Cabral Ramalho - Externo
Sonia Camanho - Externo
Eleonora Kurtenbach - Docente
Robson Coutinho Silva - Docente

Introdução: A sexualidade é uma temática delicada por razões sociais, éticas e culturais, se tornando um tabu nos diferentes seguimentos da sociedade. Pensando nisso, a UFRJ em parceria com o museu Espaço Ciência Viva (ECV) criou o projeto “Sexualidade, Arte e Ciência na Sociedade”, tentando com uma linguagem simples e com experimentos interativos e lúdicos introduzir esse tema objetivando demonstrar que sexualidade é algo natural e passível de estudos e discussões por parte de professores, pais e principalmente alunos. Metodologia: A proposta prevê a mediação em uma exposição interativa com histórias ilustradas sobre orientação sexual, microscópios onde podem ser visualizados gametas masculinos e femininos, e modelos tanto de desenvolvimento embrionário e fetal, como de cortes anatômicos dos órgãos sexuais masculinos e femininos. E a realização de quatro oficinas todas lúdicas visando interligar a sexualidade com o meio natural. A oficina “Sexualidade das Plantas” permite ao público a observação da estrutura das flores, e à medida que vão removendo as peças florais, possibilita uma distinção entre os dois tipos de reprodução: humana e vegetal. As oficinas “DNA de Jujuba” e “DNA de Morango” oportunizam a compreensão da função do DNA, quanto à hereditariedade nos diferentes seres vivos com abordagens distintas dependendo do público alvo. A oficina “Fecundação do Ouriço” possibilita a observação desse processo, já que a fecundação é externa, promovendo a visualização do encontro dos gametas e das primeiras células embrionárias. Resultados: De Março a Julho de 2009 a exposição já foi visitada por aproximadamente mil e quatrocentas crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares do Rio de Janeiro. E as oficinas foram apresentadas a aproximadamente 75 crianças desse mesmo público. Durante as oficinas e exposições observou-se o prazer da descoberta pela surpresa e comentários dos visitantes, com a visualização das células reprodutoras, as respostas aos questionamentos infantis pelo desprendimento de perguntas a respeito de si mesmo, o conhecimento do próprio corpo, e o reconhecimento efetivo da sexualidade na natureza, seja pela forma como as plantas se reproduzem, ou pela molécula de DNA. Conclusão: A reação do público às oficinas sugere que as mesmas são satisfatórias, pois apresentam uma visão natural à cerca do tema, promovendo uma abertura para discussões futuras entre os participantes, com os pais e professores. Portanto colaboram para quebra de tabus em relação à sexualidade mostrando, além disso, que o respeito, o cuidado e o conhecimento do corpo devem ocorrer desde a infância.

Contato: juliana.folz@gmail.com
luanaandrieto@gmail.com
kellymessiasm@hotmail.com
cracramalho@yahoo.com.br
soniacamanho@yahoo.com.br
kurten@biof.ufrj.br
rcsilva@biof.ufrj.br

Sistema Solar - Vídeos com o Celestia

Unidade: Instituto de Física

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Marta Feijó Barroso - Docente

Igor Borgo Duarte Santos - Estudante de Graduação

Avaliações de aprendizagem de caráter quantitativo (OECD 2006) e de caráter qualitativo (Langhi 2005, Sebastià 2005) indicam que a maior parte dos estudantes e professores de ensino fundamental e médio tem dificuldades com a aprendizagem relativas a fenômenos astronômicos relacionados ao dia-a-dia, como os movimentos que originam o dia e a noite, as estações do ano, os eclipses solare e lunares, entre outros. O uso de vídeos no processo de aprendizagem, que possibilita a visualização de conceitos de difícil representação e modelagem, possibilita uma abordagem diferenciada dos fenômenos astronômicos. O desenvolvimento de vídeos para o ensino com o programa Celestia permite a montagem de vídeos a partir de imagens reais de objetos de nosso sistema solar. Apresentamos neste trabalho dois vídeos: um primeiro vídeo de 31 minutos, Jornada no Sistema Solar, no qual o Sistema Solar é apresentado na forma de uma viagem aos Sol e aos diversos planetas que o compõem; e um segundo vídeo, sobre Eclipses Solares, onde o fenômeno dos eclipses do Sol e suas explicações científicas são abordados. Os dois vídeos foram produzidos com o programa Celestia (software livre), que lê um código fonte (na linguagem Lua), e converte-o para uma interface visual, a partir da qual é feita a captura das imagens na forma de um vídeo que pode ser editado. O público alvo desses vídeos são professores de ensino fundamental, e eles são utilizados em programas de formação inicial e continuada de professores realizados pela UFRJ, bem como pelo público em geral através da disponibilização em sites da internet (e no YouTube). Estes vídeos são produzidos dentro do contexto de produção de materiais didáticos para o Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento em Ensino de Matemática e Ciências - LIMC do CCMN, e constituem uma atividade de desenvolvimento (tanto de materiais como de formação de pessoas capazes de produzi-los) e de divulgação. O principal financiador é o CNPq, dentro do Edital de Apoio à Divulgação / Astronomia de 2008.

Contato: igorborgo@gmail.com

Tecnologias no Ensino de Matemática: Atividades Desenvolvidas no Projeto Fundão

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Jackson Lopes da Cunha - Estudante de Graduação

Fernando Celso Villar Marinho - Docente

O grupo de Tecnologias Aplicadas ao Ensino no Setor de Matemática do Projeto Fundão investiga as implicações do uso de recursos computacional na prática educacional e elabora materiais didáticos (disponíveis em www.projetofundao.ufrj.br/matematica). Dentre as ações do grupo se destacam os minicursos com o objetivo de atualizar os professores quanto ao uso de tecnologias no ensino de matemática. Em encontros semanais, sempre as segundas-feiras, o grupo tem desenvolvido mathlets (applets em Java para ensino de matemática), utilizando o aplicativo Descartes, desenvolvido pelo projeto espanhol de mesmo nome. O editor fornece ao usuário um código fonte pronto para ser inserido em páginas da internet. A visualização, manipulação e configuração básica dos mathlets ficam acessíveis a professores e alunos por meio da internet ou por arquivos existentes no computador. Na fase atual a pesquisa tem como foco principal a elaboração de um site que permita ao aluno responder às perguntas propostas e de acordo com estas ser guiado por lições diferentes de acordo com seu desempenho. O site irá oferecer aos professores de matemática a possibilidade de uso gratuito, via internet, do material didático disponível e aos alunos oportunidade de testar seu conhecimento matemático. As atividades desenvolvidas são aplicadas em minicursos ou em turmas regulares do ensino básico ou superior antes da publicação na internet. Alguns resultados desta pesquisa estão relatados no VI SISCEA (<http://www.visicea.com.br>), em “Uso de Mathlets para Ensino de Álgebra Vetorial no Ensino Médio” no III CONEF (http://www.cp2.g12.br/III_Conef), em “Matemática e Internet: uma possibilidade para o Ensino Fundamental”. Também foram apresentados no minicurso “Matemática na internet: criando páginas interativas ” na 2ª JORMAT – FFP (<http://www.jormat.xpg.com.br>). Com este trabalho buscamos investigar as implicações do uso de recursos computacionais na prática docente em matemática; ampliar perspectivas de exploração de conteúdos e a motivação de estudos por meio do uso de ferramentas computacionais.

Contato: jacksonldc@gmail.com
fernandovillar@ufrj.br

T-381

Relatos de História de Vida Realizadas Pelos Alfabetizados em Relação a Maior Festa do Nordeste (Festa Junina)

Unidade: Faculdade de Educação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Janete Felix Moreira Nóbrega - Estudante de Pós-Graduação

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Técnico-administrativo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar relatos de experiências vivenciados no decorrer das aulas dos meses de junho e julho, realizadas durante as semanas que ocorreram as festas juninas. A atividade que desenvolvemos com o mapa do Brasil busca promover maior interação entre os alfabetizados através de suas histórias de vida. Dessa forma, começam a relacionar os conteúdos estudados com fatos do cotidiano e do tema abordado. De acordo com Di Pierro & Galvão(2007) em que ressaltam que o analfabeto “é produtor de riqueza material e cultural e não ignorante do saber...”. Pois são pessoas que ao longo de suas vidas mesmo sem terem acesso à escrita e a leitura, são também responsáveis pelo vasto saber cultural que nosso país possui. A metodologia voltada à formação dos cidadãos possibilita aos educandos perceberem que possuem identidades culturais e que precisam ser trabalhadas e discutidas em nossas práticas pedagógicas. Nossa meta em específico foi conscientizá-los para que exerçam ação de cidadania promovendo o conhecimento do verdadeiro significado da realização da festa junina que ocorre na região nordeste. Tivemos como temas de discussões o êxodo rural e os conflitos ocorridos no campo nas suas cidades de origem. A nossa atuação como co-participantes das histórias entrelaçadas da turma do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos da Universidade Federal do Rio de Janeiro em parceria com o Sindsprev - comunitário, turma localizada na Maré (Nova Holanda) foi tão rica e proveitosa que tomamos a iniciativa de compartilhar com vocês a nossa experiência em uma turma de EJA. Palavras-chaves: mapa do Brasil, êxodo rural, festa junina e conflitos no campo.

Contato: felix.nobrega@ig.com.br

T-383

Trabalhando o Uso de Imagens e o Duplo Sentido com Alfabetizando Jovens e Adultos

Unidade: Faculdade de Educação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão

Tamara Alcoforado Vianna - Estudante de Pós-Graduação
Cátia Sirlene C. de Santana - Estudante de Graduação
Paula Mara Paulucci de Almeida Botelho - Estudante de Graduação
Danielle da Silva Vargas - Estudante de Pós-Graduação
Ana Paula de Abreu Moura - Técnico-administrativo

O presente trabalho foi desenvolvido no Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos a partir de um planejamento realizado em três turmas. Inicialmente o trabalho tinha como objetivo aperfeiçoar as práticas de leitura e escrita dos alfabetizadores através da utilização de imagens. Contudo, ousamos incentivar uma abordagem metodológica dando ênfase à oralidade, já que o que vemos muito comumente é o ensino da leitura baseado apenas na modalidade escrita. O planejamento realizado teve como suporte algumas placas retiradas do livro *O Brasil das Placas*. A princípio foram levadas frases na modalidade escrita – Ex: “Procura-se o animal que deixou essas pegadas” para que trabalhássemos os sentidos dessas frases. Em seguida, as imagens das placas eram mostradas, para que os alunos pudessem chegar à conclusão dessas possíveis interpretações. O trabalho com o duplo sentido foi uma ótima oportunidade para que os alunos, ao identificar a ambigüidade existente nas placas, pudessem refletir sobre esse aspecto no seu próprio texto. Os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que a maioria dos alunos foi capaz de fazer leitura e interpretação, além da identificação do duplo sentido dessas frases. Com este trabalho chegamos à conclusão de que o uso de imagens pode ser bastante proveitoso na alfabetização de jovens e adultos, uma vez que este público possui uma cultura baseada na oralidade. Portanto um ensino pautado na oralidade possibilita que todos os alunos participem das atividades possibilitando que o seu conhecimento seja valorizado.

*Contato: vianna.tamara@gmail.com
paulapaulucci@yahoo.com.br
catiasirlenec@yahoo.com.br
dani.vargas@oi.com.br
paulaacm@terra.com.br
Contato: vianna.tamara@gmail.com*

T-390

Um Mergulho no Corpo

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Diogo Muniz - Estudante de Graduação
Emilia Cristina Benevides de Freitas - Docente
Jane Cristina Oliveira Faria - Docente
José Garcia Abreu Júnior - Docente
Roberto Lent - Docente

O Curso Um Mergulho no Corpo é um trabalho de atualização sobre a estrutura e a função dos sistemas orgânicos corporais, já oferecido diversas vezes com apoio da CAPES/FAPERJ, como curso de férias no Programa de Graduação em Anatomia - ICB/UFRJ, com excelentes resultados. Estamos dando continuidade a este projeto, agora integrado com o projeto Ciência sobre Rodas também oferecido pelo ICB. A ênfase de Um Mergulho no Corpo é nas atividades práticas. O público alvo é de professores do ensino médio e fundamental de Ciências e Biologia, que são expostos a situações que simulam a atividade comum da pesquisa científica, enfocando-se a utilização do método científico por meio da resolução de problemas propostos pelo próprio grupo, a identificação de experimentos e métodos que possam resolvê-los, e finalmente a preparação e utilização pelos professores-cursistas do material didático correspondente, para uso em sala de aula. Um Mergulho no Corpo, em sua fase-piloto, já atendeu a cerca de 100 professores e 60 alunos do ensino básico de escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro. Nessa fase, o projeto fez parte de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro, através da Sub-Secretaria de Ensino Médio e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito do Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio – PROMED, promovido pelo Ministério da Educação em convênio com o BID. Este projeto ofereceu atualização para cerca de 1.000 professores na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, com a carga horária de 120 horas. Os professores envolveram-se no processo de criação de materiais didáticos, com a produção de kits anatômicos de pequenos animais, preparados pela Unidade de Plastinação, Anatomia-ICB-UFRJ, e ao mesmo tempo estudaram conteúdos do corpo humano com mais profundidade, aumentando seus conhecimentos. As aulas presenciais de Anatomia foram distribuídas ao longo do semestre, sempre aos sábados. Um dos produtos finais foi a elaboração de três coleções de cadernos pedagógicos, confeccionados pelos professores cursistas para utilização nas unidades escolares de ensino médio da rede pública. Dessa forma, esperamos contribuir para despertar nos alunos a curiosidade e o interesse pela investigação e também com a melhoria do ensino de ciências nas escolas.

Contato: muniz.diogo@hotmail.com
emilia@anato.ufrj.br
jane@anato.ufrj.br
garciajr@anato.ufrj.br
rlent@anato.ufrj.br

Uma Experiência de Construção de Metodologia de Avaliação de Projetos Sociais

Unidade: Escola Politécnica e Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Tecnologia e Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Anderson Oriente - Estudante de Pós-Graduação
Camila Borges - Externo
Elisa Brazil - Estudante de Graduação
Felipe Addor - Estudante de Pós-Graduação
Jean Benchimol - Estudante de Graduação
José Cassiano - Externo
Thiago Castilho - Estudante de Pós-Graduação
Sidney Lianza - Docente

Este trabalho visa apresentar as experiências vivenciadas e resultados adquiridos durante o projeto de extensão de avaliação do Projeto Social Escola de Boxe Raff Giglio (EBRG), localizada no Vidigal, RJ, realizada pelo Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ). A EBRG tem como objetivo o desenvolvimento físico, moral e social das crianças e jovens daquela comunidade através de aulas gratuitas de boxe para jovens de 9 a 17 anos. Busca ainda trazer noções de cidadania e expectativa de profissão futura, no intuito de formar cidadãos participantes, responsáveis e produtivos. A pesquisa de avaliação nasceu a partir da demanda exposta pela coordenação da EBRG e pela empresa que a apóia de avaliar seus impactos sociais no Vidigal. O intuito é avaliar o quanto o objetivo da Escola foi alcançado até o momento, de que maneira se desenvolve esse processo e qual seu impacto. Para tanto, formamos inicialmente uma equipe composta por estudantes da UFRJ e por moradores da comunidade, seguindo os princípios da metodologia de pesquisa participativa, onde os atores locais são implicados no processo desde sua elaboração. A avaliação baseou-se em quatro vertentes: o grau de interferência na qualidade de vida dos moradores do Vidigal; a contribuição para a construção de jovens com maior noção de cidadania; a visão geral da comunidade sobre o projeto; a participação dos moradores e a articulação com outras instituições. Além disso, tentamos identificar quais os caminhos que a escola pode traçar para atingir seus objetivos de forma mais efetiva. A primeira etapa da pesquisa consistiu na realização de reuniões de capacitação da equipe nas quais foram debatidos temas relevantes como qualidade de vida, cidadania, violência, esporte e instrumentos de pesquisa. Na etapa seguinte, foi feito um levantamento de dados secundários e do histórico da EBRG. Na terceira etapa, realizamos uma construção coletiva dos indicadores de avaliação e dos instrumentos, contando com a participação da coordenação, dos alunos e dos professores da Escola de Boxe. Em seguida, efetuamos entrevistas quantitativas e qualitativas envolvendo os participantes diretos, utilizando gravações de áudio e relatos escritos. Além disso, foram feitas entrevistas qualitativas com outros grupos relevantes para a pesquisa, como os pais dos alunos, escolas, órgãos governamentais e não-governamentais, instituições parceiras, entre outros. Construímos um relatório final com a compilação das informações obtidas, fazendo uma avaliação final com base nas vertentes definidas inicialmente e propostas de melhoria do projeto social. Na etapa final, apresentamos o resultado da pesquisa através de seminários para aos integrantes da EBRG, à empresa solicitante e à comunidade do Vidigal.

Contato: addor@ufrj.br

T-397

Uni-Du-Ni-Tê: Aprendendo Dengue com o Fuzuê

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Luana Barbosa Correa - Estudante de Graduação
Mariana Passos Guimarães - Estudante de Graduação
Narjara Carvalho de Souza - Estudante de Graduação
Juliana Martins Ferro - Estudante de Graduação
Maulori Curié Cabral - Docente
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente

UNI-DU-NI-TÊ, APRENDENDO DENGUE COM O FUZUÊ! O projeto “Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania” tem como objetivo popularizar o conhecimento científico. O presente trabalho relata o resultado da apresentação realizada no colégio Lar Escola São Judas Tadeu no bairro de Belford Roxo na cidade do Rio de Janeiro no dia 04 de junho de 2009. O evento contou com a participação de aproximadamente 120 estudantes na faixa etária entre sete e quinze anos. Após a apresentação foi aplicado um questionário a uma amostragem de 20 alunos, que se apresentaram como voluntários entre os participantes, que visou avaliar o conhecimento dos alunos da escola após terem assistido a palestra “Dengue: – Mitos e verdades” e ao teatro de fantoches sobre o tema, que são algumas das atividades do evento chamado “Fuzuê da Dengue”. Esse projeto visa levar conhecimento sobre a dengue de forma descontraída e com uma linguagem cotidiana para melhor compreensão dos alunos. Os questionários apresentavam em seu conteúdo 17 perguntas relacionadas a aspectos dos mosquitos *Aedes aegypti*, tais como: sua forma de alimentação, seu ciclo de vida, suas características físicas e possíveis criadouros. Também foram abordadas características da própria virose tais como: sintomas e possíveis tratamentos, tendo como principal foco a conscientização para a prevenção. O levantamento teve como objetivo a análise do entendimento do público alvo após a realização das atividades acima relatadas. Com base nas respostas obtidas foram produzidos gráficos que mostram, de forma matemática o percentual de estudantes que absorveram o conhecimento. Os acertos variaram de 15 a 100%. O trabalho conta também com uma avaliação à parte que foi entregue para os professores e dirigentes da escola afim de se obter a opinião dos mesmos sobre o “Fuzuê”. O resultados demonstraram um bom entendimento do tema proposto, além do balanço positivo feito pelos educadores presentes. Portanto, esta atividade do projeto alcançou os seus objetivos e isso pode ser constatado através das conclusões que resultaram no presente trabalho.

Contato: isabel@micro.ufrj.br

T-400

Uso de Tecnologias da Comunicação no Ensino de Ciências em um Pré-Vestibular Comunitário

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Vanessa Gomes Santos - Estudante de Graduação

Rosane de Oliveira Nunes - Estudante de Graduação

João Massena Melo Filho - Docente

Introdução: Um dos maiores problemas nas salas de aula está relacionado à dificuldade de interpretação de textos e enunciados de questões por parte dos alunos, esta questão se amplia nos pré-vestibulares comunitários, devido à pluralidade dos alunos. Segundo o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional - INAF, em pesquisa realizada no ano de 2007, 32% da população adulta brasileira é composta por analfabetos funcionais, sendo que deste total 25% são alfabetizados rudimentares, só sendo capazes de localizar informações explícitas em textos curtos e familiares. Esse problema se torna mais crítico a partir do momento que o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM passa a ser importante para o ingresso desses alunos no ensino superior, uma vez que esta prova exige a interpretação de inúmeros textos, muitos dos quais retirados de tecnologias da informação e comunicação do dia-a-dia, como ter a capacidade de relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir uma argumentação consistente. Diante desta dificuldade de grande parte dos alunos em interpretar as questões encontradas nos processos seletivos das universidades públicas, foi proposta a abordagem de temas relacionados à biologia com o uso de textos de revistas e jornais, relacionando os conteúdos pedidos nestes exames com as notícias veiculadas em diferentes mídias. **Objetivos:** O objetivo do trabalho é fazer com que os alunos do pré-vestibular Samora Machel, mediados pelos professores de biologia, retirem dos textos conteúdos de ciências abrindo espaço para debates sobre os temas da atualidade, como biotecnologia e ética, utilizando as experiências sociais dos estudantes. **Metodologia -** Foram apresentados aos alunos diferentes textos, retirados de jornais e revistas. Após a leitura os estudantes preencheram um questionário sobre as informações contidas na reportagem, onde foram abordados o entendimento do texto, sua clareza, que tipo de informação foi transmitida, se existe relação com a biologia, entre outros. A seguir foi realizado um debate entre os alunos sobre o tema e suas implicações sociais. **Resultados e Conclusões:** Os alunos apresentaram dificuldades no domínio do texto, mas os resultados mostraram que esta metodologia contribuiu para a formação do cidadão.

*Contato: vanessagomes@ufrj.br
nunes.rosane@gmail.com
massena@iq.ufrj.br*

Utilização de Atividades Lúdicas na Divulgação da Importância do Parque Paleontológico de Itaboraí

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Lílian Paglarelli Bergqvist - Docente

Viviane Martins dos Anjos Silva - Externo

Ana Carolina Fortes Bastos - Estudante de Graduação

Bruno Aquino - Estudante de Graduação

A paleontologia é uma ciência que apresenta conceitos muito pouco divulgados, principalmente para crianças e adolescentes em idade escolar que tem acesso às informações disponíveis na mídia, a qual geralmente relaciona os estudos paleontológicos somente aos dinossauros. Pesquisas recentes comprovam que jogos podem ser facilmente empregados para melhor disseminar uma informação ou conceito, devido ao uso de uma linguagem mais simplificada, o que torna o conhecimento mais acessível, além de se apoiar em uma estrutura construtivista, que induz o pensamento científico do público alvo. Em 1995, foi criado na área da bacia calcária de São José de Itaboraí, no Município de Itaboraí/RJ, o Parque Paleontológico de Itaboraí, com objetivo de preservar a história, os afloramentos e os fósseis remanescentes do período em que esta bacia foi explorada para extração de calcário. Com o intuito de ampliar o entendimento da importância deste parque, foram desenvolvidas atividades lúdicas utilizando jogos já conhecidos, mas adaptados a uma linguagem didática. As atividades foram planejadas de forma a atingir diferentes faixas etárias e compreenderam: jogo de dominó – através da ligação de imagens a textos os participantes puderam conhecer mais da história da bacia de Itaboraí, do período de exploração aos dias de hoje e dos pesquisadores que se destacaram no estudo geológico e paleontológico; jogo da memória – através de imagens de fósseis da bacia os participantes puderam se familiarizar com a biota que viveu em Itaboraí há 60MA; quebra-cabeças – com reconstituição de fósseis encontrados na bacia; jogo de tabuleiro – contando um pouco das modificações ocorridas nos seres vivos durante evolução da vida na Terra e localizando a Bacia de Itaboraí neste contexto. Também foram preparados desenhos de animais pré-históricos e um jogo de labirinto para crianças pequenas se familiarizarem com a paleontologia. No entanto, a atividade que mais atraiu o interesse dos visitantes foi a simulação do trabalho do paleontólogo em laboratório. Para esta foram confeccionados moldes em gesso de um bloco de rocha e colocado, no seu interior, um fóssil da bacia de Itaboraí ou um fragmento de outros animais. Estes fósseis deveriam ser “procurados” com o auxílio de instrumentos apropriados utilizados na pesquisa paleontológica. Aos participantes era permitido levar para casa os fósseis encontrados, aos quais eram anexadas informações científicas sobre os mesmos. O público visitante foi composto principalmente por alunos de escolas da rede pública próximas ao Parque. Através desses recursos didático-pedagógicos foi possível aproximar o público visitante dos fósseis provenientes da bacia de Itaboraí e contar um pouco de sua história e da sua transformação em parque paleontológico, esperando-se assim um maior envolvimento da população na preservação do Parque Paleontológico de Itaboraí.

Contato: bergqvist@geologia.ufrj.br

Valores de Vida e Trabalho: uma Revisão

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Guilherme Takamine Correia - Estudante de Graduação

Mariana Cunha - Estudante de Graduação

Marcos Jardim Freire - Técnico-administrativo

Luiza Cristina Machado Bonela Azevedo - Docente

Fany Malin Tchaicovsky - Estudante de Graduação

O Núcleo Trabalho e Contemporaneidade – NTC, Departamento de Psicologia Social do Instituto de Psicologia, desde a década de 70 pesquisa a importância de valores na trajetória de vida dos indivíduos. Seus resultados são apresentados em reuniões bienais da International Society for the Study of Work and Organizational Values – ISSWOV, publicados em anais e livros. Inicialmente, a ISSWOV dedicava-se a valores no trabalho e os resultados apontaram a necessidade de envolver valores de vida. Um dos momentos significativos, para o indivíduo, é definição do papel profissional. O trabalho a ser exercido influencia o indivíduo quanto ao investimento dos recursos ao seu alcance. As conseqüências afetam status e renda, no plano exterior, e sentimentos de auto-estima e realização, no plano subjetivo. As transformações nas sociedades contemporâneas geradas pelo desenvolvimento da tecnologia impactam a economia e o trabalho. A globalização, via relações entre governos e empresas e absorção das inovações, têm intensificado os intercâmbios. Várias profissões são atingidas por surgimento ou especialização ou cruzamentos ou mesmo extinção. Conhecer transformações e tendências sociais e conhecer as características e capacidades individuais são importantes para a identidade profissional. Valores da sociedade fazem parte da formação de indivíduos e grupos. Um desafio é definir e operacionalizar os valores, em metodologias qualitativas e/ou quantitativas, para aplicar nas interações sociedade-indivíduo. A aplicação tem amplo espectro, desde orientação e escolha vocacional à cultura e clima em organizações e comportamento/motivações do consumidor. O tema interessa a todos envolvidos em escolha de profissão e planejamento de trajetórias profissionais. Os instrumentos foram construídos com base na Teoria das Facetas (Facet Theory) envolvendo a faceta de valores pessoais nas áreas de trabalho, religião, cultura, esporte, política e vida em geral (lar e família) e a faceta relativa à modalidade de valor – afetiva, cognitiva e instrumental. Ao respondente é solicitado que se posicione em relação às questões dentro de uma escala tipo Likert. A amostragem é composta por universitários, comparados entre si, por áreas de estudo e/ou com profissionais. Os dados são analisados por variáveis como idade, sexo, área de estudo etc., em horizontes de tempo transversal e longitudinal. Os estudos do NTC, corroborados por pesquisas internacionais, apontam dados que sinalizam tendências como, por exemplo, valorização dos sentimentos de felicidade no trabalho e de realização pessoal e profissional e escolha por trabalho em instituições públicas ou privadas segundo orientação política. Surpreendente, é a baixa valorização em participação política, comum em enorme número de estudos, principalmente no momento em que sociedades evidenciam a necessidade de repactuação à luz de novos paradigmas e direitos.

Contato: mari3c@gmail.com

T-406

Vídeo-Aulas sobre a Mecânica da Partícula para o Ensino à Distância

Unidade: Instituto de Física

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Vinicius Vicente Supeleto - Estudante de Graduação
Maria Antonieta Texeira de Almeida - Docente
Aldo da Silva Moura - Estudante de Graduação
Jordette Crystinne L. Fandi - Estudante de Graduação
Valdeci Telmo - Externo
Ana Maria Senra Breitschaft - Docente
Helena de Almeida - Externo

O alto grau de abstração da Física dificulta o aprendizado da disciplina. Tal dificuldade está relacionada com a ausência de participação dos alunos na construção dos conceitos e das Leis da Física. As cinco vídeo-aulas foram elaboradas de forma que o espectador se identifique com o personagem do aluno, e acompanhe de forma esquemática os conceitos e a elaboração das Leis de Newton. A idéia é ajudar o espectador a fixar em seu sistema cognitivo os conceitos e as leis da Mecânica. As teorias de Ausubel e Vigostick foram utilizadas como base teórica para a elaboração dos roteiros. O Instituto de Física da UFRJ participa do Curso de Licenciatura de Física à Distância do Consórcio CEDERJ. A primeira disciplina de física é Introdução às Ciências Físicas I. A aprovação nessa disciplina é da ordem de 30% (considerando apenas os alunos que fizeram pelo menos uma das avaliações). As estatísticas mostram que o baixo índice de aprovação está associado à falta de entendimento da Mecânica da Partícula. Por essa razão são urgentes as ações que melhorem o aprendizado da Mecânica da Partícula. Objetivos: O aprendizado da Mecânica da Partícula apresenta dificuldades conhecidas nos tópicos de vetores e das Leis de Newton. Tais dificuldades aumentam quando o ensino é à distância. A idéia do projeto é produzir vídeo-aulas sobre vetores e sobre as Leis de Newton para os alunos das licenciaturas à distância. Produzimos até o momento 5 vídeo-aulas de problemas. Elas estão disponíveis na página da web :www.tv.ufrj.br/ladif Metodologia: Ministramos oficinas presenciais sobre os temas das vídeo-aulas para os alunos dos Cursos de Biologia, Física e Matemática da Licenciatura à Distância do Consórcio CEDERJ. Os roteiros das vídeo-aulas foram elaborados após estas oficinas. Os monitores de extensão participaram da preparação dos experimentos, que foram utilizados nas vídeo-aulas, e na elaboração dos roteiros. Indicadores: Aplicamos as vídeo-aulas em um projeto piloto no pólo de Paracambi. Os índices de aprovação da Disciplina de ICF1 antes e depois da utilização das vídeos-aulas estão a seguir. Os resultados mostram que a aprovação entre os alunos ativos aumentou em 8% em relação ao semestre de 2008/2. Obs: Consideramos como alunos evadidos aqueles que não fizeram nenhuma das avaliações da disciplina. Os alunos ativos são aqueles que fizeram pelo menos uma das avaliações. Semestre Ativos aprovados Evasão Aprovação 2007/2 21,05% 56,49% 9,16% 2008/1 30,00% 54,89% 13,53% 2008/2 34,85% 42,61% 20,00% 2009/1 42,68% 45,33% 23,33%

Contato: viniciussupeleto@yahoo.com.br

Visão Espacial, Dificuldades e Estratégias

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e Pró-Reitoria de Extensão

Taísa Guidini Gonçalves - Estudante de Graduação
Sabrina Rodrigues dos Santos - Estudante de Graduação
Edivaldo de França Silva - Estudante de Graduação
Adriano Faria do Nascimento - Estudante de Graduação
Renata Campos de Freitas - Estudante de Graduação
Alexandre Thiago Braga de Freitas - Estudante de Pós-Graduação
Letícia Rangel - Docente -

O Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu é fruto de uma parceria entre a UFRJ e a Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu. Constituído-se num trabalho de integração entre ensino, pesquisa e extensão, visa ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior e tem como público-alvo jovens e adultos de Nova Iguaçu que já concluíram ou estão no último ano escolar do Ensino Médio. A disciplina Matemática tem seu programa dividido em três áreas de concentração de estudo, álgebra, análise e geometria. O grupo responsável pela abordagem do conteúdo de geometria buscou explorar de forma investigativa a aprendizagem de Geometria Espacial. A escolha do tema se justifica pelo entendimento de que a matemática não deve ser reconhecida apenas pelo desenvolvimento de habilidades numéricas ou algébricas. Deve-se atenção à geometria, muitas vezes negligenciada no currículo escolar. O raciocínio geométrico e, em especial, o desenvolvimento de habilidades espaciais, certamente contribuiu para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Objetivos: O Objetivo do presente trabalho é relatar as dificuldades reveladas pelos alunos em relação à Geometria Espacial, bem como o seu progresso a partir das ações pedagógicas adotadas durante o curso. Metodologia: Inicialmente, observamos o que os alunos sabiam sobre esse tema. Para tal, apresentamos alguns sólidos geométricos e propusemos exercícios relacionados a eles. Em seguida, fizemos a introdução de alguns conceitos de Geometria Espacial amparados pelo uso de materiais concretos construídos pelos próprios professores. Analisamos o material aplicado, revimos e reformulamos enunciados e atividades e voltamos a aplicá-los, visando uma coleção diversificada em nível de dificuldade e em possibilidades de soluções. Por fim, analisamos as diferentes soluções apresentadas, enfatizando e explorando os erros e acertos evidenciados. Neste momento, levamos em conta a visualização espacial e o desenvolvimento do aluno durante as atividades. Resultados e conclusões: Com esta prática podemos constatar que a visão espacial é algo difícil, mas que o uso do material concreto e as diferentes formas de resolução de um mesmo exercício contribuíram para a aprendizagem. O material concreto certamente amparou as estratégias de resolução apresentadas e melhorou a percepção visual, incentivando a participação de todos os alunos durante as aulas. Esperamos que este tipo de trabalho seja realizado por outros professores, levando a um maior desempenho e motivação dos alunos no aprendizado da Matemática.

Contato: taisagg@yahoo.com.br
sabrina.rodrigues@ymail.com
edivaldoefs@hotmail.com
adrianof.nasc@bol.com.br
atbfreitas@ufrj.br
renata21ufrj@gmail.com
leticiarangel@ufrj.br
sabrina.rodrigues@ymail.com

Anatomia e Fisiologia das Paixões: da Academia Imperial de Belas Artes à Contemporaneidade

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas e Escola de Belas Artes

Centro: Centro de Ciências da Saúde e Centro de Letras e Artes

Dirceu da Silva Oliveira - Estudante de Graduação

Pedro Sanchez - Docente

Cecília Hedin-Pereira - Docente

Maira Monteiro Frões - Docente

Resgatar o sujeito através de um tratamento neo-humanístico da ciência é um pressuposto dos projetos do grupo “Anatomia das Paixões” da UFRJ, e tem como uma de suas principais inspirações a extinta cadeira Anatomia e Fisiologia das Paixões, parte do currículo da Academia Imperial de Belas Artes, no século XIX. Essa cadeira, tinha como base metodológica um ensino baseado em fundamentos clássicos da representação da forma humana. Unia lições de anatomia às premências do império recém-criado na afirmação de uma identidade histórica e cultural, em bases antropológicas, que projetasse a nova nação internacionalmente. O termo ‘anatomia das paixões’ era usado pelos acadêmicos da época como referência à expressão das nossas emoções no corpo, tendo como bases as mímicas gestual e facial. A obra de Charles Le Brun, pintor e desenhista francês do século XVII (1619–1690) figura como um dos pilares fundamentais na inspiração do Epítome de Anatomia de 1837, tendo contribuído com a teoria das expressões. Nesta nova ‘Anatomia e Fisiologia das Paixões’ proposta por nosso grupo, quase dois séculos mais tarde, reconhecemos nos nossos sistemas sensoriais os pórticos da paixão humana, e partimos do sistema da audição para apresentar uma ciência mais próxima de seu sujeito. O sujeito emerge da interferência artística sobre o objeto de ciência, no caso, o sistema anátomo-funcional da audição. Numa referência explícita à antiga disciplina Anatomia e Fisiologia das Paixões, trazemos as pranchas em desenho anatômico, do acervo de expressões faciais dos sentimentos, de Charles Le Brun, com interferências em desenho livre de modo a acomodarem as peças anatômicas do sistema da audição humana (osso temporal, acidentes anatômicos das orelhas externa, média e interna e o “cérebro auditivo”), em posicionamento anatômico, entrevistas a partir dos desenhos do artista Le Brun. Utilizamos para isso cópias xerográficas das versões PDF do acervo Le Brun - Expressions des passions de l’ame, em domínio público disponíveis no site http://www.dezenovevinte.net/txt_artistas/taunay_epitome.htm, e nossos desenhos em recorte dos referidos segmentos do sistema auditivo, no conjunto compondo pranchas anatomoartísticas da audição. Nesta proposta, mais do que a justa homenagem e resgate da importância histórica e acadêmica desta cadeira identificada com a fundação da primeira Escola de Artes no juvenil e recém independente Brasil Império, pretendemos o resgate de um rastro humanístico da época, hoje, talvez, neo-humanístico, através do qual justifica-se o retorno do homem no objeto da anatomia e se dá um lugar à subjetivação emocional na ciência argumentada.

Contato: dirceuso@ig.com.br

T-409

Paisagens Musicais no Caminho Bioacústico do Som

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas e Escola de Música

Centro: Centro de Ciências da Saúde e Centro de Letras e Artes

Mario Rezende Travassos do Carmo - Estudante de Graduação

Alan Verissimo Azambuja - Externo

Adriano Guimarães Cipriano - Externo

Tiago de Souza Lima - Externo

Leonardo Fuks - Docente

Maira Monteiro Fróes - Docente

Este trabalho cumpre a construção de acervo para ações de extensão previstas no projeto. Nosso objetivo é traduzir em música experimental a orgânico acústica do caminho do som, num simbolismo que referencie os diferentes meios de propagação e de modulação do estímulo sonoro ambiental original (estímulo físico extra-corpóreo) ao longo de sua transformação em sinal eletroquímico e em som dotado de significado, no córtex auditivo e regiões corticais associativas. Tomando como base os diferentes meios de propagação do estímulo sonoro através de seu percurso pelo sistema periférico e neurobiológico da audição, veremos surgir, nesta composição autoral, o 'som gás' (ar), o 'som membranofônico' (membrana timpânica), o 'som sólido' (ossículos), o 'som líquido' (perilíngua da cóclea), o 'som elétrico' (impulso elétrico - música concreta), e finalmente, o 'som musical' (a música como referenciada universalmente) e/ou o 'som semântico' (palavra em discurso poético), criações neurobiológicas máximas, de demanda emocional, preferencialmente. A produção musical conta com uma versão experimental piloto cedida pelos colaboradores Adriano Cipriano e Tiago de Souza, na qual já se encontram apresentados preliminarmente o som 'gás' (processado na orelha externa), som 'sólido' (orelha média - ossículos) e 'líquido' (orelha interna - cóclea). Estamos trabalhando atualmente, através de interface MIDI, na complementação deste acervo/obra autoral original e adequações ao conceito da presente produção. . Como a obra encontra-se em andamento, sua apresentação ao público de extensão ao qual se dedica não se concretizou. Conforme previsto no projeto que justifica o pleito desta bolsa, as atividades de extensão nas quais este trabalho se insere: 1) Mostra expositiva "A Criação do Som" acoplada ao simpósio Ano II Anatomia das Paixões: Uma Sensível Ciência. (novembro-dezembro de 2009). Na oportunidade deste evento serão contemplados o público acadêmico intramuros, o grande público, alunos e professores de escolas públicas e/ou privadas em esquema de visitaçãõ programada. 2) Mini-curso para professores de escolas da rede pública ou privada de ensino fundamental, previsto para janeiro de 2010. Os resultados da exibição desta obra no contexto deste evento serão monitorados e avaliados durante e após os referidos eventos. APOIO: FAPERJ APQ1/2008; FAPERJ APQ2/2009, PROGRAMA PIBEX/PR-5/UFRJ.

*Contato: mariotravassos@yahoo.com.br**alanazambuja@ig.com.br**rasta3d@gmail.com**seutiago@gmail.com**cyclophonica@ig.com.br**mmfroes@anato.ufrj.br*

T-416

Cursos de Formação e Projetos de Ação: Analisando uma Política Pública na Construção do Reconhecimento da Diversidade Sexual e das Identidades de Gênero no Espaço Escolar

Unidade: Maternidade-Escola

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Pedro Ferraz Gama - Estudante de Graduação

Alexandre Silva Bortolini de Castro - Técnico-administrativo

Com os objetivos de sensibilizar educadores para a questão da diversidade sexual, evidenciar o ambiente de discriminação e violência nas escolas brasileiras e contribuir para a construção de novos conceitos sobre o tema, o Projeto Diversidade Sexual na Escola desenvolve, desde 2006, uma série de atividades voltadas para o enfrentamento da homofobia e sexismo na educação. O Projeto é uma realização da Universidade Federal do Rio de Janeiro, hoje vinculado ao Programa Papo Cabeça, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação e a Secretaria Especial de Direitos Humanos. Uma de suas principais metas consiste na estruturação de um curso de formação em Identidades de Gênero e Diversidade Sexual na Escola voltado para gestores, profissionais de educação e licenciandos. Ao todo, entre 2007 e 2009, quatro edições deste curso já foram realizadas, em três municípios diferentes, com mais de 250 concluintes. Este trabalho apresentará, em linhas gerais, o processo de elaboração e realização do curso. Sua metodologia, principais tópicos abordados, resistências encontradas pela equipe de profissionais e representantes dos movimentos sociais responsáveis pelas aulas. Serão apresentados e discutidos, ainda, os resultados esperados ao fim dos encontros. Como etapa final do curso, os participantes desenvolveram propostas de intervenção na sua realidade. Essas propostas, chamadas projetos de ação, são parte fundamental da avaliação de impacto. Espera-se, com o acompanhamento da implementação desses projetos, identificar sinais de dificuldade e sucesso, viabilidade e eficácia dessas ações, a partir de dados com relação à comunidade escolar, nível de ensino, cargo do proponente e outros fatores. O que se pretende é avaliar essa estrutura metodológica (curso + projeto de ação) como um instrumento eficaz da política pública para a construção de um ambiente mais democrático e não-violento nas escolas brasileiras.

Contato: pdoferraz@gmail.com

T-417

Estereótipos de Gênero no Discurso de Profissionais de Educação

Unidade: Maternidade-Escola

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Roberta Siqueira de Moraes - Estudante de Graduação

Alexandre Silva Bortolini de Castro - Técnico-administrativo

O presente trabalho tem como ponto de partida a análise dos discursos de profissionais de educação da rede pública da região metropolitana e do interior do Rio de Janeiro, durante a realização de oficinas de formação e sensibilização realizadas pelo projeto Diversidade Sexual na Escola nos anos de 2008 e 2009. Durante as oficinas, registramos as falas dos profissionais, buscando compreender as percepções dos educadores a cerca dos conceitos de sexo e gênero. Como referencial teórico, compreendemos o conceito de gênero a partir de uma perspectiva pós-estruturalista, em consonância com autores da teoria queer, como Guacira Lopes Louro e Judith Butler. Gênero será assim compreendido como um constructo social, político e histórico, não como uma identidade ou uma essência apreendida a partir do sexo – nem adicionada a ele, mas como performance, ou seja, movimentos de repetição cotidianos que constroem a sensação de substância. A partir do relato de alguns educadores, encontramos percepções naturalizantes dos comportamentos de gênero, justificadas, em grande parte, na biologia. Vamos discutir neste trabalho as possibilidades, através de uma atividade didática, da desconstrução destas percepções, tendo como instrumento provocativo central o sexo de uma transexual. Temos como metodologia nas oficinas dinâmicas interativas que estimulem o debate entre os profissionais da instituição, com foco na reeducação do olhar para as situações de sexismo e homofobia, e de reafirmação dos estereótipos de gênero no cotidiano escolar. Em uma dessas dinâmicas, são projetadas várias personagens, enquanto os participantes são convidados a descobrirem o sexo, o gênero, a orientação sexual e a identidade sexual de cada uma. Num segundo momento, vamos personagem a personagem, identificando cada um e discutindo os diferentes conceitos passo a passo. É nesse momento que, através de uma personagem transexual, problematizamos o conceito de sexo, o binarismo com que trabalhamos esse conceito e a biologia como ciência neutra ou como fonte única para sua definição. O Projeto Diversidade Sexual na Escola é uma realização da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculado ao Programa Papo Cabeça, financiado pelo Ministério da Educação. Como ações principais, o projeto realiza atividades de formação e sensibilização junto a profissionais de educação da rede pública e estudantes da educação básica, além do desenvolvimento de materiais de orientação para educadores.

Contato: robertasimoraes@yahoo.com.br

Resgate e Valorização da Cultura Popular na Educação de Jovens e Adultos

Unidade: Faculdade de Letras e Faculdade de Educação

Centro: Centro de Letras e Artes, Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitora de Extensão

Analu Carbos Freitas - Estudante de Graduação

Carla Monteiro Abertoni - Estudante de Graduação

Danielle da Silva Vargas - Estudante de Graduação

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Técnico-administrativo

O presente trabalho apresenta os resultados de uma atividade desenvolvida em duas turmas do Programa de Alfabetização de UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares, nas comunidades do Timbau e Rubens Vaz – no Bairro Maré – com o objetivo de valorizar e resgatar os conhecimentos e a cultura popular dos alunos dessas turmas, em sua maioria de origem nordestina. O trabalho teve como pressuposto a definição de cultura utilizada por Paulo Freire (1992). Para o educador cultura é tudo que o homem cria e aparece como resultado da práxis humana sobre o mundo natural. Partindo deste pressuposto, inicialmente foram realizadas, em sala de aula, discussões sobre as heranças culturais trazidas pelos diferentes alunos, buscando identificar quais os interesses e os conhecimentos seriam enfatizados em cada turma. Ambas as turmas demonstraram facilidade em trabalhar com o tema “culinária”, o que nos fez levantar a hipótese da escolha estar diretamente ligada à composição da turma, tendo em vista que um grande número desses alfabetizando é de donas de casa e comerciantes – donos de bares, mercearia, barracas de doces, salgados, etc. O trabalho com receitas culinárias possibilitou, dentre outras coisas, uma discussão maior a respeito de hábitos alimentares, costumes regionais, diferenças de vocabulário. A partir das discussões, as aulas foram planejadas a fim de aprofundar estas questões e a partir das diferenças do vocabulário, como os nomes de pratos e frutas do nordeste brasileiro, buscar resgatar o passado e a origem desses educandos utilizando a culinária típica de sua cidade natal. Dentre os principais resultados observados convém destacar a riqueza da atividade, pois esta despertou o fascínio dos alunos com o resgate de sua própria história, a partir de simples pratos típicos que muitos já conheciam, mas não faziam ideia de sua origem e história. Assim, a partir de uma atividade de culinária pode-se abordar questões históricas, sociais e políticas da história de nosso país, reafirmando a importância de partir do universo cultural do aluno para a abordagem de questões mais amplas.

Contato: analu_carbos@yahoo.com.br

carla.abertoni@hotmail.com

paulaacm@terra.com.br

dani.vargas@oi.com.br

T-419

Sala de Leitura Felicidade Clandestina: um Projeto para Professores em Formação

Unidade: Faculdade de Educação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Luciana Moraes dos Reis - Estudante de Graduação

Maira Cutrim de Souza - Estudante de Graduação

Ludmila Thomé de Andrade - Docente

Patrícia Corsino - Docente

O projeto Formação Inicial e continuada de docentes do ensino fundamental: encontros em uma sala de leitura para educadores da infância se realizam na Sala de Leitura Felicidade Clandestina, localizada na sala 242b, da Faculdade de Educação. A Sala de Leitura, inaugurada em agosto 2008, vem sendo organizada desde 2007 quando o projeto teve início. Conta com um acervo de mais de 4000 livros de literatura infantil oriundos do Programa Nacional de Biblioteca na Escola - PNBE-2005 (MEC-FNDE), que à época teve coordenação da FE-UFRJ. Tratou-se de um processo de seleção das obras literárias distribuídas em 2006, a todas as escolas públicas brasileiras que atendem aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este projeto de extensão tem por objetivo promover ações sistemáticas junto ao corpo discente da Faculdade de Educação, especialmente os professores em formação inicial e continuada, da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, permitindo, assim, a apresentação, familiarização e produção de conhecimento docente sobre e com a literatura infanto-juvenil de qualidade. Em 2007, realizou-se o processo de catalogação das obras e organização do espaço. Em 2008, o projeto agora se volta para a oferta do acervo a estudantes e futuros professores a promoção da leitura, através de empréstimo de livros e ações de dinamização. O espaço foi concebido numa perspectiva formadora como um modelo de sala de leitura destinada ao público infantil. Além do mobiliário, buscou-se uma classificação das obras por gêneros e autores com legendas que favoreçam as escolhas das crianças. Pretende-se com esta organização mobilizar a reflexão dos estudantes sobre espaços de livro e leitura para o público infantil. Esta perspectiva inclui ações e projetos diversos tais como: recitais, hora do conto, exposições de autores e ilustradores, exploração de gêneros literários, exibição de filmes em conexão com a literatura infantil, mesas redondas e oficinas. Assim, este trabalho se propõe a trazer todas as etapas do projeto e o resultado de algumas ações de dinamização da Sala de Leitura após a sua inauguração.

Contato: lu.moraesreis@ig.com.br

Metodologia Participativa: Relato de Experiência na Qualificação de Educadores em Inclusão Digital

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico-administrativo
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico-administrativo
Valquíria Félix Gonçalves - Docente
Antônio Claudio Gómez de Sousa - Docente

O trabalho desenvolvido pelo Laboratório de Informática para Educação (LIPE) do Departamento de Eletrônica da Escola Politécnica possui uma metodologia própria, tendo como referencial, entre outros, Paulo Freire e Michel Thioulet. Compreendemos a tecnologia em software e hardware voltada para promoção e o suporte às diversas e inúmeras necessidades do relacionamento cooperativo. Nossos trabalhos se iniciam a partir do ano de 1994, seguindo um processo de contínuo aprofundamento, reflexão e ampliação, atingindo públicos e realidades sócio-culturais diversas, em projetos nos programas SOLTEC, UFRJmar e Vila Residencial, e no projeto de alfabetização da COPPE. Na metodologia empregada as questões para uso nas aulas são formuladas a partir da realidade do aluno-trabalhador, o que os permite apropriar-se dos recursos que a informática oferece sem o distanciamento produzido em muitos laboratórios de informática. Ao contrário, é a partir dos conhecimentos anteriores, da experiência vivida, que se produz a apropriação dos conteúdos de informática. Em 2007 iniciamos um projeto com a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) através da CODEP, com cursos reconhecidos pelo Regime Único de Carreira da União para funcionários e para trabalhadores terceirizados da UFRJ. Estes alunos, devido ao nível de escolaridade não são atendidos por outros cursos de capacitação da Universidade. E é pela necessidade real e objetiva destes trabalhadores, que é mais necessária uma ação mais ampla no sentido da inclusão digital, o que vimos buscando desenvolver através dos cursos de “Introdução à Informática”. Há uma grande demanda entre os trabalhadores, o que gera a necessidade de um maior número de educadores em Informática em outras unidades da Universidade. Esta combinação entre demanda por cursos de informática entre os trabalhadores, metodologia do LIPE e ampliação à educadores de outras áreas de conhecimento, permite difundir e potencializar a informática como ferramenta de inclusão social e potencializar a ação educativa. Sendo assim, os educadores são formados através do planejamento participativo, que estabelece o desafio e também a solução pela construção coletiva, que demanda uma multiplicidade de olhares e análises sobre a realidade do aluno, para a resolução de uma questão problema. Para tanto o educador precisa estabelecer como prática pedagógica a pesquisa, para o desenvolvimento dos conceitos, tendo suas aulas na perspectiva da teoria-prática em um único processo. É mais necessário disposição para o diálogo e cooperação do que um amplo conhecimento em informática. Na Educação há o amplo debate sobre a relação professor/aluno. Essa experiência nos reafirmou a necessidade do educador conhecer a realidade do aluno como elemento fundamental que permite o enfrentamento dos desafios propostos.

Contato: rejanegadelha@poli.ufrj.br
jullian@poli.ufrj.br
valquiriafg@bol.com.br
rejanellgadelha@yahoo.com.br

Ações para uma Prática Não Sexista no Ambiente Escolar

Unidade: Maternidade-Escola

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Aurélia Maximo Nougé Leal - Estudante de Graduação

José Leonídio Pereira - Docente

Este trabalho possui como objetivo identificar expressões da violência de gênero no cotidiano escolar durante os encontros realizados com os estudantes pelo Programa Papo Cabeça que atua no âmbito da 7ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) que abrange os bairros de Jacarepaguá, Recreio, Barra da Tijuca e adjacências, com essa identificação existe a possibilidade de realizar ações que minimizem o sexismo presente no âmbito escolar. Para a realização desta pesquisa, foi imprescindível a revisão bibliográfica de trabalhos que possuem a discussão de gênero como tema central para subsidiar e orientar a concepção acadêmica referente à violência de gênero, logo buscou-se entender como essa violência é percebida pelos adolescentes inseridos no ensino fundamental, que participaram do Projeto Papo Cabeça. Cabe ressaltar que a violência de gênero perpassa pelas relações sociais de sexo que estão inseridas no cotidiano da sociedade. A percepção desse tipo de violência que os jovens possuem, é reflexo de como o ambiente societal que os mesmos estão inseridos é produzido, logo, a escola possui um papel fundamental nessa reprodução. Os principais resultados encontrados foram que os estudantes perceberam que no espaço escolar há uma reprodução dessa violência de gênero, ou seja, o lugar que deveria ser o da desconstrução dos papéis marcadamente sexuais acaba por ser um “definidor” das relações desiguais de gênero. Com isso, é de suma importância que haja um trabalho conjunto com todos os participantes da área da educação para que a violência de gênero seja minimizada no espaço escolar. Enfim é importante destacar que ações pontuais do Estado não trará resultados visíveis a sociedade e sim as ações realizadas em longo prazo é que terá impacto na sensibilização dos atores pedagógicos, unindo as políticas educacionais às ações da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM) e o Plano Nacional de Políticas para Mulheres é que se motivarão ações para uma prática não sexista no ambiente escolar.

Contato: aureliamaximo@yahoo.com.br
leon@me.ufrj.br

Educação de Jovens e Adultos: a Contribuição do Programa de Alfabetização da UFRJ para a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Pró-Reitoria de Extensão

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Técnico-administrativo
Solange Alves Rodrigues - Técnico-administrativo

O presente trabalho traz os resultados das ações extensionistas desenvolvidas pelo Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares. O programa foi idealizado nos últimos meses de 2003, a partir de uma solicitação de representantes do Bairro Maré, após a constatação, através do Censo realizado no bairro em 2000, do alto percentual de moradores jovens e adultos ainda não alfabetizados. O Programa iniciou-se suas atividades em fevereiro de 2004, com a realização do curso de Formação Inicial de Alfabetizadores, direcionado para os alunos da graduação da UFRJ e o público externo. Foi realizada articulação com as diversas instituições localizadas nas comunidades e várias turmas de alfabetização foram formadas. A partir das primeiras ações o trabalho mostrou toda sua potencialidade e a necessidade de incorporar outras ações que dessem sustentação as atividades desenvolvidas. Assim, ainda em 2004, foram incorporadas outras ações: Curso de Formação Continuada de Alfabetizadores; atividades culturais e o Núcleo de Pesquisa e Extensão em EJA - NUPEEJA. Ao longo destes anos o programa tem participado ativamente das discussões da EJA, em diferentes fóruns e contribuído para a implementação desta temática na UFRJ. Neste sentido, visando atender as necessidades de espaços de discussão foi realizado pela primeira vez, em nossa universidade, dois seminários sobre alfabetização de jovens e adultos nos anos de 2007 e 2008. As ações do programa têm conseguido grandes avanços, não só pela participação de docentes e discentes, que levam para suas diferentes unidades elementos de estudo e pesquisa, como também pelo avanço na oferta de EJA dentro da universidade. Além disto, o programa é reconhecido pela Faculdade de Educação como campo de estágio privilegiado para os alunos do curso de Pedagogia. Isto representou um grande avanço na discussão e concretização da Flexibilização Curricular, de modo a permitir o aproveitamento de atividades acadêmicas de extensão desenvolvidas pelos alunos para fins de integralização curricular e “abriu as portas” para que possamos avançar nesta discussão em outras unidades acadêmicas. Além disto, o programa criou o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos –NUPEEJA - que agrega pesquisas realizadas pela equipe do programa e por alunos de graduação e pós-graduação, que tem a vivência de sala de aula como elemento de investigação. Os estudos têm possibilitado a realização de monografias, dissertações e teses sobre EJA, bem como a apresentação de trabalhos dos alunos e professores em seminários e congressos. As ações do programa interagem com a comunidade, articulam com os setores públicos e possibilitam uma grande contribuição para a área de EJA, tanto para a população atendida, quanto para a universidade, pois através delas é possível a articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

Contato: anapaula@pr5.ufrj.br
solange@pr5.ufrj.br

Projeto Brincar e Aprender: Desafios Interdisciplinares na Formação de Professores e na Educação Infantil

Unidade: Faculdade de Educação

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Silvana M. Crispim - Estudante de Graduação

Renato M. Marins Santos - Estudante de Graduação

Rodrigo Gomes Brito - Estudante de Graduação

Bianca Queiroz Neves Silva - Estudante de Graduação

Maria da Glória B. Botelho - Docente

O Projeto Brincar e Aprender encontra-se em seu 4o ano de atividades diretas na Vila Residencial - integrante do Programa Inclusão Social Vila Residencial/UFRJ - e atinge direta ou indiretamente cerca de 100 crianças, ali residentes. Conta com três estudantes bolsistas PIBEX da UFRJ, futuros professores de diferentes campos da Educação Básica e uma pedagoga nativa da Vila, todos estes sob supervisão ativa de sua coordenadora. Trata-se de uma brinquedoteca comunitária, construída ao longo destes anos a partir de doações de brinquedos por professores, estudantes da F.E., moradores da Vila e pela SEASDH-RJ, entre outros. Realiza suas atividades em alguns dias da semana no galpão da AMAVILA, montando e desmontando sua estrutura a cada dia, por ser aquele galpão um espaço multiuso. Articula as atividades de pesquisa e ensino com a extensão, desde suas origens: o ensino através da disciplina Oficina de Jogos (atual Jogos e Brincadeiras) ministrada pela orientadora na F.E.; a pesquisa enquanto um trabalho de pesquisa-ação (cf.M.Thiollent: 2008) comprovável nos relatórios e nas participações anuais nos Congressos de Extensão da UFRJ e finalmente, a extensão, por ser um trabalho de educação não formal, também realizado fora dos “muros” da faculdade (na Vila Residencial). Ao longo destes anos teve por preocupação: 1) Ser um ponto de referência e estabilidade, diferente da escola, das relações de vizinhança e familiares, para assegurar o direito de brincar, à educação e à infância, das crianças da Vila - como parte dos Direitos Humanos e conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente. 2) Contribuir na qualificação dos universitários enquanto futuros professores, já que estes têm ali a oportunidade de melhor compreender a complexidade do que antecede e acompanha o processo de escolarização das crianças de camadas populares. 3) Aproximar as crianças à escola visando a sua melhor qualificação, tanto através das atividades quanto de interações dialógicas sobre os diversos sentidos da escola e/ou da aprendizagem. 4) Fortalecer o campo da Educação Infantil no âmbito da formação universitária. 5) Contribuir para que a infância seja aceita com maior tolerância também no que se refere à superação de estereótipos e preconceitos de gênero, cultura e religião. No quadro de todas estas questões, o pôster deste ano relatará principalmente o 2o semestre de 2009, este, voltado para a construção interdisciplinar das atividades pedagógicas do Projeto, porque o grupo está constituído pela primeira vez por estudantes de Música, Ed. Física e Pedagogia. Também dar-se-á atenção ao processo de planejamento interdisciplinar dos projetos a serem convidados uma vez por mês para realizarem atividades com as crianças, o que, envolverá debates e definições acerca de critérios de escolha, delimitações temáticas, intervenções bem como sobre o próprio conceito de interdisciplinaridade (Pombo et. al.: 1994), na educação.

Contato: silvanamateus@msn.com

soumaisatomo@globo.com

rodrigo.gbrito@yahoo.com.br

biaqns@hotmail.com

gbotelho@hotmail.com

gbotelho10@gmail.com

T-017

A Dinâmica Climática da Ilha do Fundão: Estratégia de Melhoria da Qualidade Ambiental com a Participação Comunitária

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Antonio Carlos da Silva Oscar Junior - Estudante de Graduação

Gabriel Ramiro Mesquita - Estudante de Graduação

Thiago Souza Silveira - Estudante de Graduação

Ana Maria de Paiva Macedo Brandão - Docente

O projeto foi motivado pela necessidade de afirmação da tríplice função da Universidade, cujas atividades de pesquisa, ensino e extensão devem estar voltados para a participação direta da sociedade e ainda pela necessidade de orientar a população acerca do prejuízo da interferência antrópica no meio ambiente. Interferência essa que vem provocando alterações na atmosfera resultando em alterações climáticas significativas, por isso o estudo minucioso dos parâmetros climáticos, principalmente nos centros urbanos que são áreas de mais ativa atuação humana, se mostra importante a esses estudos à medida que nos oferece subsídios para a análise climato-ambiental, e envolver a sociedade nos estudos acadêmicos sobre o meio ambiente se torna fundamental à medida que é através de um trabalho conjunto universidade-sociedade que encontramos as principais medidas para solucionar problemas que afligem as sociedades modernas, principalmente no que tange a Climatologia, afinal o homem é decisivo na construção de climas artificiais, podendo, pela ação cumulativa afetar até escalas maiores como a regional. Nenhum lugar é melhor para propiciar essa ligação de saberes do que o mundo escolar, por isso o público alvo do projeto são os alunos do 7º Ano da Escola Municipal Tenente João. A parceria com a escola permitirá a instalação de uma mini-estação climatológica monitorada pela equipe do CLIMAGEO e com a colaboração do professor de geografia e alunos, onde serão instalados alguns instrumentos (pluviômetros, dataloggers, anemômetro). A pesquisa compreende as vertentes: termal, visando assim estabelecer parâmetros de conforto térmico e avaliar alterações climáticas locais usando a série histórica da estação climatológica da Cidade Universitária; a qualidade da água objetivando avaliar os índices de poluição e a pluviosidade para o entendimento do regime de chuvas e o ritmo pluvial; e com a análise da percepção ambiental do público alvo, a partir da aplicação de questionários aos alunos e a população local, busca-se avaliar a relação local com o meio-ambiente e a atmosfera. Espera-se assim mobilizar os alunos em prol da causa ambiental, e despertar o interesse neles sobre a ciência climatológica e usando-os como meio de propagação de uma nova consciência climato-ambiental.

Contato: thony.oscar@gmail.com

gabriel.ramiro@hotmail.com

thiagosousilveira@yahoo.com.br

anabrandao@globo.com

T-060

Ambiente em Debate - Divulgação Científica e Educação Ambiental

Unidade: Instituto de Biologia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Joyce Pereira dos Santos - Estudante de Graduação

Maria Luisa de Melo - Externo

Alex Enrich Prast - Docente

Diante da necessidade de se expandir o conhecimento produzido por instituições de pesquisa, dentre elas a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o projeto Ambiente em Debate visa discutir questões ambientais importantes para a sociedade. Este trabalho tem como objetivo principal contribuir para o aumento do senso crítico da população e divulgar o conhecimento acadêmico através do fornecimento de um material de qualidade. O projeto consiste na produção de programas a serem divulgados na internet, TVs comunitárias e educativas, museus, casas de ciência e escolas. O tema da primeira série de programas é “Energia e mudanças climáticas” e a discussão privilegiará a situação do Brasil frente à produção e ao uso de energia, de fontes não-renováveis e renováveis de energia e as consequências das mudanças climáticas no setor energético. O assunto será trabalhado através de programas que além dos debates, apresentarão reportagens e quadros diversos que visam tornar o tema compreensível para o público leigo, bem como possibilitar a sua participação. O debate por sua vez, tem como finalidade colocar a população em contato com os produtores do conhecimento acadêmico e representantes do poder público e da sociedade civil organizada. O projeto está em fase de pesquisa e planejamento das atividades que irão viabilizar as filmagens: elaboração de pauta, preparação de perguntas, seleção de convidados, estabelecimento de contatos e reserva de espaço. Os próximos passos envolvem a gravação dos debates, produção da reportagem (texto e imagens), edição, sonorização, lançamento e avaliação. Para que o programa não se torne uma experiência tediosa e para respeitar o tempo dos diferentes meios de veiculação, o programa será editado, mas também será disponibilizado na íntegra no site do projeto. Como forma de avaliar o impacto do programa, está prevista a criação de um site exclusivo para funcionar como meio de comunicação entre a equipe e os espectadores, além de questionários a serem recolhidos nas sessões presenciais.

*Contato: joyce.bioufrj@gmail.com**mariapereira555@gmail.com**aeprast@biologia.ufrj.br*

T-065

Análise, Ordenação e Projeto da Paisagem - Paraty

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Centro: Centro de Letras e Artes

Raquel Tardin - Docente

Esse artigo pretende apresentar o Projeto de Extensão Universitária desenvolvido atualmente no Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROURB/FAU/UFRJ) com a colaboração de diversos profissionais de outros centros da UFRJ (UFRJ Mar, SOLTEC, Biologia) e instituições de ensino e governamentais (IME, IPHAN). O projeto tem como objetivo desenvolver trabalhos de pesquisa, de ensino e de extensão na área de Paisagismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no Município de Paraty e conta com a participação e apoio da comunidade local e do setor público municipal. Em termos gerais, o projeto pretende analisar e fornecer subsídios para a intervenção urbanística e para a adoção de políticas públicas em Paraty com foco no seu desenvolvimento sustentável, considerando os atributos relacionados com a estrutura urbana, biofísica, sócio-cultural e econômica como possíveis condutores do processo de urbanização rumo à sua ordenação, projeto e gestão de modo integrado. Um dos objetivos é contribuir para o desenvolvimento sustentável e incentivar a participação e a organização da população local em estreita relação com os setores público, privado e o terceiro setor, resultando em sugestões de intervenções urbanísticas e em indicações para a implementação de políticas públicas permanentes. O projeto parte de três linhas temáticas: Estrutura Urbana, Estrutura Biofísica e Estrutura Sócio-cultural e econômica e suas relações com a paisagem, objetivando, a partir das análises e das demandas coletivas observadas, a proposição de diretrizes de intervenção que considerem as análises supracitadas e valorizem o conceito de sustentabilidade. Esse conceito se refere ao desenvolvimento dos aspectos funcionais e espaciais da paisagem face à capacidade de suporte, aos recursos do território e aos designs de sua gente, e envolve as intenções de proteção e desenvolvimento dos aspectos biofísicos, de valorização sócio-cultural e de eficiência da ocupação urbana.

Contato: rtardin@uol.com.br

T-109

Capacitação de Empregada Doméstica e Copeira na Vila Residencial da UFRJ: Minimização da Geração de Resíduos Sólidos e Desperdício de Alimentos

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Karine Braz Pereira - Estudante de Graduação
Luana Maria Teixeira Carvalho - Estudante de Graduação
Jéssica Neves Cardoso - Estudante de Graduação
Tamiris Albuquerque Nascimento - Estudante de Graduação
Lucia Pereira de Andrade - Docente
Mariana Fernandes Brito de Oliveira - Externo
Luciléia Granhen Tavares Colares - Docente

Na sociedade atual tem-se observado um aumento crescente do consumo e, conseqüentemente, da geração de resíduos sólidos. Existe um grande desperdício de alimentos considerados “impróprios” para o consumo como, por exemplo, cascas, sementes, talos, entre outros, que podem ser aproveitados. O objetivo do trabalho foi elaborar e ministrar curso de capacitação de empregada doméstica e copeira na Vila Residencial da UFRJ, com enfoque principal na minimização de resíduos sólidos orgânicos gerados durante o preparo dos alimentos e, conseqüentemente, a redução do desperdício de alimentos. Foram oferecidas 20 vagas para moradores da comunidade e o curso de capacitação teve carga horária total de 20 horas, sendo 16 teóricas e 4 práticas. A atividade teórica foi realizada nas dependências da Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial (AMAVILA) no mês de junho de 2009, por alunos e docentes do Instituto de Nutrição Josué de Castro, sendo abordado os seguintes temas: como e quando comprar os alimentos; como guardar os alimentos; higiene e conservação dos alimentos; noções de elaboração de cardápio; técnicas básicas de preparo; aproveitamento integral dos alimentos e educação ambiental. A abordagem teórica valorizou as experiências vividas pelas participantes e utilizou como recursos vídeos, músicas e apresentação em “power point”. A atividade prática constou de uma oficina culinária realizada no laboratório de técnica dietética e culinária do Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ, em que as participantes foram divididas em 4 grupos e desenvolveram receitas com aproveitamento integral dos alimentos: petisco de semente de abóbora; sopa creme de abóbora, rocambole de arroz, bolo de casca de abóbora, limonada suíça e refrigerante caseiro de cenoura. As preparações foram degustadas por todas as participantes e ao término da atividade foi realizada a avaliação oral e escrita do curso de capacitação. 100% das participantes avaliaram positivamente a atividade, afirmando ser de grande valia não só para sua colocação no mercado de trabalho como para sua vida prática, visto que com o aproveitamento integral dos alimentos há uma melhoria na qualidade nutricional das preparações e diminuição dos gastos. Conclui-se que a atividade realizada foi importante na sedimentação de conhecimentos sobre a utilização dos alimentos em sua totalidade, bem como de questões relativas à educação ambiental, como a destinação final dos resíduos sólidos orgânicos e as conseqüências danosas ao meio ambiente.

Contato: lucolares@nutricao.ufrj.br

T-120

Coleta Seletiva de Resíduos Comuns e Químicos no IMA/ UFRJ em 2009

Unidade: Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano

Centro: Centro de Tecnologia

Elvis Alessandro Fernandes de Aratújo - Técnico-administrativo

Elen Beatriz Acordi Vasques Pacheco - Docente

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano diante do cenário atual, onde as pressões ambientais, tanto pela sociedade quanto pelo governo, são cada vez maiores, promove um programa de Coleta Seletiva de Resíduos Químicos e comuns no intuito de reduzir o impacto ambiental decorrente dos seus resíduos gerados das atividades de pesquisa. Os resíduos químicos são divididos em orgânicos clorados, não-clorados e oleosos. No ano de 2009 (primeiro semestre) foram coletados 96,7 L de orgânicos clorados, 159,1 L de orgânicos não-clorados e 94,1 L de oleosos. Outros resíduos coletados no IMA são: óleo de cozinha, lâmpadas fluorescentes e termômetros de mercúrio. Os resíduos recicláveis são separados em papel branco, papelão, vidro, plásticos, PET e outros (lata de alumínio, ferro, componentes eletrônicos, etc.). No ano de 2009 foram coletados 102 Kg de papel branco, 121 kg de papelão, 125 kg de vidro, 2,20 kg de PET, 28 kg de plástico e 54 kg de outros. Com isso, o IMA demonstra a sua responsabilidade com o meio ambiente, comprometendo-se a destinar corretamente seus resíduos, de acordo com o Decreto Lei nº 5.940, e promover a divulgação do Programa de Coleta Seletiva a todos da instituição com o objetivo de transformar a postura da sociedade IMA com relação aos seus resíduos. O programa também mostra a responsabilidade da geração e destinação de resíduos para todos os participantes e divulga seus resultados através de seu site a toda a sociedade, ampliando a relação da universidade e a sociedade.

Contato: elen@ima.ufrj.br

Desenvolvimento de Material Impresso sobre Insetos do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (Macaé, RJ) para Divulgação Científica

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Rodrigo de Oliveira Araujo - Estudante de Graduação
Viviane Grenha - Estudante de Pós-Graduação
Vivian Flinte - Estudante de Pós-Graduação
Margarete Valverde de Macedo - Docente

A divulgação científica é muito recente no Brasil, mas sua importância tem sido cada vez mais reconhecida como uma ferramenta de formação de cidadania essencial ao desenvolvimento do país. A imagem, por ser uma linguagem universal que, frequentemente, dispensa textos descritivos e a oralidade para explicar os objetos, é de extrema importância para a elaboração de material de divulgação científica. O uso deste material pode ser ainda interessante quando usado durante uma caminhada ou trilha, seja em uma Unidade de Conservação ou em outro local de interesse do professor com sua turma ou do pesquisador com a população em geral. Ao longo da caminhada, figuras e fotos podem ajudar a reconhecer características e elementos ali existentes e a partir daí desencadear discussões e reflexões sobre o meio ambiente de uma forma geral ou sobre a biologia e a importância de determinado organismo naquele ambiente, por exemplo. Os insetos prestam-se perfeitamente a esta empreitada por uma série de características, entre elas: são extremamente abundantes e diversificados na natureza; participam de quase todos os processos ecológicos importantes que ocorrem na natureza e ocorrem em qualquer “ambiente”, independente de seu nível de perturbação pelo homem (jardins, vasos de plantas, terrenos baldios etc.). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de folheto ilustrativo ou folder, com imagens e informações, abordando a diversidade e a importância dos insetos presentes no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Esse Parque possui 14.451 hectares e abrange os municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã (Estado do Rio de Janeiro) e está entre as poucas áreas de restinga ainda com características naturais e protegidas. A disponibilização deste material servirá para a conscientização pública em relação ao ambiente, na tentativa de garantir maiores esforços para sua conservação podendo ainda ser usado por professores em suas visitas ao Parque com seus alunos. O material será desenvolvido com base no banco de dados de imagens do Laboratório de Ecologia de Insetos/UFRJ e a parte textual será feita com base na consulta de material bibliográfico relacionado a insetos da Restinga de Jurubatiba.

Contato: rodrigobioz@gmail.com
vigrenha@gmail.com
flinte@biologia.ufrj.br
mvmacedo@biologia.ufrj.br

T-165

Diálogo de Saberes no Espaço Caiçara: Agroecologia e Educação Diferenciada

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Daniel Otranto de Souza E Melo - Estudante de Graduação
Evaristo de Castro Júnior - Docente
Lucas Santos Leal Costa - Estudante de Graduação
Marcos Vinicius Martins Pereira - Estudante de Graduação
Raiza Mota Rocha Santos - Estudante de Graduação
Talles Browne Rodrigues Câmara - Estudante de Graduação

O Projeto Raízes e Frutos consiste na realização de uma vivência junto às comunidades caiçaras da Península da Juatinga, localizada no município de Paraty (RJ), cuja área coincide com os limites da Reserva Ecológica da Juatinga (REJ), inserida por sua vez na Área de Proteção Ambiental (APA) Caiçuçu. Busca-se com o projeto construir com a comunidade um processo coletivo de fortalecimento da cultura tradicional caiçara e o manejo consciente dos recursos naturais com a conservação local da Mata Atlântica. O projeto atua em duas linhas congruentes, agroecologia e educação, a fim de resgatar e enfatizar as práticas e saberes da cultura caiçara. Dentre os problemas apontados pela população local encontra-se a agricultura familiar, como a perda de fertilidade do solo e diminuição da produtividade e da prática agrícola de subsistência. Desta forma, o projeto atuou na realização de mutirões em roças de agricultores locais, conjugando as práticas tradicionais e preceitos agroecológicos com intuito de contribuir para a melhoria dos sistemas de plantio, garantia da soberania alimentar e equilíbrio do ecossistema. Outra questão relevante apontada refere-se ao ensino, uma vez que as aulas são ministradas apenas até o quinto ano, além da necessidade de aliar o ensino formal aos saberes tradicionais, sendo uma das principais causas para o êxodo. Com isso, propõe-se o projeto pedagógico diferenciado, integrado ao edital federal Griô, buscando a formação educacional cidadã e a valorização do conhecimento tradicional, onde tema ambiental torna-se transversal. Enquanto projeto de extensão universitária, o trabalho baseia-se no conceito de Ecologia dos Saberes (Santos, Boaventura. 2005), segundo o qual é a extensão ao contrário, é a universidade preparar-se para a ideia de que as práticas sociais possuem um conhecimento que é único, isto é, o conhecimento científico tem que saber dialogar com outros conhecimentos. Fruto do diálogo de saberes, podemos apresentar como resultados, dentre outros, o controle do herbivorismo de formigas na roça de uma agricultora local, produção de um excedente agrícola; a realização de oficinas lúdicas com as crianças e a produção de cartilhas a serem usadas como material pedagógico na escola; soma-se a isso a elaboração de uma proposta de educação diferenciada (do 6º ao 9º ano) que incorpore o conhecimento tradicional ao ensino formal.

*Contato: vini.martinspereira@yahoo.com
raizamr@gmail.com
daniel.otranto@yahoo.com
thales_browne@hotmail.com
lucasslc@terra.com.br*

T-179

Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Lycia de Brito Gitirana - Docente
Juliane Siqueira Francisco - Estudante de Graduação
Isabella de Oliveira Neves - Estudante de Graduação
Débora Lopes Salles - Estudante de Graduação
Thiago Silva Soares - Estudante de Pós-Graduação
Marcelo Vitor de Souza Paes - Estudante de Graduação

O projeto visa promover a divulgação científica através de uma relação de diálogo com os professores dos Ensinos Médio e Fundamental. Ao compartilhar o conhecimento atual gerado nas Instituições de Ensino e Pesquisa, é possível ampliar as oportunidades educacionais, mostrando novos métodos de abordagem temática instigando a busca pelo saber. Para a viabilização do projeto pretende-se estimular os professores pela utilização de novas abordagens interdisciplinares visando promover o interesse pela biologia animal e a problemática atual que envolve o ambiente. Nesse projeto elegemos os anfíbios como “ponto de partida” para promover uma discussão sobre a importância da preservação ambiental na manutenção das espécies, o papel do homem e sua relação com a natureza, que em última instância se relaciona com a própria sociedade, e da importância de se formar cidadãos conscientes. Considerando que muitos professores da rede pública de ensino estão a algum tempo afastados do conhecimento científico, o projeto apresenta como contrapartida palestras e material instrucional com informações atualizadas sobre a biologia dos anfíbios, material lúdico em apoio às atividades didáticas com o objetivo de melhorar o aprendizado. Além do material didático instrucional, está em fase de construção o site “Educar para Preservar” com o intuito de se criar um ambiente virtual para discussão sobre os temas relacionados à biologia dos anfíbios e sua importância para o equilíbrio do ecossistema. Com esse intuito, o projeto visa também promover um trabalho interdisciplinar entre os professores de Ciências e Língua Portuguesa, pois muitas das aversões dos estudantes (ou mesmos os próprios professores e seus familiares) advêm de lendas e mitos surgidos ao longo da nossa história. O trabalho interativo com a disciplina da língua portuguesa permitirá desmistificar a imagem negativa dos anfíbios, criada através dessas lendas e/ou cultura popular e que fazem com esses animais sejam tratados como seres repugnantes. Nessa etapa de implantação do projeto, estão sendo estabelecidos contatos com as prefeituras de Teresópolis, Maricá e Guapimirim visando facilitar o trabalho com as escolas vinculadas a esses municípios. Além desse trabalho direto com as escolas, será ofertado um momento de atualização/debates sobre os Anfíbios que coincidirá com o Simpósio de Anfíbios em 2010, evento bianual que congrega herpetologistas, onde os professores poderão ter acesso a informações atualizadas sobre a Biologia desses animais.

Contato: debythi@hotmail.com

T-213

Gerenciamento de Resíduos Químicos e Lixo Urbano nas Universidades: Construindo Possibilidades e Oportunidades

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Eurides Francisco Teixeira Júnior - Estudante de Graduação

Carolina Queiroz Fernandes - Estudante de Graduação

Estefanie Moura Correia - Estudante de Graduação

Angelo C. Pinto - Docente

Cássia Curan Turci - Docente

Elizabeth Roditi Lachter - Docente

Rojane Fiedler - Técnico-administrativo

O projeto “Gerenciamento de Resíduos Químicos e Lixo Urbano nas Universidades: Construindo Possibilidades e Oportunidades”, ou “Recicla IQ”, atua desde 2002 em várias vertentes, buscando sanar ou, pelo menos diminuir o impacto causado pelo descarte incorreto de materiais no meio ambiente. O projeto trabalha com os mais diferentes tipos de materiais. São eles: pilhas e baterias, lixo eletrônico, óleo de cozinha usado, solventes orgânicos, reagentes, além do lixo sólido urbano como: papel, papelão, vidro, plástico e metal. Até pouco tempo atrás, os solventes usados eram descartados em bombonas e classificados como clorados ou não clorados. Posteriormente eram enviados para uma empresa privada para serem incinerados. Uma das iniciativas do projeto foi o descarte seletivo dos solventes usados para que os mesmos pudessem ser recuperados através de destilação fracionada com recirculação de água. Foram desenvolvidos pelo grupo rótulos para os solventes usados e para os recuperados, contendo informações físico-químicas e de segurança, por exemplo. Uma vez recuperados, os solventes são disponibilizados para uso em disciplinas experimentais de graduação. Os resultados são: economia, tanto na aquisição desse material como no descarte dos seus resíduos, diminuição do impacto ambiental, uma vez que se garante que os mesmos serão descartados corretamente, além da formação do nosso corpo discente. Os alunos se conscientizam da importância de adotarem no seu cotidiano medidas ecologicamente corretas. O nosso projeto conta com o site: www.reciclaiq.ufrj.br, no qual contam informações sobre as diversas áreas de atuações dos bolsistas, e agora passa a contar com a bolsa de reagentes, que pode ser definida como um agente facilitador para o intercâmbio de reagentes e materiais entre laboratórios e instituições. Isto permite otimizar processos de aquisição, que muitas vezes é longo e burocrático, além de diminuir perdas, pois não é raro que frascos de reagentes percam seus rótulos. Mais uma vez a instituição ganha duas vezes, economizando na aquisição de insumos e no descarte final de resíduos. De modo geral o projeto denominado ultimamente como RECICLA IQ tem se empenhado no envolvimento de toda comunidade acadêmica na busca por soluções dos mais diferentes problemas relacionados com a formação de resíduos, não só pela Universidade, mas também por toda a sociedade.

Contato: euridesjr@yahoo.com.br

T-253

Monitoramento Ambiental do Desmatamento em Unidades de Conservação de Áreas Urbanas uma Proposta Metodológica de Baixo Custo para as UC's e Comunidades da Zona Oeste do Rio de Janeiro (RJ)

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Luiz Mendes de Carvalho Filho - Técnico-administrativo

Josilda Rodrigues da Silva de Moura - Docente

Nilo Teixeira da Silva - Externo

Andréa Carmo Sampaio - Externo

Rafael Leal Martins - Estudante de Graduação

Simone Magalhães Silva - Estudante de Graduação

Caiett Victoria Genial - Estudante de Graduação

O GEOESTE há mais de quinze anos vem atuando em estudos sobre a problemática ambiental na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro (COSTA, 2002; COSTA 1998 entre outros), atualmente busca fomento e parcerias para o Projeto REDAM-OESTE (Rede de Apoio e Desenvolvimento da Educação Ambiental na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro – RJ), do qual o presente estudo deriva. O processo de dinâmica dos ecossistemas terrestres tem recebido atenção especial em estudos de mudanças ocorridas no uso do solo e cobertura vegetal. Nos últimos anos, este processo tem acarretado um crescimento significativo das atividades de pesquisas voltadas ao uso de satélites equipados com sensores que operam na faixa óptica do espectro eletromagnético, para o monitoramento do uso e ocupação do solo. Considerando-se a dinâmica do processo de uso e ocupação do solo da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, torna-se importante a constante atualização dos mapas temáticos correspondentes a este processo para seu efetivo acompanhamento e controle em tempo hábil, visto que somente com o monitoramento das mudanças ocorridas ao longo do tempo, se tornará possível uma análise dos efeitos da atividade humana sobre a dinâmica e organização do espaço em questão. A elaboração de uma metodologia voltada para o Monitoramento Ambiental nas UC's na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, em particular do desmatamento, utilizando geotecnologias gratuitas ou de baixo custo (Google Earth, SPRING, celulares etc.) a ser absorvida pelos órgãos ambientais e pelas entidades da sociedade civil organizada interessadas no tema e na qualidade de vida da Zona Oeste; e, posteriormente, ser acoplada a sistemas móveis de terceira geração, se justifica pela tendência de barateamento destas tecnologias e serviços associados, além de conferir grande robustez de aplicação, rapidez e portabilidade. A capacitação de funcionários públicos (responsáveis pelas UCIs) em geotecnologias para o monitoramento ambiental é viável, desde que estes sejam familiarizados com as instituições disponibilizadoras de imagens orbitais, treinados com softwares gratuitos (ou de baixo custo de aquisição, manutenção e atualização) e acompanhados, através de parcerias, com Instituições Ensino e Pesquisa. Além disto, esta capacitação não precisa ficar limitada ao poder público, pode facilmente ser difundida para comunidades locais e ONGs com interesse na qualidade de vida e proteção da natureza. Os dados utilizados para a obtenção para a execução deste trabalho incluem os seguintes itens: a) As imagens TM/Landsat e ETM/Landsat, referem-se à órbita/ponto 217/076, município do Rio de Janeiro. As imagens serão adquiridas ortoretificadas e com cobertura de nuvens de no máximo 20%. Serão três conjuntos de imagens Landsat, nos quais contém as bandas 1/2/3/4/5/7, cada conjunto representando as três últimas décadas (80, 90 e 2000). b) O software será o SPRING versão 5.0, para ambiente Windows, desenvolvido pelo INPE.

Contato: mendes@ufrj.br

T-286

O Uso da Internet 2.0 na Formação de Redes Educacionais Autônomas

Unidade: Escola de Belas Artes

Centro: Centro de Letras e Artes

Augusto Marques Erthal - Estudante de Graduação

Beany Guimarães Monteiro - Docente

O projeto Pegada nas Escolas, desenvolvido no Labdis - EBA/UFRJ, Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade, trabalha na geração de soluções para a redução do impacto socioambiental causado no dia-dia das escolas. Ao levantar essa discussão, um dos objetivos do projeto é que essas questões sejam incorporadas pelas escolas, de forma que elas continuem desenvolvendo suas soluções mesmo depois do tempo de permanência do projeto. Para isso, é essencial que sejam criadas redes que coloquem em contato as escolas atendidas pelo projeto, para que elas possam compartilhar suas soluções e dificuldades, contribuindo mutuamente com suas experiências. O projeto foi dividido em 5 etapas, e encontra-se atualmente na fase 2 – planejamento das atividades nas escolas. Entendendo que a criação dessas redes se refere à fase 4, faz-se necessário o início do seu planejamento. Essa etapa concentra um grande grau de importância dentro da proposta do Pegada nas Escolas, pois ao se tornarem participantes dessas redes as escolas desenvolvem uma autonomia na geração dessas soluções relativamente à equipe do projeto, composta por estudantes da universidade. Assim, com o domínio de ferramentas específicas, as escolas seriam não apenas participantes, mas produtoras de suas próprias redes. Dessa forma, o projeto passa a atuar apenas como um elemento aglutinador entre escolas preocupadas com seu impacto socioambiental. Nesse sentido, as ferramentas criadas com o advento da Internet 2.0 – como blogs e redes sociais – se mostram adequadas para a criação dessas redes. Uma vez que elas já foram desenvolvidas e encontram-se disponíveis para uso, basta-se definir um espaço virtual para o seu desenvolvimento. Dessa forma, poupa-se a necessidade da criação de um sistema específico de conexão, que demandaria mais trabalho, tanto para as escolas como para o próprio projeto. Simultaneamente, o domínio dessas ferramentas dá autonomia à escola para a formação da sua própria rede, de forma mais adaptada à sua realidade. No congresso de extensão será apresentado um estudo dessas ferramentas - que apesar de muito difundidas, vem sendo utilizadas de maneira superficial diante de todo seu potencial - examinando-se suas possibilidades e adequando-as à formação de redes e discussão aprofundada dos temas específicos do projeto: transporte, energia, água, consumo e alimentação. Será dada ênfase em como essas ferramentas podem ser apresentadas aos professores, de forma que eles possam reproduzir esses conhecimentos, tornando-se os produtores de suas próprias redes e co-produtores de uma rede maior que integraria todas as escolas envolvidas. Estando integradas nessa rede maior as escolas passarão a discutir não só questões socioambientais, mas também questões educacionais de forma autônoma.

Contato: augustoerthal@gmail.com

T-306

Pegada nas Escolas

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: Centro de Letras e Artes

Beany Guimarães Monteiro - Docente
Jonathan Kim Reis Monteiro - Estudante de Graduação
Augusto Marques Erthal - Estudante de Graduação
Maira Bento de Sousa - Estudante de Graduação

O projeto Pegada nas Escolas é uma ação transdisciplinar de educação não formal dirigido aos estudantes do 6º ao 9º ano de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. Esta ação, sob a ótica do design, tem como princípio colocar o estudante numa posição participativa e comprometida com a criação de soluções para melhorar o seu dia-a-dia. Para isso, a sua experiência é considerada e valorizada potencializando o seu conhecimento sobre o seu próprio contexto de vida e comprometendo-o com a proposta de soluções para a transformação deste contexto. O principal referencial teórico do Pegada é o projeto DOT'T07 (Designers of the Time 2007) desenvolvido durante um ano, entre 2007 e 2008, no Nordeste da Inglaterra, cujo foco foi apresentar como o design pode ser uma ferramenta importante para vivermos de forma sustentável (Thackara, 2007). Este projeto culminou num evento de duas semanas, em que foram apresentadas as estratégias realizadas em conjunto com diversas camadas da população daquele local com o fim de torná-lo mais sustentável. Um desses projetos foi o Eco Design Challenge, que teve como foco ajudar estudantes do 8º ano de escolas privadas da região a calcular a pegada ecológica de suas escolas e, em seguida, desenvolver estratégias para tornar sustentável diversos aspectos da vida escolar, como o transporte, o consumo de energia, a saúde, a educação e a alimentação. No Brasil, uma recente pesquisa da UNICEF e do MEC, apresentou as boas práticas que fizeram uma diferença positiva no que diz respeito ao bem-estar escolar em 37 municípios brasileiros. Nas escolas que participaram dessa pesquisa ficou demonstrado que, para garantir a aprendizagem de todos, é preciso considerar o direito de aprender de cada um, conhecendo e respeitando a cultura e as características de cada aluno e aluna das escolas municipais (O GLOBO, 26/03/08, pp. 08 a 10). Na perspectiva atual do design o foco é a solução de problemas a partir da experiência do usuário, colocando-o como parte integrante do sistema analisado e não como um agente externo, observador distanciado, como, por exemplo, o ecossistema e o homem, na biologia ou economia. E uma vez que é na fase escolar que as pessoas encontram-se mais abertas à discussão, trabalhar com esse público-alvo mostra-se estratégico para alcançar resultados sustentáveis em longo prazo, e preparar um mundo melhor para essa geração e para as gerações futuras.

Contato: beany@pep.ufrj.br
beanygm@gmail.com

T-318

Popularização da Ciência Ambiental nas Escolas Públicas da Área de Influência da Nova Refinaria da Petrobras em Itaboraí-RJ

Unidade: Instituto de Biofísica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Filipe Wallace Vieira da Silva - Estudante de Graduação
Ingrid Ferreira do Nascimento - Estudante de Graduação
Jean Remy Davée Guimarães - Docente
Fernando Neves Pinto - Externo

Uma refinaria pode ser considerada o ponto inicial para a produção de toda uma gama de produtos, que incluem: polímeros para a produção de plásticos, solventes de uso industrial e doméstico, produtos aromáticos e fenóis, que são úteis inclusive na siderurgia e em asfaltenos. Temos de um lado sua importância para a sociedade na geração de empregos e no desenvolvimento socioeconômico da região. Mas de outro, a poluição que pode advir dessas instalações em caso de acidentes ou em função de seus diversos tipos de efluentes, resíduos e emissões. No projeto, pretendemos abordar para alunos e professores de escolas públicas situadas na área de influência deste novo empreendimento, palestras sobre a importância dos diferentes tipos de ecossistemas e os principais tipos de compostos químicos que poderão ser produzidos por esta nova atividade. Esclarecendo quais são os riscos para a fauna, a flora e para a saúde dos seres humanos que habitam no entorno da região. Através de visitas a APA de Guapimirim e a região onde está sendo construída o COMPERJ, além de, entrevistas com pescadores, trabalhadores de empresas terceirizadas da Petrobrás e biólogos que atuam na área de influência do novo empreendimento. Editaremos um vídeo com essas informações que será disponibilizado num blog. Possibilitando um meio alternativo e interativo para divulgação do trabalho, seu link é <http://filipewallace.blogspot.com/>.

Contato: lipewallace@hotmail.com

T-333

Projeto Alto Uruguai: Meio Ambiente, Energia e Extensão

Unidade: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Gabriel Souza Bastos - Estudante de Graduação
Márcio Cabezas - Estudante de Graduação
Carlos Vainer - Docente

A região do Alto Rio Uruguai localizada na divisa entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresenta um cenário sócio-ambiental crítico tendo em vista, tanto os impactos causados pelos diversos projetos hidrelétricos quanto os impactos causados pela pecuária altamente difundida na localidade. Buscando diminuir estes impactos surge o projeto Alto-Uruguai com objetivo de transformar a região em um modelo de produção e consumo sustentável de energia elétrica com base local. Dividido em três eixos principais (Conservação de energia, Produção Alternativa de Energia e Inclusão Energética) o projeto busca através de diversas ações ser uma experiência piloto de produção de energia a partir do biogás dos dejetos animais, além de envolver atividades de educação ambiental e ações de universalização e conservação energética. O projeto conta com o apoio dos governos locais de seus vinte e nove municípios envolvidos, todos eles ribeirinhos ou contíguos do alto rio Uruguai, receptores de criação intensiva de suínos e aves e com movimentos sociais organizados, o que permite uma ampla participação de instituições e da população regional. A coordenação geral do projeto envolve a Eletrobrás, Eletrosul, Movimento dos Atingidos por Barragem, Universidade Comunitária Regional de Chapecó e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da UFRJ, a quem coube monitorar as diversas ações do projeto e elaborar periodicamente avaliações que possam contribuir para corrigir falhas e aperfeiçoar os procedimentos, metodologias e práticas adotadas. Assim, são realizadas visitas periódicas a região para a participação das reuniões de coordenação, visitas as atividades do projeto e entrevistas com os agentes envolvidos (tanto os representantes da coordenação geral, quanto representantes dos governos locais envolvidos, alunos dos cursos de capacitação e etc). Serão realizados ao todo cinco rodadas de monitoramento e avaliação das atividades com a utilização de fichas de avaliação preenchidas pelos participantes; fichas de inscrição nas atividades; listas de presença; verificação por amostragem aleatória (ida à campo) de entrevistas com diferentes segmentos de público e análise de material produzido no âmbito Projeto, tais como estudos, relatórios e planos. Este trabalho visa analisar como vem sendo o andamento do projeto como um todo, ressaltando seus pontos positivos e negativos, a importância desta experiência como extensão universitária, assim como o cumprimento dos objetivos e desafios encontrados ao longo do projeto.

Contato: gabriel-bastos@hotmail.com

T-347

Reciclagem: uma Necessidade Atual

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Bruno Saraiva da Silva - Estudante de Graduação
Délio Silva Nunes - Estudante de Graduação
Rafael Sadao - Estudante de Graduação
Siney Lianza - Docente

Graças ao modelo de consumo, a demanda e a produção de bens eletrônicos têm se intensificado rapidamente, de forma que os resíduos dessa cadeia consumidora tornaram-se um grave problema para a sociedade. Diferentemente do lixo comum, o “lixo eletrônico” (ou também “e-waste”) possui propriedades realmente difíceis de tratar, uma vez que, dentro de um computador, existem componentes que aglutinam materiais metálicos, plásticos, elementos químicos nocivos ao meio ambiente e que demoram muito tempo para serem degradados naturalmente. Há estudos que apontam a existência de quase todos os elementos da tabela periódica nos materiais que compõem o computador. O grupo de trabalho de reciclagem do LIpE (Laboratório de Informática para Educação), trabalha com a metodologia participativa e de caráter interdisciplinar, agregando, em suas tarefas, pessoas de diversas áreas, convocando-as para o trabalho prático e refletindo sobre os feitos ao final de cada etapa – muitos calouros e estudantes de outras unidades, não pertencentes ao CT, aprenderam a lidar com computadores com a atividade de reciclagem dos mesmos. O nosso enfoque no LIpE é a de estudar formas de como reinserir na cadeia produtiva o “lixo digital” descartado na UFRJ, mantendo contatos com uma cooperativa de reciclagem na Ilha do Fundão e recebendo doações de máquinas antigas. As máquinas recebidas (computadores, impressoras, scanners, monitores...) são desmontadas, suas peças são reaproveitadas, podendo ser usadas como partes sobressalentes em outras máquinas ou na criação de artefatos e ferramentas úteis na Informática Educacional. Um artefato totalmente desenvolvido a partir de “sucata” foi uma laminadora de placas de circuito, construída com o esqueleto e peças de uma impressora descartada. Tal ferramenta é realmente importante e única no Departamento de Eletrônica do CT, sendo requisitada por alunos e professores para a realização de seus projetos, que esbarravam na falta de um equipamento adequado para a confecção de tais placas, trazendo grande autonomia para a elaboração de novos circuitos. Outro artefato criado no laboratório com peças reutilizadas é o RoboLogo, que é um dispositivo que responde a comandos executados pela linguagem de programação educacional Logo, com a finalidade de ser empregado em salas de aula. Nossos atuais esforços estão direcionados para o desenvolvimento de um programa de controle de estoque (que regularize as entradas e/ou saídas de material), para a obtenção de um maior espaço para depósito e para a expansão e manutenção dos laboratórios de informática comunitários amparados pelo LIpE. Além disso, continuamos com o nosso trabalho de receber e recondicionar materiais eletrônicos doados, dar suporte aos laboratórios de informática comunitários e pensar novas formas de reciclagem.

Contato: deliosn@poli.ufrj.br

T-350

Redam-Oeste: Rede de Apoio e Desenvolvimento da Educação Ambiental na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro (RJ)

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Josilda Rodrigues da Silva de Moura - Docente
Andréa Carmo Sampaio - Externo
Luiz Mendes de Carvalho Filho - Técnico-administrativo
Simone Magalhães Silva - Estudante de Graduação
Rafael Leal Martins - Estudante de Graduação
Caiett Victoria Genial - Estudante de Graduação
Fellipe Figueiredo Silva - Estudante de Graduação

O Projeto REDAM-OESTE tem como escopo a criação de um canal virtual permanente de apoio à formação e informação das questões sócio-ambientais e desenvolvimento sustentável para a Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, área da AP-5 (composta pelas Ras de Bangu, de Realengo, de Campo Grande, de Santa Cruz, e de Guaratiba), visando a criação das bases para um projeto auto-sustentável de formação continuada em Meio Ambiente, Cidadania e Educação Ambiental da Zona Oeste. Seu principal objetivo é a criação e gestão de um espaço virtual, colaborativo, voltado para produção, discussão e disseminação de conhecimentos sobre meio ambiente, cidadania e qualidade de vida da Zona Oeste, que permita a articulação em rede das escolas com os diversos segmentos da sociedade civil organizada (ONGs, OSCIPs, instituições públicas e privadas). Agindo nos espaços de educação formal e informal, o REDAM-OESTE potencializará os Agentes Multiplicadores que atuarão na sensibilização, formação, conscientização e mobilização comunitária, despertando e incentivando cidadãos pró-ativos, capazes de refletir sobre a realidade local, identificando problemas e potencialidades, e articulando possibilidades e soluções para a construção da cidadania plena. O Diagnóstico da Educação Ambiental será realizado no âmbito formal, por amostragem. Serão aplicados questionários em 10% do efetivo de professores da rede pública de ensino (fundamental e médio) nas RAs correspondentes à AP5; as escolas e professores serão selecionados a partir de consulta às coordenadorias regionais, tendo como critérios a representatividade e a localização dessas escolas na área de influência de comunidades de baixa inclusão social e/ou contextos sócio-ambientais significativos da realidade regional; o banco de dados será construindo a partir de pesquisa da produção técnico-científica desenvolvida por instituições de ensino e pesquisa e de políticas públicas, com as devidas autorizações dos autores para sua divulgação pelo REDAM-OESTE; além de materiais diversos que venham a ser ofertados e incorporados por iniciativa espontânea, destacando-se que todo o acervo será digitalizado e ficará a disposição no sítio da REDAM-OESTE. Atualmente o projeto está no desenvolvimento de um banco de dados a partir da catalogação de imagens, obras e mapas relacionados à Zona Oeste. Parte desta iniciativa já gerou o reconhecimento em eventos públicos realizados na região em estudo: 29 anos da AMAR BANGU e o I Seminário de Desenvolvimento Local do Complexo de Vila Aliança e Senador Camará. Neste último fez-se a exposição dos agravantes e atenuantes do clima da região, com objetivo de esclarecer a população local de como os problemas ambientais, associados à geografia da região, mais afetam seu cotidiano. Logo, os estudos realizados, puderam ser transformados em informações assimiláveis pela população em parceria com entidades comunitárias e outros pesquisadores por meio destes eventos.

Contato: josildamoura@gmail.com

T-356

Resíduos Perigosos: um Olhar sobre Pilhas e Baterias

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Estefanie Moura Correia - Estudante de Graduação

Eurides Teixeira Junior - Estudante de Graduação

Carolina Fernandes

Angelo da Cunha Pinto - Docente

O lixo é um problema antigo em nossa cidade. Nós, enquanto Universidade, tentamos encontrar maneiras para amenizar o problema do lixo. Aqui no Instituto de Química (IQ), realizamos o projeto intitulado: “Gerenciamento de Resíduos Químicos e Lixo Urbano na Universidade: Construindo Possibilidades e Oportunidades”, no qual são realizados: a coleta seletiva de resíduos sólidos, cursos sobre educação ambiental, treinamento da equipe de limpeza e a divulgação do projeto pelos alunos bolsistas (Estefanie Moura Correia, Eurides Teixeira Junior, Carolina Fernandes) PIBEX. Uma parte especial na separação do material reciclável é feita com as pilhas e baterias, que são considerados resíduos perigosos por conterem em seu interior metais pesados tóxicos. Esses metais causam impactos ambientais e danos à saúde dos seres vivos, e ainda são susceptíveis de bioacumulação; por isso merecem atenção especial e uma destinação final adequada. No IQ temos lixeiras separadas para a coleta desse material, que posteriormente é pesado e levado a um laboratório de pesquisa no próprio Instituto em que um grupo trabalha com processamento e reciclagem de resíduos. Uma das abordagens do projeto, como dito anteriormente, é a ênfase na informação e educação ambiental. Para isso contamos agora com uma cartilha de pilhas e baterias anexada no site do projeto (www.reciclaiq.ufrj.br). Esta cartilha contém uma explicação sobre esse tipo resíduo, os problemas causados por esses resíduos, os erros mais comuns de manuseio de pilhas e baterias, entre outras informações; tudo isso em linguagem acessível à comunidade. Já foram coletados, desde o início do projeto em 2002, cerca de 35 toneladas de material reciclável. Estima-se que deste material 1200 kg sejam de pilhas e baterias. É notório que a informação aliada à educação ambiental tem ajudado de forma significativa no avanço do projeto, tendo em vista que não só as pessoas envolvidas diretamente na coleta, mas, também toda a comunidade acadêmica vem se conscientizando na questão do lixo. Em geral, o conhecimento sobre reciclagem ainda é feito de forma pouco conhecida pela sociedade.

Contato: estefaniequimica@gmail.com

T-411

Intervenções no Bairro Maré

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Centro: Centro de Letras e Artes

Adiliane Rodrigues Lonato da Silva - Estudante de Graduação
Bernardo Nascimento Soares - Estudante de Graduação
Isabela Presto de Sousa - Estudante de Graduação
Paloma Monnerat de Faria - Estudante de Graduação
Ubiratan da Silva Ribeiro de Souza - Docente
Maria Cecília Bodas - Estudante de Pós-Graduação

O trabalho consiste em desenvolver estudos e projetos de intervenções na Maré, através do Escritório Público de Arquitetura e Urbanismo do Programa FAU-UFRJ/NIAC, em que os bolsistas, juntamente com o Orientador, foram responsáveis pelas análises urbanísticas e pela elaboração das propostas arquitetônicas. Encontram-se em andamento dois projetos. O primeiro, em vias de implantação, trata-se da elaboração dos projetos de requalificação do interior e das instalações elétricas do 4o andar do edifício desativado da fábrica Quartzolit, situado no Timbau, visando abrigar as atividades do Instituto Staumbor. O instituto realiza atividades de percepção musical oferecida a jovens moradores da comunidade e o novo espaço comportará um salão multiuso com um palco ao fundo, salas de aulas e de informática, dois banheiros, uma cozinha e bar, uma sala para a secretaria e outra para a administração. O segundo projeto propõe a construção de uma praça no Morro do Timbau, numa área onde a ocupação pelos moradores ainda não ocorreu por conta de um grande rochedo, o qual nomeia nosso projeto: Praça da Pedreira. O programa consiste em informações coletadas junto aos moradores da área, através de questionários e de discussões com a Associação de Moradores daquela comunidade, e objetiva contemplar espaços recreativos (parque infantil e quadra de esportes), áreas de convívio coletivo (churrasqueiras e chuveirão) e áreas de descanso para a comunidade local. A metodologia adotada para o desenvolvimento das propostas foi reestruturada a partir das experiências realizadas até então. A construção conceitual e prática do projeto se aproximam mais dos interlocutores e das suas necessidades. Para um melhor resultado e aprendizagem dos bolsistas foi elaborado um roteiro de pesquisa que gerou um caderno organizado com todas as informações obtidas em todas as fases da elaboração do projeto, maquetes eletrônicas para estudos diversos e apresentações das fases de desenvolvimento dos projetos. O processo de trabalho ocorre da seguinte forma: As demandas são encaminhadas pela PR-5, pelo NIAC ou por contato direto com o Escritório Público. Após uma reunião do demandante com o grupo, ocorre a visita ao local para um reconhecimento da área, do entorno, levantamentos e pesquisa de perfil dos usuários e interlocutores. Dessa forma são elaboradas as diretrizes projetuais referentes às necessidades da população local. Análise do perfil do usuário com o uso do roteiro e diversas discussões sobre “como responder a demanda” ocorrem enquanto o projeto evolui. Com o uso do diagnóstico, desenhos e proposições são feitas até a conclusão da proposta e do respectivo modelo de apresentação. A proposta é discutida com o demandante e revisada para o encerramento do trabalho. O objetivo deste projeto de extensão é o de aproximar alunos de graduação da realidade social das áreas ocupadas por populações de baixa renda da cidade, pela prática profissional de arquitetos e urbanistas, promovendo o beneficiamento de sua população

Contato: ymarls@hotmail.com

T-019

A Eficácia do Canto Coral na Qualidade de Vida dos Pacientes Psiquiátricos

Unidade: Instituto de Psiquiatria

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Madalena Pizzaia - Técnico-administrativo

Vandre Talitha - Técnico-administrativo

Suzana Barros Coelho Fernandes - Estudante de Graduação

Este Projeto é uma das várias facetas existentes no Projeto Macro Cancioneiros do IPUB. Os pacientes psiquiátricos constituem uma população marginalizada pela sociedade, por terem um comprometimento orgânico, inato ou adquirido, por qualquer razão no decurso de sua vida. Suas histórias são marcadas por: rejeição, isolamento, insegurança, solidão e conseqüente baixa-estima. O objetivo de desenvolver o canto-corral em uma instituição psiquiátrica (IPUB), está vinculado a ação que a música exerce sobre o indivíduo. O projeto de educação musical tem objetivo pedagógico, mas devido as peculiaridades apresentadas pelos coristas, se flexibiliza, assumindo em certos momentos uma função terapêutica. Uma das premissas do trabalho é estimular a participação ativa de todos os coristas na produção coletiva que é a música coral. As dinâmicas de ensaio apresentam graus crescentes de complexidade como qualquer outro coral não especial. As dificuldades são resolvidas, ora tecnicamente, ora ludicamente numa perspectiva de construção do sujeito autônomo. Valorizar as potencialidades dos coristas é fundamental no processo, pois entendemos que cada ser humano tem um ritmo próprio de aprendizado. As propostas musicais são explicadas aos alunos, pois acreditamos que devem ter a consciência do que é sugerido. Ao final da aula, é dada a oportunidade de se expressarem sobre as vivências musicais do dia, servindo como elemento de avaliação da prática pedagógica. As conclusões preliminares que temos observado são: o interesse em participar das aulas assiduamente, a dedicação em estudar o repertório, o desejo de acertar, o contentamento de conseguir, o crescimento da capacidade de concentração, a paciência para lidar com as suas limitações mesmo que momentâneas, sobretudo, ressaltamos o prazer proporcionado em fazer música, em se sentir tocado por ela e poder tocá-la também, pois a música não vê diferentes, ela vê quem a vê.

Contato: suzana@oam.art.br

T-020

A Estruturação das Ações em Saúde do Trabalhador no Hospital Municipal Salles Netto - HMSN

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Lais Oliveira de Souza - Estudante de Graduação
Lídia Zanella - Estudante de Graduação
Cecília Paiva Neto Cavalcanti - Docente
Georgina Queiroz dos Santos - Externo

Este trabalho apresenta o desenvolvimento das ações do Projeto de Extensão “Atenção à Saúde do Trabalhador nas Instituições Públicas” no Hospital Municipal Salles Netto. O objetivo principal do projeto é a promoção da saúde dos trabalhadores, através da constituição de comissões locais de saúde, compostas pelos próprios funcionários, visando à garantia do direito à saúde no trabalho. A metodologia utilizada se desenvolve a partir de três eixos de ação, desenvolvidos de maneira articulada: 1) Levantamento das condições de trabalho, 2) desenvolvimento de ações sócio-educativas, 3) construção da rede de atenção à saúde do trabalhador. No eixo do levantamento das condições de trabalho foi aplicado um questionário no primeiro semestre de 2008 em todo o Hospital através de uma amostra, abarcando funcionários terceirizados e estatutários, escolhidos de forma aleatória por setor, tendo sido respondidos 21 questionários. No eixo das ações sócio-educativas, tem sido realizados alguns eventos abordando temáticas referentes à área da saúde e trabalho, sendo que em dezembro de 2008 foi feita a devolução do levantamento das condições de trabalho, realizado através dos questionários, na mesa redonda promovida através do Curso de Extensão em Saúde do Trabalhador que teve como tema “A atuação no campo da saúde relacionada aos processos produtivos: construindo a política de saúde do trabalhador”. Para este semestre de 2009, o projeto vai investir mais nas ações sócio-educativas e já tem prevista a realização de nova mesa redonda com a presença do Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUSAT), ocasião onde será feita a devolução do Trabalho de Conclusão de Curso da ex-bolsista PIBEX, Natália de Oliveira, que desenvolveu seu estudo sobre as condições de trabalho do HMSN a partir da sua inserção no Projeto de Extensão. Também está sendo planejada a realização de um curso de 16 horas com o objetivo de mobilizar os trabalhadores para a criação de um Grupo de Trabalho para estruturação e organização das comissões na instituição. No eixo do mapeamento da rede, estaremos dando continuidade a produção do Catálogo da Rede de Serviços em Saúde do Trabalhador no Rio de Janeiro, já iniciado no primeiro período de 2009 pela ex-bolsista PIBEX Jaqueline Pereira Rodrigues. O Catálogo fornece contatos e informações de serviços assistenciais, de vigilância, de instituições de pesquisa, assessoria e capacitação, de instâncias de participação social e de entidades representativas dos trabalhadores com o objetivo de dar suporte às futuras comissões nas ações de vigilância e que deverá ser permanentemente atualizado, inclusive, de acordo com os desdobramentos das ações que, com a obtenção do quadro epidemiológico, poderão ir orientando as ações de promoção, prevenção e recuperação, de modo a ampliar a rede de referências. A construção deste Catálogo é o que pretendemos destacar, dada a sua importância como contribuição da Escola de Serviço Social ao HMSN.

Contato: ceci_cavalcanti13@hotmail.com

T-024

A Família como Unidade de Serviço em um Programa de Atenção à Saúde da Comunidade

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Regina Célia Gollner Zeitoune - Docente
Ana Maria Domingos - Docente
Lívia Faraco Teixeira - Estudante de Graduação
Samantha Veloso Baião - Estudante de Graduação
Raphaella Leal T. Borges - Estudante de Graduação

O projeto de extensão desenvolvido há 17 anos por professores do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da EEAN/UFRJ tem como objeto a assistência de enfermagem à saúde das famílias de uma comunidade. Objetivos: realizar o diagnóstico da comunidade, identificando o perfil das famílias, situação de saúde e condições de moradia; avaliar condições de saúde das famílias através das ações desenvolvidas na comunidade; prestar assistência de enfermagem às famílias; implementar programas do município e estado junto às famílias/comunidade; organizar grupos de interesses na comunidade; propiciar outros projetos com clientela específica, (crianças, adolescentes, mulheres, 3º idade entre outros). Metodologia: Projeto tipo participante. Com 2500 pessoas aproximadas moradoras de 324 domicílios, localizados no campus de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro. Para registro do atendimento de enfermagem tem-se formulário contendo composição familiar, dados pessoais e hábitos de vida, problemas de saúde e características da moradia. Para implementação das ações de enfermagem utiliza-se a visita domiciliar como estratégia e formulário elaborado especificamente para cada família onde se registra os dados obtidos a partir do diagnóstico e as prescrições de enfermagem com evolução e avaliação do estado de saúde de cada componente da família. O projeto possibilita realizar o diagnóstico das famílias a partir de seus próprios domicílios, conhecer realidades que normalmente não são possíveis no atendimento ao cliente numa instituição que por vários motivos não esclarecidos. Este tipo de proposta de estudo veio facilitar a elaboração de planos de trabalho mais próximo à realidade dos clientes bem como acompanhar e avaliar o desempenho do cliente ao por em prática as recomendações do enfermeiro e numa instância ainda maior pode-se obter do mesmo suas reais necessidades e, por conseguinte compatibilizar os planos de assistência de enfermagem ao cliente e à sua família. Tem-se ainda como atividade feiras de saúde realizadas periodicamente, campanhas de multivacinação aos grupos específicos de moradores da referida comunidade; grupo de convivência de idosos; cursos de extensão para a comunidade : prevenção de acidentes e primeiros socorros no lar, curso de cuidadores de idosos, curso de capacitação de monitores de saúde da comunidade e participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.. Resultados: realizadas 250 visitas domiciliares(mensalmente); feiras de saúde (04 por ano); campanhas de vacinação (04 por ano); cursos de extensão para a comunidade (03 por ano); participação em eventos de extensão com apresentação de trabalho (02 por ano); pesquisas resultados dos projetos (2 dissertações, 02 teses, 23 TTC, 03 projetos de extensão; grupo de convivência; bolsistas de extensão de 2005/2009 – 24 alunos de graduação bolsistas PIBEX; 03 bolsistas IC; 01 bolsista PROFAG; 12 voluntárias sem bolsa; 02 prêmios em eventos.

Contato: sasaurj2@gmail.com

T-026

A Função da Sexualidade na Construção da Imagem Corporal Segundo a Perspectiva Brincante

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Erickson Fernandes Borges - Estudante de Graduação
Aparecida Leticia Oliveira Mota - Estudante de Graduação
Andressa Pedro Mathieu - Estudante de Graduação
Bernardo de Mattos Figueiredo - Estudante de Graduação
Ruth Helena Pinto Cohen - Docente
Marcia Fajardo de Faria - Docente
Marta Ballesteiro Pereira Tomaz - Externo

O Projeto Brincante, desenvolvido com crianças na sala de espera dos ambulatórios e na quimioteca do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)/UFRJ, utiliza o brincar não diretivo buscando atenuar o sofrimento psíquico gerado pela espera e pelos diversos procedimentos inerentes ao tratamento de inúmeras doenças. Para viabilizar o ato de brincar na sala de espera, são realizadas quatro oficinas temáticas: movimento, dramatização, jogos e artes plásticas, dentre as quais a dramatização mostra-se a mais adequada para a pesquisa proposta por este trabalho. Na mesma aparecem brincadeiras que possibilitam a criança identificar-se com personagens que lhe permitam projetar no espaço e no tempo suas fantasias. Neste contexto, o presente trabalho propõe-se a explicar um estudo que está sendo realizado com crianças de seis meses a seis anos de idade, na oficina de dramatização, o qual visa, através da pesquisa-intervenção, detectar brincadeiras que demonstrem, na formação da sexualidade, a transição entre as fases oral, anal e fálica. Esta relação mostra-se importante para a formação do “EU”, ou em outras palavras, para a construção da imagem corporal, e a partir dessa premissa busca-se analisar como esta construção ocorre. Neste contexto, o presente trabalho propõe-se a explicar um estudo que está sendo realizado com crianças de seis meses a seis anos de idade, na oficina de dramatização, o qual visa, através da pesquisa-intervenção, detectar brincadeiras que demonstrem, na formação da sexualidade, a transição entre as fases oral, anal e fálica. Esta relação mostra-se importante para a formação do “EU”, ou em outras palavras, para a construção da imagem corporal, e a partir dessa premissa busca-se analisar como esta construção ocorre. A pesquisa está sendo realizada desde abril de 2009, e irá encerrar-se em agosto do presente ano, tendo como base teórica o psicanalista Sigmund Freud, sendo enriquecida pelas teorias, do também psicanalista, Jacques Lacan. Para o desenvolvimento do trabalho, torna-se necessária a definição de sexualidade em um sentido mais amplo em contraponto com o uso do termo “sexual” oferecido pelo senso comum. Segundo os escritos de Freud (1905), no senso comum, “sexual” significa a diferença entre os sexos, a busca do prazer, a função reprodutora, e a característica de algo que deve ser mantido em sigilo. Numa perspectiva psicanalítica, “sexualidade designa a dimensão de toda uma série de excitações de atividades presentes desde a infância construída sob um suporte biológico (corpo físico), sendo este submetido a um desejo, que é sempre do desejo do outro” (COHEN, 2009). Como resultados parciais, foram detectadas algumas brincadeiras, tais como, levar materiais a boca, referentes a crianças que apresentavam características predominantes da fase oral, e a negatividade explicitada pela recusa de emprestar seus brinquedos, como expressão da fase anal, além do júbilo frente ao espelho referente à fase fálica.

Contato: sion_1985@hotmail.com

T-034

A Informação sobre Medicamentos como uma Ferramenta Sócio-Educacional Focando a Redução da Automedicação

Unidade: Faculdade de Farmácia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Danielle Cardoso de Souza - Estudante de Graduação

Victor Gomes Bergami - Estudante de Graduação

Roselane Cruz dos Santos - Estudante de Graduação

Márcia Maria Barros dos Passos - Docente

INTRODUÇÃO: O medicamento é uma das tecnologias de saúde mais utilizadas pela população, sendo por muitas vezes motivo de abuso, expondo os usuários a inúmeros agravos a saúde. O Centro Regional de Informação de Medicamentos -CRIM promove o uso racional de medicamentos por meio da informação idônea, e técnico –científica. Na perspectiva de ampliar sua atuação, no último ano inovou suas atividades estabelecendo uma nova interface com a sociedade por meio de visitas as escolas e centros comunitários, focando a educação em saúde e divulgando os cuidados necessários com os medicamentos e os riscos da automedicação. **OBJETIVO:** Apresentar os resultados preliminares do agendamento prévio das visitas as escolas realizado após o treinamento dos alunos para desenvolvimento do projeto. **METODOLOGIA:** Incluiu a elaboração de material didático pelos alunos bolsistas PIBEX para treinamento dos alunos de graduação envolvidos no projeto de forma voluntária. Foi feito o levantamento das escolas de ensino médio nas adjacências da Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ e foi iniciado o processo de agendamento para a visita as escolas. **RESULTADOS:** Após a realização de três palestras com o título “O Centro de Informação de Medicamentos como Estratégia para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos” , “Os Riscos da Automedicação” e “Os Riscos da Automedicação sem a Orientação de um Profissional de Saúde: a Experiência do CRIM” , foi realizado o recrutamento dos alunos da graduação. De um total de 26 escolas selecionadas 03 (três) já foram agendadas para a visita sendo estas: Escola Estadual Olga Benário Prestes e Colégio Estadual Profº Mourão Filho em Bonsucesso, além do CIEP Profº César Pernetta, em Ramos localizada dentro do Complexo de Favelas da Maré. A realização dessas visitas foram marcadas para os meses de agosto e setembro de 2009. **CONCLUSÃO:** Acreditamos ter cumprido parcialmente nossos objetivos, pois a realização do treinamento dos alunos envolvidos e o processo inicial de agendamento da visita as escolas foram estabelecidos. Podemos dizer que desta forma possuímos as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de novas etapas do projeto, permitindo aos alunos o exercício da cidadania através de sua participação na educação em saúde tendo como foco o medicamento.

Contato: roselanacruz@gmail.com

T-047

Abordagem Transdisciplinar da Alimentação Escolar: Proposta e Construção de um Projeto de Extensão

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Carolina Netto Rangel - Estudante de Pós-Graduação
Elizabete Cristina Ribeiro Silva - Estudante de Pós-Graduação
Eliana Gesteira da Silva - Estudante de Pós-Graduação
Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca - Docente

Introdução: Considerando a Alimentação Escolar como um espaço de socialização e aprendizagem para crianças, adolescentes e jovens escolares no Brasil, têm-se discutido questões relacionadas à alimentação e promoção da saúde no ambiente escolar, bem como as abordagens de professores e funcionários sobre o tema. Objetiva-se desenvolver abordagens transdisciplinares sobre alimentação, articulando saúde, educação, meio ambiente e desenvolvimento social, em conjunto com diferentes atores da escola, a partir da realização de oficinas de extensão sobre Alimentação e Saúde, numa perspectiva em que a troca de saberes é central. As atividades desenvolvidas incluirão oficinas de artes, culinária e plantio de hortas, exibição de documentário, debates, produção e discussão de textos, entre outras, objetivando sensibilizar o grupo em relação ao tema; desenvolver conjuntamente materiais didáticos; refletir sobre o lugar e o papel da alimentação no cotidiano; planejar uma “Semana de Alimentação”; discutir os meios de obtenção e processamento de alimentos e sua relação com o meio-ambiente; realizar diagnóstico da situação nutricional de alunos do município; e promover práticas alimentares saudáveis através da culinária. Ao final dos módulos será realizada, pelo grupo, uma avaliação das atividades. Procedimentos metodológicos As oficinas serão realizadas em cinco módulos e oferecidas a 20 pessoas, com carga horária total de 60 horas presenciais e à distância: 13 encontros presenciais de 4 horas cada nos cinco módulos, um encontro de avaliação de 2 horas e 6 horas de atividades organizadas à distância. Os módulos terão como temáticas centrais “Artes, saúde e alimentação”, “Alimentação e cultura na escola”, “Hortas escolares, alimentação e saúde: abordagem transversal”, “Alimentação Saudável” e “Culinária na Escola”. Serão oferecidos a professores, merendeiras, responsáveis pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar no município e membros do Conselho de Alimentação Escolar, e que estes posteriormente possam atuar como multiplicadores da proposta. Resultados esperados: No próprio desenvolvimento da extensão estão previstas uma série de atividades que ampliarão o impacto para além dos 20 participantes, num público estimado de, pelo menos, 500 pessoas. Estas serão atingidas por intermédio de atividades como as oficinas de arte (alunos); evento com os pais; oficina com donos de cantinas; diagnóstico nutricional; mesa-redonda; entre outras. Conclusões Esta proposta de extensão, vinculada ao projeto Saúde e Educação para a Cidadania, possibilita a interlocução entre a universidade e os demais setores da sociedade, a fim de promover a construção conjunta de saberes sobre Alimentação e Saúde na Escola.

Contato: rangelcnut@yahoo.com.br

T-050

Ações de Informação e Divulgação de Metodologias Atuais de Prevenção de Doenças Cerebrovasculares

Unidade: Instituto de Biofísica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Wagner Baetas da Cruz - Docente
Cristiane Pires Teixeira - Técnico-administrativo
Laiz Raquel de Araújo - Estudante de Graduação
Paula do Nascimento Vieira - Estudante de Graduação
Flávia Silva de Oliveira - Estudante de Graduação
Fabrícia Martins Alves - Estudante de Graduação
Morgana Junger de Freitas - Estudante de Graduação

O acidente vascular encefálico (AVE), conhecido vulgarmente como “derrame cerebral”, constitui atualmente um dos maiores problemas de saúde pública mundial, sendo a maior causa de incapacidade em adultos. Por sua característica insidiosa, o AVE também causa grandes prejuízos psicológicos aos pacientes, devido ao afastamento repentino das relações sociais e atividades profissionais. Inúmeros laboratórios no mundo todo têm concentrados seus esforços no sentido de desenvolver uma terapia segura para o AVE. Não obstante a estas investigações científicas básico-clínicas, muito pode ser feito para a ampliação do conhecimento das ações preventivas desta patologia, incluindo o financiamento de pesquisas voltadas ao estudo dos fatores ambientais e sócio-culturais relacionados frequentemente com o surgimento de novos casos. Os objetivos do projeto consistem essencialmente de formação complementar de alunos de graduação da área biomédica em novos conhecimentos científicos sobre doenças cerebrovasculares e cuidados básicos em saúde através da inserção destes alunos em projetos de divulgação científica voltados para atualização e qualificação de agentes comunitários de saúde do município de Macaé sobre os fatores de risco determinantes para o AVE e suas comorbidades. Os métodos aplicados consistiram de: i) apresentação de conferências com debate em mesa redonda do corpo docente de pesquisadores especializados em neurociências e temas médico-científico de áreas afins; ii) apresentação de palestras com recursos audiovisuais criados pelos graduandos para apresentação de seminários para os agentes de saúde com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos para sensibilização do público acerca do AVE, seus prejuízos a saúde e métodos para sua prevenção; iii) Criação de oficinas e feiras de ciências que permitam o debate do tema apresentado pelos graduandos com os agentes de saúde; v) Criação de cartazes educativos e cartilhas a serem entregues aos agentes de saúde a fim de difundir e amplificar o alcance dos temas abordados. Os resultados preliminares mostram o total engajamento dos graduandos envolvidos, sendo esta avaliação executada pelo corpo docente em encontros semanais para discussão dos temas abordados e para elaboração das oficinas e feiras de ciências. A total adesão e apoio da secretária municipal de Saúde de Macaé ao projeto, através da inclusão deste projeto no programa saúde da família (PSF), evidencia a relevância da proposta e seu potencial alcance, inserindo o conhecimento acadêmico no âmbito social.

Contato: cristianepirest@yahoo.com.br
wagnerbaetas@biof.ufrj.br

T-051

Ações Educativas sobre Osteoporose e Prevenção de Quedas a Indivíduos com mais de Cinquenta Anos de Idade Residentes em Austin

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Thays Regina da Cunha - Estudante de Graduação
Jéssica Pinheiro Monteiro Tinoco - Estudante de Graduação
Vivian Nogueira Gentil - Estudante de Graduação
Lys Eiras Cameron - Docente

Normalmente, as fraturas associadas a traumas em idosos decorrem da presença da osteoporose, pois diminuindo a força óssea aumenta a probabilidade de fraturas a partir de pequenos traumas, como quedas, com grande possibilidade de hospitalização e cirurgia. Este trabalho trata de educação em saúde sobre osteoporose e prevenção de quedas à indivíduos com mais de cinquenta anos de idade, residentes na Baixada Fluminense, orientada em função de princípios metodológicos participativos que visa estimular a cooperação e o comprometimento entre academia e comunidade. Foi desenvolvido em quatro partes: caracterização do grupo e identificação da necessidade de intervenção, planejamento, intervenção e avaliação. Foram entrevistados trinta e um indivíduos com idades variando entre 50 e 89 anos. Nove disseram ser portadores de osteoporose, mas somente uma faz tratamento específico. A maior parte relaciona osteoporose à dor nos ossos e doença nos ossos e nada sabem sobre prevenção e tratamento. Dezesesseis indivíduos relataram sofrer quedas após os 50 anos de idade. A intervenção foi realizada com vinte e sete idosos, com idade entre 50 e 89 anos, sendo quatro homens e vinte e três mulheres, das quais dezesesseis são analfabetas. Foram implementadas atividades de fácil compreensão e participação, do tipo conversa ilustrada, exercício e reforço do conhecimento. Houve participação ativa dos presentes, compreensão das informações e dos comportamentos de risco que devem ser modificados para a prevenção da osteoporose e de quedas. Dois indivíduos referiram a vontade de modificar o ambiente em que vivem, como a retirada de tapetes; quatro indivíduos pretendem melhorar a alimentação introduzindo mais vegetais, leite, ovo, entre outros; sete indivíduos pretendem implementar a prática de exercícios físicos; três pretendem ir à consulta médica para detectar possível caso de osteoporose; um pretende parar de fumar; quatro indivíduos pretendem modificar alguns hábitos que implicam em risco para quedas, porém não especificaram o que modificariam; um relatou que irá modificar muitos dos hábitos de risco; seis indivíduos relataram não modificarão nenhum hábito porque já tem há muitos anos; cinco não modificarão nenhum hábito e um indivíduo acha que poderá modificar algum hábito. A osteoporose e a queda de idosos trazem sérias conseqüências físicas, psicológicas e sociais, reforçando a necessidade de prevenção para garantir melhor qualidade de vida, autonomia e independência, e reduzir a necessidade de hospitalização.

Contato: thayscunhario@yahoo.com.br
jessicapmt@hotmail.com
vivian_rjkk@hotmail.com
lyscameron@gmail.com

T-052

Acolhimento no Âmbito da Divisão de Reprodução Humana do Instituto de Ginecologia/UFRJ

Unidade: Instituto de Ginecologia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Tonia Costa - Docente

Eglébia Andrade de Oliveira - Técnico-administrativo

Regina Pires da Silva Dias - Técnico-administrativo

José Ricardo de Souza Dias - Técnico-administrativo

Maria do Carmo Borges de Souza - Docente

INTRODUÇÃO: O projeto do serviço de acolhimento no Instituto de Ginecologia – IG/UFRJ prevê atividades interdisciplinares, de cunho inter e intra-institucionais para desenvolvimento de ações no âmbito da integração Ensino-Pesquisa-Extensão. Além disso, favorece a inserção de alunos de graduação e pós-graduação. A representação de família e filhos em nossa sociedade e as barreiras ao acesso à reprodução, assistida ou não, justificam a necessidade de estruturação multiprofissional para atendimento a esta demanda. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de grupo interdisciplinar de acolhimento de usuários com problemas relacionados à infertilidade conjugal. **METODOLOGIA:** Configurando um piloto, o primeiro grupo de acolhimento incluiu 12 casais e seis mulheres, num total de 30 pessoas. As atividades de acolhimento foram embasadas na pedagogia da problematização. Primeiramente, deu-se a apresentação do serviço e da equipe visando discutir expectativas de cuidados e rotinas terapêuticas. Paralelamente, grupos pré-consulta para caracterizar o perfil destes casais/ usuárias em início de tratamento. **RESULTADOS:** Os principais blocos temáticos discutidos envolveram questões referentes ao tratamento propriamente dito, ao acesso e ao serviço/ técnicas disponíveis. Sobre o tratamento, dúvidas sobre procedimentos médicos (inseminação, fertilização, capacitação espermática) e expectativas em relação ao custo e tempo necessário para obter resultados. Quanto ao acesso, considerações acerca do longo período de espera para ingressar na instituição. Em relação ao serviço e às técnicas disponíveis, o questionamento central se deu em torno da necessidade de encaminhamento para São Paulo, em caso de Fertilização in vitro, pois este procedimento não é disponibilizado pela rede pública de nosso estado. Os esclarecimentos versaram sobre a eficácia das técnicas e do serviço e a inviabilidade de responder satisfatoriamente a 100% dos casos. Ademais, a explicitação de como é configurada a lista de espera nos serviços paulistas e do que vem sendo feito para ampliar o acesso à alta complexidade junto ao SUS. **CONCLUSÕES:** Por meio deste grupo de acolhimento piloto foi oportunizada a discussão/ reflexão sobre vivências, angústias e alternativas de solução à infertilidade, possibilitando a participação livre e esclarecida de 30 usuários do IG-UFRJ, como sujeitos ativos do processo. É importante implantar este procedimento como uma rotina para os casais e pacientes em vias de iniciar o tratamento no setor de Infertilidade do IG-UFRJ.

Contato: toniac@terra.com.br

T-053

Acolhimento Pai-Mãe-Bebê: um Direito da Criança e da Família nas Instituições de Saúde

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Flávia de Oliveira Molina - Estudante de Graduação
Marilada Moreira Christoffel - Docente

O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão. Este projeto trata-se de atividades realizadas por alunos do curso de graduação de Enfermagem e Obstetrícia no Programa Curricular Interdepartamental V, dos quais desenvolvem atividades de extensão durante o estágio, a fim de fortalecer o vínculo mãe-pai-bebê, esclarecendo dúvidas e obtendo um melhor atendimento acolhedor. Nessa etapa homens e mulheres passam por um período de transição, de homem-pai e de mulher-mãe. Esta transição para paternidade e maternidade causa certa expectativa, ansiedade e tensões individuais, sociais e afetivas. Contudo os pais precisam receber apoio, cuidados e acolhimento pela equipe de saúde no sentido de ser informado sobre os direitos: licença maternidade, paternidade; registro de nascimento; apoio da família a mulher no processo de amamentação, teste triagem neonatal e cuidado com o recém-nascido. Os objetivos são: discutir sobre o acolhimento pai-mãe-bebê como um direito do casal nos diferentes cenários das maternidades do Rio de Janeiro; o projeto propõe a partir do cuidado prestado a mulher/pai e ao recém-nascido durante o ciclo gravídico-puerperal nas instituições de saúde, criar um espaço de acolhimento, educação, saúde e cidadania quanto aos direitos da criança e da família e Conhecer e descrever as expectativas do pai no atendimento recebido durante a visita à mãe-bebê no alojamento conjunto. A metodologia utilizada da problematização com escuta sensível no acolhimento mãe/pai/família e recém - nascido na maternidade. Principais resultados: III encontro de enfermeiras obstétricas e neonatais em Abril 2008, participação no V fórum de Paternidade, capacitação de pais no cuidado ao recém-nascido durante a visita a mãe-bebê no alojamento conjunto; trabalho de conclusão de curso, elaboração de: folder, e Cd-rom, projeto de pesquisa. Conclusões: Os serviços de saúde, na sua maioria não dispõem de espaços e momentos específicos de atendimento ao pai, muito embora esses espaços aconteçam para as mulheres durante o atendimento no pré-natal e no puerpério, desse modo é de vital importância à promoção de intervenções multi-setoriais dirigidas à melhoria das condições de vida e de saúde da mulher e da criança.

Contato: flaviaufrrj@yahoo.com.br

T-054

Acompanhamento do Estado Nutricional das Crianças e Adolescentes de uma Creche Comunitária

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Josié Neiber Aparecida Barbosa Nogueira - Estudante de Graduação

Sabrina Maria Coelho de Britto - Estudante de Graduação

Maria Helena do Nascimento Souza - Docente

Centros educacionais são instituições que atendem crianças e adolescentes de diversas faixas etárias e tem um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento. O acompanhamento dos dados antropométricos durante a infância e adolescência é de fundamental importância, pois permite uma intervenção precoce prevenindo assim complicações futuras, tanto em relação ao baixo peso quanto a obesidade. Este trabalho teve como objetivo avaliar as condições de saúde e nutrição de crianças e adolescentes que freqüentam um Centro Educacional Comunitário e discutir as implicações da avaliação nutricional para a prática do enfermeiro. Metodologia: O acompanhamento da saúde e nutrição das crianças e adolescentes ocorreu mediante pesagem e exame físico simplificado, três vezes ao ano, nos anos de 2005 a 2008. Para as crianças de 0 a 6 anos o estado nutricional foi calculado mediante as medidas antropométricas, de acordo com os valores de z-escore de peso para a estatura, sendo considerados: baixo peso: valor <-1.0 ; sobrepeso: valor de 1 a 2 e obesidade, o valor > 2.1 . No caso das crianças e adolescentes de 7 a 15 anos foi calculado o valor do Índice de Massa Corporal (IMC) e de acordo com o valor do z-escore foi definido o estado nutricional, foi feito o acompanhamento de aproximadamente 220 crianças e adolescentes. Após analisar os dados obtidos, verificou-se que no início do estudo cerca de 11% das crianças e adolescentes estavam entre os valores considerados baixo-peso, já no final do estudo foi constatado uma redução deste índice para 4% e um aumento da taxa de sobre peso/obesidade para cerca de 19% prevalecendo esta em relação ao índice de baixo peso, os principais problemas de saúde observados foram dermatoses, pediculose e problemas respiratórios. Ressalta-se a importância da atuação dos acadêmicos e docentes da área da saúde em comunidades ou creches comunitárias, desenvolvendo ações visando a prevenção de doenças, promoção e manutenção da saúde desta população.

Contato: josiebogueira@bol.com.br

sa.coelhobritto@yahoo.com.br

mhnsouza@yahoo.com.br

T-061

Ambulatório de Promoção da Saúde na Vila Residencial da UFRJ: Resultados e Novas Perspectivas

Unidade: Faculdade de Medicina e Instituto de Estudos de Saúde Coletiva
Centro: Centro de Ciências da Saúde

João Guilherme Pontes Lima Assy - Estudante de Graduação
Ricardo Farias Júnior - Estudante de Graduação
Ronaldo de Oliveira Andrade - Estudante de Graduação
Sílvia Calvano Orlando - Estudante de Graduação
Thiago Pereira de Carvalho - Estudante de Graduação
Roberto de Andrade Medronho - Docente
Lúcio Pereira de Souza - Docente

O Ambulatório de Promoção da Saúde é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina, vinculado ao Programa de Inclusão Social – Vila Residencial da UFRJ, cujas atividades iniciaram em 2008. O seu principal objetivo é a prevenção das doenças mais prevalentes na sociedade, especialmente as afecções cardiovasculares, maiores responsáveis pela morbi-mortalidade no país. Igualmente importante, outro intuito deste projeto é o de antecipar a inserção do aluno do curso de medicina em atividades clínicas, contribuindo para o debate sobre o currículo de educação médica. O Ambulatório é operacionalizado em eventos periódicos organizados na Vila Residencial. São realizadas ações de triagem e orientação da comunidade local sobre os fatores de risco modificáveis associados às doenças cardiovasculares, como o controle da pressão arterial, da glicemia e da obesidade, além do estímulo à adoção de hábitos de vida saudáveis e aconselhamento sobre exames preventivos. No Ambulatório, cada paciente é atendido por uma equipe formada por acadêmicos de medicina de diversos períodos, supervisionados por professores. É preenchida uma anamnese direcionada para promoção da saúde, elaborada pelos bolsistas, complementada com a aferição da pressão arterial, da glicemia capilar e de medidas antropométricas (peso, altura e circunferência abdominal e do quadril). Ao final, de acordo com os resultados e as queixas apresentadas, o paciente é orientado a procurar a unidade do SUS mais indicada para a resolução de seu problema e retornar ao ambulatório para acompanhamento. Além disto, foram levantados dados sobre o perfil epidemiológico da comunidade, visando otimizar as ações de prevenção. Paralelamente, as ligas acadêmicas da Faculdade de Medicina foram convidadas a promover oficinas voltadas à educação em saúde, tendo os moradores da vila como público-alvo. Até junho/2009, foram realizados 224 atendimentos de 163 pacientes. Destes, 57,6% eram Mulheres (94) e 81% tinham mais de 40 anos (128). 70,4% estavam com sobrepeso ou obesidade (95), 23,4% eram tabagistas (37) e 39,6% sedentários (61). 50,6% declararam ser hipertensos (80), com 71,3% apresentando pressão arterial acima do preconizado (57) e 14,9% declararam ser diabéticos (23), com 26,1% apresentando glicemia acima do desejável (6). Estes resultados mostram que ainda há uma prevalência alta de pacientes com fatores de risco que podem ser controlados, através de intervenção mais próxima e individualizada. O projeto já contou com a participação de 84 alunos de medicina, sendo 75% dos quatro primeiros períodos, que pode ser explicado pela ausência de contato desses estudantes com práticas clínicas. Vale ressaltar que a inserção mais cedo dos alunos neste contexto, através do projeto, faz com possam perceber a realidade de uma população carente e toda a complexidade existente no processo saúde-doença em um cenário pouco comum na formação desses profissionais, atualmente ainda muito centrada no Hospital Universitário.

Contato: joaoassy@gmail.com

T-062

Análise da Demanda do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Avaliação, Diagnóstico e Intervenção Psicológica (PROIPADI)

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Juliana Lopes Fernandes - Estudante de Graduação
Narahyana Bom de Araújo - Estudante de Graduação
Vanessa Karam de Lima Ferreira - Estudante de Graduação
Andréia Correa de Barros - Estudante de Graduação
Bianca Torres Mendonça Melo - Estudante de Graduação
Priscila Monteiro Carvalho - Estudante de Graduação
Cristina Maria Duarte Wigg - Docente

O PROIPADI – Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Avaliação, Diagnóstico e Intervenção Psicológica – foi criado em outubro de 2005 com o objetivo de oferecer serviços psicológicos à população de baixa renda com restrito acesso aos serviços e benefícios da neuropsicologia. Além disso, o PROIPADI, ao ter este público alvo, busca minimizar problemas de origem educacional e psicossocial, promovendo maior qualidade de vida e tentando contribuir com a diminuição da evasão escolar. O programa atualmente é composto pelos núcleos de psicoterapia e neuropsicologia (NEPEN/UFRJ). A demanda é oriunda da Prefeitura da UFRJ, IPPMG, HESFA, NIAC, IPUB, DPA E INDC, além dos encaminhamentos recebidos de outros projetos e programas de extensão da UFRJ. O atendimento neuropsicológico é mantido pelo NEPEN/UFRJ, que promove avaliação e reabilitação neuropsicológica aos seus usuários. A neuropsicologia é uma ciência interdisciplinar que investiga e busca compreender as relações entre o cérebro e as manifestações comportamentais, em condições normais ou na presença de patologia. Dessa forma, a avaliação neuropsicológica investiga as funções cerebrais superiores inferidas a partir do comportamento cognitivo, sensorial, motor, emocional e social envolvendo etapas de avaliação e reabilitação neuropsicológicas com o intuito de auxiliar o indivíduo na readaptação das suas atividades diárias e escolares. O objetivo do estudo foi analisar demanda do programa até agosto de 2009, comparativamente a demanda de 2006 a 2008. O trabalho iniciou-se com um levantamento bibliográfico acerca da temática extensão universitária. Posteriormente, foi realizado um levantamento estatístico acerca dos encaminhamentos recebidos pelo programa, a demanda para cada tipo de serviço oferecido e, dentro da neuropsicologia, quais suas especificidades. Os dados foram coletados a partir de janeiro de 2009 até agosto do referido ano, buscando comparar este dado com as demandas do ano de 2008. Nota-se que o PROIPADI encontra-se em expansão uma vez que seu número de encaminhamentos têm crescido durante esses anos. Em 2006, 2007, 2008 e 2009 foram atendidos 14, 48, 73 e 37 casos (até junho de 2009), respectivamente. Os casos passaram pela triagem do programa e, então, foi dado o encaminhamento adequado. Além disso, por haver grande número de encaminhamentos externos acredita-se na necessidade de expansão dos serviços oferecidos e também a criação de novos serviços, demandando um número maior de bolsistas. O serviço prestado pela neuropsicologia mostrou-se de grande relevância, visto que o acompanhamento neuropsicológico tem-se demonstrado eficaz na recuperação de dificuldades cognitivas, permitindo que os clientes avaliados e reabilitados mantenham-se engajados nas atividades escolares e/ou laborais, diminuindo assim a evasão escolar e/ou o afastamento das atividades profissionais, ou seja, caracterizando-se como mais um ótimo recurso para a inclusão social.

Contato: ju_lfernandes@yahoo.com.br

T-063

Análise da Demanda Inicial do Projeto Interagir

Unidade: Instituto de Psicologia e Faculdade de Medicina

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Ciências da Saúde

Priscila Monteiro de Carvalho - Estudante de Graduação
Camila Pires Belchior - Estudante de Graduação
Leiann Soares - Estudante de Graduação
Kelly Fernandes - Estudante de Graduação
José Leonidio Pereira - Docente
Cristina Wigg - Docente
Sílvia Pereira da Silva Rios - Técnico-administrativo
Regina Celi Ribeiro Pereira - Técnico-administrativo
Gisele Falcão
Claudia Márcia Trindade Fanelli - Técnico-administrativo

O Programa Papo Cabeça atua na promoção em saúde junto a grupos de adolescentes em escolas municipais da 7ª CRE do Rio de Janeiro. A partir de uma demanda dos participantes dos grupos percebida pelos estagiários e também constantes sinalizações das escolas atendidas, o Programa Papo Cabeça percebeu a necessidade de aumentar a atuação do Projeto Interagir. Desta maneira iniciou parcerias com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN) e o Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina, incluindo em seu quadro novos profissionais a fim de atender as necessidades de intervenção clínica destes alunos em diversas áreas. Desde agosto de 2008, estagiárias do Projeto foram capacitadas nas áreas de psicoterapia, avaliação neuropsicológica; atendimento individual de serviço social; e foram incorporadas estagiárias da clínica fonoaudiológica. Em maio de 2009, as escolas receberam as diretrizes do Projeto e os serviços oferecidos. A procura pelo atendimento se deu tanto através de encaminhamentos da escola quanto por demanda espontânea por parte de responsáveis e/ou alunos. As entrevistas de triagem foram iniciadas em maio do mesmo ano. O presente trabalho tem como objetivo analisar a demanda inicial dos alunos encaminhados ao Projeto Interagir através da análise quali-quantitativa das triagens realizadas no período de maio a agosto de 2009. Foram realizadas 25 triagens, com alunos na faixa etária de 5 a 17 anos, todos estudantes do Ensino Fundamental, sendo em sua maioria encaminhados pela escola, por meio da Coordenação Pedagógica e de professores. Concluímos que a maior queixa do grupo atendido se refere aos problemas de linguagem e de aprendizagem, porém, percebemos também grande procura pela psicoterapia: 15 encaminhamentos para a fono; 10 para psicoterapia; e 8 para avaliação neuropsicológica. Percebemos com este trabalho que a queixa da escola nem sempre coincide com a queixa dos responsáveis e/ou aluno e muitas vezes os mesmos desconhecem o motivo de tal encaminhamento. No entanto todos afirmaram que gostariam de usufruir do serviço oferecido e revelaram grandes expectativas quanto ao atendimento. Assim percebemos a importância deste tipo de ação na rede de ensino municipal visto a grande demanda e carência de intervenções deste tipo.

Contato: camilabelchior@gmail.com
priscilam.carvalho@gmail.com
leiannbehenck@yahoo.com.br
kelly_ilha@oi.com.br
priscilam.carvalho@gmail.com

T-064

Análise dos Protocolos das Redes de Enfrentamento à Violência de Gênero Contra a Mulher de Quatro Municípios Brasileiros

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Ludmila Fontenele Cavalcanti - Docente

Viviane do Nascimento Aquino - Estudante de Graduação

Vivian de Almeida Mattos - Estudante de Graduação

Jéssica Silva Andrade dos Santos - Estudante de Graduação

Priscila Cavalcante da Silva - Estudante de Graduação

Introdução. Este trabalho, vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino, faz parte do projeto de extensão Prevenção da Violência Sexual II e articula-se à pesquisa Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro. Em virtude da magnitude e do impacto da violência de gênero contra a mulher, seu enfrentamento demanda ações eficazes e aptas a impactar favoravelmente a realidade vivida pela população feminina. Dessa forma, observou-se a necessidade de integração e articulação entre os distintos setores e instituições que prestam atendimento às mulheres em situação de violência. Essa ação conjunta ocasionou a criação de redes intersetoriais de atendimento. Tais redes são formalizadas através de protocolos, onde são definidas as atribuições, orientações, condições e procedimentos de cada setor, bem como as articulações previstas entre eles. **Objetivo.** Analisar os protocolos das redes de enfrentamento à violência de gênero contra a mulher de quatro municípios brasileiros. **Procedimentos metodológicos.** Foram efetuadas buscas sucessivas nos sites das secretarias estaduais e municipais de saúde para possibilitar o acesso aos protocolos, que em sua maioria encontra-se em fase de elaboração. Foram analisados 4 protocolos de rede, todos municipais, sendo 3 pertencentes a capitais. Desses documentos, 2 são específicos da violência sexual, 1 refere-se a violência de gênero e 1 a violência intrafamiliar. As categorias utilizadas foram: objetivo, justificativa, conceito de violência de gênero, articulação com outras violências, setores envolvidos e suas respectivas competências, fluxo de atendimento, abortamento legal, referências legais, existência de órgão articulador, mecanismos de divulgação, mecanismos de avaliação e monitoramento, e materiais produzidos pela rede. **Principais resultados.** Os conceitos de violência apresentados correspondem aos dos principais tratados internacionais sobre o assunto. Todos os protocolos discriminam os setores envolvidos, bem como suas devidas competências e possuem fluxo de atendimento. Nem todos apresentam lista de endereços das instituições. As principais referências legais incluem a norma técnica, e os mais recentes, a Lei Maria da Penha. O acesso ao abortamento legal é somente mencionado naqueles que privilegiam a violência sexual. **Conclusão.** Os resultados parciais demonstram que a formação da rede é diretamente influenciada pelas singularidades locais.

Contato: ludmario@terra.com.br

T-071

Aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar no Âmbito do Sistema de Alimentação da UFRJ – Restaurante Universitário

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Claudia Cardozo Moreira - Estudante de Graduação

Tamira Guilherme - Estudante de Graduação

Nilma Morcerf de Paula - Docente

Silvia Magalhães Couto - Docente

Thadia Turon - Docente

A proposta do Sistema de Alimentação da UFRJ para o Restaurante Universitário (RU) tem como base garantir práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis, integrando o RU à Política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) do país. Durante a III Conferência Nacional de SAN foram discutidas dentre outras propostas, a necessidade de intensificar o apoio à agricultura familiar (AF) com incorporação da agroecologia nas políticas de desenvolvimento rural. Sabe-se que 70% dos alimentos que chegam diariamente à mesa dos brasileiros têm origem na AF, no entanto, a comercialização destes é realizada por atravessadores, a preços e condições de pagamento não compensadores para os agricultores. Desta forma, uma das propostas do Projeto Institucional de Planejamento e Implantação do Sistema de Alimentação da UFRJ é a aquisição de gêneros alimentícios, diretamente, da agricultura familiar local para o abastecimento do RU como meio de promover uma alimentação saudável, contribuir para a geração de renda em comunidades rurais, respeito ao meio ambiente, e a prática do comércio justo. As seguintes atividades foram desenvolvidas como estratégia para viabilizar o propósito em questão: (1) Encaminhamento da proposta e integração do RU à Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ). A AARJ é uma rede não governamental que reúne movimentos sociais e organizações engajadas em experiências concretas de promoção da agroecologia, de fortalecimento da produção familiar e de construção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento rural. (2) Levantamento dos gêneros hortifrutigranjeiros utilizados para compor o cardápio oferecido no RU confrontando com os gêneros disponíveis para comercialização por organizações locais de AF e informações de produtividade da AF do Estado do Rio de Janeiro (PRONAF – MDA). As experiências vivenciadas na AARJ permitiram uma aproximação e diálogo com agricultores familiares e outros movimentos sociais, facilitando o delineamento das estratégias para viabilização da aquisição dos gêneros alimentícios diretamente da AF no RU. A avaliação dos cardápios mostrou uma intensa utilização de hortifrutigranjeiros nas preparações oferecidas no RU, porém, com larga seleção de gêneros não representativos das culturas da AF fluminense, como a batata inglesa, maçã, pêra e uva. Tal atividade apontou para a necessidade de adoção de um novo modelo para o planejamento do cardápio do RU, considerando não somente a cultura alimentar e o perfil epidemiológico da população atendida, mas também a vocação agrícola da região, a sazonalidade e as peculiaridades da produção da AF. O estreitamento da parceria entre nutricionistas do RU e organizações locais de AF facilitará a desenvolvimento das próximas ações focando o planejamento agrícola, o fornecimento regular e constante dos gêneros alimentícios, e a qualidade higiênico-sanitárias destes.

Contato: thadia@uol.com.br

T-074

Assédio Moral: um Confronto entre a Ciência e o Exercício

Unidade: Instituto de Estudos de Saúde Coletiva

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Priscila Gandarela Chamarelli - Estudante de Graduação

Jaqueline Peixoto Lopes - Estudante de Graduação

Luciene Lacerda - Técnico-administrativo

Marisa Palacios - Docente

Introdução: O Assédio Moral no Trabalho (AMT), fenômeno que vem preocupando cada vez mais pesquisadores no mundo, vem também demandando ações efetivas para combatê-lo. Nesse sentido com a finalidade de contribuir para a elaboração de um programa de combate ao AMT, o Instituto de Estudo em Saúde Coletiva–UFRJ vem estudando o tema, sistematicamente. **Objetivo:** Analisar como trabalhadores de uma grande universidade que têm como parte do seu trabalho, ouvir, acolher e encaminhar as denúncias ou resolver questões relativas à ocorrência do AMT, compreende tal fenômeno e verificar em que medida tal compreensão se aproxima das definições expressas na literatura científica. **Procedimentos Metodológicos:** Foi realizada uma análise parcial de 35 entrevistas com servidores dos setores de Saúde do Trabalhador e de Pessoal, das direções das unidades hospitalares e os diretores do Sindicato de trabalhadores. As entrevistas são semi-estruturadas, nas quais o sujeito foi incitado a revelar sua compreensão sobre AMT. Realizou-se uma análise qualitativa das respostas utilizando a técnica de análise de conteúdo (Bardin). Foi feita revisão sistemática da literatura científica sobre AMT utilizando a base de dados WEB OF SCIENCE no período de 2002 a 2007, sendo analisados 33 artigos científicos. **Principais resultados:** Considerando a literatura revisada, expressões como constrangimento, humilhação, abuso de poder e ofensa são usadas para definir o tema. Dos entrevistados 42.8% utilizam estas expressões quando conceituam AMT, 17.1% não utilizam estas expressões, porém fazem uso de exemplos do cotidiano de trabalho que remetem a abuso de direitos pelos superiores e restrições ao trabalho de subordinados; 40.0% não deixam claro, em suas definições, a compreensão sobre o tema. **Conclusão:** A análise revela que não é possível perceber opiniões consensuais acerca do fenômeno AMT entre as pessoas que estão encarregadas de encaminhar ou combater o assédio. As causas dessa diversidade de visões parecem encontrar raízes principalmente no fato de que o fenômeno ainda é pouco discutido na universidade e com muitas divergências entre os autores da área; embora o tema permaneça constituindo uma problemática do âmbito laboral. Pode-se concluir que entre os informantes-chave parecem faltar informações mais sólidas sobre o que é o AMT. O que aponta para a necessidade de continuar e ampliar as discussões.

Contato: prixkagc@yahoo.com.br

jacky_fisioufrj@yahoo.com.br

lu_mahin@yahoo.com.br

marisa.palacios@gmail.com

T-076

Atenção à Saúde do Servidor na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ: Perspectivas e Limites

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Priscila Ribeiro Lima - Estudante de Graduação
Suellen Labanca Santos - Estudante de Graduação
Cecília Paiva Neto Cavalcanti - Docente
Amanda Silva Belo - Externo
Ermesinda Lameira Bernardo - Externo
Meiryellem Pereira Valentim - Externo
Alan Teixeira Lima - Externo

As intervenções na relação saúde e trabalho na perspectiva da saúde do servidor encontram-se em processo de consolidação e visa superar as concepções tecnicistas ao considerar o trabalho enquanto organizador da vida social e o indivíduo como sujeito. Entretanto, ao examinarmos a saúde do servidor público, observa-se uma histórica ausência de normas legais, visto que o Estado, enquanto regulamentador, cria leis a serem seguidas pela iniciativa privada, mas não as aplica para si enquanto empregador, mostrando-se omissivo quanto a essa problemática. Buscando o enfrentamento desse quadro, o Projeto de Extensão de Atenção à Saúde do Trabalhador nas Instituições Públicas, promovido pela UFRJ, tem como objetivo desenvolver ações no campo da saúde do trabalhador visando a promoção de condições dignas de trabalho seja este servidor, terceirizado ou contratado em instituições públicas. Na UFRRJ, participe deste projeto de extensão desde 2005, atua em conjunto com o Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor da Universidade Rural. Os procedimentos metodológicos empregados na relação ensino-serviço possuem cinco eixos de atuação: 1) Análise dos fatores de risco no ambiente de trabalho; 2) Avaliação ambiental; 3) Realização de entrevistas periódicas por assistente social, médico e psicólogo; 4) Construção do mapa de risco de acidentes no trabalho; 5) Formação das comissões locais de saúde do servidor público. O trabalho já foi implementado nos seguintes setores da UFRRJ: Instituto de Biologia, Coordenação de Planejamento, Prefeitura Universitária, Biblioteca Central, Imprensa Universitária, Divisão de Guarda e Vigilância e campus de Campos dos Goytacazes, com um total de 400 trabalhadores. Este é um trabalho em desenvolvimento e possui como meta atingir toda Universidade, composta atualmente por 2500 trabalhadores. Dentre os principais resultados alcançados podemos citar as ações de prevenção e promoção da saúde em parceria com os Departamentos de Educação Física e Economia Doméstica da Universidade, em função do alto índice de hipertensos, diabéticos e lombalgia; vacinação ocupacional; parceria com Centros de Atenção Psicossocial e Clínicas para Dependentes Químicos, em decorrência do alto índice de alcoolismo; e a criação do III Curso de Extensão em Saúde do Trabalhador direcionado aos servidores da UFRRJ e instituições municipais ligadas à saúde do trabalhador na baixada fluminense. Podemos concluir que através de ações desenvolvidas com os trabalhadores, conseguiremos efetivamente implantar o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor de forma democrática, corroborando com avanço na perspectiva do direito e em parceria com o Sistema Único de Saúde.

Contato: alanlima@ufrj.br
amandasilvabelo@yahoo.com.br
ceci_cavalcanti13@hotmail.com
ermesindalb@yahoo.com.br
meiryvalentim@gmail.com
pris.lima@bol.com.br
suellenlabanca@gmail.com
Contato: suellenlabanca@gmail.com

T-077

Atenção Primária na Área de Saúde do Escolar Adolescente: Prevenção ao Uso e Abuso de Drogas

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Livia Rodrigues Mendes - Estudante de Graduação

Márcia de Assunção Ferreira - Docente

Maria Luiza de Oliveira Teixeira - Docente

Maria da Luz Gomes Barbosa - Docente

Tânia Cristina Franco Santos Cardoso - Docente

Este projeto tem como foco principal a promoção da saúde do adolescente. Para tanto, desenvolve-se através da realização de diagnóstico simplificado de saúde (DSS) e ações educativas voltadas à prevenção do uso/abuso de drogas. A clientela assistida é formada por adolescentes da rede de ensino médio do estado do Rio de Janeiro, de ambos os sexos. O método utilizado compõe-se de entrevista individual baseado em um roteiro estruturado, com questões fechadas e abertas sobre a saúde do adolescente e o uso/abuso de drogas. Os problemas de natureza educativa e assistencial do âmbito da atenção da enfermagem são resolvidos pela equipe executora do projeto através de atendimento individual e coletivo, com estratégias de educação em saúde através de pôster dialogado. Os problemas de natureza assistencial do âmbito de atuação de outros profissionais são objetos de encaminhamento aos serviços de saúde da rede pública ou privada. As ações ocorrem em concordância com o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD/MS). No primeiro período letivo de 2009, o projeto contou com a participação de 70 alunos do segundo período de graduação em enfermagem, e atendeu a 385 adolescentes, sendo 49,9% do sexo feminino e 50,1% do sexo masculino. A idade variou entre 14 e 20 anos, sendo a concentração entre 16 e 17 anos com 67,3%. Dos 385 adolescentes assistidos, 77,66% nunca fumou, 13,51% experimentou o tabaco e não gostou, 4,15% fuma às vezes, 2,86% experimentou e gostou e 1,82% fuma frequentemente. Com relação às drogas ilícitas, 90,91% nunca as utilizou, 5,71% experimentou e não gostou, 2,08% experimentou e gostou, 0,78% utiliza frequentemente e 0,52% utiliza às vezes. Os anabolizantes esteróides nunca foram utilizados por 99,74% dos adolescentes e 0,26% não gostaram da experiência que tiveram. Destaca-se que 38,18% dos adolescentes às vezes consome bebidas alcoólicas e apenas 25,72% nunca as consumiu, 18,96% experimentaram e não gostaram, 10,39% gostaram da experiência e 6,75% consomem o álcool frequentemente. O projeto foi bem avaliado pelos participantes, principalmente pelos adolescentes, pois 90,64% deles avaliaram-no como muito bom e importante (97,92%), devendo ser realizado periodicamente (59,74%), uma vez que 86,23% reconheceram que o mesmo contribuiu para o seu autocuidado. Paralelo a coleta de dados, realizou-se trabalho de educação em saúde com os adolescentes através de discussão em grupo e pôster dialogado nos quais os adolescentes puderam conversar sobre os riscos do uso/abuso de drogas e esclarecer suas dúvidas. Ao se detectar adolescentes usuários de drogas, foi feito encaminhamento aos serviços e profissionais competentes para este tipo de atendimento. Avalia-se que as atividades de educação à saúde têm grande importância, pois difundem informações a cerca de como ser saudável, o que contribui para mudança de atitude e estilo de vida dos adolescentes.

Contato: little_rodrigues@yahoo.com.br

T-078

Atenção Primária na Área de Saúde Escolar: a Adolescência e o Adolescente como Foco de Atenção na Enfermagem – Sexualidade e os Nexos com a Saúde do Adolescente

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Daniela Gomes Sotelino Cascais - Estudante de Graduação

Márcia de Assunção Ferreira - Docente

Antonio José de Almeida Filho - Docente

Maria da Luz Barbosa Gomes - Docente

Natália Elisa Duarte - Estudante de Graduação

Este projeto tem como foco principal a promoção da saúde do adolescente. Para tanto, desenvolve-se através da realização de diagnóstico simplificado de saúde (DSS) e ações educativas voltadas aos conhecimentos e práticas no que tange a sexualidade. A clientela assistida é formada por adolescentes da rede de ensino médio do estado do Rio de Janeiro, de ambos os sexos. O método utilizado compõe-se de entrevista individual baseado em um roteiro estruturado, com questões fechadas e abertas sobre a saúde do adolescente e os conhecimentos que os mesmos têm sobre sexualidade e suas nuances. Os problemas de natureza educativa e assistencial do âmbito da atenção da enfermagem são resolvidos pela equipe executora do projeto através de atendimento individual e coletivo, com estratégias de educação em saúde através de pôster dialogado. Os problemas de natureza assistencial do âmbito de atuação de outros profissionais são objetos de encaminhamento aos serviços de saúde da rede pública ou privada. As ações ocorrem em concordância com o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD/MS). No primeiro período letivo de 2009, o projeto contou com a participação de 70 alunos do segundo período de graduação em enfermagem, e atendeu a 385 adolescentes, sendo 49,9% do sexo feminino e 50,1% do sexo masculino. A idade variou entre 14 e 20 anos, sendo a concentração entre 16 e 17 anos com 67,3%. Dos 385 entrevistados 69% não tiveram a primeira relação sexual e apenas 31% já iniciaram sua vida sexual. A idade da primeira relação sexual foi de 15 anos majoritariamente (32,23%). 89% disseram se prevenir da gravidez, sendo mais citada a camisinha (99%). 84% das meninas não sabiam calcular o ciclo menstrual. Sobre o nível de orientação sobre transformações biológicas, aproximadamente 79% souberam explicar coisas sobre o assunto. Quanto ao nível de orientação sobre os métodos contraceptivos naturais 86% já ouviram falar mas não souberam explicar. Sobre o nível de orientação sobre os métodos contraceptivos artificiais. Quanto ao nível de orientação sobre a candidíase 44% já ouviram falar mas não souberam explicar. Com relação ao nível de orientação sobre os cuidados de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis 45% explicaram o suficiente para o autocuidado. O projeto foi bem avaliado pelos participantes, principalmente pelos adolescentes, pois 90,64% deles avaliaram-no como muito bom e importante (97,92%), devendo ser realizado periodicamente (59,74%), uma vez que 86,23% reconheceram que o mesmo contribuiu para o seu autocuidado.

Contato: danielacascas@ig.com.br

T-082

Atendimento à Comunidade em Terapia Cognitivo-Comportamental como Treinamento em Clínica-Escola na DPA/IP/UFRJ

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Bernard Pimentel Rangé - Docente

Luana Dumans Laurito - Estudante de Graduação

Luísa Pedrosa de Albuquerque Sousa - Estudante de Graduação

Beatriz de Andrade Rabelo - Estudante de Graduação

Fernanda Maria Marinho Cecchetto - Estudante de Graduação

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma das terapias mais eficazes no tratamento de transtornos psiquiátricos. Utiliza modelo colaborativo, possui duração limitada, é objetiva e estruturada, enfoca principalmente problemas atuais, estimula a auto-descoberta e a experimentação, busca incentivar o aprendizado de habilidades comportamentais incorporando novas habilidades no repertório do paciente. Compreende que pensamentos influenciam nos estados de humor, comportamentos, percepção do ambiente e inclusive nas respostas biológicas e que estes cinco fatores interagem e podem modificar os demais. A clínica-escola de Psicologia da UFRJ é realizada na Divisão de Psicologia Aplicada - Prof.^a Isabel Adrados (DPA) que pertence ao Instituto de Psicologia. A DPA proporciona atendimento de qualidade em clínica social e tem como público alvo a comunidade do Estado do Rio de Janeiro. Esta também oferece a possibilidade de treinamento de alunos, sob supervisão de um Psicólogo, em atividades de avaliação, formulação e intervenção terapêutica. Além disso, os alunos participam de projetos de pesquisa, cujos resultados são apresentados em mostras, simpósios, seminários e congressos. O objetivo deste pôster é apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe de TCC na DPA. Nesta, desde 1994, têm sido realizados atendimentos de pacientes com diversos transtornos, como transtornos de ansiedade - Transtorno de Pânico com ou sem Agorafobia, Fobia Social, Fobias Específicas, Transtorno Obsessivo-Compulsivo e seu espectro, Transtorno de Ansiedade Generalizada e Transtorno do Estresse Pós-Traumático. A equipe também realiza tratamento com Transtornos de humor, como depressão maior, bipolar e distímia. Além do tratamento para adultos, a equipe TCC atende individualmente crianças e adolescentes com Transtornos de Ansiedade. O atendimento realizado pelos estagiários de TCC está associado à mudança de hábitos relacionados a doenças físicas, promovendo a saúde, buscando a prevenção, a cura ou reabilitação dos pacientes. Atualmente cerca de 17 estagiários atendem pacientes individuais ou em grupos, sendo estes grupos para tratamento de Transtorno do Pânico com ou sem Agorafobia, de Depressão Maior, Transtorno Obsessivo-Compulsivo ou Fobia Social. Entre janeiro e agosto de 2009 já foram atendidos em torno de 250 pacientes, seja em triagens, em tratamento psicoterápico individual e em grupos. A equipe vem desenvolvendo pesquisas e novos grupos terapêuticos para aprimorar o atendimento e atender cada vez melhor a comunidade.

Contato: bernard.range@gmail.com

luana_laurito@yahoo.com.br

luisapas07@hotmail.com

beatrizrabelo@gmail.com

fernanda.cecchetto@gmail.com

luana_laurito@yahoo.com.br

T-084

Atividades de Educação em Saúde no Trânsito: um Relato de Experiência

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital-Escola São Francisco de Assis
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Angela Maria Mendes Abreu - Docente
Rachel Ferreira Savary Figueiro - Docente
Ana Carolina Cardoso Arruda - Estudante de Graduação
Carol Pires Vieira - Estudante de Graduação
Priscilla Leandro da Silva - Estudante de Graduação

Trata-se de uma atividade de extensão do Núcleo de Atenção Integrada ao Acidentado do Trânsito- NAIAT, desenvolvida pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ e Hospital escola São Francisco de Assis/UFRJ, cujo objetivo proposto foi esclarecer aos estudantes de 1º e 2º graus e Universitários, através de atividades de Educação em Saúde no Trânsito, quanto aos riscos de beber e dirigir. As atividades educativas foram realizadas no primeiro semestre de 2009, em duas escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, sendo uma para alunos de 1º grau e outra para 2º grau, abrangendo em torno de 250 alunos. Para os Universitários, foi através da festa junina, realizada no campus da Praia Vermelha da UFRJ, alcançando um número aproximado de 1800 pessoas. Para a realização das atividades de 1º e 2º graus, foi desenvolvido um folder explicativo e recursos audiovisuais utilizados na palestra para abordagem do tema. Para o evento ocorrido com os Universitários, ficamos alocados em um stand, onde foram feitas orientações individuais e utilização de bafômetros aos interessados. Os resultados obtidos foram: atividades educativas e a elaboração de folders explicativos para melhor compreensão do conteúdo. A partir desse trabalho tivemos oportunidade de alertar a população de estudantes, em vários níveis de aprendizado, sobre os riscos da combinação álcool e trânsito, à luz da atual “Lei Seca”. Dessa forma identificamos a importância de realizar uma intervenção, voltada para a população de estudantes com o intuito de educar, para prevenir possíveis agravos e conseqüentemente, a redução dos índices de mortalidade entre os jovens, indo ao encontro das atuais políticas públicas do álcool.

Contato: angelabreu@globo.com

T-086

Atuação do Programa Papo Cabeça na E.M. Barão da Taquara: Avaliação dos Alunos

Unidade: Instituto de Psicologia e Faculdade de Medicina

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Ciências da Saúde

Camila Pires Belchior - Estudante de Graduação

Priscila Monteiro de Carvalho - Estudante de Graduação

Jose Leonidio Pereira - Docente

O Projeto Papo Cabeça atua a mais de dez anos na promoção e educação em saúde sexual e reprodutiva junto às escolas municipais da 7ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro. A abordagem do Projeto, apesar de focar na saúde reprodutora, trabalha questões importantes como auto-estima, projetos de vida e consciência crítica. O mesmo preza o aprendizado vivencial, sendo estimadas as trocas interpessoais. A partir do mapeamento das escolas, e um histórico de problemas relacionados à adolescência como violência, aprendizagem e sexualidade, a Escola Municipal Barão da Taquara recebeu o Projeto. Após um ano e meio de inserção deste, observou-se a necessidade de analisar a atuação e contribuição do mesmo à comunidade escolar. O Projeto, na escola, iniciou-se em 2007, e o trabalho foi continuado em todo o ano de 2008. O presente trabalho tem como objetivo analisar a promoção em saúde sexual e reprodutiva com grupos de alunos desta escola, sendo considerado o discurso dos adolescentes. Será realizada análise das sistematizações dos perfis dos alunos. Estes questionários têm o objetivo de averiguar os conhecimentos dos participantes do grupo adquiridos ao longo dos encontros, bem como uma proposta de avaliação do Projeto pelos alunos. Verifica-se, dentre outros dados, que de um total de 25 alunos, de ambos os sexos, na faixa etária de 11 a 17 anos, 24 afirmam que o Projeto contribui para sua vida pessoal, e apenas 1 que não. Na avaliação dos encontros, 13 marcaram “excelente”, 6 “muito bom”, e 6 “mais ou menos”. A partir destes, concluímos que a conscientização e a sensibilização dos alunos ficam evidentes quando os mesmos afirmam que o Projeto contribui para suas vidas, bem como em suas justificativas para tal. Este trabalho caracteriza-se como fase final da metodologia participativa, onde informações coletadas são devolvidas aos interessados, tanto alunos quanto pesquisadores envolvidos.

Contato: camilabelchior@gmail.com

priscilam.carvalho@gmail.com

leon@me.ufrj.br

T-091

Avaliação do Consumo de Vitamina A em Obesos Usuários de um Programa Corporativo de Promoção de Estilo de Vida Saudável

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Andrea Ramalho - Docente

Luana Aquino - Docente

Isabela Ferreira Coelho - Estudante de Graduação

Camila Batista Rodrigues - Estudante de Graduação

Karina Tavares Gomes Leal - Estudante de Graduação

Introdução: A vitamina A vem sendo considerada um modulador do tecido adiposo, tendo em vista que sua deficiência aumenta o recrutamento dos pré-adipócitos a adipócitos, inibe a apoptose e reduz a termogênese adaptável com conseqüente controle da gordura corporal. A ingestão de uma dieta com aporte adequado de vitamina A ajudaria a diminuir o risco de desenvolvimento da obesidade, que hoje afeta grande parte da população inclusive de trabalhadores. **Objetivo:** Avaliar o consumo de vitamina A em indivíduos obesos. **Metodologia:** A amostra foi constituída de indivíduos obesos do sexo masculino, usuários do Centro de Promoção de Saúde (Petrobras). A obesidade foi diagnosticada através dos dados de massa corporal total e estatura para o cálculo e classificação do índice de massa corporal segundo a OMS (1998). O consumo de vitamina A foi avaliado pelo recordatório de 24 horas, analisado pela tabela do INCAP e comparado com os valores de ingestão diária recomendados de 900 RE para homens (IOM, 2001). **Resultados:** A amostra foi composta por 141 indivíduos, sendo a média de idade de $44,6 \pm 8,2$ anos. Em relação ao grau de obesidade 79,4% foram classificados como obesos grau I e 20,6% obesos grau II. A média de consumo diário de vitamina A, foi de $1077,4 \pm 2326,8$ RE com 63,1% da amostra fazendo um consumo inadequado dessa vitamina. Somado a isso a ingestão entre os obesos grau I foi de $1115,5 \pm 2584,9$ RE e entre os obesos grau II de $930,4 \pm 743,4$ RE. **Conclusão:** Os resultados obtidos apontaram alta inadequação da ingestão de vitamina A e um menor consumo associado a maior gravidade da obesidade onde justamente a prevalência de co-morbidades é maior com conseqüente aumento do estresse oxidativo, que aumentam consideravelmente a demanda de nutrientes antioxidantes como a vitamina A. Tais achados demonstram a necessidade a maior atenção no planejamento dietético, como ênfase no consumo de alimentos e preparações fonte de vitamina A. Orientações individualizadas e atividades de educação nutricional voltadas para o consumo dos alimentos fonte de vitamina A poderão ter um impacto na redução dos altos percentuais de sobrepeso e obesidade, melhorando a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores integrantes do projeto. "Apoio: PIBEX/UFRJ".

Contato: isabelafcoelho@hotmail.com

T-092

Avaliação Neuropsicológica de Crianças em Situação de Risco: PROIPADI em Parceria com uma Organização Não Governamental

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Andréia Correa de Barros - Estudante de Graduação

Vanessa Karam de Lima Ferreira - Estudante de Graduação

Jamile Gomes Santos - Docente

Cristina Maria Duarte Wigg - Docente

A Avaliação Neuropsicológica (AN) visa investigar a relação entre funcionamento cerebral e comportamento. Por meio desta técnica é possível verificar disfunções que possam prejudicar o desempenho cognitivo dos indivíduos. Tais disfunções podem ser agravadas pela ausência de estímulos ambientais que propiciam o desenvolvimento infantil. Desta forma, o Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Avaliação, Diagnóstico e Intervenção Psicológica (PROIPADI), criado em outubro de 2005, possibilita atendimento psicológico ao público de baixa renda promovendo melhoria na qualidade de vida. Os encaminhamentos para AN advêm de instituições dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como de parcerias. O objetivo do presente trabalho é verificar o funcionamento cognitivo de crianças encaminhadas por uma Organização Não Governamental (ONG), criada em 1997, que atende crianças entre 7 e 13 anos vivendo em risco social e pessoal, complementando a alfabetização com reforço escolar além de aula de dança, música e esportes. Foram avaliadas, até o presente momento, 6 crianças com queixa de baixo desempenho escolar e/ou comportamental. O processo de avaliação envolveu entrevista semi-estruturada com os responsáveis como fonte de coleta dos dados médico/psicossociais e aplicação de testes psicológicos e neuropsicológicos com o objetivo de delinear as (dis)funções cognitivas presentes nos participantes. Os testes investigaram a inteligência, atenção, linguagem, memória, desempenho acadêmico, função executiva, entre outras. Os resultados preliminares mostraram uma grande dificuldade em relação, principalmente, à inteligência verbal, atenção e um grande déficit no que se refere à aprendizagem lingüística. A partir dos resultados encontrados na AN será planejada uma intervenção neuropsicológica, de modo a reabilitar possíveis dificuldades cognitivas. O PROIPADI propõe reabilitação cognitiva de tarefas como estimulação atenta e exercícios de linguagem. Tais resultados apontam para a importância da atuação conjunta entre comunidade local e Universidade na reabilitação de crianças em situação de risco uma vez que uma estimulação inadequada do meio pode acarretar em atraso no desenvolvimento cognitivo e ser uma das causas de evasão escolar.

Contato: vankaram@gmail.com

T-093

Avaliação Nutricional de Estudantes Frequentadores do Restaurante Universitário da UFRJ

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Ana Carolina Valle da Silva - Estudante de Graduação
Jean Phillip Cintra Lafond - Estudante de Graduação
Verônica Oliveira Figueiredo - Docente
Luciléia Granhen Tavares Colares - Docente
Glória Valéria da Veiga - Docente
Lucia Pereira de Andrade - Docente

Recentemente tem-se demonstrado a grande influência da nutrição sobre as dimensões físicas e a composição global do corpo humano, sobretudo em relação ao processo de crescimento e desenvolvimento. Nesse sentido, as medidas antropométricas têm sido transformadas, universalmente, em importantes indicadores diretos do estado nutricional de indivíduos e populações (Vasconcelos, 2007). A antropometria investiga as variações nas dimensões físicas e na composição geral do corpo humano, a partir de exames ou medições individuais, e a “somatória” das investigações individuais possibilita uma indicação do estado nutricional da comunidade ou população (Coitinho, 1988). O objetivo do trabalho foi avaliar o estado nutricional de estudantes frequentadores do restaurante universitário (RU) da UFRJ. Utilizou-se o método antropométrico, a partir de medidas corporais (peso, estatura e circunferência da cintura). Foi calculado o índice de massa corporal (IMC) e inferido o percentual de gordura corporal pelo método de bioimpedância elétrica. Foram ainda avaliados os hábitos alimentares e o nível de atividade física, a partir da aplicação de questionário estruturado. Foram avaliados 167 indivíduos de ambos os sexos, sendo 58 homens e 109 mulheres com média de idade de 23 anos. O IMC médio encontrado foi de 24,8 Kg/m² e 22,6 Kg/m² para homens e mulheres, respectivamente, revelando que os indivíduos encontram-se na faixa de normalidade, porém observou-se expressiva prevalência de sobrepeso tanto em homens (29%), quanto em mulheres (18%). Só foi encontrado baixo peso no sexo feminino (12%). A circunferência da cintura foi significativamente maior em homens (82cm) do que em mulheres (71cm), entretanto as mulheres apresentaram maior frequência de valores acima do adequado (16%), sinalizando maior risco para doenças cardiovasculares. Em relação ao percentual de gordura, 19% dos homens apresentam excesso de gordura corporal e 10% das mulheres apresentam percentual de gordura abaixo da normalidade. A avaliação dos hábitos alimentares dos estudantes permitiu observar que 89% almoçam fora de casa e destes, 36% o fazem no RU. Os estudantes relataram consumir diariamente frutas (50%) e verduras e legumes (82%). 51% dos estudantes entrevistados não praticaram nenhum tipo de atividade física nos últimos três meses. Conclui-se que por mais adequado que esteja a situação nutricional dos estudantes frequentadores do RU, existe ainda o risco nutricional para sobrepeso, obesidade e doenças cardiovasculares, que deve ser minimizado a partir de ações educativas periódicas nesse espaço de convivência, a fim de estimular hábitos saudáveis que contribuam para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

Contato: a.carolinavs@gmail.com

T-094

Bailes com Bebida Alcoólica Liberada para Mulheres, uma Mistura Explosiva que Envolve Corpo, Gênero, Sexualidade e Saúde ou uma Mera Questão Econômica?

Unidade: Faculdade de Medicina

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Regina Celi Ribeiro Pereira - Técnico-administrativo
José Leonídio Pereira - Docente
Glauber Ribeiro Pereira - Estudante de Pós-Graduação
Sílvia Pereira da Silva Rios - Técnico-administrativo
Claudia Márcia Trindade Fanelli - Técnico-administrativo
Liana Dias Martins da Rocha - Externo

Com o objetivo de fornecer subsídios ao Programa Papo Cabeça nos questionamentos referentes à que mesmo com toda a gama de informações oferecidas aos alunos, sobre as questões ligadas a sexualidade e os riscos das DSTs/AIDS e gravidez, porque a incidência de gravidez na adolescência permanece alta e as DSTs aumentam na população mais jovem? A massificação da comunicação, trouxe para a população mais jovem, valores morais, sociais e culturais, e religiosos, que se mostram distantes das suas raízes, nivelando suas identidades através dos apelos de sensualidade e sexualidade, onde a tendência natural dos jovens de andar em grupos, passou a ser explorada comercialmente, seja do ponto de vista dos movimentos musicais, bem como o modismo criado para o consumo, expertes na comunicação virtual, navegando por mundos nunca antes conhecidos, em que tudo é possível e permitido. O alcance das respostas imediatistas típicas nesta faixa etária é estimulado, com o apelo sexual sendo utilizado a cada instante como modelo de compra e venda. O 1º Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, no capítulo referente aos adolescentes, faz menção que as bebidas alcoólicas são as substâncias psicotrópicas mais utilizadas por este grupo. Consultando a INTERNET em abril de 2008, através do Site de pesquisa www.google.com.br, usando como pergunta, “Bailes com bebidas liberadas para mulheres” e “Bailes com bebidas alcoólicas liberadas para mulheres”. Os resultados foram de aproximadamente 45.400 itens relacionados para bailes com bebida liberada para mulheres, e 13600, para bailes com bebida alcoólica para mulheres. Individualizando-se a consulta acrescentando ritmos de preferência dos adolescentes, (Baladas, Funk, Festa Rave, Pagode, Rap, Hip Hop, Rock n’ Roll), a somatória dos eventos envolvendo ritmo e bebida liberada mostrados foram 69170 itens e de 54355 para ritmos com bebidas alcoólicas liberadas. Os dados analisados separadamente mostram-nos uma diferença em quase todos os itens, havendo uma queda de 21,42% quando comparados o total na consulta específica para bebidas alcoólicas comparadas a bebidas de uma forma genérica. Nos 7 ritmos consultados, houve queda em 6, numa variação de 29,1% a 83,95%, e uma média 69,5%. Um único item aumentou, o relacionado ao ritmo Funk, 451,81%. Em maio de 2009, o quadro se mostrou semelhante ao do ano anterior com o ritmo Funk, aumentando em 521,1%. No universo dos adolescentes, os do sexo masculino cultuam a imagem do tudo poder, sem riscos e sem limites. As meninas, que a atividade sexual está dentro dos padrões do relacionamento moderno, pleno, onde sexo e álcool embalados por ritmos eletrônicos se irmanam na procura do prazer, porém as suas conseqüências são “deletadas”, seja sob a ótica do risco da gravidez, ou das DSTs/AIDS, atuando de uma forma direta sobre a adolescente, o que irá repercutir na tríade fundamental: Auto-estima, Projetos de vida e Consciência crítica.

Contato: reginaceli@me.ufrj.br

Brincar e Aprender: Duas Faces da Mesma Moeda

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes e Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Mariana Passos Guimarães - Estudante de Graduação
Luana Barbosa Correa - Estudante de Graduação
Juliana Martins Ferro - Estudante de Graduação
Narjara Carvalho de Souza - Estudante de Graduação
Maulori Curié Cabral - Docente
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência da aplicação de jogos educativos sobre o aprendizado de crianças em relação à dengue. Após uma manhã com atividades lúdicas, foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas às atividades realizadas no evento “Fuzuê da Dengue”, que faz parte de um projeto voltado para levar aos vários segmentos da sociedade informações sobre essa virose. Os jogos foram realizados com crianças de uma comunidade da cidade do Rio de Janeiro, no bairro do Engenho Novo. O questionário foi respondido por crianças já alfabetizadas e com idade mínima de seis anos. A atividade ocorreu no dia 06 de junho, na sociedade religiosa SIC-AIACOM (Sociedade Inteligência Coração-Armazém de Idéias e Ações Comunitárias) e o nome do evento foi “AIACOM em ação social, saúde e cidadania”. Cerca de 50 crianças participaram do estande da dengue. Através do projeto do IMPPG/PR5(UFRJ) “Divulgação das Bases Microbiológicas e Viroológicas para a Cidadania”, o “Fuzuê da Dengue” passa informações sobre os sintomas da virose, locais para possíveis criadouros de mosquitos, o que se deve fazer para evitar o acúmulo de água e como prevenir sua família da dengue. Os jogos adotados nessa atividade foram: o caça-palavras, a cruzadinha, o enigma e o jogo da memória. Ainda foi desenvolvida a montagem da mosquitérica (armadilha letal para os mosquitos), que também contribuiu para fomentar o interesse das crianças participantes do evento. Ao final da atividade foi selecionada uma amostragem, dentre os participantes, para responder os questionários. Estes continham perguntas referentes aos jogos praticados por eles. Com base nas respostas dos questionários, foram elaborados gráficos correspondentes a cada pergunta e os resultados foram avaliados e registrados. A análise dos resultados mostrou a existência de um balanço positivo, com percentuais de acertos variando de 14,3% a 100%, que permite inferir que a brincadeira, ou seja, o lúdico, promove a construção do aprendizado infantil, na medida em que colabora com o desenvolvimento social, emocional e intelectual das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de exercer a cidadania.

Contato: isabel@micro.ufrj.br

T-103

Brincar um Tratamento Possível ?

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Ruth Helena Pinto Cohen - Docente

Marcia Fajardo de Faria - Docente

Marta Ballesteiro Pereira Tomaz - Externo

Através da implementação do Programa Nacional de Humanização e Assistência Hospitalar (PNHAH) tem sido possível se estabelecer ações que dêem um lugar de sujeito à criança no ambiente hospitalar. Assim em agosto de 2006, surge o Projeto Brincante, a partir de uma demanda do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG-UFRJ) à Escola de Educação Física e Desportos (EEFD-UFRJ). Escolhido o local de funcionamento (sala de espera dos ambulatórios do IPPMG), fez-se necessária a criação de um dispositivo e uma metodologia de trabalho que transformasse aquele recinto em um espaço lúdico e de apaziguamento das tensões inerentes às situações de espera e ao ambiente hospitalar. Em janeiro de 2008, com a inauguração da nova sala de quimioterapia - Aquário Carioca - o projeto ampliou sua área de atuação, passando a atender também aos pacientes em tratamento quimioterápicos e internados. Além do desconforto imposto pela própria doença, as crianças precisam ficar muitas horas sentadas, ou no leito, tendo seus movimentos restritos durante o procedimento medicamentoso. As peculiaridades e limitações destes espaços e de sua clientela demandaram um novo desafio à equipe Brincante. Apostando no ato de brincar como uma das mais importantes formas de tratamento da dor psíquica infantil, o presente estudo teve como principais objetivos: verificar, dentre as diferentes técnicas e recursos disponíveis, a forma mais adequada que o brincar pode oferecer para atenuar a tensão gerada pelos procedimentos quimioterápicos e a situação de internação, assim como viabilizar o ato de brincar nos referidos locais. Uma pesquisa bibliográfica foi feita com o intuito de se buscar uma fundamentação teórica que norteasse as escolhas e ações realizadas, resultando na criação da Bandeja Brincante - criada pela designer Aline Cohen, colaboradora do projeto. Este acessório se acopla à cadeira, ou ao leito, onde as crianças recebem a medicação, sendo composto por um kit lúdico imantado que possibilita a montagem de diversos cenários, além de se poder usar o desenho como complemento dessas criações. Sua utilização é recomendada em qualquer situação de espera e/ou impossibilidade de locomoção, criando uma inédita forma de brincar mesmo em situações adversas. Através da análise dos relatórios semanais, foi possível testemunhar que a brincadeira na sala de quimioterapia e enfermarias vem sendo viabilizada pela Bandeja Brincante e pela ação diferenciada da equipe que compõe o projeto. As crianças, a partir deste dispositivo, contam suas histórias de vida e dão um tratamento possível ao malestar que invade seus corpos, apaziguando suas dores e as demais tensões presentes no hospital.

Contato: ruthcohen@uol.com.br

T-104

Campanha de Multivacinação na Vila Residencial da UFRJ

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Ana Maria Domingos - Docente

Regina Célia Gollner Zeitoune - Docente

Juliana da Costa Fernandes - Estudante de Graduação

Francine G. Gravina. - Estudante de Graduação

Pamela Cristine de Oliveira Tarciano - Estudante de Graduação

O Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery desde 1997 através de professores e alunos do curso de graduação de enfermagem desenvolve atividades junto à comunidade da Vila Residencial da UFRJ com ações de vacinação aos componentes das famílias e outros grupos que frequentam a comunidade. As atividades são desenvolvidas na sede da associação dos moradores da referida comunidade onde é organizado o espaço para as campanhas. As atividades acontecem anualmente em dois períodos (julho e agosto), quando são vacinadas todas as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos incompletos com a vacina Sabin, adolescentes com a vacina anti-hepatite B e outras promovidas também pelas autoras do projeto a partir de demandas da própria comunidade em parceria com a SES através do CMS com objetivos de: implementar a campanha de vacinação junto a comunidade; garantir a cobertura vacinal ao grupo de crianças, adolescentes, idosos, trabalhadores de acordo com o PNI; desenvolver juntamente com as campanhas de vacinação atividades educativas sobre temáticas pertinentes à proposta de vacinação e outras temáticas correlatas voltadas para a promoção da saúde da comunidade; garantir ao alunado a experiência e aprendizado de trabalho junto a comunidades e organização e implementação de campanhas de vacinação. Metodologia de trabalho: O trabalho é norteado pelas campanhas de vacinação do município bem como pela demanda da própria comunidade de acordo com grupos específicos: idosos, adolescente, trabalhadores, adultos jovens. O material é fornecido pelo próprio CMS Necker Pinto. As vacinas previstas no projeto são: para as crianças, a do esquema básica preconizado pelo MS; para os adolescentes, a atualização da vacina contra tétano e a contra hepatite B; para os adultos trabalhadores a vacina contra tétano e para os idosos a vacina contra tétano e gripe. Esta proposta é ampliada de acordo com as campanhas do município ou a partir da necessidade da comunidade em si. Resultados: Desde 1997 é realizada campanha de vacinação duas vezes ao ano, totalizando até o momento aproximadamente 30 campanhas, sendo atendidos crianças, idosos, adolescentes, adultos jovens e trabalhadores obtendo como resultados a ampliação da cobertura vacinal entre as crianças, adolescente e idoso.

Contato: regina.zeitoune@gmail.com

T-110

Capacitação de Manipuladores de Alimentos do Restaurante Universitário da UFRJ (RU/UFRJ)

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Mariana Vieira Barbosa - Estudante de Graduação
Ana Carolina Valle da Silva - Estudante de Graduação
Nádia Pereira de Carvalho - Técnico-administrativo
Thadia Turon Costa da Silva - Docente
Sílvia Magalhães Couto - Docente

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) trabalham com um conjunto de ferramentas que visam à produção de refeições equilibradas nutricionalmente e seguras do ponto de vista higiênico-sanitário. Para a prevenção das doenças de origem alimentar são preconizadas a educação e a formação dos operadores que trabalham em serviços de alimentação. Esta pode se dar por meio do aperfeiçoamento de técnicas, sendo uma delas a adoção de Procedimentos Operacionais Padronizados (POP). Eles servem para operacionalizar tarefas rotineiras dentro das UAN a fim de minimizar perdas e aperfeiçoar o processo, possibilitando a implantação das Boas Práticas. **Objetivo:** Capacitar os manipuladores de alimentos do RU/UFRJ para a implantação dos POP de lavagem das mãos e conduta dos funcionários quanto à higiene pessoal e apresentação. **Métodos:** Atividade educativa realizada no refeitório do RU Central durante 30 minutos, após o horário do almoço. Conduziram a atividade duas bolsistas do Projeto Institucional de Planejamento e Implantação do Sistema de Alimentação da UFRJ, orientadas por docentes do INJC e pela nutricionista da Universidade. Participaram 23 manipuladores, funcionários da empresa prestadora de serviço. A necessidade dos pontos a serem abordados foi detectada através de observação prévia. Considerando que o tema requeria a explanação oral dos elementos técnicos, foi adotada a conjunção de uma apresentação formal a uma dinâmica de estímulo ao diálogo na construção coletiva do saber. O início da capacitação se deu com a explicação da aplicabilidade dos POP para o controle de qualidade do alimento a ser servido. Em seguida, a atividade foi desenvolvida em duas etapas: Primeiro foi apresentado aos educandos frases disparadoras relacionadas com higiene pessoal, depois os educandos esclareciam se a conduta apresentada era positiva ou negativa discutindo abertamente com a equipe. Na segunda etapa, todo o grupo foi estimulado a montar o POP de lavagem das mãos, com as etapas do procedimento correto, seqüencialmente, além de correlacionarem situações rotineiras atuais e/ou pregressas que exigem a realização do mesmo. **Resultados:** A avaliação da atividade foi realizada nos dias subseqüentes, com observação da rotina de trabalho, demonstrando que os manipuladores estavam mais íntimos com os procedimentos e empenhados em realizar o serviço contemplando as boas condutas de higiene, inclusive com a citação oral das informações disponibilizadas na capacitação. **Conclusão:** Apesar dos conhecimentos prévios revelados pelo grupo, práticas educativas nesse âmbito são imprescindíveis para provocar a incorporação de atitudes que qualifiquem o trabalho desempenhado. A dialogicidade adotada adequou-se a ação que envolvia mudanças de hábitos, atitudes e valores enraizados cultural e socialmente, visando a maior participação e comprometendo todos nos resultados objetivados e obtidos.

Contato: marivieira_04@hotmail.com

T-121

Comorbidades e Internação de Idosos: Reflexos nos Sistemas de Enfermagem na Assistência Domiciliar.

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Viviane Silva Telheiro - Estudante de Graduação
Silvana Teixeira Izidoro - Estudante de Graduação
Monique Stéphanly de Sousa Queiroz - Estudante de Graduação
Eliete Reis da Cruz Gameiro - Estudante de Graduação
Advi Catarina Barbachan Moraes - Estudante de Graduação
Ana Claudia Vianna Fernandes - Estudante de Pós-Graduação
Rita Batista Santos - Docente

Os Sistemas de Avaliação de Enfermagem na Atenção Domiciliar são: Cuidador Apto, Nível de Consciência, Órteses, ferida operatória, úlceras, Ventilatório, Nutricional, Urinário, Fecal, Terapêutico Oral, Terapêutico Parenteral Intra Muscular e Sub Cutâneo, Terapêutico Venoso, Banho, Transferência/Mobilidade, Higiene Pessoal, Vestuário. A pontuação determina o tempo de permanência e prognóstico para o autocuidado, em escores de 0 a 15 para o Atendimento Domiciliar; de 16 a 25 para a Internação Domiciliar; e acima de 25 para a Internação Hospitalar. O objetivo é refletir sobre a atenção domiciliar ao idoso e analisar a relação entre comorbidades, internações e os Sistemas de Enfermagem na Atenção Domiciliar. Utilizou-se o Protocolo de Atenção Domiciliar Interdisciplinar aplicado aos idosos atendidos entre 2002 e 2007. A coleta de dados deu-se entre junho e julho de 2008. Agrupamos as comorbidades apresentadas nas internações hospitalares por sua interface com os Sistemas de Enfermagem e seus reflexos para a avaliação de enfermagem na atenção domiciliar de idosos. Utilizou-se o software XLSTAT para Excel, aplicando a matriz de correlação de Pearson. Dos 54 idosos 39 foram internados e obtiveram 185 comorbidades, doenças crônicas como neoplasias, diabetes mellitus, hipertensão arterial, acidente vascular encefálico, vaculopatias, lupus, sopro, HIV, transplantes, demências, doença de Parkinson, doença de Alzheimer, HTLV e HIV. A comorbidade seguinte foram as infecções num total de 21 ocorrências. A frequência de comorbidade variou de nenhuma a 19 por idoso. O tempo de internação variou de 3,5 a 155 dias. Analisando o número de comorbidades e o tempo médio de internação encontramos o valor de $P = 0,0576$, indicando que não há correlação entre estas variáveis. Os sistemas de enfermagem que sofreram reflexos das comorbidades foram consecutivamente, mobilidade (20), feridas (18) nível de consciência (16), Urinária (13), Ventilatório (7), Nutricional (3). Emergiram os Sistemas de Enfermagem de Acuidade Auditiva e Visual (14) e Sensibilidade Dolorosa (14). Sete idosos internaram para observação, correção de desidratação e realização de exames. Os dados sofreram análises estatísticas para esclarecimento dos resultados e ampliação da avaliação de enfermagem. Pode-se afirmar que em geral as doenças dos idosos são crônicas e múltiplas, perduram por vários anos, exigem acompanhamento permanente para promoção do autocuidado domiciliar, evitando internações e estimulando um comportamento de cuidados.

Contato: rita@eean.ufrj.br

T-122

Compartilhando o Espaço Interdisciplinar no Processo de Implantação da Casa Perto de Casa na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Marceli Vincler da Silva - Estudante de Graduação
Natália de Oliveira Duarte - Estudante de Graduação
Michelle Bernardino Filgueira - Estudante de Graduação
Marléa Chagas Moreira - Docente
Fátima Ribeiro Guimarães - Externo

A repercussão epidemiológica, social e emocional do câncer, no contexto internacional, se dá devido às significativas implicações do adoecimento para a pessoa doente, os familiares e a comunidade em que está inserida. Nessa perspectiva, o Modelo de Cuidados Inovadores para Condições Crônicas de Saúde da Organização Mundial de Saúde destaca que as pessoas devem ser sensibilizadas, informadas e capacitadas para autogerenciarem suas condições de saúde. Dentre as estratégias propostas pelo referido modelo pode-se destacar os grupos de apoio da comunidade que prestam serviços complementares de cuidados interdisciplinares, e que contribuem com o sistema de saúde para o controle de situações crônicas como o câncer. O estudo tem como objetivo apresentar as estratégias adotadas para sistematização do processo de implantação do Projeto Casa Perto de Casa. O estudo integra o projeto de extensão intitulado “Promoção da Vida e Saúde: gerenciando cuidados de enfermagem a portadores de câncer moradores na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro”. A inserção na comunidade se dá através de abordagem participante estabelecida em parceria com a Associação das Amigas da Mama de Cabo Frio que idealizou o Projeto para apoio de pessoas portadoras de câncer moradoras nos nove municípios que compõem a região. Para delineamento das estratégias para sistematização do Projeto da Casa Perto de Casa foram realizados: entrevista com a presidente da Associação para conhecer a filosofia e objetivos da proposta; participação nas reuniões mensais promovidas pela Associação com os portadores de câncer e familiares para conhecer a opinião sobre o Projeto; análise do Projeto para identificação das possibilidades de intervenção. Com base em diagnóstico situacional preliminar foram elaboradas propostas de intervenções de saúde e para estímulo à socialização e integração à comunidade e ao trabalho, além de documentação para registro dos portadores de câncer e familiares que participam do Projeto que serão avaliados em caráter experimental. Com base nos resultados preliminares pode-se inferir que as atividades propostas pelo Projeto da Casa Perto de Casa podem contribuir para a melhoria do autogerenciamento das condições de saúde dos participantes e, estão em consonância com as orientações das políticas públicas para o controle e prevenção de fatores de risco para o câncer relacionado, principalmente, à mudança de estilo de vida para um viver mais saudável. O que requer a efetividade do gerenciamento das ações de enfermagem, num contexto interdisciplinar de atuação valorizando a promoção da vida e da saúde nas diferentes fases do adoecimento.

Contato: marcelivincler@yahoo.com.br
nataliadiuart@yahoo.com.br
marleachagas@gmail.com

Comunidade de Tubiacanga: Participação e Ação Ambiental – um Processo em Construção

Decania do Centro de Ciências da Saúde

Emiliana Gloria Moreira da Cunha - Estudante de Graduação
Marcela Matvic de Araújo - Estudante de Graduação
Ana Carolina Vianna - Estudante de Graduação
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico-administrativo

O Projeto Saúde e Educação para a Cidadania tem como objetivo articular as 24 unidades do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com municípios da Baixada e do Leste Fluminense, assim como atuar diretamente em comunidades da própria cidade do Rio de Janeiro, onde a Universidade está instalada. Uma das comunidades atendidas pelo Projeto que recentemente começamos a atuar é conhecida como Tubiacanga, bairro de baixa renda situado na Ilha do Governador. Estima-se que a população chegue a cerca de 4 mil pessoas, que possuem pouca assistência dos governos competentes. Dentre os vários impasses podemos citar a gravíssima questão ambiental local. Nem mesmo a proximidade geográfica que possui com a Universidade, permitiu que o intercâmbio entre as duas se desse continuamente. Percebemos com as visitas e o contato contínuo que trabalhar a dimensão ambiental é ação urgente e que alguns dos principais problemas ambientais poderiam ser amenizados, ou até mesmo sanados, ao se promover uma maior atuação crítica em relação a sua realidade. Atendendo às necessidades da população o Projeto iniciou parceria com a única escola do bairro para a construção da Agenda 21 escolar, que foi recentemente aprovada pelo Conselho Escola Comunidade (CEC). Agenda 21 é uma estratégia criada como resultado da Rio 92 e que consiste em organizar procedimentos, em parceria com os diferentes atores que compõe a comunidade escolar, possibilitando a criação de um cronograma e um espaço para que ocorram debates e ações que minorem problemas ambientais locais. Pretende-se iniciar a construção desse documento, discutindo conceitos de educação ambiental para promover uma verdadeira mudança no comportamento das crianças no local onde moram. Essa iniciativa de promoção e troca de conhecimentos entre Escola Municipal e Universidade vem contando com o apoio incondicional da comunidade, cada vez mais organizada, especialmente no que diz respeito a Associação de Moradores do local. Os primeiros benefícios sociais já podem ser identificados, como a preocupação das crianças em separar o lixo em caçambas especiais da coleta seletiva e também a auto-estima da população, que está cada vez mais segura para reivindicar seus direitos. É este trabalho que poderá diminuir as interferências do homem, que tem prejudicado sobremaneira a qualidade de vida dos moradores deste bairro, tão próximo de nossa Universidade e ao mesmo tempo tão distante do conhecimento produzido nos laboratórios e núcleos de pesquisa.

Contato: enf.araujo@yahoo.com.br
carolinacravo@hotmail.com
emilianacunha@biologia.ufrj.br
florencia@ufrj.br
emilia_bioufrj@yahoo.com.br

Construindo de Redes entre Formação e Atenção: um Estudo sobre as Metodologias de Educação Permanente em Saúde Mental

Unidade: Instituto de Psiquiatria e Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Natalia Cruz Camacho - Estudante de Graduação
Luan Carpes Barros Cassal - Estudante de Graduação
Leiliana Maria Rodrigues dos Santos - Estudante de Graduação
Clarice Moreira Portugal - Estudante de Graduação
Vanessa Marinho Pereira - Estudante de Graduação
Maria Paula Cerqueira Gomes - Docente
Ana Lúcia Abrahão da Silva - Externo

Com a reforma dos modelos de cuidado e de atenção à saúde mental, passando de instituições de internação para a aposta em uma rede de atenção psicossocial extra-hospitalar de base comunitária, urge a necessidade de transformação dos processos formadores dos profissionais de nível superior. Observamos, no desenvolvimento deste projeto de extensão, a demanda de profissionais da rede de saúde mental por espaços de educação permanente, ao mesmo tempo em que o CAPS se configura como ambiente de formação técnica e política para trabalhadores e estagiários. Porém, que outros espaços estão instituídos no Estado do Rio de Janeiro? Quais são as ofertas de formação, e quem são os atores estratégicos? Neste sentido, para fortalecer a rede entre o IPUB, as instituições formadoras e os CAPS, o presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar as estratégias de formação e qualificação das equipes de saúde mental implantadas no Estado do Rio de Janeiro. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que incluiu levantamento bibliográfico, o mapeamento das instituições formadoras e a localização de atores estratégicos. As informações foram obtidas por meio de levantamento documental e entrevistas semi-estruturadas. Com esses dados elaborou-se uma matriz analítica, cuja finalidade é a sistematização e análise do material. Neste primeiro momento, investigamos instituições de ensino médio profissionalizante e superior (públicas e privadas), escolas de formação especializada, unidades e secretarias municipais e estaduais de saúde. Pudemos observar que a maior parte destas se nomeia como instituição de educação permanente, o que gera algumas problematizações, visto que o referido termo pode se dar de diversas formas que não as estruturadas e delimitadas em cursos. Há cursos disponíveis para profissionais de ensino médio e superior, sendo a maior parte gratuita. Porém, não há um mapeamento oficial dessas ações. Cabe, assim, questionar os limites, bem como o alcance desses espaços, na medida em que essa organização acaba por dar orientações - mesmo que não evidentes - ao fluxo de conhecimento e informação entre os profissionais. Dessa forma, foi possível observar nesta pesquisa a importância da publicização da formação em saúde mental e do papel central das instituições formadoras em sua implementação. Entendendo que o mundo do trabalho é uma escola (Mehry, 2005), pode-se considerar que a formação permanente se dará também na rede de serviços. Por isso, um desdobramento desta pesquisa será a investigação de outros dispositivos na rede, tais como a supervisão clínica-institucional.

Contato: luancassal@yahoo.com.br

Construindo o Conhecimento sobre Câncer de Mama

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Gláucia Valente Valadares - Docente

Caroline do Carmo Fagundes Teixeira - Estudante de Graduação

Priscilla Passarelli Tostes - Estudante de Graduação

Trata-se de um trabalho vinculado ao Projeto de Extensão, que tem como título: “Cuidado corporal: construindo conhecimento em uma perspectiva dialógica através da educação em saúde”, inserido no Núcleo de Pesquisa Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (NUCLEARTE), da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. A educação, vista como construção e reconstrução contínua de significados de uma dada realidade, prevê a ação do homem sobre essa realidade. Os objetivos do estudo foram: caracterizar o conhecimento da comunidade in locu acerca da prevenção do câncer de mama e socializar o conhecimento detido pela área de ensino e pesquisa sobre a temática em questão. Adotou-se a pesquisa quanti-qualitativa. O estudo foi realizado no Município de Araruama – Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 40 moradoras do município lócus. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o roteiro de entrevista semi-estruturada e também com exposição de material ilustrativo. Das entrevistadas 10% possuíam menos de 21 anos, 15% de 21 a 30 anos, 15% de 31 a 40 anos, 32,5% na faixa etária dos 41 aos 50 anos, 17,5% entre 51 a 60 anos e 10% possuíam mais de 61 anos. 62,5% das entrevistadas conheciam medidas preventivas para o câncer de mama e 37,5% não sabiam informar. Das entrevistadas 22 apontaram como medida preventiva para o câncer de mama a realização do exame das mamas, 12 citaram a mamografia, 05 o exame preventivo, 2 falaram sobre a realização do exercício físico para a prevenção e 1 apontou a alimentação. 75% das entrevistadas não realizam o auto-exame das mamas e apenas 25% realizam exame. 2,5% das entrevistadas realizam o auto-exame mensalmente, 7,5% a cada 6 meses, 10% no período de 6 meses a 1 ano e 5% realizam com o intervalo superior a 1 ano. Em relação a consulta ginecológica, 7,5% das entrevistadas realizou consulta ginecológica há menos de 6 meses, 15% no período de 6 meses a 1 ano, 22,5% de 1 a 2 anos, 32,5% de 2 a 10 anos e 22,5% têm mais de 10 anos que não comparece a uma consulta ginecológica. 77,5 das entrevistadas nunca fizeram a mamografia e 22,5% realizaram exame. Quanto à relação ao conhecimento dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama, 13 participantes citam a bebida alcoólica, 08 falam sobre o consumo de tabaco, 06 falam sobre a alimentação inadequada, 03 relacionam o risco aos casos de câncer na família (hereditariedade) e 14 entrevistadas não souberam responder a questão. 72,5% não possuem histórico de câncer na família e 27,5% possuem caso na família. O estudo nos possibilitou levar até a comunidade, os conhecimentos de que somos detentores, através do diálogo socializamos e democratizamos o conhecimento.

Contato: caroline_carmo@yahoo.com.br

glauciavaladares@ig.com.br

priscillapassarelli@hotmail.com

Consumo Alimentar dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Ana Cristina de Macena Freitas - Estudante de Graduação

Beatriz Silva Dambacher - Estudante de Graduação

Érika Valente - Estudante de Graduação

Maria Auxiliadora Santa Cruz Coelho - Docente

Fernando Antônio Cabral de Sousa Junior - Externo

INTRODUÇÃO: A população brasileira vem envelhecendo de forma rápida, nas ultimas décadas, podendo até ser comparada à população dos países desenvolvidos. O processo de envelhecimento é marcado pela diminuição progressiva da atividade celular, perda da capacidade funcional e modificação das funções metabólicas. Fatores diretamente relacionados com a forma com que o idoso se alimenta o que implica na redução da sua necessidade energética. A promoção da saúde entre os indivíduos pode reduzir o impacto que o envelhecimento causa ao sistema de saúde. O subprojeto “Diagnóstico e Promoção Nutricional e de Saúde dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ/CCDC/CRJ” através da alimentação saudável e adequada proporciona um envelhecimento sadio. **OBJETIVO:** Objetivou-se verificar o consumo alimentar dos idosos da Vila Residencial da UFRJ para posterior intervenção na comunidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com análises preliminares do subprojeto “Diagnóstico e Promoção Nutricional e de Saúde dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ/CCDC/CRJ”. A população foi composta por 44 idosos da Vila Residencial da UFRJ, de ambos os sexos, com 60 anos ou mais, na qual foram realizados recordatórios de 24 horas onde foram perguntadas as refeições que foram realizadas, o horário e medidas caseiras das quantidades dos alimentos. Foram analisados a ingestão calórica, cálcio, ferro, vitamina A, vitamina D, vitamina C e zinco utilizando o software AVANUTRI. Os valores encontrados foram comparados com os valores de Dietary Reference Intakes (DRI, 2002) para idosos. **RESULTADOS:** Através da análise pode-se observar que a ingestão calórica dos idosos apresentou abaixo do recomendado pela DRI 2002, sendo apenas 1 idoso com ingestão acima do preconizado. Dessa forma a média da ingestão calórica foi de 1126,7 Kcal, sendo o menor VET de 491,2 Kcal e o maior de 2823,55 Kcal. Da ingestão de ferro 45,45% dos idosos estava adequada (20 idosos). Da ingestão de cálcio 2,27% dos idosos estava adequada (1 idoso). Da ingestão de vitamina A 11,36% dos idosos estava adequada. Da ingestão de vitamina D nenhum dos idosos estava adequada. Da ingestão de vitamina C 20,45% dos idosos estava adequada. Da ingestão de zinco 15,9% dos idosos estava adequada. **CONCLUSÃO:** A baixa ingestão calórica e de cálcio são indicativos de problemas e agravos à saúde relacionados ao baixo peso/desnutrição e a osteoporose respectivamente. Desta forma, faz-se necessário uma intervenção nutricional nesta população através de palestras e orientações individuais a fim de minimizar os agravos e problemas à saúde, além da prevalência de internações em unidades hospitalares.

Contato: tinamacena@gmail.com

beatrizdambacher@hotmail.com

bgskika@hotmail.com

dorasantacruz@gmail.com

fernandoacsjunior@yahoo.com.br

Cuidando do Cuidador: Estratégia de Cuidado e Promoção de Saúde dos Profissionais de Saúde

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Bruna Soares Ferreira - Estudante de Graduação
Cynthia de Souza Ferreira - Estudante de Graduação
Arielle Cristina de Lima de Sousa - Estudante de Graduação
Rita de Cássia Perrelli - Docente

Os profissionais de saúde lidam constantemente com situações desgastantes físico e emocional, fragilizando-os e os tornando susceptíveis à depressão, ansiedade, e doenças provenientes de somatização. Este contexto, interfere na qualidade de sua vida pessoal e do trabalho. Visando dar suporte a esses profissionais, a estratégia denominada “cuidando do cuidador” tem sido experimentada como forma de reduzir o estresse a que estão submetidos, em unidades de saúde da família de Pirai. Em parceria com esta iniciativa, estudantes de graduação em Nutrição – bolsistas do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET SAUDE) e estagiários do último período da faculdade de enfermagem da UFRJ, inserem dentre as outras atividades que desenvolvem junto às equipes de saúde da família, a implementação do cuidando do cuidador nas unidades Centro e Ponte das Laranjeiras no período entre maio e julho de 2009 com os objetivos de continuar o desenvolvimento da estratégia promovendo a saúde dos profissionais; aprofundar a integração entre os membros das equipes e entre estes e os estudantes. De forma lúdica a atividade física é estimulada através de gincanas como “chutes a gol” e “corrida do saco”. A atenção à saúde é realizada com avaliação antropométrica nutricional; confecção de lanche saudável e debate explorando o conceito de alimentação saudável a partir de exibição de vídeo; dinâmica de grupo e vivência de relaxamento focando a saúde mental, motivação e auto estima dos profissionais. Os métodos empregados são avaliados como inovadores no trato com os integrantes das equipes que demonstram satisfação quanto aos vínculos que vão se estreitando e ao estresse atenuado. Há consenso entre os integrantes das equipes de que esses encontros devam ocorrer regularmente e em todas as unidades de saúde além de externarem o sentimento de valorização da sua vida pessoal e profissional. Neste ponto, estimula-se o auto cuidado mediante a prática de atividades integradoras planejadas pelos próprios profissionais.

Contato: cynthia_desouza@hotmail.com
bruna_soaresrj@hotmail.com
ariellesousa@hotmail.com
ritaperrelli@nutricao.ufrj.br
bruna_soaresrj@hotmail.com

T-148

Curso de Extensão Manejo em Cardiocografia: Capacitando Profissionais da Área Obstétrica

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Maristela Serbeto de Souza - Técnico-administrativo
Jurema Gouvea de Souza - Docente
Fatima Nascimento de Azevedo Reis - Técnico-administrativo
Ivis Emília de Oliveira Souza - Docente

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde/MS (2000) tem o compromisso, juntamente com as Instituições acadêmicas, de promover a Maternidade Segura. E isto requer, garantir o acesso e o desenvolvimento humanizado deste atendimento. A elaboração de Manuais técnicos, objetiva esclarecer procedimentos e contribuir na capacitação dos profissionais na área obstétrica servindo como norteador das ações de saúde. A propedêutica clínica-obstétrica tem como complemento a ultrassonografia; a dopplerfluxometria; o perfil do biofísico-fetal e a cardiocografia/CTG. O CTG é um dos recursos disponíveis para a avaliação do bem estar fetal, mas não se constitui instrumento único para a avaliação de risco. Entendemos a necessidade de treinamento em CTG, entretanto percebemos a importância e o compromisso acadêmico de enfocar questões pertinentes as propostas políticas não se restringindo ao tratamento tecnicista. MS(2004) reforça a necessidade de capacitação dos profissionais para o uso da tecnologia, acolhimento e práticas de promoção de saúde. Dentro dessa ótica, desenvolvemos um curso de extensão em manejo em CTG. **OBJETIVO:** Este teve por finalidade instrumentalizar os profissionais que atuam na área obstétrica, à realização da cardiocografia, tendo como produto final a elaboração de um protocolo deste exame. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada foi da modalidade de oficina, por se adequar às abordagens políticas e assistenciais, buscando um espaço acolhedor, de discussão e de prática. A população alvo foi de 30 profissionais que atuam na obstétrica, sendo divididos em 02 turmas, compostas de médicos e enfermeiros de Pirai e Rio de Janeiro e mestrandos e doutorandos do NUPESM/DEMI/EEAN/UFRJ. A carga horária foi 16 h teoria, 8h prática e 4h teórico-prática. A prática aconteceu na Maternidade Escola/UFRJ e Hospital Municipal Fernando Magalhães. As estratégias foram dinâmicas, vídeos, discussão de artigos e casos com interpretação dos traçados. A prática constou de manejo do aparelho, acolhimento e interação com as gestantes, interpretação do resultado e conduta. O processo de avaliação foi através pré-teste/pós-teste, frequência e dinâmica. **RESULTADOS:** O trabalho se desenvolveu de forma harmônica sendo cumprido todo o cronograma, o produto final foram as elaborações das rotinas. As avaliações apontaram para a positividade da troca de experiência e a boa recepção dos campos práticos, interação com professores/preceptores, tendo como sugestão a ampliação da carga horária de prática e o número de vagas. **CONCLUSÃO:** Foi de fundamental importância a realização do curso, visto que promoveu a troca de experiências entre municípios e ter desenvolvido atividade de extensão universitária que é um dos objetivos da UFRJ em que pese à missão acadêmica se estendendo para outros segmentos de nossa sociedade como serviços de saúde e comunidade. Deixamos sugestões para o desenvolvimento de novo curso, visto ser demanda de outros municípios e instituições.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

Desenvolvimento de Material Didático para a Capacitação de Manipuladores de Alimentos

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro e Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Paloma Caires Antunes Lopes - Estudante de Graduação
Advá Griner - Estudante de Graduação
Joana Karina de Carvalho Fortunato - Estudante de Graduação
Marco Antônio Lemos Miguel - Docente
Maria Lúcia Mendes Lopes - Docente

Introdução. O despreparo dos manipuladores é a principal causa de doenças de origem alimentar. De modo geral, estes profissionais têm pouca formação profissional e baixo nível de escolaridade. Sendo a UFRJ uma instituição de ensino, espera-se que todas as suas atividades sejam desenvolvidas de acordo com as normas técnicas e legais vigentes. Entretanto, no que se refere à produção de alimentos por empresas permissionárias verificam-se falhas que não condizem com uma instituição que atua na formação de profissionais desta área. **Objetivo.** Elaborar material didático para a capacitação em segurança alimentar de manipuladores de alimentos dos restaurantes e lanchonetes do CCS – UFRJ. **Procedimentos metodológicos.** Foi organizada uma equipe envolvendo alunos e professores das áreas de nutrição, microbiologia e belas artes que realizou levantamento do número de estabelecimentos de alimentação e profissionais que atuam neles. Para o preparo do material didático a equipe se baseou na legislação sanitária em vigor. O material desenvolvido como parte de metodologia didática privilegia a linguagem visual e inclui dinâmicas de grupo e aulas práticas. Está sendo desenvolvida apostila para acompanhamento das aulas e futuras consultas. **Resultados.** No CCS há 14 estabelecimentos de alimentação, que empregam 64 funcionários. A proposta do curso foi apresentada e bem aceita pelos proprietários dos estabelecimentos, em reunião, com a presença e apoio da Decania do CCS. O conteúdo programático do curso foi organizado com carga horária de aproximadamente 8 horas (90 min/aula). As turmas comportarão de 10 a 15 alunos. As aulas serão compostas de conteúdo teórico e prático. As aulas teóricas foram preparadas em arquivos de Power Point (Windows®) e serão utilizadas para a introdução de conceitos de forma simplificada que serão aprofundados e fixados por meio de dinâmicas de grupo. Foram elaboradas ilustrações de acordo com os temas de forma a facilitar a compreensão do conteúdo. As dinâmicas propostas visam a integração do grupo, a troca de experiências entre os participantes e a fixação do conteúdo. Foram propostas práticas que permitirão visualização dos microrganismos e colônias microbianas possibilitando a compreensão da distribuição desses no ambiente, alimentos e no organismo. Em todas as etapas do trabalho, foi realizada adaptação da linguagem científica para tornar o tema mais acessível e despertar o interesse dos participantes. O conteúdo didático desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2009 foi apresentado à turma de graduação de Nutrição (4º Período) em simulação para análise e aperfeiçoamento das aulas propostas. **Conclusões.** Com base nos resultados alcançados concluímos que as técnicas utilizadas na elaboração das aulas teóricas e práticas do projeto poderão auxiliar na capacitação dos manipuladores, para que atuem na produção de refeições de acordo com a legislação higiênico-sanitária vigente e de maneira segura para os consumidores.

Contato: paloma.cal@hotmail.com

Desfazendo Mitos sobre a Gripe

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes e Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Narjara Carvalho de Souza - Estudante de Graduação
Mariana Passos Guimarães - Estudante de Graduação
Luana Barbosa Correa - Estudante de Graduação
Juliana Martins Ferro - Estudante de Graduação
Maulori Curié Cabral - Docente
Maria Isabel Madeira Liberto - Docente

A detecção de casos associados à Influenza A, chamada popularmente “gripe suína” em diferentes lugares do mundo e a avalanche de especulações disseminadas pela mídia fizeram emergir uma série de mitos sobre a nova gripe entre a população. Os meios de comunicação produziram mais alarmismo do que informação. Diante dos fatos apareceu a necessidade de incluir no projeto IMPPG/ PR5 UFRJ “Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania” encontros que prestassem esclarecimentos à população, através de palestras. Com isso tornou-se necessário verificar a repercussão do novo enfoque sobre o mito, dado nos encontros e isto foi o que motivou o desenvolvimento da presente pesquisa. O trabalho foi elaborado visando a palestra ministrada pelo professor Maulori Curié Cabral e teve como tema “Vírus da influenza A: gripe - mitos e verdades”, apresentada no dia 18 de junho, no Centro Federal de Tecnologia no município de Nilópolis. Havia um público de 143 pessoas de escolaridade que variou do ensino médio incompleto a graduados. Contamos também com a presença de funcionários da secretaria de saúde local. Os presentes tinham idade que variava entre 28 e 56 anos. A palestra contou com uma apresentação de slides muito bem ilustrada que abordava o tema de maneira acessível ao público. Os tópicos abordados incluíram histórico dos surtos de gripe ao longo da história, quais eram os vírus associados à gripe, o que era uma pandemia, como os vírus eram transmitidos de pessoa para pessoa, sintomas e tempo de incubação da infecção. Também foi apresentada uma análise crítica feita à cobertura midiática. Um tempo foi reservado para responder perguntas e o interesse da platéia foi muito grande. O questionário referente à pesquisa, contendo oito perguntas, foi proposto ao fim da apresentação e 22 pessoas o responderam voluntariamente. A partir das respostas, foram elaborados gráficos, cuja análise permitiu a conclusão aqui apresentada. Os resultados apresentaram variações no entedimento, dependendo da questão, com percentuais de acertos que variaram de 14% a 82%. Através das respostas podemos perceber claramente que o conhecimento adquirido popularmente sobre a gripe através das gerações tem grande influência no pensamento da população. Alguns conceitos já enraizados na cultura, porém equivocados, precisam ser desestruturados, daí a importância deste trabalho. Precisamos atingir um número de participantes maior para que aos poucos os conceitos atualizados possam substituir os já disseminados pela tradição e pelos meios de comunicação.

Contato: isabel@micro.ufrj.br

T-163

Diagnóstico Simplificado de Saúde de Adolescentes Escolares

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Márcia de Assunção Ferreira - Docente
Antonio José de Almeida Filho - Docente
Maria da Luz Barbosa Gomes - Docente
Tânia Cristina Franco Santos - Docente
Julyana Gall da Silva - Estudante de Graduação

Este projeto tem como objetivo geral fazer um levantamento de dados sobre a saúde do adolescente com vistas a realização de diagnóstico simplificado de saúde para que, a partir daí, seja planejado e executado um plano de intervenção em face dos problemas identificados. O trabalho é norteador pelos conceitos de prevenção de doenças e promoção da saúde do adolescente. A clientela assistida é formada por adolescentes da rede de ensino médio do estado do Rio de Janeiro, de ambos os sexos. O levantamento de dados é feito através de anamnese clínica e levantamento de dados sobre o ambiente escolar. Os dados coletados são submetidos a análise estatística. Os problemas de cunho individual são tratados pela equipe de atendimento ou encaminhados para a rede básica de saúde. Após análise estatística dos dados coletados, os problemas mais incidentes são destacados com vistas às intervenções através de estratégia de educação em saúde coletivas. No primeiro período letivo de 2009, o projeto contou com a participação de 70 alunos do segundo período de graduação em enfermagem, e atendeu a 385 adolescentes, sendo 49,9% do sexo feminino e 50,1% do sexo masculino. A idade variou entre 14 e 20 anos, sendo a concentração entre 16 e 17 anos com 67,3%. A maioria (86,6%) tem plano de saúde privado. Os problemas de saúde mais incidentes são: Baixa ingestão diária de líquidos (mais de 50%), constipação intestinal (13,5%), Índice de Massa Corporal (IMC) acima da normalidade (17,66%), pavilhão auricular com sujidade (6,5%), problemas na cavidade oral (língua saburrosa – 12,5%; cárie – 4%; dor de dente – 5%), recusa por usar óculos/lentes, apesar de tê-los (37,24%), dificuldade de leitura na escala de Snellen (21,04%), onicofagia (19,4%), escoliose (15,8%), cifose (3,8%), lordose (2,3%), dor na costas (12,2%). Além destes, detectou-se cinco adolescentes com pressão arterial elevada (1,3%). Com base nestes dados, observa-se a necessária intervenção em saúde junto a esta clientela, principalmente no que se refere a questões higiênico-dietéticas, com ênfase na importância da ingestão hídrica, articulada a alimentação equilibrada e adequada à faixa etária, haja vista a incidência de problemas relacionados a eliminação intestinal e alto IMC. Outro ponto de destaque diz respeito aos problemas relativos a alterações posturais, muito comuns na adolescência, principalmente devido ao mal uso da mecânica corporal: na prática de esportes, no posicionamento quando sentado e na distribuição do peso nas mochilas escolares. Além do trabalho de intervenção realizado junto aos adolescentes, tais dados foram encaminhados à Direção do Colégio com vistas a serem repassados para as famílias dos escolares.

Contato: julyanagall@hotmail.com

Dificuldade de Aprendizagem no Contexto de Avaliação Neuropsicológica no Programa de Extensão PROIPADI

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Andréia Correa de Barros - Estudante de Graduação
Juliana Lopes Fernandes - Estudante de Graduação
Narahyana Bom de Araujo - Estudante de Graduação
Jamilé Gomes Santos - Docente
Cristina Maria Duarte Wigg - Docente

Com objetivo de minimizar problemas de origem educacional e psicossocial o Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Avaliação, Diagnóstico e Intervenção Psicológica (PROIPADI), possibilita atendimento psicológico ao público de baixa renda desde 2005 encaminhados por instituições públicas de saúde, assim como de outros programas de extensão. A maior parte dos encaminhamentos para o programa é para a avaliação neuropsicológica (81%). Dentre estes encaminhamentos a queixa principal é a dificuldade de aprendizagem que se caracterizam por interferir significativamente no rendimento escolar ou nas atividades da vida diária que exigem habilidades de leitura, matemática e escrita com índices de inteligência normal ($QI > 80$). O objetivo deste trabalho é delinear um perfil cognitivo dos usuários do projeto com dificuldade de aprendizagem por meio de instrumentos padronizados. Neste estudo foram avaliadas 38 crianças e adolescentes com média de 10 anos de idade sendo 23 meninos e 15 meninas. Dos participantes 30 estavam matriculados em escolas públicas e 08 em particulares com queixa referente à dificuldade em leitura e escrita (17), leitura (3), matemática (3) e aprendizagem global (15). As funções cognitivas avaliadas foram: 1) inteligência, por meio da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 3ª edição e Teste de Matrizes Progressivas de Raven; 2) atenção com o Teste de Atenção Concentrada (AC), e 3) função executiva através do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WSCT). Na análise de resultados do funcionamento intelectual verificou-se desempenho dentro da média na WISC-III ($QI = 80,34$) e no Teste de Raven (34,59). A função da atenção avaliada pelo teste AC mostrou-se prejudicada com média de 16,84. Já as funções executivas apresentaram desempenho dentro da média (45,26) e índice de perseveração de 23,63 denotando boa capacidade em flexibilidade cognitiva. Estes resultados apontam que nesta amostra o processo intelectual e funções executivas encontram-se preservadas, corroborando a literatura. Porém a atenção encontra-se prejudicada o que pode ser uma das causas de dificuldade de aprendizagem encontrada neste estudo uma vez que é uma função cognitiva primária e influencia na qualidade de recepção dos estímulos ambientais. Caberá analisar as causas do déficit de atenção no grupo, buscando orientação para uma adequada intervenção. A avaliação neuropsicológica mostra-se como uma ferramenta importante ao contribuir no delineamento das características cognitivas de cada indivíduo e possibilita ainda averiguar quais (dis)funções (e suas respectivas causas) poderiam estar influenciando no processo de aprendizagem. Somado a isso por meio desta investigação é possível elaborar intervenções mais eficazes para facilitar ou potencializar o aprendizado, diminuindo o risco de evasão escolar em populações que não tem acesso a esse serviço.

Contato: deipsicologia@yahoo.com.br

T-172

Do Desprazer ao Prazer: uma Análise da Intervenção Brincante

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Aparecida Letícia Oliveira Mota - Estudante de Graduação
Barbara da Costa Margato - Estudante de Graduação
Erickson Fernandes Borges - Estudante de Graduação
Juliana Macedo Torres - Estudante de Graduação
Márcia Fajardo de Faria - Docente
Ruth Helena Pinto Cohen - Docente

O enorme sofrimento psíquico constatado em crianças que se encontram em tratamento quimioterápico para doenças onco-hematológicas suscitou, no âmbito do Projeto Brincante, um estudo como consequência das atividades de extensão que ocorrem no IPPMG/UFRJ, na sala de espera dos ambulatórios - as oficinas brincantes - e na quimioteca - um trabalho com a Bandeja Brincante, criada para situações em que o brincar é viabilizado quando há impossibilidade de locomoção. Desta forma, acredita-se que as atividades indissociáveis de pesquisa e extensão promovem um maior enriquecimento do trabalho de intervenção na universidade auxiliando na formação dos alunos de graduação e pós-graduação. Este estudo objetivou averiguar as diferentes possibilidades que as crianças encontram para enfrentar as vicissitudes do tratamento quimioterápico e o malestar dos procedimentos nas consultas médicas. Trata-se de verificar a transformação do desprazer em prazer, através do ato de brincar nos dois espaços acima citados. Para viabilizar a pesquisa foram analisados cento e vinte relatórios do ano de 2008 e cem de 2009, produzidos pelosicineiros brincantes do referido projeto. Dos relatórios foram extraídos os casos em que diferentes formas de brincar aparecem como tratamento simbólico ao malestar inerente aos procedimentos medicamentosos. A partir da repetição de ações durante o ato de brincar, a criança domina sua angústia, elabora suas resistências e, por conseguinte, transforma o desprazer em prazer. Freud (1926/75) diz que “[...] em suas brincadeiras as crianças repetem tudo que lhes causou uma grande impressão na vida real, e assim procedendo, abrangem a intensidade da impressão, tornando-se, por assim dizer, senhoras da situação”. E prossegue “[...] quando a criança passa da passividade da experiência para a atividade do jogo, transfere a experiência desagradável para um de seus companheiros de brincadeira e, dessa maneira, vinga-se num substituto” (p.48). Dos casos analisados foram escolhidas cinco situações consideradas paradigmáticas para serem explicitadas, pois demonstraram que pelo viés do lúdico, a criança em ambiente hospitalar, encontra saídas para sua satisfação pulsional, desviando as excitações que provêm do interior do corpo (desprazer) como exigência de trabalho que é imposta ao psíquico, encontrando o prazer pelo ato de brincar. Assim, o pequeno brincante, sai da posição de paciente e toma o lugar de sujeito da ação.

Contato: aparecida_eefd@yahoo.com.br

Educação em Saúde Através de Vídeo Lúdico Educativo: Prevenindo a Obesidade Infantil e Promovendo a Saúde em Piraí - RJ

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Centro: Centro de Ciências da Saúde

André Azevedo Barros - Estudante de Graduação
Caroline Niquini de Assis - Estudante de Graduação
Luciana Linhares de A. Bittencourt - Estudante de Graduação
Rodrigo Guimarães Matias - Estudante de Graduação
Roberta L. Gadelha da Silva - Estudante de Graduação
Felippe Enrielli Riguette - Estudante de Graduação
Rita de Cássia Perrelli - Docente

A obesidade infantil vem apresentando um rápido aumento nas últimas décadas, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial (WHO, 1995). Cerca de um terço dos pré-escolares e metade dos escolares obesos tornam-se adultos obesos. Em Piraí, do total de crianças de 5 a 7 anos de idade das escolas municipais, 10,3% apresentam sobrepeso/obesidade (SISVAN, 2008). Este trabalho, realizado pelos estudantes do curso de graduação em Nutrição, bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET SAUDE e com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Piraí tem os seguintes objetivos: contribuir com a prevenção da obesidade infantil; alertar e/ou melhorar a percepção dos responsáveis em relação ao ganho excessivo de peso das crianças e promover práticas alimentares saudáveis. Trata-se da confecção de vídeo lúdico educativo cujo roteiro toma por base uma história construída a partir de pesquisa sobre fatores que determinam as práticas alimentares de crianças em final da fase pré escolar com ênfase no cotidiano familiar quanto às escolhas e hábitos alimentares. As encenações, contam com a participação de estudantes dos últimos períodos dos cursos de enfermagem e medicina, além dos bolsistas, que cursam estágios curriculares e internato junto às equipes de saúde da família. A transmissão preliminar para aproximadamente 100 escolares com idade entre 5 e 7 anos problematiza o preconceito externado quanto ao consumo de frutas e hortaliças e é acompanhada por um lanche saudável. Para os adultos, responsáveis pelos escolares, debate a influência do comportamento dos adultos na alimentação infantil. A demonstração de entusiasmo com as situações encenadas, a identificação com o cotidiano no seio familiar, os pedidos de receitas, pelas próprias crianças, das preparações oferecidas para degustação e a intensa troca de experiências entre os responsáveis e suas solicitações de outros encontros sobre a questão indicam que o recurso através de vídeo lúdico educativo assim como a abordagem dada à questão da obesidade infantil pode ser recomendada como atividade de promoção da saúde à população em geral e aos escolares em especial. O trabalho foi orientado por Rita de Cássia Perrelli, docente do Instituto de Nutrição Josué de Castro.

Contato: azebarros@hotmail.com

carol_niquini@hotmail.com

luci_lab@hotmail.com

rodrimatiass@hotmail.com

robertalemosuff@hotmail.com

friguette@hotmail.com

ritaperrelli@nutricao.ufrj.br

Educação em Saúde na Comunidade: Classificação das Necessidades de Saúde Através de Estratégias de Enfermagem

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Raquel Silva de Paiva - Estudante de Graduação

Caroline do Carmo Fagundes Teixeira - Estudante de Graduação

Glaucia Valente Valadares - Docente

Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão “Cuidado corporal: construindo conhecimento em uma perspectiva dialógica através da educação em saúde”, inserido no Núcleo de Pesquisa Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. A educação em saúde é uma prática que exige a participação ativa da comunidade, proporcionando informação, educação sanitária e aperfeiçoando as atitudes indispensáveis para a vida. O conhecimento é fundamental para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois se apresenta como uma prática de aprendizagem que possibilita o indivíduo que aprende a se tornar capaz de refletir sobre sua realidade e buscar soluções e com base neste processo tornar-se apto a construir um conhecimento significativo. Temos como objetivos: caracterizar o conhecimento da comunidade in locu acerca do cuidado corporal e difundir os novos conhecimentos produzidos pela área de pesquisa e promover a integração universidade-comunidade. O estudo foi realizado no Município de Macaé. Como atores sociais tivemos pessoas da comunidade, residentes do município locus da pesquisa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturada. Adotou-se a pesquisa quanti-qualitativa, utilizando o método dialógico, interativo e de construção gradativa e pactuada do tema em foco, inicialmente a partir da experiência e conhecimentos dos próprios participantes e, através deles, ir buscando os caminhos do debate e da compreensão das questões que desafiam a educação em saúde e os atos produtores de cuidado. Obtivemos como resultados um relatório sobre o diagnóstico do que os moradores do município tem mais interesse de conhecer. A comunidade despertou interesse nos temas: problemas cardíacos, diabetes mellitus, hipertensão arterial, câncer de mama e câncer de estômago, câncer de colo de útero, hanseníase, doenças neurológicas e sobre saúde mental. A partir desse diagnóstico voltaremos a cidade para aprofundar a compreensão acerca do conhecimento dos moradores sobre esses temas, bem como o desenvolvimento de ações educativas relacionadas ao cuidado corporal. As ações educativas são importantes, pois levamos até a comunidade, os conhecimentos de que somos detentores, através do diálogo socializamos e democratizamos o conhecimento, de fato, levando-o aos não universitários.

Contato: raquel_kezy@hotmail.com

caroline_carmo@yahoo.com.br

glauciavaladares@ig.com.br

Elaboração de um Guia de Alimentação Saudável no Campus

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Priscila Ferreira dos Prazeres - Estudante de Graduação
Natalia Gomes Casanova de O. E Castro - Estudante de Graduação
Merytra Abreu de Souza Carneiro - Estudante de Graduação
Flávia da Silva Lima Dias - Estudante de Pós-Graduação
Maria Lúcia Mendes Lopes - Docente
Rosângela Alves Pereira - Docente
Vera Lúcia Valente Mesquita - Docente

Introdução. Estudos têm avaliado os hábitos alimentares de estudantes universitários e demonstram elevada ingestão de alimentos de alta densidade calórica, em detrimento do consumo de frutas e hortaliças. Tais hábitos alimentares inadequados podem estar relacionados aos novos comportamentos e relações sociais que os jovens adquirem quando ingressam em uma universidade. O consumo de refeições fora de casa vem sendo cada vez mais frequente e está associado ao incremento da prevalência de obesidade e de distúrbios metabólicos. Essa prática se caracteriza pela ingestão elevada de gorduras e açúcares, ingredientes presentes com frequência em produtos mais acessíveis fora do domicílio e que propiciam consumo de maneira prática e rápida. **Objetivo.** Obter informações sobre hábitos alimentares e comportamentais de estudantes universitários que subsidiarão a elaboração de um guia de alimentação saudável no campus, no formato de cartilha ilustrada que será distribuído entre os alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). **Metodologia.** Foi realizado levantamento bibliográfico de temas relevantes à população em estudo; foram aplicados questionários de frequência de consumo alimentar (QFCA) a 215 estudantes universitários do Centro de Ciências da Saúde para obtenção de dados sobre os hábitos alimentares; e encontram-se em andamento análises para determinação da composição centesimal dos salgados mais frequentemente consumidos por esses alunos. **Resultados.** Com base na revisão bibliográfica e nos dados obtidos com a aplicação dos QFCA, estão sendo desenvolvidos, para inclusão no guia, os seguintes temas: relação entre consumo de sódio e hipertensão, higiene de alimentos, alimentos diet e light, alimentos funcionais, consumo de diferentes tipos de lipídios, “dietas da moda”, consumo de álcool, atividade física e suplementação e nutrição e estética. Com relação aos dados obtidos da aplicação do QFCA, observou-se maioria de alunos do sexo feminino e que 67% permanecem na universidade em tempo integral. A substituição de almoço e jantar por lanches é realizada por 69% e 54% dos entrevistados, respectivamente. Constatou-se, também, alto consumo de salgados e biscoitos, principalmente o do tipo recheado, e consumo de frutas inferior ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde. As análises laboratoriais encontram-se em andamento e os resultados serão incluídos no guia com o intuito de informar sobre a composição de alguns salgados disponíveis nos estabelecimentos comerciais do campus. **Conclusão.** A alimentação dos entrevistados caracterizou-se por baixa qualidade nutricional e alta densidade calórica. Os resultados apresentados são relevantes para direcionar as estratégias educativas junto aos universitários relativas à alimentação saudável. O guia, em fase de elaboração, poderá contribuir para a promoção da saúde dos universitários da UFRJ.

*Contato: me_de_souza@hotmail.com
nataliagcasanova@gmail.com
prisca-fe@hotmail.com
flaviasldias@yahoo.com.br
mluciaml@gmail.com
rpereira@pobox.com
valentem@nutricao.ufrj.br*

Esportes Ambientais: Corrida de Orientação Promovendo Saúde, Qualidade de Vida e Inclusão Social em Escolares

Unidade: Faculdade de Educação e Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Ciências da Saúde

Diogo Hersen Monteiro - Externo
Luciana Bernardes Vieira de Rezende - Externo
Tonia Costa - Docente

Como outros esportes ambientais, a corrida de orientação destaca-se por sua dinâmica e contato com a natureza. A partir de desdobramentos do “Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física”, o “Projeto Sou feliz... me orientando” tem como objetivo a iniciação da prática do esporte corrida de orientação, na vertente da melhoria de qualidade de vida e da motivação do aluno. A performance é secundária, a prioridade é a participação visando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania e para a prática do lazer. O Projeto surgiu da necessidade de utilizar a corrida de orientação como ferramenta interdisciplinar de ensino, unindo atividade física e mental, proporcionando construção de conhecimento em diversas áreas e satisfação pessoal. O objetivo deste estudo é relatar os benefícios advindos da participação de crianças de classes populares em atividades de iniciação desportiva oportunizadas por meio da extensão universitária. Desde 2004, 350 crianças participaram de atividades relacionadas a orientação. Por meio da Pesquisa-ação foi possível o contato com o esporte corrida de orientação, no viés pedagógico da Confederação Brasileira de Orientação. Perceber-se competente em tarefas aumenta a auto-estima. Além disso, quando há retorno financeiro (jovens-atletas), as condições de vida melhoram concretamente, significando inserção social e resgate da cidadania. E mais: uma meta, um projeto para a vida e até a possibilidade efetiva de construção de um futuro melhor. Ademais, como a matrícula em estabelecimentos de ensino é uma exigência para frequentar a instituição onde o Projeto é desenvolvido, o nível de escolaridade dos participantes pode ser ampliado. Dois estudantes relataram a situação descrita. Para eles o desporto se converteu em um objetivo, especialmente, mas não exclusivamente, em função dos benefícios estendidos para toda a família. Em acréscimo, por meio de enfoque lúdico, perceber a construção do conhecimento a partir de situações propostas, manuseio de materiais e interação com o meio. Por ser atividade interdisciplinar, são trabalhados conteúdos de diferentes disciplinas – Educação Física, Educação Artística, Educação Ambiental, História, Geografia, Ciências, Matemática, Física e Ética – proporcionando também ganhos escolares. Por meio do Projeto Sou Feliz... me orientando foi possível oportunizar o respeito ao próximo, motivar crianças a praticar esportes, a respeitar/ preservar a natureza, despertar a criatividade, coordenação motora, e ainda aumentar o senso crítico e autonomia. Assim, a Educação Física possui local de destaque para a formação cidadã, evidenciando um trabalho que desenvolva o aspecto físico, a dimensão sócio-educativa e a construção de um futuro mais justo e igualitário.

Contato: toniac@terra.com.br

Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê: Conhecimento e Subsídio para a Promoção da Saúde

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Thaiane Nascimento da Conceição Gomes - Estudante de Graduação

Elisa Machado do O Corrêa - Externo

Celise Silva da Trindade - Externo

Maria Helena Nascimento Souza - Docente

A Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê foi implantada no Município do Rio de Janeiro em 2003, cumprindo as linhas de cuidado estabelecidas pela Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil do Ministério da Saúde, que preconiza que todo recém-nascido (RN) deve ser acolhido pelo enfermeiro na primeira semana de vida. Os objetivos deste projeto são: caracterizar as mães com relação à idade, tipo e local do parto, e às condições de saúde, sociais e psicológicas no período pós-parto; caracterizar os RNs com relação à idade e condições de saúde no período pós-parto; identificar o tipo de alimentação do RN e descrever as ações de promoção da saúde realizadas no dia do Acolhimento. O estudo é de abordagem quantitativa, do tipo descritivo-exploratório. Os dados foram coletados a partir dos Roteiros preenchidos nos atendimentos realizados em 2008, em um Centro Municipal de Saúde. Os resultados parciais mostraram que no período de janeiro a setembro de 2008, foram realizados 262 atendimentos. Verificou-se que: 72,9% das mães estavam na faixa etária de 20 a 35 anos, 57,7% haviam realizado parto normal, 7,3% apresentaram alteração na cicatriz cirúrgica, 26% alteração nas mamas. Com relação aos RNs 49,6% possuíam de 3 a 7 dias de vida, 13% apresentavam icterícia, 10,3% apresentaram secreção no coto umbilical e 90,5% encontravam-se em aleitamento materno exclusivo. Verificou-se que a maior parte das puérperas mantinha uma relação tranqüila com o pai da criança e este mantinha contato com o filho. Percebeu-se que o companheiro era o que mais fornecia apoio durante o período pós-parto. Uma pequena parcela das mulheres relatou se sentir triste ou deprimida e incapaz de sentir prazer em atividades prazerosas antes do parto. O Acolhimento Mãe-Bebê é uma estratégia de grande relevância na atenção à saúde da mulher e da criança que está dentro das possibilidades de atuação do enfermeiro, permitindo que este atue com autonomia e preste um atendimento humanizado e resolutivo. Portanto, este projeto possibilita o cumprimento de uma das diretrizes da extensão universitária, no que tange a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa e a relação bidirecional com a sociedade. A partir do conhecimento da realidade das mães e recém-nascidos o enfermeiro ou acadêmicos de enfermagem, podem realizar importantes ações de impacto social, que extensivas a toda comunidade, reflete numa melhor qualidade de vida desta população.

Contato: thata_ncgomes@hotmail.com

elisa.moc@gmail.com

lisettrindade@yahoo.com.br

mhnsouza@yahoo.com.br

Feiras de Saúde na Vila Residencial da UFRJ

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Regina Célia Gollner Zeitoune - Docente

Ana Maria Domingos - Docente

Amanda Recalde Goulart - Docente

Marcela Paula Dantas Constantino - Estudante de Graduação

Maíra Freire de Araújo - Estudante de Graduação

O Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery desde 1997 através de professores e alunos do curso de graduação de enfermagem desenvolve atividades à comunidade da Vila Residencial da UFRJ com ações educativas aos componentes das famílias e outros grupos que freqüentam a comunidade. Estas acontecem semestralmente em dois momentos, quando tem-se os alunos do curso de Graduação em Enfermagem e os bolsistas PIBEX (estes últimos a partir de 2006) com objetivos de : implementar ações educativas junto a comunidade; garantir o acesso de todos os moradores a informações e ações educativas ; desenvolver juntamente com a comunidade temáticas de interesses desta voltadas para a promoção da saúde da comunidade e prevenção de doenças; garantir ao alunado a experiência e aprendizado de trabalho junto a comunidades e organização e implementação de feiras de saúde . Metodologia de trabalho: O trabalho é norteado pela demanda da própria comunidade de acordo com grupos específicos: idosos, adolescente, trabalhadores, adultos jovens. O material é elaborado pelas professoras e alunos de graduação e bolsistas PIBEX e/ou fornecidos pela Secretária de Saúde e outros órgãos que possuem material educativo. Resultados: Desde 1997 é realizadas feiras de saúde pelo menos duas vezes por semestre, totalizando até o momento aproximadamente 60 campanhas, sendo atendidos crianças, idosos, adolescentes, adultos jovens e trabalhadores obtendo como resultados a ampliação da discussão de assuntos de interesse da comunidade frente à problemáticas vivenciadas e assuntos de interesse geral. Nas feiras de saúde as atividades contemplam a verificação de tensão arterial, glicemia capilar, tipagem sanguínea, grupos de discussão sobre hipertensão, diabetes, HIV/AIDS, prevenção de câncer de mama, colo uterino e próstata, sexualidade na adolescência, uso /abuso de álcool e drogas, prevenção de outras doenças sexualmente transmissíveis, prevenção de atenção no lar entre outras. A população atendida varia de 30 a 150 pessoas.

Contato: regina.zeitoune@gmail.com

anamariadomingos@terra.com.br

amandargoulart@yahoo.com.br

marcela_pdc@yahoo.com.br

maira.ila@globo.com

pamelacristineoliveira@ig.com.br

T-212

Frequência de Interações Detectadas nas Solicitações Enviadas ao Centro Regional de Informação sobre Medicamentos em 2008

Unidade: Faculdade de Farmácia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Márcia Maria Barros dos Passos - Docente

Naira Villas Boas de Oliveira - Técnico-administrativo

Iolanda Szabo - Técnico-administrativo

Introdução: O uso concomitante de dois ou mais medicamentos pode significar otimização e racionalidade no uso, ou prejudicar os resultados da farmacoterapia. Interações medicamentosas ocorrem quando o efeito de um medicamento é afetado pela presença de outro medicamento, alimento, ou agente químico e constituem-se, num dos temas relevantes para a prática clínica segura dos profissionais de saúde. Metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente podendo resultar em mortalidade excessiva por infecções comuns; resistência aos medicamentos, tratamento inadequado de doenças crônicas como a Hipertensão e a Diabetes, e aumento dos gastos com a saúde. Os dados acerca do uso irracional de medicamentos no Brasil são alarmantes, aproximadamente um terço das interações ocorridas no país tem como origem o uso incorreto de medicamentos. O estudo das interações medicamentosas é ferramenta a ser utilizada visando o uso racional dos medicamentos, e a segurança do usuário, especialmente quando da detecção de interações potencialmente graves, onde haja ameaça a vida e/ou exijam a intervenção médica. **Objetivos:** Estudar a frequência das interações medicamentosas detectadas nas solicitações de informação sobre medicamentos enviadas ao Centro Regional de Informações sobre Medicamentos da Universidade do Brasil (CRIM) em 2008. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo das solicitações de informações sobre medicamentos enviadas ao Centro Regional de Informação sobre Medicamentos em 2008. **Resultados:** Foram solicitadas 179 informações ao Centro Regional de Informação sobre Medicamentos em 2008, destas 56 (31,3%) corresponderam a solicitações de pesquisas de interações medicamentosas, das quais 50 (89%) tiveram como resultado interações potencialmente graves. Os medicamentos envolvidos com maior frequência nas interações do tipo medicamento-medicamento foram Enalapril, Espironolactona, Amilorida, Metotrexato e Sinvastatina, alguns com interações potencialmente graves; os medicamentos envolvidos com maior frequência nas interações do tipo medicamento-etanol foram Paracetamol e Glibenclâmida. **Conclusão:** O estudo das interações medicamentosas é relevante, pois demonstra maior frequência de interações em medicamentos utilizados no manejo de doenças como hipertensão e Diabetes, condições que acometem ampla faixa populacional, e que poderão ter grave comprometimento da saúde caso não haja uma intervenção no sentido de racionalizar sua farmacoterapia. Além disso, tem alcance e impacto em praticamente todas as camadas sociais, particularmente nas atendidas pelo SUS, na medida que as informações produzidas pelo CRIM são necessárias para a promoção de práticas mais adequadas e seguras de farmacoterapia, sendo dirigidas a profissionais de saúde e usuários, tendo como consequência a agregação de valor aos sistemas de saúde.

Contato: iolandaszabo@globo.com

T-216

Hábitos Alimentares de Estudantes Universitários de Cursos Relacionados à Área da Saúde

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Danielle Rosário Gonçalves - Estudante de Graduação
Flávia da Silva Lima Dias - Estudante de Pós-Graduação
Maria Lúcia Mendes Lopes - Docente
Rosângela Alves Pereira - Docente
Vera Lúcia Valente Mesquita - Docente

Introdução. Práticas alimentares têm repercussões importantes no estado da saúde dos indivíduos e a realização de várias refeições ao longo do dia é um hábito que deve fazer parte do cotidiano, independentemente das características individuais, seja idade, sexo, estado nutricional ou grau de atividade física. É importante destacar que a omissão de refeições não é um recurso para a perda de peso, pelo contrário, é uma prática que prejudica a saúde. Sabe-se que práticas alimentares adequadas constituem fator de proteção para distúrbios metabólicos e enfermidade, como as doenças cardiovasculares, diabetes, vários tipos de neoplasias e a obesidade. **Objetivo.** Avaliar os hábitos alimentares de estudantes universitários no campus da UFRJ com vistas à elaboração de um guia alimentar. **Métodos.** Foram aplicados questionários contendo perguntas sobre a frequência e o local do consumo refeições a 215 alunos matriculados no 2º período dos cursos de Educação Física, Dança, Biofísica, Biologia, Biomedicina, Microbiologia/Imunologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). **Resultados.** Cerca de 70% dos estudantes investigados eram do sexo feminino e a média de idade era de 20 anos (desvio-padrão=1,7 anos). As refeições realizadas diariamente com maior frequência eram o desjejum (referido por 62% dos alunos entrevistados) almoço (53%) e jantar (41%) e a refeição realizada com menor frequência pelos universitários é a colação, referida por 13% do grupo estudado. Observou-se, também, que o desjejum e o jantar são realizados com maior frequência nas residências dos estudantes. Já a colação e o almoço são realizados preferencialmente em lanchonetes, bares e restaurantes da universidade. **Conclusão.** Proporção expressiva dos estudantes não tem por hábito realizar pelo menos 5 refeições diariamente, o que demonstra que hábitos alimentares saudáveis não são adotados por estudantes de cursos relacionados à área da saúde, os quais, teoricamente, devem ter maior acesso a informações sobre promoção da saúde e prevenção de doenças.

Contato: danikarg16@hotmail.com

T-217

Hábitos de Vida e de Saúde de Trabalhadores – uma Extensão do Cuidado

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Márcia Tereza Luz Lisboa - Docente

Richière dos Santos Pereira Salvador - Estudante de Graduação

Maria Angélica de Almeida Peres - Docente

Neide Aparecida Titonelli Alvim - Docente

O projeto articula-se ao Programa Curricular Interdepartamental III, denominado “A Saúde das Pessoas que Trabalham”, cursado pelos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, no 3º período. Associa-se ao Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem e ao Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador, ambos da Escola de Enfermagem Anna Nery. A proposta é de educação à saúde, enfocando os hábitos de vida e a repercussão no trabalho e na saúde do trabalhador. Tem como objetivo geral o atendimento a adultos trabalhadores e aposentados em local de trabalho ou que se dirigem para o mesmo. A intenção é a melhora da qualidade de vida, saúde e trabalho dos indivíduos. Os objetivos específicos são: a realização de trabalhos educativos, o intercâmbio de saberes e práticas de promoção à saúde, articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Utiliza a cada semestre como campo de atividade prática uma das dependências da UFRJ e outros locais externos as instituições de saúde. A partir dos dados coletados os alunos elaboram um diagnóstico simplificado de saúde que é enviado ao término das atividades às instituições, que foram cenários de prática. Os estudantes realizam exame simplificado de saúde, juntamente com entrevistas norteadas por um roteiro semi-estruturado; educação à saúde (com cartazes auto-explicativos); teste de glicemia periférica; verificação da pressão arterial e outros sinais vitais. Fazem ainda, as orientações pertinentes aos problemas identificados e quando necessário encaminham os trabalhadores ao CMS mais perto de sua residência ou aos programas do Hospital Escola São Francisco de Assis. A bolsista participa das atividades junto à coordenadora do projeto, acompanhando os estudantes, fazendo orientações, produzindo material informativo (fôlderes), participando do treinamento prático e de eventos científicos. O trabalho realizado no 2º semestre de 2008 ocorreu no Centro de Letras e Arte (UFRJ) e na Estação do Metro Estácio. Foram atendidas 1326 pessoas. Quando questionadas sobre sua saúde, 58,6% afirmaram ter algum problema e dentre os mais apontados está a hipertensão arterial. Destaca-se que: 65,8 % realizam exames periódicos; 11,8 % são fumantes; 39% consomem bebida alcoólica; 36,7% recorrem a práticas alternativas naturais; 61,3% não realizam atividade física regularmente; 60,4% possuem padrão de sono inferior a 8 horas por dia; 80,3% possuem vida sexual ativa, porém grande maioria não utiliza preservativo. Tais dados confirmam a importância do projeto para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Além disso, permitem uma reflexão sobre como a população está se cuidando e qual o grau de instrução que possui acerca da temática saúde. Assim, fica mais fácil estudar estratégias para uma orientação populacional cada vez mais abrangente prestando um cuidado mais eficaz. Trabalhos como este, permitem uma visão ampliada das necessidades do público-alvo, estimulando o desenvolvimento de práticas resolutivas.

Contato: richiere@hotmail.com

T-224

Incentivando a Prática do Aleitamento Materno Exclusivo Através de Vídeo Lúdico Educativo em Piraí - RJ

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Bruna Soares Ferreira - Estudante de Graduação
Carolina de Souto Portel - Estudante de Graduação
Verena Duarte de Moraes - Estudante de Graduação
Arielle Cristina de Lima de Sousa - Estudante de Graduação
Ana Carolina Ribeiro de Freitas - Estudante de Graduação
Cynthia de Sousa Ferreira - Estudante de Graduação
Rita de Cássia Perrelli - Docente

A alimentação exclusiva com leite materno até os seis meses de vida protege contra infecções respiratorias, otites e diarreias; expõe menos ao diabetes e obesidade na vida adulta além de favorecer a longevidade materna. Em Piraí, segundo a pesquisa Praticas Alimentares no 1º Ano de Vida realizada em 2008, 47,7% de crianças com até seis meses são alimentadas exclusivamente com leite materno. Este índice, apesar de satisfatório, tem merecido atenção especial dos gestores e das equipes de saúde da família visando a promoção de saúde. Em parceria, estudantes de graduação em Nutrição, bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - PET SAUDE, produziram um vídeo ludico educativo com os objetivos de incentivar a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e construir um instrumento de educação em saúde partindo das vivencias das mães de Piraí. Foram coletados depoimentos de gestantes e nutrizes com filhos de idade até os 6 meses, residentes na cidade mediante entrevista semi estruturada e depoimentos sobre suas práticas de aleitamento. Elaborou-se um roteiro com a história construída, os depoimentos foram contextualizados e as falas inseridas nas encenações realizadas pelos próprios bolsistas e colaboradores. A história aborda mitos e tabus relacionados ao aleitamento materno assim como a influencia familiar neste ato e os conflitos gerados nas gestantes quanto a decisão de amamentar. O material produzido destina-se inicialmente às equipes de saúde da família de Piraí e às mulheres em geral, gerando debates a partir das vivencias expostas e funcionando como estratégia diferenciada de sensibilização com possibilidade de repercussão a toda população. O trabalho foi orientado por Rita de Cássia Perrelli e Elizabeth Accioly, docentes do Instituto de Nutrição Josué de Castro.

Contato: cynthia_desouza@hotmail.com
brunasoares_rj@hotmail.com
moraes.veve@gmail.com
carolzinhasp_rj@hotmail.com
ariellesousa@hotmail.com
carolfreitas@gmail.com
ritaperrelli@nutricao.ufrj.br
rperrelli@terra.com.br

Indicadores de Atenção Domiciliar e o Autocuidado Sadio: uma Estratégia Assistencial de Enfermagem

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Viviane Silva Telheiro - Estudante de Graduação
Eliete Reis da Cruz Gameiro - Estudante de Graduação
Monique Stéphanhy de Sousa Queiroz - Estudante de Graduação
Silvana Teixeira Izidoro - Estudante de Graduação
Renata Martins Franco - Estudante de Graduação
Ana Claudia Vianna Fernandes - Estudante de Pós-Graduação
Rita Batista Santos - Docente

Os Indicadores de Atenção Domiciliar ajudam a vislumbrar o resultado da Avaliação de Enfermagem pelo Protocolo de Atenção Domiciliar. Os objetivos são: apresentar e analisar indicadores pela aplicação do Protocolo. Estudo quantitativo com levantamento de dados de 93 usuários atendidos entre os 2002 a 2007, a partir dos prontuários clínicos e formulários próprios. A coleta de dados deu-se entre junho e julho de 2008. Utilizou-se uma planilha do software XLSTAT para Excel. A análise fundamentou-se nos indicadores de avaliação para Atendimento Domiciliar, a saber, Taxas de Mortalidade (óbitos ocorridos por todos os usuários que receberam atendimento vezes 100); de Internação Hospitalar após Atendimento Domiciliar (usuários em atendimento que necessitaram de internação hospitalar por todos os que receberam atendimento vezes 100); Infecção em Atendimento Domiciliar (infecção em usuários em atendimento por todos os que receberam atendimento vezes 100); e Alta do Atendimento (altas ocorridas por todos os que receberam atendimento vezes 100). Evidenciou-se: 60 óbitos (39 idosos, 17 portadores de neoplasias, 12 infectados pelo HIV e 2 fora de critério), taxa de 70.96%; 37 Internação Hospitalar (14 idosos, 3 de neoplasias, 3 fora de critério e 2 infectados pelo HIV), taxa de 23.65%; 19 infecções (2 idosos, 2 de neoplasias, 3 fora de critério, e 12 infectados pelo HIV), taxa de 20.4%; 23 altas domiciliares (9 idosos, 2 neoplasias, 8 Fora de critério, 3 HIV) com taxa de 26.8%. Os usuários da oncologia proporcionalmente obtiveram maior número de óbitos, quando levamos em consideração o número de atendimentos recebidos (34,%, 17/50), contrastando como os idosos (22,29% 39/175), os fora de critério (2,82%, 12/103) e os infectados pelo HIV (2,82, 2/71), já que estavam em final de vida, necessitando de suporte para enfrentamento da morte com dignidade e qualidade de vida. Enquanto que os usuários com Aids e Fora de Critério traduzem a adesão ao tratamento, e qualidade de vida, com ganho de autonomia. Verificou-se denominadores comuns: ser portador de distúrbio ou agravo crônico e a dependência para o autocuidado. É papel da enfermeira facilitar a promoção do autocuidado conferindo-lhes informações transcritas em autocuidado sadio, baseadas na concepção gramsciana de núcleo sadio ou núcleo de senso comum, pois desta forma, contribuímos para a instrumentalização assistencial visando uma ação mais efetiva de enfermagem.

Contato: aclaudiavianna@yahoo.com.br

Integrando Projetos e Ações: Tecendo Redes e Saberes em Saúde e Educação - Relato de Bolsistas

Decania do Centro de Ciências da Saúde

Marcela Matviyc de Araújo - Estudante de Graduação
André Luiz Pontes de Britto - Estudante de Graduação
Emiliana Gloria Moreira da Cunha - Estudante de Graduação
Julio Cesar Oliveira da Silva - Técnico-administrativo
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico-administrativo
Diana Maul de Carvalho - Docente

O Projeto Saúde e Educação deu início as suas atividades no ano de 2006. Os objetivos gerais eram fazer uma divulgação interna dos projetos do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFRJ- e concomitantemente incentivar parcerias da universidade com os municípios Leste e Baixada Fluminense e entorno. Durante o desenvolvimento das ações, o projeto, constituído de uma equipe de 02 técnicos; 01 docente e 4 bolsistas PIBEX, apresentou necessidades importantes para o foco ser alcançado. Foi-se necessário investir na qualidade teórica do bolsista a fim de intensificar as atuações nos municípios, além de criar circuitos que possibilitassem o diálogo interno das unidades do CCS/UFRJ, uma vez que a interlocução era escassa, impedito possíveis parcerias. Trabalhou-se então com visitas aos municípios para ouvir as demandas e sociabilizar as parcerias necessárias. Ao longo destes 3 anos de atividades, os objetivos gerais têm sido alcançados. O diálogo interno fundamentou-se e forneceu a possibilidade de grandes parcerias. A relação universidade x comunidade vêm se estreitando cada vez mais. A propagação das idéias do “Saúde e Educação” foi de grande intensidade e outros projetos com interesses iguais vêm se agregando ao trabalho. Atualmente o “Saúde e Educação para a Cidadania” se tornou um programa com uma área de atuação extensa, em mais de sete municípios e com mais de cinco projetos, possibilitando a compreensão da realidade através do contemporâneo enfoque de ciência – a busca de diálogo entre os diferentes saberes e áreas de conhecimento. Formou-se uma verdadeira rede de atuação permitindo-nos a socialização das informações; a troca de experiências e o diálogo entre a graduação e a pós-graduação. Como bolsista a mais de 2 anos, pude presenciar a importância deste movimento inter-extra universitário na minha formação profissional, o que me possibilitou não somente o meu aperfeiçoamento acadêmico na área da saúde e da educação mas também no fortalecimento de minha visão crítica, o que me faz ter um exercício mais consciente de minha cidadania.

*Contato: enf.araujo@yahoo.com.br
andrepdb@yahoo.com.br
dianamaul@hotmail.com
emilia_bioufrj@yahoo.com.br
julio.oliveira@terra.com.br
florence@ufrj.br*

Internações entre Idosos: Reflexos nas Ações de Enfermagem para Atenção Domiciliar

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Viviane Silva Telheiro - Estudante de Graduação
Silvana Teixeira Izidoro - Estudante de Graduação
Monique Stéphany de Sousa Queiroz - Estudante de Graduação
Eliete Reis da Cruz Gameiro - Estudante de Graduação
Armando Gomes Veloso - Estudante de Graduação
Ana Claudia Vianna Fernandes - Estudante de Pós-Graduação
Rita Batista Santos - Docente

A prestação da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Domiciliar (AD) deriva das necessidades advindas das mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais decorrentes do processo de envelhecimento e significa trabalhar em equipe cuja atuação da enfermeira está atrelada ao atendimento no hospital estendendo-se ao domicílio, por meio do Protocolo de Atenção Domiciliar (PAD). O objetivo é refletir e analisar os fatores envolvidos nas internações de idosos em AD. Estudo quantitativo com levantamento de dados de 54 idosos em prontuários clínicos e formulários do PAD entre 2002 e 2007. A coleta de dados deu-se entre junho e julho de 2008. Utilizou-se uma planilha do software XLSTAT para Excel calculou-se: o tempo médio de internação juntado os sexos; a média de internação por sexo aplicando-se o Teste t e z em duas amostras independentes, o teste unilateral à esquerda com Intervalo de confiança de 95% para a diferença entre as médias; e o tempo médio de internação por idade aplicando-se estatística de regressão, com utilização do coeficiente de determinação. Os Idosos totalizaram 54 (81,82%) e foram a maior demanda. O número dos graus de liberdade foi aproximado pela fórmula de Welch-Satterthwaite. Aplicou-se o estudo de Regressão à variável tempo médio internação. Analisou-se o tempo médio de internação por sexo entre 18 mulheres e 21 homens. Ocorreram 39 internações com um mínimo de 3,5 o máximo de 151 e tempo médio de 30,09 dias e desvio padrão de 32,1243. Partiu-se da Hipótese que a diferença entre as médias é significativamente inferior à 0. Pode-se afirmar pelo p-valor (unilateral) 0,0022 que a média de permanência de internação entre os homens foi significativamente maior que nas mulheres. Em relação a idade o coeficiente de correlação de 0,1298, indica que 12,99 da variação do tempo de internação foi devida à idade e a análise de variância de 0,0262 indica que há regressão linear segundo a fórmula de tempo médio internação $131,5919 - 1,3504$ versus a idade. O idoso consome mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior do que o de outras faixas etárias, sem que isto se reverta em benefício do seu autocuidado. Idosos e familiares não podem considerar a si próprios, nem mesmo serem vistos como receptores passivos de serviços de saúde. Eles precisam e devem ser agentes ativos na construção de um novo cuidado à saúde e devem ser apoiados nesse sentido por meio da aplicação do PAD pela enfermeira.

Contato: vivi_telheiro@hotmail.com

Na Cozinha, um Olhar Diferente sobre o Assédio Moral

Unidade: Faculdade Nacional de Direito e Faculdade de Medicina

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Ciências da Saúde

Juliana Peralta Conde - Estudante de Graduação

Marisa Palácios - Docente

Luciene Lacerda - Técnico-administrativo

Introdução: Esse trabalho foi realizado no decorrer da pesquisa “Assédio moral no ambiente de trabalho”, que se desenvolve em unidades de saúde de uma Universidade e tem por objetivo determinar a prevalência de assédio moral através da aplicação de um questionário de auto-resposta anônimo, respondido pelos funcionários da mesma universidade. **Objetivos:** analisar algumas experiências de violência relatadas ou percebidas por nós no decurso do trabalho de campo da pesquisa e discutir suas implicações sobre a mesma para construirmos uma proposta de programa que impeça ou intimide ações de assédio moral no trabalho baseada na realidade concreta dos trabalhadores de saúde. **Procedimento Metodológico:** Os relatos se baseiam em informações dos diários de campo das estagiárias do projeto. Foram selecionadas situações para ilustrar os casos de assédio moral no ambiente de trabalho e suas repercussões sobre a compreensão do tema, e para seu aprofundamento, no intuito de entender os processos em que a violência ocorre e como desconstruí-la. **Principais Resultados:** O caso mais evidente de ação assediante ocorreu na cozinha de uma das unidades. Conhecido pela alta rotatividade de funcionários as pesquisadoras tiveram, na primeira visita, relatos constantes de que o ambiente era desconfortável e que existia abuso de poder por parte dos superiores, que escolhiam, dentre os funcionários, seu “grupo”, tendo, por isso, alguns dos trabalhadores pedido transferência tamanha a perseguição aos que não eram do “grupo”. Na segunda visita, a recepção foi distinta: os funcionários estavam de cabeça abaixada e se comunicaram com as pesquisadoras através de sinais, indicando que deveríamos pedir permissão a chefia para que eles respondessem o questionário da pesquisa. A chefia reuniu os sorteados em uma sala para responder a pesquisa. Durante o tempo de resposta o silêncio só foi quebrado para perguntar se haveria vinculação dos nomes aos questionários, fato negado pelas pesquisadoras. **Conclusão.** O que se observa desses relatos é que o assédio moral é utilizado muitas vezes como forma de gerenciamento de pessoal, sem se levar em conta as conseqüências dessa política para a saúde do trabalhador e para o ambiente de trabalho. Sobre as implicações na pesquisa, provavelmente teremos uma subestimação do número de casos de assédio moral por conta da intimidação e do medo. Também observamos que precisamos de estratégias muito específicas para eliminar, ou ao menos intimidar ações assediantes nas relações do trabalho.

Contato: jujuzdorough@yahoo.com.br

marisa.palacios@gmail.com

lulacerda@iesc.ufrj.br

T-261

O Atendimento aos Clientes Dependentes Químicos em uma Unidade Básica de Saúde: Estudo Comparativo

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Paula Borba Doerzapff - Estudante de Graduação
Aline Azevedo Vidal - Estudante de Graduação
Gleide Soares dos Santos - Estudante de Graduação
Mariane Santana de Moraes - Estudante de Graduação
Marilurde Donato - Docente

Introdução: O eixo temático é a Redução de Danos/Intervenção Breve e constitui parte integrante do Projeto de Extensão vinculado ao Departamento de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. O projeto foi desenvolvido nos períodos de janeiro a maio de 2008 e 2009, tendo como público alvo clientes atendidos em um CMS do Rio de Janeiro para tratamento da dependência química. Referencial Teórico: a pesquisa adotou como base a Intervenção Breve e a Redução de Danos. Objeto: o perfil individual do cliente dependente químico e os codependentes. Objetivos: levantar o perfil individual e o tipo de droga utilizada pelos clientes atendidos nos períodos de janeiro a maio de 2008 e de 2009; analisar, comparativamente, este perfil individual e o tipo de drogas utilizadas no mesmo período. Metodologia: pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, o cenário foi uma Unidade Básica de Saúde; os dados foram obtidos mediante acesso aos prontuários e analisados mediante classificação da clientela quanto ao sexo e tipo de substância utilizada. A pesquisa desenvolveu-se sob protocolo nº. 031/07 do CEP - EEAN/UFRJ. Resultados: em 2008 atendemos 18 clientes em 39 atendimentos (22 masculinos; 17 femininos). Dos 18 clientes, 72,2% relataram serem usuários de álcool; 27,7% de maconha; 22,2% de cocaína; 11,1% codependentes de álcool. Em 2009, 46 clientes em 117 atendimentos (74 masculinos; 43 femininos). Dos clientes assistidos, 45,6% usaram cocaína, 43,8% álcool, 28,3% maconha, 26,1% Crack; quanto aos codependentes foram: 13% de álcool, 8,6% de maconha, 8,6% de cocaína e 4,3% de crack. Conclusão: Observou-se um aumento significativo de atendimentos realizados quanto a (ao): sexo - 33,3% masculino e 16,6% feminino; tipo de substância - 21,2% álcool, 44% maconha, 68% cocaína, 50% codependentes de álcool. Novos casos de codependência: maconha, cocaína e crack. Além da procura de usuários de outras substâncias psicoativas, como o crack.

Contato: pauladoerzapff@yahoo.com.br

O Brincar no Ambiente Hospitalar

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Juliana Macedo Torres - Estudante de Graduação
Andressa Pedro Mathieu - Estudante de Graduação
Barbara Margato - Estudante de Graduação
Bernardo Figueiredo - Estudante de Graduação
Ruth Cohen - Docente
Márcia Fajardo - Docente
Marta Ballesteiro - Externo

No contexto das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Projeto Brincante, constatou-se a necessidade de se fazer um levantamento bibliográfico a respeito do brincar no ambiente hospitalar, a fim de complementar a fundamentação teórica já estabelecida. O referido projeto vem desenvolvendo suas atividades na sala de espera dos ambulatórios e na quimioteca Aquário Carioca, do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG/UFRJ). Utiliza como instrumento de pesquisa-intervenção o ato de brincar como uma das mais importantes formas de atenuar a dor psíquica da criança, gerada pela situação de espera e pelos diversos procedimentos inerentes ao tratamento de inúmeras doenças. O presente trabalho teve como objetivo identificar, a partir da análise de quarenta e cinco resumos de artigos nacionais, publicados de janeiro de 2000 a abril de 2009, as seguintes categorias: (a) o papel do brincar no contexto hospitalar; (b) a natureza das pesquisas realizadas sobre o brincar; (c) as diferentes metodologias empregadas nos artigos sobre o tema; (d) a faixa etária das amostras estudadas; (e) as brincadeiras apontadas; e (f) as interações sociais envolvidas no brincar da criança. Para a seleção dos artigos foram tomadas como referência as palavras brincar, criança e hospital, fornecendo assim, um panorama do que vem sendo pesquisado em nível nacional sobre esse tema. Foi realizada uma busca sistemática em três bases de dados bibliográficos, a saber: Scientific Eletronic Library Online – (SciELO)– (15 artigos), Index Psi (15 artigos), e Portal CAPES (15 artigos). Concluiu-se, a partir desta análise, em relação à primeira categoria pesquisada (a), que o brincar no hospital promove um processo de humanização na assistência da saúde; favorece o desenvolvimento infantil; possibilita uma melhoria na qualidade da relação entre as crianças e os pais/profissionais; representa uma estratégia de enfrentamento da criança frente à doença; modifica a realidade do ambiente hospitalar; e permite a livre expressão de angústias e medos. No que diz respeito a esse tema, Winnicott (1975) afirma que o brincar envolve a espontaneidade e a criatividade, elementos característicos de um viver criativo, também é auto-curativo, terapêutico e configura-se como sinal de saúde. Quanto às demais categorias estudadas, os resultados ainda se encontram em andamento. Referências: WINNICOTT, D. W. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. 206p.

Contato: pijuba@ig.com.br

T-265

O Controle da Hanseníase e as Ações Extensionistas do Projeto (Des)Mancha Brasil

Unidade: Faculdade de Medicina

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Catarina Nogueira de Aragon - Estudante de Graduação

Camila Bieler - Estudante de Graduação

Natacha Alves de Oliveira - Estudante de Graduação

Igor Eli Balassiano - Estudante de Graduação

Rodrigo Oliveira - Estudante de Graduação

Maria Kátia Gomes - Docente

Introdução: Há onze anos o projeto (des)Mancha Brasil desenvolve atividades relacionadas ao Programa Municipal de Controle da Hanseníase, inicialmente envolvia apenas dois cursos mas agora conta com a participação de alunos de Medicina, Serviço Social, Fisioterapia e Psicologia. **Método:** Foram realizadas visitas domiciliares para pacientes pós-alta da PQT no período entre 1997 a 2008, para encaminhamento às unidades de saúde daqueles que necessitassem de avaliação. Foram realizadas alimentação do banco de dados, reuniões quinzenais e seminários trimestrais de avaliação do projeto, além de sessões clínicas para discutir os casos que demandavam maior atenção. **Resultados:** Seleção e treinamento de 20 alunos; parceria e treinamento de 08 técnicos da Vigilância Ambiental de Nova Iguaçu que acompanham as visitas domiciliares. Até fevereiro /09 foram realizadas 555 visitas domiciliares: 95 foram remarcadas para sábados; 14 óbitos que não haviam sido notificados; 39 pacientes não localizados por serem ignorados no domicílio; 79 pacientes mudaram de endereço . Foi criado banco de dados no programa EPIINFO, alimentados por 02 técnicos de Nova Iguaçu. Foi realizada periodicamente crítica dos dados digitados. Durante 2008 foram realizadas cerca de 40 cirurgias de prevenção e reabilitação no HUCFF das quais cerca de 70% eram de pacientes encaminhados pelas visitas domiciliares realizadas em Nova Iguaçu. Foram realizados mapas sensitivo- motor dos pacientes visitados. Foi realizada visita de 01 semana de acessoria do Ministério da Saúde para validação do preenchimento dos questionários SALSA no domicílio. Os técnicos de Nova Iguaçu, desde janeiro de 2008, participam das sessões clínicas interdisciplinares realizadas no HUCFF (educação continuada) e participaram do II Seminário de Cirurgias em prevenção e reabilitação do HUCFF. **Conclusão:** Este projeto de extensão se constitui uma oportunidade de ensino inserido na realidade, integrando clínica, epidemiologia e serviços básicos de saúde, de forma interdisciplinar, permitindo a UFRJ cumprir seu papel social preconizado pelo SUS. Além disso, garante aos alunos a oportunidade de estar em contato com o serviço público de saúde de maneira íntima de modo a fazer o mesmo se sentir parte do serviço e aprender mais sobre ele.

Contato: catarinaaragon@hotmail.com

T-271

O Impacto da Extensão Universitária na Produção de Novos Conhecimentos e Modelos de Cuidado em Saúde Mental

Unidade: Instituto de Psiquiatria e Casa da Ciência

Centro: Centro de Ciências da Saúde e Forum de Ciência e Cultura

Isis Altgott - Estudante de Graduação

Luan Carpes Barros Cassal - Estudante de Graduação

Carolina Augusta Modena Heming - Estudante de Graduação

Maria Paula Cerqueira Gomes - Docente

Victoria Maria Brant Ribeiro - Docente

Introdução: Com a falência, a partir da década de 80, do modelo hospitalocêntrico da Saúde Mental no Brasil, começou a ser construída uma nova rede de assistência, pautada pela integralidade do cuidado, pelo trabalho multiprofissional e pela lógica do território, organizadas pelos CAPS. Todavia, observa-se ainda na academia um ensino distante desta nova realidade, pautado por uma clínica com fortes bases biologicistas, alheio às discussões que permeiam essa nova prática assistencial. Apostamos que a extensão universitária é um dispositivo para mudar essa organização. **Objetivos:** Avaliar a produção de conhecimentos em atividades de extensão através da inserção de estudantes de medicina e psicologia em dois CAPS do Rio de Janeiro no período de um ano. **Métodos:** Os estagiários utilizaram a pesquisa-ação, participando das atividades cotidianas e das supervisões clínico-institucionais dos serviços, além de realizarem grupos focais com profissionais e estudantes. As experiências foram registradas em diários de campo pessoais, para avaliação desta ação extensionista. A pesquisa foi realizada com autorização das instituições visitadas e aprovada pelo comitê de ética na UFRJ. **Resultados:** Pudemos perceber que a vivência de um novo modelo assistencial proporcionou aos alunos uma reflexão sobre o conhecimento obtido na academia e, a partir dessa, a construção de novos saberes voltados para essa prática, exemplificados pelas falas: “(...) na faculdade, a gente aprende que a clínica é uma técnica dura, e desprovida de qualquer significado. (...) Agora eu tenho um manejo clínico muito melhor, mas agora eu acho que as duas grandes ferramentas que me levaram ao manejo clínico, que me levaram ao entendimento das psicopatologias, dos estados de sofrimento, das oficinas terapêuticas, são a coisa da sustentação e da aposta.” (estudante de psicologia). “E a gente vai trocando muito aqui, ver qual é esse olhar do psicólogo, que a gente não tem essa noção na faculdade, a gente não conversa com nenhuma carreira, por mais próxima que seja. A gente não conversa com a enfermagem, a gente não conversa com a psicologia, é muito no foco da sua formação. E aqui a gente troca muito, aprende muito e fica com esse foco da pessoa. (...) não é só a doença que ela tem, o diagnóstico que ela tem e que remédio ela vai tomar. É o que fazer pra que aquela pessoa tenha uma qualidade de vida, uma saúde completa.” (estudante de medicina) **Conclusão:** O estágio de extensão possibilitou a ampliação do diálogo da academia com a rede de serviços, produzindo novos conhecimentos e diferentes formas de produção de cuidado necessários à própria Universidade para que esta cumpra com seu papel que é o de atender, em última instância, à sociedade.

Contato: carol.heming@terra.com.br

T-280

O Projeto (Des)Mancha Brasil e a Articulação com os Princípios do SUS

Unidade: Faculdade de Medicina

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Emanuele Cristina Diogo Melo - Estudante de Graduação
Maria Cristina Jorge de Carvalho - Estudante de Graduação
Érika Campos do Nascimento - Estudante de Graduação
Claudete Sousa da Silva - Estudante de Graduação
Marli Filha - Estudante de Graduação
Elen Regina de Oliveira - Técnico-administrativo
Maria Kátia Gomes - Docente

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto (Des) Mancha Brasil: Integração Docente-Assistencial enquanto estratégia de eliminação da hanseníase no município de Nova Iguaçu, que teve início em 1996, através da parceria da Faculdade de Medicina da UFRJ com as Secretarias Municipais de Saúde de Queimados e Belford Roxo, e a partir de 2004, com a de Nova Iguaçu. Consiste num projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), voltado para as ações de controle e prevenção da hanseníase. Ao longo dos anos o Projeto (Des)Mancha Brasil vem trabalhando de forma comprometida com a Política Pública de Saúde baseado nos princípios da integralidade, da intersetorialidade e interdisciplinaridade. Portanto, as ações em saúde desenvolvidas no Projeto são articuladas aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo a promoção, prevenção e reabilitação física e social dos pacientes. Esta perspectiva está consubstanciada ao papel social da Universidade de intervir na sociedade, através da produção de conhecimento e qualificação de recursos humanos. Para tanto, faremos um resgate acerca do Movimento da Reforma Sanitária, bem como os avanços contemplados no arcabouço do SUS, a partir da Constituição de 1988, correlacionando estas questões aos objetivos deste projeto, a fim de elucidar a concepção de saúde ampliada. Compreende-se que as estratégias desenvolvidas pelo Projeto (Des) Mancha Brasil, ou seja, ações sócio-educativas, visitas domiciliares, encaminhamentos necessários para a continuidade do tratamento da hanseníase e a constituição de equipe interdisciplinar (docentes, técnicos administrativos e acadêmicos de graduação e pós-graduação) das áreas de Medicina, Serviço Social, Fisioterapia e Psicologia, permitem e ensejam não só materializar os princípios e diretrizes do SUS, mas qualificar a formação acadêmica dos alunos de graduação e pós-graduação que vivenciam esta experiência na extensão.

Contato: juliaesa@yahoo.com.br

Oficinas de Saúde Vocal Auxiliam a Voz do Professor ?

Unidade: Faculdade de Medicina

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Angela Albuquerque Garcia - Docente

Luciana Castro - Docente

Ana Carolina Vianna Cravo - Estudante de Graduação

Bruna Aparecida dos Santos - Estudante de Graduação

Nathalia de Souza Correa - Estudante de Graduação

Patricia Pereira de Oliveira - Estudante de Graduação

Tatiana dos Santos Medeiros - Estudante de Graduação

Introdução: O projeto Saúde vocal de professores e licenciandos tem como proposta desenvolver um estudo sobre a prevalência das desordens vocais para assim elaborar medidas assistenciais preventivas através de palestras, oficinas, orientações e encaminhamentos. Em trabalhos anteriores apresentados no Congresso de Extensão, mostramos a necessidade de implementação das oficinas de saúde vocal. Este ano estamos apresentando os resultados dessas oficinas realizadas com professores e licenciandos de diversas escolas do município do Rio de Janeiro. Sabe-se que docentes têm alto índice de desenvolvimento dos distúrbios da voz (Garcia, 1996; Dragone, 2000). Metodologia: Utilizou-se um questionário de sinais e sintomas da perda de saúde vocal antes e após a realização das oficinas. Foram realizadas 8 oficinas, consistindo cada uma em 8 encontros semanais de 2 horas de duração, totalizando 16 horas por oficina. Os grupos para as oficinas eram formados por 10 a 12 indivíduos. Os instrutores das oficinas eram bolsistas do projeto PIBEX que foram qualificados para realizar todas as oficinas, orientar o grupo, aplicar e corrigir o material da pesquisa. Resultados: Participaram do estudo 83 indivíduos, sendo 78% do sexo feminino. Responderam ao questionário final 36 indivíduos (43%). Os sinais e sintomas iniciais (i) e finais (f), respectivamente, mais referidos foram tensão corporal 84%(i) e 66%(f); pigarro 86%(i) e 51%(f); desconforto vocal 88%(i) e 56%(f); mudanças no tom da voz 67%(i) e 45%(f); voz tensa 63%(i) e 33%(f); perda da voz 37%(i) e 7%(f). Os resultados do teste estatístico (t de Student) de comparação dos resultados pré- e pós-oficina, a um nível de significância de 5%, mostraram que as diferenças são significativas para todos os sintomas vocais investigados; ou seja, houve uma redução na frequência dos sintomas vocais apresentados imediatamente depois das oficinas. O pigarro, desconforto vocal, voz rouca, dificuldades articulatórias e fala rápida foram os que apresentaram maior índice de significância. Conclusão: Percebe-se a efetividade das oficinas de saúde vocal pela redução dos sintomas vocais relatados imediatamente após a sua participação nas mesmas. Desta forma, pode-se afirmar que a oficina de saúde vocal é uma intervenção eficiente para minimizar as dificuldades vocais apresentadas por professores. Acreditamos que este projeto possa ser implementado em todo o estado do Rio de Janeiro visando minimizar as licenças por problemas vocais proporcionando melhores condições de vida e trabalho a essa população e reduzindo custos para os setores de saúde e educação.

Contato: angelagarcia.fono@gmail.com

T-301

Osteoporose e Prevenção de Quedas em Indivíduos com mais de 50 Anos

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Mariana Ramos Rodrigues - Estudante de Graduação

Aline Coelho Fialho - Estudante de Graduação

Tainá Pessanha de Souza - Estudante de Graduação

Maíra Freire de Araújo - Estudante de Graduação

Lys Eiras Cameron - Docente

Trata-se de descrever as ações de educação em saúde sobre osteoporose e prevenção de quedas realizadas com indivíduos com mais de cinquenta anos de idade, residentes no Centro (RJ). Orientada em função de princípios metodológicos participativos visa estimular a cooperação e o comprometimento entre academia e comunidade. Foi desenvolvido em quatro partes: caracterização do grupo e identificação da necessidade de intervenção, planejamento, intervenção e avaliação. Foram entrevistadas doze mulheres sendo que somente três relatam serem portadoras de osteoporose, mas somente uma faz tratamento baseado exclusivamente em suplementação de cálcio. A porcentagem de entrevistadas que não sabe nada à respeito do tema se igualou às que tinham algum conceito, certo ou errado. Os riscos mais citados foram: alta ingestão de café e refrigerante; baixa ingestão de alimentos ricos em cálcio; presença de tapetes, batentes de banheiro e fios no chão; pisos irregulares e buracos nas ruas. 83% das mulheres entrevistadas nada sabiam sobre o tratamento da osteoporose e 75% não tinham informações sobre a reabilitação, 67% das entrevistadas já haviam sofrido quedas e 50% sofreram fraturas pela queda. Foram implementadas atividades lúdicas e de fácil compreensão e participação, através de conversa ilustrada e Bingo com cartelas contendo palavras e figuras sobre o assunto abordado, como forma de exercício e reforço do conhecimento. Houve participação ativa dos presentes, compreensão das informações e dos comportamentos de risco que devem ser modificados para a prevenção e da osteoporose e de quedas. O trabalho atingiu seus objetivos iniciais, o que foi visto ao analisar as respostas coletadas em instrumento montado para avaliação pelos participantes. A osteoporose e a queda de idosos traz sérias conseqüências físicas, psicológicas e sociais, reforçando a necessidade de prevenção para garantir melhor qualidade de vida, autonomia e independência, e reduzir a necessidade de hospitalização.

Contato: mari_rrodrigues@hotmail.com

T-302

Pais e Escola como Modelos de Comportamento na Experimentação e Uso Recreacional de Drogas Lícitas

Unidade: Instituto de Doenças do Tórax
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Márcia Terezinha Trotta Borges - Técnico-administrativo
Fátima Marcial Castro Ortolan - Externo
Caroline Barreiro de Araújo - Estudante de Graduação
Nathalya Herzer Reis - Estudante de Graduação

Atualmente, o uso de drogas consideradas lícitas – álcool e tabaco - constitui grave problema de Saúde Pública, sendo possível delinear tendências quanto à juvenilização, feminização e pauperização no cenário epidemiológico de seu uso. Diversos fatores participam do processo de decisão sobre a experimentação e a continuação do uso dessas substâncias psicoativas. No entanto, muitas vezes o modelo de comportamento do mundo adulto é vivenciado ainda precocemente em âmbito doméstico, através do uso naturalizado do fumo e da bebida por pais e parentes próximos, podendo vir a ser consolidado ao ingressarem na escola. O projeto Transformando Potencialidade em Futuro desenvolve ações de promoção de saúde, buscando alcançar resultados com rapidez e simplicidade. Visando criar oportunidades de reflexão crítica e interação dialógica entre sujeitos sociais a respeito da experimentação e uso de tabaco e álcool, foram realizadas sensibilizações em comemoração ao dia 31 de maio, Dia Mundial sem Tabaco, em dois espaços públicos, uma escola municipal e um hospital infantil, ambos situados no campus da UFRJ. A escolha dos espaços se deu em função de ser possível reunir e sensibilizar os três grupos envolvidos na dinâmica da experimentação: crianças / jovens adolescentes, pais e professores. O trabalho, baseado em metodologia capaz de despertar o interesse de crianças, jovens e adultos, foi realizado através de atividades vivenciais e lúdicas que permitiram o desenvolvimento da consciência crítica sobre o tema. Através dos resultados da dosagem de monóxido de carbono, da distribuição de panfletos elucidativos, da exposição de cartazes, distribuição de brindes e orientação acolhedora, foi possível sensibilizar um grande número de pessoas de todas as idades a respeito do tema. A questão da utilização das drogas lícitas precisa ser enfrentada por toda a sociedade, considerando-se os contextos histórico, sócio-cultural e econômico nos quais se insere a população alvo. É importante ampliar o trabalho de sensibilização realizado diretamente com o público, fortalecendo a reflexão crítica sobre o tema. Referências www.inca.gov.br http://www.rio.rj.gov.br/livre_das_drogas/

*Contato: marciatrotta@iesc.ufrj.br
fatimamarcial@gmail.com
lolyfono@gmail.com
nathyhr@yahoo.com.br
marciatrotta@gmail.com*

T-303

Palestra a Adolescentes da Escola Estadual Santo Antonio-Xerém/Duque de Caxias

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Margareth Xavier da Silva - Estudante de Pós-Graduação

Cristiana Pedrosa de Melo Porto - Docente

Diana Almeida Faller - Estudante de Graduação

Amanda Ruiz - Estudante de Graduação

A transição nutricional caracterizada pela redução da desnutrição e aumento do sobrepeso/obesidade é um fenômeno que ocorre tanto nos países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, e acomete todas as faixas etárias, dentre essas os adolescentes, que estão em constantes modificações comportamentais e um intenso crescimento físico. Isso se reflete na sua escolha alimentar fazendo com que eles prefiram uma alimentação rápida e monótona do tipo fast food influenciada pelo grupo e pela mídia. Suas preferências são alimentos que oferecem uma alta taxa de gordura saturada e trans, sódio e açúcares o que poderá ocasionar doenças crônicas não transmissíveis, tais como obesidade, diabetes, hipertensão, dislipidemia e alguns tipos de câncer. Além disso, os adolescentes se preocupam com a estética, realizando dietas desequilibradas, limitadas e irregulares e elegem atividades que os mantêm sedentários como uso de jogos eletrônicos, computador e assistir televisão por longos períodos de tempo diminuindo a oportunidade de praticar atividade física. Sendo um grupo tão suscetível a fatores que ocasionam hábitos de vida não saudáveis, medidas devem ser tomadas para prevenção de doenças não transmissíveis. O objetivo desse trabalho foi desenvolver atividade lúdica e didática com um grupo de adolescentes para estimular o aprendizado acerca de alimentação saudável. Foi avaliado o conhecimento desses jovens por meio de aplicação de um questionário para alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Santo Antônio, Duque de Caxias- Rio de Janeiro, com idades entre 14 e 16 anos, prévio e pós uma intervenção envolvendo palestra sobre alimentação saudável e estímulo concretivista, com oficinas de culinária onde os alunos puderam desenvolver o que já conheciam e agregar informações que receberam durante a exposição. Foi escolhida uma amostra de 34% do total da turma para responder o questionário que consistia de dez perguntas fechadas sobre alimentos fontes de determinados nutrientes, boa alimentação e hábitos de vida saudável. A palestra utilizou apresentação áudio visual com slides abordando o guia alimentar e suas recomendações, o gráfico da pirâmide alimentar, grupos de alimentos, alimentos fontes e porções. Durante a oficina culinária os alunos elaboraram as seguintes preparações: biscoito de aveia, salada de frutas e refresco de maracujá. O resultado do questionário demonstrou que antes da palestra 29% dos alunos obtiveram pontuação máxima e após a exposição o aproveitamento foi de 50% houve redução das pontuações mais baixas, de 8% para 0% após a intervenção, demonstrando bom aproveitamento da palestra. Durante a oficina 63% dos alunos elaboraram as receitas e a degustação final teve boa aceitação: biscoito de aveia 98%, salada de frutas 75% e refresco de maracujá 100%. Concluímos que atividades lúdico-didáticas para ensinar sobre alimentos e alimentação saudável a adolescentes tem resultado satisfatório. Portanto, mais estudos devem utilizar esse método na tentativa de criar estratégias de prevenção e controle da obesidade entre adolescentes.

Contato: cristiana@nutricao.ufrj.br

T-304

Papo Sério: Ações de Prevenção das DST/AIDS entre Adolescentes no Município do Rio de Janeiro

Unidade: Hospital Escola São Francisco de Assis e Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Carla Luzia França Araújo - Docente
Livia de Souza Camara - Estudante de Graduação
Gleice Kelly Araújo dos Santos - Estudante de Graduação
Priscila da Silva Aguiar - Estudante de Graduação
Dirlei Domingues dos Santos - Técnico-administrativo
Cosme Sueli Defaria Pereira - Técnico-administrativo
Aneth Rolim da Paz - Técnico-administrativo

Introdução: A Adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano, caracterizada por alterações físicas, psíquicas e sociais, sendo que estas duas últimas recebem interpretações e significados diferentes dependendo da época e da cultura na qual está inserida. A relação entre adolescentes e Aids não é nova, e demonstra que o seu enfrentamento ainda é um grande desafio em nossa sociedade. O primeiro caso de Aids em jovens brasileiros data de 1982. Entre os jovens de 13 a 19 anos, no período de 1982 a 2006, o número de casos de Aids vem crescendo desde o início da epidemia. Diferente do comportamento da epidemia no Brasil, a partir de 1998 houve inversão da razão de sexo dos casos de Aids em jovens de 13 a 19 anos, tendo por referencia a totalidade dos casos do Brasil em que o sexo masculino predomina. Este projeto tem como objetivo implementar ações de prevenção em DST/Aids entre adolescentes, alunos das escolas no município do Rio de Janeiro; através da promoção do Aconselhamento Coletivo, despertando assim os aspectos que envolvem risco e vulnerabilidade para a infecção das DST/Aids. **Desenvolvimento:** As ações são realizadas junto aos adolescentes em horários alternativos aos de sala de aula. Estas atividades são: mostra de vídeos sobre a temática do projeto, oficinas com jogos interativos, aconselhamento coletivo, caixa de sugestões e perguntas, mural interativo, e-mail do projeto e comunidade no Orkut. Em situações que identificamos casos de DST ou o interesse em realizar testes para diagnóstico de sífilis e HIV, os alunos são encaminhados para o HESFA para a realização de atendimento individual. Para concluirmos nossas atividades neste ano está prevista uma campanha de vacinação para a Hepatite B e uma Gincana onde serão trabalhados os temas que envolvem as medidas de prevenção das DST/Aids. **Considerações finais:** Na perspectiva acadêmica, destacamos a importância em relação à experiência que será oferecida aos alunos da UFRJ que participam do projeto, como também no compromisso frente à sociedade que uma universidade pública deve ter em estabelecer estratégias para minimizar os problemas vivenciados pela população, compartilhar conhecimentos e propor modelos inovadores que acompanhe a dinâmica da sociedade contemporânea. Frente ao objeto deste projeto, pensar de forma coletiva em estratégias eficazes para minimizar a vulnerabilidade dos adolescentes a contaminação pelas DST/Aids, diante de tantos desafios que se apresentam com relação ao comportamento de vários segmentos de nossa sociedade.

Contato: araujo.ufrj@gmail.com

T-310

Perfil do Cliente Dependente Químico e o Tratamento Poliquimioterápico no HIV Positivo

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Aline Azevedo Vidal - Estudante de Graduação
Gleide Soares dos Santos - Estudante de Graduação
Mariane Santana de Moraes - Estudante de Graduação
Paula Borba Doerzapff - Estudante de Graduação
Marilurde Donato - Docente

Introdução/Justificativa: O uso, abuso e dependência de álcool e outras drogas tem sido relacionada ao aumento da disseminação do vírus HIV/AIDS devido ao comportamento impulsivo e inseguro desse grupo populacional que são considerados como elemento-chave na disseminação da infecção do HIV. O consumo de substâncias psicoativas representa um importante fardo para indivíduos e sociedades em todo o mundo, resultando em vários problemas sanitários e sociais, incluindo HIV/AIDS. A adesão ao tratamento poliquimioterápico do cliente HIV positivo que faz uso de substâncias psicoativas torna-se mais difícil devido à falha na tomada dos medicamentos anti-retrovirais provocada pelo uso abusivo de substâncias psicoativas. Conhecer as dificuldades dessas pessoas permite melhor compreensão da não-adesão ao tratamento nos serviços, contribuindo para melhorar as políticas dirigidas a esse grupo e auxiliar os profissionais de saúde a lidar com essas dificuldades. **Objeto de estudo:** Perfil do cliente dependente químico acerca do uso de substâncias psicoativas e o tratamento poliquimioterápico no HIV positivo. **Objetivos:** Levantar o perfil do cliente dependente químico e HIV positivo em relação ao uso de substâncias psicoativas e o tratamento poliquimioterápico; Analisar o perfil do cliente dependente químico e HIV positivo em relação ao uso de substâncias psicoativas e o tratamento poliquimioterápico. **Referencial Teórico:** A pesquisa tomará como base a dependência química e o tratamento poliquimioterápico do HIV/AIDS. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, cujo cenário de estudo foi um CMS do estado do Rio de Janeiro que atende clientes localizados na API, onde foi utilizado um formulário com perguntas fechadas relacionadas ao perfil sócio-demográfico, hábitos de vida prejudiciais à saúde, bem como o conhecimento sobre a transmissão e controle de DST's/AIDS, o uso de substâncias lícitas e ilícitas e o tratamento poliquimioterápico. Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EEAN/UFRJ sob protocolo número 031/07. Os dados obtidos para este estudo foram tabulados e analisados em consonância com a literatura científica. **Resultados das atividades de extensão desenvolvidas no projeto:** Aumento da clientela assistida; integração dos serviços de saúde e reabilitação da clientela com problemas de uso, abuso e dependência de álcool e/ou outras drogas e realizações de atividades educativas individuais ou em grupo.

Contato: alineavidal@yahoo.com.br

T-329

Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa: 21 Anos de Interlocação entre Campos Teóricos e Práticos da Gerontogeriatría na UFRJ

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital-Escola São Francisco de Assis
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Ana Maria Domingos - Docente
Irinea Gomes Meneses - Técnico-administrativo
Maria de Fátima Almeida Abrantes - Técnico-administrativo
Nely Vieira de Almeida - Técnico-administrativo
Valéria Matheus Teixeira - Técnico-administrativo

INTRODUÇÃO: Este trabalho, objetiva apresentar os resultados do Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa – PAIPI do Hospital Escola São Francisco de Assis. Criado em 1988, o PAIPI é um espaço de atividades individuais e coletivas que visam à promoção da saúde integral e social de pessoas com 60 anos e mais. A trajetória do PAIPI se deve aos parceiros idosos, estudantes de graduação, bolsistas, voluntários, profissionais e docentes. Estruturado como centro de convivência e assistência atualmente, é um espaço de ensino graças à participação expressiva de estudantes nas ações extensionistas e de caráter científico, contribuindo na formação profissional nas áreas de Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Dança e Serviço Social. No âmbito da pesquisa, vem possibilitando a realização de estudos e gerando conhecimentos específicos acerca da população idosa. Quanto à extensão, proporciona assistência gerontogerátrica. **METODOLOGIA:** o trabalho desenvolvido tem como eixos teóricos: interdisciplinaridade, qualidade de vida, promoção da saúde e envelhecimento ativo na perspectiva da educação em saúde. O referencial metodológico se baseia na pesquisa ação. **RESULTADOS:** o PAIPI apresenta 250 idosos inscritos; 03 projetos PIBEX: Música em Grupo como instrumento do processo de cuidar de pessoas idosas - 01 bolsista PIBEX 2009; Tempo de Dança: Movimento, Expressão e Sociabilidade - 02 bolsistas PIBEX e Implantação da atenção farmacêutica a pacientes idosos do Hospital Escola São Francisco de Assis como plano piloto para um programa de atenção farmacêutica - 01 bolsista PIBEX 2009; e 01 projeto de pesquisa: Avaliação multidimensional dos idosos usuários do PAIPI – 01 bolsista PIBIC. Estagiam em média 80 estudantes de graduação. Produção Científica: 10 trabalhos de conclusão de curso; 04 monografias de especialização; 03 dissertações de mestrado concluídas e 01 em andamento; 02 artigos científicos; 02 capítulos de livros; 25 participações em eventos científicos nacionais e internacionais com apresentação de trabalhos; 03 premiações, sendo 02 internacionais; 01 Curso de Atualização em Gerontologia; 01 Curso de capacitação em cuidadores de Idosos; 08 eventos festivos e 01 científico anual. **CONCLUSÕES:** O PAIPI contempla as necessidades das pessoas idosas e permite ao estudante a identificação, análise e intervenção sobre os problemas de saúde mais prevalentes na população idosa, propiciando a formação de profissionais críticos e reflexivos. As atividades de ensino, pesquisa e extensão denotam o potencial gerador de conhecimentos no campo da gerontogeriatría.

Contato: anamariadomingos@terra.com.br
irineameneses@bol.com.br
fatialmeida3@yahoo.com.br
nelyvieira@yahoo.com.br
vm.teixeira@hotmail.com

T-331

Programa Farmácia Social na Internet – Web Site – uma Estratégia para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos

Unidade: Faculdade de Farmácia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

André Luiz Maiocchi Alves Costa - Estudante de Graduação

Orenzio Soler - Docente

INTRODUÇÃO: A integração ensino-serviço-comunidade para a promoção do Uso Racional de Medicamentos no campo do Sistema Único de Saúde proporciona a integração de ações extensionistas, formação técnica do estudante, fortalecimento da cidadania e produção\ difusão de conhecimentos. A interdisciplinaridade, caracterizada por intensas trocas entre áreas de conhecimento, interação de modelos e conceitos complementares, integra e converge como instrumento e técnica para uma consistência teórica e operacional. O Programa de Farmácia Social da Faculdade de Farmácia contempla o ensino, a pesquisa, a extensão e as atividades didático-assistenciais, oferecendo aos estudantes de graduação e pós-graduação uma formação voltada para o ciclo da assistência farmacêutica, seu planejamento e conseqüências, de acordo com a Política Nacional de Medicamentos e a Política de Assistência Farmacêutica, visando a integração ensino-serviço-comunidade para a promoção do Uso Racional de Medicamentos no campo do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Construir uma página na Internet (web site) para a disseminação de dados e informações do Programa Farmácia Social e suas estratégias para a integração ensino-serviço-comunidade visando a promoção do Uso Racional de Medicamentos. **METODO:** Levantamento de dados; análise do conteúdo; análise de contexto; público alvo e tecnologias empregadas; protótipo e aprovação; arquitetura; estrutura da informação; recursos da interface; interatividade; navegabilidade; design; tipografia; redação de textos; criação de imagens; tratamento de outras mídias; outras tecnologias; estruturação; programação; teste da interface; definição do servidor; definição do endereço (URL); upload de arquivos; lançamento do site. **RESULTADOS:** Como resultado imediato, tem-se a arquitetura do web site do Programa Farmácia Social, proporcionando a difusão de dados e informações para a promoção do uso racional de medicamentos. **CONCLUSÕES:** O web site do Programa Farmácia Social contribui para a integração do ensino-serviço-comunidade e a difusão do conhecimento para a promoção do Uso Racional de Medicamentos.

Contato: deckioc@uol.com.br

T-334

Projeto Boca-Boquinha – Acolhimento Mãe-Bebê/ Maternidade Escola UFRJ

Unidade: Faculdade de Odontologia e Maternidade-Escola
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Mirella Giongo Galvão da Silva - Docente
Mariana Monteiro Vasconcelos - Estudante de Graduação
Taísa Domingues Bernardes - Estudante de Graduação

O Projeto Boca a Boca interface da Faculdade de Odontologia/UFRJ no Programa Papo Cabeça inaugura sua participação na perspectiva interdisciplinar de acolhimento e cuidados preventivos e de promoção de saúde na atenção integral a adolescente grávida usuária da Maternidade Escola da UFRJ. A ação interdisciplinar de cuidado integral durante o pré-natal tem o objetivo de promover medidas profiláticas eficazes através da detecção de doenças clínicas e subclínicas não diagnosticadas possibilitando previamente o tratamento oportuno. É um momento propício, pois durante a gravidez a adolescente torna-se receptiva a orientações, além de ser, muitas vezes, o primeiro contato com o serviço de saúde. Neste sentido a equipe do Projeto Boca a Boca integrada ao Programa Papo Cabeça se soma às demais ações de acolhimento e cuidado pré-natal em desenvolvimento na Maternidade-Escola com o objetivo desenvolver com os alunos de graduação envolvidos no processo uma experiência interdisciplinar através das orientações sobre a gravidez, o parto e cuidados com o recém-nascido, principalmente o fortalecimento do aleitamento. A equipe envolvida tem como meta buscar mudanças no comportamento das adolescentes através do fortalecimento da autoestima e da conquista de uma postura preventiva em relação ao seu bem-estar biológico, social e psicológico, assim como, de seu bebê após o parto.

Contato: mirellagiongo@gmail.com

T-340

Quais os Conceitos sobre Baratas, Sua Implicação com a Saúde, suas Origens e o Retorno dos Resultados para a Sociedade

Unidade: Instituto de Biofísica e Instituto de Bioquímica Médica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Roberta da Trindade do Nascimento - Estudante de Graduação

Máira Sagnori de Mattos - Estudante de Graduação

Suzete Bressan Nascimento - Docente

Roberto Eizemberg dos Santos - Estudante de Pós-Graduação

Paula Santos de Souza Ferreira - Estudante de Pós-Graduação

Hatishaburo Masuda - Docente

Nathalia Rezende Pardo Lima - Estudante de Graduação

Introdução As baratas urbanas são carreadoras potenciais de microorganismos. Epidemiologicamente podem ser consideradas importantes vetores de infecções. Além de serem, hospedeiros intermediários de uma série de patógenos e vetores contaminativos, são extremamente ofensivas ao nosso senso de higiene e estética. Recentemente, seu papel como causadora de síndromes alérgicas e infecções hospitalares tem sido desvendado, elevando a importância desta praga em saúde pública. Os conhecimentos gerados no estudo servirão de base para a sociedade se defender dessas ameaças. **Objetivos** Identificar os conceitos sobre baratas e as doenças a elas relacionadas, identificar de onde se originaram as informações para a construção desses conceitos em um colégio público federal do Rio de Janeiro. Faremos o retorno com informações corretas através de intervenções dentro do projeto em 20 escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. **Procedimentos Metodológicos** A obtenção dos dados se deu através de um questionário com perguntas fechadas para um levantamento sócio-cultural e perguntas abertas para identificar os conceitos sobre baratas e as doenças a elas relacionadas. A amostra consistiu em alunos do Ensino Fundamental, entrevistados em um colégio público federal, da cidade do Rio de Janeiro. Os dados serão interpretados pela metodologia do discurso do sujeito coletivo. Paralelamente estamos produzindo vídeos, tendo como base as informações coletadas, que versam sobre as baratas, seus inimigos naturais e os problemas ambientais e de saúde causados por esses insetos. O vídeo será apresentado junto a palestras e exposições de cartazes nas escolas públicas selecionadas. **Resultados** Os resultados iniciais obtidos, com os 64 questionários aplicados, comprovam o baixo nível de conhecimento dos alunos sobre as baratas, a maior parte dos entrevistados possui dúvidas sobre a barata ser ou não vetor de doenças e a sua relação com a higiene. Tendo como base os dados apresentados no questionário, parte do audiovisual foi produzida. O retorno das informações correta e interatividade com o público foi iniciada, através de apresentações de oficinas no evento Inseto & Cia do Espaço Ciência Viva e em palestra aberta a comunidade, na Escola Municipal Benjamin Constant no bairro da Gâmbua, com apresentação do vídeo, insetos incluídos em poliuretano e cartazes. **Conclusões** Diante do baixo nível de conhecimento sobre as baratas e doenças relacionadas, e o grande interesse da população sobre este inseto, a produção do vídeo e a intervenção na sociedade através de eventos abertos às comunidades vizinhas aos colégios se fazem necessários. Agradecemos ao CONDEDINE pela parceria e a FAPERJ e ao CNPq pelo financiamento do projeto.

Contato: rtrindade@bioqmed.ufrj.br

Recurso Pedagógico para Capacitação de Colaboradores em Unidades de Alimentação e Nutrição

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Tamira Guilherme Rocha - Estudante de Graduação
Camila Francisco Motta - Estudante de Graduação
Nilma Morcef de Paula - Docente
Nadia Pereira de Carvalho - Técnico-administrativo
Lucia Pereira de Andrade - Docente

Introdução: Os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) estabelecem instruções sequenciais para a realização de operações rotineiras e específicas na higienização, produção, armazenamento e transporte de alimentos. Esses visam à garantia de produção e distribuição do alimento seguro do ponto de vista higiênico-sanitário. A modalidade de refeição transportada distribuída em dois refeitórios do Campus redobra a atenção nos momentos da construção, implementação e validação dos POPs. Dessa forma, a participação e compreensão das equipes operacional e técnica na discussão sobre a adoção de novas práticas na rotina de trabalho é de fundamental importância para que o objeto proposto faça sentido a todos os atores envolvidos. **Objetivo:** Sensibilizar a equipe de trabalho da empresa terceirizada sobre a importância do conhecimento prévio, aliado ao saber de cada um na construção conjunta da ação proposta. **Métodos:** Foram realizadas duas dinâmicas. Na primeira, denominada de “Dinâmica de integração”, as equipes de trabalho foram disponibilizadas em círculo, sendo incentivada a auto-apresentação. Após essa dinâmica, realizou-se a “Dinâmica da sensibilização”, a qual consistiu em dispor um objeto, porta guardanapo, camufladamente, dentro de uma caixa embrulhada. “Faz parte do seu universo” foi o único comentário do coordenador da dinâmica ao apresentar a caixa. Cada participante manipulou a caixa e emitiu opiniões sobre o que poderia ser; concomitantemente, o coordenador ressaltava a importância de se aproximar do desconhecido, a fim de construir um saber mais apurado. A correlação com a necessidade de conhecimento mais próximo das rotinas a serem implementadas no setor foi realizada enquanto cada membro da equipe explorava e opinava sobre o elemento a ser descoberto. Em certo momento, o objeto foi retirado da caixa, proporcionando maior interação tátil e visual e resultando em opiniões acertadas sobre o objeto. O coordenador, nesse momento, conversava sobre a definição e a aplicação dos POPs destacando a importância da equipe para o sucesso pretendido. **Resultados:** Após a atividade e durante a semana subsequente, foram muitos os comentários sobre as variadas opiniões dos colegas. Notou-se motivação em buscar maiores conhecimentos sobre a implementação dos POPs. Na sequência, foram então programadas exposições orais sobre os POPs a serem implementados. **Conclusão:** O recurso pedagógico adotado mostrou-se eficaz em provocar o interesse e participação da equipe no que diz respeito à sua prática de trabalho e ratificou, ainda, a prática dialógica como recurso motivacional.

Contato: tataguilherme@ig.com.br
kmilacarioca@hotmail.com
nilma.paula@uol.com.br
nadiaanerj@yahoo.com.br
luciapandrade@gmail.com

T-361

Sábados da Ciência: Oportunidade para a Educação Nutricional

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro e Instituto de Biofísica

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Cynthia de Souza Ferreira - Estudante de Graduação

Amanda Ruiz - Estudante de Graduação

Cristiana Pedrosa - Docente

Anna Paola Pierucci - Docente

Eleonora Kurtenbach - Docente

O Espaço Ciência Viva (ECV), museu interativo de ciências, funciona como espaço de educação informal desde a década de 80. Uma das atividades rotineiras realizadas pelo ECV é o sábado da ciência, voltado ao atendimento à comunidade, composto por oficinas relacionadas ao tema proposto no mês. Em 28 de março de 2009 o tema abordado foi “Nutrição, saúde e qualidade de vida”. Estiveram presentes cerca de 250 pessoas entre crianças, adultos e idosos. Dentre as oficinas realizadas fizeram parte do evento: “Energia contida nos alimentos”, experimento que possibilitou estimar o valor energético de alimentos através da utilização de calorímetro de água. “De olho na saúde e com as mãos na massa”, que teve por objetivo trabalhar o sistema sensorial, assim como promover maior familiaridade dos visitantes com as frutas, legumes e verduras. “Índice de Massa Corporal (IMC)”, que possibilitou classificar o estado nutricional dos visitantes através do IMC/Idade, além de orientar individualmente todos os aferidos. A oficina culinária “Scooby Doo” contou com a elaboração de preparações nutritivas, como pão de cebola e cookies de aveia, feitas pelos próprios visitantes, com orientação de nutricionistas e estudantes do curso de nutrição. A “oficina de degustação: escondidinho e saudável”, composta por exposição oral sobre a introdução de novos alimentos na infância, degustação de preparações e distribuição de receitas foi direcionada a mulheres e mães, sendo mediada por profissionais de nutrição. “Conhecendo os alimentos por dentro”, permitiu a visualização de estruturas internas de alimentos. “Higienização de mãos e alimentos”, teve por objetivo incentivar a correta higienização das mãos e alimentos, antes de ingeri-los. “Livro de evolução dos alimentos”, teve por objetivo demonstrar como ocorre a evolução de alimentos de origem vegetal através da montagem individual de livro. O sábado contou ainda com a peça teatral “Quem disse que eu não como verde?”, com o objetivo conscientizar o público quanto à importância da inserção dos bons hábitos alimentares desde a infância. O evento foi finalizado com a apresentação da equipe de dança “Projeção comestível” pela equipe do Prof. André Meyer da EEFD da UFRJ, unindo ciência e arte. O público foi bastante receptivo ao evento, sendo grande a participação nas oficinas elaboradas: cerca de 50 livros foram confeccionados; mais de 20 orientações nutricionais foram distribuídas; 50 mulheres participaram da oficina de degustação e todos assistiram a apresentação da peça. Pode-se dizer que este evento contribuiu tanto para o público como para os organizadores do evento, sendo estes profissionais e 25 monitores de diferentes áreas: biologia, enfermagem, física, dança, etc. Percebe-se a viabilidade em utilizar sábados da ciência como oportunidade estratégica para realização da educação nutricional, tendo em vista o grande público abrangido e a participação do mesmo.

Contato: cynthia_desouza@hotmail.com

Saúde e Educação para a Cidadania: Oficina com Docentes do EJA sobre Velhice, Educação e Saúde

Decania do Centro de Ciências da Saúde

Luciana Fernandes Paulino - Estudante de Pós-Graduação
Marcia Bastos de Sá - Estudante de Pós-Graduação
Wânia Ribeiro Fernandes - Estudante de Pós-Graduação
Ana Claudia Coelho de Oliveira - Estudante de Pós-Graduação
Glória Walkyria de Fátima Rocha - Externo
Vera Helena Ferraz de Siqueira - Docente

Considerando o cenário nacional, cujos aspectos demográficos apontam para um aumento significativo da população idosa, destacamos a relevância da inclusão e ampliação do debate de temas referentes às diversas questões que atravessam o campo da velhice, tanto nos estudos relativos à educação em todos os âmbitos, como no próprio contexto escolar. A proposta de realização de oficinas com docentes do EJA sobre velhice, educação e saúde insere-se no projeto maior SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA, uma ação multiprofissional e interdisciplinar da Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, composta por 06 ações, que investem coletivamente “na acumulação de forças e na construção de alternativas”, trazendo “para a Educação Básica e para os Programas de Saúde, iniciativas e conhecimentos acadêmicos que serão avaliados e disseminados no lócus do cotidiano destas atividades”. A proposta da oficina consiste em contribuir para a criação de um espaço de reflexão entre docentes de EJA da rede pública municipal do Rio de Janeiro sobre questões relativas à velhice e educação. Pretende-se, ainda, refletir acerca das possibilidades de planejamento curricular sobre questões relativas ao envelhecimento numa perspectiva que privilegie as relações entre saúde e cidadania, atendendo à interdisciplinaridade proposta pelos parâmetros curriculares, com ênfase numa leitura crítica da abordagem da temática da velhice no livro didático no ensino de ciências. A metodologia, que valoriza o diálogo e as experiências trazidas pelos/as docentes, experimenta o uso de categorias da metodologia freireana, visando tanto à discussão e análise de livros didáticos de ciências, como encaminhamentos concretos que contribuam para preencher eventuais lacunas quanto à temática do envelhecimento. A partir da análise dos resultados obtidos nessas oficinas, previstas para 2010, serão feitos encaminhamentos concretos no sentido de contribuir para avanços no desenvolvimento teórico-prático de propostas metodológicas de formação docente que incorporem novas formas de se entender a velhice em prol da valorização da experiência singular do envelhecer. A relevância de tal iniciativa está pautada na urgência de renovação do pensar crítico sobre a experiência do envelhecimento diante da amplitude das transformações de ordem econômica, política, social e cultural demandadas pelo incremento da população idosa em nosso país. Frente ao exposto, torna-se premente ampliar a participação coletiva nesses debates a fim de favorecer a inversão dos significados hegemônicos sobre o envelhecimento para a elaboração de um dizer que inaugure um novo lugar e um novo papel para os idosos em nossa sociedade. Nesse sentido, o presente projeto, cuja divulgação se dará a partir de relatório e publicação de artigo, possibilitará a implementação da proposta em outras frentes de trabalho e sua divulgação em contextos sociais e acadêmico-científicos de áreas e interesses afins.

Contato: lufernandesp@yahoo.com.br

Saúde e Educação para a Cidadania: Transdisciplinaridades em Saúde

Unidade: Faculdade de Medicina e Decania do CCS

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico-administrativo

Angela Albuquerque Garcia - Docente

O Projeto Saúde e Educação para a Cidadania é uma ação, multiprofissional e interdisciplinar, da Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nascida em 2005 com a publicação da Revista de Extensão do CCS, e, consolidada em 2006, integrando as 24 Unidades do CCS com secretarias de saúde, de educação, e de ambiente de municípios do Leste e Baixada Fluminense. Atualmente, também foram integradas ao trabalho, por solicitação da comunidade do entorno, as associações de moradores da Ilha do Governador e o município da Cidade do Rio de Janeiro. Assim, o Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, além de ser uma iniciativa para o estreitamento da Universidade com os atores da Saúde e Educação Básica Públicas, incentiva a criação de espaços comunicativos e ações extensionistas que contribuam para o enfrentamento de demandas comunitárias. Através da filosofia freireana do diálogo, acredita-se na acumulação de forças e na construção de alternativas, onde a descoberta da possibilidade de agir, de modo coletivo, traga para a Educação Básica e para os Programas de Saúde, iniciativas e conhecimentos acadêmicos que serão avaliados e disseminados no lócus do cotidiano destas atividades. Encarar os espaços da intersetorialidade trazidos pelo Projeto é uma ação de compartilhamento de saber e de poder, de construção de novas linguagens, de novos conceitos que só poderão estar suficientemente explícitos quando exercitamos o diálogo como expressão legítima de avaliação de nossas práticas acadêmicas. Exercitando a práxis da trans/interdisciplinaridade, integrando ensino, pesquisa e extensão e várias Unidades e servidores do CCS tem como filosofia a gestão compartilhada de coordenadores, aproveitando as potencialidades e qualificação de técnicos e docentes. Fundamenta-se teoricamente na linha freireana e tem contribuído para que graduandos e pós-graduandos encontrem na extensão vias de aprofundamento de sua qualificação. Tem sido reconhecido pela sociedade e pelos parceiros externos, inclusive através de certificados, devido ao canal que estabelece com a sociedade e, principalmente com os municípios e seus cidadãos. O Projeto também tem se esforçado para aumentar a produção do conhecimento da extensão, organizando materiais e publicações que colaborem para melhoria da Saúde e Educação públicas, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas essenciais para o exercício da cidadania.

Contato: florence@ccsdecania.ufrj.br

T-364

Saúde e Escola: uma Utopia?

Unidade: Faculdade de Medicina

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Silvia Pereira da Silva Rios - Técnico-administrativo
Cláudia Márcia Trindade Fanelli - Técnico-administrativo
José Leonídio Pereira - Docente
Regina Celi Ribeiro Pereira - Técnico-administrativo

A experiência de trabalhar com Promoção de Saúde nas escolas é o cotidiano do Programa “Papo Cabeça” há 12 anos, e essa estrada vem apontando para ir além de contribuir na promoção da educação e saúde dos indivíduos. Indica também para necessidades concretas e emergentes de atendimentos e/ou encaminhamentos das demandas desses sujeitos. O Projeto Interagir surge com o objetivo de trabalhar as questões que interferem no rendimento escolar dificultando o processo de aprendizagem dos escolares. Os atendimentos a comunidade-escolar objetivam orientar o usuário e encaminhá-lo para atendimento específico. Estabelecer redes com unidades primárias de saúde com vistas a facilitação na participação de programas específicos. Serão disponibilizados neste Projeto: triagem auditiva, atendimento fonoaudiológico, acuidade visual, psicologia clínica e avaliação neuropsicológica. O encaminhamento é espontâneo, seja pela Direção da escola, pelos Docentes ou indicação dos Estagiários atuantes no Projeto “Papo Cabeça”. O atendimento de triagem é realizado por estagiários, devidamente capacitados e supervisionados. Acreditamos que as ações do Projeto muito contribuirão para a ampliação do campo de estágio, oportunizando a prática da interdisciplinaridade; bem como um melhor desenvolvimento dos escolares, buscando minimizar situações de fracasso e evasão escolar, principalmente nas unidades escolares acompanhadas pelo Plano de Desempenho Escolar.

*Contato: silviarios@me.ufrj.br
claudiafanelli@me.ufrj.br
leon@me.ufrj.br
reginaceli@me.ufrj.br*

Semana de Educação Ambiental em Maricá: Aproximando Saberes – Relato de Experiência de Trabalho em Extensão com Metodologia Participativa

Unidade: Faculdade de Medicina

Centro: Centro de Ciências da Saúde

André Luiz Pontes de Britto - Estudante de Graduação
Ana Carolina Cravo - Estudante de Graduação
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico-administrativo
Júlio Oliveira da Silva - Técnico-administrativo
Marcela Matvic de Araújo - Estudante de Graduação

A extensão universitária impõe-se como uma das dimensões acadêmicas na formação de profissionais e cidadãos comprometidos com a realidade social, política, tecnológica e cultural do país. É a via que permite à Universidade reafirmar seu compromisso social voltando-se para os interesses da população. “Saúde e Educação para a Cidadania” é um programa da Coordenação de Extensão, do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ que, com participação de bolsistas PIBEX, trabalha com o intuito de democratizar o conhecimento, através de atividades de seus vários projetos que permitem a troca de saberes e o estreitamento de relações com muitas comunidades. Apresentamos neste trabalho uma das formas que o programa desenvolve para cumprir este objetivo: a participação em fóruns, feiras, encontros e outras atividades, onde possa apresentar projetos e trocar conhecimento com a população local. Os métodos utilizados para a divulgação e o estreitamento das relações são a formação de parcerias com os atores de Saúde, Ambiente e Educação, com instituições públicas e sem fins lucrativos do Estado do Rio de Janeiro e a apresentação de trabalhos em congressos, seminários e nos diversos lugares de encontro entre Universidade e Comunidade. Dando continuidade a esta metodologia de atuação, “Saúde e Educação para a Cidadania”, durante a semana do meio ambiente promovida pela prefeitura de Maricá de 02 a 06 de junho de 2009, realizou juntamente com o município, através de uma metodologia participativa, atividades que divulgaram os projetos de extensão do Centro de Ciências da Saúde. Além disso, foram proferidas palestras, exibidos filmes e expostos banners em praça pública, para que a população participasse e travasse contato direto com os pesquisadores e bolsistas presentes. Os resultados que obtivemos com o trabalho: aproximação do município com a Universidade, formulação de cronograma de trabalho para o segundo semestre de 2009 e a ampliação do projeto “Educar para preservar”, com editoração de livros para professores e alunos das escolas públicas do município. Portanto, esta forma de atuação potencializou as ações do programa, no sentido de construir o estreitamento das relações, a troca de saberes e o acúmulo de informações para melhor difundir e trocar conhecimento. Afinal, a extensão não deve criar uma dependência das comunidades aos serviços intelectuais da Universidade, mas promover a autonomia e protagonismo da população, como processo acadêmico que se constrói e se efetiva em função das exigências da realidade e por isso indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no fortalecimento do cidadão.

Contato: andrepdb@yahoo.com.br
enf.araujo@yahoo.com.br
carolcravo@yahoo.com.br
julio.oliveira@terra.com.br
florence@ufrj.br

T-371

Sexualidade, Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente: uma Experiência das Atividades de Extensão em um Colégio Estadual do Rio de Janeiro

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Dinny B. Miranda - Estudante de Graduação
Esther H. Carneiro - Estudante de Graduação
Maíra G.P. de Oliveira - Estudante de Graduação
Luciene Correia Sampaio - Estudante de Graduação
Maria Cristina de Melo P. Carvalho - Estudante de Pós-Graduação
Maria Aparecida Vasconelos Moura - Docente
Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente

Este trabalho aborda a vivência de bolsistas de extensão, enfermeiros e docentes da EEAN no projeto de extensão focado na atenção a sexualidade, saúde sexual e reprodutiva de um Colégio Estadual de ensino médio do Estado do Rio de Janeiro. O projeto nesta escola está sendo desenvolvido desde fevereiro de 2009 com previsão até janeiro de 2010. O projeto desenvolve atividades com adolescentes procurando responder expectativas e necessidades na orientação e informações referentes a questionamentos e dúvidas do cotidiano sobre questões de sexualidade e saúde sexual e reprodutiva. A escolha da escola foi pela sua grande demanda, tendo em torno de 3600 alunos, muitos com problemas de DST, gravidez na adolescência, dentre outros. O objeto do trabalho é a reflexão junto a comunidade escolar da saúde sexual e reprodutiva do adolescente. O objetivo é: analisar e discutir as experiências vivenciadas com adolescentes de ambos os sexos acerca da sexualidade e saúde sexual e reprodutiva. Metodologia: Utilizamos a técnica individual e coletiva com os adolescentes, exposições e discussões em grupos, demonstração de conteúdos específicos em manequins, apresentação dos métodos contraceptivos, realização de jogos educativos, debates de vídeos, dentre outras atividades da vivência dos mesmos. A demanda é totalmente espontânea, buscando adesão livre dos adolescentes nos três turnos de aula, com a participação de docentes e enfermeiros. Resultados: Foi realizado durante o período um levantamento das principais dúvidas e questionamentos dos adolescentes, o que é apresentado com respostas em murais. Questões mais procuradas para serem trabalhadas foram: orientações sobre os métodos contraceptivos (naturais e artificiais), uso da pílula de emergência (pílula do dia seguinte), dificuldades na ejaculação, virgindade, práticas homossexual e bissexualidade; aspectos da gravidez na adolescência; a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e do Papilomavírus Humano. Demarca a importância desse projeto a participação dos bolsistas na Feira de Ciências e de gincana educativa, como ações motivacionais para os adolescentes e interação de nossa equipe. Conclusão: Esse trabalho vem demonstrando a necessidade da desconstrução social de preconceitos sociais e de aproximação dessa temática com os adolescentes, no sentido de atender as necessidades e expectativas da demanda espontânea, não apenas em forma de aulas e palestras, mas em modelos de oficinas e dinâmicas aberta e ampla. Cada vez mais os profissionais de saúde devem romper os muros institucionais visando aproximar o adolescente ao acesso direto às informações a seus direitos sexuais e de saúde sexual reprodutiva. Palavras-chave: Saúde sexual e reprodutiva. Sexualidade. Adolescente. Prevenção

Contato: mcrismelo4@hotmail.com

T-374

Tá com Dúvida? Acesse www.ess.ufrj.br/prevencaovienciasexual

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Jessica Silva Andrade dos Santos - Estudante de Graduação

Ludmila Fontenele Cavalcanti - Docente

Tatiani Leite Soares - Estudante de Graduação

Laila de Siqueira Prata Neves - Estudante de Graduação

Penélope Gomes Mora Cortês - Estudante de Graduação

Introdução. Esse trabalho, vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino, faz parte do projeto de extensão Prevenção da Violência Sexual II e articula-se à pesquisa Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro. Essa iniciativa decorre de revisão bibliográfica relativa à produção da informação sobre o tema da prevenção da violência sexual contra a mulher e do mapeamento de sites, realizada em 2006, que apontou a insuficiência de sites nacionais sobre violência sexual contra a mulher e a relevância de colocar a informação sobre a prevenção da violência sexual contra a mulher a disposição dos profissionais e dos serviços de saúde através de um site sobre a temática. Objetivo. Apresentar o processo de produção do site www.ess.ufrj.br/prevencaovienciasexual. Procedimentos metodológicos. O site foi construído coletivamente pelo grupo de pesquisa e extensão e tem como objetivo dar visibilidade ao tema da prevenção da violência sexual contra a mulher, contribuindo para a qualificação dos profissionais de saúde e da atenção às mulheres em situação de violência sexual. Foram considerados os seguintes aspectos: uso de uma linguagem adequada de fácil compreensão; escolha de cores e imagens que tivessem uma identidade visual com os movimentos sociais e com a realidade dos serviços; e seleção de conteúdos relevantes. Principais resultados. Desde seu lançamento em 29/08/06, foram realizadas atualizações sobre: tipos de violência cometida contra a mulher, tipos de prevenção à violência sexual, resumo das pesquisas desenvolvidas, rede de serviços, controle social, material educativo, núcleos de estudos, bibliotecas, documentos para consulta (legislações, convenções, planos, programas e políticas), monografias produzidas nas pesquisas, sites, vídeos sugeridos e eventos relativos à temática. A pesquisa de opinião e o “fale conosco” são espaços de comunicação com a equipe responsável. O site vem sendo divulgado em todos os materiais produzidos na pesquisa e extensão e incorporado aos espaços de ensino e capacitação. A institucionalização do site no âmbito da ESS/UFRJ e o uso de programa gerenciador de conteúdo vêm permitindo o acesso e a velocidade no processo de atualização. Conclusões. A construção do site, como uma atuação estratégica e pedagógica, vem contribuindo para: a) o acesso à informação tanto dos profissionais e gestores quanto de pesquisadores e estudantes; b) o encaminhamento de mulheres e famílias em situação de violência sexual e doméstica para a rede de serviços; c) a qualificação das ações profissionais; e d) o intercâmbio institucional.

Contato: andrade_jessica@ymail.com

T-382

Projeto de Extensão (Des)Mancha Brasil/UFRJ: Parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Nova Iguaçu, 2009

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Igor Eli Balassiano - Estudante de Graduação
Catarina Aragon - Estudante de Graduação
Maria Kátia Gomes - Docente
Ana Maria Fernandes Nascimento - Estudante de Pós-Graduação
Elen Regina de Oliveira - Técnico-administrativo
Marli Figueredo - Estudante de Graduação
Camila Bieler - Estudante de Graduação

A hanseníase é uma doença crônica, infecto-contagiosa, de caráter imunológico e endêmico no Brasil (40.000 casos novos/ano). Percebendo o aumento no número de casos em menores de 15 anos, foi elaborado um projeto de educação e saúde no município de Nova Iguaçu. Obj: Gerar uma demanda aos postos de saúde para possíveis doenças de pele, para que sejam diagnosticados casos novos de hanseníase. Permitir aos alunos da rede escolar o conhecimento do sistema público de saúde e seu funcionamento. Estimular os alunos da UFRJ a desenvolverem e aplicarem atividades e dinâmicas de educação e saúde. Treinar e capacitar os profissionais da área de saúde nos postos a identificarem e diagnosticarem hanseníase e seus principais diagnósticos diferenciais, bem como a tratar as principais dermatoses da atenção básica (estratégia de saúde da família). Enfatizar a importância do controle de comunicantes dos casos novos de hanseníase. Met: Nova Iguaçu foi dividida em seus bairros, com objetivo de facilitar e organizar a atuação das atividades. O bairro de Austin foi o primeiro a ser selecionado. Foram escolhidas as turmas de 4º e 5º série das escolas desse bairro. As ações educativas foram desenvolvidas pelos alunos de graduação do projeto (des)mancha Brasil, sob supervisão, após 4 semanas de treinamento na UFRJ sobre as dinâmicas a serem aplicadas. Foram realizadas quatro visitas a cada turma em semanas diferentes (cada turma trabalhada por quatro semanas). No 1º encontro, foi priorizada a criação de vínculo com as crianças, com trabalho de elaboração de cartazes com corte e colagem sobre a saúde com as crianças. No 2º encontro, realizamos um jogo de frases com “verdades e mitos” sobre a hanseníase. No 3º foi feito um teatro no qual os alunos da UFRJ atuaram de maneira lúdica e bem informativa, abordando temas como: preconceito, auto-cuidados, diagnóstico precoce e a importância da informação. No 4º aplicamos um jogo tipo “show do milhão” elaborado pelo Ministério da Saúde onde se fazia uma revisão de todos os temas já discutidos nos outros encontros. Após três meses de trabalho nas escolas foram feitas duas campanhas de doenças de pele em unidades básicas de saúde para treinamento prático dos profissionais. Os alunos de graduação do projeto receberam aulas teóricas sobre diversos temas como: SUS, educação e saúde, hanseníase e diagnóstico diferencial e principais dermatoses da atenção básica. Res: Participaram do projeto (des)Mancha Brasil no 1º semestre de 2009, 18 alunos, sendo 6 bolsistas PIBEX. Foram visitadas 05 escolas de Austin. O trabalho foi feito em 20 turmas, 4º série e 20 de 5º série. Nas duas campanhas de doenças de pele foram examinados 85 pacientes, sendo diagnosticados 3 casos novos multibacilares. Con: O trabalho no bairro de Austin mostrou muita eficiência e a importância da realização de atividade na região para tentar diminuir a endemia oculta. Dessa forma a UFRJ cumpre sua missão de realizar ensino e pesquisa baseado em importante problema de saúde pública, ultrapassando os muros da faculdade

Contato: igorbalas@hotmail.com

T-384

Trabalho em Rede no Enfrentamento à Violência de Gênero no Rio de Janeiro sob a Ótica dos Gestores das Políticas Públicas

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Vivian de Almeida Mattos - Estudante de Graduação

Ludmila Fontenele Cavalcanti - Docente

Introdução: Esse trabalho de conclusão de curso integra o projeto de extensão “Prevenção da Violência Sexual II” e o projeto de pesquisa “Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro”, é um desdobramento das atividades desenvolvidas como bolsista de extensão, onde se percebeu a necessidade de uma intervenção mais eficaz na violência de gênero, bem como de trabalho anterior que ressaltava as potencialidades do trabalho em rede no enfrentamento desse fenômeno. Como produto da ratificação dos tratados internacionais e das reivindicações dos movimentos feministas nacionais, observou-se, nas últimas duas décadas, a criação e o aumento dos serviços que atendem mulheres em situação de violência. Esses serviços, provenientes de diversos setores, são compostos por profissionais variados, trabalhando em instituições com procedimentos distintos e, geralmente, com compreensões diferentes sobre a violência sofrida pelas mulheres. Dessa forma, se mostram indispensáveis a articulação e a integração entre os distintos setores, a fim de garantir maior efetividade das ações. A ação conjunta, também conhecida como trabalho em rede, apesar de ser uma realidade em várias localidades no Brasil, ainda não foi implantada no município do Rio de Janeiro. Esse tipo de organização dos serviços permite dar maior visibilidade à violência, além de possibilitar o enfrentamento em diferentes níveis de atenção, aprimorando os mecanismos de prevenção. Assim, destaca-se o papel do Estado na promoção dessas iniciativas, com atenção especial para os gestores responsáveis pelas diferentes políticas públicas. **Objetivo.** Analisar as percepções dos gestores das políticas públicas voltadas para mulheres em situação de violência no município do Rio de Janeiro sobre o trabalho em rede no enfrentamento à violência de gênero contra a mulher. **Procedimentos Metodológicos:** Adotou-se a abordagem qualitativa com utilização de entrevistas semi-estruturadas baseadas em roteiro. A amostra foi composta pelos gestores das políticas públicas voltadas para mulheres em situação de violência no município do Rio de Janeiro. A análise foi realizada através da análise de conteúdo na modalidade temática. **Principais resultados.** Os resultados indicam que os gestores reproduzem a cultura de políticas fragmentadas e setorializadas, bem como apontam a dificuldade de integração com os outros níveis governamentais. As divergências entre os conceitos de violência de gênero também aparecem como um empecilho. **Conclusão:** Os gestores municipais têm um papel decisivo e estratégico no sentido de proporcionar condições para que os serviços possam oferecer atenção integral às situações de violência de gênero, no entanto, isso envolve o estabelecimento de vínculos formalizados, um plano de ação comum e um espaço permanente de articulação.

Contato: vivi_isis@hotmail.com

Transdisciplinaridades em Saúde: Extensão por um Olhar Caleidoscópico - Diagnóstico da Saúde Vocal dos Docentes do Município de Maricá-RJ

Unidade: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Angela Albuquerque Garcia - Docente
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico-administrativo
Ana Carolina Vianna Cravo - Estudante de Graduação
Bruna Aparecida dos Santos - Estudante de Graduação
Nathália Correia - Estudante de Graduação
Tatiana dos Santos Medeiros - Estudante de Graduação
Patrícia Pereira de Oliveira - Estudante de Graduação

Introdução: A voz é um instrumento fundamental para o trabalho docente. Nos dias de hoje não é raro observarmos o afastamento temporário ou definitivo do professor de sala de aula devido a alterações vocais, gerando impactos físicos, emocionais, financeiros e na qualidade de vida desses indivíduos. Ações de atenção primária e promoção de saúde são um importante recurso de prevenção das alterações vocais, sendo o aquecimento e desaquecimento essenciais para o exercício profissional. Este trabalho tem como objetivo analisar o efeito e grau de benefício do aquecimento e desaquecimento vocal em um grupo de professores do município de Maricá. **Metodologia:** Os professores da rede Pública de Maricá foram convidados para o evento Transdisciplinaridades em Saúde promovido pelo projeto “Saúde e Educação para a Cidadania”. Compareceram 23 indivíduos. Durante a manhã todos receberam informações sobre os fatores prejudiciais a voz e como preveni-los, através de palestras. À tarde os bolsistas (PIBEX) do projeto “Saúde Vocal do Professor” realizaram oficinas de aquecimento e desaquecimento vocal, onde os professores praticaram, através de exercícios, o aquecimento da voz. Antes de iniciarmos, perguntou-se quem desejaria realizar uma análise acústica de sua voz para compará-la com outra gravação realizada posteriormente à oficina. Três professores se ofereceram para o experimento. Foi utilizado o software Voxmetria, com gravação direta no computador e microfone Shure Headset WH20. Gravou-se a vogal /e/ sustentada para análise da intensidade vocal e contagem de números para análise da projeção vocal e qualidade articulatória. **Resultados:** Comparando-se os resultados da análise acústica pré e pós oficinas pode-se observar, nos três professores, elevação da frequência fundamental e melhor projeção vocal pelo aumento e maior definição dos harmônicos, o que reduz o esforço a fonação; maior estabilidade vocal pela redução de falhas e quebras vocais, o que propicia menor risco de lesões nas ppvv; redução dos índices de ruído, o que torna a voz mais clara e mais fácil de ser compreendida e produzida. Estes dados estão de acordo com a bibliografia nacional e internacional. **Conclusão:** As oficinas de aquecimento e desaquecimento são um recurso rápido e efetivo na prevenção de lesões de ppvv, auxiliando o professor a produzir uma voz sem esforço com qualidade adequada, o que proporciona maior longevidade vocal e conforto ao falar. Os professores que participaram do evento puderam verificar a importância desta prática. Este evento pode gerar um espaço de troca entre a comunidade e a universidade, possibilitando intercâmbio de informações para uma atuação mais precisa com a população. Pretende-se, com os dados levantados, apresentar ao município de Maricá um primeiro diagnóstico da saúde vocal dos professores que participaram do evento e sugerir uma intervenção que possibilite a melhoria de qualidade vocal dos professores.

Contato: carolinacravo@hotmail.com

T-392

Uma Contribuição da Farmácia Universitária na Melhoria da Qualidade de Vida do Portador de Vitiligo

Unidade: Faculdade de Farmácia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Gabriela Reis Pereira de Oliveira - Estudante de Graduação
Vanessa Azevedo de Mello - Estudante de Graduação
Raiane Rosa Maia - Estudante de Graduação
Náira Villas Bôas Vidal de Oliveira - Docente
Eduardo Ricci Júnior - Docente

Introdução: O Vitiligo é uma doença cutânea adquirida, idiopática, não- contagiosa em que ocorre a perda da pigmentação natural da pele. Pode ser desencadeada por estresse físico, emocional e exposição solar intensa. Apresenta poucos sintomas e não ameaça a integridade do paciente. A doença pode surgir em qualquer idade, sendo mais comum em duas faixas etárias: 10 à 15 anos e 20 à 40 anos. Clinicamente, o vitiligo caracteriza-se por manchas inicialmente hipocrômicas, geralmente nas áreas fotoexpostas como a face, o dorso das mãos, e ao redor de orifícios corporais, com tendência a distribuição simétrica. Os tratamentos instituídos incluem desde o uso de corticóide tópico associado ou não à exposição solar, psoraleno oral ou tópico, exposição solar e fototerapia com radiação ultravioleta B de banda estreita até a cirurgia. A fotoquimioterapia (PUVA) é muito recomendada, e consiste na utilização de uma substância fotosensibilizante (via oral ou tópico), como um tipo de psoraleno, o 8-metoxipsoraleno (8-MOP) e a posterior exposição a raios UVA e UVB, procedentes de lâmpadas artificiais ou luz solar. A Farmácia Universitária (FU) da Faculdade de Farmácia da Universidade do Brasil (UFRJ), manipula o medicamento metoxisaleno, sob as formas farmacêuticas creme, normalmente nas concentrações 0,1 e 0,2% e cápsula, de 10 mg. **Objetivo:** Orientar e acompanhar o paciente portador de vitiligo quanto ao uso do metoxisaleno, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida, e detectando os resultados negativos relacionados aos medicamentos. **Metodologia:** Avaliação inicial, elaboração de um plano de ação e acompanhamento farmacoterapêutico (AF), baseado nas metodologias Dáder e Pharmacist's Workup of Drug Therapy (PWDT), adaptadas as peculiaridades do público alvo. **Resultados:** O projeto de acompanhamento de pacientes portadores de vitiligo teve início em maio de 2009, havendo pouco tempo para a obtenção de resultados concretos. Foi realizada uma palestra sobre vitiligo, elucidando as possíveis causas da doença, suas características, o tratamento com metoxisaleno, e foi elaborado um informativo para os pacientes sobre a patologia e orientações quanto ao uso do metoxisaleno. No período de fevereiro a maio de 2009, na FU, 323 pacientes adquiriram metoxisaleno, creme e/ou cápsula, sendo 127 homens e 196 mulheres. Porém só foram cadastrados 12 pacientes. **Conclusão:** Éspera-se que o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes portadores de vitiligo possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

*Contato: gabi_reis2004@yahoo.com.br
raianemaia@hotmail.com
pharmavanessa@gmail.com
naira@pharma.ufrj.br
ricci@pharma.ufrj.br*

T-394

Uma Experiência na DPA , Órgão Auxiliar do Instituto de Psicologia da UFRJ

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Antonio Geraldo Peixoto Filho - Docente

Luiza de Sá Quirino Câmara - Estudante de Graduação

Rita Isadora Pessoa Soares de Lima - Estudante de Graduação

A DPA, Divisão de Psicologia aplicada é um órgão auxiliar do Instituto de Psicologia, cadastrada na PR5 como unidade de extensão e é voltada para oferta de estágios, realização de pesquisas e atendimento social. A DPA oferece aos alunos a oportunidade de estagiarem e também inserirem-se em projetos de extensão. Cadastradas como estágio, fazem parte da DPA: cinco equipes que atendem com orientação de base psicanalítica; uma equipe que atende pela orientação cognitivo-comportamental; uma equipe de abordagem sistêmica e psicoterapia de casais e família; uma equipe de psicologia escolar; uma equipe de avaliação neuropsicológica; uma equipe de psicopedagogia; além de equipes vinculadas a projetos de extensão: uma equipe de análise vocacional; uma equipe de psicodiagnóstico; uma de neuropsicologia e uma na área clínica com adolescentes na comunidade. Apesar da multiplicidade de linhas teóricas, as equipes seguem uma orientação maior da instituição no sentido de prezar pela excelência e prontidão do atendimento aos pacientes. Há uma preocupação em oferecer um serviço de qualidade a pessoas sem recursos que buscam atendimento na DPA. Seguindo esta lógica, a triagem, é um serviço prestado pelas equipes em regime de plantão e aberto à comunidade. Este procedimento tem a finalidade de eliminar a lista de espera e garantir uma primeira escuta àqueles que procuram a DPA. Há um esforço de diálogo entre as equipes, o que visa à promoção de uma maior familiaridade dos perfis destas equipes, de forma a capacitar os estagiários e alunos de extensão a realizar, a partir da demanda, o melhor encaminhamento possível. A fim de obter uma maior coerência entre discursos e ações na DPA, são realizadas reuniões periódicas com a dupla missão de informar novos estagiários e alunos de extensão e afinar procedimentos e posturas no corpo da instituição. Pôde-se observar que tais reuniões promoveram bons resultados no que diz respeito à maior integração entre as equipes, maior conhecimento geral sobre os recursos oferecidos pela DPA, um espaço privilegiado de discussão e consequentes deliberações institucionais. Essas reuniões também têm como objetivo afinar a recepção dada à população que busca a DPA, aperfeiçoando o atendimento prestado à comunidade, buscando sempre oferecer eficiência e atenção. Além disso, foi implementado um outro espaço formal de comunicação entre os estagiários e coordenação, intermediado pela monitoria. Trata-se de um caderno aberto a contribuições, sugestões e ocorrências. Neste sentido, o trabalho da monitoria faz-se de fundamental importância, uma vez que atua viabilizando a interlocução entre as diferentes equipes e a coordenação, conferindo legitimidade e poder de mudança aos integrantes da DPA. Constitui-se como desafio constante unir equipes tão diversas sob o compromisso comum de prestar um serviço de qualidade à sociedade, conjugando ética e compromisso social.

Contato: luqcamara@yahoo.com.br

Uso de Ginkgo Biloba na Terceira Idade: uma Contribuição do Farmacêutico para o Uso Racional de Medicamentos

Unidade: Faculdade de Farmácia

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Vanessa Azevedo de Mello - Estudante de Graduação
Náira Villas Bôas Vidal Deoliveira - Docente
Gabriela Reis Pereira de Oliveira - Estudante de Graduação
Raiane Rosa Maia - Estudante de Graduação
Zaida Maria Faria de Freitas - Técnico-administrativo

Uso de Ginkgo Biloba na Terceira Idade: Uma Contribuição do Farmacêutico para o Uso Racional de Medicamentos Vanessa Azevedo de Mello (pharmavanessa@gmail.com), Gabriela Reis Pereira de Oliveira (gabi_reis2004@yahoo.com.br), Raiane Rosa Maia (raianemaia@hotmail.com), Náira Villas Bôas Vidal de Oliveira (naira@pharma;ufrj.br), Zaida Maria Faria de Freitas (zaida@pharma.ufrj.br)

Introdução: Os fitoterápicos, estão diretamente ligados a automedicação. No caso do Ginkgo biloba (GB), sua composição inclui flavonóides e lactonas podendo alterar os perfis de eficácia e segurança de outros medicamentos administrados em conjunto. Atualmente, a Farmácia Universitária manipula esse medicamento, sendo dispensados em sua maioria, para pacientes de terceira idade, que necessitam de acompanhamento, já que com a idade, as reações adversas se tornam mais freqüentes e as respostas farmacológicas podem ser imprevisíveis.

Objetivo: Orientar e acompanhar a farmacoterapia dos pacientes em uso do medicamento GB manipulado na Farmácia Universitária.

Metodologia: Para o seguimento farmacoterapêuticos dos usuários de GB foi utilizada a metodologia desenvolvida por Strand et al., “Minnesota Pharmaceutical Care Project (2001)” com algumas adaptações. Essa metodologia divide-se em três etapas de acompanhamento dos pacientes: O primeiro componente é a avaliação inicial que consiste em recolher informações referentes aos pacientes, identificando os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM’s) reais ou potenciais. O segundo componente é o plano de ação cujos passos são: hierarquizar os PRM’s e fixar metas terapêuticas para cada problema; determinar alternativas terapêuticas possíveis para alcançar as metas terapêuticas. O terceiro componente é o seguimento propriamente dito com os seguintes passos: avaliar o progresso obtido a partir das metas terapêuticas; assegurar o cumprimento do tratamento; prevenindo novos PRM’s.

Resultados: Do total de pacientes cadastrados no projeto, 31,71% mereceram atenção especial, em função dos resultados das análises realizadas sendo encaminhados para acompanhamento personalizado. Deste 65,39% têm mais de 60 anos. Foram observadas algumas interações medicamentosas do GB com alguns medicamentos referidos na literatura como: anti-hipertensivo 30,77%, antiplaquetário 11,53% e antiulceroso 3,8%. Mais de 90% dos pacientes cadastrados, declararam que, para eles, este fitoterápico não implicaria em riscos para a saúde por ser um “medicamento natural”, ratificando a importância da orientação farmacêutica ao usuário de medicamentos.

Conclusão: Portanto é possível praticar uma ação simples a fim de reverter o caos instituído neste país quando se trata da venda de medicamentos, fazendo com que os conhecimentos adquiridos em atenção farmacêutica na teoria acadêmica fossem aplicados no dia a dia com o paciente, garantindo uma melhor qualidade de vida aos usuários de GB.

Contato: pharmavanessa@gmail.com

T-413

A Enfermagem no Acolhimento, Promoção e Prevenção ao Uso, Abuso e Dependência de Álcool e/ou outras Drogas em Unidade Básica

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Mariane Santana Moraes - Estudante de Graduação

Aline Azevedo Vidal - Estudante de Graduação

Gleide Soares Santos - Estudante de Graduação

Paula Borba Doerzapff - Estudante de Graduação

Marilurde Donato - Docente

Este projeto se propõe a implementar ações de aconselhamento, promoção e prevenção junto aos clientes atendidos em um Centro Municipal de Saúde (CMS) que apresentam problemas relacionados a álcool e/ou outras drogas. Objetivos: gerar conhecimento entre os acadêmicos de enfermagem em relação aos problemas causados por álcool/drogas; realizar ações educativas; implementar o acolhimento junto aos clientes alcoolistas/adictos. Metodologia: o trabalho é realizado através da entrevista motivacional, da redução de danos e da prevenção da recaída. Resultados: Operacionalização por grupos de discussão entre jovens e adultos no CMS, com a realização de 280 consultas de enfermagem, juntamente com uma equipe multiprofissional, no período de janeiro a dezembro de 2008, educação continuada e capacitação de profissionais do CMS, Programa de Agentes Comunitários em Saúde e Estratégia de Saúde de Família da A.P.1.0 (SMS-RJ); realização de visitas domiciliares. Conclusão: este projeto gera conhecimento na área das drogas lícitas e ilícitas dos clientes assistidos, permite a detecção dos casos de abuso e dependência de álcool e outras drogas, fazendo encaminhamento para instituições de tratamento e reabilitação; implementando ações de aconselhamento, promoção e prevenção de álcool e drogas, principalmente entre os adolescentes e adultos jovens e funciona como local de referência para tratamento ambulatorial de menor complexidade, isto é, para aqueles que não apresentam risco psicossocial.

Contato: marilurdedonato1@terra.com.br

T-070

Aquecedores Solares em Pouso da Cajaíba, Paraty

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Vinicius Maia de Jesus - Estudante de Graduação
Luis Guilherme Barbosa Rolim - Docente
Clóvis Corrêa Bucich - Docente

O sol é a maior fonte de energia disponível no planeta. Pode-se dizer que todas as outras fontes de energia são derivadas da energia solar. Entretanto, o aproveitamento direto da energia proveniente do sol, atualmente, se dá somente de duas maneiras: para geração de eletricidade, através de sistemas fotovoltaicos, e para aquecimento, através de aquecedores, que têm como principal aplicação esquentar água para banho. Neste trabalho, apresentaremos a experiência da equipe do projeto “Mapeamento Energético de Paraty” com a montagem e apresentação de aquecedores solares de baixo custo na comunidade de Pouso da Cajaíba, Paraty – Rio de Janeiro. A demanda de aquecimento solar na comunidade surgiu em uma reunião que a equipe do projeto participou com a população de Pouso, sendo apontada a necessidade de se instalarem aquecedores solar de baixo custo nas casas que os moradores alugam para os turistas, para atraí-los. Nesse sentido, ficou decidido que seria oferecida aos moradores uma oficina, para que eles não só aprendessem como montar para si, mas também fossem capazes de reproduzir a oficina em outras localidades, caracterizando a atividade como uma formação de formadores. Dessa maneira, a equipe montou em laboratório da UFRJ um protótipo de coletor (utilizando forro de PVC) que foi levado como demonstrativo para a comunidade. O objetivo desse protótipo era validar a ideia da oficina, verificando se o interesse pelo artefato seria real. A realização do acabamento do coletor na própria comunidade atraiu a curiosidade de mais pessoas (além das que haviam participado da reunião), que se interessaram em aprender a montá-lo. Após essa confirmação da importância de realização da oficina, surgiu a seguinte proposta: seriam levados à comunidade material para se produzir 6 coletores, além do que já se encontrava lá e de um outro que foi produzido em laboratório. Também foi produzido em laboratório um “gabarito”, peça de madeira desenvolvida pelos alunos e professores, que diminui o tempo de produção do coletor, facilitando o posicionamento, a marcação e o corte das partes do coletor. Considerou-se interessante que as pessoas que participassem da oficina pudessem montar, de fato, os aquecedores. Sendo assim, cada um dos 6 coletores a serem levados seria montado por até 3 pessoas, dependendo da quantidade de pessoas interessadas. Caso haja muito mais interessados que o esperado, será organizada uma segunda edição da oficina, sendo interessante que o “guia” (quem conduzirá a oficina) seja alguém que participou da primeira oficina. Além disso, o “gabarito” aumenta a produtividade, tornando possível que alguns moradores comercializem aquecedores na região. Dessa maneira, podemos concluir que o trabalho desenvolvido em Pouso está contribuindo para uma maior organização dos moradores, no sentido de eles identificarem suas demandas e proporem soluções, além de difundir o conhecimento de tecnologias sociais.

Contato: guilherme@poli.ufrj.br

Criação de um Ambiente Analítico para Suporte à Tomada de Decisão na Central de Regulação Médica do SAMU-RJ

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Maria Luiza Machado Campos - Docente

João Vitor Vilas Boas de Freitas - Estudante de Pós-Graduação

Alan Pinheiro de Souza - Estudante de Pós-Graduação

Humberto Antônio Andrade Barbosa - Estudante de Graduação

Fernanda Couto dos Santos - Estudante de Graduação

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Município do Rio de Janeiro (SAMU-RJ) realiza atendimentos que compreendem assistência médica fora do âmbito hospitalar, além de transporte adequado até alguma unidade de saúde. O serviço dispõe de uma central de regulação, onde diversos agentes utilizam um sistema computacional para apoiar suas atividades. Entretanto, em razão de inadequações nesta aplicação, vários outros artefatos são utilizados para suprir deficiências e prover informações necessárias à operação e à gerência do serviço. Dessa forma, uma grande diversidade de registros é gerada em meios persistentes dispersos, inviabilizando a utilização do sistema computacional no suporte à tomada de decisão. Neste contexto, o objetivo deste trabalho concentra-se no desenvolvimento de um ambiente analítico capaz de estruturar e integrar os dados históricos referentes ao atendimento pré-hospitalar (APH), atualmente disponibilizados em bancos de dados, planilhas e documentos impressos. Com isso, torna-se possível a realização de análises sobre esses dados históricos sob diferentes perspectivas, além de gerar estratégias que facilitem a identificação de gargalos e problemas de desempenho do serviço. O projeto demandou organização e estruturação dos dados e posterior análise destes. A primeira parte do trabalho baseou-se no levantamento de dados e das necessidades analíticas junto aos coordenadores do SAMU, tendo os bolsistas do projeto atuado diretamente: no mapeamento das relações existentes entre as fontes de dados e o sistema computacional, verificação e tratamento de mudanças ocorridas nos registros de documentos e banco de dados comumente utilizados, análise estrutural e levantamento estatístico das bases de dados. Como resultado, um ambiente analítico (Data Warehouse) foi desenvolvido para prover apoio na geração de relatórios, na manutenção e recuperação de dados históricos. Além da construção deste ambiente, os bolsistas atuaram ainda na elaboração de análises sobre os esses dados, de modo a contribuir para a especificação de Data Marts aderentes ao processo de APH. Resultados significativos foram obtidos ao término destas atividades, dentre estes: documentos gerados durante o projeto, uma base de dados intermediária (que mantém os dados de forma integrada, limpa e transformada) e o ambiente analítico, que permite análises orientadas por assuntos e integradas, além de armazenar e recuperar dados históricos, variantes no tempo, suportando a geração sistemática de relatórios gerenciais dos serviços prestados. Este trabalho apresentou o desenvolvimento de um ambiente analítico para suporte à tomada de decisão na Central de Regulação do SAMU-RJ. Acredita-se que este ambiente possibilitará um aperfeiçoamento no atendimento realizado e uma melhora na qualidade do serviço prestado, entretanto, para que tais metas sejam atingidas, torna-se necessária a implantação e o acompanhamento do mesmo dentro do ambiente operacional e gerencial da central.

Contato: humbertoantonio@bol.com.br

Hardware e Software a Serviço da Educação

Unidade: Escola Politécnica

Centro: Centro de Tecnologia

Rafael Sadao Carvalho Horita - Estudante de Graduação

Delio Nunes Pereira - Estudante de Graduação

Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente

Laura Gomes Panzariello - Estudante de Graduação

Raffaella de Castro Cunha - Estudante de Graduação

ROBOLOGO - A análise de indicadores de ensino mostra que os alunos do ensino médio apresentam dificuldades para entender e assimilar conceitos de Matemática e Física. Nas atividades do LIpE com alunos de escolas públicas e membros de comunidades essas dificuldades também ocorrem devido à falta de condições adequadas para o aprendizado em muitas escolas e famílias. Como uma forma para resolver essa dificuldade o LIpE está desenvolvendo um projeto, o ROBOLOGO, onde pode-se programar o comportamento de um robo utilizando-se a linguagem LOGO, adequada para a introdução de conceitos matemáticos. O ROBOLOGO já foi apresentado no 5o congresso de Extensão, e está sendo apresentado novamente com novas características. A idéia da elaboração do Robologo se mantém inalterada e surgiu da carência do aluno de colocar em prática alguns conceitos de disciplinas com alto grau de abstração como Física, e Matemática. O Robologo permite ao aluno gerar uma interação entre o conhecimento adquirido e o mundo físico, criando uma reflexão do assunto abordado, gerando, assim, o conhecimento. Através do Robologo o aluno desenvolve o raciocínio lógico e a capacidade de solucionar problemas, além de formar os conceitos básicos de programação devido à experiência de programar com a linguagem Logo. O Robologo é controlado pela linguagem de programação Logo através de um cabo ligado a porta paralela do computador. Logo é uma linguagem de programação interpretada, voltada principalmente para iniciantes nesta área. O ambiente Logo tradicional envolve uma tartaruga gráfica que responde aos comandos do usuário, mostrando imediatamente o resultado, o que incentiva o aprendizado. O Robologo realiza, no chão, os movimentos que a tartaruga realiza na tela. As aulas já realizadas em diversos lugares com o Robologo tiveram ótima aceitação, como UFRJMar, Festival UFRJMar, Semana de Ciência e Tecnologia, no próprio LIpE, e geraram elogios e críticas construtivas ao projeto. O público não se limita só a alunos de ensino primário e secundário, mas a professores também. O Robologo está sendo feito e documentado para seu hardware ser replicado por escolas públicas. Ele utiliza materiais reciclados que unem a discussão de questões ambientais com equipamentos de baixo custo, que permitam o aprendizado de noções de eletricidade, montagem de pequenos circuitos e outros conceitos. Este projeto foi de especial importância para os graduandos, que pesquisaram intensamente e buscaram vínculos com laboratórios de diversas áreas para que o robô pudesse ser desenvolvido com equipamentos de baixo custo e materiais reciclados. Desenvolvendo, assim, a capacidade destes graduandos de resolver problemas típicos da engenharia como restrição de projeto, busca de um artefato barato e de fácil reprodução, e aplicação, no caso, na área de ensino e inclusão digital.

Contato: rsadao@poli.ufrj.br

Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão: uma Experiência de Flexibilização Curricular Vinculada a um Projeto de Fontes Alternativas de Energia

Unidade: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional e Escola Politécnica

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Tecnologia

Flávio Chedid Henriques - Estudante de Pós-Graduação

Celso Alexandre Souza de Alvear - Estudante de Pós-Graduação

Luis Guilherme Barbosa Rolim - Docente

Clóvis Correa Bucich - Docente

Este resumo relata a experiência de uma disciplina que tem o intuito de exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão oferecida pela Escola Politécnica da UFRJ. Trata-se de um requisito curricular complementar cuja turma em questão foi aberta no Departamento de Engenharia Elétrica, vinculado ao projeto “Mapeamento de fontes alternativas de energia em Paraty” – que vem sendo realizado na praia do Pouso da Cajaíba pelo Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ) em parceria com o Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAFEA). Os objetivos da disciplina são: oferecer a possibilidade de alunos de graduação realizarem uma atividade de extensão como parte do seu currículo, indo ao encontro da flexibilização curricular orientada na lei de diretrizes e bases do MEC; trabalhar teoricamente as questões advindas do campo; e orientar as ações do projeto de extensão. A metodologia adotada incluiu a apresentação de seminários pelos alunos de 5 temas relacionados às questões que se apresentavam no campo: agroecologia, economia solidária, metodologia de pesquisa-ação, turismo de base comunitária e cadeia produtiva da pesca. Além disso, cada um dos cinco alunos inscritos ficaram responsáveis pela elaboração de projetos: desenvolvimento de um barco movido à energia solar; reparo das placas fotovoltaicas da associação de moradores; oficina para construção de aquecedor solar de baixo custo; desenvolvimento de leds para iluminação das trilhas; e reparo do computador da associação de moradores. Nos primeiros seis meses da turma, que se estenderá por três semestres, observamos que as discussões em sala de aula foram importante para as atividades de campo, sobretudo a discussão sobre pesquisa-ação que redirecionou a forma de abordagem no local. Além dos cinco estudantes inscritos, a turma contou com quatro ouvintes, dois professores e dois estudantes de doutorado que atuam no projeto. Em conversas com os alunos notamos que o aprendizado relacionado às fontes alternativas de energia foi mais estimulante, por haver uma aplicação imediata da teoria, com a perspectiva de apoio direto a uma comunidade caçara. Tal estímulo pôde ser verificado com a continuidade de atuação no projeto nas férias do meio do ano. Acreditamos ser necessária uma avaliação mais sistemática dos resultados da disciplina quando os projetos dos alunos forem concluídos. Dado o crescimento das atividades do projeto será aberta uma nova turma ligada ao Departamento de Engenharia Industrial para tratar questões relacionadas a projeto do produto. Julgamos fundamental o cumprimento da diretriz da flexibilização curricular pelas universidades uma vez que as atividades de extensão, além de um impacto social, têm um efeito marcante na formação dos alunos.

Contato: celsoale@ig.com.br

T-247

Mapeamento Energético para Aproveitamento de Fontes Alternativas de Energia em Paraty

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Vinicius Maia de Jesus - Estudante de Graduação
Guilherme Freitas Rodrigues - Estudante de Graduação
Luís Guilherme Barbosa Rolim - Docente
Clóvis Corrêa Bucich - Docente

O projeto em questão atua na comunidade de Pouso da Cajaíba, localizada no município de Paraty, sul do estado do Rio de Janeiro, dentro de uma área de preservação ambiental chamada Reserva da Juatinga e conta com cerca de 50 famílias, cujo sustento se dá basicamente pelo turismo, tendo como complemento de renda atividades ligadas à pesca e à construção civil. Conflitos com grileiros, projetos anteriores de fontes alternativas de energia (FAE) do governo do estado e a atuação do grupo “Raízes e Frutos”, de alunos de geografia e biologia da UFRJ que trabalham questões como educação, resgate da cultura caiçara e agroecologia, fazem parte da história da comunidade. Nesse contexto, e tendo como base as diretrizes do governo federal de que as universidades devem se interiorizar, surgiu o projeto de “Mapeamento Energético”. Composto por alunos, pesquisadores e professores do SOLTEC (Núcleo de Solidariedade Técnica) e do LAFAE (Laboratório de Fontes Alternativas de Energia), da UFRJ, esse projeto tem por objetivo principal estimular o desenvolvimento sustentável da região do Pouso com geração de trabalho e renda, a partir de soluções utilizando FAE e respeitando as questões sócio-ambientais do local. Na etapa inicial do projeto foi necessário fazer um diagnóstico da situação da comunidade, a partir de entrevistas informais feitas com os moradores e norteadas por algumas questões de pesquisa pré-estabelecidas pelos integrantes do projeto, como: perfil sócio-econômico da população, que locais possuem energia elétrica, em quais locais a demandam, qual o uso pretendido de energia, que tipos de projetos foram realizados no local, se há rejeição da eletricidade por parte dos moradores e que tipo de informações os moradores possuíam a respeito de FAE. O governo do estado já havia instalado alguns sistemas fotovoltaicos na localidade. Entretanto, devido à falta de suporte externo e de capacitação técnica, os moradores não puderam realizar manutenção dos equipamentos, estando grande parte desativados. Partindo do princípio de que um projeto de extensão para ser relevante para os moradores de uma comunidade deve tentar envolvê-los desde sua concepção até as decisões tomadas, o grupo organizou uma reunião aberta à comunidade, com o objetivo de envolver a população, expor os objetivos do projeto, criar espaços de reflexão a respeito das frentes de atuação do projeto. As prioridades de atuação do projeto definiram-se no reparo das instalações fotovoltaicas da central frigorífica, para instalação de um computador para a comunidade, além da organização de uma oficina de aquecedores solares de baixo custo e iluminação de alguns caminhos entre as casas. Ainda em fase inicial, o projeto mostra resultados promissores com o envolvimento dos moradores, fazendo com que muito seja aprendido fora dos muros da universidade e proporcionando uma formação social além da formação técnica clássica da engenharia.

Contato: viniciusdegrau@hotmail.com

Montagem de Laboratório de Baixo Custo Usando LTSP

Unidade: Escola Politécnica

Centro: Centro de Tecnologia

Anderson Francisco da Costa Souza - Estudante de Graduação

Daniel de Souza Dias - Estudante de Graduação

Evelyn Soares Barbosa - Estudante de Graduação

Thiago Luiz Duarte Paes - Estudante de Graduação

Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente

A falta de atualização das escolas faz com que os alunos não tenham a possibilidade de usar um computador no processo da sua educação, deixando-o em desvantagem em relação aos que tem a possibilidade de usá-lo. Garantir acesso à informática para uma população de um país como o Brasil não é uma tarefa fácil, onde ainda existem muitas adversidades, tal como a falta de investimento em áreas-chaves. Nós podemos tentar amenizar essa realidade com a reutilização de computadores antigos que seriam descartados para montar laboratórios em escolas. O laboratório LpE após pesquisar e testar vários projetos, encontrou um modelo que já era utilizado com sucesso em outros lugares, um computador poderoso com um sistema operacional em rede para servir a clientes “magros”. Todos os dados são armazenados no servidor e todo o processamento de programas que estão rodando nos clientes ficam na máquina servidora, deixando para o terminal somente a função de mostrar a tela e pegar as entradas de dados do usuário. Esse modelo se mostrou funcional porque a peça central do laboratório passou a ser uma máquina nova, que tinha uma confiabilidade superior às máquinas terminais, deixando o laboratório mais utilizável e confiável. Outra vantagem desse novo modelo é que quando uma máquina que está funcionando como terminal para de funcionar, ela pode ser rapidamente substituída por uma outra, sem muitas configurações. Essa facilidade de substituição é fundamental em um laboratório onde as máquinas não são confiáveis, como exemplo, computadores reaproveitados. Esse sistema implantado, tem o nome de LTSP, Linux Terminal Server Project cuja principal função é adicionar suporte para clientes “magros” a servidores LINUX. No nosso teste, foi usado a distribuição Ubuntu, que conta com uma das melhores comunidades para suporte. Esse teste aconteceu no laboratório LpE, um laboratório que era baseado em máquinas recicladas, passando a ter mais confiabilidade e rendimento, fazendo com que as máquinas passassem a ficar mais tempo disponíveis para os alunos. A configuração dos terminais, o compartilhamento de arquivos e a instalação de novos recursos passou a ser feita de uma forma centralizada, facilitando o trabalho dos administradores, e também dos professores, que após um pequeno treino conseguiam resolver a maioria dos problemas que surgiam durante as aulas. Essas mudanças foram essenciais, já que as aulas passaram a ter mais qualidade, inclusive, como os computadores eram bem antigos, aconteceu um ganho bem expressivo na velocidade geral dos terminais, fazendo as aulas renderem mais. Durante essa criação, foram feitas várias etapas de pesquisa que foram utilizadas para a criação de um manual para a replicação de laboratórios. Esse manual tem o objetivo de ajudar na configuração de laboratórios, voltados para o ensino de informática educativa, usando o LTSP.

Contato: dias.daniel@gmail.com

T-335

Projeto Ceno-7: Práticas Cenográficas e Artísticas Pedagógicas nos Eventos e de Extensão da UFRJ

Unidade: Escola de Belas Artes

Centro: Centro de Letras e Artes

Helenise Monteiro Guimarães - Docente
Carlos Rubem Paranhos Pontes - Docente
Leandro Guimarães Ribeiro - Estudante de Graduação
Ricardo Wagner de Assis Machado - Estudante de Graduação
Rosa Maria Felix Barbosa - Estudante de Graduação
Rafael Carneiro de Queiroz Lima - Estudante de Graduação
Carlos Augusto Paulino Campos - Estudante de Graduação

O projeto tem por objetivo estabelecer uma relação contínua entre a Escola de Belas Artes e a UFRJ através da criação de um laboratório/atelier de produção e prática pedagógica no campo da pesquisa em arte, cenografia e cenotécnica. Esta relação inicialmente se dará através do atendimento da demanda da própria UFRJ no que se refere a sua produção de eventos e projetos de extensão que se faça necessário a criação e montagem de cenários. Pretende-se criar uma estrutura que possa gerar espaço de pesquisa, reflexão acadêmica, elaboração de projeto, execução de projeto, montagem de cenários, construção de cenários, armazenamento de cenários, armazenamento de material cenotécnico, recuperação de material cenotécnico, atelier de criação e pesquisa cenográfica e aprimoramento profissional dos estudantes da EBA da UFRJ bem como Unidades afins. O programa objetiva reunir a filosofia de pesquisa teórica que norteia o Departamento de História e Teoria da Arte a outros departamentos e Cursos da Escola de Belas Artes, principalmente o Departamento BAU, nos Cursos de Artes Cênicas, habilitações em Cenografia e Indumentária e o Curso de Licenciatura na habilitação em Artes Plásticas. A construção da nova cena cenográfica na UFRJ: O estudo e a pesquisa os ideais pedagógicos na contemporaneidade pretendem transformar o estudante, tornando-a o objetivo fundamental de toda educação que aspira não apenas ao progresso, mas à sobrevida da academia. O crescimento exponencial dos saberes, consequência de uma proliferação de disciplinas acadêmicas e não-acadêmicas, sem precedentes na história, torna impossível uma visão ampla de nosso tempo e aumenta a desigualdade entre os povos e entre as nações de nosso planeta. A educação do futuro deverá criar a identidade e a consciência humana ensinando à ética da compreensão global, assumindo assim o papel de conectora na rede, proporcionando e moderando a sociedade desse novo milênio. Nossas escolas devem proporcionar o pensamento consciente da unidade e diversidade espacial, esta condição humana contemporânea. A pesquisa multidisciplinar será incentivada, pautando o projeto pedagógico com exemplos de novas possibilidades estruturais. Articulando um vasto repertório de fatores conceituais, investigativos e comunicacionais. Sua abrangência definirá ainda outras áreas de atuação criando uma geração emergente de profissionais educados principalmente pela análise e reflexão cultural. A criação da cena na contemporaneidade exigiu a construção de novas formas de representação, proporcionando uma variedade de soluções exigidas pelos novos meios. Este resumo procura estruturar uma plataforma à pesquisa espacial – cênica e ambiental – e ao ensino direcionado aos futuros profissionais que desejam expandir suas praticas criativas, competências conceituais e habilidades projetivas.

Contato: rubempontes2@gmail.com

T-412

Portais comunitários web

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Celso Alexandre Souza de Alvear - Estudante de Graduação
Marcello Drummond Lanza - Docente

Este resumo tem como objetivo apresentar o projeto de extensão “Tecnologias da Informação para Fins Sociais”, desenvolvido pelo SOLTEC/UFRJ. A partir do processo de construção conjunta de um portal comunitário da Cidade de Deus (www.cidadedeus.org.br) com atores locais, este projeto contribui no fortalecimento da organização comunitária, estabelecendo articulações entre diversas organizações sociais. Para isso este portal tem como premissa que seja fácil atualizar seu conteúdo de qualquer lugar, mesmo que seja de uma “LAN House”, sem a necessidade de ter conhecimentos técnicos. Tudo surgiu a partir de uma pesquisa de mestrado, na qual detectou-se a necessidade de criar canais que permitam uma maior interação entre as organizações e iniciativas sociais dentro de uma comunidade carente. Desde o início do projeto tínhamos como hipótese que a articulação destas organizações para a construção de um portal poderia ser um caminho para estabelecer identidades coletivas, que permitiriam futuramente uni-las em questões maiores. Desde o desenvolvimento do portal foram realizados alguns eventos na CDD com a participação conjunta de mais de uma organização, e estas estão se reunindo para levar demandas ao poder público (pois juntas têm mais poder de pressão). Uma destas demandas que está se concretizando é a realização de um grande ponto de cultura para a CDD a ser coordenada por todas as organizações. Além disso, estão realizando uma pesquisa que servirá de base ao Pronasci da Economia Solidária na CDD, estão desenvolvendo um projeto coletivo com a Fiocruz e lutando conjuntamente pelo Posto de Saúde na CDD. Apesar de não ser possível afirmar que o portal em si é responsável por isso, o fato é que essa integração entre as organizações vem acontecendo de forma muito mais frequente depois dessas reuniões do portal. Como forma de avaliação temos os seguintes indicadores (até o dia 18/06/2009): 16 organizações fazendo parte do portal; 27 usuários com conta para fazer alterações no portal; 2.862 pessoas já acessaram o portal, com o acesso de 1.291 pessoas no mês de maio de 2009 (crescente a cada mês); 8.144 visitas ao portal, com 3.099 visitas no mês de maio de 2009 (crescente a cada mês também); 70 comentários no espaço “Fala Comunidade” e três artigos publicados. Vale destacar que nesse espaço “Fala Comunidade” já houve intermediação das organizações sociais entre os moradores e o poder público, discussão sobre problemas da comunidade e possíveis soluções e até encontro entre parentes afastados há muito tempo. Estamos documentando toda a metodologia desenvolvida para gerar uma cartilha que facilite o desenvolvimento de novos portais comunitários e pretendemos focar na capacitação dos membros do portal em técnicas de comunicação e geração de conteúdo multimídia web, para que o portal se mantenha atualizado e atrativo para os moradores da Cidade de Deus.

Contato: celsoale@ig.com.br

T-022

A Experiência da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares com os Grupos do Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira e Philipe Pinel

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE

Centro: Centro de Tecnologia

Angélica da Silva Teixeira - Estudante de Graduação
Cristiane Azeredo de Oliveira Santos - Estudante de Graduação
Danielle da Silva Santiago - Estudante de Graduação
João Luis Silva Nery Junior - Estudante de Graduação
Viviane de Paula - Estudante de Graduação
Gonçalo Guimarães - Técnico-administrativo

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um programa de extensão universitária do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atua há 14 anos, fundamentalmente, na incubação direta de empreendimentos econômicos solidários e na transferência de tecnologia de incubação. A Economia Solidária como política pública visa o desenvolvimento de novas atividades econômicas que proporcionam uma distribuição mais justa de renda para os trabalhadores, desprovidos dos meios de produção da economia convencional, integrando-os em um sistema de valores humanos e democráticos baseado na autogestão e na valorização do trabalho coletivo. Esse objetivo não é diferente em relação aos usuários do sistema de saúde mental, pois possibilita às pessoas se organizarem frente à exclusão econômica e social a que estão sujeitas, contribuindo para a dissociação da imagem de incapazes perante a sociedade. Nesta perspectiva, o presente trabalho propõe através do estudo de caso da Colônia Juliano Moreira e Philipe Pinel, demonstrar que as pessoas envolvidas no projeto, apesar de atenderem condições especiais, são capazes de acompanhar o processo de construção dos Projetos Cooperativos de seus empreendimentos, ou seja, traçar e executar uns planejamentos estratégicos dos mesmos, visando sua inserção no mercado de trabalho, seu fortalecimento dos seus empreendimentos e o resgate da plena cidadania.

Contato: angelicaseso@yahoo.com.br

T-032

A Importância do Festival UFRJmar no Impacto Social e Intelectual dos Docentes e dos Discentes que participam desse Projeto

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Fabrcia Miranda - Estudante de Pós-Graduação
Fernando Amorim de Paula - Docente

O Grupo Interdisciplinar UFRJmar foi criado a partir da idéia do Prof. Carlos Lessa, no encontro das Baías e Ambientes Costeiros do Rio de Janeiro, realizado em outubro de 2002, com o apoio da FUJB. Com o objetivo principal de promover uma articulação entre os pesquisadores e professores, e no intuito de propor uma integração que visassem o desenvolvimento econômico e social das regiões onde o festival atuasse. Para que isso ocorresse de forma universal entre alunos, professores e comunidade, foi, então, formulado o projeto de realizar o festival como um grande evento anual de extensão, promovido pelo grupo Interdisciplinar UFRJmar e pelas unidades envolvidas a partir do modelo testado na Ilha Grande. A abordagem metodológica foi a da pesquisa qualitativa, baseada no sentido descrito por Denzin e Lincoln, 2000 (citado por Filho, de S. E. 2002), enfatizando processos e significados que não são rigorosamente medidos, e sim interpretados. A coleta de dados foi efetuada durante a realização da “10ª Edição do Festival UFRJmar realizado no município de Cabo Frio-RJ, no período compreendido no período compreendido entre 14 e 16 de Maio de 2008”. Foram distribuídos 250 questionários durante os dias do evento, estes questionários continham 8 (oito) perguntas para o corpo discente e 7 (sete) para o corpo docente, com enfoque específico em ambos questionários, uma pergunta em comum “Qual foi o Impacto Social e Intelectual que este projeto, teve em sua vida como Docente e/ou Discente?”. Desse quantitativo retornaram respondidos um total de 200 questionários, no universo específico de 200 para o corpo discente e 50 para o corpo docente, assim obtivemos respostas ao nosso questionamento em questão. Dos 200 questionários destinados ao corpo discente, estes entregaram cerca de 180 questionários respondidos, ou seja; 90%. Estes foram unânimes em relatar sobre a contribuição da parte intelectual e social que o projeto UFRJmar tem oferecido. Dos 50 questionários destinados ao corpo docente, estes entregaram cerca de 20 questionários respondidos, ou seja; 40%. Estes foram pouco unânimes em relatar sobre a contribuição que o projeto UFRJmar, trás de intelectual e social, ou que teve algum impacto em suas vidas como docentes. Concluimos que o projeto demonstrou ao longo desses seus 5 anos de existência, ter influenciado significativamente no impacto social e intelectual dos docentes e discentes que participaram dos festivais. Projeto que por sua vez ao ser analisado, demonstrou uma universalização de grande importância e significado na vida de quem participa. As diversidades e oportunidades que este projeto trás e dá, para a INTEGRAÇÃO e INCLUSÃO, independentemente de sua posição social e intelectual.

Contato: fmsgirl@hotmail.com

Capacitação de Empregada Doméstica e Copeira na Vila Residencial da UFRJ: Legislação Trabalhista, Segurança no Trabalho e Educação Ambiental

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Centro: Centro de Ciências da Saúde

Jaqueline Borges Lessa - Estudante de Graduação
Fernanda Castoldi Colosimo Costa - Estudante de Graduação
Thais Barretos Estrella - Estudante de Graduação
Caroline dos Anjos Fernandes Costa - Estudante de Graduação
Verônica Oliveira Figueiredo - Docente
Mariana Fernandes Brito de Oliveira - Externo
Luciléia Granhen Tavares Colares - Docente

Atualmente o mercado de trabalho se encontra muito competitivo, requisitando profissionais cada vez mais especializados. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi ministrar curso de capacitação de empregadas domésticas e copeiras na Vila Residencial da UFRJ, com ênfase na legislação trabalhista, segurança no trabalho e educação ambiental, com o intuito de melhorar e fortalecer as relações e as condições no ambiente de trabalho, bem como estimular a consciência ambiental com respeito à minimização na geração de resíduos sólidos, bem como sua destinação adequada. A Lei nº 5.859, de 11 de dezembro de 1972, regulamentada pelo Decreto nº 71.885, de 9 de março de 1973, e alterada pela Lei nº 11.324, de 19 de julho de 2006, dispõe sobre a profissão do(a) empregado(a) doméstico(a), conceituando e atribuindo-lhe direitos. Integram a categoria de empregados domésticos os seguintes trabalhadores: cozinheiro(a), governanta, babá, lavadeira, faxineiro(a), vigia, motorista particular, jardineiro(a), acompanhante de idosos(as), entre outros. Foram realizados encontros na Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA), utilizando como abordagem a problematização dos temas, com auxílio de vídeos, músicas, situações problema, enfatizando de forma prática, condições vividas no ambiente de trabalho. A capacitação foi planejada (escolha, pesquisa e organização dos conteúdos) pelos bolsistas; alunos de graduação do Instituto de Nutrição da UFRJ, assim como realizada pelos mesmos, nos meses de junho e julho de 2009. Participaram da atividade 12 moradoras da Vila Residencial, que receberam material didático composto de pasta, caneta e apostilas elaboradas pela equipe do projeto “Gerenciamento de resíduos sólidos na Vila Residencial da UFRJ” com o seguinte conteúdo: Higiene e apresentação pessoal; postura profissional; direitos e deveres do trabalhador, segurança no trabalho e educação ambiental, enfatizando a minimização de resíduos sólidos gerados no preparo dos alimentos. Os assuntos foram abordados de forma a priorizar a contextualização do saber. Durante os encontros, as participantes relataram experiências vividas em empregos anteriores que foram problematizadas pelos alunos bolsistas, que em meio às situações narradas, inseriram o conteúdo da capacitação. Ao final, os participantes realizaram a avaliação oral e escrita da atividade. 100% das participantes avaliaram positivamente a capacitação, confirmando ser de grande valia para sua colocação no mercado de trabalho, pois contribuiu para torná-los mais seguros, preparados e conscientes de sua profissão.

Contato: marianafbo@yahoo.com.br

T-207

Fluxo Consultoria: Promovendo o Acesso ao Conhecimento aos Estudantes de Engenharia e à Sociedade

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Felipe Lima Ribeiro - Estudante de Graduação
Allexley Pacheco Bernacchi Alves - Estudante de Graduação
Tiago de Moraes Moutinho - Estudante de Graduação
Ericksson Rocha de Almendra - Docente

A Fluxo Consultoria é a Empresa Júnior de Consultoria em Engenharia da UFRJ, por tal definição entendeu-se que a mesma não possui fins econômicos, seus membros não tem remuneração fixa, a empresa é gerida exclusivamente por alunos de graduação e é reconhecida como uma Pessoa Jurídica pela sociedade. Frente aos novos desafios propostos aos engenheiros no que tange o desenvolvimento de competências gerenciais, visto que os mesmos são cada vez mais convocados a liderar equipes, e à necessidade identificada de canalizar o conhecimento desenvolvido dentro da universidade para o mercado, favorecendo especialmente pessoas físicas, micro e pequenas empresas, a Fluxo se propõe a alinhar essas necessidades através da prestação de serviços de consultoria. Focando inicialmente na questão dos graduandos, a empresa trabalha com todos os dezesseis cursos oferecidos pelas Escolas Politécnica e de Química e tem por objetivo principal complementar a formação acadêmica dos alunos que se envolvem com a mesma, para tal propicia um primeiro contato com o mundo empresarial no trabalho de rotina da empresa, onde os mesmos tem a oportunidade de conhecer conceitos de Finanças, Recursos Humanos, Marketing, Qualidade e Relacionamentos, além de trabalhar com modernas ferramentas de gestão e participar de diversos cursos e capacitações, estimulando também o desenvolvimento de competências pessoais. Os graduandos também têm a oportunidade de desenvolver projetos de consultoria, orientados por docentes, aprendendo técnicas de gerenciamento de projetos e aplicando conceitos teóricos estudados nas cadeiras de formação de seus cursos. A sociedade também se beneficia, pois passa a ter a sua disposição uma opção de consultoria de baixo custo com a qualidade UFRJ, que pode ser uma grande oportunidade de atores com poucos recursos financeiros terem acesso a serviços de consultoria, usualmente fora de suas capacidades, e ainda contribuir para a alavancagem de novos players para o cenário econômico da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A empresa tem atingido resultados significativos e, somente no último ano, gerenciou 94 projetos, sendo 40 destes finalizados, e teve um envolvimento direto com mais de 100 alunos do Centro de Tecnologia, entre membros e estagiários, além de ter envolvido mais de 1200 alunos de graduação de toda a UFRJ e outras Instituições de Ensino Superior somente na última edição da Semana Fluxo de Engenharia.

Contato: ribeiro_felipe@poli.ufrj.br

Inovação Metodológica na Incubação de Empreendimentos Populares: ITCPPOP e o Projeto Cooperativo

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE

Centro: Centro de Tecnologia

Urubatan Nery de Castro - Estudante de Graduação
Paulo Victor Santos Aniceto - Estudante de Graduação
Caio Pereira Inácio - Estudante de Graduação
Paula Fraga Langoni de Souza Mello - Estudante de Graduação
Wagner dos Santos Barroso - Estudante de Graduação
Gonçalo Guimarães - Técnico-administrativo

O trabalho da ITCP/COPPE/UFRJ, enquanto programa de extensão universitária, tem como objetivo promover a inclusão econômica de grupos socialmente excluídos: comunidades de baixa renda, pessoas que estão saindo do mercado formal de trabalho, usuários do sistema de saúde mental, grupos de catadores de materiais recicláveis, entre outros. Nesses catorze anos de atuação, a inserção no mercado de trabalho desses segmentos tem sido realizada com o fortalecimento de cooperativas populares, através da formação continuada de seus integrantes, em um processo denominado “incubação”. A incubação consiste no acompanhamento dos grupos, realizado por técnicos e estagiários, onde há a disseminação e transferência do conhecimento da universidade para que as cooperativas e associações possam se desenvolver de forma autônoma, dentro de dois eixos: viabilidade cooperativa (gestão da cooperativa) e viabilidade econômica (desenvolvimento do empreendimento). Anteriormente, a metodologia era desenvolvida através da realização de assessorias e oficinas pontuais junto aos grupos incubados que propiciavam a base do conhecimento das pessoas envolvidas no processo. Baseadas em materiais didáticos produzidos pela ITCP, essas assessorias e oficinas possibilitavam aos grupos incubados construir seu Projeto Cooperativo (PC) um documento que traça o planejamento estratégico a curto, médio e longo prazo para a estruturação do empreendimento, que é a principal meta a ser alcançada pelo grupo. Entretanto, foi possível detectar que tal trabalho atendia um número reduzido de cooperativas devido aos limites da própria incubadora em termos de recursos humanos e financeiros. Por isso foi pensada uma reestruturação metodológica. A nova metodologia de trabalho que está em fase de implantação denomina-se ITCPop – organização e planejamento, que visa alcançar um maior número de cooperativas e indivíduos. Para que isso seja possível, há uma flexibilização no modelo de incubação. Desta vez não se faz necessária a abertura de um edital, tampouco a assinatura de um termo de compromisso entre o empreendimento e a Incubadora. Isto proporcionará um ganho de escala, não se restringindo somente a cooperativas incubadas, o que não ocorre com o método atual. Nesse processo, o projeto cooperativo também foi redesenhado, atendendo aspectos mais efetivos do empreendimento, anteriormente não trabalhado. O objetivo deste trabalho é mostrar como a desburocratização do processo de incubação, através do ITCPop, possibilita captar um público maior e diversificado, bem como comparar os dois modelos de PC, visando uma análise desse instrumento como metodologia de inclusão das cooperativas no mercado formal de trabalho. Esperamos contribuir para aplicação dos conhecimentos produzidos na universidade, diretamente na incubação das cooperativas e na capacitação individual, através de assessorias e oficinas, buscando a otimização do trabalho realizado pela ITCP junto à segmentos pauperizados da sociedade.

Contato: urubatan.nery@yahoo.com.br

T-267

O Design e o Serviço Social Aplicados na Inclusão Produtiva de Jovens no Mercado de Trabalho

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Leandro Santos da Cruz Porto - Estudante de Graduação
Rebeca Windsor de Moura Alberto - Estudante de Graduação
Heloísa Helena A. Borges Q. Gonçalves - Externo
Sidney Lianza - Docente

Há 3 anos, iniciou-se um estudo de campo relacionado ao processo de inclusão produtiva de jovens na Cidade de Deus, território com vulnerabilidades sócio-ambientais. O processo foi conduzido pelo Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ, que contou com a participação de instituições locais para a captação dos jovens da comunidade. A partir disso, 50 oficinas metodológicas participativas foram realizadas com o intuito de identificar o rumo que o projeto deveria tomar para se tornar um empreendimento solidário, gerador de renda. Há pouco mais de um ano, o empreendimento “Do Nosso Jeito” tomou forma de uma oficina de serigrafia, com diversas encomendas já em andamento, e gerando trabalho e renda para os jovens. O Programa Soltec de extensão da UFRJ continuará apoiando esses jovens, até o momento em que possam gerir sozinhos o empreendimento, recorrendo à assessoria da extensão quando for necessário o desenvolvimento de tecnologia social apropriada ao empreendimento. A inclusão produtiva de jovens possibilitou a aplicação de conhecimentos de Designer, Assistência Social, e Engenharia de Produção estimulando os bolsistas PIBEX à buscarem o apoio de professores dessas áreas e com isso estreitando a relação ensino-extensão. Um exemplo desse estreitamento foi a Disciplina Planejamento de Produto, do curso de Engenharia de Produção, que incluiu a temática serigrafia como objeto de estudo para elaboração de protótipos. Trinta e oito estudantes da disciplina realizaram visita técnica para observar a organização do trabalho e a atividade produtiva. Tal experiência gerou cinco trabalhos de final de disciplina, sendo que um deles está em uso e teste no empreendimento. Já na área de projeto de produto, o Designer contribuiu na construção de novos equipamentos de serigrafia, testando seus problemas e criando soluções em conjunto que se encaixam na realidade enfrentada: integrantes com deficiência e moradores de comunidade carente. No campo do serviço social a experiência com o projeto de extensão sinalizou as dificuldades e a complexidade de conseguir relacionar a família dos jovens de comunidade carente com o projeto de extensão. Uma das lições aprendidas pelos bolsistas foi que “quando se tem para fazer algo acontecer é a força de um grupo unido que a faz”.

Contato: leandroscporto@gmail.com

O Processo de Construção do Projeto Educacional da Rede Solidária da Pesca

Unidade: Escola Politécnica e Instituto de Geociências

Centro: Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Nathália Duarte Câmara - Estudante de Graduação

Felipe Addor - Estudante de Pós-Graduação

Sidney Lianza - Docente

Vera Maciel Lopes - Externo

Karine Pinto Joventino - Externo

A Rede Solidária da Pesca é uma articulação entre três projetos, PAPESCA/UFRJ, PPágua/MG e o PROVárzea/AM e PA, que atua em escala nacional buscando o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva da pesca artesanal e da aquicultura familiar, assim como o fortalecimento da articulação e das relações entre aqueles que fazem parte da cadeia produtiva da pesca. Tem como base a Economia Solidária. Baseando-se nas demandas reais dos pescadores artesanais, foi definido que a educação continuada seria o eixo prioritário da Rede, por ser transversal aos outros, como geração de trabalho e renda. A partir disso, foi iniciado o processo participativo de construção da política educacional para a pesca. O primeiro grande passo foi a realização do Seminário de Construção do Projeto Educacional da Rede Solidária da Pesca, de 27 a 30 de julho de 2009, no Rio de Janeiro. O encontro teve a participação de integrantes dos quatro territórios da Rede, além de palestrantes com longa experiência em Educação Popular e representantes de diversos Ministérios. O Seminário teve como objetivo construir as bases conceituais e programáticas do Projeto Educacional da Rede Solidária da Pesca, baseando-se nas experiências educativas de cada território, em diálogo tanto com as políticas públicas existentes quanto com os princípios/conceitos-chaves construídos pela identidade da RSP. A metodologia desenvolvida para o Seminário priorizou o diálogo entre o conhecimento produzido pelos pescadores e o saber técnico dos pesquisadores e representantes das entidades participantes. É nesse processo de construção coletiva que ocorre simultaneamente nos quatro territórios da Rede que está a base para a realização dos dois projetos de formação aprovados para a Rede: Educação e Trabalho em Rede: a formação social dos trabalhadores da pesca artesanal e de pequena escala na Rede Solidária da Pesca, SENAES/MTE; e Projeto de Realização de Oficinas para Capacitação dos Trabalhadores da Pesca em Elaboração e Gestão de Projetos, MPA. A partir de um debate conjunto foram apontados os princípios do Projeto Educacional: reconhecer como espaços educativos o mundo da vida; articulação entre educação e trabalho; educação continuada; respeito aos diversos saberes existentes; compreensão e respeito ao tempo e à cultura do pescador; construção de uma economia solidária; busca da emancipação dos trabalhadores; dialógica e participativa; origem nas necessidades dos pescadores; baseada na construção histórico-crítica do saber; voltada à expansão da gestão compartilhada; equidade de gênero, étnica e sexual. O processo de mobilização e construção desse projeto tem sido uma grande experiência de articulação entre Universidade e trabalhadores, e que está em constante e diversa construção.

Contato: thylha@hotmail.com

T-322

Pré-Viabilidade Econômica da Benesca

Unidade: Escola de Química
Centro: Centro de Tecnologia

Gustavo Jorge Gomes Pacheco - Estudante de Graduação
Ana Lúcia do Amaral Vendramini - Docente
Flávia Chaves Alves - Docente

A proposta de criação de um projeto de Beneficiamento de Pescado surgiu no Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ) através do Projeto de Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé (PAPESCA), onde foram apontadas as diretrizes de ação para a sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca na região. O projeto “Tecnologia Social para Beneficiamento de Pescado”, um dos desdobramentos do PAPESCA, visa também o estudo de viabilidade econômica na produção de derivados da pesca, através do Empreendimento Econômico Solidário de Beneficiamento de Pescado (BENESCA). Nos últimos anos, têm surgido iniciativas de organizações populares empenhadas na criação de atividades econômicas como uma das formas de geração de trabalho, renda e inclusão social, através da autogestão e no conceito de economia solidária. Estas organizações geralmente ocorrem como cooperativas ou associações e recentemente, com base na Lei Federal Complementar 128/2008, através do conjunto de Microempreendedores Individuais – MEI. O presente trabalho tem como objetivo identificar o modelo de organização popular, que melhor se enquadre nas possibilidades e características da BENESCA, com base no estudo de pré-viabilidade, considerando os impostos tributários (Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ 15%, Contribuição para o financiamento da seguridade social – CONFINS 3%, Imposto sobre Produto Industrial – IPI 9%, Imposto sobre Circulação de Mercadorias – ICMS 18%, Programa de Integração Social – PIS 0,65%, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL 9%, Imposto Nacional de Seguridade Social – INSS 11%) envolvidos nos diferentes modelos. As Cooperativas são isentas de IR e IPI, mas são tributadas pelos demais impostos, podendo alcançar até 40% sobre a receita do empreendimento inviabilizando-o. As associações com fins lucrativos são sociedades ligadas a um setor produtivo, estas incluem as micros e pequenas empresas, sendo cobrados todos os impostos citados, totalizando cerca de 60% da receita. Já o Microempreendedor Individual não está sujeito à incidência do IRPJ, IPI, CSLL, COFINS, PIS nem INSS patronal. O MEI com ganhos mensais de até R\$3.000,00 (três mil reais) pode optar pelo Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos abrangidos pelo Simples Nacional (SIMEI), totalizando R\$ 57,15 de imposto mensal por associado sem empregados, sendo R\$ 51,15 para a Seguridade Social; R\$ 1,00 de ICMS e R\$ 5,00 de ISS. No caso da BENESCA utilizar a futura Unidade de Beneficiamento da UFRJ para a produção dos derivados de pescado, ainda será possível destinar 10% da receita como Fundo de Reserva para a manutenção da Unidade e substituição de equipamentos. Considerando os valores de tributação, este último parece ser a única alternativa viável para o empreendimento.

Contato: alvendra@eq.ufrj.br

Reestruturação do Programa Recicla CT

Decania do Centro de Tecnologia

Bruna Cristina Gonzaga Guerrieri - Estudante de Graduação
Igor Herdeiro Gomes - Estudante de Graduação
Gabriel Marcelino - Estudante de Graduação
Renanda Carvalho Santana de Oliveira - Estudante de Graduação
Tatiane Cristina Santos Assumpção - Estudante de Graduação
Gonçalo Guimarães - Técnico-administrativo

A importância da reciclagem para qualquer país justifica os investimentos e esforços para o desenvolvimento sustentável, onde a coleta é o ponto de partida. O RECICLA CT, criado em maio de 2007, é o Programa de Reciclagem de Resíduos Sólidos do Centro de Tecnologia da UFRJ cujo objetivo é organizar o sistema de coleta seletiva, de forma a permitir o reaproveitamento de resíduos, e fortalecer as Cooperativas Populares de Catadores, em consonância com o Decreto Lei nº5940/06 do Governo Federal que determina que o lixo produzido em todas as instituições públicas seja coletado seletivamente e encaminhado para catadores organizados, através de cooperativas populares. Em sua primeira fase o Programa inclui a proposta da criação do sistema de coleta seletiva e a integração e adesão da comunidade do CT, no que diz respeito a disponibilização dos resíduos para os catadores. Já na outra fase está programada a consolidação da Central de triagem e beneficiamento e a consolidação e monitoramento do Programa que, além de gerar renda para as cooperativas envolvidas, amplia a conscientização da importância da coleta seletiva para o meio ambiente, e fomenta pesquisas acadêmicas em relação aos resíduos descartáveis. Durante este processo, foram identificados problemas tais como a falta de recursos destinados ao custeamento da implantação da coleta seletiva, a escassez de recursos humanos exclusivos a elaboração, implantação e gerenciamento do projeto e ausência de cláusulas próprias referentes à coleta seletiva e a destinação dos resíduos recicláveis nos contratos da UFRJ com empresas permissionárias, acarretando assim problemas de logística e perda contínua de verbas. Estas questões dificultam a exequibilidade do programa e evidenciam a necessidade de um processo de reestruturação que é elaborado pela ITCP, a partir de eixos como: logística, levantamento de preços e dados e divulgação do programa. Este trabalho tem como objetivo identificar as dificuldades e demonstrar as ações que buscam solucioná-las, num contexto de inovação no que se refere a uma evolução na consciência ambiental dos participantes e frequentadores da Cidade Universitária, área de ação do Recicla CT e ampliar para todo campus da UFRJ.

Contato: renanda_oliveira@globo.com

T-359

Riper - Construindo a Rede Solidária de Resíduos

Unidade: Escola Politécnica

Centro: Centro de Tecnologia

Camila Nascimento Barbosa - Estudante de Graduação

Vanessa Carvalho Sallibi - Estudante de Graduação

Antonio Oscar Peixoto Vieira - Técnico-administrativo

Sidney Lianza - Docente

A Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos (RIPeR) é um projeto de extensão que reúne pessoas e organizações interessadas na produção de conhecimento voltado para o desenvolvimento sustentável, produzindo um olhar direcionado para o uso racional dos insumos naturais e a adequada destinação dos resíduos. A RIPeR atua de modo interdisciplinar, se articula de modo interinstitucional e se propõe a reunir a diversidade de soluções e opiniões tendo como principal parâmetro na sua atuação defender os valores fundamentados na solidariedade e que atendam aos interesses da sociedade. No seu cotidiano a Riper tem como objetivo avaliar a situação da produção, coleta, transporte, beneficiamento, destinação final dos resíduos, assim como identificar a existência de políticas públicas voltadas para o adequado gerenciamento dos resíduos, com o propósito de elaborar propostas que visem melhorar as condições sócio-ambientais. Defendemos que a solução para o lixo não pode levar em consideração apenas aspectos técnicos e econômicos, sem considerar os aspectos humanitários de modo a incluir socialmente os catadores. Das diversas soluções para o lixo a que melhor contempla os aspectos ambientais, econômicos e sociais é a coleta seletiva na fonte geradora. Entretanto a precariedade das cooperativas e associações de catadores, que na quase totalidade tem como fonte exclusiva de receita a comercialização dos materiais, são um dos fatores que inibem a ampliação da coleta seletiva. A experiência de outros estados mostra que uma das soluções para aumentar a sustentabilidade das cooperativas está na comercialização em rede. Buscando contribuir para alcançar este objetivo, a RIPeR tem assumido a articulação da Rede Solidária de Resíduos, que é constituída de organizações de catadores, organizações de assessoria, gestores públicos e movimentos sociais. Como resultado desse trabalho a RIPeR tem sensibilizado às cooperativas sobre as vantagens de atuarem em rede. Fruto desse processo acontecerá um encontro sobre resíduos, durante o Festival de Tecnologias Sociais e Economia Solidária, onde apresentará o diagnóstico da situação do lixo no município do Rio de Janeiro e reunirá diferentes atores sociais da cadeia produtiva de resíduos para debater e elaborar propostas de políticas públicas que fortaleçam a criação de redes e cadeias solidárias de resíduos. O trabalho de formação também tem sido realizado junto aos catadores através de uma qualificação que permite uma melhor classificação dos resíduos.

Contato: cnascimento@gmail.com

vsallibi@gmail.com

anoscarvieira@gmail.com

Serviço Social e Movimentos Sociais uma Experiência com o MST

Unidade: Escola de Serviço Social

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Maristela Dal Moro - Docente

Luis Eduardo Acosta Acosta - Docente

Morena Marques Soares - Estudante de Graduação

Silvana Marcelina dos Santos - Estudante de Graduação

Elisa Brazil Protasio - Estudante de Graduação

Priscilla da Silva Machado - Estudante de Graduação

Este trabalho é fruto das experiências desenvolvidas no Projeto de Estágio e Extensão PRÓ-MST, uma parceria entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e a Escola de Serviço Social da UFRJ, iniciado em 2006. O projeto se realiza em três áreas do Norte Fluminense: o acampamento Madre Cristina (São Francisco do Itabapoama), o pré-assentamento Paz na Terra (Cardoso Moreira) e o assentamento Dandara dos Palmares (Campos dos Goytacazes). Tem como objetivos contribuir com o processo de organização política dos assentados e acampados e o acesso a serviços sociais, bem como e à formação do graduando em Serviço Social na direção do Projeto Ético-Político da profissão. Em 2009, além da continuidade das atividades político-pedagógicas com crianças, jovens e adultos, já realizadas nos anos anteriores o trabalho esteve centrado na articulação com a rede de políticas, serviços e programas sociais que atendam às demandas apresentadas pelas famílias. A metodologia utilizada foi a realização de reuniões com as famílias participantes, visitas domiciliares, o mapeamento das políticas, serviços e programas referentes às temáticas de assistência social, saúde pública, previdência Social, educação, infância e juventude, e a interlocução com instituições municipais (as secretarias de saúde e de assistência social, CRAS e agência do INSS). A partir da articulação entre o projeto e representantes das referidas instituições foi um trabalho intersetorial mais sólido com as áreas, através da garantia de atendimento periódico em saúde por meio de Jornadas de Saúde Coletiva realizadas pela Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social. Atualmente está sendo elaborada uma cartilha a ser entregue a todas as famílias das áreas, possuindo como conteúdo a história do projeto de extensão com o MST e a sistematização de serviços, programas sociais e instituições públicas dos respectivos municípios das áreas rurais. Após quatro anos de trabalho o projeto Pró-MST está em processo de conclusão. Nesse ultimo semestre de 2009, está sendo realizada uma avaliação com a equipe do projeto juntamente com os participantes do projeto e, a partir da experiência adquirida vislumbra-se alianças de intervenção com outros movimentos sociais.

Contato: dalmororj@uol.com.br

Índice Remissivo

| | |
|--|-----|
| 1ª Conferência Livre dos Presos: Proposições Libertárias dos Privados da Liberdade..... | 66 |
| 2ª Semana de Polímeros – 40 Anos do Primeiro Grupo em Polímeros na UFRJ | 102 |
| Abordagem Transdisciplinar da Alimentação Escolar: Proposta e Construção de um Projeto de Extensão | 259 |
| Acervos Documentais: a Memória como Processo e Construção Social..... | 37 |
| Acessibilidade a Escolas: Projetos e Orientações para a Inclusão da Pessoa com Deficiência..... | 72 |
| Ações de Informação e Divulgação de Metodologias Atuais de Prevenção de Doenças Cerebrovasculares | 260 |
| Ações Educativas sobre Osteoporose e Prevenção de Quedas a Indivíduos com mais de Cinquenta Anos de Idade Residentes em Austin | 261 |
| Ações para uma Prática Não Sexista no Ambiente Escolar..... | 233 |
| Acolhimento no Âmbito da Divisão de Reprodução Humana do Instituto de Ginecologia/UFRJ..... | 262 |
| Acolhimento Pai-Mãe-Bebê: um Direito da Criança e da Família nas Instituições de Saúde | 263 |
| Acompanhamento do Estado Nutricional das Crianças e Adolescentes de uma Creche Comunitária | 264 |
| Agência Experimental de Publicidade - Fase 2 | 24 |
| Agência Experimental de Publicidade - Fase I | 23 |
| Água e Energia: Ensino Formal e Não-Formal no Espaço Ciência Viva | 115 |
| Além das Fronteiras da Inclusão Digital..... | 116 |
| Ambiente em Debate - Divulgação Científica e Educação Ambiental..... | 237 |
| Ambulatório de Promoção da Saúde na Vila Residencial da UFRJ: Resultados e Novas Perspectivas | 265 |
| Análise, Ordenação e Projeto da Paisagem - Paraty | 238 |
| Análise da Demanda do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Avaliação, Diagnóstico e Intervenção Psicológica (PROIPADI) | 266 |
| Análise da Demanda Inicial do Projeto Interagir | 267 |
| Análise dos Protocolos das Redes de Enfrentamento à Violência de Gênero Contra a Mulher de Quatro Municípios Brasileiros | 268 |
| Anatomia e Fisiologia das Paixões: da Academia Imperial de Belas Artes à Contemporaneidade | 226 |
| Animação como Auxílio na Educação Escolar | 117 |
| Animação e Interdisciplinaridade | 118 |
| Aprendendo a Ensinar História - Relatos da Experiência de Estágio-Docente nos Cursos Pré-Universitários da UFRJ de Nova Iguaçu e do Caju | 119 |
| Apresentação e Produção de Material Complementar para Difusão na Sala de Vídeos Científicos do Museu Nacional - UFRJ | 120 |
| Aquecedores Solares em Pouso da Cajaíba, Paraty..... | 342 |
| Aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar no Âmbito do Sistema de Alimentação da UFRJ – Restaurante Universitário | 269 |
| Arte, Escola e Comunidade | 121 |
| Assédio Moral: um Confronto entre a Ciência e o Exercício..... | 270 |
| Astronomia na Escola | 122 |
| As Cirandas de Tarituba – Espetáculos e Pesquisa de Campo..... | 38 |
| Atenção à Saúde do Servidor na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ: Perspectivas e Limites | 271 |
| Atenção Primária na Área de Saúde do Escolar Adolescente: Prevenção ao Uso e Abuso de Drogas..... | 272 |

| | |
|---|-----|
| Atenção Primária na Área de Saúde Escolar: a Adolescência e o Adolescente como Foco de Atenção na Enfermagem – Sexualidade e os Nexos com a Saúde do Adolescente..... | 273 |
| Atendimento à Comunidade em Terapia Cognitivo-Comportamental como Treinamento em Clínica-Escola na DPA/IP/UFRJ | 274 |
| Atividades de Educação em Saúde no Trânsito: um Relato de Experiência..... | 275 |
| Atividades Lúdicas e Práticas – Novas Estratégias para o Ensino de Paleontologia nas Aulas de Ciências..... | 123 |
| Atuação do Programa Papo Cabeça na E.M. Barão da Taquara: Avaliação dos Alunos | 276 |
| Aula Campo: uma Análise Prática sobre a Transformação Geográfica do Centro da Cidade do Rio de Janeiro..... | 124 |
| Avaliação de Software Educacional em EJA | 125 |
| Avaliação do Consumo de Vitamina a em Obesos Usuários de um Programa Corporativo de Promoção de Estilo de Vida Saudável..... | 277 |
| Avaliação Neuropsicológica de Crianças em Situação de Risco: PROIPADI em Parceria com uma Organização Não Governamental | 278 |
| Avaliação Nutricional de Estudantes Frequentadores do Restaurante Universitário da UFRJ..... | 279 |
| A Análise do Vocacional e a Criação de Processos de Singularização: uma Problemática do Conceito de Vocação e da Prática Tradicional do Psicólogo | 103 |
| A Arte da Animação e o Folclore Brasileiro..... | 33 |
| A Cela do Seguro: Proteção ou Segregação? A Experiência na 52ª Delegacia de Polícia de Nova Iguaçu | 67 |
| A Ciência no Museu Nacional/UFRJ: Recorte de uma Década de Fontes, Fatos e Relacionamentos entre Arquivos (1910/1919)..... | 34 |
| A Comunidade na Universidade: Estudantes de Origem Popular na UFRJ | 104 |
| A Dança como Recurso para Desenvolvimento de Potencialidades: a Experiência da Oficina de Corpo para Crianças..... | 68 |
| A Dinâmica Climática da Ilha do Fundão: Estratégia de Melhoria da Qualidade Ambiental com a Participação Comunitária | 236 |
| A Eficácia do Canto Coral na Qualidade de Vida dos Pacientes Psiquiátricos..... | 254 |
| A Enfermagem no Acolhimento, Promoção e Prevenção ao Uso, Abuso e Dependência de Álcool e/ou outras Drogas em Unidade Básica | 341 |
| A Estruturação das Ações em Saúde do Trabalhador no Hospital Municipal Salles Netto - HMSN | 255 |
| A Experiência da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares com os Grupos do Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira e Philippe Pinel..... | 350 |
| A Experimentação no Ensino e a Integração Curricular em Debate: Atividades de Formação Continuada do Projeto Fundão Biologia..... | 105 |
| A Família como Unidade de Serviço em um Programa de Atenção à Saúde da Comunidade..... | 256 |
| A Família Homoafetiva e os Entraves Legais para a Garantia dos Direitos Individuais aos Homossexuais: um olhar a partir do NIAC | 69 |
| A Fantástica Máquina de Ouvir..... | 100 |
| A Função da Sexualidade na Construção da Imagem Corporal Segundo a Perspectiva Brincante..... | 257 |
| A Função do Projeto Folclorear nas Parcerias Estabelecidas com outros Projetos | 35 |
| A Garantia da Proteção Integral de Crianças e Adolescentes através do SGD no Contexto da Violência Sexual | 70 |
| A História Escrita nos Ossos: Osteobiografia | 106 |
| A Imagem da Arte: Experiências no Campo Sensorial e Perceptivo no Âmbito do PAJA/UFRJ..... | 36 |
| A Importância da Interdisciplinaridade nos Sábados da Ciência..... | 107 |
| A Importância do Festival UFRJmar no Impacto Social e Intelectual dos Docentes e dos Discentes que participam desse Projeto..... | 351 |

| | |
|---|-----|
| A Informação sobre Medicamentos como uma Ferramenta Sócio-Educacional Focando a Redução da Automedicação..... | 258 |
| A Interatividade do Jardim Didático Lourdes Silveira Barreto com os Módulos Permanentes do Espaço Ciência Viva..... | 108 |
| A Língua Portuguesa nas Telas..... | 21 |
| A Matemática Financeira no Dia-a-dia de uma Família | 109 |
| A Matemática na EJA – Rede de Significados | 110 |
| A Mediação do Professor no Processo de Leitura em Sala de Aula de EJA | 111 |
| A Natureza Faz História: em Busca de uma Representação do Museu Nacional na Internet | 22 |
| A Percepção que os Estudantes do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu Possuem da Profissão de Químico | 112 |
| A Prática de Educação Ambiental na Escola Municipal Tenente Antônio João: Ação e Reformulação | 113 |
| A Produção Textual na Alfabetização de Jovens e Adultos | 114 |
| A Psicologia e o Adolescente em Conflito com a Lei: Construindo Novos Olhares..... | 71 |
| Bailes com Bebida Alcoólica Liberada para Mulheres, uma Mistura Explosiva que Envolva Corpo, Gênero, Sexualidade e Saúde ou uma Mera Questão Econômica? | 280 |
| Balcão de Direitos: por uma Prática Jurídica Dialógica e Emancipatória..... | 73 |
| Baurusuchus Salgadoensis: Reconstrução e Animação Virtual 3D..... | 126 |
| Biblioteca Volante | 127 |
| Biociência e Ética no CPV-NI: Produzindo Atividades que Estimulam o Senso Crítico no Ensino de Biologia | 128 |
| Brasil Ensemble-UFRJ Canta Jonh Rutter e Edino Krieger: Divulgando a Música Coral de Concerto | 56 |
| Breve Retrato dos Órgãos do SGD no Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: a Experiência do PAIR..... | 74 |
| Brincando de Cientista: Oficinas que Revelam o Mundo Microscópico no Espaço Ciência Viva | 129 |
| Brincando e Aprendendo com as Lagoas: um Material Paradidático..... | 130 |
| Brincar e Aprender: Duas Faces da Mesma Moeda | 281 |
| Brincar um Tratamento Possível ?..... | 282 |
| Campanha de Multivacinação na Vila Residencial da UFRJ | 283 |
| Cantos e Sertões Euclidianos: para Gostar de Ler os Clássicos na Escola..... | 131 |
| Capacitação de Empregada Doméstica e Copeira na Vila Residencial da UFRJ: Legislação Trabalhista, Segurança no Trabalho e Educação Ambiental..... | 352 |
| Capacitação de Empregada Doméstica e Copeira na Vila Residencial da UFRJ: Minimização da Geração de Resíduos Sólidos e Desperdício de Alimentos..... | 239 |
| Capacitação de Manipuladores de Alimentos do Restaurante Universitário da UFRJ (RU/UFRJ)..... | 284 |
| Carlos Chagas Filho, Exemplo de Amor Pela Ciência | 39 |
| CEME - Centro de Memória da Escola de Educação Física da UFRJ..... | 40 |
| Centro de Cidadania da Praia Vermelha..... | 75 |
| Ciência em Cena | 41 |
| Ciência para Poetas e Ciência para Poetas na Escola | 132 |
| Ciência sobre Rodas | 133 |
| CineLeituras: Leitores em Movimento | 134 |
| Coleta Seletiva de Resíduos Comuns e Químicos no IMA/UFRJ em 2009 | 240 |
| Comorbidades e Internação de Idosos: Reflexos nos Sistemas de Enfermagem na Assistência Domiciliar. | 285 |
| Compartilhando o Espaço Interdisciplinar no Processo de Implantação da Casa Perto de Casa na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro..... | 286 |

| | |
|---|-----|
| Comunicação Comunitária: o Caso Cidade de Deus | 25 |
| Comunidade de Tubiacanga: Participação e Ação Ambiental – um Processo em Construção | 287 |
| Conhecer para Intervir – Reflexões sobre um Agir Jurídico Sensível às Relações Sociais | 76 |
| Conhecer para Preservar um Programa de Educação e Meio Ambiente para Professores, Estudantes e Profissionais das Áreas de Educação e Meio Ambiente do Município de Macaé e Entorno – RJ | 136 |
| Conjunto Sacra Vox | 42 |
| Conservação do Acervo Iconográfico, Bibliográfico e Instrumental do Observatório do Valongo/UFRJ | 138 |
| Construção de Alternativas para a Efetivação dos Direitos Humanos | 77 |
| Construindo a Interdisciplinaridade na 52ª Delegacia de Polícia: Novos Possíveis nas Práticas Privativas de Liberdade..... | 78 |
| Construindo de Redes entre Formação e Atenção: um Estudo sobre as Metodologias de Educação Permanente em Saúde Mental | 288 |
| Construindo o Conhecimento sobre Câncer de Mama..... | 289 |
| Construindo uma Representação Virtual do Museu Nacional | 26 |
| Consumo Alimentar dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ..... | 290 |
| Copacabana e Terceira Idade: Atração e Exclusão..... | 79 |
| Coral Brasil Ensemble-UFRJ Interpreta Obras Inéditas: uma Proposta de Divulgação da Música Contemporânea..... | 43 |
| Criação de um Ambiente Analítico para Suporte à Tomada de Decisão na Central de Regulação Médica do SAMU-RJ..... | 343 |
| Crianças como Multiplicadores do Saber | 139 |
| Cuidando do Cuidador: Estratégia de Cuidado e Promoção de Saúde dos Profissionais de Saúde | 291 |
| Cursos de Formação e Projetos de Ação: Analisando uma Política Pública na Construção do Reconhecimento da Diversidade Sexual e das Identidades de Gênero no Espaço Escolar..... | 228 |
| Cursos Experimentais de Curta Duração: Educação em Ciência para o Ensino Médio | 141 |
| Curso de Extensão Manejo em Cardiocotografia: Capacitando Profissionais da Área Obstétrica | 292 |
| Curso Semipresencial de Ensino de Álgebra..... | 140 |
| Dandaras Maré: Traçando Redes de Superação ao Racismo e Intolerância | 80 |
| Desenvolvimento de DVD Educacional sobre Digestão para o Ensino Médio..... | 142 |
| Desenvolvimento de Experimentos para o Ensino Médio sobre Digestão Utilizando Material de Baixo Custo | 143 |
| Desenvolvimento de Material Alternativo para o Ensino de Ciências | 144 |
| Desenvolvimento de Material Didático para a Capacitação de Manipuladores de Alimentos | 293 |
| Desenvolvimento de Material Impresso sobre Insetos do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (Macaé, RJ) para Divulgação Científica | 241 |
| Desfazendo Mitos sobre a Gripe | 294 |
| Design na Conscientização Ambiental..... | 145 |
| Despragmatizando o Pragmatismo: Ensino e Literatura no Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu | 146 |
| De Pijama no Museu Nacional..... | 44 |
| Diagnóstico da Vila Residencial para Regularização Fundiária | 98 |
| Diagnóstico Simplificado de Saúde de Adolescentes Escolares | 295 |
| Dialogando Saberes: a Relevância de uma Abordagem Multi/Interdisciplinar dos Conteúdos de Química e Biologia no Pré-Universitário do Caju para a Formação Cidadã dos Discentes | 147 |
| Diálogo de Saberes no Espaço Caiçara: Agroecologia e Educação Diferenciada..... | 242 |
| Dificuldade de Aprendizagem no Contexto de Avaliação Neuropsicológica no Programa de Extensão PROIPADI..... | 296 |
| Discutindo a Sexualidade em Todas as Idades..... | 148 |

| | |
|--|-----|
| Discutindo de Forma Lúdica, Sexualidade com Crianças..... | 149 |
| Diversidade dos Ecossistemas Costeiros do Norte Fluminense: a Primeira Exposição do Espaço Ciência NUPEM/ UFRJ, em Macaé (RJ) | 101 |
| Divulgação Científica: Ciência para Todos | 150 |
| Divulgando e Praticando Pesquisas Ecológicas de Longa Duração em Escola do Entorno do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba | 151 |
| DNA no Jardim | 152 |
| Do Desprazer ao Prazer: uma Análise da Intervenção Brincante..... | 297 |
| Educação Ambiental na Vila Residencial da UFRJ: a Metodologia de Projetos e o Envolvimento dos Adolescentes da Comunidade..... | 153 |
| Educação de Jovens e Adultos: a Contribuição do Programa de Alfabetização da UFRJ para a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão | 234 |
| Educação em Saúde Através de Vídeo Lúdico Educativo: Prevenindo a Obesidade Infantil e Promovendo a Saúde em Pirai - RJ..... | 298 |
| Educação em Saúde na Comunidade: Classificação das Necessidades de Saúde Através de Estratégias de Enfermagem..... | 299 |
| Educação Não-Formal e Geodiversidade: a Importância do Museu da Geodiversidade para Entendimento dos Fenômenos do Planeta Terra | 45 |
| Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania | 243 |
| Elaboração de um Guia de Alimentação Saudável no Campus..... | 300 |
| Embarcando na Leitura para a Ilha de Paquetá | 46 |
| Ensinando Astronomia com o Auxílio de Literatura Infante-Juvenil | 154 |
| Ensino de Ciências e Formação de Professores: Experimentos Reais e Virtuais | 155 |
| Ensino de Ecologia e Educação Ambiental: Articulando Disciplinas de Graduação e Eventos de Divulgação Científica..... | 156 |
| Ensino de Solos: Diálogo entre Geografia e Química..... | 157 |
| Escola de Música de Manguinhos..... | 158 |
| Escritor por um Dia..... | 159 |
| Espaço Ciência Viva: uma Forma Divertida de Abordar a Matemática | 160 |
| Esportes Ambientais: Corrida de Orientação Promovendo Saúde, Qualidade de Vida e Inclusão Social em Escolares | 301 |
| Esquina no CIEP: Conhecendo a Cidade e a Si Mesmos | 47 |
| Esquina no CIEP: Produzindo Fotografias, Produzindo Cultura e Valorizando o Cotidiano de Jovens da Maré..... | 48 |
| Esquina no CIEP: Sistematizando uma Metodologia de Animação Cultural | 49 |
| Estereótipos de Gênero no Discurso de Profissionais de Educação..... | 229 |
| Estimulando a Construção e Divulgação de Conhecimentos: os Eventos Promovidos Pelo Programa de Estudos Medievais- UFRJ | 50 |
| Estratégias de Andaimagem: Contribuições em Turmas de EJA | 161 |
| Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê: Conhecimento e Subsídio para a Promoção da Saúde | 302 |
| Experiência Social e Estética | 162 |
| Experimentos no Ensino de Ciências: as Oficinas Pedagógicas do Projeto Fundação Biologia..... | 163 |
| Extensão em Direito: uma Análise Crítica da Assessoria Jurídica Popular em Valença..... | 81 |
| Extensão e Flexibilização Curricular: o Projeto de Extensão em Engenharia..... | 164 |
| Feiras de Saúde na Vila Residencial da UFRJ | 303 |
| Feira Poética - Corpo, Arte e Pensamento | 51 |

| | |
|---|-----|
| Fluxo Consultoria: Promovendo o Acesso ao Conhecimento aos Estudantes de Engenharia e à Sociedade..... | 353 |
| Formação da Companhia Comunitária – Desdobramento de um Projeto de Extensão com Dança..... | 52 |
| Formando Platéia em Dança no Campus da UFRJ..... | 53 |
| Fósseis do Araripe: o Olhar dos Operários das Minas de Calcário..... | 165 |
| Frequência de Interações Detectadas nas Solicitações Enviadas ao Centro Regional de Informação sobre Medicamentos em 2008..... | 304 |
| Gerenciamento de Resíduos Químicos e Lixo Urbano nas Universidades: Construindo Possibilidades e Oportunidades..... | 244 |
| Grafos Assunto Atual na Educação Matemática..... | 166 |
| Hábitos Alimentares de Estudantes Universitários de Cursos Relacionados à Área da Saúde..... | 305 |
| Hábitos de Vida e de Saúde de Trabalhadores – uma Extensão do Cuidado..... | 306 |
| Hardware e Software a Serviço da Educação..... | 344 |
| Há Validade dos Mecanismos da Arte em um Museu de Ciência?..... | 54 |
| Homofobia na Escola: o Audiovisual como Instrumento de Transformação..... | 31 |
| Identidade digital..... | 167 |
| Identificando e Trabalhando a Dinâmica Ambiental com o Uso de Geotecnologias na Educação Básica..... | 168 |
| Ilha design..... | 55 |
| Incentivando a Prática do Aleitamento Materno Exclusivo Através de Vídeo Lúdico Educativo em Pirai - RJ..... | 307 |
| Inclusão Digital: Uso de Ferramentas Digitais como Recurso Didático no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos..... | 169 |
| Inclusão do Surdo Através do Conhecimento Científico: Oferecimento de Cursos Experimentais e Curso Técnico..... | 170 |
| Indicadores de Atenção Domiciliar e o Autocuidado Sadio: uma Estratégia Assistencial de Enfermagem..... | 308 |
| Informática Básica com Reforço Escolar: uma Combinação Eficaz..... | 171 |
| Inovação Metodológica na Incubação de Empreendimentos Populares: ITCPOP e o Projeto Cooperativo..... | 354 |
| Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão: uma Experiência de Flexibilização Curricular Vinculada a um Projeto de Fontes Alternativas de Energia..... | 345 |
| Integrando as Áreas do Conhecimento a Partir de Temas Recorrentes no CPV-NI com o Auxílio de Recursos Audiovisuais..... | 172 |
| Integrando Projetos e Ações: Tecendo Redes e Saberes em Saúde e Educação - Relato de Bolsistas..... | 309 |
| Internações entre Idosos: Reflexos nas Ações de Enfermagem para Atenção Domiciliar..... | 310 |
| Internet como Ferramenta de Democratização da Informação no Programa de Extensão da Vila Residencial / UFRJ..... | 27 |
| Intervenções no Bairro Maré..... | 253 |
| Introdução do Conceito de Função para Alunos Deficientes Visuais..... | 173 |
| ITCPOP - Comunicação e Didática para Cooperados..... | 28 |
| Jornal à Caju: por um Encontro entre Comunidade e Pré-Vestibular..... | 174 |
| Juventudes, Criminalização da Sexualidade e Produção de Processos de Escolha: a Experiência Extensionista de Dispositivos Grupais com Jovens Institucionalizados..... | 82 |
| LABEDIC: o NUPEM/UFRJ na Popularização da Ciência em Macaé e Região..... | 175 |
| Laboratório Didático do Instituto de Física, um Espaço de Divulgação Científica na UFRJ..... | 176 |
| Mapeamento Energético para Aproveitamento de Fontes Alternativas de Energia em Paraty..... | 346 |
| Matemática e Realidade..... | 177 |
| Materiais Educativos: Fichas dos Seres no Costão Rochoso..... | 178 |
| Metodologia Participativa: Relato de Experiência na Qualificação de Educadores em Inclusão Digital..... | 232 |

| | |
|---|-----|
| Mídia, Poder e Educação..... | 179 |
| Mitos da Mata Atlântica: Crendices e Fatos sobre Animais e Plantas..... | 137 |
| Monitoramento Ambiental do Desmatamento em Unidades de Conservação de Áreas Urbanas uma Proposta Metodológica de Baixo Custo para as UC's e Comunidades da Zona Oeste do Rio de Janeiro (RJ)..... | 245 |
| Montagem de Laboratório de Baixo Custo Usando LTSP..... | 347 |
| Mude o seu Olhar: o Desafio da Inclusão Social..... | 180 |
| Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos..... | 57 |
| Museu para Todos: Acessibilidade aos Museus do IPhan no Estado do Rio de Janeiro..... | 58 |
| Na Cozinha, um Olhar Diferente sobre o Assédio Moral..... | 311 |
| Novas Mídias na Popularização da Ciência..... | 29 |
| Oficinas de Saúde Vocal Auxiliam a Voz do Professor ?..... | 317 |
| Oficinas Pedagógicas: por um Desenvolvimento Cognitivo que Favoreça a Aprendizagem Escolar..... | 188 |
| Oficinas Psicossociais para Jovens do Bairro Maré..... | 86 |
| Oficinas Temáticas: um Espaço para a Promoção em Direitos Humanos e Cidadania..... | 87 |
| Oficinas Temáticas e Didáticas para Professores de Geografia do Ensino Fundamental – Repensando o Ensino na Perspectiva da Educação Ambiental..... | 189 |
| Oficina de Educação Ambiental e Ensino em Ecologia para Multiplicadores do Município de Quissamã, RJ..... | 187 |
| Oficina de Leitura do CRMMCR: uma Alternativa para o Enfrentamento à Violência de Gênero..... | 85 |
| Organização da Biblioteca Comunitária Lima Barreto no Bairro da Maré..... | 190 |
| Organização de Acervo Documental Universitário: Dificuldades, Impasses e Desafios..... | 191 |
| Origame na Animação..... | 192 |
| Osteoporose e Prevenção de Quedas em Indivíduos com mais de 50 Anos..... | 318 |
| Os Jogos Didáticos na Alfabetização de Jovens e Adultos..... | 193 |
| O Atendimento aos Clientes Dependentes Químicos em uma Unidade Básica de Saúde: Estudo Comparativo..... | 312 |
| O Bairro-Favela da Maré: Reconhecimento e Percepções..... | 83 |
| O Brincar no Ambiente Hospitalar..... | 313 |
| O Conceito de Violência Sexual e suas Implicações para a Intervenção Profissional..... | 84 |
| O Controle da Hanseníase e as Ações Extensionistas do Projeto (Des)Mancha Brasil..... | 314 |
| O Design e o Serviço Social Aplicados na Inclusão Produtiva de Jovens no Mercado de Trabalho..... | 355 |
| O Impacto da Extensão Universitária na Produção de Novos Conhecimentos e Modelos de Cuidado em Saúde Mental..... | 315 |
| O MST, a UFRJ e o Intercâmbio de Saberes: o Curso de Extensão "Teorias Sociais e Produção de Conhecimento"..... | 181 |
| O Museu e seu Papel na Formação de um Indivíduo..... | 182 |
| O Papel do Mediador nos Centros de Ciência Interativos..... | 183 |
| O Processo de Construção do Projeto Educacional da Rede Solidária da Pesca..... | 356 |
| O Projeto (Des)Mancha Brasil e a Articulação com os Princípios do SUS..... | 316 |
| O que Há Debaixo dos seus Pés? A Mídia Impressa e Digital como Meio de Divulgação do Museu da Geodiversidade..... | 59 |
| O Sistema Público Municipal de Educação de Paraty..... | 184 |
| O Uso da Internet 2.0 na Formação de Redes Educacionais Autônomas..... | 246 |
| O Uso da Literatura e do Teatro para a Educação Não Formal em Museus de Ciência..... | 185 |
| O Uso de um Kit de Análise para a Conscientização da População sobre Problemas Envolvendo o Tema Água..... | 186 |

| | |
|--|-----|
| Paisagens Musicais no Caminho Bioacústico do Som | 227 |
| Pais e Escola como Modelos de Comportamento na Experimentação e Uso Recreacional de Drogas Lícitas | 319 |
| Palestra a Adolescentes da Escola Estadual Santo Antonio-Xerém/Duque de Caxias | 320 |
| Papo Sêrio: Ações de Prevenção das DST/AIDS entre Adolescentes no Município do Rio de Janeiro..... | 321 |
| Parentalidade: uma Demanda Jurídica..... | 88 |
| Pegada nas Escolas..... | 247 |
| Pensamentos sobre Cultura e Lazer como Mecanismo Educacional: uma Visão a Partir de Universitários de Origem Popular | 194 |
| Pensando a Extensão Universitária da UFRJ em Macaé a Partir da Experiência Desenvolvida Pelo Espaço Ciência NUPEM | 195 |
| Percepção Ambiental da Comunidade Escolar – um Fluxo de Vivências a Favor do Diálogo nas Escolas Municipais de Volta Redonda | 196 |
| Perfil do Cliente Dependente Químico e o Tratamento Poliquimioterápico no HIV Positivo | 322 |
| Perfil NIAC de Resolução de Conflitos..... | 89 |
| Planejamento Coletivo de Atividades de Formação Continuada do Projeto Fundão Biologia: Fortalecendo Vínculos entre Universidade e Escola | 197 |
| Pontão de Cultura Digital | 30 |
| Popularização da Ciência Ambiental nas Escolas Públicas da Área de Influência da Nova Refinaria da Petrobras em Itaboraí-RJ | 248 |
| Portais comunitários web..... | 349 |
| Pra Não Dizer que Não Falei dos Cajueiros: a Iniciativa do Curso Pré-Universitário do Caju – UFRJ | 198 |
| Pré-Vestibular Samora Machel: Histórico de Êxitos, Desafios e Dificuldades..... | 199 |
| Pré-Viabilidade Econômica da Benesca | 357 |
| Produção de Questões Contextualizadas e Análise das Respostas Apresentadas..... | 200 |
| Produção e Digitalização de Material Multimídia para Atividades de Educação Ambiental e Divulgação Científica | 135 |
| PROEXT Cultural: os Cinco Sentidos para a Cidadania e a Escola Pública na Zona Rural..... | 201 |
| Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa: 21 Anos de Interlocação entre Campos Teóricos e Práticos da Gerontogeriatría na UFRJ..... | 323 |
| Programa de Inclusão Social - Vila Residencial da UFRJ..... | 90 |
| Programa Farmácia Social na Internet – Web Site – uma Estratégia para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos..... | 324 |
| Projeto 100 anos sem Euclides..... | 202 |
| Projeto Alto Uruguai: Meio Ambiente, Energia e Extensão | 249 |
| Projeto Balcão de Direitos e o Acesso à Cidadania por Meio da Documentação | 99 |
| Projeto Boca-Boquinha – Acolhimento Mãe-Bebê/Maternidade Escola UFRJ | 325 |
| Projeto Brincar e Aprender: Desafios Interdisciplinares na Formação de Professores e na Educação Infantil..... | 235 |
| Projeto Ceno-7: Práticas Cenográficas e Artísticas Pedagógicas nos Eventos e de Extensão da UFRJ..... | 348 |
| Projeto Ciência - Sangue e Cidadania | 203 |
| Projeto de Extensão (Des)Mancha Brasil/UFRJ: Parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Nova Iguaçu, 2009 | 335 |
| Projeto de Requalificação Urbana sob o Prisma dos Direitos Humanos | 91 |
| Projeto de Trabalho: uma Abordagem Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos | 204 |
| Projeto Fundão Biologia - UFRJ: Integrando Ensino e Extensão Universitária na Formação de Professores de | |

| | |
|--|-----|
| Ciências e Biologia | 205 |
| Quais os Conceitos sobre Baratas, Sua Implicação com a Saúde, suas Origens e o Retorno dos Resultados para a Sociedade | 326 |
| Química Além da Sala de Aula..... | 206 |
| Quinteto Experimental de Sopros da Escola de Música-UFRJ | 60 |
| Reciclagem: uma Necessidade Atual | 250 |
| Recurso Pedagógico para Capacitação de Colaboradores em Unidades de Alimentação e Nutrição | 327 |
| Redam-Oeste: Rede de Apoio e Desenvolvimento da Educação Ambiental na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro (RJ) | 251 |
| Reestruturação do Programa Recicla CT | 358 |
| Reflexões sobre os Conselhos Tutelares no Campo da Cidadania de Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual | 92 |
| Relação Museu-Escola na Casa da Ciência da UFRJ | 207 |
| Relatos de História de Vida Realizadas Pelos Alfabetizandos em Relação a Maior Festa do Nordeste (Festa Junina) | 216 |
| Relato de Experiência em Oficinas no Festival UFRJmar: Uso da Informática como uma Ferramenta de Ensino e Aprendizagem | 208 |
| Resgate de uma Memória | 61 |
| Resgate e Valorização da Cultura Popular na Educação de Jovens e Adultos | 230 |
| Resíduos Perigosos: um Olhar sobre Pilhas e Baterias..... | 252 |
| Revista BIO ICB, uma Ponte entre Ciência e Sociedade | 209 |
| Revista Ciência em Tela | 210 |
| Riper - Construindo a Rede Solidária de Resíduos | 359 |
| Rodas de Leitura: Estratégia para a Formação do Leitor Jovem e Adulto em Processo de Alfabetização | 211 |
| Sábados da Ciência: Oportunidade para a Educação Nutricional | 328 |
| Sala de Leitura Felicidade Clandestina: um Projeto para Professores em Formação | 231 |
| Saúde e Educação para a Cidadania: Oficina com Docentes do EJA sobre Velhice, Educação e Saúde | 329 |
| Saúde e Educação para a Cidadania: Transdisciplinaridades em Saúde | 330 |
| Saúde e Escola: uma Utopia? | 331 |
| Semana de Educação Ambiental em Maricá: Aproximando Saberes – Relato de Experiência de Trabalho em Extensão com Metodologia Participativa | 332 |
| Ser-Tão: Oficina de Cordel | 212 |
| Série Concertos Didáticos: Brasil Ensemble-UFRJ e Convidados..... | 62 |
| Serviço Social e Movimentos Sociais uma Experiência com o MST | 360 |
| Sexualidade, Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente: uma Experiência das Atividades de Extensão em um Colégio Estadual do Rio de Janeiro..... | 333 |
| Sexualidade na Natureza..... | 213 |
| Sistema Solar - Vídeos com o Celestia..... | 214 |
| Subjetividades em Conflito com a Lei: Construção Compartilhada do Conhecimento Através da Suspensão do Saber | 93 |
| Tá com Dúvida? Acesse www.ess.ufrj.br/prevencaoviolenciasexual | 334 |
| Teatro na UFRJ..... | 63 |
| Tecnologias no Ensino de Matemática: Atividades Desenvolvidas no Projeto Fundação | 215 |
| Trabalhando o Uso de Imagens e o Duplo Sentido com Alfabetizandos Jovens e Adultos | 217 |
| Trabalho em Rede no Enfrentamento à Violência de Gênero no Rio de Janeiro sob a Ótica dos Gestores das | |

| | |
|--|-----|
| Políticas Públicas..... | 336 |
| Trabalho Escravo Contemporâneo Longe e/ou Perto de Nossos Olhos..... | 94 |
| Tramas e Tessituras: uma Travessia | 64 |
| Transdisciplinaridades em Saúde: Extensão por um Olhar Caleidoscópico - Diagnóstico da Saúde Vocal dos Docentes do Município de Maricá-RJ..... | 337 |
| Turismo Cultural no Bairro Imperial..... | 65 |
| Uma Contribuição da Farmácia Universitária na Melhoria da Qualidade de Vida do Portador de Vitiligo | 338 |
| Uma Experiência de Construção de Metodologia de Avaliação de Projetos Sociais | 219 |
| Uma Experiência na DPA , Órgão Auxiliar do Instituto de Psicologia da UFRJ..... | 339 |
| Uma Maré de Mulheres: uma Experiência no Projeto de Extensão Universitária de Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa | 95 |
| Um Mergulho no Corpo..... | 218 |
| Uni-Du-Ni-Tê: Aprendendo Dengue com o Fuzê | 220 |
| Universitários pela Paz 2009..... | 96 |
| Uso de Ginkgo Biloba na Terceira Idade: uma Contribuição do Farmacêutico para o Uso Racional de Medicamentos | 340 |
| Uso de Tecnologias da Comunicação no Ensino de Ciências em um Pré-Vestibular Comunitário | 221 |
| Utilização de Atividades Lúdicas na Divulgação da Importância do Parque Paleontológico de Itaboraí | 222 |
| Valores de Vida e Trabalho: uma Revisão | 223 |
| Valorização Cultural e Extensão Universitária: Fomentando a Cultura | 97 |
| Vídeo-Aulas sobre a Mecânica da Partícula para o Ensino à Distância..... | 224 |
| Visão Espacial, Dificuldades e Estratégias..... | 225 |
| Você Conhece o Forum de Ciência e Cultura ? | 32 |

Realização:



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pró-Reitoria de Extensão

Apoio:



Fundação Universitária
José Bonifácio

